OBRAS
DE
HORACIO
PRINCIPE DOS POETAS
Latinos Lyricos,

COM O ENTENDIMENTO LITERAL,
& construição Portuguesa,

ORNADAS DE HUM INDEX COPIOSO
das historias, & Fabulas conteudas nellas.

Emendadas nesta ultima Impressaõ.

LISBOA.
Na Officina de MIGUEL MANESCAL, & à sua custa.

M. DC. LXXXI.

Com todas as licenças necessarias.

TABOA DAS ODES,

Satyras, Epistolas, & Arte Poetica de Horacio com advertencia, que as Odes que se naõ tradusiraõ por respeyto da lascivia, naõ vaõ nelle.

Ode

LIVRO IV.

EPODON.

Livro I das Satyras.

Livro 2. das Satyras.

Livro I. das Epistolas.

Livro 2. das Epistolas.

Q. HO-

Q. HORATIJ FLACCI ODARUM, SEU CARMINUM.

LIBER PRIMUS

ODE I.

Escreve a seu amigo Mecenas, como saõ varias as condições dos homẽs, & elle sò trata de fazer versos Lyricos.

MOECENAS ô Mecenas, *edite* que nacestes *atavis regibus* de a vôs Reys. O *& præsidium* ô vós que sois meu amparo, *& dulce decus meũ* & toda minha honra: *Sunt* ha no mundo homẽs *quos juvat* aos quaes agrada *collegisse* ter apanhado *pulverem Olympicum* o pó dos jogos Olympios *curriculo* no coche ou carreira: *metaque* tambem lhes agrada a balisa *evitata* não tocada *rotis fervidis* das rodas ligeiras (nestes jogos corrião em coches á roda de hũa coluna, & ganhava quem lhe não tocava com as rodas) *palma que nobilis* & o nobre premio da vittoria (porq̃ ennobrece aquẽ o leva) *evehit* levanta estes taes *ad deos* até os deoses *dominos* q̃ saõ senhores *terrarũ* do mũdo todo. *Si turba* se a multidão *Quiritium* dos Romanos *mobilium* amigos de novidades *certat* procura *tollere hunc* levantar a este *tergeminis honori-*

noribus com honras aventajadas, de Pretor de Queſtor, ou de Conſul: *nunquam dimoveas illum* nunca o tirareis de ſeu propoſito, *ſi condidit horreo proprio* ſe metteo em ſua propria tulha *quicquid verritur* tudo o que ſe recolhe *de Libycis areis* das eiras de Africa, *Gaudentem* a eſte tal que folga *findere agros patrios* laurar ſuas terras *ſarculo* com o arádo: nunca o apartareis de ſeu propoſito de ſer lavrador, *Attalicis conditionibus* ainda que lhe prometais as riquezas delRey Attalo, ainda que o façais Rei, *ut* para que *nauta* feito marinheiro *pavidus* medroſo *ſecet mare Myrtoum* navegue o mar Myrtoo *trabe Cypria* em nao feita na ilha de Chypre. *Mercator* o mercador *metuens* temendo *Africum* o vento Sul *luctantem* que ſe embravece *fluctibus Icarijs*, n. 1. em o mar Icario *laudat* louva, & gaba *otium* o deſcanço dos que não navegão, & *rura* & os campos *oppidi ſui* da ſua terra: dizendo que não ha couſa como andar por terra: *mox* logo que chega a terra *reficit* refaz *rates* as naos *Quaſſas* maltratadas dos ventos, *indocilis* elle que não ſabe *pati* ſofrer *pauperiem* pobreza. *Eſt* não falta tambem algum, *qui* o qual *nec Spernit* nem deſpreza *pocula* os copos *Maſſici veteris* do antigo vinho Maſſico, *Nec demere partem* nem tirar parte *ſolido de die* do dia inteiro, não o podendo paſſar todo em jejum, *nunc* humas vezes *Stratus* deitando elle *membra* ſeu corpo *ſub virdi arbuto* debaixo de hum freſco, & verde madronheiro, *nunc* outras vezes *ad caput lene* jũto á brãdanacença *aquæ ſacræ* da agoa ſagrada *Multos juvant* a muitos agradão *caſtra* os exercitos da guerra, *& ſonitus* & o ſom *tubæ* da trõbeta *Permiſtus* miſturado *lituo* com o pifaro, *bellaque* & as guerras *Deteſtata matribus* aborrecidas das mãys, porque lá lhe morrem os filhos & maridos. *Venator* o caçador *immemor* eſquecido *teneræ conjugis* da amada molher *Manet ſub Jove frigido* paſſa a noite ao ſereno eſperando: *Seu cerva* ou a corça *viſa eſt catulis fidelibus* foi viſta pelos cães fieis, que trazem a caça à mão ou porque os cães ſaõ fieis a ſeus donos; *Seu aper* ou o o porco montez

Mar-

Marsus do monte Marso de Apulia, ou de Marcelha *rupit plagas teretes* que rompeo as redes de malha redonda. *Hederæ* as heras *præmia* que saõ premios *frõtium doctarum* das cabeças doutas (porque os Poetas coroavãose de hera) *me miscent* me ajuntão *Dijs superis* com os deoses celestiales: *gelidum nemus* o bosque frio, *levesque chori* & as ligeiras dãças *Nympharum* das Nynfas *cum Satyris* junto com os Satyros *Secernunt me populo* me apartão da gente do povo commum, & me tornão como hum deos: *si neque Euterpe* se nem a musa Euterpe *cohibet tibias* me nega as frautas *nec Polyhymnia* nem a musa Polyhymnia *refugit* engeita *tendere* temperar *Lesboum Barbiton* o laude de Alcèo. *Quod si* mas se *me inseres* me misturardes, & ajuntardes *vatibus Lyricis* com os Poetas Lyricos *feriam sideravertice sublimi* tocareis as estrellas com minha cabeça levantada, ficando como hum deos.

ODE II.

A Agusto Cesar.

Chora a morte de Julio Cesar, & diz os castigos que por ella vierão sobre Roma cõ a tempestade, & enchente do rio Tybre.

P*Ater* o pay Jupiter *misit* mandou *terris* ao mundo *Jam* jà *satis nivis* assaz de neve: *& diræ grandinis* & de cruel saraiva: *& jaculatus* & ferindo *sacras arces* os sagrados tẽplos *rubente dextra* com sua mão direita que lançava rayos, *Terruit urbem* amedrentou toda Roma: *Terruit gentes* meteo medo a todo o mũdo *ne redderet* porque não tornasse *grave Sæculum* o lastimoso tempo *Pyrrhæ* de Pyrrha molher de Deucaleonte, n. 1. *questæ* que se queixava vendo *nova monstra* novos prodigios, que no mundo havia, *cùm* no tempo que *Protheus* Protheo deos marinho *egit* cõstrangeo *Omne pecus* à todos os peixes *visere* tocar *altos montes* os levantados mõtes, sobre os quaes com a grande innundaçaõ sobio o mar:

& genus piscium & toda a casta de peixes *hæsit* esteve pegada *summa ulmo* no mais alto chopo, *quæ Sedes* o qual assēto *fuerat nota* fora d,antes conhecido *columbis* pelas pombas, que costumavão pousar alli: *& damæ* & as corças *pavidæ* medrosas *superjecto Æquore* tresbordando o mar *natarunt* nadàrão. *Vidimus* nós vimos *Tiberim* ao rio Tybre *flavum* louro por razaõ das areas, *undis* com as ondas *retortis* ennoveladas *violenter* com grande força *Littore Hetrusco* da praya da Toscana *Ire dejectum* ir destruir *monumenta* as sepulturas, & memorias *regis* de Romulo, ou Numa Pompilio, *Templaque* & os Templos *Vestæ* da deosa Vesta : *dum* em quanto esse rio *se jactat ultorem* se offerece por vingador *Iliæ* a Ilia Rhea *nimium querenti* que muito se queixava da morte de Cesar : *& amnis* & esse rio *Vxorius* muito amigo de fazer a vontade a Ilia, com quem dizião estar casado, por ter junto de si sua sepultura, *vagus* vagabundo, & fôra da madre, *Labitur* vai correndo *sinistra ripa* pela ribanceira da mão esquerda, onde està Roma *Jove non probante* naõ approvando isto Jupiter. *Juventus rara* os poucos mancebos que ficàraõ da guerra civil *audiet* ouviraõ *cives* que os Cidadões *acuisse ferrum* aguçàrão a espada, *quo* cõ a qual *Persæ* os Persas *graves* pesados ao Imperio Romano *meliùs perirent* melhor era que morressem ; *audiet pugnas* ouvirà tambem as brigas que fizerão *vitio parentum* par culpa de seus antepassaõos. *Quem divum* à qual dos deoses *populus* o povo Romano *vocet* chamarà *rebus* para as coosas, ou negocios *Imperi ruentis* do Imperio que vai acabando ? *qua prece* com que rogos *Virgines sanctæ* os sanctas Virgẽs Vestais *fatigent* cansarão *Vestam* a deosa Vesta *minùs audientem* que não quer ouvir *Carmina* hymnos, & suas petições? *Cui* a quem dos deoses *Jupiter* Jupiter *dabit partes* darà o cuidado *scelus expiandi* de purificar estas maldades ? *tandem* finalmente *augur Apollo* ó agoureiro Apollo, *precamur* vos rogamos *venias* que venhais *amictus* tendo cuberto *humeros cadentes* os hombros resplandecen-

decentes *Nube* com hũa nuvem. *Sive tu mavis* ou mais queirais vir *Erycina* ò Venus *ridens* rindovos, *circum quam volat* junto da qual està *Jocus* a zombaria, *& cupido*, & Cupido: *Sive auctor* ou vos Deos Marte pay da gẽte Romana *Respicis* olhais com bons olhos *genus neglectum* a geração desprezada, *& nepotes*, & a vossos netos descendedtes de Romulo, *Heu* ay *ni mis satiate* que haveis de estar jà farto *longo ludo* com a comprida guerra civil, *quem juvat* a quem agrada *clamor* agrita dos soldados, *gale æque leves*, & os capacetes luzidos, *& vultus Acer*, & o guerreiro rosto *Mauri* do Mouro *peditis* que peleja a pè *in hostem cruentum* contra o inimigo furioso, *sive mut ata figura* ou mudada vossa figura *Ales* convertido em ave *imitaris* representais *in teris* no mundo *juvenem* hum mancebo, *Filius* vòs Mercurio que sois filho *alme Mayæ* da sancta deosa Meya, *patiens vocari* que sofreis ser chamado *ultor* vingador *Cæsaris* da morte de Cesar: *Serus in Cælum redeas* muito tarde vos pedimos que troneis para o Ceo, *diuque* & por muito tempo *lætus* vòs alegre *interfis* favoreçais *pupulo Quirini* ao povo Romano; *Ne ve* para que naõ *ocyor aura* hum ligeiro vento *Tollat te* vos leve para o Ceo *iniquum* aggravado *nostris vitijs* com nossos peccados *potiùs* antes *ames* vos pedimos que ameis *magnos triumphos* os grandes triumphos que vos faremos, & tambem queirais, *Hic* aqui *dici* ser chamado *pater* pay, *& princeps*, & priucipe, *Neu sinas* não cõsintais. *Cæsar* ô Cesar, *Medos* que os Medos *in ultos* sẽ tomarmos vingança delles *eqnitare* nos façaõ guerra *Te duce* sendo vós Capitão.

ODE III.

A Nao em que hia Virgilio para Athenas.

A quem roga que leve a seu amigo Virgilio a porto seguro.

NAvis ó nao *Sic* assi como eu desejo *diva potens Cypri* a deosa Venus senhora de Cypro. *Sic fratres Helenæ* assi tãbem os irmão de Helena, Castor, & Pollus n. 1. *lucida sidera*,

que saõ hũas estrellas mui resplandecentes, *paterque ventorum*,& o rey dos ventos Eolo *regat te* te governe *Obstrictis alijs* encarcerados os outros ventos *præter Iapyga* tirando o vento Iapyga que serve para a sua navegaçaõ, *quæ* aqual *Debes* como deveis fazer *precor* eu vos rogo *Reddas incolumem* que ponhais saõ,& salvo *finibus Atticis*, em as prayas Atticas para onde navega *Virgilium* a meu amigo Virgilio *tibi creditum*, que se embarcou em vôs,peçovos tambem, *serves* que o guardeis *dimidium* que he ametade *animæ meæ* de minha alma,por causa da amizade,que temos. *Primus* o primeiro homem, *qui* o qual *Commisit* entregou *truci pelago* ao mar bravo *ratem fragilem* a fraca nao(& dizem que foi Argos, ou Danao) *erat Ille* tinha elle naverdade *Circa pectus* junto do seu peito *robur*, *& æs triplex* grande fortaleza, ou cobiça de dinheiro, *nec timuit* nem temeo *Africum* o vento Sul *præcipitem* arrebatado *Decertãtem Aquilonibus*, que peleja,ou se encontra com os Nortes, *Nec tristes Hyadas* n.2. nem temeo as estrellas *Hyadas* tristes(chamãose tristes, porque quando nacem, sempre chove) *nec rabiem* nem a furia Noti do vento Sul, *Quo* que o qual vento *non Major arbiter* não ha mayor senhor *Adriæ* em todo o mar de Veneza, *seu vult* ou mais queira *tollere* alvoroçar *freta* os mares; *seu ponere* ou aquietalos. *Quem gradum* que grao *mortis* da morte *timuit* receóu, *Qui vidit* aquelle homem que vio *siccis oculis* com os olhos seccos sem chorar *mostra natancia* os grandes peixes que pello mar andavão. *Qui vidit* o qual vio tambem *mare turgidum* o mar empolado, *& Acroceraunia*? & os altos cachopos Acroceraunios? que saõ huns penedos infames,aonde se faz naufragio *Nequicquam* debalde *Prudens deus* o prudente deos Jupiter *abscidit terras* apartou as terras *Oceano* do mar Oceano *dissociabili* o qual se não podia navegar; *si tamen* se com tudo isto *impiæ rates* as impias naos *transiliunt vada* passaõ os mares *Non tangenda* que não havião de ser navegados. *Gens humana* a geraçaõ dos homens *Audax* atrevida *omnia preperti* a sofrer

a sofrer tudo *ruit* se mete, ou a comete *pervetitum nefas* por toda a maldade prohibida *Audax genus* o atrevido filho *Iapeti* de Iapeto que he Prometheo n. 3. *intulit gentibus* trouxe do Ceo ao mundo *fraude mala* com mao engano em hũa cana *Ignem* o fogo: *Post ignem* despois do fogo *Subductum* trazido *ætherea domo* là do Ceo, *macies* a magreira, & *nova cohors*, & hũa nova multidão *febrium* de febres, & doenças *incubuit Terris* veyo ao mundo *tardaque necessitas*, & a vagarosa necessidade *Læthi* da morte. *Semotæ priùs* dãtes mui apartada, porque morrião os homens muito velhos, *corripuit gradum* apressou o passo, porque já morrem muitos mininos. *Dædalus* Dedalo n. 4. *Pennis* com suas azas *non datis homini* não cõcedidas ao homem *Expertus* experimentou *vacuum aera* ao ar patente, *labor Herculeus* o trabalho de Hercules, ou Hercules cõ trabalho n. 5. *Perrupit Acheronta* entrou no Inferno. Finalmente *Nil mortalibus arduum est* nenhũa cousa he difficultosa aos homens. *Petimus Cælum ipsum* até o mesmo Ceo acometemos *stultitia* com nossa parvoice: *nec patimur* nem consentimos *Per nostrum scelus* por nossos peccados *Iovem* a que o deos Iupiter *ponere* ponha de parte *fulmina* os rayos *Iracunda* agastados que tinha para lançar sobre o mundo.

ODE IV.

AL. Sextio Consular.

A quem convida a passatempos com a vinda do veraõ.

GRata vice com a agradavel chegada *veris* do veraõ, & *Favoni*, & do vento Favonio *Solvitur* se deminue *acris hyems* o aspero inverno: *machinæ*, & as grandes naos *Trahunt carinas* tem as quillas *siccas* secas por falta da agoa *Ac neque jam*, & nẽ jà *pecus* o gado *gaudet stabulis* folga de dormir nas cortes, ou currais, *aut arator*, nem o lavrador *igni* folga com o fogo, *Nec prata* nem os prados *albicent* estão alvejãdo *canis*

pruinis com as geadas brancas. *Jam Cytherea Venus*, & jà a deosa Venus *ducit choros* faz danças *imminente Luna* estando a Lua para nacer, *Gratiæque*, & as tres graças (que saõ Aglaia, Thalia, Euphrosi na) *decētes* engraçadas *Junctæ Nymphis* juntas com as Nynfas *quatiunt terram* batem a terra *pede* com o pè *Alterno* revesado, ora com hum pé, ora com outro, idest, dançaõ: *dum* em quanto *Vulcanus* o deos Vulcano marido de Venus *ardens* fervorozo *urit graves officinas* queima as pesadas tendas, ou asperas fornalhas *Cyclopum* dos Cycloprs. *Nunc decet* agora convem *impedire caput* cercar a cabeça *nitidum* resplandecente, por causa dos unguentos, *aut viridi myrto* ou com a verde murta, *Aut flore* ou com a flor, *quem ferunt* a qual produzē *terræ* as terras *solutæ* de sua vontade, ou abertas com a quentura do Sol. *Nunc decet* tambem agora convem *immolare Fauno* sacrificar ao deos Fauno, n. 1. *in umbrosis lucis* nos bosques sombrios, *Seu poscat agnam* ou mais queira hũa cordeira, *sive malit hædum* ou mais queira hum cabrito. *O beati Sexti* ò rico & bemaventurado Sexto *Pallida mors* a morte amarela *æquo pede* com igual pé sem differença *pulsat* bate, & fugeita *tabernas* as choupanas *pouperum* dos pobres, *Regumque turres*, & as torres, & palacios dos Reys. *Summa* a summa, & restante *vitæ brevis* da breve vida *nos vetat* nos prohibe *inchoare* priucipiar, ou tomar *longam spem* comprida esperança de viver. *Jam nox* jà a noite *te premet* vos vence, *manesque*, & as almas do Inferno *fabulosi* de que se contão muitas fabulas. *Et domus Plutonia*, & tambem o Inferno casa de Plutão *exilis* donde se não pode ir, nem tornar: *quo simul mearis* para onde estais jà de caminho, & por isso, *Non sortiere* não tomeis por foree *talis* aos dados *regna vini* os reynos do vinho; porque costumavão nos banquetes eleger hum Rey por sortes, que taxasse as vezes que havião de beber.

*Odes.**

ODE

ODE VI.
A Marco Usalpio Agrippa.

A quem diz que outros Poetas cantarão cousas de guerra, & elle tudo de paz.

AGripa ô Agrippa *fortis* esforçado, *& Victor hostium* & vencedor dos inimigos *Scriberis* sereis louvado *Vario* pelo Poeta Vario, *& alite*, & pelo estylo *carminis Mæonij* da poesia de Homero. *Quamcumque rem gesserit* qualquer façanha que faça *miles ferox* o soldado guerreiro, *te duce* sendo vòs Capitão, & isto *navibus* ou seja por mar, *aut equis* ou por terra, *nos* porèm eu, *nec conamur* não pretendo *celebrare hæc* dizer estas façanhas, *nec gravem stomachum* nem o grande agastamento *Peleidæ* de Aquilles ou Pyrrho *nescij* que não sabe *cedere* obedecer, ou dar lugar a alguem, *Nec cursus* nem as viagens *per mare* pelo mar *Vlyssei* de Ulysses *duplicis* manhoso, *Nec domum sævam Pelopis* nem a cruel casa de Pelope, n. 1. *graudia* isto saõ cousas grandes, *tenues*, & eu sou de froxo, & baixo estilo: *dum* em quanto *pudor* o pejo *musaque potens*, & a poderosa musica *Imbèllis lyræ* da minha fraca viola, & estilo *vetat* prohibe *culpa ingenij* por falta de engenho *deterere laudes* diminuir os louvores *egregij Cæsaris* do famoso Cesar, *& tuas* & os vossos. *Quis* que Poeta houve no mũdo, o qual, *Dignè* dignamente *scripserit* escrevesse *Martem* ao deos Marte *tectum* cuberto *tunica adamantina* com hũa tunica de diamantes impenetravel? *aut Merionem* ou a Merião *Nigrum* negro *pulvere Troico* com o pò Troyano? *aut Tydiden* ou a Diomedes *parẽ superis* igual aos deoses *ope Palladis* com ajuda de Pallas? porque ferio a deosa Venus, quando soccorreo a Eneas.

ODE

ODE VII.
A Munacio Planco Conſul.

Aquem diz, que a hũs contentão hũas terras, & a outros outras, & a elle a região Tiburtina por cauſa do vinho.

A *Lij* hũs *Laudabunt* louvarão *Rhodon* a ilha Rhodes *claram* illuſtre, ou branca por amor dos marmores, *Aut Mitylenem* ou a Mitylene, *aut Ephesum* ou Epheſo. *Mæniave* ou os muros *bimaris Corinthi* de Corintho cercado de dous mares: *vel Thebas* ou a cidade Thebas, *vel Delphos* ou a ilha Delphos *Insignes* afamadas *Baccho* aquella com Baccho, *Apolline* & a outra com Apollo, *aut Thessala* ou Theſſalia *tempe* lugares freſcos. *Sunt* ha outros, *quibus* os quaes *unum opus est* tem hũa ſò couſa diante dos olhos, *celebrare* celebrar *Carmine perpetuo* com continua poeſia *urbem* a cidade *Palladis* de Pallas, n. 1. *intactæ* virgem (que he a cidade de Athenas) *& præponere* & antepor *olivam* a oliveira *undique decerptam* colhida de qualquer parte que ſeja *frondi* a qualquer outra arvore que ſeja (alguns lem *fronti*, & então faz outro ſentido) *& præponere* & antepor *olivam* a oliveira *undique decerptam* donde quer que a cortem *fronti* para a pòr na teſta por coroa, eſtimandoa mais que qualquer outra arvore, a quem não contenta tanto. *Plurimus* todo applicado *in honorem Junonis* em honra da deoſa Juno, *dicit* diz *Argos* que a cidade Argos *aptum* he acõmodada *equis* para criar cavallos *ditesque Mycenas* & a cidade Mycenas muito rica. *Nec patiens Lacedæmon* nem Lacedomnia ſoffredora de trabalhos *me tam percussit* me venceo, & contentou tanto *nec campus* nem o campo *Larissæ opimæ* da fertil Lariſſa *tam percussit* tanto me moveo, *Quàm* quanto *domus* a caſa *Albuneæ resonantis* da fonte Albunea, que vai correndo fazendo eſtrondo, *Et præceps Anio* & o rio Anio arrebatado, *& lucus* & o boſque *Tiburni*

de

de Tiburea , *& pomaria* & seus pomares *uda* regados *rivis Mobilibus* com os rios que vão correndo pelo pè das arvores. *Vt* da maneira que *Sæpè* muitas vezes *Albus Notus* o vento Sul alvo, porque *deterget* alimpa & afugenta *nubila* as nuvens *Cœlo obscuro* do Ceo escuro, *neque parturit* nem traz *imbres perpetuos* chuveiros perpetuos: *sic* assi *tu sapiens Plance* ó tu amigo, & sabio Planco, *memento* lembrate *finire Tristitiam* de lançar fòra a tristeza, *laboresque* & os trabalhos *vitæ* da vida *Molli mero* com brando vinho; *seu castra* ou as guerras, ou exercitos *fulgentia* resplandecentes *signis* com as bandeiras *te tenet* vos tem, *seu* ou *umbra* a sombra *densa* espessa *Tiburis* da vossa quinta Tibursia *te tenebit* vos tiver. *Fertur* contase *Teucer* que Teucro *Quum fugeret* fugindo *Salaminapatremq;* de seu pay & Salamina *vinxisse* enramàra *Tēpora* as fontes *corona* com hũa coroa *populea* de choupo *uda* molhada *Lyæo* com o viuho, *Sic* assi *affatus amicos* fallando aos amigos *tristes* tristes: *O socij comitesque* ó amigos, & companheiros, *Ibimus* iremos *Quocumque* para onde quer que *fortuna* a fortuna *melior* melhor, *parente* que meu pay *nos feret* nos levar. *Nil desperandum* de nenhũa cousa s. ha de desesperar, *Teucro duce*, sendo Capitão Teucro, *& auspice*, & sendo Teucro agoureiro, *enim* porque *Apollo* Apollo *Certus* certo nas profecias *promisit* me prometeo *futuram* que havia de haver, & eu havia de edificar *ambiguam Salamina* hũa duvidosa Salamina *nova tellure* em nova terra. *O fortes viri* ò homẽs fortes, *sæpe* que muitas vezes *Mecum passi* soffrestes comigo *peiora* cousas peyores, *nunc* agora *pellite curas* lançai fòra os cuidados *vino* com vinho: *Cras* à manhã *ingens iterabimus æquor* navegaremos o grande mar.

ODE

ODE VIII.
A Lydia.

Em que reprende e hum mancebo por deixar o exercicio da guerra.

L*Ydia* ò Lydia *dic* dizeime, *te oro* eu vos rogo *per omnes deos* por todos os deoses, *cur properes* porque vos apressais *anando* querendo bem *Perdere* lançar a perder *Sybarin* ao mancebo Sybaro? *cur Oderit* porque aborrece jà *campum apricum* o campo abrigado aonde se juntava com seus iguaes, *patiens* elle dantes sofredor *pulveris* do pò, *atque* & *Solis* do Sol? idest, de trabalhos, & agora tão delicado. *Cur* porque razão *militaris* elle jà de idade para ser soldado, *nec equitet* nem ande a cavallo *Inter æquales* entre os seus iguaes na idade, & na nobreza: *nec Temperet* nem governe *frenis* com os freyos *lupatis* de bicos com dentes de lobo *ora Gallica* as bocas dos Cavallos nacidos em França dos Frisões? *Cur* porque *timit* teme *tangere* tocar *Tiberim* o rio Tibre *flavum* louro, não indo jà nadar com os outros? *cur vitat* porque foge, ou não quer *olivum* o azeite com que se untão os lutadores, fugindo delle *Cautius* mais acauteladamente *Sanguine viperino* do que se fosse peçonha de vibora: *nec jam* nem jà *gestat Brachia* tras os braços *livida* pisados *armis* com as armas que dantes vestia *Sæpè* muitas vezes *nobilis* elle afamado *disco* em atirar á barra, *Sæpè* muitas vezes *jaculo expedito* lãçando o dardo *trans finem* alem da balisa que estava posta? *Quid latet* para que està sempre metido em casa, *ut dicunt* como dizem *Filiũ* que esteve o filho *Thetidis marinæ* de Thetis deosa do mar (que era Aquilles) *sub lacrymosa Funera* por toda a miseravel destruição *Troiæ* de Troya, *ne* para que não *virilis Cultus* seu trage de mancebo *proriperet* o descubrisse, & trouxesse *in cædẽ* para a matança, & *Lycias catervas* & para as esquadras de Lycia?

ODE

ODE IX.

A Thaliarcho.

A quem convida a paßatempos com a vinda do Inverno:

O *Thaliarche* o amigo Thaliarcho , *vides* bem vedes *ut* como *Soracte* o monte Soracte *stet* está *cãdidum* branco *alta nive* cem alta neve : *nec Sylvæ* nem as arvores *laborantes* carregadas çom a neve *jã sustineant* jà pódem ter *onus* a carga : *Fluminaque* & os rios *constiterint* estejão parados sem correr *gelu acuto* com o duro caramelo. *Dißolve frigus* lançai fòra o frio *reponens Large* pondo liberalmente *ligna* os paos, & achas *super foco* sobre o fogo : *atque & benigniùs* mais liberalmente *Deprome* tirai *diota Sabina* da talha Sabina *merum quadrimum* o vinho velho de quatro annos, *&* com isto *Permite* deixas *divos* aos deoses *cætera* as demais cousas: *qui* os quaes *simul* tãto que *Stravere* espalharão *vẽtos* os ventos *Depræliantes* furiosos *æquore fervido* no mar empolado, *nec cupreßi* nem os ciprestes, *Nec veteres orni* nẽ os antiguos carvalhos *agitantur* se movem. *Fuge* não queirais *quærere* esquadrinhar: *Quid sit futurum cras* o que ha de ser à manhãa, *& Appone lucro* & tende por ganho *Quemcumque dierum* qualquer dos dias que *sors* a ventura *dabit* vos der: *nec* nem , *puer* minino, *Sperne* desprezai *dulces amores* os doces amores, *neque tu* nem vòs desprezeis *choreas* as danças: *Donec* em quanto *canities* a velhice *Morosa* queixoza *abest* está ausente *virenti* de vòs sendo mancebo.

ODE X.

Louva a Mercurio.

M *Ercuri* ò Mercurio *facunde* eloquente, *nepos* quẽ sois netto *Atlantis* de Atlante , *Qui* o qual *cautus* sagaz *voce* com vossa voz *formaſti* reformastes *cultus feros* os silvestres

ſtres trages , ou roſcos trajos *hominum recentum* dos homẽs nacidos de pouco, *&* *More* & com o uſo,& coſtume *paleſtræ decoræ* da luta grave: *Te canam* a vòs louvarei, *Nuntium* que ſois menſageiro *magni Jovis* do grande Jupiter, *& deorum* & dos outros deoſes. *parentemque* & o pay & inventor *lyræ curvæ* da viola concava, n. 1. *Callidum* ſagaz *quicquid placuit* todo o q̃ vos cõtentou, n 2. *Condere* para eſconder *furto jocoſo* com o furto galãte. *Niſi reddidiſſes* ſe não tornaſſeis *boves* as vaccas *olim* no tempo paſſado *amotas* furtadas *Per dolum* por engano, *dum* em quanto *minaci voce* com agaſtada voz *terret* mete medo *Te puerum* a vòs ſendo minino, *viduus pharetra* deſpojado da aljava *Apollo* o deos Apollo *Riſit* ſe rio. *Quin* mas antes *& Priamus dives* & o rico Priamo, n. 3. *Ilio relicto* deixada Troya *duce te* ſendo vos ſua guia *ſefellit* ſe enconbrio ou enganou *Atridas* a Agamemnon, & Menelao *ſuperbos* ſoberbos *Theſſaloſque ignes* & as vigias de Theſſalia, *& caſtra* & os arrayaes Gregos *iniqua* cõtrarios *Trojæ* a Troya, n. 4. *Tu* vòs *reponis* tornais a por *lætis Sedibus* nos alegres aſſentos dos campos Elyſios *pias animas* as almas pias, & devotas *Virgaque Aurea* & com a voſſa vara dourada chamada Caduceo, n. 5. *coerces* tendes mão *turbam* na multidão *levem* das almas leves, porque não tem corpo, *Gratus* vós agradavel *ſuperis deorum* aos ſupremos dos deoſes, que ſaõ os do Ceo, *& imis* & aos baixos, que ſaõ os do Inferno.

ODE XI.

A Leuconoe.

A quem diz que ſe não ha de ter cuidado do que eſtà por vir.

LEuconoe ò amiga Leuconoe. *Tu* vòs *ne quæſieris* não eſquadrinheis, nem queirais *ſcire* ſaber, *quem Finem* que fim *dij* os deoſes *dederint mihi* me derem, ou tambem *quem finem* que fim *dederint tibi* vos tem dado (*nefas* porque he peccado querer ſaber iſſo) *nec Tentaris* nem eſquadrinheis

ſaber

ſaber *numeros Babylonios* os numeros mathematicos (porque os Babylonios inventarão a aſtrologia) *ut* paraque *melius quicquid erit pati* tudo o que acontecer ſeja melhor de ſofrer (*Seu* ou *Jupiter* o deos Jupiter *tribuit* vos concedeo *plures hyemes* mais annos *ſeu,* ou *ultimam* eſte ſò anno, ou inverno de vida: *Quæ* o qual inverno *nunc* agora *debilitat* canſa *mare Tyrrhenum* o mar Mediterraneo *oppoſitis pumicibus* com as pedras poſtas diãte, em que quebra ſua furia) *ſapias* hũa ſô couſa he bem que ſaibais *vina liques* tirar, ou beber o vinho mais velho, & delicado, & iſſo quer dizer derreter o vinho, porque ao vinho velho, & defecado chamavão (*langida vina*) *& ſpacio brevi,* & com o breve eſpaço da vida *reſeces* corteis *longam ſpem* a comprida eſperança de viver; *dum loquimur* em quanto fallamos, *Ætas* a idade *invida* invejoſa *fugerit* deſappareceo deixandonos velhos, *carpe diem* aproveitaivos do dia preſente, *quam minimùm credula poſtero* mui pouco confiada no dia de àmanhãa.

ODE XII.
A Auguſto.

Em que louva muitos aos Romanos, & principalmente a Auguſto.

CLio ò Muſa Clio, *Quem virum* a que homem, *aut heroa* ou a que ſemideos *ſumes celebrare* tomareis a voſſa conta celebrar *lyra* com voſſa viola, ou poeſia, *vel acri Tibia* ou com voſſa ſonora frauta? *Quem deum* a que deos? *cujus nomen* o nome do qual *jocoſa imago* Echo *recinet* torna a repetir, *Aut in umbroſis oris* ou nas prayas, ou faldas *Heliconis* do monte Helicon, *Aut ſuper Pindo* ou no monte Pindo, *gelidove in Hæmo* ou no freſco monte Hemo? *Vnde* donde *temerè* ſem conſideração, & a caſo *ſilvæ* os matos *inſequutæ* ſeguirão *Orphea* a Orpheo *vocalem* bom cantor *morantem* que fazia parar *Arte materna*, n. 1. com a arte que lhe enſinou

ſua

ſua mãy a Muſa Calliope *rapidos lapſus* as arrebatadas corrẽ-tes *Flumiuum* dos rios,*celereſque ventos* & os ligeiros ventos, *Blandum* & eſſe Orpheo , que brandamente , he poderoſo *fidibus canoris* con ſua ſuave cithara *Ducere* a attrahir *quequs auritus* os carvalhas, que parece que tem ouvidos para ouvir. *Quid* que couſa *prius dicam* direi eu primeiro *ſolitis laudibus* que os coſtumados louvoies *parentum* de noſſos pays ? O deos Jupiter *qui* o qual *Tẽperat* governa *varijs horis* com varios tempos do anno *res hominum* os negocios dos homẽs *ac deorum* & dos deoſes *Qui* o qual tambem governa *mare* , o mar , *& terras* & as terras , *munduuque* & o mundo todo. *Vnde* donde *nil majus generatoripſo* nenhũa couſa mayor que elle meſmo nace *Nec quidquam* nem algũa couſa *ſimile* ſeme-lhante a elle, *aut ſecundum* ou deſpois delle, *viget* tem vigor: *tamen* com tudo *Pallas* a deoſa Pallas *occupavit* tomou *hono-res* as honras *proximos illi* mais juntas a elle. *Liber* ò deos Baccho *audax* atrevido *Prælijs* nas batalhas *nec teſilebo* não vos deixarei de louvar , *& virgo* & vòs ò Diana *inimica* con-traria *ſævis Belluis* às crueis feras:*nec te* nem vos deixarei de louvar *Phœbe* ò Apollo *metuende* temido *certa ſagitta* com a ſetta que nunca erra ; *& Dicam* & louvarei *Alcidem* a Hercules *puéroſque Ledæ* & os filhos de Leda, que he Caſtor , & Pollus,*Hunc* a eſte o Caſtor *Nobilem* afamado *equis* em cor-rer a cavallo, *illum* a dſtoutro que he Pollus , *nobilem* afama-do *ſuperare* em vencer *pugnis* a pè *quorũ Stella* as eſtrellas dos quaes *alba* reſplãdecẽtes *ſimul* tanto q̃ *refulſit* reſplandecerão ou apparecerão *nautis* aos marinheiros (que quando navegão pelo mar em vendo aquellas eſtrellas , logo tem bonança) *humor* a agoa *agitatus* movida em que ſe reſolve a neve *defluit* corre *ſaxis* pelos penedos: *venti* os ventos *concidunt* ſe aquie-tão:*fugiuntque nubes* & as nuvẽs deſapparecem do Ceo, *Et unda* & a onda *minax* empolada *recumbit* ſe aquieta *ponto* no mar alvoroçado (*dij ſic volvere* porque aſſim o quizerão os deoſes , que ouveſſe ſerenidede tanto que apareceſſem eſtas

eſtrel-

estrellas) *Dubito* duvido eu *post hos* despois destes *an* se por ventura *priùs* primeiro *memorem* louve *Romulum* a Remulo, *an* ou por ventura *quietum regnum* o pacifico reyno *Pompili* de Numa Pompilio *an* se por ventura louvarei *fasces* as insignias *superbos* soberbas *Tarquini* de Tarquino, *an* ou se por ventura louve *Nobile lethum* a honrada morte *Catonis* de Catam Vticense, o qual se mattou, por não vir às mãos de Cesar, & ser cattivo, delle. *Gratus* eu agradavel *referam* cantarei *insigni Camœua* com insigne, & famosa poesia *Regulum* a Regulo, *&* *Scauros* & os Escauros, *&* *Paulum* & a Paulo Emilio *Prodigum animæ magnæ* liberal de seu grande spirito, idest que não temeo morrer, *superante Pœno* sendo vencido do Carthagines Hannibal, *Fabriciumque* & louvarei tambem a Fabricio, *Hunc* a este, *&* *Curium* & a Curio *incomptis capillis* sem untar nem concertar os cabellos, *&* *Camillum* & a Camillo, *Quem* ao qual *Sæva paupertas* a aspera, & cruel pobreza *tulit Vtilem* o fez proveitoso *bello* para a guerra, & tambem *fundus* a herdade *avitus* que lhe ficou de seus avòs *Cum lare apto* juntamente com hũa casa acommodada. *Fama* a fama; & nome *Marcelli* de Marcello *crescit* crece *velut* como *arbor* a arvore *occulto ævo* com a idade escondida, porque ninguem a vé crecer: *Julium sidus* a estrella de Julio Cesar, n. 4. *micat* resplandece *inter omnes* entre todas as mais, *velut* assi como *Luna* a Lua *inter ignes minores* entre as menores estrellas. O Deos Jupiter *pater* pay *Gentis humanæ* dos homens, *atque custos* & guarda *sua orte* nacido *Saturno* de Sarurno, *cura* o cuidado *magni Cæsaris* do grande Cesar *tibi data* vos foi dado *fatis* pelos fados: *tu* vós *regnes* reynareis *secundo Cæsare* ou estando Cesar em prosperidade, ou sendo logo segundo depois de vòs. *Ile* elle o Cesar, *seu* ainda que *Egerit* traga *Parthos* os Parthos *Latio imminentes* que estão para vir com guerra sobre Italia (tomada Iralia por qualquer parte do Imperio Romano) *domitus* amansados *justo triunpho* em justo trivnfo, *Sive* ou traga *Seras* aos Seras, *&* *Indos* & aos Indos *subjectos* su-

 geitos

geitos *Orientis oris* à parte do Oriente: (como tudo isto) *Te minor* elle menor que vòs *æquus* justo *reget* regerà *latum orbem* todo o mundo: *Tu* & vòs, ó Jupiter, *quaties* batereis *curru gravi* com vosso pesado coche *Olympum* todo o Ceo; *Tu* vòs *mittes* lançareis *Fulmina* rayos *inimica* contrarios *lucis* aos bosques *parum castis* pouco castos, & profanados.

Ode 13. --------

ODE XIV.

A Bruto.

Entendido debaixo de metafora de nao a Republica.

O *Navis* ó nao *novi fluctus* novas ondas *referēt te in mare* vos tornarão ao mar: *ò quid agis* ò que fazeis? *fortiter* esforçadamente *occupa portum* tomai o porto. *Nonne vides* não vedes *ut* como *latus* o bordo *Nudum remigio* està falto de remeiros? *Et malus* & o mastro *saucius* quebrado *celeri Africo* com o arrebatado vento Sul, *Antennæque* & as entennas quebradas *gemant* estejão rangendo? *ac sine funibus* & sem cordas *Vix* escassamente *carinæ* as quilhas *possint durare* possaõ sofrer ou soportar *Æquor* o mar *imperiosius* mais valente idest: aque se não pode resistir? *non tibi sunt integra lintea* não tendes vos as volas inteiras: *Non di* não os deoses, *quos* aos quaes *iterum voces* chameis outra vez. *pressa malo* apertada com trabalhos *Quamvis* ainda que *pinus Pontica* sejais feita dos pinheiros de Ponto, região de Asia: *filia* & descendente *Silvæ nobilis* de hũa nobre devesa, *& Jactes* & & vos vanglorieis *genus* de vossa geração, *& nomen* & de vosso nome *inutile* que nesta occasião serve para pouco. *Nil* nenhũa cousa *timidus navita* o medroso marinheiro *Fidit* confia *pictis poppibus* nas poppas bem pintadas: *tu* vòs *cave* guardaivos *nisi* senão *Debes* deveis *ludibrium ventis* ser zombada dos

ventos

ventos *Quæ* vòs que *nuper* ha pouco *solicitum mihi tædium* ereis para mim molesto enfado *Nunc desiderium* agora me sois saudade, *curaq̃ ñ levis* & hũ cuidado não de pouco momẽto(Peçovos *vites* q̃ fujais *æquora* dos mares *fusa* espalhados *inter Cycladas nitentes* entre as ilhas Cycladas resplandecentes.

ODE XV.

Pronostico de Nereo da destruição de Troya.

CUm quando *Pastor* o pastor Paris *perfidus* desleal *traheret* trouxesse *per freta* pelo mar *navibus Idæis* em as naos feitas no mnote Ida *Helenam* a Helena *hospitam* que o hospedara em sua casa , *Nereus* Nereo deos marinho *obruit* enfreou *ingrato otio* com hũa desagradavel calmaria *celeres Ventos* os ligeiros ventos, *ut caneret* para que dissesse *fata fera* os crueis fados , qve esperavão , assi à Paris,como a Troya. E disse O Paris, *Mala avi* com mao agouro *ducis domum* levas para casa a Helena , *Quam* a qual *Græcia* Grecia *repetet* tornatà a buscar *multo milite* com muita soldadesca, *Conjuràta* ella Grecia conjurada *rumpère* para desfazer *tuas nuptias* vossos casamentos, *Et regnũ vetus* & o antigo reyno *Priami* de Priamo. *Eheu* ay *quãtus Sudor* quão grãde trabalho *adest equis* hão de ter os cavallos! *quãtus viris* quãto hão de ter tambem os homẽs ! *quanta funera* quantas mortes *moves* moveis, & trazeis com isto *Dardanæ Genti* a gente Troyana! *Jam Pallas* jà a deosa Pallas *parat galeam* prepara o capacette *& ægida* & o escudo, *Curr usque* & os coches *& rabiem* & a furia. *Nequi quam* de balde *ferox* vòs feroz *præsidio* com o socorro *Veneris* da deosa Venus *Pectes cæsariem* concertareis a cabelleira: *dividesque* & cantareis,dividindo , & alternando o canto com o som do instrumento *Imbelli cithara* com vossa fraca violla *carmina* versos *grata* agradaveis *fœminis* às mo-

lheres: *Nequicquam* de balde *vitabis* evitareis *thalamo* com o vosso cazamento illicito *graves hastas* as pesadas lanças, *&* *spicula* & as pontas *calami Gnosij* das setas de Creta *strepitumque* & o estrondo militar, *&* *Ajacem*, & a Aias *celerem sequi* ligeiro em seguir, & alcançar o inimigo *tamen* com tudo *heu* ay *collines pulvere* enchereis de pô *serus* mas tarde *adulteros Crines* os cabellos adulteros *Non respicis* não vedes *Laertiadem* a Vlysses *exitium* destruição *tuæ gentis* de vossa geração? *non Pylium Nestora* não vedes a Pylio Nestor? *Vrgent te* vos apertão *impavidi* os esforçados *Teucer* Teucro *Salaminius* fundador de Salamina, *&* *Sthenelus* & Esthenelo *sciens pugnæ* que sabe muito bem da guerra, *sive opus est* ou se he necessario *imperitare equis* governar o cavallo, *Non auriga piger* não he esse Esthenelo preguiçoso cavalleiro. *Nosces quoque* conhecereis tambem *Merionem* a Merião: *ecce* eisque *Tydides* Diomedes *melior patre* mais valente que seu pay *atrox* cruel *furit* se embravece *te reperire* para vos achar: *Quem* ao qual *tu* vòs *mollis* covarde *fugies* fugireis *Sublimi anhelitu* com grande fadiga, *uti* assi como *cervus* o veado foge, *immemor* esquecido *graminis* da relva, *lupum* o lobo *visum* visto delle *in altera parte* na outra parte *vallis* do valle, *Non hoc pollicitus tuæ* não era isto o que vòs prometestes a vossa Helena. *Classis* a armada *Achillei* de Achilles *Iracunda* agastada *proferet diem* estenderà o tempo *Ilio* a Troya, *Matronisque* & às matronas *Phrygum* dos Troyanos, *Post certas hyemes* depois de certos annos *Ignis Achaicus* o fogo Grego *uret* queimarà *Iliacas domos* as casas da cidade Troyana.

ODE

ODE XVI.
Palinodia.

Pede perdão de hũa poesia que fizera.

O *Filia* ò filha *pulchior* mais fermosa *matre pulchra* que vossa mãy bem parecida, *Pones* poreis, ou dareis *Quemcumque modum* qualquer fim que *voles* vos quizerdes *Jambis criminosis* aos versos Jambos, que fallão mal de vôs *sive flamma* ou os queimeis cõ fogo. *Sive libet* ou se mais vos contenta *mari Adriano*, lançalós no mar de Veneza. *Non Dindymene* nãa de este modo adeosa Cybeles, *non Pythius* não Apollo *incola* aqui morador *adytis* do mais intimo do templo *quatit Mentem* move assi o entendimento *sacerdotum* dos sacerdotes, *Non Liber æquè* não tão bem o deos Baccho, *non Corybantes* não os corybantes *Sic gem inant* assi repicaõ,& tangem *æra acuta* os caldeirões, que soão muito, *Tristes ut iræ* assi como inquietão a hum homem os maos agastamẽtos: *quas* os quaes *neque ensis Noricus* nem a espada de esta terra *Deterret* lhe poem medo, *nec mare naufragum* nem o mar cheio de naufragios, *nec sævus ignis* nem o cruel fogo, *nec ipse Jupiter* nem o mesmo Jupiter *ruens* vindo à terra *tremendo tumultu* com muitos rayos. *Fertur* contase *Prometheus* que prometrheo *coactus* foi constrangido *addere* ajũtar *principi Limo* ao primeiro homem que fizera de barro *particulam* hũa particula *undique Desectam* tirada de cada animal, *apposuisse*, & que puzera *stomacho nostro* no nosso estomago *vim* a força *insani leonis* de hum carniceiro leaõ, *Iræ* os agastamentos *Stravere* botárão por terra *exitio gravi* com grande destruição *Thyestem* a Thyestes : & *ultimæ causæ stetere*, & forão as totais causas *altis urbibus* às famosas cidades *cur Funditus perirent* porq̃ totalmente perecessem; *insolensque exercitus* & o exercito inimigo, & vencedor *imprimeret*

meret muris metesse nos muros,& ruas da cidade *Hostile aratrum* o aràdo inimigo (.o que se fazia quando destruião algũa cidade)*Compesce mentem* refreai a colera; *quoque* tambem;*pectoris fervor* o fervor do peito *me Tentavit* me tentou *in dulci juventa* na branda mocidade *& misit furentem* . & me mandou a mi forioso *in celeres Jambos* qne compozesse os versos Jambos que constão de pès ligeiros:*nunc* porem depois de ser velho *quæro* procuro *Mutare tristia* mudar estas amarguras *mitibus* em cousas doces, & brandas.

ODE XVII.
A Tyndarida.

A quem convida a bũa sua herdade.

SÆpè muitas vezes *Faunus* o deos Fauno *Velox* ligeito *Mutat Lycæo* muda pelo monte Lyceo *Lucretilem amænum* o fresco monte Lucretilo: & tambem *Defendit* prohibe *Usque meis capellis* sẽpre das minhas cabras *æstatem igneam* o calmoso Estio; *pluvosque ventos*, & os ventos quo trazẽ chuva. *Impunè* sem receberem danno algũ *uxores mariti Olentis* as cabras *deviæ* desgarradas *Quærunt* buscão *per nemus* pelo bosque *tutum* seguro de lobos *arbutos latentes* os madroneiros escondidos, *& thyma* & rosmaninhos;*Nec metuunt* nẽ temem *virides colubros* os sardões,ou lagartos verdes, *Nec hædilia* nem os currais dos cabritos temem *lupos Martiales* os lobos dedicados ao deos Marte.*Utcumque* tãto que, *Tyndari* ò Tyndarida,*valles* os valles, *& saxa Lævia* & os penedos lisos *Usticæ cubantis* d'este monte inclinado *personuere* soárão *dulci fistula* com a doce frauta.*Dij me tuentur* os deoses me defendẽ: *dijs pietas mea* aos deoses a minha piedade,& devoção *Et musa cordi est* & minha Poesia lhes contenta. *hinc* daqui *opulenta copia* grã de fartura *bonorum* de bẽs *Ruris* do campo *Manabit tibi* correrá em vosso proveito *benigno cornu* cõ grã de abun-

abundancia *ad plenum* até mais não querer *Hic* aqui *in reducta valle* neste valle apartado *Vitabis* escapareis *æstus caniculæ* do ardor, & calma da canicula: *& dices* & louvareis *fide Teia* com a viola Teia idest de Anacreonte poeta lyrico *Penelopen* a Penelope *vitreamque Circen* & a Circe clara como o vidro , *laborantes in uno* desvelladas por amor de hum sò Vlysses, *Hic* aqui *sub umbra* a esta sombra *Duces* bebereis *pocula* copos *Lesbij innocentis* de vinho q̃ não embebeda chamado Lesbio: *nec Semeleius* nẽ Baccho filho de Semele *confundet Prælia* travarà guerra *Cum Marte* com o deos Marte.

ODE XVIII.

A Quintilio Varo.

A quem diz que o pouco vinho alegra, & o muito causa brigas.

V*Are* ó amigo Varo, *Nullam arborem* nenhũa arvore *severis* semeareis *priùs* primeiro *sacra vite* que a sagrada vide *Circa solum mite* junto do alegre campo *Tyburis* da quinta Tybur *& mœnia* & junto dos muros *Catili* da cidade de Catilo, idest, *Tybur* que edificou Catillo, & seus irmãos: *nam* porq̃ *deus* o deos Jupiter *proposuit* contrapoz *omnia dura* todas as cousas duras *Siccis* aos secos, aos q̃ não bebem: *neque aliter* nẽ de outro modo *Mordaces sollicitudines* os cuidados que gastão hũ homẽ *diffugiunt* desapparecem. *Quis* quẽ ha q̃ *post vina* depois de beber bem *crepat* reprehende, culpa : idest , *increpat gravem militiam* a pesada guerra, *aut pauperiem* ou a pobreza? *Quis potiùs* quem antes *pater Bacche* ó pay Baccho , scilicet, *increpet* vos não louvarà, *idest prædicet teque* & tãbẽ a vòs *decens Venus* o engraçadã Venus? *At* mas *ne quis* para q̃ ninhuẽ *trãsiliat* passe *munera* as medidas *modici Liberi* de moderado vinho bebẽdo mais do necessario, *rixa* a briga *Centaurea* dos Centauros *cũ Lapithis* cõ os Lapithas *Debellata* feita *super*

mero defpois da mefa *monet* a moefta a todos: *monet* tãbẽ vos aviza *Euuios.* Baccho *nõ levis* pefado *Sithonijs* aos Sithonios: *Quum* quando *avidi* elles cobiçofos *libidinum* de feus defejos defordenados *difcerunt* diftinguem *exiguo fine* com pouca differença *fas atque nefas* o bem , & o mal: *candide Baffareu* ô fermofo Baccho, *ego* eu *non te quatiam* não vos irritarei *Invitum* contra voffa vontade : *nec rapiam Sub divum* nem defcubrirei *obfita* voffos facrificios cubertos ; *varijs frondibus* com varios ramos : *tene* tende vòs *fæva tympana* os afperos tambores,& caldeiras *cum Berecynthio cornu* com as trõbetas mãy da Cybeles, *quæ* aos quaes tambores *fubfequitur* fe fegue *cæcus amor* : o cego amor *fui* de fi, *Et gloria* & a gloria *tollens* que levanta *plus nimio* mais do que he jufto *verticem vacuum* acabeça vazia , ou douda por caufo do vinho , *fidefque* & a fé *prodiga* defcubridora *arcani* do fegredo , *perlucidior* mais clara *vitro* que o vidro ; porque os bebados nam tem fegredo.

Ode 19. *......*

ODE XX.

A Mecenas.

Convida a feu amigo Mecenas a hũa pobre cea.

C*Are Mæcenas* ò amado Mecenás, *eques* cavalleiro , *potabis* bebereis *Vile Sabinum* o vinho Sabino de pouco preço *modicis Cantharis* de hũas pequenas talhas, *quod* o qual *ego ipfe* eu mefmo *levi* barrei , ou aceftei *conditum* guardado para vòs *Græca tefta* em hũa talha, ou pote que veyo de Grecia , *Quum* quando *datus tibi plaufus* fe vos fez a fefta *in theatro* no theatro : *ut* do maneira que *ripæ* as rebanceiras *paterni Fluminis* do rio Tybre, que nace de Hetruria voffa terra, *& fimul* & juntamente *jucofa imago* o Eccho *Montis Vaticani* do monte Vaticano *tibi Redderet* vos tornaffe a repetir

laudes

laudes os louvores, que o povo vos davá. *Tubibes Cæcuubm* vós bebereis o vinho Cecubo , *& uvam* & o vinho *domitam* espremido *prælo Caleno* nos lagares de Campanha ; *nec Falernæ vites* nem as uvas, ou vinho do monte Falerno, *nec colles Formiani* nem os oiteiros Formianos com seu vinho *Temperant mea pocula* tempeirão os meus copos misturandoo com o meu vinho fraco. Quer dizer , que não tem vinho Falerno que lhe pór na mesa.

ODE XXI.

Em louvor de Diana, & Apollo.

Em que exhorta as donzellas, & moços acantar seus louvores.

T*Eneræ virginis* ó donzellas , *dicite* louvai *Dianam* à Diana: *pueri* ó mininos *dicite* louvai *Cynthium* a Apollo *Intonsũ* q̃ nunca cortou os cabellos *Latonamque* & aLatona *penitus Dilectã* muito amada *supremo Jovi* do supremo Jupiter *Vos &* & vòsoutros *tollite laudibus* engrandecei com louvores *lætam* a ella alegre *fluvijs* com os rios , *& coma* & com as folhas *nemorum* dos bosques *Quæcumque* qualquer que *autprominet* ou esta *gelido Algido* sobre o monte Algido frio , *aut* ou *Nigris Syluis* nos espessos matos *Erymanthi* do monte Erymantho,*aut viridis Gragi* ou de fresco monte de Lycia. *Vos mares tollite* vós tambem mininos engrandecei *totidem laudibus* com outros tantos louvores *tempe* os lugaras frescos de Thessalia,*Delonque*& a illa Delos *Natalem* que he a patria *Apollinis* de Apollo , *humerumque* & o hombro *insignem* affamado *pharetra* com a aljava *lyraque* & com a viola *Fraterna* de seu irmão Mercurio. *Hic* porque este Apollo *motus* movido *vestra prece* com vossos rogos *aget* lançarà de vós, & afugentarà *bellum lacrymosum* a triste guerra : *hic* este tambem *miseram famem* deitarà de vós a mise-

miseravel fome, *Pestēque* & lançarã a peste *à populo* do povo Romano *& principe Cæsare* sẽdo Emperador Cesar *in Persas* para os Persas, *atque Britannos* & para os Inglefes.

ODE XXII.
A Aristo.

Em que louva a innocencia dizendo que em todo o lugar està segura.

FVsce ò fusco, *Integer vitæ* o homem innocente, *purusque* & limpo *sceleris* de maldade *Non eget* não tem necessidade para sua defensa *jaculis* dos dardos *Mauri* do Mouro *nec arcu* nem do arco, *Nec pharetra* nem da aljava *gravida* cheia *sagittis* de settas *venenatis* eruadas ; *Sive facturus iter* ou haja de caminhar *per Syrtes æstuosas* pelas calmosas Syrtes, ou desertos de Libya, *Sive per Caucasum* ou pelo monte Caucaso *inhospitalem* aonde se não pôde chegar , *vel* ou *quæ loca* por aquelles lugares que *Hydaspes* o rio Hydaspes *fabulosus* de quem se conta muita fabula *Lambit* vai correndo, & regando. *Nãque* porque *lupus* hum lobo *sylva in Sabina* no mato Sabino *fugit me* fugido de mim *inermem* desemparado, ou desarmado, *Dum* em quanto *canto* ando cantãdo *meam Lalagen* a minha Lalage , *expeditus curis* & eu sem cuidados *vagor* ando vagabundo *ultra Terminum* fóra dos limites de minha terra. *Quale portentum* qual selvage como este , *nec militaris Daunias* nem a provincia de Apulia guerreira *alit* cria *in latis esculetis* em suas grandes devesas , & matos, *nec tellus* nem a terra *Jubæ* de Africa *generat* cria, ou gèra *nutrix* ainda que criadora *arida* secca por falta de agoa *leonum* de leões. *Pone me* pondeme a mim *campis* em os campos *pigris* esteriles, *ubi* aonde *nulla Arbor* nenhũa arvore *recreatur* he refrescada *aura æstiva* com a viração do Estio : *Quod latus mundi* a qual parte do mundo *nebulæ* as nevoas , & frios ,

malusque

malusque Jupiter & o ar doentio *urget* aperta: *Pone me* pondeme a mim *campis* em os campos, tambem *sub curru* debaixo do carro *Solis* do Sol *nimium propinqui* muito nosso visinho (que he debaixo do Cancro aonde queima muito o Sol,assi como em sima quer dizer o Norte) *pone me in terra* pondeme em hũa terra *negata domibus* não habitada de gente (porque criào que debaixo da Zona torrida não vivia gente) & ahi *amabo* amarei *Lalagen* a Lalage *Dulce ridentem* que se ri com graça, *Dulce loquentem* que falla com graça.

Ode 23. *------*

ODE XXIV.
A Virgilio.

Chora a morte de Quintilio.

QVis pudo que pejo, *aut modus* ou que modo *sit desidoris* terão saudades *tam cari capitis* de tão amado amigo? *Melpomene* ò musa Melpomene, *præcipe lugubres Cantus* daime hũs cantos tristes; *cui* a qual *pater* o deos Jupiter *dedit* deu *liquidam vocem* hũa voz muito clara *cum cithara* com sua viola. *Ergo* por tanto *perpetuus sopor* a morte *Vrget Quinctilium* terá vosso amigo Quintilio? *cui* ao qual *pudor* o pejo. & *Fides*, & a Fè *Incorrupta* guardada sempre inteira *soror* que he irmãa *Justitiæ* da justiça *Veritasque* & a verdade *nuda* que não tem necessidade de afeite, *Quando* em que tempo *invenient* acharão *ullum parem* algum homem igual *Ille* elle *quidem* na verdade *occidit* morreo *flebilis* digno de ser chorado *Multis bonis* de muitos homens de bem: mas, *Virgili* ò Virgilio *Nulli flebilior* de nenhum mais digno de ser chorado, *quam tibi* que de vós. *Tu* vos *heu* ay *pius* piadoso *frustra* debalde *Poscis deos* pedis aos deoses *Quinctilium* a Quintilio *non ita creditum* que nam foi entregue ao Inferno com condiçam de tornar

outra vez a viver. *Quod si* ainda que *blandiùs* mais suavemente *Threicio Orpheo* que Orpheo natural de Thracia *moderere* toqueis *fidem* a viola *Auditam* ouvida *arboribus* das arvores *sanguis* a alma, ou o vida *Non redeat* não tornarà *vanæ imagini* à vãa imagem ou ao corpo morto, *Quã* a qual *semel* hũa vez *Mercurius* Mercurio *virga horrida* com sua espãtosa vara *compulerit* ajuntar *Nigro gregi* à multidaõ das almas; *non lenis* esse Mercurio que se não abranda *precibus* com rogos *recludere* para revogar, ou dissolver *fata* os fados. *Durũ* he cousa trabalhosa terdes perdido a vosso amigo. *Sed* mas *patientia* cõ a paciencia *fit levius* he melhor de soffrer *Quicquid* tudo aquillo que *est nefas* não se pòde *corrigere* emmendar.

Ode 25, * ----- *

ODE XXVI.

Em que pede às Musas favoreção a seu amigo Elio Lamia.

AMicus eu amigo *Musis* das musas *Tradã* entregarei *ventis protervis* aos arrebatados ventos *tristitiã* a tristeza, *& metus*, & os medos *Portare* para que os levẽ *in mare Creticũ* para o mar de Creta *Unice securus* unicamente estando ou seguro, & sem me dar cuidado *quis Rex* que Rey *sub Arcto* debaixo da estrella *oræ gelidæ* da regiaõ fria do Norte *metuatur* será temido, *Quid* que cousa *terreat* meterà medo *Tyridatem* a Tyridates *ò Pymplea dulcis* ò doce Musa Pymplea, *quæ* a qual *Gaudes* folgais *fontibus* com as fontes *integris* claras, & limpas, *necte* atai *apricos flores* as flores abrigadas. *Necte coronam* fasei hũa capella *meo Lamiæ* para meu amigo Lamia: *mei honores* as minhas honras *nil possunt* nada valem *sine te* sem vós: *hunc* a este Lamia *Teque* assi a vôs, *tuasque sorores* como a vossas irmãas *decet* convem *sacrare fidibus novis* consagrar à immortalidade com instrumento novo *hunc* a este tambem *Lesbio plectro* com aplectro da Ilha Lesbos patria de Alceo, & Sappho: i dest, com a poesia lyrica.

ODE

ODE XXVII.

Em que reprende os companheiros, dizendo que não he bom peleijar na mesa que se fez para alegria.

THracum est he costume dos barbaros de Thracia *Pugnare* pelejar *scyphis* com os copos *natis* inventados *in usum* para uso *lætitiæ* de alegrio; *tollite barbarum Morem* lançai fóra este barbaro costume, *prohibeteque* & apartai *verecundum Bacchum* a modesto Baccho *rixis* das brigas *Sanguineis* onde sa derrama sangue. *Immane* he cousa notavel *Medus acinaces* a espada colubrina, ou desta terra, *quantum discrepat* quanto se differença *Vino* do vinho, *& lucernis* & dos benquetes (qua se fazião de noite com candeas:) *Sadales* ò companheiros *Lenite* abrandai *impium clamorem* esta malvada grita, *Et remanete* & ficai *cubito presso* com o cotovelo dobrado, idest, assentaivos à mesa. *Vultis* quereis *me quoque* que eu *sumere partem* beba tambem *falerni* do vinho falerno *severi* aspero, & forte? *frater* o irmão *Megillæ* de Megilla *Opuntiæ* natural de Opus, cidade de Beocia *dicat* diga *quo vulnere* com que ferida, *qua sagitta* com que setta *beatus* elle bemaventurado *pereat* morre.

ODE XXVIII.

A morte de Archyta Tarentino.

ARchyta ò Archyta, *parva munera* hũas piqueenas dadivas, ou parte, *Pulveris exigui* de pouca terra *prope littus Matinum* jũto da praya de Apulia *cohibent* tẽ sepultado *te* a vòs *Mensorem* medidor *maris* do mar, *& terræ*, & da terra, *numeroque carentis arenæ*, & da area que não tem numero, *nec quicquã prodest* nada aproveita *tibi morituro* a vòs q̃ havieis

de

de morrer *tentasse* ter esquadrinhado *Aerias domos* os Ceos, & elementos , *que* & *Percurrisse* ter visto *rotundum polum* o Ceo redondo *animo* com vosso animo. *Et* tambem *Pelopis genitor* o pay de Pelopes, que era Tantalo,n. 1. *conviva deorum* que hospedou aos deoses *Occidit* morreo. *Tithonusque*, & Tithão marido da Aurora *in auras remotus* foi levado para os ares. *Et* tambẽ morreo, *Minos* elRey Minos *admissus* admittido *arcanis Jovis* aos segredos de Jupiter, *Tartaraque*, & os Infernos *habent* tem *Panthoiden* a Pythagoras , idest, tambem morreo *iterum Demissum* outra vez mandado *orco* ao Inferno : (porque este teve opinião que os homẽs que morrião, despois de alguns annos,tornavao a outros corpos) *quamvis testatus* posto que testemunhou *Tempora Troyana* que vira as guerras Troyanas *refixo clypeo* despregando o capacete. *nihil ultra concesserat* nada concedera *atræ morti* à obscura morte *ultra nervos atque cutem* senaõ os nervos, & a pelle, idest , o corpo *te Judice* sendo vòs ainda o juiz, *non sordidus auctor* não era mao auctor vindagador *Naturæ veriq;* das cousas naturaes & da verdade. *Sed omnes una manet nox* mas a todos nos espera hũa morte: *Et semel calcanda* & hũa sò vez ha da ser passado *via lethi* o caminho da morte. *Furiæ* as Furias *Dant aliòs* dão a outros *spectacula* por espectaculos *torvo Marti* ào cruel Marte: *mare* o mar *Exitio est* he destruiçam *nautis avidis* aos marinheiros cubiçosos idest, muitos morrem no mar. *Funera* as mortes *senum* dos velhos, *ac juvenum*, & dos mãcebos *Mista* misturados *densantur* se accumulão, idest, tantos morrẽ dos velhos , como dos mancebos. *Sæva Proserpina* a cruel Proserpina *nullum fugit caput* nenhũa cabeça deixa , a que não tire o cabello, para que morraõ : *quoque* tambem *rapidus Notus* o furioso vento Sul *comes* companheiro *Orionis devexi* desta constellaçaõ Orion , quando se vai pondo, *obruit me* mè margulhou *undis Illyricis* no mar Illyrico. *At* mass *tu nauta* tu ó marinheiro *malignus* malfeitor , & contrario *ne parce* naõ deixeis *dare* dar *ossibus* a meus ossos , *& capiti inhumato*.

& a

& a minha cabeça sem sepultura *Particulam* hum punhado *arenæ vagæ* de area solta, *sic* assi praza a Deos que tudo aquillo que *minabitur* ameaçar com tempestade *Eurus* o vento Euro *Fluctibus Hesperijs* em o mar Italiano *te sospite* ficando vòs livre de perigo, *sylvæ Venusinæ* os bosques Venusinos *Plectantur* seião açoutados d'esse vento; & tempestades: *multaque merces*, & muito ganho *defluat tibi* vos venha *æquo ab Jove* do favoravel Jupiter, *unde potest* donde pòde vir todo o bem, *Neptunoque*, & de Neptuno *custode* defensor, & guarda *sacri Tarenti* do sagrado Taranto. *Negligis*, & se desprezais *committere* commetter *fraudem* hũa culpa, *forsan* que per ventura *nocituram* hade fazer mal *natis* aos que nacerem *postmodo te* pouco depois de vos *immeritis*, que não tem culpa nisto. *Te ipsum maneant* vos esperem *debita jura* justiça de vida, & justo castigo, *vicesque superbæ* & retornos soberbos: hoc est, igoal desprezo, ao que a vossa soberba fez do meu cadaver. *non linquar* não serei deixado *precibus* com estas petições *inultis* sem que tome de vòs vingança. *Teque*, & a vos *nulla piacula* nenhũs sacrificios *resolvent* vos livraráõ d'estas pragas. *Quamquam festinâs* ainda que vades depressa (*non est mora longa* não vos haveis de deter muito) *licebit* servosha licito *curras* que corrais com grande pressa *ter pulvere Injecto* lançandome tres punhados de pó, ou de area.

ODE XXIX.
A Iccio.

Em que se espanta muito que Iccio de estudante se fizesse soldado.

ICci ò amigo Iccio, *nunc invides* agora tendes enveja *Gazis beatis Arabum* às riquezas dos de Arabia, que fazem os homẽs bemaventurados: *& paras*, & determinais fazer *acrem militiam* aspera guerra, *Regibus Sabææ* aos Reys de Sabéa *non antè*

antè diviƐtis atè agora não vencidos: *horribilique Medo*, & aos eſpantoſos Medos *neƐtis catenas* lhe aparelhais cadeas. *quæ barbara* que barbara *virginum* daquellas donzellas *Spōſo necato* morto ſeu marido *ſerviet tibi* vos ſervirà ? *quis puer* que pagem *ex aula* da caſa Real *unƐtis capillis* untados os cabellos *ſtatuetur Ad cyathum* ſerà dedicado para vos ſervir de copeiro, *doƐtus* elle coſtumado *tendere* em armar *Arcu paterno* na flecha que lhe ficou de ſeu pay, *Sericas ſagittas* as ſettas Sericas? *quis neget* quem negarà *rivos pronos* que os rios que ſempre correm para baixo *poſſe relabi* podem tornar para tras *arduis montibus* pelos levantados montes, & *Tyberim reverti* & que o rio Tybre póde tornar atras : *quum tu tendis* já que vôs determinais *pollicitus meliora* promettēdovos mais riquezas *mutare* trocar *loricis Iberis* pelas ſayas de malha de Heſpanha *nobiles libros* os famoſos livros *Panæti* do Philoſopho Panetio *undique coemptos* de todas as partes, cōprados *Socraticam*, & *domum*, & a familia de Socrates, Platão, Xenohpōte, &c.

Ode 30. -------

ODE XXXI.
A Apollo.

A quem pede que lhe não dè riquezas, ſenaõ hũa vida alegre.

V*Ates* ó Poeta Horacio *quid poſcit* que pede *Apollinem* a Apollo *dedicatum* a quem Auguſto dedicou hũ tēplo? *quid orat* que lhe pede *fundens* derràmando em ſeu louvor *liquorem novum* o vinho novo *de patèra* da taça? *non* não lhe pede *optimas ſegetes* as ferteis ſemēteiras *Sardiniæ feracis* da abundante Cerdenha: *non armenta grata* não o gado maior, & agradavel *æſtuoſæ Calabriæ* de Calabria calmoſa: *non aurum*

não

pede ouro, *aut ebur Indicum* ou marfim da India : *non rura* nam os campos , *quæ madet* os quaes rega *amnis Liris* o rio Liro *taciturnus* que corre sem estrondo *quieta aqua* com sua branda corrente. *Premant* pôdem muito embora *vitem* a vide *falce Calena* com a fouce da Campanha, *quibus dedit fortuna* aquelles aquem a fortuna lho concedeo : *& dives mercator* & o mercador rico *exsiccet* beba *culullis aureis* pelos copos dourados *vina* os vinhos *reparata* comprados *merce Syra* com a mercadoria de Syria. *Charus* eu sou amado , & querido *ipsis Dis* dos mesmos deoses: *quippe* porque *ter & quater* tres , & quatro vezes *revisens* torne a navegar *æquor Atlanticum* o mar Atlantico *impunè* sem padecer naufragio : *me pascunt olivæ* sustentome com azeitonas, *me* & tambem me sustentão *cichorea* chicorias *malvaquæ leves* & as leves malvas. *Latoe* ò Apollo *precor* eu vos rogo *dones mihi valido* que me concedais a mim com saude *frui paratis* gozar de beẽs não exquisitos, mas apparelhados promptos, & faceis *integra cum mẽte* como tãbẽ cõ juizo perfeito *degere* concedei q̃ passe *turpem nec senectam* hũa velhice não torpe, & enfadonha, *nec carentẽ cithara* nem carecedora da viola, nem de fazer versos.

ODE XXXII.
A Lyra.

Em que encommenda & louva a sua poesia.

B*Arbite* ò alaude, *age* apressaivos, *dic Latinum carmen* celebrei a poesia Latino : *si quid vacui* se algũa cousa nòs ociosos *lusimus tecum* festejamos com vosco *sub umbra* estando à sombra. *Poscimus quòd* pedimos que *vivat* permaneça *& hunc in annum* assi por este anno, *& plures* como por mais annos : *modulate primum* primeiro fostes tocado *Lesbio civi* pelo cidadão Lesbio Alceo : *qui ferox bello* o qual feroz na guerra *tamen inter arma* com tudo entre as armas , *sive*

religarat ou estando no porto, & tendo ancorada , & atada *navim* a nao *jactatam* destroçada *udo littore* em a humida praya, *semper canebat* sempre celebrava *Liberum* a Baccho *& Musas* & as Musas, *Veneremque* & a Vênus, *& puerum* & ao minino Cupido *hærentem illi* q̃ está à sua ilharga, *Et Lycum* & ao minino Lyco *decorum* bem parecido *nigris oculis* , *nigroque Crine* com os olhos negros, & o cabello tambem negro. *O testudo* ó alaude *decus Phœbi* honra de Apollo, *& Grata* & agradavel *dapibus* à mesa *supremi Jovis* do grande Jupiter (porq̃ quando Jupiter comia, estavãolhe tangendo) *ò Dulce lenimen* ó doce consolação, & alivio *laborum* de meus enfadamentos, *salve mihi* Deos vos guarde para meu proveito , *cumque* todas as vezes que *Ritè vocanti* vos eu chamar como devo.

Ode 33. *------*

ODE XXXIV.
A si mesmo.

Em que diz, que lhe pesa ter seguido os Epicureos.

D*Vm* em quanto *Parcus cultor* eu pouco devoto *Deorũ* dos deoses , *& infrequens* & negligente em seu serviço *Consultus* sabio , & douto *Insanientis sapientiæ* da sabiduria douda dos Epicureos *erro* ando errado; *nunc* porém agora *cogor* sou constrangido *Vela dare retrorsum* tornar atras, *atque iterare cursus relictos* & tornar a passar os caminhos que tenho deixado: *namque* porque *Diespiter* Jupiter *dividens* dividindo *nubila* as nuvẽs *Igni corusco* com o rayo *Plerumque* muitas vezes *egit* trouxe *per purum* pelo Ceo claro *equos tonantes* os cavallos que fazião estrondo no Ceo , *volucremque currum* & sua ligeira carroça: *Quo* com o qual estrondo *bruta tellus* a terra que se nam move, *& vaga flumina* & os rios que vam correndo : *Quo* com o qual tambem *Styx* o Inferno, *& sedes*

& sedes horrida & a espantosa morada *invisi Tænari* do aborrecido Tenaro, *Atlanteusque finis* & a praya junto ao monte Atlante *Concutitur* he batida, *Valet mutare Deus* pòde mudar Deos *ima* as cousas baixas *summis* com as cousas mais altas, *& Deus* & o mesmo Jupiter *attenuat* aniquila *insignem* ao homem afamado *promens obscura* engrandecendo as cousas mais infimas. *Hinc rapax Fortuna* daqui a arrebatadora fortuna *sustulit apicem* tirou ao homem insigne, a excellencia, & poder *cum stridore acuto* com grande estrondo, *hic posuisse gaudet* & folga tello posto noutro lugar.

ODE XXXV,
A Fortuna.

A quem roga que guarde a Cesar, que ha de ir aos Britannos.

O *Diva* ò deosa Fortuna, *quæ regis* a qual governais *Antium* a Cidade Ancio *gratum* que vos he agradavel, *Præsens* fois poderosa, & efficaz *vel tollere* ou para levantar *imo de gradu* de baixo estado *Mortale corpus* o corpo mortal, idest aos homẽs, *vel vertere* ou para destruir, & perturbar *superbos triumphos* os soberbos triumphos *funeribus* cõ mortes misturando estes gostos com tristezas: *Pauper colonus* o pobre lavrador *Ruris* do campo *Te ambit* vos faz sacrificios, & pede que o favoreçais *sollicita prece* com huns solicitos rogos: *Quicumque* qualquer marinheiro que *lacessit pelagus Carpathium* navega o mar Carpacio *carina Bithyna* na nao de Bithynia *metuit* teme *te dominam æquoris* a vôs q̃ sois senhora do mar. *Te Dacus asper* tambem vos teme o natural de Dacia guerreiro, *te profugi Scythæ* tambem vos temem os Scythas fugitivos [porque não tem cidades onde habitem) *Urbesque* & as cidades *gentesque* & toda a gente. *& Latium ferox* & a guerreira Italia, *matresque* & as mãys *Regum barbarorum* dos Reys barbaros, *& tyranni* & os Reys tyrannos

 Pur-

Purpurei veſtidos de grãa *metuunt te* vos temem: peçovos *nè proruas* que não lanceis por terra *injurioſo pede* com o pè, ou ſucceſſo inimigo, *columnam* a Ceſar, columna, & defenſa do Imperio Romano *Stantem* que agora vive: *neu* para que nam *populos frequens* o povo alvoroçado,ou junto , *Concitet* mova *ad arma* para as armas , & guerras *ceſſantes ad arma* aos que agora eſtão em paz: *Imperiumque frangat* & deſtrua o Imperio Romano. *Sæva neceſſitas* a cruel neceſſidade *Te ſẽper anteit* ſẽpre vos vai diante *Geſtans* trazendo *manu abena* em ſua mão dura,& firme *Clavos trabales* hũs grãdes pregos, *& cuneos* & cunhas: *nec ſeverus uncus abeſt* nem deixa de ter o forte unco inſtrumento de unir, *liquidumq́ plumbũ* & chumbo derretido. *Spes* a eſperança de melhor ventura, *& fides* & a lealdade *rara* que ha pouca no mundo , *Velata* cuberta *albo panno* com hum branco veo *Te colit* vos honra:*nec abnegat* nẽ ſe nega *comitẽ* por voſſa companheira,*Vt cumque* todas as vezes que *mutata veſte* mudado o trage,& bom ſucceſſo *inimica* vós cõtraria *linquis* deixais *domos potentes* as caſas poderoſas *At* mas *vulgus infidum* o desleal povo , *& meritrix perjura* & a mulher enganadora *retrocedit* vos dà lugar : *amici* os amigos *diffugiunt* fogem *ſiccatis cadis* bebidos os toneis *Cum fæce* com as fezes: ideſt atè os eſgottarem *doloſi* elles enganadores *ferre jugum* a ſofrer os trabalhos *pariter* igualmente com voſco porque vos não ſeguem ſe não nas bonanças. Rogovos ó Fortuna, *Serves* que guardeis *Cæſarem* a Ceſar *iturum* que ha de ir *in ultimos orbis Britannos* para os Ingleſes , que ſam os ultimos habitadores do mundo, *& recens examen* & o novo eſquadrão *juvenum* de mancebos *timendum* que ha de ſer temido *Eois partibus* nas partes do Oriente, *Oceanoque rubro* & no mar vermelho. *Eheu* ay, *nos pudet* envergonhamonós *cicatricum* das feridas que recebemos na guerra civil *& ſceleris* & da maldade d'eſſa guerrá , *Fratrumque* & de noſſos naturaes, que nella morrerão; *nos* noſoutros *dura Ætas* que ſomos hũa terrivel idade, & gente, *quid refugimus* que couſa dei-

deixàmos de fazer? *nefasti* nós maos *quid intaetum Liquimus* que couza deixamos de violat? *unde* de que maldade *juventus* a mocidade *continuit manus* se retreou, *metu deorum* por medo dos deoses? *quibus Pepercit aris* a q̃ altares perdoou, idest, em que templos não furtou? ò *utinã* provera a Deos que, ò Fortuna *diffingas* torneis a forjar *nova In cude* em nova bigorna *ferrum* a espada *retusum* danada, & bota com sangue Romano *in Massagetas* contra os Massagetas *Arabasque*, & contra os de Arabia.

Ode 36. ......

ODE XXXVII.

Aos companheiros.

Aos quaes couvida a banquetes por causa da vittoria de Augusto.

SOdales ô companheiros, *Nunc est bibendum* agora he tẽpo de beber, *nunc pede libero pulsanda tellus* agora he tempo de calcar a terra com o pè, livre, idest, agora que estamos livres com a vittoria de Cesar, podemos bailar: *Tempus erat* agora era tempo *Ornare* de enchet *pulvinar* a meza, & cabeceira *deorum* dos deoses *dapibus* com iguarias *Saliaribus* de que usavam os Salios sacerdotes de Marte. *Ante hac* antes d' isso *nefas* era grande crime *depromere* tirar *Cellis avitis* das adegas que ficaraõ de nossos avòs *cæcubum* o vinho velho *dum* em quanto *Regina* a Rainha Cleopatra *parabat dementes ruinas* aparelhava doudamente total destruiçaõ *Capitolio* ao Capitolio. & *Funus Imperio*, & morte ao Imperio Romano *cum grege* com a multidam *Contaminato* affeada, & çuja *Morbo* cõ a doença *turpiũ virorũ* de homẽs infames eunuchos: *impotens sperare* q̃ não podia refrear o desejo de esperar, & cõseguir *quidlibet* qualquer cousa q̃ quizesse *ebria* douda *dulci fortuna*

ODE XXXVIII.
A hum ſeu criado.

Em que lhe diz, que lhe aborrecem grandes apparatos.

P*Ver* ò pagem, *odi* eu aborreço *Perſicos apparatus* os famoſos apparatos, de que uſavaõ os Perſas: *diſplicent* deſcontentaõme *coronæ* as coroas *nexæ* recidas *philyra* com a delgada tunica da tilia arvore: *mitte ſectari* deixai de inquirir *quo locorum* em que parte do mũdo *roſa* a roſa *ſera* tardia *moretur* dure mais tempo. *Curo* eu procuro *ſedulus* que vòs ſolicito *nihil allabores* vos não canſeis em mais *ſimplici myrto* que em buſcar murta eſtreme, *neque te miniſtrum dedecet myrtus* nem vos eſtà mal a murta ſervindo á meza, *nec me* nem a mim *bibentẽ ſub arcta vite* bebẽdo debaixo da vide eſpeſſa, & ſobria.

que he hũa obra *plenum* chea *aleæ* de fortuna *Periculosæ* mui perigosa: *& incedis*, & andais *per ignes Suppositos* por fogos postos debaixo *cineri doloso* da cinza enganadora, *Musa* à poesia *severæ tragediæ* da severa, & grave tragedia *Paulùm* por hum pouco *desit theatris* falte, & não se represente nos theatros: *ubi ordinaris* tanto que ordenardes *Res publicas* as cousas da cidade, *mox* logo *repetes* continuareis *grande munus* essa grande obra *Cecropio cothurno* com o estylo Atheniense. *Jam nunc* jà agora *Perstingis aures* atroais as orelhas *minaci murmure* cõ hũ grãde estrõdo *cornuũ* das trõbetas: *jã litui* já os pifaros *strepunt* soão: *Jam fulgor armorum* jà o resplandor das armas *Terret* poem medo *equos fugaces* aos ligeiros cavallos, *equitumque vultus* & aos cavalleiros. *Jã videor* jà me parece *Audire magno duces* que ouço, & vejo grandes Capitães *sordidos* empoados *Non inde coro pulvere* cõ o pò honroso: *& cuncta terrarũ subacta* & sogeito todo o mundo, *præter animum atrocẽ* tirando o inflexivel, & invencivel animo *Catonis* de Catão q̃ se matrou por não vir às mãos de Cesar, *Juno, & deorũ quisquis* Juno, & qualquer dos deoses *amicior Afris* mais amigo dos Africanos, *impotens* não poderoso *cesserat* se recolhera *Tellure inulta* ficando a terra Africana não vingada, *Retulit* offereceo *Jugurthæ* a Jugurtha *inferias* por exequias *nepotes* os nettos *victorũ* dos vẽcedores. *Quis campus* q̃ terra *pinguior* chea *Latino sanguine* do sangue Romano *non testatur* não declara *impia bella* as crueis guerras *sepulchris* com os sepulchros cheos de corpos mortos dos Romanos, *sonitumque* & a fama, ou som *ruinæ* da destruição *Hesperiæ* de Italia *auditum* ouvido *Medis* atè dos Medos? *Qui gurges* que pego, *aut quæ flumina* ou que rios *Ignara* nam sabem *lugubris belli* da triste, & chorosa guerra? *quod mare* que mar *Non decoravere* não ting'rão *cædes Dauniæ* o sangue, & mortes da gente de Italia? *Quæ ora* q̃ praya, ou região *caret* carece *cruore nostro* de nosso sangue? *Sed* mas *ne* para q̃ não *Musa procax* ò musa zombadora *relictis jocis* deixados os brincos, ou as zombarias,

retra-

rectrates munera renoveis as dadivas *næniæ* dá poezia funebre *Ceæ* do Poeta Simonides: *Quære mecum* buſca i comigo *modos* outros tons, ou cantigas *leviore plectro* com o alaude mais brando *ſub antro Dionæo* debaixo, ou dentro da cova Dionea dedicada â deoſa Venus.

ODE II.

A C. Salluſtio Criſpo.

A quem diz, que sò os que deſprezão as riquezas ſaõ verdadeiramente ricos.

C*Riſpe Salluſti* ò Criſpo Salluſtio, *inimice* inimigo *lamnæ* do dinheiro, *nullus color eſt argento* não tem nenhũa cor a prata *Abdito* eſcondida *terris* em as terras *avaris* avarẽtas, *niſi* ſenaõ *Splendeat* reſplandecer *uſu temperato* com hum moderado uſo. *Proculejus* Proculeio *vivet extento ævo* vivir à muitos annos *Notus* conhecido *animi paterni* de hũ animo paternal *in fratres* para com ſeus irmãos. *Fama ſuperſtes* a fama que ſempre dura *aget illum* o trarà *penna* com azas *metuente ſolvi* que nunca ſe desfaraõ, como as de Icaro *Latiùs regnes* reynareis mais, ideſt, tereis maior imperio, & ſereis mais rico, *domando* amanſando, ou refreando *avidum ſpiritum* o eſpirito cobiçoſo, *quàm ſi jungas* do que ſe ajuntardes *Gadibus remotis* a apartada Cadiz *Libyam* Africa, *& uterque Pœnus*, & hum, & outro Africano, aſſi de Carthago, como de Cadiz *ſerviet tibi uni* ſervirà a vós sò *Dirus hydrops* o cruel hydropico *creſcit* incha *indulgens ſibi* faſendoſe a vontade *nec ſitim pellit* nem matta a ſede, *niſi fugerit venis* ſe não lhe fugir das veas *cauſa morbi* a cauſa da doença, *& languor aquoſus*, & a froxidaõ da agoa, ideſt, a doença, ſair fòra *albo corpore* de ſeu enfermo, & pallido corpo. *Virtus* a virtude *diſſidens plebi* deſconcordante do povo, ou que deſconcorda com o povo *eximit numero beatorum* tira do numero dos bemaventurados *Phraaten* a Phraates *reditum ſolio Cyri* tornado ao Throno del-Rey Cyro; *dedocetque populum*, & enſina

ao

ao povo *uti* a usar *falsis vocibus* de palavras falsas, *deferens uni* dando a hum só *regnum* o reyno, chamandoo bemaventurado, *& diadema*, & a coroa *tutum* segura de mao successo, *propriamque laurum*, & a propria vittoria, *Quisqquis* qualquer homem que *Spectat oculo irretorto* vé sem cobiça, ou sem pestanejar *ingentes acervos* os grandes montes de dinheiro : esto sò he bemaventurado.

ODE III.
A Delio.

A quem avisa, que nem com as cousas prosperas se ensoberbeça, nem com as contrarias desmaye.

DEli ò Delio *moriture* que haveis de morrer , *memento* lambraivos *Servare æquam mentem* guardar igual animo *in rebus arduis* nas cousas difficultosas; *non secus* nam de outro modo *in bonis* q̃ nas cousas favoraveis *temperatam* esse animo temperado, & livre *à Lætitia insolenti* da demasiada alegria, *Seu mæstus omni tempore vixeris* ainda que vivais triste toda a vida *Seu te bearis*, ou vos alegrardes *reclinatum* recostado *per dies Festos* nos dias de festa *in gramine remoto* na relva apartada do concurso, *Interiore nota Falerni* cõ o vinho mais velho (que isso quer dizer *nota* porque nas cubas punhão os annos do vinho, & quanto mais interior, & goardado mais velho era, & era mais generoso:) *Quà* pela parte que *pinus ingens* o grande pinheiro , *albaque populus*, & o choupo branco *amant* querẽ *consociare Ramis* ajũtar, & fazer com seus ramos *Vmbrã hospitalẽ* hũa sõbra onde se pòde agasalhar: *& Lympha fugax* , & por onde a agoa q̃ corre *laborat* trabalha *trepidare* fazer estrõdo *obliquo rivo* cõ sua correte esguelhada cõmeandros, & voltas. *Huc jube* mandai para aqui *ferre vina* levar vinhos, *& unguenta*, & unguẽtos , *& nimium breves Flores* & as flores q̃ duram pouco *amænæ rosæ* da rosa fresça , & cheirosa

Dum

Dum em quanto *res* os negocios,& tempo,*& ætas*,& a idade, *& atra fila*,& os negros fios, ou fados *trium ſororum* das tres Parças *patiuntur* ſoffrem iſto num. 1. *Cedes coemptis ſaltibus* morrereis,& deixareis as herdades que compraſtes, *& domo* tambem a caſa.*& villa* & a quinta,*quam* a qual *flavus Tiberis* o louro rio Tibre *lavit* rega:*cedes* tudo deixareis, *& hæres* & o herdeiro *potietur* gozarà *divitijs* das riquezas *extructis in altũ* amõtoadas. *Nil intereſt* nada vos apraveita *ne natus* q́ ſejais decendẽte *ab priſco Inacho* do antigo Rey Inacho: *an pauper* ou q̃ naſcẽdo pobre,*& infima de gente*, & da gẽte baixa *moreris ſub dio* durmais ao ſereno,*victima* porq́ haveis de ſer ſacrificio *Orci* do Inferno *mil miſerantis* q̃ a ninguem perdoa:porq̃ tambem morrereis. *Omnes eodem cogimur* todos havemos de ir ao meſmo lugar;*omnium verſatur urna* a talha, ſe move ,& nella ſe reſolvem as ſortes de todos:*ſeriùs*, ou ſeja mais tarde, *ocyus*,ou ſeja mais cedo,*ſors exitura* ha de ſair eſta ſorte , *& nos impoſitura cymbæ*, & nos ha de pór na barca de Charonte *in æternum exilium* para hum deſterro eterno.

Ode 4. ------ *Ode. 5.* ------

ODE VI.

A Septimyo.

Em que louva a freſcura de Tarento.

S*Eptimi* ó amigo Septimio, *adituri mecum* que haveis de ir comigo *Gades* para Cadiz , *& Cantabrum*, & para o Biſcainho *indoctum ferre* que naõ ſabe ſofrer *juga noſtra* noſſos jugos,& leys,*& barbaras Syrtes*, & para as Syrtes barbaras,*ubi Maura unda* onde o mar Africano *ſemper æſtuat* ſempre ferve:*utinam* praza a Deos que *Tibur* a cidade de Tibur *poſitum* edificada *colono Argeo* por Tiburno natural de Grecia , *ſit ſedes* ſeja morada *meæ ſenectæ* de minha velhice,

ſit

sit modus & tambem seja fim *lasso* a mim cansado *maris* do mar: *& viarum* & de tantos caminhos, *militiæque* & da soldadesca, ou das guerras em que andei, *Vnde* do qual lugar *si Parcæ iniquæ* se as crueis Pareas *prohibent* me apartão *petam* irei *flumen* para a ribeira *Galesi* do rio Galeso de Calabria *dulce* agradavel *ovibus pellitis* às ovelhas que trazem lãa, *& regnata rura*, & para o campo senhoreado, ou possuido *Phalanto* de Phalanto *Laconi*, idest, *Laconio* natural de Laconia. *Ille angulus* aquella parta do mundo *ridet mihi* me contenta *præter omnes terrarum* mais que todo o mundo *ubi nõ decedunt mella* aonde o mel não cede *Hymetto* ao do monte Hymetto, aõde o mel he muito bõ, *baccaque* & a azeitona *certat viridi Venafro* se poem à contenda com as do verde cãpo de Venafro, q̃ dava boas azeitonas: *ubi Jupiter* aonde o ar *præbet* dá *ver longum* hum comprido veram *tepidasque brumas* & huns invernos quentes: *& amicus Aulon* & o favoravel monte Aulon *fertili Baccho* com o seu abundante vinho, *minimùm invidet* não tem nenhũa inveja *uvis Falernis* ao vinho Falerno, que era o melhor de Italia. *Ille locus* aquelle lugar *te postulat mecum* vos està chamando comigo, *& beatæ arces* & aquelles ditosos montes *postulant* vos chamão: *ubi* ahi *tu* vôs *sparges* molhareis *calentem favillam* a sepultura, ou as cinzas ainda quentes (porque costumavão queimar os copos para os sepultar) *amici Vatis* de mim Horacio poeta que sou vosso amigo, *debita lacryma* com devidas lagrimas aonde me enterrareis despois de morto.

ODE VII.

A Pompeyo Varo.

A quem dà os parabeẽs da vinda à sua terra.

POmpei ò Pompeyo *prime* que sois o principal *meorum sodalium* de meus companheiros, *sæpè* muitas vezes *Deducte mecum* levado em minha companhia, *tempus in ultimum* para

para o derradeiro tẽpo,ou atè o ultimo perigo de minha vida *Bruto duce* sendo Capitão Bruto *nostræ militiæ* de nossa soldadesca, *Quis te redonavit Quiritem* quem vos tornou cidadão Romano *Dis patrijs* aos deoses de vossa terra, *Italoque cælo* & ao ar de Italia? *Cum quo* em cõpanhia do qual *sæpè fregi* diminui muitas vezes *diem morantem* o dia que se detinha, idest, os dias grandes do Verão, *mero* com o vinho *coronatus* tẽdo coroado *capillos nitentes* os cabellos untados *Malobatbro Syrio* com o unguento Syrio. *Tecum sensi* senti com vosco *Philippos* a perda da batalha nos cãpos da Cidade de Philippos, *& celerem fugam* & a ligeira fogida, *relicta parmula* deixada a adarga *non benè* afrontosamẽte *Quũ* quãdo *virtus fracta* foi debilitado o esforço de Bruto, *& minaces*, & os soldados guerreiros *tetigere Turpe solum* tocàrão a terra *mento* com a barba, idest, morrêram. *Sed* mas *Mercurius* o deos Mercurio *celer* ligeiro *sustulit me paventem* tirou a mim medroso *aere denso* cercado de hũa nuvem espessa *per hostes* por meyo dos inimigos: *Unda* a força da guerra *rursus* segunda vez *te resorbens in bellum* tornandovos à batalha, *tulit* vos levou *fretis æstuosis* por hum mar muy picado, idest, por hũa guerra muy trabalhosa, & perigosa, *Ergo* mas jà que viestes são, & salvo *redde Jovi* dai a Jupiter que vos livrou *dapem obligatam* o sacrificio que lhe prometestes, *Deponeque* & deitai *sub lauru mea* debaixo do meu loureiro *latus fessum* vosso corpo cançado *Longa militia* com a comprida guerra: *nec Parce cadis tibi destinatis* & bebei do vinho que vos tenho guardado. *exple lævia Ciboria* enchei os vasos bornidos *oblivioso Massico* do vinho que faz esquecer: *funde unguenta* lançai unguentos *capacibus conchis* dos grandes vasos: *quis curat* qual dos dos gẽes trabalha *de properare* tecer com pressa *coronas* as coroas *udo apio* do aypo verde; *myrto ve* ou da murta? *quem Venus* a quem a figura de Venus, que està nos dados *dicet arbitrum bibendi* farà juiz do beber? *ego* eu *non saniùs* não mais em meu juizo *Edonis* que os Edonios naturaes de Thracia, que bebem muito

muito, *Bacchabor* andarei como doudo nas festas de Baccho; *mihi dulce est* he-me cousa muy agradavel *furere* doudejar hum pouco *recepto amico* receperando hum tão grande amigo.

Ode 8. ....

ODE IX.
A Valgio.

Persuadelhe que deixe de chorar a morte de seu amigo Mystes.

A *Mice Valgi* ò amigo Valgio, *non semper imbres*, nẽ sempre os chuveiros *manant nubibus* caem das nuvẽs *in agros hispidos* para os campos asperos, *aut usque* nem sempre *in æqualles procellæ* as tempestades bravas, & grandes *vexant mare Caspium* perturbão o mar Caspio: *nec menses per omnes* nem todo o anno *glacies iners* o caramelo que faz os cãpos, & rios torpes sẽ cultura, & sẽ se poderẽ navegar *stat Armenijs in oris* està em a região de Armenia: *aut querceta Gargani* ou os soutos do monte Gargano *laborant* estão perseguidos, & açoutados *Aquilonibus* de ventos nortes *& orni* & nem sempre os carvalhos *viduantur folijs* estão sem folhas *Tu semper* vos sẽpre *flebilibus modis* cõ modos tristes *urges ademptum Mysten* chorais a vosso amigo Mystes já morto: *nec decedunt tibi amores* nẽ perdeis as saudades *vespero Surgẽte* là sobre a tarde, *nec rapidum fugiente solẽ* nẽ quando foge ao Sol ligeiro essa estrella idest pela manhãa *At non* nem ainda *senex* o velho Nestor *functus ter ævo* que viveo trozentos annos, *Ploravit omnes Annos* chorou por toda sua vida *amabilem Antilochum* a seu amigo Antilocho; nem sempre *Flevere parentes* chorarão os pays, *aut Phrygiæ sorores* ou as mulheres Troyanas *impubem Troilon* ao menino Troilo. *Tandem* finalmẽte *desine mollium querelarum*, deixai o modo d'essas brandas queixas, *&*

potius

potiùs Cantemus & antes cantemos *nova trophæa* os novos tropheos *Augustum Cæsaris* de Augusto Cesar, *& rigidi Niphatem* & o rio Npharo encaramelado , ou frio, *Medumque flumen* & o rio Euphrates *additum* accrecentado *gentibus victis* as gentes vencidas *volvere minores vertices* levar menos agoa d'aqui por diante: *Gelonos* & celebremos tambem aos Gelonos, *equitare* o escaramuçar *Exiguis campis* em seus pequenos limites *Intrapræscritum* dentro do termo sinalado por Cesar.

ODE X.
A Licinio.

Aquem avisa que em tudo guarde temperança.

L*Icini* ó Licinio, *Rectiùs vives* vivireis melhor, *neque urgendo Semper altum* nẽ navegãdo sempre o mar alto, *neque dum* nem em quanto *Cautus* vós acautelado *horrescis procellas* haveis medo das tempestades *premendo nimium* chegãdo muito *Littus iniquum* à costa perigosa. *Quisquis Diligit* quem quer que ama *Auream mediocritatem* a dourada , & moderada temperança, *tutus* elle seguro *caret Sordibus* carece da pobreza *obsoleti tecti* da miseravel casa, *Sobrius* elle tẽperado *caret* carece *aula* da sala Real *invidenda* sujeita à inveja *Sæpius* muitas mais vezes *ingens pinus* o grande pinheiro *agitatur ventis* he combatido dos ventos: *& celsæ turres* & as levantadas torres *Decidunt* caem *graviore casu* com mayor ruina: *Fulminaque* & os rayos *feriunt summos montes* acometteu os grandes montes. *Bene præparatum Pectus* o peito bẽ aparelhado *Sperat* tem esperança *infestis* nas cousas contrarias ; *secundis* & em as prosperas *metuit* recea *Alteram sortem* outra sorte, & ventura. *Jupiter* Jupiter *reducit* traz *informes hyemes* os feyos invernos , *idem* o mesmo Jupiter *Summovet* os aparta. *Si male nunc* se agora nos vai mal , *non . & olim*

olim Sic erit nam ferà affi á manhãa. *Apollo* Apollo *Suscitat* renova *cithara* com a viola *musam* a musa *quondam tacentem* que dantes estava callada, *neque semper* nem sempre *arcum Tendit* tem a besta armada. *Fortis appare* mostraivos esforçado, *atque animosus* & valente *Rebus angustis* nas difficuldades,& apertos: *Iaẽ* vôs mesmo *sapienter* sabiamente *Contrahes* recolhereis *vela Turgida* as velas inchadas *vento* com o vento *nimium secundo* muito favoravel,idest em as bonauças sereis acautelado,& humilde.

ODE XI.

A Q. Hirpino.

Aquem admoesta,que deixados os negocios attente por sua velhice.

HIrpinè Quinti ò Hirpino Quinto , *remittas quærere* não queirais inquirir , *quid cogitet* que cuide agora *bellicosus Cantaber* o guerreiro Biscainhó, *& Scythes* & o Scytha *Divisus* apartado de nòs *objecto Adria* estando entre meyo o mar de Veneza: *non trepides* nem andeis solicito em buscar muitas cousas *in usum* para uso *ævi* da vida *Poscentis pauca* q̃ pede.& se contenta cõ pouco. *Levis juventus* a polida mocidade *fugit retrò* passa depressa,foge para traz,idest,desapparece: *& decor* & tãbẽ a fermosura se acaba,& muda depressa *arida Canitie* cõ a secca velbice. *Pellente* q̃ lança fòra *lascivos amores* as torpes affeições, *& facilem somnũ* & o leve sonno. *Nõ semper idẽ honos* nẽ sẽpre a mesma graça *est floribus Vernis* tẽ as flores do Verão, *neque Luna rubens* nẽ a resplandecẽte Lua *nitet uno Vultu* està sempre cheya: *quid fatigas* para que cansais *animum* vosso animo *minorem* desigual *æternis Consilijs* a esses conselhos , & pensamentos perpetuos em que andais ? *Cur* porque razaõ *uncti* nós untados com preciosos unguentos *non potamus* não bebemos *sub alta platano* à sombra d'este grande platano, *vel sic temerè jacentes* ou assi deitados sem

ordem *hac sub Pinu* debaixo deste pinheiro, *& Dum licet* & em quanto he licito *odorati* estando cheirozos *canos capillos* os brancos cabellos, idest, untados *rosa* com agoa de rosas *Assiriaque nardo* & com o unguento nardino de Assyria? *Evius* o vinho *dissipat* lança fóra *Curas* os cuidados *edaces* que atormentão. *Quis puer* que pagem *Ocyus* mais de pressa *Restinguet Pocula* aguarà os vinhos *ardentis Falerni* do forte Felerno *lympha prætereunte* com agua deste rio que aqui vai correndo?

ODE XII.
A Mecenas.

Em que diz, que não he bom escrever guerras em verso Lyrico.

Mæcenas ò Mecenas, *Nolis* não queirais mandar *Aptari* escrever *mollibus modis citharæ* com brandos versos Lyricos *longa bella* as compridas guerras *feræ Numantiæ* da guerreira, & fera Numancia, *nec dirum Annibalem* nem o cruel Annibal, *nec Siculum mare* nem o mar de Sicilia *purpureum Pæno sanguine* tincto cõ sãgue Africano: *Nec sævos Lapithas* nẽ os crueis Lapithas, *& Hylæum* & a Hyleo *nimiũ mero* muito dado ao vinho, *juvenesque* nem aos mancebos *Telluris* filhos da terra, que saõ Gigantes, n. 1. *domitos* amansados *manu Herculea* com o braço de Hercules: *unde Fulgens domus* donde a resplandecente casa *veteris Saturni* do velho Saturno, que he o Ceo *contremuit periculum* temeo o perigo de ser lançado Jupiter do Ceo, quando os Gigantes lhe fizerão guerra, n. 2. *tuque Mæcenas Dices* & vòs ò Mecenas escrevereis *pedestribus historijs* em historia em prosa muito melhor *prælia* as batalhas *Cæsaris* de Cesar, *collaq;* & os pescoços *Regũ minantiũ* dos soberbos Reys *ducta* levados presos nos triumphos *per vias* pelas ruas publicas de Roma.

ODE

ODE XIII.

Em que diz mal de hũa arvore que lhe cahio sobre a cabeça.

A*Rbos* ó arvore , *Ille Quicumque te posuit primũ* aquelle quem quer que primeiro vos plantou , este tal vos poz *nefasto die* em hum dia triste,& infausto *& manu sacrilega Produxit* & vos plantou com mão sacrilega *in Perniciem* para destruição,& morte *nepotum* dos vindouros , *opprobriumque pagi* & para infamia de toda esta aldea. *Et crediderim* & creria eu tambem facilmente que este tal *Fregisse cervicem parentis sui* enforcára , ou matára a seu pay , que sò com tal mão se podia plantar tal arvore; *& Sparsisse penetralia* & que enchera suas casas *nocturno cruore hospitis* cam sangue , matando de noite ao hospede : *ille* este tal *Tractavit venena Colchica* he impossivel não ser feitiçeiro , & compor peçonha das hervas de Colchis : *Et quidquid usquam concipitur nefas* & toda a maldade que se póde imaginar , *qui* aquelle que, *te triste lignum* a vós ò triste madeiro, *statuit* plantou *meo agro* na minha quinta, *te caducum* a vòs que haveis de cair *In caput* sobre a cabeça *domini immerentis* de mim que sou vosso dono , que não mereço tal. *Quid* tudo aquillo de perigo que *quisque vitet* qualquer possa fugir , *nunquam homini satis cautum est* nunca alguem assaz foi acautellado d' elle , *in horas* em todas as horas: *navita Pœnus* o marinheiro Africano *perhorrescit* teme *Bosphorum* o mar Zosphoro , *neque aliunde* nem de outra parte *timet ultra* teme mais *cæca fata* os succesos que elle não sabe *Miles* o soldado teme *sagittas* as settas *& celerem fugam Parthi* & a ligeira fugida do Partho : *& Parthus* & o Partho *catenas* teme o cattiveiro , *& Italum Robur* & o esforço Romano:*sed vis improvisa* mas a força não prevista *lethi* da morte *rapuit gentes* levou a muita gente, *rapietque* & levarà *Quàm penè vidimus* eu jà quasi morto cõ

 aquelle

aquelle madeiro quam perto vi *regna* os reynos *furvæ Proserpinæ* da triste Proserpina, *Et judicantem Æacum* & quasi q̃ vi Eaco, *descriptasq; Sedes* & as apartadas moradas *piorum* dos bõs. idest, os campos Elysios, *& Sappho* & a Sappho *querentem* q̃ se queixava *puellis de popularibus* das moças Lesbias suas naturaes *Æolijs fidibus* na viola de Lesbo: & tambẽ vimos *te Alcæe* a vós Poeta Alceo *sonantem* q̃ cantaveis *pleniùs* mais abundantemente *plectro aureo* cõ o alaude dourado *Dura mala* os crueis males *navis* da navegação, *& fugæ* & da fugida, *& belli* & da guerra. *Vmbræ* as almas *Mirãtur* se espãtão *Vtrũq;* de hũ, & outro, assi de Alceo, como de Sappho *dicere* escreverẽ & cantarem *digna* versos dignos *sacro silencio* do sagrado silẽcio, idest, da attenção, q̃ se devia a seu divino canto: *sed magis* mais de melhor vontade *vulgus* o povo *Densum humeris* muito junto *bibit aure* ouve *pugnas* as brigas, & *tyrannos* & os tyranos *exactos* lançados fóra do Reyno. *Quid mirum* para que nos espàtamos? *ubi bellua centiceps* pois q̃ o cão cerbero q̃ tem cem cabeças *stupens* pasmado *Dimittit atras Aures* abaxa suas negras orelhas *illis carminibus* aquelles versos, *& angues* & as cobras *intorti* enroscadas *capillis* nos cabellos *Eumenidum* das Furias *recreantur* se recreão? *Quin &* mas antes *Prometheus* Prometheo (aquẽ hum abutre come os figados, n. 1.) *& parens pelopis* & Tantalo pay de Pelope, que està no meyo da agoa sem beber, n. 2. *Dulci sono* com a doce musica *decipitur laborum* se alivia dos trabalhos. *Nec Orion* nem o caçador Orion *curat agitare leones* trata de caçar leões, *Aut timidos lyncas* ou os covardes lynces, levado da suavidade da musica.

ODE XIV.

A Posthumo.

A quem diz, q̃ a vida he breve, & se não pode evitar a morte.

P *Osthume, posthume* ò amigo Posthumo, *Eheu* ay *anni fugaces* os annos ligeiros *Labuntur* vão correndo; *nec pietas* nem a piedade, ou virtude *Afferet moram* porà tardança

Rugis

Rugis às arrugas, *& instanti senectæ* & à velhice que está para vir aos homẽs de meya idade, *indomitæque morti* & à morte inexoravel, ou inexpugnavel. *Non si* ainda que *quotquot eunt dies* todos os dias, *Amice* ò amigo *places* queirais aplacar *trecenis tauris* com trinta touros *illacrhymabillem Plutona* a Plutão, que com nenhũas lagrymas se dobra, ou vence: *qui* o qual *Cõpescit* cerca *triste unda* cõ a lagòa do inferno *Geryonem* a Gerião *ter amplum* que tem tres corpos. *Tityonque* & ao Gigante Ticyo *scilicet* convem a saber, *Enaviganda* com essa agoa que ha de ser navegada *omnibus* de todos nòs, *Quicumq̃* quaesquer q̃ *vescimur munere terræ* vivemos dos frutos da terra: *sive Reges* ou sejamos Reys, *Sive inopes* ou sejamos pobres *erimus coloni* havemos de ser moradores do inferno. *Frustra* de balde *carebimus Marte cruento* fugiremos da guerra onde morre gente: tambem de balde fugiremos *Fractis fluctibus* das ondas q̃ se quebrão na praya *Adriæ* do mar de Veneza *rauci* q̃ soa: *frustra* tãbẽ de balde *per autumnos* pelos meses de Outono *metuemus* fugiremos *Austrũ nocentẽ corporibus* do vẽto Sul q̃ faz mal aos corpos: porq̃ finalmente *Visendus* ha de ser visto *ater Cocytus* o negro rio Cocyto, q̃ he o do inferno, *errans* que vai correndo *flumine languido* cõ a vagaroza corrente; & tãbẽ se ha de var *Infame genus* as infames filhas *Danai* de Danao, *& Sisyphus Æoliais* & tãbẽ a Sisypho filho de Eolo *damnatus* cõdenado *longi laboris* ao grãde trabalho de levar hũ penedo a hũ monte & tornarlhe a cair, *Linquenda tellus* ha se de deixar a terra, *& domus* & a casa, *& placens uxor* & a amada mulher: *nec* nẽ *ulla* algũa *harũ arborũ* d'estas arvores, *quas colis* as quaes cultivais *præter invisas cupressos* tirãdo os cyprestes aborrecidos *sequetur Te* vos acõpanharà *dominũ* q̃ sois seu doño *brevẽ* q̃ gozastes pouco dellas; *hæres* o herdeiro *dignior* mais digno d'isto que vos pois tão avaramente o goardastes *Absumet* beberá *cæcuba* o vinho *Servata* que vòs guardastes *centum clavibus* com cem chaves; *& Tinget* & molharà *pavimentum superbum* o soberbo, & magnifico pavimento *mero*

com o vinho *potiore* mais excellente *cœnis Pontificum* que o que se ministrava nas mesas deliciosas, quaes erão as dos sacerdotes antigos do deos Marte.

ODE XV.

Em que reprehende a demasia dos edificios de seu tempo.

JAm jà *regiæ Moles* os soberbos edificios *relinquent* deixarão *pauca jugera* poucas terras para lavrar *aratro* ao arado: *undique* de hũa, & otra parte *latiùs* mais largamente *visentur* serão vistos *Extenta Stagna* extendidos os tanques *lacu Lucrino* que a lagoa Lucrina; *platanusque cœlebs* & o platano que não dá fruto, ou que não tem vide ao pè *Evincet ulmos* vencerà os choupos (porq̃ haverá mais platanos para recreação, que alamos para sustentarem as vides) *tum violaria* então os canteiros das violettas, & *Myrtus* & a murtinheira, & *omnis copia narium* & toda abundancia de flores *Spargent odorem* lançarão cheiro *olivetis Fertilibus* aonde d'antes estavão ferteis olivais *domino priori* para seu primeiro senhor que os plantou. *Tunc* então *spissa laurea* o espesso loureiro *ramis* com seus ramos *Excludet* defenderá *fervidos ictus* os ardentes rayos do Sol; *non ita Præscriptum* não foi assi mandado *Auspicijs Romuli* nas leys de Romulo, & *Catonis intonsi* ou de Catão que nunca fez a barba, *veterumque norma* nem na regra dos antiguos. *Erat illis* tinhão aquelles homẽs antiguos *census Privatus* hũa renda particular *brevis* breve, & pouca; *Commune* o bem commum da Republica, & o thesouro publico *magnum* era grande: *nulla Porticus* nenhum alpendre *Metata decempedis* medido, ou terminado com a medida de dez pés; porque não tinha tantos *privatis* aos particulares *excipiebat opacam Arcton* recibia o Norte sombrio: idest olhava para o Norte para onde cahe a sombra *Nec leges* nem as leys *sinebant* consentião *spernere* ter em pouco *fortuitum* cespi-

cespitem o terrão achado a caso para se sētar q̃ não tinhão outras cadeiras, *jubentes* mandando estas leys *decorare* ornar *oppida* as cidades *publico Sumptu* com gasto publico, & tambem ornar *templa* as Igrejas *deorum* dos deoses *novo saxo* de pedras novas, ou marmores polidos.

ODE XVI.
A Grospho.

A quem diz, que todos desejão descanso.

GRosphe ó amigo Grospho, *Prensus* o homem opprimido com tēpestades *in patenti Ægæo* no mar Egeo patente *rogat divos Otium* pedem aos deoses que lhe dem descanso, *simul* tanto que *atra nubes* a espessa nuvem, *Condidit Lunam* escōdeo a Lua, *neq́ certa Sidera* nem as estrellas conhecidas *fulgent nautis* apparecem aos marinheiros: *furiosa Thrace* a guerreira Thracia *bello* na guerra: os naturaes de Thracia belicosos *Otiū* tambem pedem descanso, *Medi decori pharetra* os Medos galhardos com a aljava *otium* todos pedem descanso, *non venale* q̃ se não compra *gemmis* com pedras preciosas, *neque purpura* nem com a purpura, *nec auro* nē com ouro. *Enim* porque *non gazæ* não as riquezas, *neque consularis lictor* nem o lictor do consul *Summovet* lança fóra *miseros tumultus* as miseraveis perturbações *Mentis* da alma *nec curas* nē os cuidados *volantes* que andão *circa laqueata Tecta* jūto das casas pintadas, ou douradas pelos forros. *Vivitur parvo benè* com pouco vive descansadamente *cui* aquelle a quē *paternum salinum* o saleiro que herdou de seu pay, *Splendet* reluz *in tenui mensa* na pobre meza: *Nec* nem *timor* o temor *aut Cupido sordidus* ou a vil cubiça *aufert leves somnos* lhe tira os doces somnos (o não deixa dormir) *Quid* para q̃ *fortes* nòs fortes *jaculamur Multa* desejamos muitas cousas *ævo* para hum tempo, ou vida *brevi* que dura pouco? *quid mutamus terras* para que mudamos

mos as terras *calentes* quentes *alio Sole* com outro Sol, idest, em diverso parallelo, ou clima *Quis* ha homem algum o qual *exul patriæ* desterrado da sua patria *quoque Se fugit* fuja tābẽ de si? *Cura vitiosa* o appetite vecioso de riquezas *Scandit æratas naves* faz subir muitas gentes ás naos fagendo que naveguẽ para enriquecer *nec relinquit* nem deixa essa cobiea de mayores riquezas *ocyor* mais ligeira *cervis* que os gamos, *& Ocyor* & tambem mais ligeira *Euro* que o vento Leste *agente nimbos* que trâz chuveiros, *turmas* as esquadras *equitum* dos cavalleiros, porque nem por mar, nem a cavallo se pode escapar a este euidado, que he mais ligeiro que o gamo, & que o venro *Animus lætus* o animo cōtēte *in præsens* para o dia presēte *Oderit* não queira *curare* ter cuidado *quod ultra est* do q̃ he para à manhãa, *& temperet amara* & tempere as cousas contrarias *læto risu* com moderada alegria. *Hihil est ab omni parte beatũ* não ha cousa perfeita de todo nesta vida. *Cita mors* a apressada morte *Abstulit* levou *clarum Achillem* ao famoso Achilles; *Longa senectus* a comprida velhice *minuit Tithonum* gastou a Tithão marido da Aurora (que cuidarão que era eterno, & se converteo em cigarra, n. 1.) *Et forsan* & por ventura *hora* a occasião presente *Porriget mihi* me darà *quod tibi negarit* o que vos negou a vós. *Centum greges* cem rebanhos de ovelhas *Siculæque vaccæ* & cem vaccas de Sicilia *circumTe Mugiunt* berrão à roda de vòs *tibi* para vosso proveito (porque sois rico & tudo isto tēdes) *equa* a egoa infantil *Apta quadrigis* acommodada para andar em carroças *tibi tollit hinnitum* rincha para vosso proveito: *lanæ* as lãas *bis tinctæ* duas vezes tintas *Afro Murice* com a graã Africana *te vestiunt* vos vestem, idest, vestisvos de grãa : *Parca* a Parca, *non mendax* não enganadora *dedit mihi* me concedeo *parva rura* poucas terras, *& tenuem Spiritum* & o suttil espirito, & faculdade *Grajæ Camœnæ* da poesia Grega, *& Spernere* & tambē desprezar *malignum vulgus* o povo envejozo, & malevolo.

ODE

ODE XVII.
A Mecenas enfermo

Em que diz que não poderà viver, se seu amigo Mecenas morrer.

MEcenas ò Mecenas, *Cur me exanimas* porque me atormentais *querelis tuis* com vossas queixas? *Nec est amicum* nẽ he cousa agradavel *dis* aos deoses, *nec mihi* nẽ a mim, *te obire* q̃ vòs morrais *priùs* primeiro, idest, *quàm me* do q̃ eu *Grãde decus* vós q̃ sois grande honra, *columenq;* & defensa, ou firmeza *mearum rerũ* de todas minhas cousas. *Ah* ay, *si Maturior vis* se a apressada morte *te rapit* vos leva *partem* q̃ sois ametade *animæ meæ* de minha vida, ou alma *quid moror* para q̃ vivo *altera* eu q̃ sou outra parte? *Nec charus æquè* nẽ serei tam agradavel a mim mesmo, *nec integer superstes* nem todo vivo despois de vòs morto. *Ille dies* aquelle dia em que morrerdes *Ducet utramq; ruinam* nos levarà a nôs ambos : *ego* eu *non Dixi perfidum sacramentũ* não jurei falso, quãdo disse q̃ nũca meh avia de apartar de vòs; *ibimus, ibimus* irei, irei, *Vtcumque praecedes* de qualquer sorte que fordes diante, *parati comites* aparelhado companheiro *Carpere supremum iter* para tomar o derradeiro caminho da morte : *nec unquam* nem em algum tempo *me Divellet* me apartará de vòs *spiritus* o bafo *Chimæræ* da Chimera *igneæ* que lança fogo pela bocca, n. 1. *Nec si* ainda que *resurgat* se levante contra mim *centimanus Cigos* hum Gigante de cem braços, quol era Bitareo, *sic placitum* porque assi pareceo bèm *potenti justitiæ* a poderosa justiça, *& Parcis* & ás Parcas. *Seu me aspicit Libra* ou me veja o signo de Libra. *seu Formidolosus Scorpius* ou o medonho signo do Escorpião, idest, ainda que nacesse o signo de Libra, ou de Escorpião *pars violentior* que he a mais poderosa, & uiolenta parte *Natalis horæ* de meu nascimento,

se

seu Capicornus ou o signo Capicorno *tyrannus Hesperiæ undæ* tyranno do mar occidental de Italia, id est que levanta tẽpestades na costa occidental, quando o Sol entra nelle *utrumque nostrum astrum* hũa, & outra estrella de nosso nacimento *incredibili modo Consentit* grandemente concorda. *Tutela refulgens Jovis* a defensa resplandecente de Jupiter: id est, o astro de Jupiter resplandecente que he o vosso defensor *te Eripuit* vos livrou *impio Saturno* do impio, & cruel Saturno, *Tardavitque alas* & deteve as azas *volucris fati* do ligeiro fado fazendo que não morresseis da quella doença *cùm populus frequẽs* quãdo estando o povo junto *theatris* nos theatros *ter crepuit sonum Lætum* vos deu tres vezes os parabẽs da saude. *Truncus illapsus* aquella arvore que cahio *cerebro* sobre minha cabeça *sustulerat Me* sem duvida me matara, *nisi* senão *Faunus* o deos Fauno *Custos* que he guarda *Mercurialium virorum* dos homẽs doutos (porque Mercurio he deos da sabedoria) *levasset* desviára *Dextra* com sua mão direita *ictum* o golpe: *memento* lembraivos *reddere victimas* de fazer os sacrificios, *Ædemque* & o tẽplo *votivam* que promettestes como rico: *Nos feriemus* eu sacrificarei *humilem agnam* hũa tenra cordeira como pobre que sou.

ODE XVIII.

Em que reprehende os avarentos.

M*Ea in domo* em minha casa *Non renidet ebur* não resplandece marfim, *neque aureum lacunar* nẽ forro dourado, *Non trabes Hymettiæ* nem traves do monte Hymetto *prenunt colmnas* se sustentão em columnas *recisas* cortada *ultima Africa* na derradeira parte de Africa: id est, da pedra marmore de Numidia *nec Ignotus hæres* nẽ eu herdeiro desconhecido *occupavi regiã* succedi na casa Real *Attali* d' ElRey Attalo: *Nec honestæ clientæ* nẽ as honestas, & honradas criadas *Trahunt mihi* tecem, ou fião para mim *purpuras Laconicas* as

as purpuras de Laconia, provincia do Peloponeso: idest a lã, para se tingir na purpura Laconia *At* mas tenho eu *fides* estylo de poesia, *& vena Benigna* & hũa benigna vea *ingeni* de engenho, *divesq̃* & o rico *Me petit pauperem* me busca a mim, & me pede ainda q̃ pobre lhe faça versos: *nil supra Deos lacesso* não quero mais dos deoses: *nec flagito Largiora* nẽ peço mayores merces *potentem amicum* a meu amigo rico, *Satis beatus* eu eu assaz rico *unicis Sabinis* só cõ a minha quinta do cãpo Sabino. *Truditur aies die* hũ dia vẽ tras outro, *Novaeq̃ Lunae* & as Luas novas *pergunt interire* se acabão cõ pressa: *Tu sub ipsum funus* vòs estãdo para morrer *Locas secanda marmora* dais de empreitada as pedras para que as lavrem: *& sepulchri immemor* & esquecido da morte *struis domos* edificais casas, *urgesque* & pertendeis *Summovere littora* apartar as prayas *Maris obstrepentis* do mar q̃ faz estrõdo *Baijs* da cidade *Baias Parũ locuples* vòs pouco rico, & contente *continente ripa* com a terra firme, se não edificardes tambem sobre o que foi mar, *Quid* para que, & a que proposito? *quod usque* porque sempre *Revellis terminos proximos* mudais os marcos mais visinhos *agri* do campo alheyo? *& avarus* & vòs avarento *Salis* passais *ultra Limites* àlem dos limites *clieutium* dos vossos criados *& uxor, & vir* & o casal inteiro, assi homem como mulher *ferens In sinu* levando no regaço *deos paternos* aos deoses Penates, *sordidosque natos* & os pobres dos filhos *pellitur* he lançado fóra. *Tamen* com tudo *Nulla certior Aula* nenhũa casa mais certa *manet divitem Herum* espera o rico senhor, *fine destinata* que o fim destinado *Rapacis Orci* do arrebatador Inferno: *quid ultra tendis* para que mais cobiçais; *Tellus aequa* a terra igual para todos *recluditur* se abre *Pauperi* assi ao pobre, *puerisque* como tambem aos filhos *Regum* dos Reys: *nec satelles Orci* nem o porteiro do Inferno Charonte *captus auro* preso do dinheiro *revexit* tornou a trazer a vida *Callidum Promethea* ao sagaz Prometheo: *hic* este mesmo porteiro *coercet* tem preso *superbum Tantalum* ao

soberbo

ſoberbo Tantalo. *atque Tantali Genus* & a ſeu filho Pelopes, *hic* eſte meſmo porteiro do inferno *Vocatus atque non vocatus* pedindolho,ou não lho pedindo *audit levare* concede o aliviar das miſerias da vida *pauperẽ* ao pobre *functum laboribus* livre de trabalhos,ideſt,morto.

ODE XIX.
A Baccho.

Em que affirma, que vio a Baccho, que enſinava as Nymphas.

V*Idi* eu vi *Bacchum docentem* a Baccho que enſinava *carmina* verſos *in remotis rupibus* nos boſques apartados, *Nymphaſque diſcentes* & Nymphas que aprendião ; *& aures acutas* & as orelhas attentas,ou applicadas *Satyrorum Capripedũ* dos Satyros que tem pès de cabra (*credite poſteri* daime credito que fallo verdade ò vindouros.)*Evæ*,Eve: (he vos das Bacclides furiozas) *mens* meu entendimen *trepidat* recea *metu recenti* cõ hũ medo repentino.*Lætaturq;* & ſe alegra *turbidum* turbada mẽte *pectori Pleno* cheyo o peito *Bacchi* do eſpiritu de Baccho *Euæ Liber* ó pay Baccho, *Parce* perdoaime. *metuende* vós q̃ haveis de ſer temido *gravi thyrſo* com voſſa peſada haſta *parce* perdoaime.*Fas mibi eſt* he me licito *Cantare* celebrar *pervicaces Thyadas* as Thyadas mulheres,que celebrão voſſas feſtas pertinazes em ſeu furor *fontemq;* & tambẽ a fonte *Vini* do vinho,*rivoſq;* & os regatos *uberes* abundantes *lactis* de leite(porque a Baccho ſacrificavão com leite, & vinho) *atque iterare* & repetir muitas vezes cantando *mella* o mel *Lapſa* q̃ cae *truncis cavis* dos madeiros concavos, *Et Fas* & tambẽ me he licito celebrar *honorem* a graça,& luzimento *beatæ conjugis* de voſſa ditoſa mulher Ariadna *additum* acreccentado *Stellis* as eſtrellas (porqne no Ceo eſtá a ſua coroa n. 2.) *tectaque* & tambem os Paços *Penthei* de Pentheo, Rey de Thebas,*Disjecta* deſtruidos *non levi ruina* com

não

não piquena destruição, ou queda, *& exitium* & tambem a destruição *Lycurgi Thracis* de Lycurgo Rey de Thracia, morto porque mandou cortar as vinhas do seu Reyno. *Tu flectis amnes* vòs dobrais os rios, *Tu mare barbarum* vós o mar Indico: *tu uvidus* vòs cheio de vinho *in jugis separatis* nos montes apartados *coerces* atais *Nodo viperino* com cobras enroscadas *crines* os cabellos *Bistonidum* das mulheres de Thracia *sine fraude* sem danno: *Tu retorsisti* vòs derribastes *Vnguibus leonis* cõ as unhas de leão em que vos convertestes *horribiliq́; mala* & com a espantosa queixada, ou bocca *Rhœcum* ao Gigante Rheco ; *quum* no tempo que *impia Cohors* a malvada companhia *Gigantum* dos Gigantes *per arduum* pelo ar *scanderet* sobia *regna parentis* ao Ceo, Reyno de Jupiter: *Quamquam* ainda que *dictus aptior* tido por mais conveniente *choreis* para danças, *& jocis* & para zombarias, *Ludoque* & para o jogo *ferebaris* ereis chamado *non sat idoneus* não assaz conveniente *Pugnæ* para a guerra: *sed idem* mas vòs mesmo *medius eras* estaveis no meyo *Pacis* da paz, *bellique* & da guerra (porque servis para paz, & para a guerra.) *Cerberus* o cão Cerbero *insons* sem vos fazer mal *Te vidit* vos vio *decorum* grave, & fermoso *Cornu* com o corno *aureo* dourado [levando na mão hũa ponta de ouro para dar ao cão Cerbero: ou levando hũs copos dourados de corno: ou porque a Baccho pintavão com cornos, ou com hũa coroa tecida a modo de cornos com resplandores] *leviter* brandamente *atterens Caudam* bolindo com a cauda, idest, afagandovos, *& tetigit* & lambeo *Ore* com a bocca *trilingui* de tres lingoas *pedes cruraque* os pès *recedentis* de vòs Baccho, quando vos vinheis, & apartaveis d'elle.

ODE XX.
A Mecenas.

Em que diz: que despois de morto, se ha de converter em Cysne.

D*ilecte Mæcenas* ò amigo Mecenas , *Vates* eu que sou Poeta *biformis* de dous rostros , convem a saber , de Poeta Lyrico , & Satyrico, *ferar* serei levado *perliquidum æthera* pelo ar puro *Non usitata Penna* naõ com aza,ou estylo ordinario,& usado *neque tenui* nem de pouco engenho, *neque Lõgiũs* nem por muito tempo *morabor in terris* me deterei cá na terra,*maiorquẽ* & mayor *invidia* que a inveja *Vrbes relinquã* deixarei a terra,porq̃ me heide levantar della voando.*Ego* eu *Sanguis* q̃ sou descendente *non pauperum parentum* de gẽte,nobre *ego* eu,*quẽ vocas* a quẽ vòs chamais filho de pae Libertina *non obibo* não hei de morrer de todo*Nec cobibebor* nẽ serei detido,& cercado *Stygia unda* cõ a lagoa Infernal*Jam* jã *Pelles asperæ* jà as pelles asperas dos Cysnes *residunt cruribus* me nascem pelos pès [porq̃ os Poetas cuidavão se convertião em Cysnes) & *Supernè* & pela cabeça,& hombros *mutor* me vou transformãdo *in alitẽ album* em hũ branco Cysne : *levesque plumæ* & hũas brandas pennas *nascuntur* me nascem *Per digitos humerosq̃* pelos dedos,& hombros.*Dædaleo ocyor Icaro* eu mais ligeiro q̃ Icaro filho de Dedalo.*Jã visam* jà estou perto de visitar *litora* as prayas *gementis Bosphori* do mar Bosphoro,q̃ faz estrondo,*canorusq̃ Ales* & eu ave cantadora , ou musica,tambẽ verei *Syrtes Getulas* os areais de Getulià *Hyperboreosq̃ cãpos* & as partes do Norte. *Me noscent* me conhecerão *Colchus* o natural de Colchis,provincia oriental d'Asia & *Dacus* & o de Dacia,*qui* o qual *dissimulat metũ* dissimula o medo *cohortis* do esquadraõ *Marsæ* de Appulia povos de Italia, o qual finge não ter medo dos Romanos,& *ultimi Geloni* & os

Gelonos,

Gelonos, que vivem na ultima parte do mundo *Noscent* me conhecerão: *peritus Iber* & o sabio Hespanhol *Discet me* aprenderà, idest, estudarà por mim. *Rhodanique potor* & o Frãces que bebe a agoa do rio Rhodano, *Næniæ* os versos tristes, que se costumavão cantar aos mortos, *Absint* estejão ausentes *inani funere* do meu enterro sem corpo, porque hei de estar mudado em ave, *Luctusque turpes*, & o indecente choro, & *querimoniæ* & as lastimas que se costumão dizer. *Compesce clamorem* deixai de chorar, & bradar, *ac Mitte* & deixai *supervacuos honores* as exequias desnecessarias *sepulchri* de minha sepultura, porque de nada tenho necessidade.

Q. HORATIJ FLACCI ODARUM, SEU CARMINUM. LIBER TERCIUS.

ODE I.

Em que daclara varias naturezas, & inclinações dos homẽs.

DI sempre aborreci *profanum vulgus* o profano povo, & *arceo* & o aparto, & lanço de mim *Favete linguis* ouvime cõ silencio. *Musarum sacerdos* eu Poeta *canto* canto *Virginibus puerisq;* às donzellas,& mininos *carmina* versos *nõ prius Audita* q̃ ninguem atégora escreveo. *Imperium* o mando *Regum timendorum* dos poderosos Reys *est* està *in proprios greges* sobre seus vassallos; & *in ipsos Reges* & sobre os mesmos Reys *est Imperium Jovis* està o poder, & o mando do deos Jupiter, *Clari Giganteo triumpho* afamado cõ a vittoria, que alcançou dos Gigantes, *moventis* o qual Jupiter governa *Cuncta* todas as cousas *supercilio* com o aceno. *Est* acontece *ut vir latiùs viro* q̃ hũ homem melhor q̃ outro homẽ *ordinet Arbusta* ponha por ordem as arvores *sulcis* em suas covas, idest q̃ tenha mais terra em q̃ plantar mais arvores *est* tãbẽ acontece *hic petitor* q̃ este cõpetidor *generosior* mais nobre

Descendat in campum venha ao campo Marcio: *hic* & que estoutro *melior moribus* melhor em costumes, *famaque* & em fama *Contendat* trabalhe por alcançar dignidade: *illi* & àquelle *major Sit turba* tenha mayor numero *clientum* de vassallos: *necessitas* a morte *æqua lege* sem differença *Sortitur insignes*, *& imos* leva a nobres & baixos: *urna capax* a grande talha do inferno *movet omne nomen* revolve em si o nome de todos, n. *Cui* aquelle que *pendet* està pendurada *super impia Cervice* sobre a malvada cabeça *Districtus ensis* hũa espada desembainhada, *non Siculæ dapes* não as igoarias de Sicilia dadas por Dionysio tyranno *Dulcem elaborarunt saporem* lhe souberão bem; *Non cantus* não a musica *aviũ* das aves, *citharæque* & da viola *reducent Somnum* lhe causaram sonno. *Levis somnus* o brando sonno *non Fastidit* não engeita *humiles domos* as choupanas *agrestiũ virorum* dos rusticos *umbrosumque ripam* & a fresca ribanceira, *Non tẽpe* não os lugares frescos de Thessalia *agitata* movidos *Zephyris* cõ o vento Zephyro, *Neque Tumultuosũ mare* nẽ o tempestuoso mar, *Nec sævus impetus* nem o cruel impeto *Arcturi* do Arcturo, que he hũa estrella *cadentis* quando se poem, *neque Hædi* nem destoutra constellação *orientis* quando nasce, q̃ trazem chuva & tempestades *solicitat* dão cuidado *Desiderantem* ao homẽ q̃ deseja *quod satis est* o que basta: *Non vineæ* não o movem as vinhas *verberatæ* destruidas *grandine* com a saraiva, *Fundusque mendax* nem a herdade que lhe não responde com o fruto, *nunc Culpante arbore* condenando a arvore hũas vezes *aquas* as agoas, porque tudo he inverno, & não dá frutto por amor disto, *nunc* outras vezes *Sidera torrentia* as estrellas que queimão *agros* os campos, *nunc* & outra *hyemes iniquas* os crueis invernos. *Pisces* os peixes *sentiunt æquora* achão os mares *contracta* impedidos, & apertados, *Jactis molibus in altum* lançadas machinas até o profundo para fazerem casas nelle *huc* aqui *redemptor* o mestre, ou architecto que rematou as obras *frequens Cum famulis* continuo com seus obrei-

obreiros *demittit Caementa* lança os materiaes para os alicerces, *dominusque* tambem o senhor *Fastidiosus terrae* que se enfada de viver na terra, & por isso edifica no mar; *sed timor* mas o medo, & temor de perder a fazenda, *& minae* & as ameaças *Scandunt eodem* vam para o mesmo lugar *quò dominus* para onde vay seu senhor: *neque atra cura* nem o triste, & molesto cuidado *Decedit* o deixa *aerata triremi* navegando, *& sedet* & se assenta *post equitem* atrás delle cavalleiro, idest nas ancas do cavallo, *Quòd si* porque se *nec Phrygus lapis* nem as pedras de Phrygia, *Nec usus purpurarum* nem o vestido de purpura *clarior sidere* mais fermoso que as estrellas *delinit dolentē* abranda, ou tira as dores ao rico enfermo, *nec Vitis Falerna* nem ainda o precioso vinho Falerno *Achaemeniumque costum* nem os unguentos Achemenios de Persia: *Cur* porque razão *moliar* edificarei *Sublime atrium* grandes Paços *postibus* com portas, ou alpendres *invidendis* q̃ haõ de ser envejados *& novo ritu* & com novas traças? *Cur permutem* porque trocarei *Divitias* hũas riquezas *operosiores* mais trabalhosas *valle Sabina* com a minha quinta sita em hum valle da região Sabina?

ODE II.

Em que ensina, que os mancebos haõ de ser criados cõ aspereza.

A*Mici* ó amigos, *Robustus puer* o moço valente *acri militia* com a aspera milicia *Condiscat* acostumese *pati* a soffrer *Angustā pauperiem* a pobreza & aperto da necessidade *& eques* & elle cavalleiro *metuendus* que ha de ser temido *vexet* aperte *Parthos feroces* aos ferozes Parthos *hasta* com a lança, *agatque Vitam* & passe a vida *sub dio* ao sereno, *& trepidis in rebus* & em negocios contrarios, & difficultosos, *Matrona tyranni bellantis* a mulher do Rey que anda com elle peleijando, *& adulta virgo* & a donzella já crecida, *Prospiciens illum* vendoo tão guerreiro *ex manibus hosticis* dos muros

inimigos

inimigos *Suspiret* suspire dizendo *Eheu* ay, *ne lacessat* praza a Deos não desafie *Sponsus regius* meu esposo filho do Rey *rudis agminum* que não sabe ainda da guerra *leonem* aquelle soldado Romano, que he hum leam na guerra, *asperum Tactu* que se não pode ninguem encontrar com elle, *quem* ao qual leam, ou soldado *ira cruenta* a acesa colera *rapit* leva *Per medias cædes* pelo esquadraõ, matando de hũa, & outra parte muitos. *Dulce, & decorum est pro patria mori* he cousa honrosa morrer por defensam da patria. *Mors* a morte, *& persequitur* tambem mata *virum fugacem* ao homem que foge da guerra, *Nec parcit Poplitibus* nem perdoa às curvas das pernas *imbellis juventæ* da fraca mocidade *timidoque tergo* nem ás cobardes costas os que fogem) (porque hũa, & outra couza mostraõ) *Virtus nescia* a virtude não costumada *repulsæ sordidæ* à vil repulsa, idest, a não ser admittida ao que pertende *fulget* resplandece *Intaminatis honoribus* com honras limpas & sem mystura de mal: *nec sumit* nem aceita, *aut ponit* ou depoem *secures* as honras, ou dignidades *Arbitrio popularis auræ* à vontade do favor do povo. *Virtus* a virtude *recludens Cælum* abrindo o Ceo *immeritis mori* aos que não merecem morrer, *tentat iter* caminha *via negata* por caminho negado a outra gente: *Spernitque* & despreza *fugiente penna* com azas muy ligeiras *Cœtus vulgares* os ajuntamentos dos homẽs comuũs, *& udam humum* & a humida, & pobre terra. *Est, & tuta merces* tem tambem seu ganho seguro *fideli silentio* o fiel silencio: *vetabo* não consintirei que aquelle homem, *qui Vulgarit* que descubrir *sacrum* o sacrificio *Cereris arcanæ* da deosa Ceres, que quer que seus sacrificios se façam com segredo: *sub iisdem trabibus Sit* more comigo na mesma casa, *mecumque fragilem Solvat phaselum* & que nos embarquemos ambos; porque *sæpe Diespiter* muitas vezes Jupiter *Neglectus* offendido *addidit integrum* ajuntou o innocente *incesto* ao mao castigando ambos, por estarem juntos. *Raro* poucas vezes *pœna* o castigo *pede claudo* com pé manco, idest,

pè manco, ideſt, devagar *Deſeruit ſceleſtum* perdeo de viſta ao mao *antecedentem* que lhe vai fugindo diante, que o não caſtigaſſe tarde, ou cedo.

ODE III.

Em que diz, que ao homem ſabio nenhum mal lhe pòde empecer.

N*On ardor civium* não a furia dos cidadões *prava jubentium* que mandão couſas màs. *Non vultus* não a preſença *inſtantis tyranni* do tyranno que inſta, & aperta muito, *qvatit* move, ou vence *Juſtum* ao homem juſto *Mente ſolida* de ſeu juizo maduro, & firme, *& virum tenacem* & o homem conſtante *propoſiti* em ſeu propoſito, & opiniam: *neque Auſter* nem o vento Sul *turbidus Dux* que he inquieto ſenhor *inquieti Adriæ* do tempeſtuoſo mār Adriatico, *nec magna manu* nem a poderoſa mão *Jovis fulminantis* de Jupiter que lança rayos: *Si fractus orbis* ſe o mundo feito em pedaços *illabatur* caìr, *ruinæ* eſtas ruinas *ferient Impavidum* feriāo a elle ſem medo: ideſt mattalloão, mas não lhe cauſarāo pavor *Hac arte* neſta induſtria *Pollux* Pollus, *& Hercules vagus* & Hercules q̃ correo todo o mundo *Innixus* eſtribado, *attigit* tocou, & chegou *arces igneas* a ſer deos: *inter Quos* entre os quaes *Auguſtus* Auguſto Ceſar *recumbens* eſtādo aſſentado á meſa *bibit ore Purpureo* bebe com ſua engraçada boca *nectar* o manjar dos deoſes: *Hac* com eſta, *pater Bacche* ò pay Baccho, *tuæ tigres* os voſſos tigres *Vexere te merentem* levarão a vòs que o mereceis bem, *trahentes jugum* puxando pelo carro *Collo indocili* com o peſcoço não amanſado: *hac* com eſta arte *Quirinus* Romulo *equis Martis* com os cavallos de ſeu pay *fugit Acheronta* fugio do Inferno, *elocuta Junone* fallando Juno *Gratum* hũa couſa agradavel *divis conſiliantibus* com os deoſes que eſtavão em conſelho. *Fatalis inceſtuſque judex* o fatal

o fatal, & adultero Paris *vertit in pulverem* destruio *Ilion Ilion* a Troya *Et mulier peregrina* & tambẽ Helena estrangeira (porque veyo de Grecia) *ex quo* despois que *Laomedon* Laomedonte Rey de Troya *destituit deos* enganou aos deoses Apollo, & Neptuno *Mercede pacta* feito concerto de edificar os muros de Troya ; *damnatum* essa Troya foi condenada de então para cà *mihi* de mim *Castæque Minervæ* & da casta Minerva *cum populo* com o povo Troyano , & *dulce fraudulento* & com seu Rey enganador. *Nec jam* nem já *Famosus hospes* o adultero Paris hospedado em Grecia na casa *Lacœnæ* da adultera Helena *splendet* tem o Splendor , & soberania de Principe ; *nec domus* nem a casa, ou familia *Priami* de Priamo *Perjura* falsaria *refringit* desbarata *pugnaces Achivos* os guerreiros Gregos *Hectoreis opibus* com favor de Heitor: *Bellumque* & a guerra *ductum* prolongada , *Nostris seditionibus* com nossas discordias *resedit* se aquietou : & *protinus* & logo *redonabo Marti* deporei por amor de Marte *graves Iras* os pesados agastamenros, & *nepotem* & perdoarei a Romulo seu neto *invisum* aborrecido , *quem peperit* ao qual pario *Troica sacerdos* a sacerdotisa Ilia, ou Rhea; *patiar ego* sofrerei eu embora *Illum* q̃ aquelle Romulo *Inire sedes lucidas* suba às resplandecentes cadeiras, & tambem *ducere* que beba *Succos* o çumo *nectaris* de nectar bebida dos deoses , & *adscribi* & que seja contado *Ordinibus quietis* nos descansados assentos, & ordem , ou numero *deorum* dos deoses, sofrerei tudo isto: *Dum* com tanto q̃ *longus pontus* o grande mar *sæviat* se embraveça, & se entreponha *inter Ilion Romanq;* entre Roma, & Troya & os Troyanos , *beati* ricos , ou bemaventurados *exules* desterrados *regnanto* reynem embora *qualibet In parte* em qualquer parte do mundo: *Dum* com tanto que *armentum* o gado *Insultet* ande saltando *busto* sobre a sepultura *Priami* del-Rey Priamo *Paridisque* & de Paris, & *feræ* & as ferar *inultæ* sem ninguem lhes fazer mal *Celent catulos* escondam , & criem alli seus

 filhos

filhos, *Capitoliũ Fulgens* & o Capitolio Romano resplãdecẽte *Stet* permaneça eternamente, *Romaque ferox* & Roma guerreira *possit dare jura* possa dar leys *Medis* aos Medos *triumphatis* vencidos. *Horrenda* essa Roma espantosa & admiravel *Extendat nomen* estenda seu nome *latè* largamente *ultimas in oras* atá as ultimas partes do mundo: *quà* pela parte que *medius liquor* o mar que està entre meyo *Secernit* divide *Europen* a Europa *ab Afro* de Africa, *quà* pela parte que *Nilus* o rio Nilo *tumidus* inchado, que crece no Veraõ por causa das neves que se derretem *rigat arva* vai fertelizando os campos *fortior* essa Roma mais esforçada *spernere* para desprezar *Aurum* o ouro *irrepertum* nam achado, *& sic meliùs situm* & entam melhor posto,& guardàdo, *Quum terra celat* quando a terra o encobre; mais esforçado para desprezar o ouro; *Quàm cogere* para o a juntar *humanos in usus* para os usos hnmanos, & cousas necessarias, *rapiente dextra* tomando a mão direita, idest, roubando *Omne sacrum* tudo ainda que seja sagrado *Quicumque treminus* qualquer termo,& parte *mundi* do mundo, *obstitit* que resistio a Roma, *Hunc tangat armis* toque, & sugeite a este com armas, *gestiens* alegrandose *visere* de chegar a ver *Qua parte* pela parte que *debacchentur ignes* fervem os rayos do Sol, que he a Zona torrida, *Qua* pela parte que *nebulæ* as nevoas *pluvijque rores* & os chuveiros *cadunt* caem que saõ os polos do Norte, & do Sul *Sed dico fata* mas descubro os fados *bellicosis Quiritibus* aos bellicosos Romanos *Hac lege* com esta condição *ne* para que não *nimium pij* demasiadamente piadosos *fidentes rebus* confiados em seu poder, & fortuna *velint* queirão *reparare* renovar *Tecta* as casas, & ruinas *Troiæ avitæ* de Troya, que foi de seus antepassados: donde veyo Eneas, & outros Troyanos, que fundàram Roma *Fortuna* a Fortuna *Troiæ* de Troya *renascens* tornara outra vez renovandose *alite lugubri* com triste agouro *iterabitur* outra vez *clade tristi* com grande destruição *Ducente me* capitaneando eu *victrices catervas* os esquadrões vencedores

conjuge.

conjuge que foi mulher, & *sorore*, & irmãa *Jovis* de Jupiter, *Si* ainda que *Ter resurgat* tres vezes se levante *murus aheneus* o forte muro *Auctore Phœbo* edificandoo Apollo como jà fez: *ter pereat Excisus* tres vezes parecerá derribado *Argivis meis* pelos meus Gregos : *ter* outras tantas vezes *uxor* a mulher Troyana *Capta* cattiva *ploret virum puerosque* chorarà ao marido, & filhos. *Hæc* estas cousas dos segredos dos deoses *Non conveniunt* não convem *lyræ jocosæ* à minha viola zombadora, requerem outro estylo mais grave : *Quò Musa tendis* para onde caminhas, ô poesia? *pervicax* tu porfiosa *desine Referre* não queirais contar *sermones* os conselhos *deorum* dos deoses , & *tenuare* & desfazer *Magna* cousas tão grandes *pravis modis* com hum estylo tão humilde, como este meu he.

ODE IV.

Em que louva as musas, que o livrarão de muitos perigos.

CAliope ô Musa Caliope *Regina* que fois Raínha das Musas, *Descende Cælo* vinde do Ceo, & *age* & apressaivos, *dic* cantai *tibia* com a frauta *longum melos* hum dilatado canto ; *Seu mavis* ou mais vos contente agora cantar *voce acuta* em voz sonora, *Seu fidibus* ou à viola, *cithara ve* ou em o alaude *Phæbi* de Apollo. *Auditis* ouvis, amigos cantar Calliope? *an* ou por ventura *amabilis Insania* o furor poetico muito para desejar *me ludit* me engana? & *videor* & jà me parece *audire* q̃ ouço *Errare* & que anda *per lucos pios* pelos bosques sagrados, *Quos* aos quaas *amœnæ*, & *aquæ* , & *auræ* as frescas fontes, & viraçoes *subeunt* recreaõ, & refrescão. *Palumbes* as põbas *Texere me puerum* me cubrirão a mim sendo minino *Fronde nova* cõ novas folhas *Vulture in Appulo* no mõte Vultur de Appulia *extra limen* fóra do termo *Apuliæ* de Appulia *Altricis fabulosæ* minha patria mentirosa (acomodãdo à terra

o que he pròprio das amas, a saber o contàr fabulas aos meninos que criaõ)*fatigatum* a mim cansado *Ludo somnoque* com o jogo, & sonno (ainda que me contenta mais a opinião de Lambino que ajunta *fabulosæ Palumbes* as pombas de que se contão muitas fabulas: *Texere Me puerum* me cobrirão, &c. outros commentão: *Extra limen altricis Apuliæ*, fora da casa de minha ama chamada Apulia. E he a melhor interpretação *quod* a qual cousa *mirum foret omnibus* seria de espãto a todos *Quicumque tenent* os que habitaõ *nidum* a morada *Acherontiæ celsæ* de Acheroncia levantada, *Saltusque Batinos* & os bosques Batinos, *& arvum Pingue* & o fertil campo *humilis Ferenti* de Ferento Cidade sita em hum valle, *Vt Dormirem* que dormisse eu *tuto corpore* com o corpo seguro *ab atris viperis* das viboras peçonhentas, *& ursis* & dos ursos, sem que me mordessem, nem cobras, nem ursos: *ut* tambem que *infans* eu menino *animosus* animoso. *Non sine dijs* não sem favor dos deoses, *premerer* fosse coroado *sacra Lauro* com o sagrado louro, *collataq; myrtho* & com a murta tecida, *Carmenæ* ò Musas *Vester, vester* eu todo vosso, todo vosso *Tollor* sou levado *in arduos Sabinos* pa, a os montes Sabinos levantados: *seu mihi placuere* ou mais me contentàrão *Præneste* Preneste *frigidum* fria, *seu Tibur supinum* ou a levantada Tibur, *Seu liquidæ Bajæ* ou Baias cidade: a que chama, liquida, ou por seus banhos, ou por seus ares delgados, & puros. *Acies* o esquadrão *versa retrò* desbaratado *Philippis* nos cãpos da Cidade de Philippos na guerra de Bruto, & Cassio *Non extinxit me* naõ me mattou *amicum* amigo *Vestris fontibus & choris* de vossas fontes, & dãças: tambẽ me não mattou *arbos Devota* a arvore destinada para me mattar, *Nec* tambem me não mattou, nem afogou *Palinurus* o promontorio Palinuro, *unda Sicula* no mar de Si cilia *Vos* vosotras *eritis mecũ* estareis comigo, *Vt cũq;* idest, *ubicumq;* em qualquer parte, *libens* de boa vontade, idest, sem medo, *navita* feito marinheiro *Tentabo Bosphorum* navegarei o mar Bosphoro *Insanientem* tempestuoso, *& viator* & feito cami-

mi-

minhante, tambẽ passarei *arentes arenas* os secos areais *Littoris Assyrij* do mar Assyrio, ou de Syria *Visam* visitarei *Britannos* aos Inglefes *feros hospitibus* ferozes para cõ os hospedes, porq̃ os mattão, *Et inviolatus* & eu sẽ ser tratado mal *Visam* visitarei *Cõcanũ* estes povos de Scythia *lætũ* alegres, *sanguine equino* cõ o sangue de cavallo q̃ bebẽ *Gelonos* & aos Gelonos *Pharetratos* q̃ usão de aljava, *Scythicũ amnẽ* & o rio Tanais de Scythia *Vos* & vós Musas *antro Pierio* no retiro, & lugar secreto do mõte Pierio *recreatis* recreareis *altũ Cæsarẽ* ao illustre Cesar *simul* despois q̃ *abdidit oppidis* metteo nas cidades *cohortes* os esquadrões *Fessas militia* cansados cõ a guerra, *quærẽtẽ* a esse Cesar, q̃ pertende *Finire labores* acabar os trabalhos da guerra, *Vos almæ* vos ó santas Musas, *& datis lene consilium* & dais conselho de paz, *& dato Gaudetis* & dado folgais: *scimus* sabemos nòs *ut* como *sustulerit* derribou por terra o grãde Jupiter *impios Titanas* aos crueis Gigantes, *immanemq̃ turmã* & aquella cruel esquadra *Fulmine caduco* cõ hũ rayo q̃ lançou do Ceo, *Qui* o qual Jupiter *unus* elle sò *regit* governa *æquo Imperio* cõ igual mãdo *terrã inertẽ* a terra fraca, *qui* o quel *tẽperat* tẽpera *mare Vẽtosũ* o mar vẽtoso, & tẽpestuoso, *& urbes* & as cidades, *regnaq̃ tristia* & os Infernos *Divosq̃* & os deoses, *mortalesq̃ turbas* & aos homẽs. *Illa juventus* aquella soldadesca de Gigantes *horrida* medonha *Fidens Brachijs* confiada em suas forças *intulerat Magnũ terrorẽ Jovi* mettera grande medo a Jupiter, *Fratresq̃* & os outros Gigantes lhe metterão tãbẽ medo *tendentes* q̃ pertendião *imposuisse Pelion* pôr o mõte Peliõ *opaco Olympo* sobre o mõte Olympo sõbrio. *Sed* mas *quid Possent* q̃ poderião *ruentes* comettendo *Contra ægida* contra o escudo *Pallaais* de Pallas *sonantẽ* q̃ retine quando lhe tocã, porq̃ he de aço *Typhæus* o Gigante Typheo, *& validus Mimas* & estoutro Mimes esforçado? *Aut quid possent* ou tambẽ q̃ poderião *Porphirion* este Gigante *minaci statu* de grande corpo? *Quid Rhæcus* que poderia o Gigante Rheco, *Enceladusque* ou o Gigante Encelado *jaculator* arremeçador *audax* atrevido

truncis

truncis evulsis dos troncos das arvores arrancados por suas mãos, com os quaes peleijava na guerra? *hinc stetit* d'esta parte de Jupiter pelejou *avidus Vulcanus* Vulcano amigo de guerra *hinc matrona Juno* d'esta mesma parte pelejou a matrona Juno, *& Apollo Delius, & Patareus* & tambẽ Apollo natural da Ilha de Delos, & venerado no templo, & oraculo da Cidada Patara *Nunquã positurus arcũ* q̃ nunca larga a aljava *humeris* de seus hombros. *Qui lavit* o qual banha *Crines solutos* seus cabellos espalhados pelos hombros *rore puro* com a agoa clara *Castaliæ* da fonte Castalia, que he fonte dos Poetas, *qui tenet Dumeta* o qual habita as devesas *Lyciæ* de Lycia, *natalemq; sylvam* & o bosque aonde elle naceo que he Delos *Vis* a força *expers consili* falta de prudencia, qual qual foi a dos Gigantes *mole ruit sua* cae com seu proprio pezo: *di quoque* & atè os deoses *provehunt in majus* accrecẽtão *Vim temperatã* a força tẽperada cõ prudencia: *ijdem* esses mesmos deoses *odere vires* aborrecerão as forças *moventes* que machinão *animo* em seu animo *Omne nefas* toda a maldade. *Gigas* o Gigante Briareo *centimanus* de cem mãos *Testis notus* he conhecida testimunha *mearum Sententiarum* d'isto que sinto, & digo, *& Orion* & tambem Orião *Tentator* tentador *integræ Dianæ* da casta Diana *domitus* morto *sagitta Virginea* com a setta da mesma Diana, *Terra* a terra dos Gigantes *Injecta monstris suis* posta por cima de seus filhos, tendoos como enterrados em si *dolet* pesalhe de os ter parido: *Mæretque* & se entristece *partus* que esses seus filhos *Missos* sejão deitados *fulmine* cõ o rayo de Jnpiter *ad Orcum luridum* para o triste inferno: *nec ignis celer* nem o fogo apressado, & ligeiro *peredit* gasta *Ætnam* o monte Etna *Impositam* posto sobre o Gigante Encelado: *nec* nem *ales* o abutre *Relinquit* deixa de comer *jecur* o figado *Titij* de Ticio Gigaute, n. 1. *Incontinentis* pouco casto *additus Custos* dada essa ave por guarda *nequitiæ* a sua maldade: *trecẽtæ catenæ* trezẽtas cadeas *cohibẽt* apertão, & prendẽ *Perithoũ* a Perithoo *amatorẽ* amante, & namorado de Proserpina n. 2.

ODE

ODE V.
A Cesar.

Tratta louvores de Augusto Cesar.

C*Redidimus* cremos *Jovem* que Jupiter *tonantem* que lãça rayos *Regnare Cœlo* reyna no Ceo: *divus Augustus* & o grande Augusto Cesar *habebitur præsens* nos serà favoravel (ou *Augustus* & Augusto Cesar *præsens* que està presente em Roma *habebitur divus* serà tido por deos) *adjectis Britanis* juntos os Ingleses , *Persisque gravibus* & os Persas maos de vencer *Imperio* ao Imperio Romano. *Ne* proventura *Miles Crassi* o Soldado de Crasso *Turpis maritus* infame marido porq̃ sendo Romano se casou em Persia, *vixit* viveo *conjuge barbara* com sua mulher barbara? *&* *Consenuit* & se fez velho *in armis socerorum* nos exercitos de seus sogros *hostiũ* inimigos nossos *Pro curia* ah Senado Romano, *inversique mores* ah costumes destragados!) *Marsus* o soldado Marso *&* *Appulus* & o de Apulia que erão os mais valentes Soldados de Italia. *Sub Rege Medo* debaixo da bandeira del-Rey dos Medos *Oblitus* esquecido *Anciliorum* dos escudos Romanos , *nominis* & do nome Romano, *&* *togæ* & da toga Romana *æternæq; Vestæ* & da deosa Vesta: eterna, porque sempre arde fogo no seu Templo, *Incolumi Jove* estãdo Jupiter, & seu Capitolio em pè , *&* *urbe Roma* & a Cidade de Roma? *Mens provida* o providente aviso *Reguli* de Regulo *Hoc caverat* atalhàra a isto, *Dissentientis* q̃ não consentia *condicionibus* nas condições *Fœdis* afrontosas q̃ lhe punhão: *&* & tambem não consentindo *exemplo* em hũ exẽplo (se isto fizera) *trahenti* que havia de trazer *Perniciem* destruição *veniens in ævum* para os outros vindouros ; (outros lem *trahentis* desse Regulo q̃ havia de trazer *exemplo* com seu mao exemplo *Perniciem* , *&c.*) *Si non periret* senão perecera *pubes* a soldadesca *Captiva* cattiva *immiserabilis* digna de

que

que se não tivesse della compaixaõ. *Dixit* disse o Regulo: *Ego vidi* eu vi *Signa* as bandeiras Romanas , *& arma* & as armas *Direpta* tiradas *militibus* aos soldados *sine Cæde* sem morte dos mesmos soldados. *Affixa* pregadas *delubris Punicis* em os templos Carthaginefes: *vidi egò* eu vi tambem *brachia* os braços *civium* dos Cidadões *Retorta tergo libero* atados , & torcidos para as costas livres: idest, dos que antes eraõ livres *Portasque* & tambem vi as portas de Carthago *non clausas* nam fechadas porque não temião os inimigos , *& arva* & os campos de Africa antiguamente *populata* destruidos *Marte nostro* com nossa guerra *coli* serem agora cultivados dos Carthaginefes com grande quietação *Scilicet* por ventura *Miles* o soldado *repensus auro* resgatado por dinheiro *acrior redibit* virá mais valente ? *Additis* acrecentais *Damnum* a perda do dinheiro *flagitio* à maldade dos soldados, porque se deixaram cattivar ; *neque Lana* nem a lãa *medicata fuco* tingida *refert colores amissos* torna a receber as cores que perdeo : *Nec vera virtus* nem o verdadeiro esforço, *cùm semel excidit* se hũa vez se perde, *Curat* procura *reponi* tornar *deterioribus* aos que o perdem, & por isso ficarão peores. *Si* se *Cerva* a corça *pugnat* peleja *extricata* livre, *densis plagis* das redes meudas; *erit ille fortis* deste modo aquelle será esforçado, *Qui* o qual de sua vontade *se credidit* se entregou *perfidis hostibus* aos desleais inimigos : *Et proteret* & desbaratarà *Marte altero* em outra guerra *Pœnos* aos Carthaginenses, *Qui* aquelle que *iners* cobarde *Sensit lora* sentio os cordeis *restrictis lacertis* nos braços atados *timuitque mortem* & temeo a morte. *Hic* este *Inscius* naõ sabedor *unde sumeret vitam* donde seguraria a vida *misc uit Pacem* misturou a paz *duello* com a guerra confuso, & torpe, querendo no fervor da batalha fiar antes a vida do inimigo, que de sua espada , & valor : *O pudor* ó vergonha tãe grande ! *O magna Carthago* ò grande Carthago *Altior* agora mais ennobrecida *ruinis* com as perdas *probrosis* afrontosas *Italiæ* de Italia ! *Fertur* contase *Ab se removisse* que engeitàra

geitàra, *ut capitis minor* como servo tendo perdida a liberdade & o ser cidadão Romano: (O q̃ se chama *Capitis diminutio maxima*) *osculũ* o osculo *pudicæ conjugis* de sua hõrada mulher. *Parvosque natos* & os pequenos filhos, *& Torvus* & elle triste, & carrancudo *posuisse humi* puzera no chão *virilẽ vultũ* seu rosto varonil; *Donec* até q̃ *auctor* sendo auctor *Firmaret* confirmasse *labantes patres* aos Senadores duvidosos do que fariam *consilio* com hum parecer *nunquam aliàs dato* até entam nam dado, *exulque Egregius* & elle desterrado excellente, porque cumpria nisso sua palavra, *properaret* se apressasse tornar a Carthago *Inter mærentes amicos* entre os amigos tristes por sua ida, *Atqui sciebat* mas elle sabia muito bem *quæ sibi pararet* o que lhe tinha aparelhado *barbarus Tortor* o algoz Africano: *tamen* com tudo *Dimovit* apartou de si *propinquos* aos parentes *obstantes* que lhe impediam a jornada, *Et populum* & o povo Romano *morantem* que lhe detinha *reditus* sua tornada; *non aliter* nem de outra maneira; *Quàm si* do que se *Tendens* caminhando *Venafranos in agros* para os campos Venafranos, *Aut Tarentum* ou para a Cidade Tarento, *Lacædemonium* edificar por Phalanto Lacedemonio, *relinqueret* deixasse *longa negotia* as grandes demandas *clientum* dos seus clientes *di judicata lite* decisa a causa, & pronunçiada a sentença.

ODE VI.

Aos Romanos.

Em que reprehende os maos costumes de seu tempo.

ROmane ò Romano, *immeritus* vôs sem o merecerdes, *lues Delicta* pagareis os peccados *Maiorũ* de vossos antepassados, *donec refeceris* atè que renoveis *templa* as Igrejas, *Ædesq̃* & as casas *deorum* dos deoses *labentes* q̃ se vão arruinando,

nando, & caindo, *& simulachra* & as imagens *Fœda* tisnadas, & cujas *nigro fumo* com o negro fumo. *Imperas* vòs Romano mandais, *quòd te geris minorem* porque vos mostrais menor *Dis* que os deoses, idest, com menos fausto, & apparato. *Hinc omne principium* delles depende todo o bom principio das acções: & por isso nelle se devem invocar: *huc refer exitum* a elles attribui todo o bom sucesso: & por isso lhes deveis dar as graças *Di neglecti* porq̃ os deoses offendidos *dedernut multa mala* derão muitas destruições *Hesperiæ luctuosæ* à triste Italia *Jã Monæses* jà Moneses Rey dos Parthos, *& manus*, & esquadraõ *Pachori* del Rey Pachoro *bis* duas vezes *contudit* destez *Nostros impetus* nossos impetos, ou assaltos, & encontros *Non auspicatos* não bem agourados: *& renidet* & se alegra *adjecisse* de ter junto *Torquibus exiguis* a suas fracas riquezas *prædam* a rica presa que nos levou *Dácus* o natural de Dacia, *& Æthiops* & o de Ethiopia *Delevit urbem* nos destruio a cidade *Penè occupatam* quasi occupada, ou destruida *seditionibus* cõ com nossas guerras civis *Hic* o de Dacia *classe formidatus* temido cõ sua armada por mar: *ille* & o de Ethiopia *melior* mais destro *Missilibus sagittis* em atirar cõ settas, *Sæcula* os tempos *Fæcunda culpæ* abundantes de peccados *Primùm* primeiramẽte *inquinavere nuptias* afeà ão os matrimonios, *& genus* & a geração, *& domos*, & as familias. *Clades derivata* o danno nacido *hoc fonte* deste principio *fluxit* correo *In patriam, populumq;* para destruição de Roma, & do povo. *Juventus* a soldadesca, a qual *infecit* tingio *æquor* o mar *Punico sanguine* cõ o sangue dos Africanos que mattou *Non orta* não naceo *his parentibus* de pays tão viciosos como estes: *& cecidit* nẽ aquella q̃ mattou *ingentẽ Pyrrhum* o valeroso Pyrrho, *Antiochumq́* & a el Rey Antiocho, *Annibalemq; durũ* & o esforçado Annibal: *Sed* mas *Proles mascula* era geraç o varonil *militũ rusticorũ* de soldados do cãpo valerosos, desta geraçam costumada *Versare glebas* a cavar a terra *Sabellis ligonibus* com enxadas Sabellicas, & tambem costumada *Portare fustes recisos* a trazer

ás

às costas os paos que cortarão na devesa, ou nos mõtes, & isto *ad arbitriũ Matris severæ* à vontade de sua mãy severa, & aspera *ubi Sol* tanto q̃ o Sol *Mutaret umbras* mudasse as sõbras *montium* dos montes, fazendoas mayores là sobre a tarde : *&* *demeret juga* & tirasse os jugos *Bobus fatigatis* aos boys cãsados *agens* trazendo o Sol *Tempus amicum* o tempo favoravel da noite *abeunte curru* indose ja pondo com seu coche. *Damnosa dies* o mao tempo , & costumes *quid non imminuit* que nam tornou de mal em peor ? *Ætas* a idade *parentum* de nossos pays *peior* jà peor *avis* que a de nossos avòs *tulit Nos* nos gèrou *nequiores* peyores que nossos pays , & avòs *daturos* que havemos de dar *mox* logo *Progeniem* descendencia *vitiotiorem* jà peor que nòs.

Ode 7. *......*

ODE VIII.
A Mecenas.

Em que dà a razam porque no principio de Março, sendo solteiro, faz banquetes.

DOcte ò Mecenas douto *sermonis* da pratica *utriusque linguæ* da lingua assi Grega, como Latina, *miraris* espantaisvos como q̃ não sabeis *cælebs* sendo eu solteiro *quid agam* q̃ faço *Martijs Kalendis* nas Kalẽdas q̃ he o primeiro dia de Março *quid velint flores* para q̃ saõ estas flores, *&* *acerra* & o thuribulo *Plena thuris* cheyo de incenso, *&* *carbo* & abraza *positus* posta *in Cespite vivo* no altar dos deoses levantado de terrões com herva ainda uerde. Faço festa o primeiro de Março, sem ser casado, porque *prope funeratus* eu quasi morto *ictu Arboris* com o golpe de hũa arvore que me cahio na cabeça , *Voveram dulces epulas* promettera hum agradavel banquete , *&* *album caprum* & hum bode branco *Libero* ao deos Baccho

Hic

ODE XI.
A Mercurio.

A quem roga lhe inspire hũs versos, que sejão agradaveis às orelhas de Lyda.

M *Ercuri* ò Mercurio (*nam* porque *Amphion* o cantor Amphion *docilis* acõmodado para aprender *te Magistro* sendo vòs Mestre *Movit lapides* atrahio as pedras *canendo* cantando) *Tuque Testudo* & vòs ó viola *Callida* que sabeis *resonare* tanger *septem nervis* com sette cordas:(*olim* no tempo passado *Nec loquax* nem soaveis, *nec grata* nem ereis agradauel: *nunc* porèm agora, *& amica* sois muy agradavel *mensis Divitum* às mezas dos ricos, *& templis* & ás Igrejas dos deoses) o que vos peço he, *Dic modos* cantai hũs versos, *quibus* aos quaes *Lyde* Lyda *Applicet* applique *aures* suas orelhas *obstinatas* até agora fechadas. ----- *Tu* porque vòs *potes Ducere* podeis mover *tigres* os tigres, *sylvasque* & as matas *comitis* por companheiras, idest, que vão apoz vòs, *&* tambem podeis *morari* deter *celeres rivos* os arrebatados rios. *Cerberus* o cão Cerbero *Janitor aulæ immanis* porteiro da vasta, & capaz morada do Inferno, n. 2. *Cessit tibi* vos deu lugar a vós *blãdienti* q̃ o afagaveis, *quamvis* ainda que *centum angues* cem cobras *Muniant* cerquem *caput ejus furiale* sua cabeça de Furia *atque Ore trilingui* & de suas tres bocas *manet* esteja sempre correndo *Spiritus teter* hum mao vapor, *saniesque* & veneno, & humor corrupto. *Quin* mas ainda digo muito pouco, *& Ixiõ* atè Ixion, *Tityusque* & Ticio *Risit* vos fez festa *vultu invito* contra sua vontade: *urna* a talha das filhas de Danao, n. 2. *paulùm* por hum pouco *stetit Sicca* esteve sem lhe botarem, agoa *dum mulces* em quanto abrandais *grato Carmine* com agradavel musica *puellas Danai* as filhas de Danao, n. 3. *Lyde* Lyda *Audiat scelus* ouça as maldades destas mulhe-

agouro : *& Scuipe* & entalhai quando morrerdes *Sepulchro* em vossa sepultura *memorem querelam* hum queixume lembrado *nostri* de mim. Ponde na vossa sepultura hum epitafio que faça lembrança tambem de mim, como meu pay me matou por vos eu dar vida.

Ode 12. ------

ODE XIII.

Em que louva a frescura da fonte Blandusia.

O *Fons* ó fonte *Blandusiæ* Blaudusia , *splendidior* mais clara *vitro* que o vidro *digne* merecedora *Dulci mero* do vinho doce, *non sine floribus* nam sem flores , *Cras* à menhãa *donaberis hædo* vos sacrificarei hum cabrito : *Cui (scilicet est)* o qual tem *frons* a testa *turgida* inchada *Primis cornibus* com os cornos ainda piquenos, *destinat*, *& Venerem* , *& prælia* & começa já a brincar no prado , *Frustra* porém debalde; *nam* porque *inficiet tibi* tingirà em honra vossa *gelidos rivos* vossa fresca corrente *Rubro sanguine* com seu sangue vermelho *soboles* o filho *Lascivi gregis* das cabras que saõ lascivas. *Atrox hora* o cruel tempo *Flagrantis Caniculæ* da abrazada Canicula *Nescit Te tangere* não vos ha de fazer mal,porque junto de vòs não ha calma : *ut Præbes* vós dais *frigus amabile* hũa agradavel sombra , ou agoa frias *tauris* aos boys *Fessis* cansados de lavrar *vomere* com o ferro , *& pecori vago* & tambem ao gado que anda pascendo *Tu* vòs *quoque* tambem *Fies* sereis hũa *nobilium fontium* das afamadas fontes do mundo, *Me dicente* louvando eu *ilicem* a azinheira *impositam* posta *cavis Saxis* sobre os concavos penedos ; *unde* donde *Nymphæ tuæ* vossas agoas *loquaces* que vam fazendo estrondo *desiliunt* correm.

ODE XIV.
Ao povo Romano.

Louva a Augusto Cesar pela vittoria de Hespanha & o compara a Hercules.

O *Plebs* ó povo Romano, *Cæsar* Cesar *modò* agora *dictus* que se diz delle que *ritu* à maneira *Herculis* de Hercules *petijsse* tendo pertendido,& alcançado *laurum* a vittoria *venalem* q̃ elle compràra *Morte* com perigo de sua vida; *Victor* vẽcedor *ab ora Hispana* de Hespanha *repetit Penates* torna para sua casa. *Mulier* a mulher *gaudens* q̃ se contenta *Unico marito* com hum sô marido *Prodeat* saya *operata* a fazer sacrificios *divis* aos deoses *justis* justos: *Et soror* & irmãa *clari ducis* do famoso Capitão Augusto : *& matres* & as mãys *Virginũ* das donzellas, *juvenumq;* & dos mancebos *nuper Sospitum* q̃ pouco ha que forão salvos, *decoræ* essas mãys fermosas *vitta supplice*, com a fitta, ou vestido , de que usavam as mulheres nos sacrificios: *vos ô pueri* vòs o mancebos, *& puellæ* & moças *Jam expertæ* que jà ezperimentastes *virum* marido *Parcite* perdoai *verbis* às palavras *malè ominatis* de mao agouro ; porque *hic dies* este dia *verè festus* que na verdade he de festa *mihi* para mim *Eximet atras curas* me livratá de tristes , cuidados *ego nec metuam* eu não recearei *tumultum* alvoroço, *Nec mori per vim* nem que me mattem por força,& violencia *tenente Cæsare terras* sendo Cesar senhor de todo o mundo. *Puer* ô pagem, *I, pete unguentum* ide, buscai unguento , *& coronas* & coroas de flores, *Et cadum* & trazei tambem vinho *memorem* lembrado [quer dizer do tempo] *Marsi duelli* da guerra dos Marsos : *si qua testa* se algũa talha de vinho *potuit Fallere* pode escapar,ou encobrirse *Spartacum* ao Capitaõ Espartaco, *vagantem* que tudo andava correndo. *Dic &* & dizei *argutæ Neæræ* à musiça Neera *properet* que se apresse *cohibere nodo* a

ennastrar

ennastrar *crinē* o cabello *Myrrheū* untado cõ unguento myrthino *Si mora Fiet* & se ouver detença, ou não lhe puderdes dar este recado *per invisum janitorē* por causa do porteiro, q̃ tẽ aborrecido *abito* idevos em muito boa hora. *Albescens capillus* o cabello já branco *Lenit animos* abrãda os animos *cupidos* desejosos *Litiū* de contendas, *& rixæ protervæ* & da briga malvada. *Non ego boc ferrē* não sofreria eu isto *Consule Planco* no tẽpo q̃ planco foi Consul, porque então era eu *calidus juventa* fogozo, & cholerico por amor da mocidade.

*Ode 15. * ----- **

ODE XVI.

A Mecenas.

A quem diz, que he bemaventurado porque vive contente com sua sorte.

MOecenas ó Mecenas *equitum decus* honra dos cavalleiros, *Turris* a torre *ahenea* de bronze. *Robustæque fores* & as fortes portas, *& Tristes excubiæ* & as tristes vigilias *canū vigilium* dos cães vigiadores *satis munierant* assáz guardavão *Danaen* a Danae *Inclusā* presa, & mettida nessa torre *Nocturnis ab adulteris* dos escondidos, & secretos violadores da pureza que pela maior parte andão de noite: *Si Jupiter* se o deos Jupiter, *& Venus* a deosa Venus *non Risissent* não zombàrão *Acrisiū* de Acrisio *Custodē paridū* q̃ era guarda medrosa *Virginis abditæ* da Virgem Danae presa na torre, *enim* porq̃ sabião muito bẽ, assi Jupiter, como Venus, *fore iter* q̃ havia de haver caminho *tutū* seguro, *& patens* & patente *deo* ao deos Jupiter *Converso in pretiū* convertido em ouro. *Aurū* o dinheiro *potentius* mais poderozo *Ictu fulmineo* q̃ o rayo *amat* se atreve *per medios ire satellites* ir pelo meyo da gente de goarda, *Et perrumpere saxa* & quebrar os penhascos: *domus* a casa *auguris Argivi* do agoureiro Grego, chamado Amphiarao, a quem sua mulher Eriphyle persuadio a ir a guerra de Thebas

por hũa manilha de ouro, *Demersa excidio* desbaratada com destruição, & sepultada na terra, que se abrio para otragar *concidit* acabou de todo *ab lucrum* por causa do interesse *vir Macedo* Philippe Rey de Macedonia *muneribus* cõ peitas, & dinheiro q̃ deu *diffidit urbium Portas* abrio as portas da cidade, *& subruit æmulos Reges* & venceo os Reys seus contrarios n. 1. *munera* as peitas *illaqueant* prendem *duces Sævos* ainda aos bravos Capitães *navium* das naos: *cura* o desejo de dinheiro *sequitur* segue *pecuniam* a esse dinheiro *Crescentem* quãto mais crece, *Maiorumq́ fames* & o appetite de maiores riquezas. *Jure* cõ muita razão *perhorrui* temi eu *tollere verticem Laté conspicuum* levãtar a cabeça mui afamada, ensoberbecerme cõ o poder, & riquezas, *Quanto plura* quãto mais cousas *quisq́* cada hum *sibi negaverit* não desejar, *plura feret A dijs* tanto mais lhe darão os deoses *Nudus* eu pobre *castra peto* sigo as partes *nil cupientium* dos que nada desejão: *& transfuga* & como fugitivo *gestio* desejo *linquere* deixar *Partes divitũ* a cõpanhia dos ricos, *Dominus* eu sou senhor *Contemptæ rei* de pouca fazenda *splendidior* & por isso mais ditozo, & mais rico, *Quàm si* do q̃ se *dicerer* se dissesse de mim *Occultare meis horreis* q̃ mettia em meus celleiros *quicquid* tudo aquillo q̃ *arat* lavra *Appulus* o lavrador de Appullia *non piger* grande trabalhador, *inops* pobre *Magnas inter opes* entre as grandes riquezas. *Rivus* o regato *aquæ puræ* de agoa clara & pura *sylvaque paucorum jugerũ* & a devesa de poucas geiras de terra, *& certa fides* & a certa correspondencia *segetis meæ* de minha sementeira *beatior* mais bem aventurada *sorte* com sua sorte esta tal *Fallit* se encobre, & engana, *Fulgentem* ao q̃ resplandece, ou està rico *imperio fertilis Africæ* cõ o imperio da fertil, & abũdante Africa, idest, he mais feliz, q̃ o poder dos grandes Principes, q̃ não entendem nem conhecẽ esta ventura. *Quamquã* ainda q̃ *nec Calabræ apes* nẽ as abelhas de Calabria *mella ferũt* crião seu mel para mim, *Nec Bacchus* nem o vinho *Languescit mihi* se me faz velho, & desecado *in amphora Læstrygonia* na talha

talha de Lestrygonia de Campania, idest, ainda q não tenho vinho de Campania, *nec pinguia vellera* nem a lãa, ou gordas ovelhas *Crescunt* crecem para mim *pascuis Gallicis* nos pastos de França: *Tamen* cõ tudo *pauperies importuna* a pobreza enfadonha *abest* naõ tenho (porq havia de fazer importunar aos amigos:) *Nec si plura velim* nẽ se eu quizer mais fazenda, ò amigo Mecenas *tu dare deneges* vòs negareis concederme: *meliùs porrigã* melhor acrecentarei *vectigalia parva* minhas pequenas rendas *Contracto cupidine* refreado o apetite de mayores riquezas: melhor acrecentarei assi minhas riquezas, *Quam si* do q se *continuem* ajunte por meu *Mygonijs cãpis* aos cãpos Mygdonios, idest, de Phrygia *regnum* o reyno *Halyattici* de Halyattico Rey Lydia *Petentibus* aos q desejão *Multa* muitas cousas, *multa* muitas mais cousas *Desunt* lhes faltão; *benè est* bẽ vai aquelle, *Cui* ao qual *deus* o deos Jupiter *obtulit* deu *Parca manu* cõ moderada mão, idest, moderadamẽte *quod satis est* aquillo q basta para passar a vida.

ODE XVII.

A Elio Lamia.

Em que o louva de fidalgo, & admoesta, que se aparelhe para o dia seguinte, que parecia havia de ser chuvoso para o passar alegremente.

A*Eli noblis* ô Elio fidalgo. descendente *ab Lamo vetusto* do antigo Lamo (*Quando* pois q & tembẽ *ferunt* dizem *Lamias* q a familia dos Lamias *hinc Denominatos* tomárão daqui o nome, *& omne genus* & toda a linha *nepotũ* de seus descendentes *Per memores fastos* pelos fastos lembrados; idest, pelos annaes, em q se conserva a memoria das couzas) *ducis* trazeis *originẽ* vossa descendencia *Auctore ab illo* daquelle fũdador; ou primeiro pay de vossa familia *qui Princeps* o qual sẽdo Principe, ou Rey *dicitur* se diz *tenuisse* q senhoreou *mœnia Formiarũ* os muros, ou Cidade de Formias & tambẽ *tenuisse*

que possuio *Lyrin* o rio Liris *innantem Littoribus Maricæ* q̃ vai corrẽdo pelas ribanceiras junto à cidade de Minturnas, em q̃ era venerada a Nympha Marica, & isto *Latè tyrãnus* sendo senhor de muitas terras, *Cras* à manhãa *tempestas* a tẽpestade *Demissa ab Euro* q̃ ha de vir do Leste *Sternet* encherá *nemus* o bosque *Multis folijs* de muitas folhas, *& littus* & tãbẽ encherà a praya *alga inutil* de argaço que não serve para nada, acõtecerá isto *nisi* senão *cornix Annosa* a gralha jà velha *augur aquæ* agoureira da chuva *me fallit* me engana; pelo q̃ *dum potes* em quanto vos he licito *Cõpone aridum lignũ* juntai lenha secca para a fogueira: *Cras* a manhãa *Curabis geniũ mero* bebereis muito bẽ *& porco bimestri* & cõ hũ bacoro de dous meses fareis festa, *cũ famulis operũ solutis* cõ os criados sẽ trabalhar.

ODE XVIII.

Ao Fauno.

Em que lhe roga que o favoreça.

F*Aune* ó Fauno *amator* amador *Nympharum* das Nymphas *fugientum* que correm muito; peçovos *incedas* que andeis *Lenis* sem fazer mal *Per meos fines* pela minha terra *& apricacura* & pelos meus cãpos abrigados *Æquus abeasque* & que passeis favoravel *parvis alumnis* pela minha criação meuda. *Si pleno anno* jà que cada anno *cadit tener hædus* se vos sacrifica hum tenro cabrito *nec Larga Vina desunt* nem falta abundancia de vinho *crateræ* ao copo *sodali* companheiro *Veneris* da deosa Venus; *vetus ara* o antigo altar *Fumat* està fumegando *multo odore* com muito cheiro, ou sacrificio: *Omne pecus* todo o gado *Ludit* anda brincando *herboso campo* em o prado verde: *Quum* quãdo *nonæ Decembris* os cinco de Dezembro *redeunt* vem cada anno *tibi* em vosso louvor (no qual dia se faz a festa ao Fauno) *pagus* toda a aldea *Festus* festival *vacat* està ociosa, & cantando *in pratis* nos prados *otioso Cum bove* com o boy tambem sem trabalhar; *lupus* o lobo

o lobo *errat* anda comendo *Inter agnos* entre os cordeiros *audaces* que se atrevem neste dia andar junto dos lobos *sylva* o bosque *Spargit tibi* lança em vosso louvor *frondes* ramos *agrestes* camponeses: *fossor* o cavador *Gaudet* folga *pepulisse terram* bater a terra *invisam* aborrecida delle (porque sempre anda cavando nella] *Ter pede* tres vezes com o pè, ou muitas vezes bailando, & assi parece que se vinga da mesma terra:

ODE XIX.
A Telepho.

A quem reprehende, perque entregado ao estudo das antigas historias, despreza aquellas cousas que pertencem para viver alegre.

TV ò amigo Telepho. *Narras* tudo he contarme *Quantum distet* quãto se differençe *ab Inacho* delRey Inacho *Codrus* elRey Codro, *non timidus* que não temeo *mori pro patria* morrer em defensão de sua patria Athenas, offerecendose disfarçado aos inimigos para que o mattassem, *& genus* & a geração *Æaci* de Eaco, *Et bella* & as guerras *pugnata* feitas *sacro sub Ilio* junto a Troya: nisto vos occupais, *& taces* & deixais de dizer *Quo pretio* com que dinheiro *Mercemur* compraremos *cadum* hum tonel *Chium* cheio de vinho da Ilha de Chio: *quis* que pagem *temperet aquam* aquentarà; & temperarâa agoa para os banhos *ignibus* com fogo. Tambem não contais *Quo præbente domum* em casa de quem, *& quota* & a que hora estando nos banhos *carebam* carecerei *frigoribus Pelignis* dos frios do lugar Peligno. *Puer* ò moço *Da propere* dainos depressa hũ copo de vinho, o qual bebamos em honra *Lunæ novæ* da Lua nova, ou q̃ começa a sair. *Da* dainos outro em honra *noctis mediæ* da meya noite. *da* dainos outro em honra *Murenæ auguris* de meu amigo Murena agoureiro, a quem quero tambem brindar; porque *pocula* os copos de

vinho

vinho que pertendo beber *Miscentur* bem se misturão, & temperaõ *tribus cyathis* com tres copos, *aut novem* ou com nove (porque os deoses folgaõ com numero desigual) *commodis* que sejão porèm bem acommodados, nem muito grandes, nem muito pequenos. *Vates* o Poeta *Qui amat* que ama *Musas* as Musas *impares* desiguaes no numero, porque sam nove, *attonitus* pasmado, ou atordoado *petat* peça *Ternos ter cyathos* nove copos; & o que he amigo das tres Graças, beba sò tres vezes, porque *Gratia* a Graça *metuens Rixarum* temerosas de brigas *prohibet* prohibe *tangere supra tres* beber mais de tres vezes.

Ode 20.

ODE XXI.
A talha.

Em que lhe pede dè o melhor vinho qne tem, em honra de seu amigo Corvino.

O *Pia testa* ò boa talha de vinho *nata* a testada ou cheia de vinho *mecum* ao anno em que eu nasci *Consule Manlio* sendo Consul Manlio, *Seu geris* ou vôs tragais *querelas* queixas, id est, façais com que os que bebem vosso vinho, se queixem, *sive jocos* ou dem em dizer graças, *Sive rixam* ou em fazer brigas, *& insanos amores* ou em loucas amizades, & affeições, *Seu facilem somnum* ou em dormir: *Quocumque nomine* com qualquer nome que tenhais (a saber de Consul, com que estejais escrita) o que sei he *Servas* que guardais *Massicum* o vinho Massico *lectum* escolhido, *& digna* & que tambem sois merecedora *moveri* de ser encetada *bono die* em hum dia alegre & de festa: *Descende* vinde dõde estais, *Corvino jubente* maudandovos meu amigo Corvino, *Promere* para lançar *languidiora vina* vinho jà muito velho *Ille* elle *quamquam* ainda que *madet* està cheio *Socraticis Sermonibus* de praticas

pratica de Socrates, ideſt, ainda que ſeja Philoſopho *non te negliget* não vòs daſprezarà *horridus* mui auſtero: *Et Narratur* tambem ſe conta *virtus* que a virtude, ou condição auſtera *priſci Catonis* do velho Catão *Sæpè* muitas vezes *caluiſſe* ſe aquentava *mero* com o vinho. *Tu* vós *admoves* applicais *lene tormentum* hum brando, ou ſuave tormento, com que ſe diz o que ſe occulta *ingenio* à condição *Plerumque duro* ainda que muito aſpera: *tu retegis* vós deſcobris *Curas* os cuidados *ſapientium* dos ſabios, *& Conſilium* & o intento *arcanum* mais eſcondido; tambem o deſcubris *jocoſo Lyæo* com o vinho palreiro: *Tu reducis* vòs dais *ſpem* eſperança *mentibus* aos entendimentos *anxijs* apertados com moleſtias *Vireſque* & lhes dais forças: *& addis cornua* & acrecentais ſoberba *pauperi* ao pobre, *neque trementi* que não treme *Poſt te* deſpois de ter bebido *apices Regum* as coroas, & diademas dos Reys *iratos* agaſtados *neque arma* nem as armas *militum* dos ſoldados.

ODE XXII.

A Diana.

A quem dedica hum pinheiro, que na ſua quinta tinha,

V*Irgo* ó donzella Diana, *cuſtos* que ſois guarda *Montium* dos montes, *nemorumque* & dos boſques, *Quæ* a qual *Ter vocata* chamada tres, ou muitas vezes *audis* ouvis, & favoreceis *laborantes utero puellas* as molheres que eſtam de parto, *adimiſque letho* & as livrais da morte, *Diva triformis* vòs deoſa de tres roſtros (porque no Ceo he Lua, na terra Diana no Inferno Proſerpina] *Pinus* o pinheiro *Imminens villæ* que eſtá ſobranceiro á minha quinta *tua eſto* daqui por diante ſeja voſſo: eu vollo dedico, *Quam* o qual pinheiro *ego lætus* eu alegra *per exactos annos* no fim de todos os annos *donem* vos offereçerei *Sanguine* com o ſangue *Verris* de hum porco verraſco *meditantis* que apparelha *ictum* o golpe do dente *obliquum* eſguelhado.

ODE

ODE XXIII.
A Phidila,

A quem diz que os deoses querem ser venerados com mãos puras, & boas consciencias.

R*Vstica Phidile* ò rustica,& camponeza Phidila, *si Nascente Luna* se nascendo a Lua *tuleris* tiverdes *manus* as mãos *supinas* levãtadas *Cœlo* para o Ceo: *Si placaris* se aplacardes *Lares* os deoses das casas *thure* com encenso, *& Fruge* & com vinho *horna* deste anno, *avidaque porca* & cõ hũa porca comedora, *Nec vitis* nem a vide *Fœcunda* fertil *sentiet* sentirá *Africum* o vento Sul *pestilentem* destruidor das vinhas, *nec seges* nem a seàra sentirá *Rubiginem* a ferrugem *sterilem* q̃ traz esterilidade cõsigo, *aut* ou *dulces alumni* os amados filhos, ou criados sẽtirão *grave tẽpus* o tẽpo doentio *anno Pomifero* no Outono *Nam* porq̃ *Victima* a rez *devota* promettida aos deoses, *quæ* aqual *pascitur* anda comẽdo *Algido* no mõte Algido *nivali* cuberto de neve, *inter quercus* entre os carvalhos, *& ilices* & azinheiras; *Aut Crescit* ou engorda *Albanis in herbis* nos pastos do monte Albano: esta rez *tinget* tingirà cõ seu sangue *Cervice* cortado o pescoço *secures* as machadinhas *Pontificũ* dos sacerdotes q̃ a offerecẽ. *Nihil attinet* pouco importa *te* q̃ vós *coronantẽ* que coroais *Parvos deos* os deoses da casa *rore marino* cõ o rosmaninho *fragiliq; myrto* & com a mortinheira quebradiça, que importa pouco, *Tentare* tenteis, ou queirais experimentar os deoses *multa cæde* com muita mattança *bidentium* de ovelhas: porque os deoses mais estimão a alma pura do que offerece, q̃ sumptuosos sacrificios, porque *si manus* se a mão *Immunis* idest, *à scelere* sem peccado *tetigit arã* tocou o altar fazendo deprecações como era costume *blandior* essa mão mais branda, mais carinhosa, & acceita *Non sumptuosa hostia* com sacrificios não sumptuosos *Mollibit* aplacarà

Pena-

Penates os deoses da casa *aversos* contrarios, sendo innocente com cousas de pouco porte, a saber, *Farre pio* com cevada, offerecida devotamente *& saliente mica* & com hũa pedra, que salga, ou salta no fogo: idest, de sal.

ODE XXIV.

Contra os avarentos.

L*Icet* ainda que *opulentior* vós mais rico *Thesauris* que os theusouros *Arabum* dos de Arabia, *& Indiæ* & dos da India *divitis* rica *Intactis* nos quaes thesouros ainda se não bolio, *occupes* occupeis *Cæmentis tuis* com vossos alicerces *omne mare Tyrhenum* todo o mar Toscano, *& Ponticum* & o mar Pontico: *Si dira necessitas* se o fado *figit* prêga *adamantinos Clavos* seus cravos fortes *Summis verticibus* nas cabeças mais altas, & illustres: *Non expedies animũ* não livrareis vosso animo *metu* do medo, *Non caput* nem vossa cabeça, & vida *laqueis* dos laços *mortis* da morte. *Scythæ* os Scythas *Campestres* que vivem no campo, *& Getæ* & os Getas *rigidi* asperos na condição, & costumes *meliùs Vivunt* habitão mais bemaventuradamente *quorum vagas domos* cujas casas vagas, & mudaveis *plaustra* os carros *trahunt* levam de hũa parte para outra *ritè* como he costume: *quibus* aos quaes povos *jugera* as geiras de terra *Immetata* sẽ balizas *ferunt* daõ *Fruges* fruttos *liberas* comuũs a todos, *& Cererem* & tambem dão pão, *Nec placet* nem lhes contenta *cultura* a lavoura *longîor* mais comprida *annua* que a de cada anno: *vicariusque* & o successor *recreat* alivia *æquali sorte* com igual sorte, idest, trabalhando outro anno. *Defunctum* ao lavrador que jà acabou *laboribus* seus trabalhos. *Illic* alli naquella terra *mulier innocens* a mulher honrada, ou de boa condição *temperat* tratta bem *Privignis* aos enteados *matre carentibus* q̃ não tem mãy: *Nec Conjux* nem a mulher *dotata* por mais bem dotada que

seja

feja *regit virum* governa ao homem, *nec fidit* nem fe confia *adultero* do adulteto *nitido* bem concertado, ou enfeitado, ou luftrozo com unguentos. *Virtus* a virtude *parentum* dos pays *eft magna Dos* he grande dote, *& caftitas* & caftidade *metuens alterius viri* temeroza de outro homem *Certo fœdere* pela obrigação do certo, & determinado concerto, ou cafamento. *Et peccare* & cõmetter peccado de adulterio *nefas* não he licito: ideft, ou fenão commette: *Aut pretium eft mori*, ou o preço he morrer: ideft, ou cufta o perder a vida: por ter efte delicto pena de morte. *O quifquis* ó qualquer homem que *volet* quizer *tollere* apagar, ou lançar fóra *rabiem civicam* a guerra civil, *aut* ou *impias Cædes* as crueis mortes: *Si quæret* fe pertender *Subfcribi* fer efcritto *ftatuis* ao pè das eftatuas de Roma *pater urbium* por pay das cidades efte tal *audeat* fe atreva *Refrenare* a refrear *licentiam* a liberdade, ou defejos de riquezas *indomitam* não amanfada, *Clarus* & ficarà afamado *poftgenitis* para os vindouros; *quatenus* por quanto tempo *odimus* aborrecemos *Virtutem* a virtude *incolumem* faã, & falva (*heu nefas* ay grande maldade) *invidi* nòs envejozos *quærimus* bufcamos *Sublatam ex oculis* a ella jà fugida, & perdida dos olhos defpois que nos deixa. *Quid proficiunt* que aproveitaõ *triftes quærimoniæ* os triftes queixumes, *Si culpa* fe a culpa *non reciditur* não fe corta, ou apaga *fupplicio* cõ o caftigo? *Quid leges* que aproveitaõ as leys *Vanæ* vaãs *fine moribus* fem bons coftumes? *fi* fe *neque Pars Mundi* nem a parte do mundo *inclufa* cercada *fervidis caloribus* com grandes quenturas, que he Africa; *nec latus* nem a parte do mundo *finitimum* comarcaã *Boreæ* ao vento Boreas contra o Norte *nivefque* nem as neves *Duratæ folo* endurecidas na terra *abigunt Mercatorem* poem medo ao mercador que navega: *naviia* os marinheiros *callidi* fagazes, ou manhozos *Vincunt* vencem, ou navegam *æquora* os mares *horrida* medonhos com tempeftades. *Pauperes* a pobreza *magnum opprobrium* que fe tem por grande afronta *jubet* conftrange, *& facere* ou fazer

& pati

& pati ou soffrer *Quidvis* qualquer couza indigna, *deseritque* & deixa *viam* o caminho *Virtutis* da virtude *arduæ* difficultoza de alcançar: *Vel* ainda que *nos* nosoutros *Mittamus* mandemos por presente *in Capitolium* ao Capitolio, ou a Jupiter, *Quò vocat* para onde nos chama *clamor* a grita, *& turba* & a multidão *faventium* dos q̃ vos favorecẽ, & applaudem: *Vel nos* ou ainde q̃ nòs tambem *Mittamus* deitemos *in mare proximũ* no mar visinho de Sicilia *Gemmas* as pedras preciosas, *& lapides* & marmores finos, *& aurum* & o ouro *inutile* que serve para pouco, *materiam* que he ocasião *Summi mali* de grandes, males, & peccados: *si bene pœnitet* se temos verdadeiro pezar *scelerum* de nossos peccados, *elementa* as occasiões, ou principios *Cupidinis* da cobiça *Pravi* depravada, & mà *sunt Erradenda* haõse de cortar, ou atalhar: *& nimis teneræ Mentes* & os entendimentos ainda muito tenros dos mininos *Formãdæ* hão de ser informados, ou ensinados *studiis* com occupações *asperioribus* muito asperas *Puer ingenuus* porque o moço nobre, & fidalgo *rudis* tosco; porque o não exercitão bem *nescit Hærere equo* não se sabe ter a cavallo, *Venareque timet* & ha medo de ir à caça: *doctior* sendo mui doto, & previsto *ludere* em jugar, *Seu jubeas* ou o mandeis jugar *Græco trocho* ao pião inventado pelos Gregos *Seu* ou *Maris* mais queirais que jogue *alea* às cartas *vetita* prohibidas *legibus* pelas leys que as defendião, *Quum* quando *fides* a palavra *patris* do pay *perjura* falsa *fallat* engane *Consortem* ao camarada *socium* companheiro, ou parceiro da fazẽda, *& hospitem* & ao hospede: *properetq́* & se apressa ajuntar *pecuniam* o dinheiro *Hæredi* áo herdeiro *Indigno* que o não merece: *scilicet* ainda que *divitiæ* as riquezas *improbæ* más *Crescunt* crecem *tamen* com tudo *nescio* eu não sei *quid semper abest* que sempre falta *rei Curtæ* A fazenda que sempre he pouca, ou assi o parece aos avarentos.

ODE

ODE XXV.
A Baccho.

A quem diz que cheyo de seu espirito ha de cantar, & dizer louvores nunca ouvidos de Augusto Cesar.

B*Acche* ò Baccho, *Quo me rapis* para onde me levais *tui Plenum* cheyo de vosso espirito, ou furor? *quæ in nemora* para que bosques, *aut quos in specus* ou para que covas *Velox* eu ligeiro *mente nova* com este novo espirito *agor* sou levado? *quibus Antris* em que covas *audiar* serei ouvido, *meditans* cantando, *inferre Stellis* ajuntar às estrellas, *& concilio* & ao ajuntamento *Jovis* de Jupiter *decus Æternum* a eterna hõra, ou grandeza *egregij Cæsaris* do famoso Cesar? *Recens* eu renovado com este novo espirito *Dicam* louvarei *insigne* a nova honra de Cesar *Indictum adhuc* atégora não celebrada *ore alio* com a boca de outro Poeta. *Evias* a sacerdotisa de Baccho *Exsomnis* sem sonno, sem dormir *non secus* nam de outra maneira *stupet* anda pasmada, ou douda *in jugis* pelos cabeços dos outeiros *prospiciens* vendo de sima *Hebrum* o rio Hebro, *& Thracem* & a Thracia *candidam* branca *nive* com a neve, *ac Rhodopen* & a Ilha de Thesalia *Lustratam* passeada *pede barbaro* pelos barbaros que habitão nella: nam d'outra maneira, *ut libet* como me agrada *mihi* a mim *devio* desgarrado *Mirari* espantarme *Rupes* dos rochedos, *& Nemus* & do bosque *vacuum* vazio (quer dizer falto de Poetas q̃ celebrassem as grandezas de Cesar.) *O potens* ó Baccho o mais poderoso *Naiadum* das Nymphas, *Baccharumque* & das mulheres que celebraõ vossas festas, *valentium* que podem com o furor *vertere manibus* arrancar com as mãos *Proceras fraxinos* os grandes freixos. *Nil loquar* nada fallarei *parvum* de pouca estima, *Nil mortale* nada mortal, ou dos homens, *aut humili modo* ou com baixo estylo. *O Lenæe* o Baccho *periculũ est* perigo he

hè querer eu louvàr a Cesar, *dulce* mas pára mim doce perigo, como tambem he, *sequi* seguir *deum* a vos que sois hum deos *Cingentem* que cercais *tẽpora* as fontes da cabeça *viridi pampino* com o verde gomo de videira com parras.

Ode 26. *.....*

ODE XXVII.

A Galeata.

A quem persuade, que não navegue, com o exemplo de Europa.

O *Men* o agouro *parræ* da ave parrá *recinentis* que agoura mal, *& prægnans canis* & a cadella prenhe *Ducat* guie *Impios* aos hōmẽs maos, *aut lupa* ou a loba *Rava* cinzenta *decurrens* vindo *ab agro Lanuvino* do campo Lanuvino, *vulpesque* & a rapoza *Fœta* parida: *& serpens* & a serpente *Rumpat* deixe *iter* a caminho *institutum* começado, *Si Terruit* se poz medo *mannos* aos cavallos, *per obliquum* andando esguelhadamente *similis* semelhante essa cobra *sagitta* à setta: *ego* eu *auspex* que sou agoureiro *Providus* idest, *futuri* q̃ antevejo o futuro *Cui timebo* a quem recearei que succeda mal? *suscitabo* eu levantarei *prece* cõ meu rogo *Solis abortu* da parte do Oriente *corvum* o corvo *Oscinem* que agoura cantado, *Antequàm* primeiro que *avis* a ave *divina* adivinhadora *Imbrium* dos chuveiros *imminentium* que estaõ para vir *repetat* torne a ir *paludes* para as lagoas *stantes* que naõ correm. *Galatea* ò Galatea *licet* he bem *Sis fælix* que sejais ditosa *ubicumque mavis* aonde quer que vòs quizerdes, *Et vivas* & vivais *memor nostri* lembrada de mim: *Teque* & a vòs *nec picus* nem o picanço *levus* de mao agouro (porque era da parte esquerda) *Nec cornix* nem a gralha *vaga* que não està queda *te vetet ire* vos impida navegar: *Sed vides* mas vòs vedes *quãto tumultu* com

quanta enchente de agoa, & tempestade *Orion* a constellação Orion *Pronus* que se vai já pôdo *trepidet* se apresse para chover? *Ego novi* eu conheci muito bem, *quid sit* quam tempestuoso seja *ater sinus* a enseada negra *Adriæ* do mar de Venesa *& quid Peccet* & quanto mal faça *Iapyx* o vento Iapis *albus* q̃ traz neves: *uxores* as molheres, *puerique* & os filhos *Hostium* dos inimigos *Sentiant motus cæcos* sintaõ, & expeimentem as tempestades naõ vistas dãtes *orientis Hædi* de certas estrellas q̃ quando nascem movem grandes tempestades, *& fremitũ* & tambem o estrondo *Æquoris nigri* do mar negro *& ripas* & as praýas *trementes* q̃ tremem, & soaõ *Verbere* com o açoute dos ventos, ou das ondas. *—* *Sic nuper* assi a Nympha Euroupa pouco antes *studiosa* muito amiga *florum* das flores *in pratis* nos prados; *& opifex* & a feitora *coronæ* da Cappella *Debitæ* devida *Nymphis* as Nymphas, *Nocte sublustri* na noite algum tanto clara *præter astra* tirando o Ceo, *& undas* & o mar, *nihil vidit* nenhũa outra cousa mais vio, n. 1. *Quæ* a qual *simul* tanto que *tetigit Creten* chegou a Creta *potentem* poderosa *centum Oppidis* com cem cidades; *dixit* disse: *O pater* ò meu pay, *relictum nomen* o nome he já deixado *Filiæ* de filha, *pietasq;* & a reverencia, & amor *Victa furore* foi vencido do furor; *unde* donde vim? *quò veni* & para onde vim? *an* por ventura *Vana imago* a vaã representaçaõ, ou sonho *quæ fugiens* a qual saindo *porta eburnea* pela porta de marfim *ducit Somniũ* tras sonhos vãos *Luditme* me engana fazendome imaginar *carentem* q̃ na realidade careço *vitijs* de peccados, & de culpa? em fim *una mors* hũa sò morte *levis* he castigo leve *culpæ* para a culpa *Virginum* das molheres, *Vigilans ne* ou por ventura he certo q̃ não sonho, senão q̃ vigiando *ploro* choro *Turpe cõmissũ* a infamia q̃ cometti? *melius ne fuit* foi por ventura melhor *ire* ir *per longos fluctus* por taõ compridos mares, *an* ou *Carpere* colher *flores* as flores *recentes* frescas? *Si quis Dedat mihi* se alguem me entregara *iratæ* a mim gastada *nunc* agora *infamem juvencum* aquelle infame novilho; *enitar* eu trabalharà

lacerare ferro fazer em pedaços com ferro, *& frangere Cornua Tauri* & quebrarlhe os cornos daquelle touro *modo multũ amati* muito amado de mim ha pouco tempo! *Impudens* eu sem pejo *liqui* deixei *patrios Penates* a casa de meu pay, *Impudẽs* eu sem pejo *moror Orcũ* detenho ir ao Inferno, ou matarme. *O Siquis deorum* oh se algum dos deoses *hæc audis* ouvis estas queixas, *utinam* praza a Deos q̃ *Nuda* eu desemparada de todos *errem inter leones* ande entre os leões para q̃ me comaõ, *Antequã* primeiro que *turpis macies* a fea magreira *Occupet* occupe *malas* minhas queixadas *decentes* agora fermosas, *que & sucus* a graça de minha tenra idade *Defluat* corra, ou se aparte *teneræ prædæ* de mim que he de ser bocado tenro para os leões, *speciosa* eu muito delicada *quærò* procuro *Pascere tigres* ser manjar das tigres. *Vilis Europe* ah vil Europa *pater absens* que teu pay auzente *urget* te incita: *Quid mori cessas* porque tardas em te matar? *potes hac ab orno* podes deste freixo *Lidere collum* quebrantar o pescoço *Pendulũ* pendente *zona* com esta cinta *bene te sequutà* que te ha seguido para boa occasiaõ; *Sive te rupes Delectãt* ou se te agradaõ mais os rochedos para te botares delles abaixo; *& Saxa* & os penedos *acuta* agudos *letho* para tua morte, *age* apressate, *Crede te* entregate *procellæ* à tempestade *veloci* apressada para te matar: *nisi mavis* se mais naõ queres *Regius sanguis* tu que es filha de Rey *Carpere pensum herile* tomar a tarefa de teu senhor, id est, ser escrava, *pellexque* & tu adultera *tradi* ser entregue *dominæ Barbaræ* a hũa barbara para ser tua ama, & senhora. *Venus* a deosa Venus (*Filius* & seu filho Cupido, *remisso arcu* tendo a froxado à bèsta, ou deixando a guerra) *ridens* rindose *Perfidum* deslealmente *Aderat* se achára presente *querenti* a ella que assi se queixava: *Mox* logo *ubi* tanto que *lusit satis* zombou bastantemente. *Dixit* disse: *Abstineto irarum* deixai de vos agastar, *calidæque rixæ* & a contenda fervorosa, *Quum* virà tempo quando *taurus* o touro *invisus* agora aborrecido *reddet tibi* vos darà *Cornua* as pontas *lacerãda*

 randa

randa para serem despedaçadas: *Nescis* naõ sabeis *esse Vxor* ser mulher *invicti Iovis* do invencivel Jupiter? *Mitte singultus* deixai esses soluços: *Disce* aprendei *ferre benè* a sofrer bem *magnam fortunam* a grande fortuna; porque *orbis* o mundo *sectus* repartido em tres partes *ducet tua Nomina* terà o vosso nome, porque as partes do mundo saõ Asia, Africa, & Europa.

ODE XXVIII.

A Lyde.

A quem diz, que se ha de passar cõ festa o dia de Neptuno.

POtiùs principalmente *quid faciam* que farei eu *Festo die* em o dia da festa *Neptuni* do deos Neptuno? *Lyde* ò Lyde *prome* tiral *strenua* logo & despejadamente. *Cæcubum* o vinho *reconditũ* guardado: *abibeq; vim* & fazei violencia & força *sapientiæ* à sabedoria *Munitæ* bem fortalecida contra os gostos, & delicias. *Sentis* porq̃ bem vedes *Inclinare meridiem* q̃ vai já passando o meyo dia, & *volucris dies* & o ligeiro dia *Veluti stet* como se estivera parado, & naõ voara para o nosso fim. *Parcis* deixais *deripere* de tirar *borreo* da adega *amphorã* a talha do vinho *Cessantem* q̃ se lhe naõ tirou nada *Bibuli Consulis* desde o tempo que Bibulo foi Consul? *Nos* nósoutros *cantabimus* louvaremos *invicem* a coros *Neptunum* ao deos Neptuno, & *comas* & as cabelleiras *Nereidũ* das Nymphas do mar *virides* verdes por causa dos limos: *Tu recines* vós louvareis *curva lyra* com o conçavo alaude *Latonam* a Diana, & *spicula* & os dardos *Cynthiæ* da mesma Diana *celeris* ligeira: tambẽ louvareis *Summo carmine* no fim do canto aquella deosa, *quæ* a qual *tenet* pessue *Gnidon* a Cidade de Gnido. *Fulgentesque Cycladas*, & as resplandecentes Ilhas Cycladas, & *visit* & q̃ visitou *oloribus* com os Cysnes *Iunctis* juntos a sua carroça *Paphõ* a Ilha Papho: *Nox* a deosa Noite *quoque Dicetur* serà tambem louvada *merita nænia* com a merecida poesia, a saber triste, & digna da noite, que he imagem da morte.

ODE

ODE XXIX.
A Mecenas.

Em que o convida a hũa cea alegre, deixando os cuidados publicos.

M*æcenas* ò amigo Mecenas , *progenies* que sois gèraçaõ *Tyrrhena* Toscana *Regum* dos Reys, id est, que descendeis dos Reys, *Jam dudum* jà ha muito tempo que *apud me est* tenho em minha casa *tibi* para vòs *merum* o vinho *lene* branco , & maduro *cado* em hum tonel *Non ante verso* que ainda se não bolio nelle, & isto *Cum flore* com abundancia *rosarum* de rosas ; *& balanus* & tambem tenho unguento *Pressa* esprimido *tuis capillis* para untardes os cabellos: *eripe te moræ* vinde depressa. *Nec semper contempleris* nem estejais sempre vendo *udum Tybur* a vossa fresca quinta Tybur , *& arvum* & o campo *Declive* ladeirento *Esulæ* de Esula, *& juga* & os cabeços *Telegoni* do monte Tuscullano *parricidæ* matador, n. 1. *Desere copiam* deixai a abundancia , & fartura que alli tendes, *Fastidiosam* que costuma causar fastio, *& Omitte* & deixai *minari* de vos espantar *Fumum* do fumo, *& opes* & das riquezas, *strepitumque* & do estrondo *beatæ Romæ* da bemaventurada Roma. *Vices* as mudanças da casa, & mesa *Plerumque* q̃ pela mayor parte *gretæ* saõ agradaveis *divitibus* aos homens ricos, *Mundæque Cœnæ* & as bem concertadas mesas *parvo sub lare* dentro da piquena casa *pauperum* dos pobres *sine aulæis* sem panos de armar, *& ostro* & sem grãa, ou carmezim, *explicuere* lhe alegràraõ *frontem Sollicitã* seu cuidadoso rosto. *Jam clarus pater* já o resplandecente pay *Andromedes* de Andromeda (que he a estrella Cepheo, que nasce aos nove de Julho) *Ostendit* descobre *ignem* seu resplandor *occultum* atègora encuberto, id est, começa a nacer: *jum Procyon* já a estrella Procyon (que nace antes da Canicula) *furit* se embravece , ou

nos queima com seus rayos, *Et stella* & a estrella *vesani leonis* do aspero leaõ tambem nace, *referente Sole* trazendo o Sol *dies siccos* os dias seccos, & calmosos. *Jam pastor* jà o pastur *fessus* cansado *cum grege languido* com as ovelhas encalmadas *quærit* busca *umbras* as sombras *Rivùm* dos ribeiros para passar a calma, & *Dumeta* tambem as devesas *Sylvani* do monte Sylvano *horridi* cheyo de muitas arvores: *Ripaque* & a rebanceira do rio *taciturna* calada *caret* carece *ventis vagis* dos ventos que andão de hũa parte para outra. *Tu curas* vós tendes cuidado *quis status* que estado *deceat civitatem* convenha à Cidade de Roma, & *sollicitus times urbi* & cuidadoso temeis que vinha algum mal a essa cidade: tambem temeis *Quid parent* que ordenem *Seres* estes pos, & *Bactra* & esta cidade *regnata* senhoreada *Cyro* por Cyro, donde Cyro he Rey, *Tanaisque discors* tambem temeis o que aparelhem os moradores do rio Tanais discordantes entre si. *Prudens deus* o prudente Jupiter *premit* esconde *Caliginosa nocte* com hũa grande ignorancia *exitum* o fim *futuri temporis* do tempo que està para vir: *Ridetque* & risse *si mortalis* se algum homem *trepidat* recea algum mal que lhe venha *ultra fas* mais do que he licito. Vòs Mecenas *æquus* igual nas felicidades, & contrariedades *memento* lembraivos *Componere* compor *quod adest* o que tendes presente. *Cætera* as demais cousas *feruntur* passaõ *Ritu* à maneira *flumiuis* de rio, *nunc* agora *delabentis* que vai correndo *medio alveo* pelo meyo da corrente *Cum pace* quietamente *In mare Hetruscum* para o mar de Florença, *nunc* outras vezes *Volventis unà* que leva juntamente consigo *lapides* as pedras *adesos* gastadas, *Stipesque* & os madeiros *raptas* arrebatados, & *pecus* & o gado, & *domos* & as casas: & isto *non sine Clamore* nam sem clamor, & ecco *montium* dos montes, *vicinæque sylvæ* & do mato mais visinho, *Quum fera deluvies* quando hũa grande enxurrada *irritat* esperta, ou faz crescer *amnes quietos* os rios sossegados. *Ille* aquelle *deget* passarà a vida *potens sui* senhor

senhor de si, *lætusque*, & alegre, *cui licet* ao qual he licito *Dixisse* ter dito, *Vixi in diem* só trato do dia presente : *cras* à manhãa *Pater* vos Jupiter, *vel occupato* ou cobri muito embora *polum* o Ceo *Nube atra* com a espessa nuvem , *Vel Sole puro* ou mais vos agrade que haja Sol claro: *tamen* com tudo *non efficiet* naõ fará Jupiter *irritum* baldado *Quodcumque retro est* o que hũa vez já passou : *neque diffinget* nem desfarà *Infectumque reddet* & tornarà não feito , *Quod* aquillo que *hora fugiens* o tempo que passa *semel vexit* trouxe hũa vez. *Fortuna* a ventura *læta* alegre *sævo negotio* com o ruim successo , *&* *pertinax* & pertinaz *ludere* em fazer *Ludum insolentem* hum jogo mao *Transmutat* traspassa *honores* as honras *incertos* duvidosas, porque ou naõ duraõ muito , ou se alcançaõ cõ duvida, *Nunc* hũas vezes *benigna mihi* mostrandoseme fovoravel, *nunc* outras vezes *alij* a outro. *Laudo manentem* louvo a fortuna se me dura muito:porèm *si quatit* se bate *celeres Pennas* suas ligeiras azas , *resigno* eu lhe torno a dar *quæ dedit* o que ella me deu , *& mea Virtute me involvo* & me contento com o meu , *quæroque* & busco *probam Pauperiem* a moderada pobreza *sine dote* sem grande dote. *Non est meum* pouco se me dà *si Malus* se o mastro da nao *mugiat* ranja, ou se quebre *Africis procellis* com as tempestades do Sul, nem me importa *Decurrere* recorrer *ad miseras preces* aos miseraveis rogos, *& pasçisci* & fazer concerto *votis* com votos , *Ne* para que não *merces* as mercadorias *Cypriæ* de Chypre, *Tyriæque* & de Tyro *Addant* acrecentem *divitias* riquezas, perdendose com naufragio *mari* ao mar *avaro* avarento [porque não dá nada do que hũa vez cae nelle.] *Tunc* entaõ *Aura* hũa viraçaõ fresca, *geminusque Pollux* & os dous irmãos Castor , & Pollus *feret me* levaraõ a mim *Tutum* seguro de perigo *per Ægæos tumultus* pelas tempestades do mar Egeo *præsidio scaphæ* só com o soccorro de hũa barca *biremis* de dous remos.

ODE XXX.

A Malpomene Musa.

A quem diz, que seus versos duraraõ mais que as altas pyramides de Egypto.

EXegi fiz eu com meus versos, & livros *monumentum* hũa lembrança *perennius* mais perduravel *ære* do que se fora de bronze, *altiũsque* & mais levantada *Regali situ* do que o real posto, & figura *pyramidum* das pyramides de Egypto: *Quod* a qual *non possit diruere* não possa derribar *Imber* o chuveiro *edax* que tudo gasta, *Aquilo* o vento Norte *non impotens* poderoso, *aut series Annorum innumerabilis* ou o innumeravel curso dos annos, *& fuga*, id est, *lapsus* & continuaçaõ *temporum* dos tempos. *Non omnis moriar* não morrerei eu todo: *multaque pars* & grande parte *mei* de mim *Vitabit Libitinam* escaparà da morte: *ego* eu *usque recens* sempre fresco na memoria dos homens *Crescam* crecerei *postera laude* com o louvor que os vindouros me haõ de dar *dum* em quanto *Pontifex* o Pontifice *Scandet Capitolium* subir ao Capitolio *cum virgine* com a donzella *tacita* callada, ou vergonhosa, ou para sacrificar. *Dicar* serei louvado, ou engrandecido *quà* pela parte que *Aufidus* o rio Aufido *violens* arrebatado *obstrepit* vai correndo com estrondo, *Et quà* & pela parte que *Daunus* o rio Dauno *pauper aquæ* que leva pouca agoa tambem corre *Regnator* senhor *agrestium populorum* daquelles camponeses povos; *potens* eu poderoso, & engrandecido *ex humili* de baixo lugar, & sorte *Princeps* sendo o melhor dos Poetas *Deduxisse* para trazer *carmen Æolium* o verso Grego *ad Italos modos* à medida, & aos pès, ou versos Latinos. Pelo q̃. ò Horacio, *sume superbiam* tomai soberba *Quæsitam* ganhada *meritis* por vossos merecimentos, *& Melpomene* & vòs Musa Melpomene *volens* de boa vontade *cinge mihi* cercaime *caput* a cabeça *Delphica Lauro* com o loureiro da Ilha Delfos de Apollo, premio dos Poetas.

Q. HO-

Q. HORATIJ FLACCI ODARUM, SEU CARMINUM: LIBER QUARTUS

Ode 1. *

ODE II.
A Antonio Julio.

Em que louva ao Poeta Pindaro.

IVle ô Julio, *quiſquis* qualquer Poeta que *ſtudet* trabalha *æmulari* imitar *Pindarum* ao Poeta Pindaro, eſte tal *Nititur* ſe eſtriba *pennis* em azas *ceratis* juntas com cera *ope Dædaleæ* por arte, ou engenho de Dedalo, *daturus Nomina* para vir a dar nome com ſua queda *vitreo ponto* ao mar criſtalino, como fez Icaro atrevido. *Velut* da maneira que *amnis* o rio *decurrens Monte* que vem correndo por hum monte abaixo, *Quem* ao qual rio *imbres* os chuveiros *aluere* fizeraõ treſbordar *ſuper ripas* ſobre as rebanceiras *notas* conhecidas: deſta maneira, *Pindarus* Pindaro *Fervet* ferve com eſpiritu poetico, *immenſuſque* & elle muy grande, ou grandioſamente *ruit* cae *ore profundo* com ſua profunda, ou ſabia bocca, *donandus* elle digno de ſer apremiado

Laurea

Laurea Apollinari com coroa do deos Apollo, *Seu* ou *devolvit* diga elle *nova verba* novas palavras *per dithyrambos* pelos versos do deos Baccho, & por isso *audaces* atrevidos, *ferturque* ou seja levado *numeris* com hũs versos *Lege solutis* não atados a certa medida: *Seu canit* ou louve *deos* aos deoses, *Regesque* & aos Reys, *Sanguinem* ou aos filhos *deorum* dos deoses, *per quos* por meyo dos quaes *Centauri* os Centauros *cecidere* acabáraõ *justa Morte* com merecida morte n. 1. & tambem *cecidit* acabou *Flamma* a labareda *Chimeræ* da Quimera *tremendæ* espantosa: *Sive Dicit* ou louve *quos* aquelles a quem *Palma* a vitoria *Elea* da cidade de Elede, ou dos jogos Olympicos, *reducit domum* torna para casa *cælestes* semelhantes aos deoses pela vitoria, *ve* ou tambem louva *pugilem* ao esgrimidor Pollus *equum ve* ou ao cavallo, ou cavalleiro Castor, *& donat* & premea estes *Munere* com hũa dadiva *potiore* mais honrosa *centum signis* que cem estatuas, ainda que lhas levantassem: *Ploratve* ou chore fazendo epitafios *juvenem* ao mancebo *raptum* arrebatado pela morte *sponsæ* à esposa *Flebili* chorosa *& deducit in astra* & levante atè as estrellas *vires* as forças, *animumque* & o animo, *moresque aureos* & os bons, & dourados costumes, *invidetque* & com isto mostre ter inveja *nigro Orco* ao negro inferno, fazendo com que vivaõ eternamente os que elle louva. *Antoni* ò Antonio *Multa aura* muita viraçaõ, ou favor de gente *levat* engrandece *cygnum* ao cisne *Diræum* Thebano, que he Pindaro natural de Thebas, *quoties* todas as vezes que *Tendit* caminha *in altos tractus* para os levantados lugares *nubium* das nuvens: (diz Horacio) *ego* porèm eu *More* ao costume, *modoque* & à maneira *apis* da abelha, *Matinæ* de Calabria, *carpentis* que anda colhendo *circa nemus* à roda do bosque *per Plurimum laborem* com grande trabalho *Grata thyma* o agradavel rosmaninho, *ripasque* & tambem junto das ribeiras *uvidi Tyburis* da fresca quinta Tybur, *parvus* eu piqueno *fingo* componho *Carmina* versos *operosa* bem trabalhados, & bem feitos. Mas vòs, ó Poeta Pindaro,

Pindaro, *Concines* cantareis *Cæsarem* a Cesar *majore plectro* com melhor poesia , *quando que* no tempo que *decorus* elle ornado *merita Fronde* com a merecida coroa *trahet* trouxer *Per sacrum clivum* pela sagrada ladeira , ou rua do Capitolio *Sicambros* aos Sicambros *feroces* guerreiros : *Quo* que o qual Cesar *nil majus* nenhũa cousa mayor, *meliusve* ou melhor *Fatà* os fados, *bonique divi* nẽ os bõs deoses *donavere terris* deraõ ao mundo , *Nec dabunt* nem daraõ *quamvis* ainda que *recedant Tempora* tornem estes nossos tempos de ferro *in aurum priscum* à antiga idade de ouro. *Concinesque* & tambem louvareis *lætos dies* os alegres dias , *& publicum ludũ* & a publica festa *urbis* de Roma ; *forumque* tambem a praça *orbum Litibus* livre de demandas *super reditu* em louvor da vinda *Fortis Augusti* do esforçado Cesar : esta vinda *impetrato* alcançada dos deoses com muitos rogos. *Tum* & entaõ *bona pars* boa parte *meæ vocis* de minha voz, & versos *accedet* chegarà a estes louvores (*si quid loquar audiendum* se fallar cousa digna de ser ouvida) *& canam* & celebrarei , *ò Sol Pulcher* ó fermoso Sol , *ò laudande* ò digno de ser louvado , *fœlix* vós ditoso *recepto Cæsare* restituido Cesar a Roma. *Tuque* & vós ò Cesar , *dum procedis* em quanto fordes andando *omnis Civitas* toda a cidade *dicemus* diremos *Non semel* não só hũa vez, se não muitas , *Io triumphe, Io triumphe* viva Cesar , viva Cesar: *dabimusque Thura* & poremos encenso *divis* aos deoses *benignis* favoràveis. *Decem tauri* dez touros *totidemque vaccæ* & outras tantas vacas *Te scilicet solvent* , vos livraraõ sacrificãdoos do voto que fizestes, *Me solvet* porèm a mim me livrarà do voto *tener vitulus* hum novilho tenro , *relicta Matre* deixada a mãy , *qui juvenescit* o qual cresce *largis herbis* nos largos prados *In mea vota* para com elle me livrar do voto que fiz : *Imitatus* o qual novilho imita *Fronte* com a testa *curvatos ignes* as torcidas pontas *Lunæ* da Lua *referentis* que traz ; ou mostra *Tertium ortum* o terceiro dia , *Quà* pela parte que na testa *duxit notam* tem huma mancha , ou

estrellã

eſtrella brancà *videri* ſe moſtra eſſe novilho. ; ou ápparece *niveus* branco, *fulvus* porèm he amarelo *cætera*, id eſt, *ſecundum cætera* por todo o mais corpo.

ODE III.
A Melpomene.

A quem diz, que o ſer Poeta, & contentar, he merce ſua.

MElpomene ò Muſa Melpomene, *Quem* aquelle homem que *ſemel videris* hũa vez virdes *Naſcentem* quando naſce *placido lumine* com bons olhos, *Illum* a eſte tal *non labor Iſthimius* naõ o trabalho dos jogos Iſthmios *Clarabit pugilem* afamarà por bom lutador , *non equus impiger* nem o ligeiro cavallo *ducet Victorem* o levarà para caſa vencedor *curru Achaico* no coche Grego *; neque res bellica* nem os feitos em armas *Oſtendet Capitolio* moſtrarão ao Capitolio , *ducem Ornatum* a eſte tal Capitão coroado *Delijs folijs* com coroa de vitoria , *Quòd contuderit* porque desfez *tumidas minas* as ſoberbas ameaças *Regum* dos Reys. *Sed aquæ* mas as agoas *quæ perfluunt* que vaõ regando *fertile Tybur* a fertil quinta Tybur, *Et ſpiſſæ comæ* & as eſpeſſas folhas *nemorum* dos boſques *Fingent nobilem* o tornarão afamado *carmine Æoleo* com a poeſia Grega. *Romæ ſoboles* os naturaes de Roma *principis urbium* que he cabeça das mais cidades *Dignatur* ſe tem por digna *ponere me* de me pòr *inter amabiles choros* entre os agradaveis coros *Vatum* dos Poetas *: Et jam minus mordeor* & já ſóu menos murmurado *dente invido* da boca invejoſa. *O Pieriò* Muſa, *quæ temperas* que temperais *dulcem ſtrepitum* o doce ſom *aureæ teſtudinis* do alaude dourado ! *O donatura* ò vòs que podeis dar *quoque piſcibus* tambem aos peixes *mutis* que nam tem lingoa *ſonum cygni* o ſom do ciſne, fazendo que os peixes cantem como ciſnes , *ſi libeat* ſe vos der na vontade ? *Totum muneris hoc tui eſt* tudo iſto he merce voſſa, *Quòd*

monſtrer

monstrer que seja eu mostrado *digito pretereuntiũ* com o dedo dos que passaõ *fidicen lyræ Romanæ* por tangedor da viola Romana, *Quod spiro, & placeo* porq̃ vivo & contento *: si placeq* se na verdade contento, *tuum est* tudo he vosso, & por vossos favores.

ODE IV.

A cidade Roma.

Em que canta louvores de Drusu.

RHæti os Rhetos, *& Vindelici* & os povos Vindelicos *Vidère Drusũ* viraõ a Druso *gerentem bella* que fazia guerra *sub Alpibus* junto aos Alpes : & viraõ no tal *Qualem alitem* qual a guia *ministrum* ministro, ou pagem *fulminis* do rayo, *Cui* a qual *Jupiter Rex deorum* Jupiter Rey dos deoses *Permisit regnum* deu o reyno *in aves* sobre as outras aves *vagas* que andaõ de hũa parte para outra, *expertus* experimentado *fidelem* a essa aguia fiel *in Ganyme de flavo* no fermoso Ganimedes, quando do monte Ida o arrebatou, n. 1. *Olim* no tempo passado *juventas* a mocidade dessa aguia, *& vigor* & o vigor *patrius* que herdou de seus pays *propulit Nido* a tirou do ninho *inscium* que naõ sabia *laborum* de trabalhos : *Ventique Verni* & os ventos do veraõ *jam nimbis remotis* apartados já os chuveiros do inverno *docuere* ensináraõ *Insolitos nisus* desacostumados voos *paventem* a essa aguia temorosa : porèm *mox* logo despois *vividus impetus* o fervoroso impeto, & generosidade *Dimisit* fez entrar, & mandou *hostem* a ella inimiga *in ovilia* pelos currais das ovelhas : *Nunc* & outras vezes *amor dapis* o desejo de comer, *at que pugnæ* & de pelejar *Egit* a constrangeo a ir *in dracones* contra os dragões *reluctantes* que resistem : tambem o viraõ tal. *Qualem* qual, *caprea* a cabra *Intenta* applicada *lætis pascuis* aos ferteis pastos *peritura* essa cabra que ha de morrer *Dente novo* com os novos dentes do leaõ, *vidit leonem* vio a esse

estrella brancà *videri* se mostra esse novilho. ; ou apparece *niveus* branco, *fulvus* porèm he amarelo *cætera*, id est, *secundum cætera* por todo o mais corpo.

ODE III.
A Melpomene.

A quem dis, que o ser Poeta, & contentar, he merce sua.

MElpomene ò Musa Melpomene, *Quem* aquelle homem que *semel videris* hũa vez virdes *Nascentem* quando nasce *placido lumine* com bons olhos, *Illum* a este tal *non labor Isthimius* naõ o trabalho dos jogos Isthmios *Clarabit pugilem* afamarà por bom lutador , *non equus impiger* nem o ligeiro cavallo *ducet Victorem* o levarà para casa vencedor *curru Achaico* no coche Grego ; *neque res bellica* nem os feitos em armas *Ostendet Capitolio* mostrarão ao Capitolio , *ducem Ornatum* a este tal Capitão coroado *Delijs folijs* com coroa de vitoria , *Quòd contuderit* porque desfez *tumidas minas* as soberbas ameaças *Regum* dos Reys. *Sed aquæ* mas as agoas *quæ perfluunt* que vaõ regando *fertile Tybur* a fertil quinta Tybur, *Et spissæ comæ* & as espessas folhas *nemorum* dos bosques *Fingent nobilem* o tornarão afamado *carmine Æoleo* com a poesia Grega. *Romæ soboles* os naturaes de Roma *principis urbium* que he cabeça das mais cidades *Dignatur* se tem por digna *ponere me* de me pòr *inter amabiles choros* entre os agradaveis coros *Vatum* dos Poetas : *Et jam minus mordeor* & já sóu menos murmurado *dente invido* da boca invejosa. *O Pieriò* Musa, *quæ temperas* que temperais *dulcem strepitum* o doce som *aureæ testudinis* do alaude dourado ! *O donatura* ò vòs que podeis dar *quoque piscibus* tambem aos peixes *mutis* que nam tem lingoa *sonum cygni* o som do cisne, fazendo que os peixes cantem como cisnes , *si libeat* se vos der na vontade ? *Totum muneris hoc tui est* tudo isto he merce vossa. *Quòd*

monstrer

monstrer que seja eu mostrado *digito pretereuntiũ* com o dedo dos que passaõ *fidicen lyræ Romanæ* por tangedor da viola Romana, *Quod spiro, & placeo* porq vivo & contento *: si placeq* se na verdade contento, *tuum est* tudo he vosso , & por vossos favores.

ODE IV.

A cidade Roma.

Em que canta louvores de Drusu.

R*Hæti* os Rhetos , *& Vindelici* & os povos Vindelicos *Vidère Drusũ* viraõ a Druso *gerentem bella* que fazia guerra *sub Alpibus* junto aos Alpes : & viraõno tal *Qualem alitem* qual a guia *ministrum* ministro , ou pagem *fulminis* do rayo, *Cui* a qual *Jupiter Rex deorum* Jupiter Rey dos deoses *Permisit regnum* deu o reyno *in aves* sobre as outras aves *vagas* que andaõ de hũa parte para outra , *expertus* experimentado *fidelem* a essa aguia fiel *in Ganyme de flavo* no fermoso Ganimedes , quando do monte Ida o arrebatou , n. 1. *Olim* no tempo passado *juventas* a mocidade dessa aguia , *& vigor* & o vigor *patrius* que herdou de seus pays *propulit Nido* a tirou do ninho *inscium* que naõ sabia *laborum* de trabalhos : *Ventique Verni* & os ventos do veraõ *jam nimbis remotis* apartados já os chuveiros do inverno *docuere* ensináraõ *Insolitos nisus* desacostumados voos *paventem* a essa aguia temorosa : porèm *mox* logo despois *vividus impetus* o fervoroso impeto , & generosidade *Dimisit* fez entrar , & mandou *hostem* a ella inimiga *in ovilia* pelos currais das ovelhas : *Nunc* & outras vezes *amor dapis* o desejo de comer, *at que pugnæ* & de pelejar *Egit* a constrangeo a ir *in dracones* contra os dragões *reluctantes* que resistem : tambem o viraõ tal. *Qualem* qual, *caprea* a cabra *Intenta* applicada *lætis pascuis* aos ferteis pastos *peritura* essa cabra que ha de morrer *Dente novo* com os novos dentes do leaõ, *vidit leonem* vio a

esse

esse leaõ *depulsum Iam lacte* ja desmammado, & lançado *ab ubere* da sustentaçam *matris fulvæ* da loura mãy: deste modo viraõ a Druso peleijar os Rhetos , & Vindelicos, *quibus* aos quaes *unde deductus Mos* dõde lhe veyo o costume *adarmare* de armarem *Dextras* as mãos direitas *Amazonia securi* com a machadinha das Amazonas *por omne tempus* por todo tempo, ou toda sua vida , *distuli* deixei eu agora *quærere* de esquadrinhar isto: *Nec fas est* nem he licito *scire omnia* saber tudo: *sed diu* mas por muito tempo, *Lateque* & largamente *victrices catervæ* os esquadrões vencedores *revictæ* vencidos *Consilijs* por conselhos *juvenis* do mancebo Druso *Sensere* sentiram *quid Posset* quanto podesse *mens rite* o entendimento bem governado *quid indoles* que podesse a boa natureza, ou criaçaõ *Nutrita* sustenrada, ou passada *faustis sub penetralibus* em casas de grande fortuna, como era a de Cesar, *quid* que pudesse *animus paternus* o paternal animo *Augusti* de Cesar Augusto *In pueros Nerones* para com os mininos Nerões (por serem filhos de Nero] *Fortes creantur fortibus* os fortes homẽs nascem de outros fortes, *& bonis* & de bons. *Est in juvencis* està em os novilhos, *est in equis* & tambem nos cavallos *Virtus* o esforço *patrum* de seus pays: *nec feroces aquilæ* nem as aguias generosas *Progenerant* criaõ *imbellẽ columbã* pombas fracas: *sed* mas *Doctrina* a educaçaõ & ensino *promovet* acrecẽta *vim* a força *insitam* natural, *Rectique cultus* & os exercicios bons *roborant pectora* fortalecem os peitos: *Vtcumque* tanto que *defecere mores* faltàraõ os bons costumes, *culpæ* as culpas *Dedecorant* afeaõ, ou afrontaõ *benè nata* as cousas bem nascidas. *O Roma* ò cidade de Roma, *Quid debeas* quento devais *Neronibus* à familia dos Nerones *Testis* he boa testemunha *Metaurum flumen* o rio Metauro, *& Asdrubal* & Asdrubal *Devictus* vencido por elles, *& Ille dies* & aquelle dia *pulcher* fermoso *Latio* para Italia, *fugatis tenebris* afugentadas as tristezas : *Qui primus* o qual dia primeiro *risit* se alegrou *adorea* com o triumpho *alma* criador de bons espiritos

espiritos; *Afer* o Africano *Dirus* cruel *it* vai *per urbes Italas* pelas cidades de Italia, *Ceu* da maneira que *flamma* o fogo *equitavit* andou desenfreado *per tedas* pelas achas, *vel Eurus* ou o vento Leste *Per Siculas undas* pelo mar de Sicilia. *Post hoc* despois disto *Romana pubes* os mancebos Romanos *usque crevit* crecérão sempre *laboribus* com os trabalhos da guerra *secundis* favoraveis: *& fana* & os templos Romanos *Vastata* destruidos *impio tumultù* com o sacrilego alboroto *Pœnorum* dos Cathaginceses *habuere deos* tiverão aos deoses *rectos* favoraveis: *tandemque* & finalmente *perfidus Annibal* o desleal Annibal *Dixit* disse assi: *Cervi* nós veados *præda* presa *luporum rapacium* dos raivosos lobos (que são os Romanos) *ultro Sectamur* seguimos de nossa propria vontade *quos* aquelles que *Fallere* enganar, ou esconderse delles, *& effugere* & fugir, *est triumphus* he hũ triumpho *opimus* mui excellente. *Gens* a gente Romana *quæ* a qual *fortis* esforçada *ab Ilio cremato* de Troya abrasada *Iactata* desgarrada *Tuscis æquoribus* às prayas de Toscana *Pertulit* trouxe *Ausonias ad urbes* pelas cidades de Italia *sacra* os sacrificios, *Natosque* & os filhos, *maturosque patres* & os pais ja velhos, & maduros, & acomodados para qualquer negocio: *ut* da maneira que *ilex* a aziuheire *tonsa* cortada *Duris bipennibus* com os duros machados *in Algido* no monte Algido *feraci* abundante *Nigræ frondis* de folhas negras, *Per damna* pelas perdas que nelle fazem sendo cortada; *per cædes* pela destruiçam que recebe, *ab ipso ferro* do mesmo ferro com que he cortada; assi nem mais, nem menos a gente Romana *Ducit opes animumque* tras riquezas, & cobra bom animo, das perdas, & danno que de nossas armas recebe. *Non Hydra* nem a serpente de sette cabeças *firmior* mais firme *secto corpore* cortada hũa cabeça, donde sahião logo sette, *crevit* creceo *in Hercolē* contra Hercules *dolentem* que se entresttecia *Vinci* de ser vencido pela serpente: *ve Colchi* nem os Colchos, *Echioniæve Thebæ* ou os naturaes da cidade Thebas *summisere* derão *Majus Mostrum* mayor

mayor monstro do que saõ os Romanos invenciveis (ainda que Còlchos deu touros , que lançavaõ fogo pelos narizes, & bocca , & Thebas dos dentes de hũa serpente criou hum exercito armado, n. 2.) *Merses* metei muito embora a gente Romana *profundo* no mar , *pulchiror evenit* sae dahi mais luzida : *Luctère* contendei com essa gente , *proruet* vencerà *victòrem* ao vencedor *integrum* ainda que inteiro com todas suas forças, & exercitos *multa cum laude* & isto com grande louvor seu : *geretque prælia* & farà guerras *loquenda* que haõ de ser falladas, ou contadas com arrogancia *conjugibus* por suas mulheres. *Ego* eu Annibal *jam non mittam Carthagini* já naõ mandarei a Carthago *nuncios* mensageiros *superbos* soberbos pelas novas que levavaõ das vittorias: *occidit*, *occidit* acabou, acabou *Spes omnis* toda essa esperança , *& fortuna* & a ventura *nostri Nominis* de nossa fama *Asdubrale interempto* morto meu irmão Asdubral. *Claudiæ manus* às mãos , ou esquadrões da gente Claudia, que saõ os Nerões , *Nil non efficient* tudo acabaraõ quanto quizerem : *Quas* as quaes, *& Jupiter* assi Jupiter *Defendit* defende *benigno numine* com sua favoravel divindade, *& curæ sagaces* como os sagazes cuidados *Expediunt* desempedem , & livraõ *per acuta bella*, idest, *per summa pericula belli* pelos grandes perigos da guerra.

ODE V.

A Augusto Cesar.

A quem diz, que se venha para Roma.

O Augusto Cesar, *orte* nascido *Divis bonis* dos bons deoses, ou varões assinalados, camo Julio Cesar, Eneas, & Anchises *optime Custos* ò excellente defensor *gentis Romulæ* da gente Romana : *jam nimium diu* já ha muito tempo *abes* que estais auzente de Roma *pollicitus* vós que prometestes quando vos fostes *Sancto concilio* ao sagrado ajuntamento *patrum*

patrum dos Senadores *Maturum reditum* hũa tornada muy apreſſada: ora acabai *reddi* vinde depreſſa. *Dux bone* ò excellente Capitaõ, *redde Lucem* tornai a Juz, ou alegria *tuæ patriæ* a voſſa patria triſte ſem vòs. *Enim* porque *ubi* tanto que *tuus vultus* voſſo roſto *Inſtar veris* à maneira de Primavera *Affulſit* reſplandeceo, ou ſe moſtrou, *dies* o dia *it gratior* tambem ſe moſtrou mais alegre *populo* ao povo, *Et ſoles* & os dias ſeguintes *meliùs nitent* reſplandeceraõ melhor, moſtrandoſe mais claros. *Vt* da maneira que *mater* a mãy *Votis* com votos, *ominibuſque* & com agouros, *& precibus* & com orações que faz aos deoſes, *vocat juvenem* chama ao filho, *quem* ao qual *Notus* o vento Sul *invido Flatu* com o contrario ſopro *deſtinet* retarda *Cunctantem* a elle que ſe detem *longiùs* mais *annuo ſpatio* que o eſpaço de hum anno *trans æquora* àlem das prayas *Carpatij maris* do mar Carpathio, & o detem apartado *Dulci à domo* da amada caſa de ſeu pay, & mãy: *nec dimovet faciem* nem eſſa mãy tira os olhos *Curvò littore* da praya concava. *Sic* deſta maneira *patria*, voſſa patria Roma *icta* ferida *deſiderijs fidelibus* de huns fieis, & amigaveis deſejos *Quærit Cæſarem* vos buſca a vós Ceſar. *Etenim* porque eſtando vòs preſente *bos* o boy *Tutus* ſeguro de ladroens *rura perambulat* andà pacendo, *Ceres* a deoſa Ceres *alma* criadora *Fauſtitaſque* & a ventura *Nutrit rura* enche os campos de ſearas: *navitæ* os marinheiros *volitant* andam à ſua vontade *Pacatum per mare* pelo mar quieto, & livre de coſſarios: *fides* a lealdade, ou palavra *metuit* receou *culpari* ſer culpada, quebrandoa quem ſe atreve. *..... * *Quis paveat* quem temerà *Parthum* os Parthos? *Quis* quem temerà *gelidum Scythen* aos Scythas ſempre cubertos de neve? *Quis* quem tambem *incolumi Cæſare* eſtando Ceſar ſaõ, & ſalvo, *Fœtus* temerà os filhos, ou os homens, *quos parturit* os quaes cria *Germania* Alemanha *horrida* eſpantoſa? *quis curet* quem farà caſo, ou receará *Bellum* a guerra *Iberiæ* de Heſpanha *feræ* esforçada? Ha tanta paz em Italia reynando Ceſar,

quisque que qualquer homem *Condit diem* passa o dia inteiro atè que o Sol se poem *collibus in suis* na sua vinha, ou quinta, *Et ducit vitem* & planta a vide *ad arbores* ao pè das arvores *viduas* viuvas, ou faltas de videiras *: Hinc* & daqui *lætus* alegre *redit* vai *ad vina* beber, *& adhibet Te* & vos acrecenta, ò Cesar *deum* por deos *alteris mensis* no cabo da mesa, id est, *secundis mensis* (& allude ao costume antigo de louvarem no cabo da mesa aos deoses, ou fazeremlhe sacrificio, como fez Dido, & conta Virgilio, & de caminho lisongea a Cesar, chamandolhe deos] *Te prosequitur* a vòs deseja *multa prece* com muitos rogos, *te* a vòs tambem deseja *mero* com vinho *Defuso pateris* lançado nas taças para sacrificar*: & Miscet* & ajunta *tuum numen* vossa divindade *Laribus* aos deoses de casa *uti* da maneira que faz *Græcia* toda Grecia *memor* lembrada *Castoris* de Castor, *& magni Herculis* & do grande Hercules *O utinam* praza a Deos que *dux bone* ò excellente Capitaõ Cesar, *Præstes Hesperiæ* deis a Italia *Longas ferias* compridas ferias*: dicimus* dizemos isto *Sicci* em jejum *manè* pela menhãa *integro die* em todo o dia *solido* inteiro sem nelle comermos, nem bebermos, *dicimus* tambem vos louvamos *uvidi* despois de beber *cum Sol subit Oceano* quando o Sol està para se pòr lá sobre a tarde.

ODE VI.
A Apollo, & Diana.

Em que os louva em verso secular.

D*Ive* ó deos Apollo, *quem* ao qual *proles Niobæa* os filhos de Niobe, netos de Tantalo, *Sensit* experimentàrão *Vindicem* vingador, ou castigador *magnæ linguæ* de sua soberba lingoa, com a qual zombavaõ dos filhos de Latona; ao qual tambem experimentou castigador de sua soberba *raptor Tityos* o ladraõ Tityo, *& Phthios Achilles* & Aquilles natural

tural de Thessalia *propè victor* quasi vencedor *Troyæ altæ* da soberba Troya (quando com ajuda de Apollo pelo calcanhar matou Paris a Aquilles:) esse Aquilles *maior* era mayor, ou mais esforçado *Cæteris* que os demais, porèm *tibi* em vossa comparaçam, ou para vòs *miles impar* soldado muito desigual, & fraco; *quamvis* ainda que *Filius* sendo elle filho *Thetidos marinæ* de Thetis deosa do mar *quateret* combatesse *pugnax* muito guerreiro *tremenda Cuspide* com sua lança medonha *Daraanas Turres* as torres Troyanas *Ille* este Aquilles *velut pinus* como pinheiro *icta* cortado *ferro mordaci* com o machado gastador, *aut cupressus* ou como acipreste *impulsa* arrancado *Euro* com o vento Leste *Procidit latè* cahio com todo o corpo, *posuitque collum* & estendeo as costas, ou morreo *Pulvere Teucro* na terra Troyana. *Ille* esse Aquilles *non inclusus equo* nam metido no cavallo Troyano *mentito* que fingia *Sacra* sacrificios *Minervæ* da deosa Pallas, nem com outros enganos; porque nam tinha necessidade disso, *Falleret* enganaria, ou venceria *Troas* aos Troyanos *malè feriatos* que andavam ociosos sem cuidado do mal que lhe viria, *& aulam* & tambem a casa real *Priami* de Priamo *lætam* alegre *choreis* com danças: *Sed palam* mas às claras *gravis* pezado, & feroz *captis* aos cattivos [*heu nefas*, *heu* ay que maldade!) *Vreret* queimaria *flammis Achivis* com fogo dos Gregos *Nescios fari pueros* aos meninos que não sabiaõ fallar *etiam* ainda *latentes* aos que estavam escondidos *Matris in alvo* nas entranhas da mãy: *Nise* nam *pater divum* Iupiter *victus* dandose por vencido *tuis Vocibus* com vossas razões, *Venerisque gratæ* & da agradavel Venus *annuisset* favorecesse *Rebus Æneæ* as cousas de Eneas *muros* dandolhe cidades *ductos* edificadas *Alite potiore* com melhor agouro que o de Troya. *Phœbe* ò Apollo *Doctor fidicen* destro tangedor, & mestre *argutæ Thaliæ* da concertada musica, *qui lavis* o qual banhais *crines* vossos cabellos *Xantho amne*, no rio Xantho: *Lævis Agyeu* ò Apollo sem barba, *defende* de-

ſendei *decus* a honra *Camœnæ Dauniæ* da poeſia Latina,porque eu ſou natural de Appulia.*Phœbus* Apollo *mihi dedit Spiritum* me deu o eſpirito poetico, *Phœbus* tambem Apollo me deu *artem* arte *Carminis* de fazer verſos, *nomenque Poetæ* & o nome de Poeta.*Primæ* ò vòs mais nobres *Virginum* das dõzellas, *puerique* & vós ò mancebos *orti* nacidos *claris Patribus* de illuſtres pays,*tutela* que ſois defenſa *Deliæ deæ* da deoſa Diana *cohibentis* que detem *arcu* com ſua frecha *Lyncas* os lynces,*& cervos* & os veados *fugaces* que correm muito, *ſervate* guardai vòs *Lesbium pedem* os verſos Saficos, *ictumque* & o ſom *mei Pollicis* de meu dedo, id eſt,de minha poeſia, *canentes* todos cantando *Ritè* como ſe coſtuma,louvareis *puerũ* ao filho *Latonæ* de Latona; *Ritè* tambem como he coſtume *Nupta jam* vòs que ſois jà caſada *dices* louvareis *noctilucam* a Diana *creſcentem* que reſplandece de noite *face* com ſua luz, *Proſperam frugum* abundante de legumes,*celeremque* & muy apreſſada *Volvere* a fazer paſſar *menſes* os meſes *pronos* que vam acabando: *ego* porêm eu Horacio *Reddidi carmen* compuz hũa poeſia *amicum* que contentou aos deoſes *referente Sæculo* trazendo os ſeculos *feſtas luces* dias de feſt (as quaes ſe faziaõ de cem em cem annos, & por iſſo eſta Ode ſe chama ſecular)& eſtes verſos que agora ouvis ſendo donzella,*Nupta jam* deſpois de caſada *dices* os cantareis *docilis* vòs que aprendeſtes bem, ou douta *modorum* dos verſos *Vatis Horatij* do Poeta Horacio, que tambem aſſi ſe pòde meter a letra.

ODE VII.

A L. Manlio Torcato.

A quem convida a viver alegre com a chegada do veraõ.

D*Iffugère nives* jà ſe acabàvão as neves, *jam gramina* jà as hervas *redeunt Campis* tornam a naſcer nos campos, ou prados, *comæque* & as folhas *Arboribus* tornaõ às arvores com

com a chegada do veraõ *Terra* a terra *mutat vices* muda sua variedade, *& Flumina* & os rios *decrescentia* que vão já tendo falta de agua *prætereunt* vam correndo *ripas* pelas rebanceiras. *Gratia* a Graça chamada Aglaia *cum Nymphis* com as outras Nymphas, *geminisque sororibus* & com as outras duas irmãas Thalia, & Eufrosina *nuda* muito ligeira *audet* se atreve *Ducere choros* fazer danças. *Annus* o anno com sua variedade, *& hora* & a hora, ou tempo *Quæ rapit* que leva *almum diem* o dia criador *monet* vos avisa, ò amigo Torcato, *ne speres* que nam espereis *Immortalia* que estas cousas do mundo durem sempre. *Frigora* os frios do inverno *mitescunt* se abrandam *Zephyris* com os ventos Zephyros da Primavera: *æstas* & o tempo do Estio *interitura* que tambem ha de acabar *proterit ver* lança fòra o veram; & acabarà, *simul* tanto que *Pomifer Autumnus* o Outono que traz fruta *effuderit fruges* der, ou produzir suas frutas: *& mox*, & despois do Outono *recurrit* logo vem *Bruma iners* o inverno que torna os homens preguiçosos. *Tamen* com tudo *celeres Lunæ* as Luas apressadas *reparant* repàram *damna cœlestia* os dannos, que no Ceo receberaõ quãdo minguavão: *Nos* nosoutros *ubi decidimus* tanto que formos *Quò pius Æneas* para o lugar onde està Eneas piedoso, *quò* tambem onde està *Tullus dives*, *& Ancus* o rico Rey Tullo, & Anco, *Pulvis*, *& umbra sumus* somos na verdade pò, & cinza. *Quis scit* quem de nòs sabe *an dij superi* se por ventura os deoses do Ceo *adjiciant* acrescentaràõ *hodiernæ summæ* ao dia de hoje *tempora crastina* o dia de à manhãa? *Quæ dederis* o que derdes *amico animo* de boa vontade, *Cuncta* sò essas cousas *fugient* fugiràm *manus avidas* das cobiçosas mãos *hæredis* do herdeiro. *Torquate* o amigo Torquato, *Quum semel occideris* tanto que morrerdes hũa vez, *& Minos* & Minos juiz do Inferno *de te Fecerit* fizer de vòs *arbitria* huns juizos *splendida* muito claros, *Non genus* não a geraçam nobre, *non facundia* nam a eloquencia, *non pietas* nam a piedade *te Restituet* vos tornarà a restituir à

H iij vida.

vida *Enim* porque *neque Diana* nem a propria Diana *Liberat* livra *Infernis tenebris* das escuridades do Infarno *Hippolytum pudicum* ao casto Hippolyto, *Nec Theseus* nem o Capitaõ Theseo *valet abrumpere* póde desatar *charo Perithoo* a seu amigo Perithoo *vincula* as ataduras, ou as voltas *Lethæa* da lagoa infernal, com que està preso no inferno.

ODE VIII.
A Marco Censorio.

Em que descreve o grande valor dos versos.

C*Ensorine* ò amigo Censorino, *commodus* eu acomodado ao tempo, ou a minha possibilidade *Donarem pateras* de boa vontade dera taças, *grataque æra* & agradaveis imagens de metal, ou vasos, como se costuma *meis sodalibus* a meus companheiros: *donarem tripodas* tambem lhes dera quatro tripeças, *præmia* que saõ os premios *fortium Graiorum* dos esforçados Gregos que alcançaõ com seus jogos: *neque tu Ferres* nem vòs levareis, *divite me* sendo eu rico, *pessima* as peyores *munerum* destas dadivas, *scilicet* convem a saber, nem levareis os premios *artium* das artes, *Quas protulit* as quaes fez, ou exercitou *Parrhasius* o pintor Parrhasio, *aut Scopas* ou o imaginario Escopas: *Hic Solers* este mui diligente *ponere saxo* em as fazer de hum penedo, *ille* aquelle *liquidis coloribus* em pintar com tintas, *nunc hominem* hũa vez só hum homem, *nunc deum* outras vezes hũa imagem de Deos *Sed mihi non hæc vis* mas não tenho tantas posses: *non tibi Res est* não tendes vós cuidado, *aut animus* ou animo *egens* necessitado *talium deliciarum* de taes delicias *Gaudes carminibus* gostais de versos, *carmina donare possumus* podemos dar versos, *& dicere* & declarar *pretium* o preço *muneri* a esta dadiva, ou versos que vos der. *Non marmora* não os marmores, ou estatuas *incisa* escritos *notis publicis* com publicos escritos, *Per quæ* pelas

pelas quaes estatuas *spiritus* o espirito , *& vita* & a vida *Post mortem* despois da morte *redit bonis ducibus* torna aos valerosos Capitães, id est , cuja memoria sempre vive com estas estatuas *non celeres fugæ* não as apressadas fugidas, *minæque* & ameaças *Annibalis* de Annibal *Rejectæ retrorsum* tornadas para tras baldadas, *Non incendia* naõ os incendios *impiæ Carthaginis* da impia Carthago, *Ejus* daquelle homem, *qui redijt* o qu l tornou para Roma, *Lucratus nomen* adquirindo nome *ab Africa* de Africa *domita* amansada, que foi Scipiaõ Africano : tudo isto , *clariùs indicant* não mostra taõ claramente *Laudes* os louvores, & as grandezas dos homẽs, *quàm* quanto mostraõ *Calabræ Pierides* as poesias de Calabria feitas pelo Poeta Ennio natural de Calabria : *neque* nem *Si carthæ sileãt* se as escrituras não fizerem de vòs mençaõ *tuleris Mercedem* levareis, ou alcançareis premio, *quod benefeceris* daquillo que obrardes bem. *Quid foret puer* que nome teria o filho *Iliæ* de Ilia, ou Rhea, *Mavortisque* & do deos Marte , *si taciturnitas* se o silencio *invida* envejosa *Obstaret meritis* empecesse aos merecimentos *Romuli* de Romulo, naõ havendo quem os escrevesse? *Virtus* a virtude , *& favor* & o favor , *& lingua potentium Vatum* & a lingua dos Poetas poderosos para isto *Consecrat* ajunta, ou poem *divitibus insulis* nos campos Elysios *Æacum* a Eaco *ereptum* tirado *Stygijs fluctibus* da alagoa infernal. *Musa* a poesia *vetat mori* faz que nam morra *virum laude Dignum* o homem digno de louvor : *Musa* a poesia. *Cœlo* no Ceo *beat* faz bemaventurados aos homens: *sic* assi desta maneira, porque he louvado dos Poetas , *impiger Hercules* o valente Hercules *interest* se assenta *Optatis epulis* às desejadas iguarias *Jovis* do deos Jupiter. Tambem desta maneira *Clarum sidus* as resplandecentes estrellas *Tyndaridæ* de Castor , & Pollus *eripiunt* livram. *Quassas rates* as naos combatidas com os ventos *ab. infimis æquoribus* do fundo do mar : *Liber* o deos Baccho *Ornatus tempora* que tem cercado as fontes da cabeça. *viridi pampino* com a parra.

ou vide verde *ducit vota* leva os desejos *ad bonos exitos* a bons fins.

ODE IX.

A Marco Lollio.

A quem diz, que seus versos haõ de durar para sempre.

NE *credas* naõ creais, ò amigo Lollio, *fortè interitura* q̃ a caso haõ de acabar *Verba* as palavras, ou versos, *quæ loquor* as quaes eu fallo, *socianda cordis* dignos de se porem à viola; os quaes componho *natus* eu que nasci *ad Aufidum* junto ao rio Aufido *Longè sonantem* que se ouve muito longe, & isto *per artes* por versos, ou artes, ou poesias, *Non ante vulgatas* que ninguem atègora compoz. *Si* ainda que *Homerus Mæonius* o Poeta Homero natural da Provincia Meonia, *tenet priores Sedes* tem o primeiro lugar na poesia, *non* nem por isso, *Pindaricæ Camœnæ* os versos de Pindaro, *Ceæque* & do Poeta Ceo, *& minaces* & as poesias ameaçadoras *Alcæi* do Poeta Alceo, *gravesque* & as graves, ou tragicas poesias *Stesichora* do Poeta Estesicoro *latent* estaõ em esquecimento: *Nec ætas* nem a idade *Delevit* apagou, *si quid Anacreon* se algũa cousa o Poeta Anacreon *lusit olim* antiguamente cõpoz; *adhuc spirat* ainda agora vive *amor* o amor *Vivuntque calores* & ainda as affeições estaõ frescas *commissi* entregues, ou celebradas *fidibus* pela viola, & poesia *puellæ Æoliæ* da poetisa Safo. *Non sola Helene* nam sò Helena *Lacena* natural de Esparta *arsit* amou *comptos Crines* os concertados cabellos *Adulteri* do adultero Paris, *& Mirata* & se espántou *aurum* do ouro *illitum vestibus* tecido nas vestiduras bordadas de ouro com que hia Paris, *regalesque cultus* nem dos reaes apparatos, *Et comites* & dos companheiros do mesmo Paris: *ve Teucer* ou Teucro *Primus* foi o primeiro que *Direxit tela* concertou as settas *arcu Cydonio* na bèsta de Creta: *non semel* não hũa sò vez *Vexata Ilios* foi Troya destruida

com

com armas: *non ſolus ingens Idomeneus* não ſò o grande Idomeneo, *Sthenelus ve* ou o Capitaõ Eſthenelo *pugnavit prælia* fez batalhas *Dicenda* que haviaõ de ſer louvadas *Muſis* com poeſias; *nõ ferox Hector* não ſò o forte Heytor, *vel acer Deiphobus* ou o esforçado Deiphobo *Excepit graves ictus* recebeo mortaes feridas *primus* primeiro que todos *pro pudicis Conjugibus* por ſuas caſtas mulheres, *puerisque* & filhos. *Ante Agamemnona* antes de Agamemnon *Vixere fortes Multi* viveram muitos Capitães esforçados: *ſed omnes* mas todos *illacrymabiles* dignos de compaixaõ, ou ſerem chorados, *ignotique* & ſem nome, ou deſconhecidos da gente. *Vrgentur* ſam opprimidos *longa Nocte* com hũa comprida morte, ou deſconhecimento, *quia* porque *carent vate ſacro* cârecem de hum ſagrado Poeta, que celebraſſe ſeus feitos. *Virtus* a virtude, ou esforço *Celata* encuberto, & nam celebrado com verſos *Paulûm diſtat* diſtinguese pouco *ſepultæ inertiæ* da covardia ſepultada, *Lolli* ò amigo Lollio, *ego* eu *non patiar* não ſofrerei *te ſilere* que vós ſejais callado, ou paſſado *inornatum* ſem ſer celebrado *meis Chartis* com meus verſos, *ve* ou *patiar* tambem não ſofrerei *Impunè* ſem caſtigo, id eſt; ſem dor *tuos labores* que tantàs façanhas voſſas *carpere* tomem *Obliviones lividas* huns eſquecimentos que tudo gaſtam. *Eſt tibi animus* tendes vòs hum animo *prudenſque* & tam acautelado *Rerum* de couſas, *& rectus* & taõ igual *ſecundis temporibus* nas couſas proſperas, *dubiiſque* como nas contrarias, *Vindex* eſſe animo vingador *avaræ fraudis* do avarento engano, *& abſtinens* & abſtinente *pecuniæ* de dinheiro *Ducentis ad ſe cuncta* que tudo vence, *Conſulque* & vòs Conſul *non unius anni* nam de hum sò anno, *Sed quoties* mas todas as vezes que eſſe animo voſſo *bonus atquè fidus Iudex* ſendo bom, & fiel juiz *prætulit honeſtum* antepoz o honeſto *utili* ao proveitoſo, *& Rejecit* & engeitou *alto Vultu* com ſoberano roſtro *dona* as dadivas *nocentium* dos malfeitores: *& Victor* & vencedor *Explicuit ſua arma* moſtrou ſuas armas *per obſtantes catervas* por meyo da gente

genre què resista. *Rectè* com razaõ *vocaveris beatum* vòs chamareis bemaventurado, ou rico *Non possidentem Multa* ao que naõ possue muitas cousas: *rectius* porque muito melhor, & com mais razaõ *occupat Nomen beati* tem o nome de rico *qui callet* aquelle que sabe *sapienter* prudentemente *uti Muneribus* usar das merces *deorũ* dos deoses, *Duramque pauperiem pati* & tambem sofrer a trabalhosa pobreza, *timetque flagitium* & teme cometer algum peccado *Pejus letho* peor que a mesma morte: *ille* este mesmo *Non timidus* não he covarde *perire* para morrer *pro charis amicis* pelos queridos amigos, *Aut patria* ou por defensaõ de sua patria.

Ode 10. *......*

ODE XI.
A Phyllis.

Em que a convida para cear.

PHylli ò Phyllis, *Est mihi* tenho eu *cadus* hum tonel *Plenus Albani* cheio de vinho Albano *superantis* que jà vence *nonum annum* o nono anno, id est, que passa jà de nove annos: *est in horto* tenho na minha horta *Multa vis* muita abundancia *apium* de aipo, *hederæ* & de hera *nectendis coronis* para fazer coroas, *qua* com a qual hera *fulges* resplandeceis *religata* tendo atados *crines* vossos cabellos. *Domus* a casa *Ridet* està alegre *argento* com a prata: *ara* o altar *Vincta* cercado, *verbenis* com a grama *castis* sagrada *avet* deseja *Spargier* ser borrifado *immolato agno* com o sangue de hum cordeiro. *Cuncta manus* toda a mão *festinat* se apressa em aparelhar a mesa, *& puellæ* & as criadas *mistæ* misturadas *pueris* com os pagẽs *huc, & illuc Cursitant* andaõ de hũa parte para outra muito solicitas: *flammæ* o lume das candeas *trepidant* sòbe para sima bolindo *rotantes* lançando de si *Sordidum fumum* o çujo fumo

fumo,& negro *Vertice* do mais alto. *Tamen* com tudo *Vt noris* para que saibais *quibus Gaudijs advoceris* para que alegrias, & passatempos vos convido, & chamo *sunt tibi agendæ* haveis de celebrar *Idus* os Idus de abril, que saõ aos treze: *Qui dies* o qual dia *Findit* parte pelo meyo *Aprilem* a Abril *mensem* que he mez dedicado em honra *Veneris marinæ* da deosa Venus que naceo das escumas do mar (as quaes em Grego se chamão Apros, & por isso se chamavam Idus, porque dividem o mez pelo meyo.) *Iure* com muita razam este dia *solennis mihi* he para mim muito solenne, *Panèque sanctior* & quasi mais celebrado *natali proprio* do que he o proprio dia de meu nacimento: & a razam he *quòd* porque *ex hac Luce* desde este dia *Mecœnas meus* meu amigo Mecenas *Ordinat* ajusta, & conta *annos affluentes* os annos que vaõ passando, poque naceo neste dia. *-....*.....*

ODE XII.
A Virgilio.

Em a qual o convida a comer com a chegada do veraõ.

I*Am animæ* já as virações *Thraciæ* que assopraõ de Thracia, que saõ os Favonios, *comites veris* companheiras do verão, *quæ temperant* as quaes abrandaõ *mare* o mar, *Impellunt lintea* constrangem a navegar: *nec Iam prata* nem já os prados *rigent* estam cheyos de geada, *nec fluvij* nem já os rios *turgidi* cheyos *hyberna nive* com a agoa do inverno *strepunt* correm com estrondo: *Infelix avis* a desditosa andorinha *ponit Nidum* já faz seu ninho, *gemens flebiliter* chorando muito *Ityn* a seu filho Itys, *Æternum opprobrium* que he hũa eterna deshonra *Cecropiæ domus* dos Reys Athenienses, & isto *quòd malè ulta est* porque se vingou mal *libidines barbaras* dos barbaros desejos, ou appetites *Regum* dos Reys. *Custodes ovium pinguium* os pastores das gordas ovelhas *Dicunt* cãtaõ

in gra-

ingramine tenero na tenra relva *carmina* versos *fistula* com sua frauta, *Delectantque Deum* & alegraõ ao deos Paõ, *cui placent* ao qual contentaõ *pecus* o gado , *& nigri Colles* & os outeiros escuros (por causa do muito arvoredo) *Arcadiæ* de Arcadia. *Virgili* ò amigo Virgilio , *tempora* estes tempos da Primavera *Adduxere sitim* causárão muita sede : *Sed Si gestis* mas se desejais *ducere Liberum* beber vinho *pressum* espremido *Calibus* em os lugares de Campania , *cliens* vòs que sois amigo , ou companheiro *juvenum nobilium* dos nobres mancebos , *merebere* merecereis *vina* beber do meu vinho *nardo* se trouxerdes unguento. *Parvus onyx* a piquena redoma *Nardi* de unguento *eliciet cadum* farà com que eu tire o vinho , *Qui* o qual *nunc accubat* agora está quieto *horreis* nas adegas *Sulpitijs* de Sulpicio, *largus* esse vinho liberal *donare* para dar a quem o bebe *novas Spes* novas esperanças, *efficaxque* & mui efficaz *eluere* para desfazer *amara* , id est, *amaritudinem* a amargura *Curarum* dos tristes cuidados. *Ad quæ gaudia* para as quais alegrias *si properas* se vos apressais , *veni* vinde *Velox* com presteza *cum tua merce* com a vossa parte , que he o unguento *ego non meditor* eu não determino *te tingere* mollharvos *meis poculis* com meu vinho *Immunem* sem vos custar nada, *ut dives* como faz o homem rico *Plena in domo* na casa farta. *Verùm* porèm *pone moras* vinde depressa , *&* & deixai *studium* o desejo *lucri* do ganho : *memorque* & lembrandovos *dum licet* em quanto tendes tempo *ignium Nigrorum* da morte [outros explicaõ das affeições , ou por se tratarem de noite, ou porque aquem Virgilio amava, tinha os olhos negros : porèm não me contenta] *Misce* misturai *brevem stultitiam* hũa breve graça *consilijs* com cousas verdadeiras , & certas *Dulce est* he cousa prudente *in loco* nas ocasiões *desipere* deixarse hum homem enganar, ou fazerse parvo.

Ode 13. *------*

ODE

ODE XIV.
A Augusto.
Na qual trata louvores de Augusto Cesar.

A*Vguste* ò Augusto Cesar, *Quæ cura patrum* que cuidado dos Senadores, *quæve Quiritium* ou que cuidado dos Romanos *Plenis muneribus* com merces abundantes de honras, e *Æternet* eternizará *tuas virtutes* vossas façanhas *inævũ* para sempre *Per titulos* por escrituras, *memoresque faustos* & por annaes que se lembraõ, ou trataõ das cousas passadas? *ò maxime Principum* ò Augusto Cesar conhecido pelo mayor dos Principes, *quà* pela parte que *Sol* o Sol *Illustrat* vai alumiando *Oras habitabiles* as habitadas prayas, *Quem* ao qual *Vindelici* os povos Vindelicos *nuper* ha pouco *aidicère* souberaõ *Quid posses* quanto podieis *Marte* na guerra, *expertes* atè entam nam sabedores *legis Latinæ* das leys Romanas: *nam* porque *Drusus* vosso sobrinho Druso *acer* guerreiro *milite tuo* com vosso exercito, *plus vice simplici* mais que hũa só vez *Dejecit* desbaratou *Germanos* os Alemães, *implacidum genus* que he gente indomavel, *Brennosque veloces* & os Inglezes ligeiros, *& arces*, & as fortalezas *impositas* postas, & edificadas *Alpibus tremendis* sobre os espantosos Alpes *Mox* logo *Maior Neronum* o mais velho dos Nerões chamado Tiberio *Cõmisit* travou *grave prælium* hũa perigosa guerra *pepulitque* & destruio *immanes Rhætos* os crueis Rhetos *Auspicijs secundis* com bons agouros. *Spectandus* elle muito para ser visto *in certamine Martio* naquella guerra *Quantis ruinis* com quantas destruições *fatigaret* perseguio *pectora Devota morti liberæ* os peitos d'estes barbaros offerecidos à morte livre? *Qualis Auster* fazia tal estrago, qual o vento Sul, quando *Exercet* traz de hũa, & de outra parte *undas* as ondas do mar *prope Indomitas* quasi indomitas. *Scindente nubes* rasgando as nuvẽs *choro* o coro *Pleiadum* d'estas irmãas as estrellas Pleiadas, que saõ o Setteestrello: *impiger* esse Tiberio muy ligeiro *Vexare*

xare em perseguir *turmas* as esquadras *hostium* dos inimigos, *& Mittere* & em largar *equum* o seu cavallo *frementem* furioso *medios per ignes* pelo meyo dos fogos, ou sanha, & ira dos inimigos. *Sic* assi d'este modo *Aufidus* o rio Aufido *tauriformis* que tem o rosto de touro (porque os rios fazem às vezes duas correntes, como dous cornos; pintaõ-se com o rosto de touro, & com duas pontas na testa, ou por razaõ de Aqueloo) *volvitur* vai correndo, *Qui* o qual *præfluit regna* rega os campos *Dauni Appulli* dos Daunos da Provincia de Appullia, *Quum sævit* quando se embravece, & cresce agua, *minitaturque* & ameaça *horrendam Dilluviem* hũa horrenda enxurrada, ou destruiçaõ *agris* aos campos *cultis* semeados: *Vt* da maneira que *Claudius* Claudio Nero *vasto impetu* com grande impeto *diruit* desfez *agmina Ferrata* os esquadrões armados *barbarorum* dos barbaros: *metendoque* & indo podando, ou cortando *Primos* aos da vanguarda, *& extremos* & os da retaguarda, *Stravit humi* encheo o chaõ de corpos mortos *victor* elle vencedor *sine clade* sem morte dos seus: *Præbente te* dandolhe vós, ò Cesar, *copias* essas esquadras, *consilium* o cõselho da guerra, *& tuos divos* & os vossos deoses, para que o favorecessem. *Nam* porque *quo die* naquelle dia que *Alexandrea* a cidade de Alexandria *supplex* humilde *patefecit tibi* vos descobrio, & entregou *Portus* seus portos, *Et aulam vacuam* & o Paço Real sem gente, quando vencestes a Marco Antonio, *Fortuna prospera* a fortuna alegre *lustro tertio* no terceiro lustro (que saõ quinze annos, porque as cidades se purificavaõ de cinco em cinco annos) *reddidit* vos deu *secundos exitus* huns prosperos fins *Belli* da guerra, *& arrogavit* & concedeo *Laudemque* assi o louvor, *& optatum decus* como a desejada honra *Imperijs peractis* acabados, ou apaziguados os Imperios, & senhorios Romanos. *O tutela præsens* ò Augusto, presente defensa *Italiæ* de toda Italia, *Romæque* & de Roma *dominæ* senhora de todo o mundo. *Cantaber* o Biscainho *non antè domabilis* atè este tempo não vencido, *Miratur te* se espanta de vós, *Mi-*

Medusque tambem o Medo, *& Indus* & o indio, *teprofugus Scythes* tambem se espanta de vòs o fugitivo Scytha (porque naõ tem cidades, senão vivem em carros pelo campo.) *Tè audit* ouve vosso nome, & façanhas, *Nilusque* assi o rio Nilo *qui celat* o qual encobre *origines* os principios donde nasce, *& Ister* como tambem o rio Istro, *Te audit* tambem vos conhece *rapidus Tigris* o arrebatado rio Tigre; *Oceanus* o mar Oceano *belluosus* cheyo de grandes peixes, *qui* o qual *obstrepit* vai corrẽdo *remotis Britannis* pela parte de Inglaterra apartada do mundo *Te audit* tambem vos conhece, *tellus Galiæ* a terra de França *non paventis* que naõ recea *funera* as mortes; *tellusque* & tambem vos conhece a terra *Iberiæ* de Hespanha *Duræ* guerreira: *Te venerantur* a vòs reverenceaõ, *Compositis armis* postas as armas de parte *Sicambri* os povos Sicambros *gaudentes* que folgàõ *cæde* com matanças, amigos de matar gente.

ODE XV.

Em que trata louvores de Augusto Cesar.

PHœbus o deos Apollo *increpuit me* reprehendeo *volentem loqui* que queria cantar, ou descrever *lyra* com a minha viola, ou poesia *prælia* as guerras, *& urbes* & as cidades *victas* vencidas por Augusto Cesar: *Ne darem vela* para que nam desse as velas *parva* piquenas *per Tyrrhenum æquor* pelo mar Toscano, & falando allegoricamente, para que não trouxesse com meu fraco juizo à baixa poesia os grandes louvores de Augusto Cesar. *Cæsar* ò Cesar, *tua ætas* este vosso tempo *rettulit* trouxe *Fruges uberes* abundantes seàras *agris* aos campos, *Et* tambem *restituit* restituyo *signa* as bandeiras que tinhamos perdidas, *nostro Iovi* a nosso Capitolio *Direpta* tiradas *Postibus superbis* das soberbas casas *Parthorum* dos Parthos: *& clausit* & fechou *Ianum Quirini* o templo de Iano *vacuum duellis* livre de guerras (porque no tempo de Augusto Cesar ouve paz em todo o mundo, & se fechou o templo

templo de Jano) *& revocavit* & tornou a renovar, & fazer *ordinem* a ordem dos Senadores *Rectum* justa, & igual, *& Injecit fræna* & poz freyo,& opprimio,*licentiæ* a liberdade de peccarem *vaganti* que andava desenfreada em Roma*: amovitque culpas* & apartou as culpas*: Et revocavit* & restituio *veteres artes* as antigas artes,*Per quas* pelas quaes artes *Latinum nomen* o nome Romano , *& Italæ vires* & o Romano esforço *Crevère* crecèraõ,*famaque* & a fama *Imperi* do Imperio , *& majestas* & a grandeza *Porrecta* se estendeo *ab Hesperio cubili* desde o Occidente *ad ortum Solis* atè o Oriente. *Custode Cæsare rerum* sendo Cesar defensor dos senhorios Romanos, *non furor Civilis* naõ o furor,ou guerra civil *aut vis* ou a força *eximet otium* nos tirarà a paz de que gozamos:*Non ira* não a discordia,*quæ procudit enses* a qual aguça as espadas,*Et inimicat* & poem em inimizade *miseras urbes* as miseraveis cidades. *Non rumpent* naõ quebraraõ ou desprezaraõ *Edicta Iulia* os editos de Iulio, ou de Augusto Cesar , *qui bibunt* os povos que bebem, ou habitaõ *profundum Danubium* o grande rio Danubio*:non Getæ* naõ os Getas,*Non Seres* não os Seras *infidive Persæ* ou os desleais Persas,*Non orti* nem os homẽs nacidos *prope flumen Tanaim* junto do rio Tanais,quebrantaraõ estas leyes.*Nosque* & nòs os Romanos,*Et profestis lucibus* assi os dias que naõ saõ de festa , *& sacris* como nos dias de festa *Inter munera* entre as dadivas *jocosi Liberi* do alegre vinho *Cum prole* com os filhos,*matronisque nostris* & com as mulheres *priùs apprecati deos* tẽdo primeiro rogado aos deoses *Ritè* com todas as ceremonias , *canemus* louvaremos *duces* os Capitães *functos Virtute* que acabáraõ com esforço *more patrũ* á maneira de nossos antepassados *remisto carmine* com hum verso misturado *Lydis tybijs* com as frautas que os Lydos inventàraõ,*canemusque* & louvaremos tambem *Troyam* a Troya,*& Anchisen* & a Anchises,*& Progeniem almæ Veneris* & a Eneas filho da deosa Venus.

Q. HO.

Q. HORATIJ
FLACCI,
EPODON LIBER.
EPODON I.
A Mecenas.

Em que diz que o acompanharà, indo à guerra.

A*Mice Mæcenas* ó amigo Męcenas, *Ibis* ireis embora *Liburnis* nas embarcações de Liburnia muito ligeiras *inter alta propugnacula* entre os altos castellos *navium* de essas naos *paratus* aparelhado *Subire* a passar *omne periculum* qualquer perigo *Cæsaris* de Cesar *tuo* com perigo, & risco vosso *Quid nos* que farei eu neste tempo? *quibus* a quem, *te superstite* ficando vòs sem perigo, *vita sit jucunda* será a vida agradavel: *si contrà* porèm se vos acontecer algum desastre, *gravis* sermeha a vida molesta: *Vtrùm ne* por ventura *jussi* eu mãdado por vòs *persequemur* cõtinuarei *otium* o descanso *non dulce* que me não he agradavel; *ni tecum simul* se não juntamente em vossa companhia? *An* por ventura *laturi* haverei de sofrer *hunc laborem* este trabalho *mente* com aquelle animo, *Qua* com o qual *decet* convem *ferre* que o sofraõ *viros* os homẽs *non molles* não afeminados? *Feremus* sem duvida o sofrerei: & *sequemur te* & vos seguirei *Forti pectore* com grãde animo, *vel per juga* ou pelos outeiros

Alpium

Alpium dos Montes Alpes, & *Caucasum* ou pelo monte Caucaso *Inhospitalem* inhabitavel, *Vel* ou *usque ad ultimum sinum* atè a ultima praya *Occidentis* do Occidente, q̃ he Hespanha. *Roges* mas perguntarmheeis, *quid juvem* que alivie eu *imbellis* fraco, *ac firmus parum* & para pouco *meo labore* com meu trabalho, *tuum* ao vosso? Respondo, *Futurus sum comes* que vos hei de ser companheiro *minore in metu* em menor medo, que hei de ter menos medo tendovos presente, *Qui* o qual medo *mayor* mayor *habet absentes* tem aos que se amaõ, & estaõ ausentes. *Ut* assi como *avis* o passaro *assidens* estando sobre *implumibus pullis* os filhinhos ainda sem penna *timet* teme *allapsus* a subida para os comer *Serpentium* das cobras, porèm *Magis* teme mais *relictis* quando os deixa sòs nos ninhos: *non* não, *ut adsit* que por estar presente *plus Latura auxili* haja de ser de mayor socorro *præsentibus* aos filhinhos estando em sua companhia *Libenter* de boa vontade se vòs quizerdes *hoc bellum* esta guerra. & *omne* & qualquer outra *militabitur* serà de mim guerreada, sendo eu soldado, *in spem* levado sò da esperança *tuæ gratiæ* de alcançar vossa amizade: *Non* & não com esperança, *ut* para que *Aratra* os meus arados *illigata* taados *nitantur* trabalhem na lavoura *pluribus juvencis* com mais novilhos *meis* que me hajais de dar: *ve* ou *Pecus* para que o meu gado *antè sidus fervidum* antes da calmosa estrella da Canicula *mutet pascua Lucana* mude os pastos Lucanos *Calabris* pelos de Calabria: *Nec* nem tambem *ut* para que *villa* a minha quinta *candens* cayada *superni Tusculi* que està sobre o levantado monte Tusculano *tangat* se estenda *Circæa mœnia* atè os muros da cidade Circea. *Satis superque* assas abundantemente *tua benignitas* vossa liberalidade *me Ditavit* me enriqueceo. *Haud paravero* não ajuntarei eu riquezas, ou dinheiro *Quod* o qual; *aut terra premam* ou o enthesoure na terra *avarus ut Chremes* como fez o avarento Chremes, *aut Discinctus* ou destragado *perdam* o consuma, & gaste *ut nepos* como perdido: isso quer dizer *nepos*.

EPODON II.

Em que louva a vida do Campo.

B*Eatus ille* bemaventurado aquelle homem, *qui procul negotijs* que afastado, ou apartado dos negocios da cidade, *exercet bobus suis* lavra com os seus bois *Paterna rura* os cãpos que herdou de seu pay (*Vt prisca gens mortalium* coma faziaõ os homẽs antigos) *Solutus* livre elle *omni fœnore* de toda a onzena: *Neque miles* nẽ feito soldado, *excitatur* se move *truci classico* com o medonho som de guerra, *Neque horret* nem teme, feito mercador, *iratum mare* o mar tempestuoso, *Forumque vitat* & foge da praça, & de demandas, *& superba limina* & das sumtuosas casas *civium Potentiorũ* dos cidadões muito poderosos, do favor dos quaes não tem necessidade. *Ergo* por tanto *aut maritat* ou ajunta *Altas populos* os levãtados choupos *adulta propagine* com a vara jà crecida *vitium* das vides, id est, põem vides aos pès das arvores, *Aut Prospectat* ou vede cima do outeiro *in reducta valle* no valle apartado *greges* os rebanhos *mugientium* das ovelhas *errantes* que andaõ pascendo, *falceque amputans* & cortando com a fouce *Ramos* os ramos *inutiles* esteriles, *Feliciores inserit* enxerta outros mais fructiferos: *Aut condit amphoris puris* ou mete nas quartas limpas *mella* o mel espremido dos favos, *Aut tondet* ou tosquia *infirmas oves* às ovelhas fracas *Vel* ou *Quũ* no tempo que *Autumnus* o Outono *extulit* levantou *arvis* nos campos *caput* sua cabeça *decorum* fermosa *pomis* cõ as frutas *maturis* maduras, sasonadas, *Vt gaudet* ò quanto folga *decerpens* colhendo *pyra* as peras *insitiva* que elle enxertou por sua mão, *& uvam* & as uvas *Certantem* que contendem na cor *purpuræ* com a grã! *Qua* com a qual *Priape* ò deos Priapo *tutor* que sois guarda *finium* do limite das hortas, *te munere tur* vos faça hum presente, *& te* & tãbem a vòs *pater Sylvan*

 ò deo

ò deos Sylvano *Libet* helhe licito ao lavrador *modò* hũas vezes *jacere* deitarse *sub antiqua ilice* à sombra da antiga azinheira, *Modò* outras vezes *in tenaci gramine* sobre a relva que se pega ao vestido *Interim* entre tanto *aquæ* os rios *Labuntur* correm *altis ripis* pelas grandes rochas: *aves* os passarinhos *Queruntur in sylvis* cantaõ em os sylvados: *Fodtesque* & as fontes *obstrepunt* fazem estrõdo *lymphis manantibus* com suas aguas que vão correndo, *quod* a qual cousa *invitet Somnos leves* o convida a dormir: isto no Outeno. *At* porèm *quum* quando *annus hybernus* o Inverno *Iovis tonantis* do ar que soa com trovões *comparat* ajunta *Imbres* chuveiros, *nivesque* & neves: entaõ *Aut* ou *hinc, & hinc* d'aqui, & d'alli *multo cane* com muito cão de caça *trudit* acossa para meter *in plagas* nas redes *obstantes* postas diante *Apros* aos porcos monteses *acres* ferozes: *Aut* ou *amite levi* com a buis lisa *tendit* arma *rara retia* hũs laços mal trocidos. ou largos, *dolos* que saõ enganos *Turdis edacibus* para os tordos comilões: *captatque laqueo* & toma no laço *Pavidum leporem* a covarde lebre, *& gruem* & o grou *advenam* estrangeiro, porque vem de Thracia (assi como a Portugal vem de Africa muitas aves) *jucunda præmia* que saõ gostos os premios de seus trabalhos. *Quis* que homem *Hæc inter* entre estes passatempos *non obliviscitur* não se esquece *malarum* dos maos cuidados, *quas curas* aos quaes *habet amor* tem o amor de adquirir? *Quòd si* mas se se ajuntar a isto que *pudica mulier* a casta, & fiel molher *in partem* no que toca a sua parte *juvet domum* ajude a casa, *atque dulces liberos* & os amados filhos *Sabina qualis* qual a mulher Sabina, *aut uxor* ou a mulher *Appuli* do lavrador de Appulia *Pernicis* diligente para o trabalho *perusta* tostada *Solibus* com o Sol *exstruit* aparelha *vetustis lignis* com paos seccos, que ardem logo *Sacrum focum* o fogo consagrado aos deoses Penates *sub adventum* à vinda *viri* de seu marido *Lassi* cansado da lavoura: *Claudensque* & fechando *lætum pecus* o gado farto *textis cratibus* nos curraes tecidos de paos *siccet* ordenhe, ou

munja

munja *ubera* as tetas *Distenta* cheias de leite: *Et promens* & tirando *vina horna* o vinho d' aquelle anno *dulci dolio* do amado tonel, *apparet* aparelhe para pòr na mesa *Dapes* as iguarias *inemptas* não compradas na praça, senão tudo de sua lavra: *Non me Magis juverint* não me agradariaõ mais de isto *conchylia Lucrina* as ostras do lago Lucrino, *rhombus ve* ou o rodovalho, *aut scari* ou o escaro que rumia o que come *Si quos* se algus *Hyems* o Inverno *intonata* batido, & movido *fluctibus Eois* com as ondas do Oriente *vertat* trouxer do mar Carpathio *ad hoc mare* a estas nossas prayas de Italia: *Non* naõ *Afra avis* o perù *descendat in ventrem meum* me entrarà na bocca, *Non attagen* nem o francolim *Ionicus* Ionico *Iucundior* serà mais agradavel para mim, *quam Oliva* que a azeytona *lecta* colhida *de ramis pinguissimis* dos ferteis ramos *arborum* das oliveiras: *Aut herba lapathi* ou as folhas da labaça *amantis prata* que nasce nos prados, *& Malvæ* & as malvas *salubres* saudaveis *gravi corpori* ao corpo enfermo: *Vel agna* ou a cordeira *cæsa* morta *festis Terminalibus* nas festas do deos Termino (a quem se offerecia o mais gordo cordeiro, ou porque as suas festas se faziaõ a oyto de Fevereiro, quando jà o gado està mais gordo) *Vel hædus* ou o cabrito *ereptus lupo* tirado da bocca do lobo, & por isso, ou mais gordo, ou mais estimado: não me contenta tudo isto tanto, *Vt juvat* quanto me agrada *Has inter epulas* entre estas iguarias do campo *Videre* ver *oves* as ovelhas *pastas* à tarde, & despois de comer *properantes* que vaõ com pressa *domum* para os currais; *Videre* ver tambem *boves* os boys *fessos* cansados *trahentes* que trazem *Collo languido* no cansado pescoço *vomerem* o arado *inversum* virado para tras; *vernasque* & ver tambem os crioulos, ou negros nascidos em casa *Positos* postos *Circum* ao redor *Lares* do lar, ou fogos *renidentes* abundantes de tudo, assi os criados, como os fogos bem acesos, & por isso resplandecentes, *examen* que saõ prova *domus ditis* da casa farta. *Hæc ubi loquutus* tanto que fallou estas cousas

Alphius Alphio *fænerator* onzeneiro, *Iam jam futurus rusticus* que jà quasi quasi està se para fazer lavrador, *relegit* ajunta *Idibus* nos Idus *Omnem pecuniã* todo o dinheiro que tinha dado a cambio: & logo *Quærit* pretende *ponere Kalendis* tornallo a dar no primeiro do mes: donde advirto, que no primeiro do mez se dava o dinheiro a cambio, & no meyo, que saõ os Idus, se cobrava.

EPODON III.
A Mecenas.

Em que diz mal do alho.

S*I quis* se algum homem *olim* em algum tempo *impia manu* com mão sacrilega *fregerit* apertar *senille guttur* a garganta jà velha *Parentis* de seu pay: se alguem afogar seu pay, não lhe dem outro castigo mais que *Edat* coma *allium* o alho *nocentius* mais pèçonhento *cicutis* que as cigudes. *O dura ilia* ò fortes estamagos *messorũ* dos segadores, *queis* aos quaes *hoc veneni* isto de taõ grande peçonha *sævit* se lhe coze sem lhe fazer mal *in præcordijs* em as entranhas! (os mais lem assi, suprindo. Aos quaes *Quid hoc venenum* toda esta peçonha *sævit.*) *Num* por ventura *viperinus cruor* peçonha de vibora *me fefellit* se me escondeo *Incoctus* cosida *his herbis* nestas hervas? *an* ou por ventura *Canidia* a feiticeira Canidia *tractavit* tẽperou *malas dapes* estas iguarias peçonhentas? *Vt* da maneira que *Medea* Medea *mirata est* se espantou amando *ducem* ao Capitaõ Iason *candidum* fermoso *præter omnes Argonautas* mais que todos os Argonautas, que hiaõ buscar a Colchos o vello de ouro, *illigaturum* que havia de pór *tauris* aos boys que lançavaõ fogo pelos narizes, *juga* os jugos *Ignota* desconhecidos, & naõ acostumados d'elles *Perunxit* untou para isso *hoc* com esta peçonha do alho *Iasonem* ao mesmo Iason: tambem a velha Medea *donis* com dadivas

delibutis

delibutis Hoc untadas com este alho *ulta pellicem* tomando vingança, & castigando a adultera Glauca, com que despois Iason se casara *fugit* fugio pelos ares *Serpente alite* em hum dragaõ com azas, que lhe servia de coche. *Nec unquam* nem algũa hora *tantus vapor* tanta quentura *siderum* das estrellas *insedit* esteve *Appulliæ* em Appulia *Siticulosæ* calmosa: *Nec munus* nem a camisa untada do sãgue do Centauro, que vestida fazia arder em fogo, a qual Dejanira mandou de presente a Hercules. *Inarsit æstuosius* ardeo com mais furia, & quentura *humeris* em os hombros *efficacis Herculis* do esforçado Hercules; como no estamago fervia o alho.

EPODON IV.

Em que diz mal de Vulteio Mena, que sendo d'antes escravo de Pompeyo, se fazia soberbo.

Q*Vanta discordia est* quaõ grande he a discordia que *sortito obtigit* cahio por sorte logo no principio do mundo *Lupis* aos lobos, *& agnis* & aos cordeiros; *Tecum est mihi* tamanha tenho comtigo, ò Mena *peruste* assinalado *latus* pelas costas *funibus Ibericis* com as cordas, ou açoutes que te deraõ estando cativo em Hespanha, *Et crura* & tambem com os pès roidos *dura compede* com os grilhões que trazias. *Licet* ainda que agora *ambules* passees por Roma *superbus* inchado *pecunia* com o dinheiro: sabe hũa cousa *Fortuna* a ventura *non mutat genus* não muda a condiçaõ, & estado dos homẽs: se saõ baixos por nascimento, baixos ficaõ, ainda que ricos: *Videsne* naõ ves *Vt* como *Liberrima indignatio* a merecida, & por isso livre, indignaçaõ *euntium* dos que passaõ *vertat ora* vire a cabeça, motejando *huc, & huc* para hũa & outra parte, *mittente te* indo tu varrendo, ou medindo *sacram viam* a via sacra *Cum toga* com hũa toga *bis ter ulnarum* que arroja seis palmos; & dizem os que te vem; Ebem, *hic* este Mena *Sectus*

ferido *flagellis* com os azorragues *triumviralibus* dos triumviros *ad fastidium Praeconis* atè o algoz mais não querer, *Arat* lavra agora *mille jugera* mil geiras de terra de vinho *Falerni fundi* do campo Falerno, *Et terit* & passea *mannis* em faquas por mais delicia *Appiam* toda a via Appia, *sedetque* & està assentado *magnus eques* feito grande cavalleiro *Sedilibus in primis* nos melhores assentos, *Othone contempto* desprezada a ley de Othon ? que prohibia sentaremse alli os libertinos, qual este era. *Quid attinet* que importa à Republica *duci* que tragaõ no mar *tot ora navium* tantas naos *Rostrata* bem fortalecidas *gravi pondere* com grande peso de esporons *Contra latrones* cõtra os ladrões, & piratas, *atque servilem manum* & contra a esquadra dos criados que se levantàraõ com Espartaco, *Hoc hoc tribuno militum* tendo por tribuno dos soldados a este ladraõ Mena, que merece mais que os outros ser destruido ?

EPODON V.

Em que diz mal da feiticeira Canidia.

AT mas ò *quisquis* ò qualquer *deorum* dos deoses que *in Caelo* no Ceo *regis* governas *Terras* as terras, & *genus humanum* & os homẽs! *Quid iste fert tumultus* que significa, ou para que he tanto alboroto? *aut quid* ou para q̃ olhão *in me unum* para mim só *Vultus truces* os feros rostros *omnium* de todas estas bruxas ? ò Canidia *precor te* peçovos *Per liberos* por vida de vossos filhos, *si Lucina* se Lucina *vocata* chamada *affuit* esteve presente *partubus veris* aos verdadeiros partos: *Per decus* pela fermosura *purpurae* d' esta purpura que como nobre trage (chamavase pretexta) *inane* que agora me serve de pouco: *Per Iovem* tambem vos rogo por amor de Iupiter *improbaturum haec* que não ha de aprovar estas feitiçarias, que de mim quereis fazer. *Quid* para que *me intueris* me olhais carrancudamente, *ut noverca* como madrasta, *aut uti*

uti bellua ou como fèra *Petita ferro* ferida, ou acometida com a lança? *Vt* tanto que *puer* o menino *questus hæc* queixandose d' estas cousas *ore trementi* com a voz que lhe tremia de medo *constitit* parou, *raptis Insignibus* tirandolhe a feiticeira as insignias que trazia a saber a pretexta, & a bulla, ou nomina que trazia ao pescoço *Impube corpus* ficou seu branco corpo tal, *quale* qual *posset* poderia *Mollire* abrandar *impia pectora* ainda os crueis peitos *Thracum* dos barbaros de Thracia: *Canidia* a bruxa Canidia *implicata* atando *Crines* seus cabellos como de Furia, *& caput incomptum* & sua mal concertada, ou desgadelhada cabeça *brevibus viperis* com hũas cobras piquenas, *Iubet* manda *aduri* que se queime *Flammis Colchicis* com fogos de feitiçarias, quaes os da Ilha Colchos, *caprificos* figueiras bravas *erutas* arrancadas *sepulchris* das sepulturas dos finados, *Iubet* tambem manda queimar *cupressus funebres* acipestes tristes, *Et ova* & ovos *uncta* untados *sanguine* com sangue *turpis ranæ* de çapo feio, & asqueroso, *Plumamque* & hũa penna *strigis nocturnæ* da ave chamada bruxa, que anda de noite chupando o sangue aos mininos, & os mata: donde as bruxas tomàraõ nome, *Herbasque* & tambem manda queimar hervas peçonhentas, *quas Mittit* as quaes cria *Colchos* a Ilha Colchos, ou hũa cidade de Thessalia, *atque Iberia* & a Ilha Iberia junto do Ponto *ferax venenorum* que produz muita peçonha, *Et ossa* & tambem ossos *rapta* tiradas *ab ore* da bocca *canis* da cadella *jejunæ* ainda em jejum. *Atque* porèm em quanto Canidia faz isto, *Sagana* a outra feiticeira *expedita* desembaraçada *Spargens* lançando *per totam domum* por todos cantos da casa *Avernales aquas* agua trazida do Inferno, *Horret* anda medonha *capillis asperis* com os cabellos arrepiados, & asperos; *ut* como *marinus Echinus* o ouriço cacheiro marinho, *aut aper* ou o porco montez *currens* quando vai fugindo. *Veia* a terceira feiticeira *nulla conscientia* com nenhum escrupulo *Abacta* movida, ou apartada de taõ grande maldade *ingemens laboribus* gemendo

mendo, & cansando com o grande trabalho que tinha *Exhauriebat humum* cavava a terra *duris Ligonibus* com fortes inchadões: *Quo* no qual lugar *puer* o minino *infossus* enterrado *Longo spectaculo* com a comprida vista *dapis* do comer *mutatæ* mudado *die* no dia *bis, & ter* duas, & tres vezes *posset* podesse *inemori* morrer de fome com mais pena, vendo as iguarias que naõ podia tocar: *Quùm* como quer que *promineret ore* estivesse com a cabeça fora da terra tanto, *quantum* quanto *corpora* os corpos *extant* estaõ fóra *aquæ* da agua *Suspensa* como pendurados *mento* pelo queixo da barba: *ut* para que *Exerta medulla* tirado o tutano do espinhaço do minino, & *aridum jecur* & o figado seco, & mirrado com fome *esset poculum* servisse de beberagem, & feitiços *Amoris* de bem querer: *quum semel* tanto que hũa vez *pupulæ* as mininas dos olhos *fixæ* quebrantadas *cibo Interminato* com o comer que lhe mostravaõ, mas prohibiaõ tocarlhe (isso he *Interminato*) *Intabuissent* se corrompessem. *Et* assi *Neapolis* toda a cidade de Napoles, onde esta feitiçaria se fazia *otiosa* aonde por causa de seus banhos, & delicias, acodem muitos ociosos, como tambem *vicinum oppidum* todo seu termo *credidit* teve para si *Non defuisse* que não faltàra alli *Foliam* a bruxa Folia *Ariminensem* natural de Ariminia *masculæ libidinis* de muito mao viver, ou atrevida como hum homem: *Quæ* a qual bruxa *deripit Cælo* faz cair do Ceo *sidera* as estrellas *excantata* encantadas *voce Thessala* com palavras de feitiçaria, quaes usavaõ os da cidade de Thessalia *Lunamque* & tambem a Lua. *Hic* aqui neste comenos *Canidia* Canidia *sæva* agastada *rodens* roendo *dente livido* com os dentes çujos, & negros *pollicem* o dedo pollegar *irrefectum* o qual nunca alimpàra, nem cortàra a unha, ou todo roido: *Quid dixit* que cousas disse esta feiticeira? *aut quid tacuit* ou que maldições, & pragas callou, que não dissesse? ouvi o que diz: *O nox* ó noite, & *Diana* & Diana *Non infideles arbitræ* boas testemunhas *rebus meis* de minhas cousas, *quæ* a qual *regis silentium* governais

vernais a callada noite *quum fiunt Arcana sacra* quando se fazem estes escondidos sacrificios *Nunc,nunc adeste* agora,agora he jà tempo de me virdes favorecer : *nunc* agora *vertite* virai *Iram* vosso agastamento,*atque numen* & todo o vosso poder *in hostiles domos* contra as casas de nossos , & vossos inimigos, *dum* em quanto *Formidolosæ feræ* as temerosas féras *latent sylvis* estaõ metidas nos matos *languidæ* amortecidas *dulci sopore* com o doce sonno: *canes Suburanæ* & as cadellas do bairro Suburano em Roma *Latrent* ladrem *senem adulterum* ao velho adultero , *quòd omnes rideant* para que todos zombem delle , *perunctum* untado *Nardo* com o unguento precioso tal,*quale* qual,*nec perfectius* nem melhor *Meæ manus* minhas mãos de mestra *laborarunt* fizeraõ. *Quid accidit* que he isto? não ládraõ já as cadellas ? *cur* porque causa *minus valent* tem menos efficacia que quem me isto impede *dira Venena* as crueis peçonhas , & palavras *barbaræ Medeæ* da barbara Medea, mestra das feitiçarias? *Quibus* com as quaes palavras, & feitiços *fugit* fugio em cima de hum dragaõ *ulta* tendo tomado vingança *superbam pellicem* da soberba adultera Glauca *filiam* filha *Magni Creontis* do grãde Rey Creonte, *Quum* quando *palla* o roupaõ *munus* que foi presente que elle mandou *imbutum* tinto *tabo* com o sangue de Centauro *abstulit Incendio* matou queimando *novam nuptam* a nova desposada; porque vestindo o roupaõ , se abrazou em fogo, causado dos feitiços. *Atqui* porèm agora *nec herba* nem a herva peçonhenta, *nec Radix* nem a raiz *latens* metida, & escondida *locis asperis* em lugares asperos, & fragozos *me fefellit* se me escondeo , ou escapou, que não colhesse para esta feitiçaria. E com tudo o velho Varo *Indormit* dorme *cubilibus* em as casas *omnium pellicum* de todas as adulteras *unctis* untadas essas casas *Oblivione*,id est,*mei* com tais feiticos, que só de mim se esqueça *Ah*, *ah* he possivel que *ambulat* anda passeando *solutus* livre *carmine* dos feitiços *Scientioris veneficæ* de mim que sou mais sabia mestra , que quem lhe deu os

outros contra feitiços em contrario ? Pois desengànate, *Varo* ó Varo porque finalmente *Ad me recurres* ainda que não queiras, me has de querer bem, trazido *Non usitatis potionibus* com estas beberagẽs não costumadas que te hei de dar; & agora faço dos tutanos d'este minino coitadò (de ti tenho compaixaõ *O caput* ò vida, ò homem *multa*, id est, *multum fleturum* que has de chorar muito!) *nec tua mens* nem teu juizo *redibit* te tornará *vocata* ainda que seja chamado, & amezinhado *Marsis vocibus* com as palavras dos Marsios famosos encantadores *Majus parabo* aparelharei oũtro mayor feitiço. *Majus poculum* mais poderosa beberagem para me amares *infundam* darei a beber *tibi Fastidienti* ati que agora me desprezas; que despois d'isto *Priùs* primeiro *Cælum* o Ceo *sidet* se virá pòr *inferius mari* debaixo do mar *Tellure porrecta* levantada a terra *super* sobre onde agora està o Ceo *Quàm* do que *non sic flagres* te não abrazes assi *amore meo* com meu amor, *uti* como *Bitumen* o betume, ou alcatrão *atris ignibus* com os negros fogos *Sub hæc puer* despois de todas estas cousas, o minino que haviaõ de matar *jam non* já não procura vendo que havia de morrer, *Lenire impias* abrandar estas crueis feiticeiras *mollibus verbis* com brandas palavras, *ut ante* como d'antes: *Sed* mas *aubius* estando em duvida *unde rumperet silentium* por onde começasse a falar, *Misit Thyesteas preces* lançou pragas semelhantes às que lançou Thyeste a seu irmão Atreo *Venena* estas feitiçarias, *magnum fas, nefasque* [varios variamente, eu assi o explico) que saõ grande bem, & grande mal, conforme se usa dellas, *non valent* nam podem *Convertere* mudar *humanam vicem* o humano ser: *Diris*, id est, *vocibus*, *vos agam* lançarvos hei mil pragas: *dira detestatio* porque a má execraçaõ, & maldiçaõ *Nulla victima expiatur* com nenhum sacrificio se purifica: *Quin* mas antes *ubi* tanto que *jussus* eu mandado por vòs *perire* que morra *expiravero* acabar, *occurram* a cada canto vos faireia o encontro de noite. *Nocturnus furor* feito fantasma, ou furia: *um-*

braque

braque & eu alma infernal *petam vultus* vos arranharei o rosto *curvis unguibus* com estas unhas retorcidas, *Quæ vis est* a qual he toda força *deorum manium* dos deoses, & almas do outro mundo infernaes: *Et assidens* & metendome *præcordijs* dentro de vossas entranhas *inquietis* perturbadas com furia, & medo, *auferam* vos tirarei *pavore* com sobresaltos *somnos* o sonno. *Turba* & a multidaõ dos rapazes *petens vos* perseguindovos *vicatim* pelas ruas *hinc, & hinc saxis* de hũa, & outra parte com pedras *Contundet* vos moeraõ com pedradas *anus obscœnas* a vòs velhas infames. *Post* despois *lupi* os lobos, *Et alites* & os corvos, & mais aves de rapina *Esquilinæ* do monte Esquilino *different* despedaçarão *membra* vossos corpos *insepulta* não sepultados. *Neque hoc spectaculum* & queira Deos que tal vista como esta, & tal castigo *Effugerit parentes* não fuja, antes a vejão, & saibão meus paes, *heu* ay, *mihi superstites* que ficaõ vivos, morrendo eu.

EPODON VI.

Contra Cassio Severo Poeta maldizente.

QVid para que *vexas* persegues, & enfadas *hospites* aos homens que vão a tua casa *immerentes* que não merecem ser maltratados *canis* ò cão murmurador contra os que pouco pòdem, *Ignavus* mas mui covarde *adversum lupos* contra os lobos, & homẽs poderosos? *Quin* porque não antes *vertis huc* mudas para aqui contra mim, *si potes* se podes, *minas inanes* tuas vãas ameaças, *Et* & porque razaõ tambem *petis me* me não acometes a mim *remorsurum* que te hei de pagar na mesma moeda? *Nam* porque eu *qualis aut Molossus* ou qual o cão Molosso, ou rafeiro de Tapiro, *aut fulvus Lacon* ou o cão ruivo de Lacedemonia (*Amica vis* que laõ grande força, & agradavel ajuda *pastoribus* aos pastores, porque lhe ajudão a guardar o gado) *aure sublata* com as orelhas fitas

Agam

Agam per altas nives te acossarei ainda pelos mais altos montes de neve *Quæcumque fera* se algũa fera, ou murmurador *præcedet* me for por diante. *Tu* porèm tu murmurador *quum complesti* quando encheste *nemus* o bosque *voce* com tua voz, & murmuraçaõ *timenda* temerosa aos covardes, & que te não conhecem: *odoraris* tanto que cheiraste *cibum Projectum* o comer, & o mais que te deraõ, por naõ dizeres mal, logo te callaste. Mas de mim *Cave, cave* guardate bem guardado: *namque* porque ainda que para os bons sou manso, *in malos* contra os maos como tu *asperrimus* mui brabo, aspero, & agastado *tollo* levanto, & aguço, como touro, *cornua* as pontas *Parata* aparelhadas para os ferir: & de tal modo te perseguirei, que te faça enforcar: pois agastado sou tal, *Qualis* qual foi *infido Lycambæ* para com o falsario Lycambo *spretus gener* Arquilocho desprezado por seu sogro, negandolhe a filha, com quem o despozara, *Aut* ou qual foi *Bupalo* para com o pintor Bupalo *acer hostis* seu cruel inimigo, que tanto o perseguio com seus versos, atè que se enforcou *An* por ventura cuidais, *si quis me petiverit* se alguem me tratar mal *atro dente* com palavras afrontosas, ou envejosas, *flebo* que chorarei, *ut puer Inultus* como faz o minino que se não pòde vingar? pois não hade ser assi.

EPODON VII.
Ao povo Romano.

Em que detesta a guerra civil entre Bruto, & Cassio.

Q*Vò, quò scelesti ruitis*, ò Romanos impios pelas guerras cruèis que maquinais, para onde ides sem conselho? *aut cur* ou porque razaõ *enses* as espadas *conditi* atègora embainhadas por causa da paz, *Aptantur dexteris* se tornaõ a tomar nas mãos? *Ne* por ventura *superfusum est parum* temse derramado pouco *Latini sanguinis* do sangue Romano *cãpis*

por

por terrà , *atque Neptuno* & por mar? *Non* não vos armais *ut* para que *Romanus* o soldado Romano *ureret* queime *superbas arces* as soberbas fortalezas , ou as esquadras *invidæ Carthaginis* de Carthago nossa competidora : *aut* ou *ut* para que *Britannus* o Ingles *Intactus* a quem ainda não chegàraõ nossas armas *catenatus* preso em triumpho *descenderet* desça das naos *via Sacra* pela rua sacrà : *Sed* mas armaivos *ut* para que *hæc Vrbs* esta famosa cidade *periret* se destrua *dextera sua* com as mãos,& poder de seus cidadões, *secundum vota Parthorum* que he o que os Parthos desejão: sendo assi que *hic mos* tal costume como este *Neque lupis* nem tem os lobos, porque hum não mata outro , *nec fuit unquam leonibus feris* nem tiveraõ algũa hora os leões crueis, *nisi in dispar* senão contra animaes d'outra casta : o lobo contra a cabra, o leaõ contra o lobo , *Ne* por ventura *rapit* levavos a esta guerra civil *Furor cæcus* o cego furor da colera, *an vis acrior* ou outra força mayor , qual he a dos fados , *An culpa* ou culpa vossa? *date responsum* respondeime. *Tacent* todos se callaõ : *& pallor* & a amarelidão causada do medo *albus* branca por razaõ da colera *inficit ora* lhes cobre os rostos : *Mentesque* & seus juizos *perculsæ* movidos com estas razões *stupent* ficão pasmados. *Sic est* assi passa na verdade : *acerba fata* os crueis fados , *Scelusque* & o peccado *fraternæ necis* da morte de Remo irmão de Romulo *agunt Romanos* constrangem aos Romanos : *Vt* despois que *fluxit in terram* se derramou *cruor* o sangue *Sacer* sagrado *ne potibus* para os descendentes *Remi* de Remo *immerentis* que não merecia tal morte.

Epodon 8. *-------*

EPODON IX.
A Mecenas.

Mostra a alegria que sente pela vitoria, que Augusto alcançàra de Cleopatra, & Marco Antonio.

B*Eate Mæcenas* ò rico, & bemaventurado Mecenas, *Quando lætus bibam Tecum* quando beberei com vosco alegremente *alta sub domo* em vossos grandiosos paços *Cæcubum* o vinho *repostum* guardado *ad festas dapes* para grandes banquetes, quaes se fazião nas festas, *Victore Cæsare* vencendo Cesar à Marco Antonio [*sic Jovi gratum* para que assim pareça bem a Jupiter] *Sonante lyra* entoando a viola *carmen* hum verso *mistum* misturado *tibijs* com as frautas que saõ mais asperas, *Hac*, scilicet, *lyra* entoando a viola *Dorium* o verso Dorio, *illis* id est, *alijs Barbarum* o verso Barbaro de Lydia, ou Phrygia, aonde se inventàrão? *Vt* assi como bebemos *nuper* ha pouco *quum* quando *Dux Neptunius* Sexto Pompeio que se prezava de filho de Neptuno, *actus* acossado *freto* no mar *fugit* fugio *ustis navibus* queimadas as naos, *Minatus* ameaçado d'antes *vincla* o cativeiro, & prisões *urbi* à cidade de Roma, *quæ* as quaes *detraxerat* tirára *Servis perfidis* aos desleaes escravos *amicus* feito seu amigo. *Romanus miles* o soldado Romano, qual Marco Antonio (*eheu* ay, *posteri* ò vindouros, *negabitis* não crereis isto) *Emancipatus* sendo livre, & senhor de sua casa *Fert vallum* tras petrechos de guerra, *& arma* & armas *fæminæ* à Rainha Cleopatra (ou tambem, *Emancipatus Cleopatræ* entregue, & affeiçoado a Cleopatra *Fert*, &c.) *& potest* & se atreve *servire* servir, & obedecer *spadonibus* aos eunucos *rugosis* que tem os rostos enrugados: *Interque signa militaria* & entre as bandeiras de guerra *Sol aspicit* ve o Sol *turpe conopeum* o infame pavilhaõ inventado para delicias taõ alheas da guerra. *Galli* os

soldados

ſoldados de Amyntas , & Deiotaro *canentes Cæſarem* louvando a Ceſar *verterunt Ad hunc* trouxeram contra Marco Antonio *bis mille frementes equos* dous mil cavallos furioſos : *Pupeſque* & as popas *Hoſtilium navium* das naos inimigas *citæ* apreſſadas , & ligeiras para fugirem *latent* eſtam eſcondidas *ſiniſtrorſum* da parte eſquerda da armada. *Io triumphe* viva , & triunfe Ceſar , *tu* & vòs Mecenas *moraris* detendeſvos em apparelhar *aureos Currus* as carroças douradas para o triunfo , *& boves intactas* & as vaccas que nunca leváram jugo. *Io triumphe* viva Ceſar , *nec reportaſti* nem viſtes *Jugurthino Bello* na guerra Jugurthina *parem ducem* igual Capitão a Auguſto , *Neque Africano* nem na guerra Africana : ainda que naquella Mario , & neſta foſſe Capitam Scipiam ; *cui* ao qual *Virtus* ſeu esforço *condidit ſepulchrum* edificou hũa ſepultura *ſuper Carthaginem* ſobre Carthago ; não porque ahi tenha ſepultura , ſenão porque em quanto durar a memoria de Carthago deſtruida , durarà tambem o de Scipião , que a deſtruhio ; & o fogo com que a queimou , lhe ſerve de ſepultura. *Hoſtis* Marco Antonio noſſo inimigo *victus* vencido *Terra marique* por mar, & terra *mutavit* trocou *Punico* pela clamide de purpura *Lugubre ſagum* o triſte , negro,& vil veſtido militar : *Ille* elle *Aut iturus* ou ha de ir *Cretam* à Ilha Creta *nobilem* illuſtre *centum urbibus* com cem cidades *Ventis non ſuis* com ventos contrarios , *aut petit* ou vai *Syrtes* para as Syrtes *Exercitatas Noto* ſempre açouradas do vento Sul : *Aut fertur incerto mari* ou navega para onde elle não ſabe. *Puer* ò pagem *affer huc* traze para aqui *Capaciores ſcyphos* copos mayores que os coſtumados, *Et Chia vina* , *aut Lesbia* & vinhos da ilha Quio , ou Lesbos: *Vel* ou *Metire nobis Cæcubum* mede, & trazenos o vinho Cecubo , *quod* o qual *coerceat* impida , & tenha não *nauſeam fluentem* o vomito que eſtá para vir, & aſſente o eſtamago. *Juvat* contentame *ſolvere* lançar fóra *Dulci Lyæo* com vinho doce *Curam* o cuidado que tinha

metumque & ò medo *rerum* das cousas,& succeſſos *Cæſaris* dè Auguſto Ceſar.

EPODON X.

Contra o Poeta Mevio.

Em que pede que padeça naufragio.

N*Avis* eſſa nao *ſoluta* cortadas as amarras *exit* ſae do porto *Mala alite* com mao agouro, *Ferens* levando *Mævium* a Mevio *olentem* que cheira mal, ou de quem ha má fama; ou de bom cheiro, & por iſſo delicioſo: *Auſter* ò vento Sul, *memento* lembraivos *Vt verberes* que açouteis *utrumque latus* ambos os bordos deſta nao *horridis fluctibus* com eſpantoſas ondas. *Niger Eurus* & o negro vento Leſte *inverſo mari* revolto o mar com tempeſtades, *differat* deſpedace, & arrebate *rudentes* os calabres *Fractoſque remos* & os remos quebrados. *Inſurgat Aquilo* ſopre tanto o vento Norte, *quantus* quaõ grande he *Frangit* quando quebra *altis montibus* nos levantados montes *ilices* as azinheiras *trementes* que tremem com a força do vento, *Nec appareat* nem appareça *atra nocte* na eſcura noite *ſidus amicum* eſtrella alguma favoravel pela qual ſe governe, *Quà* para aquella parte que *triſtis Orion* a tempeſtuoſa eſtrella Orion *cadit* ſe põem, *nec feratur* nem ſeja levado *æquore Quietiore* por mar bonançoſo, *Quàm Graia manus* do que foi a eſquadra Grega *victoanm* dos que vencerão a Troya, os quaes quaſi todos morrerão no mar com tempeſtades: *Quum Pallas* quando a deoſa Pallas *vertit iram* mudou toda ſua colera, & ſanha *ab Ilio uſto* da queimada Troya. *In impiam ratem* contra a impia nao *Aiacis* de Aiaz filho de Oileo, porque matára a Caſſandra, *O quantus ſudor* ò quanto trabalho *inſtat navitis tuis* eſtà para vir ſobre teus marinheiros. *Tibique* & ſobre ti, ò Mevio, *pallor luteus* hum grande medo com que percas as cores, *Et*

illa

illa ejulatio & aquella grita *non virilis* que não he de homem; *& Preces* & os rogos *ad Iovem* ao deos Jupiter *aversum* teu contrario! *quum* quando *sinus Jonius* o mar Jonio *remugiens* bramindo *udo Noto* com o tempestuoso , & molhado vento Sul *ruperit carinam* fizer em pedaços a nao. *Quòd si* mas se acontecer que *Opima præda* tu feito boa presa *Porrecta* deitada *curvo littore* na praya concava *juveris* fores sustento *mergos* dos corvos marinhos, *caper Libidinosus* hum bode lascivo *immolabitur* será de mim sacrificado , *& agna* & huma cordeira *tempestatibus* às tormentas em acção de graças por tu morreres afogado,

Epodon 11. *------* *Epodon* 12. *------*

EPODON XIII.

A seus amigos.

Em que diz se ha de passar o Inverno alegremente.

HOrrida tempestas* hũa espantosa tempestade *contraxit* escureceo *cœlum* o ar, *& imbres* & os chuveiros, *Nivesque* & as neves *deducunt Jovem* assi escurecem o Ceo, que parece que todo elle feito huma nuvem cae sobre a terra *Nunc* hũas vezes *mare* o mar, *nunc* outras *sylvæ* os matos *sonant* fazem estrondo *Threicio Aquilone* com o vento Aquilo que vem de Thracia. *Amici* ò amigos, *rapiamus Occasionem de die* lancemos mão da occasião , & aproveitemo-nos do tempo; *dumque* & em quanto *virent genua* temos as forças inteiras, *Et decet* & nos he licito *senectus* a velhice,& todos seus males *solvatur* và fòra *fronte* do rosto , & testa *obducta* enrugada. *Tu move* encetai *vina* os vinhos *pressa* espremidos nos lagares *Torquato consule meo* no anno q̃ Torcato meu amigo foi consul. *Mitte* deixai *loqui Cætera* de tratar, & falar em mais cousas: *fortasse* por ventura *deus* que Jupiter *Reducet* trarà *hæc* estas cousas tristes *in sedem* para seu lugar *vice benigna*

com hũa mudança favoravel. *Nunc*, *& juvat* tambem agora nos agrada *Perfundi* untarnos *nardo Achæmenia* com unguento de Persia, *& Levare* & aliviar tambem *fide Cyllenèa* com a viola de Mercurio *pectora* os peitos *diris solicitudinibus* dos crueis cuidados; *ut* como *Nobilis Centaurus* o afamado Centauro Quiron *cecinit* cantou *grande alumno* a seu animoso discipulo Aquilles, deste modo. *Invicte puer* o invencivel menino, *nate mortalis* que nacestes mortal *dea Thetide* da deosa do mar Thetis, *Te manet* a vós espera para triunfardes *Assaraci tellus* a terra de Assaraco, id est, Troya que vencereis *quam Findum* a qual região *frigida flumina* as frias correntes *Scamandri* do rio Escamandro, *& lubricus Simois* & o arrebatado rio Simoonte. *Vnde* donde *Parcæ* as tres Parcas *certo subtegmine* com certa tecidura, id est, com certo fado (porque dizem que tecem as vidas dos homens) *Rupere tibi* vos negárão *reditum* a tornada para vossa terra, pois morrereis em Troya: *nec mater cærula* nem vossa mãy deosa do mar *te revehet* vos tornarà a trazer *domum* para casá: pelo q̃ vos dou este conselho. *Illic* alli em Troya *levato* aliviai *omne malum* todos estes males *Deformis ægrimoniæ* da má tristeza de vossa alma *vino* com vinho, *cantuque* & com musica, *& dulcis aloquijs* & com brandas, & alegres praticas.

EPODON XIV.
A Mecenas.

Em que se escusa de não acabar huns versos Jambos.

C*Andide Mecænas* ò excellente Mecenas, *occidis* na verdade que me matais *sæpè rogando* perguntandome muitas vezes *cur* porque razão *Mollis inertia* a frouxa perguiça *diffuderit* meteo *tantam oblivionem* tão grande esquecimento *imis sensibus* em meu peito, & sentidos: *ut si* como se *traxerim* bebesse *Arente fauce* com a garganta sequiosa *Pocula* os

copos

copos de agoa *ducentia* que trazem, & causaõ *Letheos somnos* sonos profundos,& esquecimento , como os que bebem agoa do rio Lethes : he o certo, que estou assi, *nam* porque *Deus* & poderoso deos Cupido *me vetat* me prohibe *adducere ad umbilicum* acabar , & aperfeiçoar *Iambos* os versos Jambos *inceptos* começados, *olim promissum carmen* que era hũa poesia que antiguamente vos prometi. *Dicunt* contão os Authores *Anacreonta* que o Poeta Anacreonte *Teium* natural da Cidade Teia *Non aliter* não de outra maneira *arsisse* amou *Bathyllo* ao menino Bathyllo *Samio* da Ilha Samo : *Qui* o qual Poeta *per sæpè* muitas vezes *cava testudine* em sua alaudada viola *flevit* não cantou, mas chorou *amorem* a seu amado Bathyllo *ad pedem* com hum verso, & mote *Non elaboratum* não bem aperfeiçoado.

EPODON XV.
A Neera.

Em que se queixa della por lhe quebrar a palavra, & não lhe guardar lealdade.

NOx erat era noite , *& Luna* & a Lua *fulgebat* resplandecia *sereno Cœlo* em o Ceo sereno *Inter minora sidera* entre as estrellas menores que ella , *Quum* quando *tu* tu , ò Neera, *læsura* que haveis de offender, jurando falso, *numen* a divindade *magnorum deorum* dos grandes deoses , *jurabas in verba mea* juravas que em tudo o que mandasse, me obedecerias (he isto modo de falar militar;) *Arctiùs* isto mais apertadamente *atque* do que *ilex* a azinheira *procera* grande,& alta *astringitur* se aperta *hedera* com a hera *adhærens* pegandose *brachijs lentis* aos dobradiços ramos : [outro sentido tem isto, que deixo] *Dum* em quanto *lupus* o lobo *infestus* for cõtrario *pecori* ao gado, *& Orion* & a estrella Orion *nautis* tambem contraria aos marinheiros , *Turbaret* perturbasse *mare hybernum* o mar no tempo do Inverno : *auraque* & o vento

agitaret mòvesse *intonsos capillos* a grande çabelleirá *Apollinis* de Apollo, & juravas *Fore hunc amore mutuum* que me havias de amar a mim assim como eu a ti. *O Neæra* ò Neera *multum dolitura* que muito te havias de entristecer *mea virtute* com minha virtude, & esforço! *Nam* porque *si in Flacco est* se tem Horacio *quid viri* algũa cousa de homem de bem, & se tem sangue no olho, *Non feret* não sofrerá *te dare potiori assiduas noctes* que ames a outrem mais que elle, *Et iratus* & agastado *quæret* buscarà *parem* a quem o ame cõ igual amor. *Nec* nem *si certus dolor* se a certa, & devida dor *intrarit* lhe entrar no peito *constantia* sua firmeza *cedet* darà lugar, ou perdoarà *formæ* à fermosura *non semel offensæ* não hũa sò vez offendida. *At tu* porèm tu *quicunque es* quẽ quer que es *felicior* mais ditoso que eu, *atque nunc* & agora *incedis Superbus* andas soberbo, & contente *meo malo* com meu mal, *liçebit* serteha licito *Sis*, id est, *ut sis* que sejas *dives* abundante *pecore* de gado, *& multa tellure* & de muitas geiras de terra, *Pactolusque* & o rio Pactolo, que tras muito ouro, *Tibi fluat* corra para teu proveito, *Nec te fallant* nem te enganem *arcana* os segredos da doutrina *Pythagoræ* de Pithagoras *renati* que tornou a nascer. Este Filosofo cria que despois de morrermos, tornavaõ nossas almas a outros corpos: o q̃ supposto, diz o Poeta a seu competidor, id est. E queira Deos que em ti seja verdadeira a doutrina de Pythagoras, & despois que morreres, entre noutro corpo tão fermoso, *vincasque* & que venças *Forma* na fermosura *Nirea* ao fermoso Nireo, que venceo a todos os Gregos, tirando Aquilles: *Eheu* ay que virà tempo, no qual *mærebis* chorarás *amores* os amores do bem que te queriaõ *aliò trãslatos* mudados para outra parte: *Ast ego* mas eu entaõ *risero* me rirei *vicissim* assi como tu agora te ris de mim. Este he o melhor, & mais modesto sentido desta Ode.

EPO-

EPODON IV.
Ao povo Romano.

Em que se queixa de durar tanto a guerra civil.

IAm jà *Altera ætas* outro tempo, qual o de Bruto, & Cassio, Cesar, & Marco Antonio, *teritur* se gasta, & conforme *bellis civilibus* com guerras civis: *& ipsa Roma* & a mesma Cidade Roma *ruit* vem a terra, & se destroe *Suis viribus* com suas forças, andando seus proprios cidadões em guerra. *Quam* a qual Roma *neque Marsi* nem os soldados de Marsio (cujo Capitaõ foi Propedio] *finitimi* vossos visinhos *valuerunt perdere* puderaõ destruir, *aut Hetrusca manus* ou a soldadesca Florentina *Minacis Porsenæ* de Presena que nos ameaçava destruiçaõ, *Æmula nec virtus* nem o esforço de nosso competidor *Capuæ* de Capua, que queria ser cabeça do Imperio, *nec Spartacus acer* nem o guerreiro Espartaco Capitão dos escravos, *infidelisque Allobrox* nem o infiel Saboyano, *Novis rebus* com as novas cousas que seguião (amigos de novidades) *Nec domuit* à qual Roma nem tambem sogeitou *fera Germania* a fera Alemanha *pube* com sua soldadesca *cærulea* que se vestia de verde, ou que tinhaõ os olhos verdes, *Annibalque* nem Annibal *abominatus* aborrecido *Parentibus* de nossos antepassados: pois a esta cidade, a quem tantos inimigos naõ venceroõ, *perdemus* destruillahemos nosoutros *Impia ætas* que somos hũa impia idade, & descendencia *sanguinis devotis* do sangue, parece que offerecido dos deoses pelos crimes de nossos antepassados, *rursusque* & outra vez como era antes que Roma se fundasse *solum* esta terra ficára taõ destruida, que *occupabitur Feris* serà sò de feras habitada *Heu* ay *Barbarus victor* o barbaro vencedor *insistet cineres* andarà por cima das sepulturas, & corpos mortos dos Romanos, *& Eques* & o barbaro cavalleiro *sonante ungula* com os pès, & mãos

mãos do cavallo *verberabit urbem* passeará soberbo a cidade: *insolensque* & insolente *dissipabit* espalharà (*nefas videri* o que serà grande mal ver] *ossa* os ossos *Quirini* de Romulo, *quæ carent ventis, & solibus* os quaes estão tão escondidos, que lhes não dà Sol, nem ar. *Fortè* por ventura *communiter* todos em commum, *aut melior pars* ou a mayor, & melhor parte de vosoutros Romanos *quæritis* procurais saber *quid expediat* que seja necessario *carere*, id est, *ad carendum* para carecerdes *Malis laboribus* destes trabalhos maos, & perniciosos á Republica. *Nulla sententia* nenhum parecer *sit potior hac* seja, nem ha melhor que este, convem a saber, *Ire* ir *quocunque ferent pedes* para onde nos levarem os pès, *quocunque* para qualquer parte que *Notus* o vento Sul, *aut protervus Africus* ou o enfadonho vento de Africa *vocabit* nos levar *per undas* pelo mar (*Velut* assi como *profugit* fugirão *execrata civitas Phocæorum* os moradores da Cidade Focis amaldiçoada por Apollo, *atque reliquit* & deixàraõ com a cidade *agros* os cãpos. *atque lares proprios* & os proprios deoses, *fanaque* & os templos *habitanda* para serem habitados *apris* dos porcos monteses, *& rapacibus lupis* & dos lobos comedores.) *Sic placet* contentavos esta sentença? *an* ou por ventura *quis* algum de vòs *habet melius suadire* tem alguma cousa melhor que nos persuada? não por certo: pois *quid moramur* que nos detemos *occupare Ratem* em embarcarnos *secunda alite* com tão bom agouro como este? *Sed juremus in hæc* mas comprometamonos todos nisto, *ne sit nefas* que entam nos serà licito, & não prohibido *redire* tornar para Roma, *simul*, id est, *postquam* despois que *saxa* os peoedos *levata* levantados *imis vadis* do mais profundo do mar *renarint* nadarem sobre as aguas: & como isto he impossivel, assi seja nossa tornada: *Neu pigeat* nem nos peze, antes então nos seja licito *dare lintea cõversa domum* tornar a virar as velas & navegar para nossas casas, *quando* no tempo que *Padus* o rio Pò de França *laverit* regar *cacumina Matina* os mentes de Calabria: & quando isto

suc-

ſucceder, entaõ poderemos tornar a Roma: *ſeu* ou quando *celſus Appenninus* o levantado monte Appennino *procurrerit* corre à maneira do rio *in mare* para o mar: *Miruſque amor* ou quando a eſpantoſa affeição *junxerit moſtra* ajuntar os monſtros feros *nova libidine* com nova geraçam, *juvet aut tigres* ou quando aos tigres agrade *ſubſidere cervis* ajuntarſe com os veados, *& columba Adulteretur milvio* & a pomba ſe ajunte com o minhoto; *nec armenta* nem os boys, ou vacas *Credula* confiados *timeant* receem *flavos leones* os leoens que tem o pello louro *hircuſque* & o bode *levis* ligeiro *amet* appeteça *æquora ſalſa* andar no mar ſalgado. *Omnis civitas* toda a cidade, & homens della *execrata hæc* que juramos, & abominamos iſto, *& quæ* & todas as mais couſas que *poterunt* poderem *abſcindere* impedir *dulces redditus* a doce tornada para a patria, *Eamus* vamopos, *Aut* ou quando não todos *pars melior* a melhor parte *grege indocili* da chuſma do povo mal entendido; *mollis* a outra multidão afeminada, *& exſpes* & ſem eſperança de melhor ventura *perprimat* habite para ſempre *cubilia inominata* ſuas caſas a eſta cidade Roma mal agouradas. *Vos* porèm voſotros, *quibus eſt virtus* que tendes esforço, & que ſois homens, *tollite* deixai *muliebrem luctum* o choro que sò he de mulher, *& volate* & caminhai com grande preſſa *præter Hetruſca littora* alèm das prayas de Florença. *Nos manet* a nòs nos eſpera, ou fica para nevegar *Oceanus circumvagus* o mar Oceano que tudo cerca: ora acabai, *Petamus* vamos *arua* para aquelles campos *arua beata* que ſaõ campos bemaventurados, *divites*, *& inſulas* & ás Ilhas ricas (entende aqui as Ilhas que chamão Fortunatas, aonde cuidavão eſtar os campos Elyſicos:) *ubi* aonde *tellus* a terra *inaratu* ſem a lavrarem *Reddit quotannis* dá todos os annos *Cererem* trigo, *Et uſque*, id eſt, *ſemper* & perpetuamente *vinea* a vinha *imputata* ſem a podarem, nem beneficiarem *floret* florece, & dá fruto: *& termes* & os ramos *olivæ* da oliveira *nunquam fallentis* que ſempre acode com fruto,

Germi-

Germinat tambem reverdecem, *pullaque ficus* & o figo negro, ou maduro, ou lampão *ornat suam arborem* orna a sua figueira não enxertada: *Mella* grão copia de mel *manant* corre *ex cava ilice* da oca azinheira: *lympha* a agoa *Levis* pura, & clara *desilit* corre *altis montibus* dos altos montes *crepante pede* fazendo estrondo (he metaphora pela qual dà pès à agoa, porque corre) *Illic* alli *capellæ* as cabras *injussæ* sem as trazerem os pastores *veniunt ad mulctra* vem aos ferrados, ou tarros para serem ordenhadas: *amicusque grex* & o agradavel rebanho das ovelhas *Refert* traz à noite para casa *tenta ubera* as tetas cheyas de leyte: *Nec ursus* nem o usso *Vespertinus*, id est, *vespertinè* là sobre a tarde *gemit circum ovile* anda bramindo à roda do curral, *Nec alta humus* nem a terra levantada *intumescit* està cheya *viperis* de viboras, id est, não ha alli viboras, *felicesque* & nòs bemaventuràdos, se là formos, *Plura mirabimur* veremos cousas mayores que estas, de que nos espantaremos: *ut* como *neque* nem alli *Aquosus Eurus* o chuvoso Leste *radat* alaga *arva* as searas *largis imbribus* com suas continuas invernadas, *nec* mas nem por isto *Pinguia semina* as ferteis searas *urantur* se queimaõ *siccis glebis* seccos os terrões por falta de agoa: *temperante utrumque* temperando hũa, & outra cousa, assi as invernadas, como as calmas *Rege cælitum* o Rey dos deoses celestiaes. *Pinus* a nao *Non contendit huc* não navegou para estas Ilhas *remige Argoo* com marinheiros, ou remeiros taes quaes os que levou Argos a Colcos para furtar o vello de ouro, id est, não ha aqui ladrões: *Neque impudica Colchis* nem a mà feiticeira Medea, natural de Colcos, *iutulit pedem* veyo a esta terra, na qual não he feiticeiras, *Non Sidonij nautæ* nem os marinheiros de Fenicia, cujo Capitão foi Cadmo *torserunt huc cornua* navegàrão para esta Ilha para mercadejarem, *nec* nem forão alli dar *Laboriosa cohors Vlyssei* os Soldados de Vlysses, que tiveraõ grandes trabalhos no mar: que mais? alli, *Nulla contagia* nenhũas doenças *nocent pecori* fazem mal ao gado,
æstuosa

æstuosa impotentia nem a força calmosa *nullius astri* de algũa estrella como da Canicula, *torret Gregem* queima, ou faz mal às ovelhas. *Jupiter* porque Jupiter *secrevit* apartou do mais mundo *illa litora* aquellas terras *piæ genti* para piedosa gente, *Vt* id est, *postquam* despois que *inquinavit* afeou *tempus aureum* a idade de ouro *ære* com a de metal, id est, despois q̃ mudou a idade de ouro, & veyo a de metal: *dehinc* & despois *duravit* endureceo, & fez peyor *ærea sæcula* a idade de metal, *ferro* com ferro, id est, sucedendolhe a de ferro, ou *ære*, id est, *duravit* primeiro endureceo *sæcula* a idade com metal, *de hinc* & despois *ferro* a endureceo com ferro *quorum* dos quaes seculos, ou idades de ferro, & de metal *datur Pijs* se concede aos piedosos *secunda fuga* prospera viagem. *me vate* sendo eu agoureiro, id est, se fizerem o que digo. Assi explica Ascensio.

EPODON XVI.
A Canidia.

Em que lhe pede perdaõ.

IAm jam finalmente jà, ó Canidia, *do manus* dou as mãos *scientiæ efficaci* á efficaz sabedoria, id est, jà me dou por vencido, & de todo rendido a teus feitiços *Supplex* humilde, *& oro* & te peço *per regna Proserpinæ* pelos reynos, & poderes de Proserpina, *& Per numina* & pelas divindades *Dianæ* de Diana, *non movenda* que se não haõ de irritar, *atque per Libros* & tambem pelos livros *carminum* dos versos, & feitiçarias *valentium* que podem *devocare* trazer à terra *sidera* as estrellas *Refixa* pregadas *Cælo* no Ceo: *tandem* finalmente *Canidia* ò Canidia, *parce vocibus sacris* não queirais usar contra mim destas palavras, & encantamentos malvados *Citũque* & com grande pressa, *retró* para tras *solve, solve* desfazei *turbinem* este nó, & voltas com que me tendes atado. *Telephus* Telefo Rey de Mysia *Movit* moveo à piedade *nepotem* a

Aquilles, que era neto *Nereium* das Nymphas do mar (porque sua mãy era Thetis filha de Nereo,) *in quem* contra o qual Aquilles *superbus* Telefo soberbo *ordinarat agmina* armára os esquadrões *Mysorum* dos seus vassallos, *& In quem tela acuta torserat* & contra quem armára as agudas settas, & arremeçára as lanças. Mas sendo ferido de Aquilles, & consultado Apollo; respondeo que sararia, se a ferida fosse tocada com a mesma lança de Aquilles, com que fora ferido; pediolho, moveoo a piedade: assi tu ò Canidia, usa della para comigo. *Matres Iliæ* as matronas Troyanas *unxere* ungirão com unguentos para enterrarem *Hectorem* a Hector *homicidam* guerreiro, & feroz *addictum* que esteve posto para ser comido *alitibus* ás aves, *atque canibus feris* & aos cães feros: *Postquam* despois que *Rex* elRey Priamo *relictis mœnibus* saindose da cidade (*Heu* ò grande caso!) *procidit* se lançou *ad pedes* aos pès *Achillei* de Aquilles *pervicacis* pertinaz, & que não sabia usar de piedade, de elle com tudo a alcançou Priamo: assi a alcance eu de ti. *Volente Circe* querendo, por ser rogada a feiticeira Circe *Laboriosi remiges* os trabalhadores remeiros. *Vlyssei* de Vlysses *exuere* despirão *membra Setosa* os corpos cheyos de sedas de animaes *duris pellibus* das asperas pelles; porque Circe os converteo em porcos, & ussos: *tunc* & despois por rogos *mens* seu juiso, *& sonus* & a voz *Relapsus in vultus honor* & a honra de serem homẽs tornou aos rostos dos companheiros de Vlysses por lho pedirem: assi usai comigo. *Dedi satis superque pœnarum tibi* assaz me tendes ó Canidia, castigado, *Amata multum nautis* muito amada dos marinheiros, *& institoribus* & dos mercadores. *Fugit juventas* já a fermosura da mocidade fugio, & me desamparou, *& verecundus color* & a cor rosada do rosto *Reliquit* deixou *ossa* os meus ossos *amicta* cubertos *pelle lurida* de hũa pelle jà amarella, & rugosa: *capillus* tambem o cabello da cabeça *est albus* está todo branco *tuis odoribus* com vossas mezinhas, & feitiços: *Nullum otium* nenhum descãso *me reclinat* me alivia *à labore*

do

do trabalho : *nox* a noite *urget diem* lança fòra o dia , *& ates* & o dia *noctem* a noite , id est , de dia , & de noite estou em continuos trabalhos *: neque est* nem me he concedido *Levare* aliviar *præcordia* as entranhas *tenta spiritu* cheas de folego, id est, não posso respirar*: Ergo* finalmente *miser* eu miseravel *vincor* sou nencido de ti , *ut credam* para que crea,& confesse *pectus* que o meu peito *negatum* que eu negava , & dizia que não podia ser enfeitiçado, agora á minha vista pòde *increpare* accusar *Sabella carmina* os versos, ou palavras com que estou enfeitiçado , *Caputque* & tambem para que confesse que minha cabeça *dissilire* salta, & se quebra *Marsa nænia*,id est,*magico cantu* com a força, & efficacia de tuas palavras, *Quid amplius* que mais miserias queres que te conte ? *ò mare* ò mar,*& terra* & terra, *ardeo* abrazome na verdade tanto ? *Quantum neque* quanto se não abrazou *Hercules* Hercules *delibutus* untado *atro cruore* com o negro sangue *Nessi* de Nesso , Centauro morto por Hercules , *nec* nem arde tanto como eu *flamma fervida* o vivo fogo *furens* que ferve com quentura *in Sicana Ætna* no monte Etna de Sicilia *: tu* & sobre estes males tu ó Canidia , *officina* em hũa officina , & botica de maldades *Cales venenis Colchicis* estás chea de feitiçarias semelhantes ás de Medea , & usas dellas contra mim . *donec* até que *cinis* feito em cinza, & pò *aridus* secco *ferar* seja levado *ventis Injuriosis* pelos ventos contrarios. *Quæ finis* qual ha de ser o fim destes males ? *aut quod stipendium* ou que paga *me manet* me espera para te dar ? ou que ganho te ficará deste mal que me fazes ? *Effare* dize por vida tua *: jussas pœnas luam* eu pagarei tudo *cum fide* fielmente , ou com dinheiro *: Paratus* porque estou apparelhado *expiare* a pagar,*seu poposceris* ainda que me peças *Centum juvencos* cem novilhos *: sive voles* ou mais queiras *sonari* que cante,& te louve *lyra mendaci* com a viola mentirosa porque ainda que não tẽs de que te louvem , por me ver livre de ti o farei , ainda que minta : & começo logo : *tu pudica* tu es muito casta , *tu proba* tu muito boa mulher

naufragantes, do que eu sou para ouvir teus rogos: Sofrerei *ut tu Inultus* que tu sem seres castigado *riseris* escarneças *Cotyria* os sacrificios que se fazem ao Inferno *Vulgata sacrum* que declarão as ceremonias, & offertas *liberi Cupidinis* do deos Cupido de ninguem atègora vencido? *Et* & sofrerei tambem *ut Pontifex* que tu presidente, ou como se foras sacerdote *venefici* da feitiçaria *Esquilini* feita no monte Esquilino, *Impuneque* & sem castigo *implet is urbem* tenhas cheya a cidade *meo nomine* de meu nome com os versos que contra mim fizeste? *Quid proderit* que te aproveitarà *ditasse* ter enriquecido com tuas dadivas *Pelignas anus* as velhas, & feiticeiras Sabinas, *miscuisseve* ou ter misturado *toxicum* a peçonha *Velocius* que mata com mais pressa, id est, que te aproveita ter tratado com os feiticeiros Sabinos, que te dem pêçonha com que morras mais cedo, & depressa, & terlhes para isto dado muito dinheiro *Si* se com os feitiços que te tenho dado *te manent fata* te esperaõ os fados *tardiora* mais vagarosos *votis* que teus desejos? *in hoc* & sò para isto *ut usque suppetas* que vivas *Novis doloribus* sempre em novas dores, & trabalhos; *ducenda est* ha de ser passada *misero* por ti miseravel *Ingrata vita* hũa vida enfadonha. *Tantalus infidus pater Pelopis* Tãtalo pay de Pelope, desleal, & que descobrio os segredos dos deoses *semper Egens* que sempre tem fome *benignæ dapis* do comer abundante, que tem no inferno, & não pòde tocar, *Optat quietem* deseja descãso deste trabalho, & penitencia, & não o alcança: assi tu, ò Horacio: *Optat Prometheus* tambem deseja alivio Prometheo *obligatus* sugeito *aliti* ao abutre que lhe roe os figados; *Sisyphus* tambem Sisyfo *Opta* deseja *collocare* pòr *supremo in monte* no mais alto do monte *saxum* o penedo, que por penitencia leva, mas nam pòde, que em chegando acima, cae: *sed* mas *leges Jovis* as leys do deos Jupiter *vetant* prohibem a todos isto. *Voles modò* quereràs hũas vezes *desilire* deitarte *altis turribus* de levantadas torres, *Modò* & outras vezes *recluacre pectus* abrir, & traspassar o peito

o peito *ense Norico* com a espada Norica : *Frustraque* & tambem debalde *innectes* atarás *vincla* laços para te enforcares *tuo gutturi* a tua garganta , & não te podendo matar de nenhum destes modos ficarás *tristis* muito triste *Fastidiosa ægrimonia* com a enfadonha melancolia, & tristeza de viver : *tunc* então *ego* eu triunfando de ti *Vectabor eques* andarei a cavallo *humeris inimicis* em teus hombros atègora meus contrarios , *terraque* & a terra *cedet* obedecerà *Meæ insolentiæ* a minha soberba , & grande poder *An* por ventura parecete bem , *quæ* aquella mestra que *possum* posso *meis vocibus* com meus encantamentos *movere* fazer que andem *cereas imagines* as imagẽs de cera, *& Deripere* & tirar *polo* do Ceo *Lunam* a Lua(*Vt* como *ipse* tu mesmo *curiosus* muito curioso *nosti* experimentastes,& viste:)*Possum* & tambem eu que posso *excitare* resuscitar *mortuos* os homens mortos *crematos* despois de feitos em cinza,*temperareque* & que posso fazer *poculum* beberagem *Desideri* de bem querer: com tudo isto que digo,parecete bem *Plorem* que chore *exitum* o fim *artis* de minha arte, & saber *in te nihil habentis* que nada val , nem pòde contra ti? Outros assi explicaõ : Parece-te *Plorem* que chore *scilicet impotentiam* o pouco poder *artis* de minha arte de feiticeira *nullum in te habentis exitum* que contra ti não tem o fim que desejo? pois não ha de ser assi.

VERSO SECULAR.

Estas poesias se faziaõ de cem em cem annos , por isso se chamaõ Seculares de hum seculo, que sam cem annos.

P*Hœbe* ó Apollo *Dianaque* & vòs Diana *potens sylvarum* poderosa,ou senhora,& caçadora dos matos, *Lucidum decus* que sois grande ornamento , & fermosura *Cæli* do Ceo ; porque hum he Sol, a outra Lua , *o Semper colendi* ò vos que sempre vos hei de honrar , *& culti* antes, que sempre honrei ,

&

& adorei, *date* concedeinos *quæ precamur* tudo o que vos pedimos *Tempore sacro* neste dia de festa : *Quo* no qual tanto tempo de antes *Sibyllini versus* os livros das Sibyllas *monuere* dissetão *Virgines lectas* que as donzellas mais graves *puerosque castos* & os meninos puros , & innocentes *dicere carmen* haviaõ de cantar versos *Dijs* aos deoses *quibus* aos quaes *placuere* contentàraõ *septem colles* os sette montes de Roma , Tarpeio, Aventino, Palatino, Celio, Esquilino, Viminal, Quirinal. *Alme sol* o criador Sol, *Qui promis* o qual trazeis, *& celas* & encobris *diem* o dia *curru nitido* com vosso resplandecente carro, *aliusque Nasceris* & ao outro dia nasceis , & appareceis outro, *& idem* & sois o mesmo, *nihil possis* nenhuma terra podeis em todo o mundo *visere* ver *majus* mayor, nem melhor *urbe Roma* que a Cidade Roma. *Lenis Ilithya* ò branda, & favoravel Diana, *aperire* para trazer a luz *maturos partus* os partos madùros, & sazonados, ou jà de tempo para nascerem, *tuere* defendei , & guardai tambem de perigo *matres* as mães : *Sive tu probas* ou vòs approvais , & quereis *vocari* ser chamada *Diva Lucina* deosa Lucina , *Seu genitalis* ou deosa a quem pertence a geração, & criação, *producas* rogovos que tragais a luz *sobolem* os filhos : *Properesque* & que prospereis *decreta* as determinações *patrum* dos pays, ou Senadores *super jugandis Fœminis* acerca dos casamentos das filhas, *maritaque* & da molher *feraci* fecunda *Lege* com guarda da ley *nove prolis* da nova geração (era a ley Julia *de Adulteris:*) *ut* para que *Certus Orbis* esta revolução, & volta que os Ceos fazem *denos decies per annos* por dez vezes dez annos , que fazem cento, *referat* traga, & renove *cantus* os cantos , *ludosque* & as festas *frequentes* continuas ; & celebradas *Ter die claro* tres vezes no dia claro, id est, tres dias, *totiesque* & outras tantas vezes *Nocte grata* na agradavel noite, id est, outras tres noites: *Vosque Parcæ* & vòs ò Parcas *veraces* verdadeiras *cecinisse* em pronosticar que sois verdadeiras no que dizeis, *Quod* aquillo que *semel dictum est* já hũa vez està dito, & pronosti-

çado acerca de Roma que nunca pereceria *jungite* ajuntai *bona fata* outros bons fados *peractis jam* a estes jà compridos *Stabilisque terminus* & o estavel termo *rerum* das cousas *servet* guarde, & não mude o que de Roma tendes dito. *Tellus* a terra *Fertilis* abundante *frugum* de pão, *pecorisque* & de carne *donet Cererem* apremie a deosa Ceres *Spicea corona* com hũa coroa de trigo: *& assi aquæ salubres* as agoas doces, & saudaveis, *Et auræ Jovis* & os bons ares *Nutriant fœtus* criem, & sustentem as criações. *Apollo* ò Apollo *mitis* vòs brando *Placidusque* & quieto *telo Condito* escondidas as settas que saõ vossas armas *audi* ouvi *pueros* aos meninos *Supplices* que vòs pedem, & rogaõ humildemente: & vòs *Luna* ò Lua *bicornis* que tendes quando nova duas pontas *regina* & que sois rainha *Siderum* das estrellas, *audi* ouvi *puellas* as donzellas, *si* jà que *Roma* a Cidade de Roma *vestrum est opus* he obra vossa, *Iliæque turmæ* & os soldados Troyanos *tenuere* habitàraõ *Littus Hetruscum* a praya, & terra de Italia, *pars* parte dos Romanos *Jussa* mandada pelos deoses *mutare lares* mudar as casas, *& urbem* & a cidade *Sospite cursu* com boa, & feliz viagem. *Cui* á qual gente que sahio de Troya *Castus Æneas* o casto Eneas, ou naõ traidor á patria *patriæ Superstes* ficando vivo destruida Troya sua patria, *munivit* deu *Liberum iter* caminho franco *per ardentem Troyam* por meyo de Troya que se abrasava, & isto *sine fraude* sem trayçào (porque não falta quem diga que Eneas entregou a Troya, & por isso sahio livre) *daturus* o qual havia de dar aos que levava comsigo *Plura* mais cousas em Italia *relictis* que as que deixava em Asia: *Dij* ò deoses *date juventæ* dai á mocidade *docili* docil em aprender, & capaz de saber *probos mores* bons costumes, *Dij* ó deoses *date senectuti placidæ* dai á quieta velhice *quietem* descanço, *date Romulæ genti* dai aos Romanos *remque* riquezas, *prolemque* & filhos, *Et decus omne* & toda a honra, *Quique* & Augusto Cesar o qual *veneratur vos* vos honra *bobus albis* com os boys brancos em que triunfou

anfou, & agora vos facrifica *fanguis Clarus* que he illuftre defcendencia *Anchifæ* de Anquifes, *Venerifque* & de Venus, *Imperet* governe feu Imperio, & reyne *prior* mais excellente, & illuftre *bellante* que o inimigo que lhe fizer guerra: *Lenis* & elle brando *in hoftem* para o inimigo *jacentem* que fe lhe humilha. *Jam Medus* já o Medo *timet* teme *manus potentes* os poderofos exercitos *mari terraque* por mar, & terre, *Albanafque fecures* & as armas Romanas; *jam Scythæ* jà os Scythas *refponfa petunt* confultão oraculos, temerofos de fua deftruição, *& Indi* & tambem os Indios *Nuper fuperbi* que ha pouco eftavam mui foberbos. *Iam fides* jà a lealdade, *& pax* & a paz, *& honor* & a honra, *pudorque* & o pejo *Prifcus* antigo, *& virtus* & a virtude *neglecta* atègora defprezada *Audet* fe atreve *redire* tornar a Roma domada fem tantos vicios: *beataque copia* & abundante de tudo *apparet* appareceo *pleno cornu* com grande fartura, *& Phœbus Augur* & Apollo agoureiro *decorus* ornado *fulgente arcu* com feu refplandecente arco, *acceptufque* & bem agafalhado *novem Camænis* das nove Mufas, *Qui* e qual *falutari arte* com a faudavel arte da medicina *levat* alivia, & fara *feffos artus* os canfados, & doentes membros *corporis* do corpo humano: *Si æquus* fe elle favorauel *videt* ve *arces Palatinas* as fortalezas do monte Palatino, que Augufto lhe confagrou, *Remque Romanam* & o Impèrio Romano, *Latiumque felix* & a ditofa Italia, *Proroget ævum* lhe eftenda a vida, & bonança *Alterum in luftrum* atè outro feculo, *femperque melius* & fempre de bem em melhor, *Dianaque* & Diana *quæ tenet* a qual poffue *Aventinum* o monte Aventino, *Algidumque* & o monte Algido *Curet* ouça com cuidado *preces* os rogos *Quindecim virorum* dos quinze facerdotes Sibyllinos (a cuja conta eftàvão eftas feftas Seculares) *& Applicet amicas aures* & applique as favoraveis orelhas *votis* aos votos, & petições *puerorum* dos meninos. *Reporto* daqui levo eu *domum* para cafa *bonam certamque Spem* boa, & certa efperança,

 a faber,

a ſaber, querer *Jovem* o deos Jupiter, *cunctoſque deos* & os mais deoſes *Sentire hæc* ouvir, & approvar eſtas petições, *&* *chorus* & o coro *Phœbi* de Apollo, que era de meninos, *&* *Dianæ* & o de Diana, que era de meninas *Doctus* fica enſinado; *Dicere laudes* a cantar ſeus louvores.

Q. HORATIJ FLACCI

SERMONUM, SIVE SATYRARUM LIBER PRIMUS.

SATYRA I.

ARGUMENTO.

Neſta Satyra, querendo Horacio reprehender os vicios dos homẽs, diz que ninguem eſtà contente com ſua ſorte, perſuadindoſe que o eſtado alheyo he melhor; ſendo aſſi q̃ ſe Deos trocaſſe o eſtado, que temos, & nos dèſſe o que deſejamos, parecẽdonos logo o outro melhor, nunca viveriamos contentes: & porq̃ a cauſa de não ter contentamento he a ignorancia, donde naſcem as deſordenadas inclinações, contra ellas ſe arma Horacio, moſtrandonos em que conſiſte a virtude moral.

M*Oecenas* ó Mecenas, *Qui fit* porque acontece, *ut* que *nemo* ninguem *vivat* viva *Contentus* contente *illa* com aquella ſorte, *quam ſortem* a qual, *Seu* ou *ratio* o bom juizo *dederit ſibi* lhe deſcobrio, *ſeu* ou *fors* o mero caſo *objecerit* lhe offereceo: *laudet* louve *ſequentes* os que ſeguem *diverſa* diverſos eſtados? *Miles* o ſoldado *gravis* carregado *annis* de annos, *jam* ja *fractus membra* tendo

 quebran-

quebrantados os membros *multo labore* com muito trabalho da milicia *ait* diz: *O fortunati* ò quaõ felices *mercatores* saõ os mercadores! *Contrà* pelo contrario diz *mercator* o mercador, *Austris jactantibus* desgarrandolhe os ventos *navim* a nao, *Militia* a milicia *est potior* he a melhor, & mais de cobiçar, *quid enim* porque? não he melhor a milicia? *concurritur* arremetese: *Momento* em hum breve espaço *horæ* de hũa hora, *aut* ou *mors* a morte *cita* apressada *venit* vem, *aut* ou *victoria* a vitoria *læta* alegre. *Peritus* o que sabe *juris* do direito, *legumque* & das leys, o que he letrado. *laudat* chama bemaventueado *Agricolam* ao lavrador, *ubi* quando *consultor* o requerente *pulsat ostia* lhe bate à porta, *sub galli cantum* muito cedo, ao principio do dia, quando os gallos cantão. *Ille* o rustico, *qui* o qual *datis vadibus* tendo dado fiadores de apparecer *extractus est* he tirado *rure* do campo *in urbem* para a cidade *clamat* chama *felices* ditosos *Solos* a sò aquelles *viventes* que vivem *in urbe* na cidade. *Cætera* os demàis exemplos *de genere hoc* deste genero dos que não saõ contentes com sua sorte *valent* pòdem *Delassare* cansar *Fabium* a Fabio *loquacem* muito fallador. Foi este hum Advogado, ou hum Filosofo, cujos livros continhão muitas palavras, & pouca doutrina [*adeò sunt multa* tantos saõ) *ne* para que não *te morer* vos detenha eu, ò leytor: *audi* ouvi *Quò rem deducam* a que fim encaminho esta pratica *Si quis Deus* se algum Deos *dicat* diga a estes apetitosos: *En* eis aqui *ego* eu, *Jam* logo *faciam* ponho por obra *quod* aquillo que *vultis* apeteceis: *tu* vòs *qui* o qual *modò* hum pouco d'antes *miles* fostes soldado, *eris* sereis *Mercator* mercador: *tu* vòs *modò* que ha pouco tempo *consultus* fostes letrado, *rusticus* ficai rustico, & no campo: *Vos* vós soldado, & mercador *discedite hinc* daqui vos apartai, *mutatis partibus* mudados os estados que pedieis, *eta* ora sus, *Quid statis* porque parais? *nolint* jà não querem tomar novo estado. *Atqui* sendo assi que *licet* lhe he promettido *esse* ser *beatis* bemaventurados. *Quid causæ est* que razão ha

ha *quin* porque não *meritò* com razão *Jupiter* Jupiter *Iratus* assanhado *inflet* inche *ambas buccas* ambas as bochechas com colera *illis* contra elles? *Dicat* & diga *neque se fore* que não ha de ser *post hac* dahi por diante *Tam facilem* tão brando, *ut præbeat aurẽ* que dè orelhas *votis* a appetites? *Præterea* àlem disto *ne sic* não assi *ridens* rindo *percurram* tratarei estas cousas, *ut* como, *Qui* aquelle que *jocularia* conta zombarias *quamquam* ainda que *Quid vetat* quem prohibe *ridentem* ao que zomba *dicere* falar *verum* a verdade? *ut* da maneira que *olim* em algum tempo *Doctores* os mestres *blandi* affaveis *dãt* daõ *crustula* bolos *pueris* aos meninos seus discipulos *ut* para que *velint* queirão *discere* aprender *elementa prima* o A B C: *Sed* mas *tamen* com tudo *quæramus* busquemos *seria* cousas graves *amoto ludo* deixada, & posta de parte a zombaria. *Ille* aquelle *qui* o qual *vertit* lavra *terram* a terra *aratro* com o arado *duro* forte: *hic* este *caupo* vendeiro *Perfidus* enganador, que lança agoa no vinho, *miles* o soldado *nautæque* & os marinheiros *qui* os quaes *Audaces* afoutos *currunt* navegam *per omne mare* por todo o mar, *Ajunt* dizem *se se* que elles *ferre* sofrem *laborem* o trabalho *hac mente* com esta intenção *ut* para que *senes* sendo velhos *recedant* se recolhão *in otia* para descansos *tuta* seguros: *cùm* com tanto que *sibi sint* tenhão elles *cibaria* mantimentos *congesta* juntos *sicut* assi como *formica* a formiga *Parvula* pequena (*nam* porque *exemplo est* he symbolo *magni laboris* de grande trabalho) *trahit* tras *Ore* na bocca *quodcumque* tudo aquillo que *potest* póde *atque addit* & o accrescenta *acervo* ao monte, *Quem struit* que fabrica, *haud ignara* não imprudente, *ac* & *non incauta* não desacautelada *futuri* do Inverno que está para vir. *Quæ* a qual formiga *simul* tanto que *Aquarius* o Aquario signo celeste (no qual entra o Sol a 16. de Janeiro] *contristat* entristece com chuvas, & frio *annum* o anno *inversum* que torna a desandar, *Non* não *prorepit* sae do seu buraco *usquam* para algum logar, *Et utitur* & usa *illis* daquelles mantimentos

Quæsitis buscados *ante* dantes , *sapiens* pròvida (ou *patiens* sofredora da prisaõ, em que està] *Cùm* sendo assi que *neque* nem *æstus* a calma *fervidus* abrasada , *neque* nem *hyems* o Inverno, *ignis* o fogo, *mare* o mar , *ferrum* as armas dos inimigos *Dimoveat* arranca *te* a vós *lucro* do ganho , & avareza ; *Nil* nenhũa cousa *obstet tibi* vos faz rosto , *dum* com tanto que *ne sit* não haja *alter* outro *ditior* mais rico *te* que vòs. *Quid juvat* que aproveita *te* que vòs *timidum* receoso de perder o dinheiro *deponere* escondais *Furtim* sem ninguem o ver *terrâ defossa* em hũa cova *pondus* hũa quantidade *immensum* desmedida *argenti* de prata , *&* *auri* & de ouro ? [diz o avarento) *Quod si comminuas* & se o vòs gastardes, *redigatur* se reduzirà *ad assem vilem* ao ultimo seiril [diz o Poeta] *At* mas *ni* senão *id fit* acontece isto *acervus* o monte *constructus* feito *Quid habet pulchri* para que serve ? *tua area* se a vossa eira *triverit* trilhar , ou vos der trilhados *centum Millia* cem mil alqueires *frumenti* de paõ *Non* não *tuus venter* o vosso bojo *hoc* por isto *capiet* levarà , ou receberà *plusquàm meus* mais que o meu,que nada possuo : *ut* da maneira que *si* se *Fortè* a caso *vehas* levardes *humero* ao hombro *onusto* carregado *inter* entre *venales* os escravos que hiaõ a ser vendidos *Reticulum* o sacco de rede *panis* do pão *nihilo plus accipias* não comereis mais *quàm* do que *Qui* aquelle que *nil portàrit* nada levar (hum dos escravos que hiaõ a ser vendidos levava em hum sacco o pão de todos, & ao comer repartião igualmente) *vel* ou *dic* responde avarento *Quid referat* que importa *viventi* ao que vive *intra fines* entro as balisas *Naturæ* da naturesa *aret* que lavre, ou tenha de sua lavoura *centum jugera* cem geitas de terra, *an* ou por ventura *Mille* mil ? (Torna a instar o avarento] *at* mas *suave est* he grande gosto *tollere* tirar , & sustẽtarse *ex acervo* de hum monte *magno* grande. [responde o Poeta) *Dum* em quanto *relinquas* permittirdes *nobis* a mim *haurire* tirar *tantundem* tanto *ex parvo* do pequeno monte, quanto vòs do grande : *Cur* porque razão *laudes* louvareis

tua

tua granaria os vossos celeiros *plus* mais *cumeris nostris* que as nossas talhas, ou ceirões de esparto, & vimes? *Vt* da maneira que *tibi si sit opus* se tiverdes necessidade *non amplius* não mais *urnâ* que de hũa quarta, *Vel cyatho* ou de hum copo *liquidi* de agoa; *Et dicas* & digais, *mallem* eu mais quisera *sumere* tomar, & beber *tantumdem* a mesma quantidade *de flumine* de hum rio *magno* grande, *Quàm* do que *ex hoc fonticulo* desta fontinha: *eò* daqui *fit* acontece, *ut si quos* que se a alguũs *copia* a abundancia de agoa *plenior* mais chea *justo* do que tem necessidade *delectet* os agrada *Aufidus* o rio Aufido de Appulia *acer* arrebatado *ferat* leve, & mergulhe *avulsos* a elles tirados da terra firme *simul* juntamente *Cum ripa* com a ribanceira: *At* mas *qui* aquelle que *eget* apperece *tantulo* tão pouco, *quanto est opus* quanto tem necessidade, *is* este *neque* nem *haurit* bebe *aquam* a agoa *turbatam* turva *limo* com o limo. *neque* nem *amittit* perde *vitam* a vida *in undis* na agoa *At* mas *bona pars* a mayor parte *hominum* dos homẽs *decepta* enganada *Cupidine* com o appetite *falso* enganoso *inquit* diz *Nil satis est* nenhũa cousa basta, *quia* a cousa he porque *tanti sis* tanto sois estimado *quantum* quanto *habeas* possuis. *Quid facias* que remedio dareis *illi* àquelle que desta sorte se persuadio? (responde) *jubeas* mandailhe *esse* que seja; *miserum* miseravel *libenter* por sua vontade, & por seu gosto *Quatenus* em quanto *id facit* vive desta maneira *Vt* da sorte que *quidam* hum certo, n. 1. *Sordidus* pouco limpo, & esfarrapado, *ac dives* & rico *memoratur* se conta que *Athenis* em Athenas, *solitus* soia *Sic* assi *contemnere* desprezar *voces* os apupos *populi* do povo; dizia elle: *Populus* o povo *me sibilat* me assovia, & apupa, *at* mas *Ipse* eu *plaudo* faço festa *mihi* a mim *domi* em minha casa, *simul ac* tanto que *contemplor* vejo *nummos* os reales *in arca* na minha caixa, & escritorio. *Tantalus* Tantalo Rey de Frygia n. 2. *sitiens* sequioso *captat* procura apanhar *Flumina* as agoas *fugientia* que lhe fogem *a labijs* dos beiços, & da bocca. *Quid rides* de que zombais, ó avarento?

rento? *Fabula* esta fabula Poetica *narratur* se canta *de te* de vòs, que não useis do muito que tendes *mutato nomine* debaixo de outro nome. *Inhians* vós desejoso *Indormis* estais sonhando, & dormindo *saccis* sobre os saccos *congestis* juntos *undique* de todas as partes que pudestes, justa, ou injustamente; *& Cogeris* & sois constrangido *parcere* a não tocar a estes saccos, *tanquam* como *sacris* a cousas sagradas, *aut* ou sois constrangido *gaudere* a recrearvos com elles, *tanquam* como *tabellis* com quadros *pictis* pintados, sem mais uso que o de vellos. *Nescis* não sabeis, ò avarento, *quid valeat* para que seja util *nummus* o dinheiro. *Quem usum* & que uso *præbeat* nos mostre, & ensine; he util para isto: *ematur* para que se compre *Panis* o pão, *olus* a hortaliça, *sextarius* quartilho, & meyo *vini* de vinho: *adde* accrescentai *Queis* aquellas cousas, com as quaes *natura* a natureza *humana* dos homens *doleat* tivera grande dor *sibi negatis* se lhe fossem negadas, que saõ as cousas necessarias, como de comer, & vestir sem as quaes os homẽs não se podem sustentar. *An* por ventura, ò avarento, *hoc* isto *juvat* agrada a vòs *exanimem* meyo morto *metu* com medo, *vigilare* vigiar, *noctesque* assi as noites, *diesque* como os dias, *Formidare* temer *fures* os ladrões *malos* maos, *incendia* os incendios das searas, *servos* & os Escravos *Ne* que não *te compilent* vos roubem *fugientes* fugindo? *Semper* sempre *ego* eu *optarim* desejàra *esse* ser *pauperrimus* pobrissimo *horum bonorum* destes bẽs. (responde o avarento:] *At si* mas se *corpus* o corpo *tentatum* molestado *frigore* com frio, & seus effeitos *condoluit* vos doeo, *Aut* ou *talis casus* outro achaque *affixit te* vos poz *lecto* na cama doente, se tiverdes riquezas *habes* tendes *qui assideat* quem vos assista, & acompanhe, *paret* prepare *fomenta* mezinhas, *roget* rogue, & peça *medicum* ao medico *ut te suscitet* que vos dè saude, *ac reddat* & vos torne *natis* a vossos filhos, *propinquisque* & a vossos parentes *charis* amados [torna o Poeta) *Vxor* a molher de vòs rico *Nou vult* não deseja *te salvum* que tenhais saude, *non filius* nem

nem o filho : *omnes Vicini* todos os vizinhos *oderunt* vos aborrecem ; *noti* os conhecidos, *pueri* os meninos, *atque puellæ* & as meninas. *Miraris* espantaisvos *Si nemo* de que ninguem *præstet* vos tenha *amorẽ* amor, *quem* o qual *non* naõ *merearis* mereceis, *cùm tu* se vòs *postponas* pospondes *omnia* todas as cousas *argento* ao dinheiro? *At* mas *si velis* se pretendeis *retinere* conservar em amizade *cognatos* os parentes, *Quos* os quaes *natura* a natureza *dat tibi* vos dá *nullo labore* sem trabalho, nem vòs o pretenderdes, *servareque* & conservar *amicos* os amigos, *Infelix* desgraciado *perdas* perdereis *operam* o trabalho desta pretensaõ, não o alcançareis, & serà tão difficultoso, *ut* como *siquis* se alguem *doceat* ensinar *asellum* a hum jumento *parentem* que obedeça *frænis* o freyo que lhe puzerão *crurere* a correr *In campum* por hum campo. *Denique* finalmente *sit finis*, ò avarento, haja termo *quærendi* de tanto ajuntar: *cumque* & já que *tu* vòs *habeas* tendes *parto* com o que ganhastes *plus* mais *quod* do que *avebas* desejaveis, *metuas* temei *minus* menos *pauperiem* a pobreza, & danno, & *Incipias* & começai *finire* a rematar *laborem* o trabalho; *nec facias* não façais *quod* o que fes *quidam Vmidius* hum châmado Vmidio [*fabula* a historia *non est* não he *longa* comprida[*dives* tão rico *ut metiretur* que media *nummos* o dinheiro, & o não podia contar, tanto era, *ita sordidus* com tudo tam esfarrapado *ut non umquam* que nunca *se vestiret* se vestia *meliùs* melhor *servo* que seu escravo : *ad usque* atè *tempus* o tempo *Supremum* ultimo de sua vida *metuebat* receava *ne* q̃ não *penuria* a falta *victus* do comer *Opprimeret se* lhe desse trabalho, o molestase: *at* mas *liberta* hũa escrava *fortissima* mais animosa *Tyndaridarum*, n. 3. que Clytemnestra, & Helena filhas de Tindaro, que matàraõ seus maridos, *Divisit* abrio *hunc* a este *medium* pelo meyo *securi* com hũa machadinha. *Igitur* logo (diz o avarento) *Quid mi suades* que me persuadis? *vivam* vivirei *ut* como *Mævius* Mevio, homem avaro? *aut sic* ou assi, *Vt* como *Nomentanus* Nomentano, homem

homem prodigo, & esperdiçado? (responde o Poeta *Pergis* porfiais *componere* comparar *pugnantia* termos encontrados *secum* entre si *Frontibus adversis* de meyo a meyo de parte a parte. *Ego* eu *Cùm* quando *veto* prohibo *fieri te* que sejais *avarum* avarento, *non* não *jubeo* mando *te fieri* que vos torneis *vappam* homem sem saber, *aut* ou *nebulonem* de pouco preço. *Quidam* hũa grande differença *Est* ha *inter* entre *Tanaim* este homem Tanais eunuco, *interque* & entre *socerum* o sogro *Visselli* de Visello, que era doente de hernia; *Est* ha *modus* hum meyo, & hum termo, & hũa medida, & moderação *in rebus* nas riquezas, & nas outras cousas; *denique* finalmente *sunt* ha *certi fines* certas balizas, *Quos ultra* àlem das quaes, *citraque* & àquem dellas *rectum* a virtude *nequit* não pòde *consistere* durar, & permanecer. *Redeo* torno *Illuc* para aquelle lugar *unde* donde *abij* sahi: *nemo ne ut* he isto que digo por ventura para que nenhum *avarus* avarento *Se probet* se louve, & estéja contente cò sua sorte. *ac potiùs* & que antes *laudet* louve, & tenha inveja *sequentes diversa* aos que tem diversos estados, & modos de viver; *Tabescatque* & se desfaça, & morra *Quòd* porque *capella* a cabrinha *aliena* alheya *gerat* traz *uber* a teta *distentius* mais estendida, & cheya de leite; *neque* nem *se comparet* se compare, ou queira comparar *Turbæ* à multidaõ *maiori* que sempre he mayor *pauperiorum* dos pobres? *laboret* & trabalhe sempre *superare* levar ventagem *Hunc* a este rico, *atque hunc* & a estoutro? *sic* assi *semper* sempre *Locupletior* o que he mais rico *obstat* se oppoem *festinanti* ao que se dà pressa a adquirir riquezas. *Ut* da maneira que, *cùm* quando *ungula* a unha dos cavallos *rapit* arrebata *currus* os coches *missos* sahidos *carceribus* das estancias dos jogos Olympicos, *auriga* o cocheiro *Instat* procura adiantarse *equis* aos cavallos *vincentibus* que vão diante *suos* dos seus, *temnens* desprezando *illum* aquelle *Præteritum* que elle já passou *euntem* que jà vai *inter extremos* nos derradeiros. *Inde* daqui *fit* acontece *ut rarò* que escassamente

queamus

queamus possamos *reperire* achar *qui Dicat* quem diga *se* que elle *vixisse beatum* foi bemaventurado nesta vida, *& qui* & quem *exacto* acabado *tempore* o tempo *vitæ* da vida *Cedat* và *contentus* satisfeito *uti* da maneira que *conviva* hum convidado *satur* quando está farto. *Jam* jà *satis est* basta isto da avareza, *ne* para que não *putes* cuideis *me* que eu *Compilasse* furtei, & roubei *scrinia* os escritorios *Lippi Crispini* de Lippo Crispino hum Sofista muito falador, *verbum non amplius addam* não direi mais palavra.

SATYRA II.

ARGVMENTO.

Faz hũa descripção de gente perdida, & condena os que sendo principais, se perdem, & provando ser a causa a ignorancia, procede contra os outros homẽs de vicios differentes, & conclue, que para fugir os perigos, se haõ de evitar as occasiões.

C*Ollegia* os ajuntamentos *Ambubaiarum* das chacoteiras, *pharmacopolæ* os boticarios, *Mendici* os birbantes *mimæ* as comediantas, *balatrones* os poltrões, *hoc genus omne* todo este genero de gente *est* està *Mæstum* triste, *ac sollicitum* & cuidadoso *morte* com a morte *Cantoris* do musico *Tigelli* Tigello: *Quippe* porque *erat* era *benignus* liberal, como diziaõ seus amigos, sendo mais prodigo que benigno. *Contrà* pelo contrario *hic* este rico avarento *metuens* temendo *ne* que não *Dicatur* se diga *esse* que he *prodigus* prodigo, *nolit* não quer *dare* dar *amico* ao amigo *inopi* pobre, *quo* com que *possit* possa *depellere* lançar fòra *frigus* o frio, *famemque* & a fome *duram* dura, & aspera de sofrer. *Si* se *perconteris* perguntardes *Hunc* a este prodigo *cur* porque razaõ *malus* gastador *stringat* consome *ingluvie* com o apetite, & gula *ingrata* aborrecida *rem* o patrimonio *Præclaram* amplo, & grande *avi*
de

de seu avo , *atque parentis* & de seu pay *coemens* mercando junto *Omnia obsonia* todas as iguarias *nummis* com dinheiro *conductis* emprestado, & tomado a cambio : *Respondet* responde este tal *quòd* que *nolit* não quer *haberi* ser tido *Sordidus* por pobre, & em pouco, *atque animi parvi* & de pouco animo : este tal que assi responde *laudatur* he louvado *ab his* destes , *culpatur* & he tachado *ab illis* daquelles. *Fufidius* Fufidio *Dives* rico *agris* de campos, *dives* & rico *nummis* de cruzados *positis* postos *in fœnore* ao ganho, *timet* teme *famam* a fama *vappæ* de homem perdido *ac nebulonis* & de pouco preço : *hic* este *exigit* pede *capiti* pelo principal *Quinas mercedes* a quinta parte, como se costuma nos cambios, cinco por cento , *atque* & *quantò* quanto *quisque* cada hum *est* he *perditior* mais perdido, & desbaratado, *tantò acriùs* tanto com mayor ganho, & onzena *urget* aperta *sectatur* & anda pedindo , & buscando *nomina* os nomes das dividas *tyronum* dos mancebos devedores , *modò sumpta* havendo pouco tempo que tinhaõ tomado *veste* a toga *virili* de varaõ (que se vestia aos dezaseis annos de idade) *Sub patribus* estando ainda debaixo do poder de seu pay *duris* difficultoso em consentir tais dividas. *Quis* quem *simul atque* tanto que *audivit* ouvio isto *non exclamet* não brada , *Jupiter* ò Jupiter *maxime* grande, porque não matais este com hum rayo ? poderà alguem escusar este onzeneiro , *at* mas *ipse* o Fufidio *facit* faz *sumptum* o gasto *Pro quæstu* conforme o ganho, que tem de seus emprestimos. (responde) *hic* este faz gasto ? *vix* escassamente *possis* podereis *credere* crer *Quàm* quanto *sit* seja *sibi non amicus* inimigo de si, vivendo miseravelmente ; *ita ut* da mesma maneira *pater ille* aquelle pay Menedemo *non peiùs* não mais cruelmente *se cruciaverit* se atormentou, & molestou, *atque hic* do que este Fufidio, *Quem* o qual Menedemo *Fabula* a comedia terceira *Terentii* de Terencio *Inducit* apregoa *vixisse* que viveo *miserum* miseravel *fugato gnato* constrangido o filho Clinia a irse para a milicia. *Si quis* se alguem
nunc

nunc agorà *quærat* perguntar *quò* a que proposito vem *hæc res* esta historia que contei de Tigello, & Fufidio? *pertinet illuc* pàra alli pertence: *Dum* em quanto *stulti* os pouco avisados *vitant* fogem *vitia* os vicios de hum genero, *currunt* caem *in contraria* em outros contrarios *Malchinus* Malquino *ambulat* anda *tunicis* com as roupas *demissis* compridas. *Est* ha outro *facetus* ridiculo, *qui* o qual anda *subductis* com as roupas curtas *usque ad inguen obscœnum* atè as partes indecentes: *Rufillus* Rufillo *olet* cheira *pastillos* a pastilhas, *Gorgonius* & Gorgonio pouco limpo *hircum* a chibarro. *Nil medium est* ninguem tem o meyo da virtude. *Sunt* ha *qui* homens que *nolunt* não querem *tetigisse* tocar, *nisi* senão *illas* aquellas molheres *Quarum instita* cuja barra *subsuta* cozida no baixo, & roda do vestido, *tegat* cubra *veste* com o vestido *talos* os calcanhares, *Contrà* pelo contrario *alius* outro *nullam* a nenhũa quer *nisi* senaõ *stantem* à que està *in fornice* na mancebia *olenti* que cheira mal, *Quidam homo* hum homem *notus* nobre, *cum* como *exiret* saisse *fornice* da mancebia: *inquit* diz *sententia* a sentença *dia* divina *Catonis* de Catão: *Macte* ò acrecentando *Virtute* em virtude, *esto* eu, que sou Gentio vos consinto isto, *Nam* porque *simul ac* tanto que *libido* a deshonestidade *tetra* asquerosa *inflavit* encheo *venas* as veas, *æquum est* he menor peccado *juvenes* que vòs mancebos *descendere* deçais *Huc* para este lugar torpe, *non* & não *Permolere* soliciteis *uxores* as molheres *alienas* alheas. *Cupiennius* Cupiennio Libo *mirator cunni albi* louvador de matronas que vestiaõ branco, *inquit* diz: *nolim* não quizera eu *Sic me laudarier* assi ser louvado dos homẽs, não sendo adultero: *Qui* ò vòs que *non vultis* não quereis *procedere* que succeda *rectè* bem *mœchis* aos adulteros, *operæ pretium est* serà cousa agradavel a vòs *Audire* ouvir *ut* de que sorte *laborent* se vejão em perigo *omni ex parte* de todas as partes, & com todos os trabalhos: *Utque* & como *voluptas* o gosto *cadat illis* lhes succeda *corrupta* diminuido *multo labore* com muito trabalho,

lho, *Atque hæc* & êste *rara* raro *sæpe* muitas vezes *inter* entre *pericula* perigos *dura* graves. *Hic* este *se præcipitem dedit* se lançou de cabeça abaixo *tecto* da casa, vindo o marido : *ille* aquelle (Crispo Sallustio sendo achado com Fausta matrona) *cæsus* foi ferido *flagellis* com açoutes *Ad mortem* atè morrer : *hic* este *fugiens* fugindo *decidit* cahio *in turbam* em huma quad ilha *acrem* terrivel *Prædonum* de ladrões : *hic* este *dedit* deu *nummos* dinheiro *pro corpore* por livrar seu corpo *calones* os que acarretão leuha *perminxerunt* ensovalhárão *Hunc* a este (he por ventura a mesma allusaõ de Tantalo no verso *Percurrent raphanique mugilesque*) *quin etiam* acrecento, *illud* aquillo *Accidit* aconteceo, *ut* que *quidam* hum *Demeteret* cortou *ferro* com o ferro *testeis caudamque salacem* as partes indecentes : *omnes* todos dizião ser isto feito *jure* com razão , *Galba* porèm Galba adultero *negabat* negava ser feito com razaõ em favor de seu vicio. *At* mas *quantò Tutior* quanto mais segura *est* he *merx* a mercadoria *in classe secunda* no segundo genero de molheres ?' *dico* digo , no segundo genero. *Libertinarum* das que forão escravas , *in quas* entre as quaes *Sallustius* Sallustio *Non minùs* não menos *insanit* endoudece, *quàm* do que *qui* aquelle que *mæchatur* adultéra: *at* mas *si* se *hic* este Sallustio *vellet* quizera *Esse* ser *bonus* moderado. *atque benignus* & acomodado , *Quà* atè quanto *res* o patrimonio , *quà* & atè quanto *ratio* o bom juizo *suaderet* pe mittisse , *quàque* & atè quanto *licet* lhe licito a cada hum *esse* ser *Munificum* liberal *modestè* moderadamente. *daret* elle dera *quantum* quanto *satis esset* fosse bastante , *nec* nem *foret* causaria *sibi* a si *damno* danno, *Dedecorique* & deshonra ; *verùm* mas *hoc uno* com isto só *se amplectitur* se lisongea . *Hoc* com isto *amat* ama *se* a si, & *laudat* & louva : *Ego* eu (diz elle) *nullam matronam* a nenhũa molher casada *tango* toco. *Vt* da maneira que *quondam* antiguamente *Marsæus* Marseo *amator* rufião *Originis* de Origines comedianta celebre : *ille* aquelle *Qui* o qual *donat* doa *fundum patrium* o patrimonio,

Laremque

Laremque & a casa com seus mòveis *mimæ* a esta comedianta, *inquit* diz *Nil mi* não tive nada *unquam* em algum tempo *cum uxoribus* com as molheres *alienis* alheas (responde Horacio:) *Verum* mas *est* tendes vòs, Marseo, conversação *mimis* com as comediantas, *est* & a tendes *cum meretricibus* com as màs molheres: *unde* das quaes *Fama* vosso credito, & opinião *trahit* adquire, & grangea *malum* mal *gravius* mais grave, *quàm* do que *res* a fazenda que com ellas se gasta, *An* por ventura, ò Marseo, *tibi satis est abundè* estais satisfeito *evitare* em fugir *Personam* a qualidade das casadas, *non* não *illud quidquid* aquillo que *Officit* perjudica *ubique* em toda a parte? *deperdere* preder *famam* a fama *bonam* boa, *oblimare* gastar *Rem patris* o patrimonio, *malum est* he mao *ubicunque* em qualquer pessoa. *Quid interest* que releva *peccés* que pequeis *in matrona* com molher casada, *ancilla ve* ou com escrava, *togata* ou com molher publica? (as matronas traziam estola, as molheres publicas toga.) *Villius* Villio Milã *gener* genro *Syllæ* de Cornelio Silla *deceptus* enganado *in Fausta* em ter por molher a Fausta *miser* miseravel *hoc uno Nomine* com este só nome *dedit pœnas* pagou seu peccado *usque* quando *satis est* bastou, *superque Quàm* & ainda mais *cæsus* ferido *pugnis* com punhadas, *petitusque* & acometido *ferro* com espadas, *Exclusus* lãçado *fore* de sua porta, *cùm* como quer que *Longarenus* o adultero Longareno *foret* estivesse *intus* dentro com sua molher [& elle foi morto pelos criados de Longareno.] *Si animus* se a consideração *videntis* de quem ve *mala* males *tanta* tão grandes *Diceret* dissera *hæc* estas cousas *Huic* a este Villio *Verbis mutonis* com palavras de seu apetite: *Quid* que cousa *vis* quereis, & desejais *tibi* para vós? *cùm* quando *mea ira* o meu mao desejo *conferbuit* se excitou demasiadamente, *nunquid* por ventura *ego* eu *deposco* peço *à te* de vós *ùnum prognatum* a filha que nasceo *consule* de hum consul. *Magno* grande, *Velatumque* & ornada *stola* com vestido branco de matrona? *Quid* que cousa

responderet responderia Villio? *Puella* esta molher *nata est* nasceo *patre* de pay *magno* nobre, de Cornelio Sulla varaõ consular, & assi ha de preferirse à libertina. *At* mas *natura* a naturesa *Dives* rica *suæ opis* de seu cabedal *monet* nos avisa *quantò meliora* quanto melhores cousas ha, *pugnantiaque* & contrarias *istis* a esta vossa opiniaõ, & reposta. *Tu* vòs *si modò* se agora *velis* quizerdes *Dispensare* usar *rectè* bem, *ac* & *non* não *Immiscere* misturar, & confundir *fugienda* o que se ha de evitar *petendis* com o que se ha de buscar, & desejar: *putas* tendes para vòs *Nil referre* que nada importa, *ne* se por ventura *labores* pequeis *vitio tuo* por vosso vicio, culpa, & appetite, *ne* & se por ventura *vitio* por culpa *rerum* de hum acontecimento, ou de hum desastre: *quare* pela qual razam *ne* para q̃ não *pœniteat te* vos peze, & vos custe caro. *Desine* deixai *sectarier* de buscar *matronas* molheres casadas: *unde* da qual cousa *est* acontece *haurire* tirar *Plus* mais *laboris* de enfadamento *mali* mao, *quàm* do que *decerpere* tirar *fructus* fruto *ex re* do adulterio. *Nec* nem *magis est* tem mais *tenerum* tenra *femur* a coxa *huic* esta, *aut crus* ou a perna *Rectius* mais direita *inter* entre *lapilos* pedras *niveos* brancas, diamantes *viridesque* & verdes esmeraldas (*atque etiam* & pòde ser ainda *persæpè* que muitas vezes *melius* he isto melhor *togatæ* da molher publica, *licet* ainda que *Chærinthe* ò Querintho, *hoc* isto *Sit tuum* se possa conceder a vós) *Adde* accrescentai *huc* aqu *iquòd* que *gestat* traz *mercem* o corpo *sine* sem *fucis* posturas: *ostendit* mostra *apertè* claramente *Quod habet* o que tem *venale* para vender; *nec* nem, *si quid* se algũa cousa *est* ha *honesti* de fermosura *Jactat* a encarece, *habetque* & tem tudo *palam* patente, & ás claras: *quærit* trabalha *quo* para *celet* occultar, & encobrir *turpia* as cousas feas, *Hic mos* este costume *est* tem *Regibus* os homens ricos; *ubi* quando *mercantur* compraõ *equos* cavallos: *Inspiciunt* olhão-nos mui bem *opertos* descubertos *ne* para que nam *inducat* engane *facies* a apparencia *emptorem* ao comprador *biantem*

desejoso

desejoso *si* se *facies* a apparencia *decora* fermosa (*ut* como *sæpe* muitas vezes acontece) *fulta est* se estriba *pede* em cascos *Molli* molles , pois para que não o engane *Quòd* porque *clunes* as ancas *pulchræ* saõ fermosas, *quòd* porque *caput* a cabeça *breve* he pequena , *cervix* o pescoço *ardua* levantado. *Hoc* tudo isto fazem *illi* elles *rectè* bem : *ne* não *Contemplere* escudrinheis *optimè* as partes melhores *corporis* do corpo *oculis* com os olhos *linceis* de lince, n. 1. *ne* & não *spectes* considereis *cæcior* mais cego *Hypsæa* que esta molher cega , *illa* aquellas cousas *Quæ* as quaes *mala sunt* saõ màs : haveis de ver o bom, & não passar o mao , *O crus* ò joelho , *ò brachia* ó braços ! *verùm* mas (fala da molher publica) *est* he *Depygis* magra, *nasuta* narigũda, *brevi* de breve *latere* ilharga , *pede* de pè *longo* disforme, & comprido , *Nil* nenhũa cousa *præter* tirando *faciem* o rosto *possis* podeis *cernere* ver *Matronæ* da molher casada *tegentis* que cobre *Cætera* o de mais *veste* com o vestido *demissa* comprido, *ni Catia est* senão for Cacia que fazia o contrario. *Si* se *petes* desejardes ver *interdicta* o que vos he prohibido ; *circundata* & està cercado *vallo* com vallos, & criados, como saõ as casadas [*nam* porque *Hoc* isto *facit* faz *te* a vòs *insanum* doudo) *tum* tambem *multæ res* muitas cousas *officient* farão mal *tibi* a vós : *Custodes* os criados que a guardão, *lectica* a cadeira , *ciniflones* os rascões que trazem guedelhas, *parasitæ* as chacarreiras *stola* a saya, ou verdugada *demissa* comprida *Ad talos* atè os calcanhares, *&* *Plurima* & muitas vestiduras *circundata* que a cercão *palla* com o sayo ; *quæ* as quaes *invideant* impidão *apparerè* apparecer *purè* claramente *tibi* a vòs *rem* algũa cousa. *Altera* a outra mà molher *nil obstat* nenhuma cousa obsta para que a não vejaes, *penè* quasi *tibi videre est* a podeis ver , *Vt* como *nudam* nua *Cois* com estes vestidos mui delgados como mantos de gloria feitos na Ilha Coa, *ne sit* se por ventura he *crure* de joelho *malo* mao *ne sit* & se he *pede* de pè *turpi* desmanchado ; *possis* podeis *Metiri* medir *oculo* com o olho *latus* a ilharga.

An por ventura *mavis* mais quereis *fieri* que se façāo *tibi* a vòs *Insidias* ciladas, *avellierque* & que vos seja levado *pretiũ* o preço *ante Quàm* antes que *ostendi* seja mostrada *mercem* a mercadoria? [agora introduz o Poeta hum amante de casadas] *Vt* da maneira que *venator* o caçador *sectatur* deseja, & busca *leporem* a lebre *In nive* na neve, *nolit* & não quer *tangere* tocarlhe *sic* assi *positum* posta na mesa sem a ter tomado com trabalho: *Captat*, buscaa com trabalho, *& apponit* & a põem na mesa, *Meus amor* o meu amor *est* he *similis* semelhante *huic* a este caçador, *nam* porque *Transvolat* despreza *posita* as cousas postas *in medio* no meyo da mesa, *& captat* & anda buscando *fugientia* as que lhe andaõ fugindo. (agora fala com sigo o Poeta:] *Ne* por ventura *Hisci versiculis* com estes versinhos *speras* esperais, ò Horacio, *posse* que pòdem *pelli* ser lançados *tibi* de vòs *dolores* as dores *Atque æstus* & as ondas, *curasque* & os cuidados *graves* carregados *è pectore* do peito? *Non ne* por ventura *plus* mais *prodest* aproveita *Quærere* descubrir *quem modum* que medida *natura* a natureza *statuit* assinalou, & poz *cupidinibus* aos apetites, *Quid* que cousa *latura* ha de dar, *quid* que cousa *negatum* não concedido *sit dolitura* ha de sentir: *& abscindere* & apartar *inane* o superfluo *soldo* do soldo necessario, & proveitoso? *Num* por ventura *cùm* quando *sitis* a sede *tibi urit* vos abraza *fauces* a garganta *quæris* buscais *Pocula* copos *aurea* dourados para beber? *Num* por ventura *esuriens* tendo fome *fastidis* tendes fastio *omnia* a todos os manjares, *præter* tirando *Pavonē* o pavão, *rhombumque* & o rodovalho? *-------* *Non ego* não assi eu, *Namque* porque *amo* eu amo *Venerem* a molher *parabilem* de pouco preço, *facilemque* & facil. *Philodemus* o Philosofo Philodemo Epicuro *ait* diz, entendese, *relinquo* deixo *Gallis* aos Gallos *m. 2. Illam* aquella que pedida disser *post paulò* que dahi a oouco, *sed pluris* mas por mayor preço *si* se *exierit vir* sair seu marido de casa, *hanc* esta deixava este Filosofo *sibi* para si *quæ* a qual *neque* nem *Stet* custe *magno* *pretio*

pretio grande preço, *neque* nem *cunctetur* se detenha *cùm* quando *est jussa* for mandada vir: a que eu desejo, diz o Poeta, *Sit* seja *Candida* branca, *rectaque* & bem feita, *munda* bem adornada *hactenus* de tal sorte *ut* que *neque* nem *velit* queira ser *magis* mais *longa* alta *Nec* nem *alba* branca, *quàm* do que *natura* a natureza *det* lhe conceder, *Hæc* esta *ubi* tanto que *supposuit* poz debaixo *corpus lævũ* a parte esquerda *mihi dextro* da minha parte direita, *est* pareceme *Ilia* Rhea mãy de Romulo, & Remo, *& Ægeria* & Egeria, n. 3. Nynfa mulher de Numa Pompilio, *do illi* doulhe *nomen* nome *quodlibet* qual me parece. *Nec vereor* nem receyo *ne vir* que o marido *recurrat* torne *rure* do campo. * ------ * *Janua* a porta *frangatur* se quebre, *canis* o cão *latret* ladre, *domus* a casa *Pulsa* batida *Vndique* de todas as partes *magno strepitu* com grande estrondo *resonet* soe, *vel* ou *mulier* a mulher *pallida* amedrontada *Desilat* salte *lecto* da cama, *conscia* & consentidora do adulterio *clamet se* se chame *miseram* miseravel: *hæc* esta *deprensa* achada do marido *metuat* tema *Cruribus* a seu corpo, *doti* & a seu dote: *Egomet* & eu mesmo tema *mi* a mim algum mal, *fugiendum est* havendo ella de fugir *tunica* com o vestido *Discincta* mal concertado com a pressa, *ac pede nudo* & descalça, *Ne* para que não *nummi* os reales *pereant* pereçaõ, *aut* ou *pyga* a parte indecente, *aut* ou *denique* finalmente *fama* a fama: *miserum est* he cousa miseravel *Deprendi* ser achado em adulterio: *vincam* eu vencerei aos contrarios disto que digo, *vel* ainda *judice* tendo por louvado *Fabio* a Fabio adultero.

SATYRA III.

ARGVMENTO.

Reprẽde aquelles que zelaõ os vicios alheos, & não attẽtaõ pelos seus; ensina como se haõ de dissimular faltas alheas; finalmente reprende a opinião dos Stoicos que fazem todos os peccados iguaes.

HOc *vitium* este vicio *est* tem *Omnibus cantoribus* todos os musicos, *Vt* que *inter amicos* estando entre seus amigos *nunquam* nunca *inducant animum* se persuadaõ *cantare* a cantar *rogati* sendo rogados : *Injussi* mas sem lho pedirem *nunquam* nunca *desistant* se callem. *Ille Tigellius* aquelle Tigellio, de que falamos na primeira Satyra, *Sardus* natural de Sardenha *habebat* tinha *hoc* este vicio. *Cæsar* Cesar Augusto, *qui* o qual *posset* pudera *cogere* constrangello, *Si se peteret* lho pedisse *per amicitiam* pela amizade *patris* de seu pay adoptivo Julio Cesar, *atque suam* & pelá sua, *non* nam *proficeret* aproveitaria *Quidquam* alguma cousa com elle ; *si collibuiset* mas se lha desse no gosto *citaret* cantaria, & contaria *ab ovo* do ovo da primeira igoaria *Vsque* atè *ad mala* à fruta que he a derradeira : cantaria do principio do convite atè o cabo delle : *Io Bacche* viva o deos Bacco, *resonans* soando *modò* hũas vezes *summa Voce* com tiple, *modò* outras vezes *hac* com aquella corda, *quæ* a qual *ima* he a mais baixa *quatuor chordis* entre as quatro cordas. *Nil æquale* nenhum teor, & constancia *fuit homini illi* guardou este homem : *sæpe* muitas vezes *Currebat* corria *velut* assi como *qui* aquelle que *fugiens* foge *hostem* ao inimigo ; *per sæpe* & muitas vezes hia tão devagar *velut* assi como *qui* aquelle que *ferret* levasse à cabeça *sacra* os sacrificios *Junonis* da deosa Juno : *sæpe* muitas vezes *habebat* tinha *ductos servos* duzẽtos

escravos

escravos; *Sæpe* & outras vezes *decem* só dez: *modò* hũas vezes *loquens* enchia a bocca *reges* de Reys, *atque* & *Tetrarchas* & governadores, *Omnia magna* tudo grandezas: *modò* outras vezes dezia: *sit mihi* tenha eu *mensa* mesa *tripes* de tres pès, hũa tripeça, *& Concha* & hũa concha *salis* de sal *puri* simples, *& toga* & hũa cappa *Quamvis* ainda que *crassa* de panno grosso, & vil *quæ* a qual *queat* possa *deffendere* defender *frigus* o frio. *Dedisses* se vós desseis *Huic* a este Tigellio *parco* moderado *contento* que se contentava *paucis* com pouco *decies centena* mil cruzados, *quinque diebus* em cinco dias *Nil erat* nada havia *in loculis* nos bolsinhos, & algibeiras. *Vigilabat* vigiava *noctes* as noites *ad ipsum Mane* atè pela menhãa: *stertebat* roncava *totum diem* todo o dia: *nil* nenhũa cousa *fuit* houve *unquam* em algum tempo *Sic* assi *impar* desigual, & dessemelhante *sibi* a si mesmo. *Nunc* agora *aliquis* algum (diz Horacio) *dicat* diga *mihi* a mim; *Quid tu* & vòs que sois? *ne* por ventura *Nulla vitia* nenhũs vicios *habes* tendes? responde: *Imò* por ventura antes *alia* outros *fortaße* pòde ser *haud minora* não menores. *Cùm* como *Mævius* Mevio (Poeta invejoso, & murmurador de Virgilio, & Horacio) *carperet* infamasse *Novium* a Novio varaõ justo absente, *Quidam* hum certo, *ait* lhe diz: *Heus tu* oulà *ignoras te* não vos conheceis? *an* por ventura *putas* cuidais *dare Verba* que enganais *nobis* a nòs *ut ignotum* como se vos não conhecessemos? *Mævius* o Mevio *inquit* responde: *Egomet* eu mesmo *ignosco mi* me perdoo. *Hic amor* este amor proprio, com que hum se escusa a si, & condena os outros, *est* he *Stultus* pouco prudente, *& improbus* & falto de virtude, & vicioso *dignusque* & digno *notari* de ser tachado, & reprovado *Cum* como quer que *lippus* vòs rameloso, & ennevoado *oculis* com os olhos *inunctis* por lavar *pervideas* vejais mal *tua mala* vossos vicios, *Cur* porque razaõ *in vitijs* nos erros *amicorum* de vossos amigos *cernis tam acutum* tendes a vista tão aguda *Quàm* quanto a tem, *aut* ou *aquila* a aguia, *aut* ou *serpens* a serpente

Epidaurius, n. 1. que veyo da Ilha *Epidauro* a Roma? *At* mas *Evenit* acontece *tibi* a vòs *contra* do mesmo modo *ut* que *&* tambem *illi* elles *inquirant* pesquizem *rursus* da mesma sorte *tua vitia* vossos vicios. *Est* se alguem ha *paulò* hum pouco mais do que convem *Iracundior* inclinado à ira *minus aptus* & menos affavel *possit* pòde *rideri* ser tachado, & escarnecido *Naribus* com os narizes *acutis* enrugados, como quando se ri, *horum hòminum* destes zombadores, *eo quòd* porque *toga* a cappa *defluit* lhe assenta mal *tonso* a elle barbeado *Rusticus* á rustica (no que tacha a Cesar) *&* *calceus* & o çapato *laxus* largo *hæret malè* não lhe calça bem *In pede* no pè: *At* mas com tudo *vir* este varão *est bonus* he bom, *&* & *Non alius quisquam vir* não ha outro homem *melior* melhor, *at tibi amicus* & he vosso amigo, *at* & àlem disto *ingenium* hum engenho *ingens* grande *latet* está escondido *hoc in corpore* neste corpo *Inculto* mal ataviado. *Denique* finalmẽte *Concute* examinai *te ipsum* a vòs mesmo, *Num qua* por ventura algũs *vitiorum* dos vicios, *olim* antiguamente *inseverit tibi* vos enxertou; vos communicou *Natura* a natureza, *aut etiam* ou tambem *mala consuetudo* a mà conversação, ou costume, *namque* porque *filix* o feto *urenda* digno de se queimar *innascitur* nasce *agris* nos campos *Neglectis* por cultivar. *Illuc prævertamur* tornemos ao proposito, *quò turpia vitia* que os torpes vicios *amicæ* da amiga *decipiant* enganão *amatorem cæcum* ao amante cego, *aut etiam ipsa hæc* & ainda esses mesmos *Delectant* lhe agradaõ, *veluti polypus* como o polvo *Agnæ* de Agna *Balthinum* a Balthino. *Vellem* quizera eu *erraremus sic* que errassemos assi *in amicitia* em tratar com nossos amigos, *&* *isti Errori* & a este erro *virtus* a virtude *posuisset nomen* dèsse nome *honestum* honrado. *At* mas *Sic* assi *nos* nòs *debemus* devemos *non fastidire* não aborrecer *vitium* a falta *amici* do amigo, *Si quod sit* se algũa ha *ut* da maneira que *pater* o pay não aborrece o vicio *gnati* de seu filho, *Pater* o pay *Appellat* chama *Strabonem* ao filho vesgo *pætum* vivo no olhar: *& Si*

cui est

cui est & se alguem tem *filius* o filho *malè parvus* muito pequeno, *ut* da maneira que *fuit* foi *olim* antiguamente *Sisyphus* Sisyfo *abortivus* setemesinho, filho de Antonio Trimviro *pullum* chamalhe grande como hum potro : *hunc* a este *cruribus* das pernas *distortis* tortas *varum* zambro, *illum* a aquelle *fultum* estribado *malè* muito mal *talis* nos artelhos *pravis* viciosos *Balbutit* fazendo caricias lhe chama *scaurum* de pès mal concertados. *Hic* se este amigo *vivit* vive *parciùs* mais moderadamente, *dicatur* chamese *frugi* moderado, & abstemio: *Hic* se este *est* he *ineptus* arrogãte, *Et jactantior* & soberbo *paulô* hum pouco mais do que convem, *Postulat* está pedindo que digamos nos que faz isto *ut* para que *videatur* pareça *concinnus* cortesaõ, & atilado *amicis* a seus amigos; *at* mas *est* he outro *truculentior* mais severo, *atque liber* & livre *Plus æquo* mais do que convem, *habeatur* & quer ser tido *simplex* por homem sem refolho, *fortisque* & por homem de estamago: *est* ha ahi outro *Caldior*, ou *calidior* mui agastado, *numeretur* seja contado *inter* entre *acres* os fortes. *Opinor* tenho para mim *Hæc res* que este modo, *& jungit* ganha *amicos* amigos, *& servat* & os conserva *junctos* ganhados. *At* mas *nos* nós *invertimus* atribuimos a mal *virtutes ipsas* as mesmas virtudes, *atque cupimus* & queremos *incrustare* pòr remendo, & codear *vas* ao vaso *sincerum* novo, limpo, & puro : *quis homo* se algum homem *probus* de bem *vivit* vive *Nobiscum* ao nosso modo, *multùm demissus* dizemos delle he mui coitado: *damus* damos *illi* a aquelle *pingui* porque he gordo *cognomen* o sobrenome *Tardo* de bordalengo, & preguiçoso *Hic* se este *fugit* foge *omnes insidias* todas as ciladas, *nullique malo* & a nenhum mao homem *obdit* offerece, & descobre *latus* a sua ilharga *apertum* facil, & descuberta. *Cùm* como quer que *versetur* ande *inter hoc genus* entre este genero *vitæ* de vida, *ubi* na qual *Invidia* a inveja *acris* efficaz, *atque ubi* & aonde *crimina* os peccados *vigent* florecem : *vocamus* o chamamos, *pro bene sano* em lugar de sagaz, & prudente, *Ac* & *non incauto* por

pròvido

provido, & acautelado, *fictum* fingido, *astutumque* & refolhado. *Siquis* se algum *est* he *Simplicior* mais singello, *ut* de modo que *molestus* sendo molesto *fortè* a caso *quovis sermone* com algũa pratica *impellat* interrompa *legentē* ao amigo que està lendo, *Aut* ou *tacitum* pensativo, *inquimus* dizemos: *planè* na verdade *caret* carece *sensu* do sentido *Communi* commum, não tem juizo pois este singello desejara eu que fora *qualem* qual, *Mæcenas* ó Mecenas, *me Obtulerim* me offereci *tibi* a vòs *sæpè* muitas vezes *libenter* de boa vontade *Eheu* ay, ay, *Quàm temerè* quão inconsideradamente *sancimus* estabelecemos, & fazemos *legem* hũa ley *iniquam* injusta, & cruel *in nosmet* contra nòs mesmos! *Nam* porque *nemo* ninguem *nascitur* nasce *sine vitijs* sem vicios: *ille* aquelle *optimus est* he melhor, & mais ditoso, *Qui* o qual *urgetur* he sugeito *minimis* as menores faltas. *Amicus* o amigo *dulcis* suave *Cùm compenset* quando peze *mea bona* minhas virtudes *cum vitijs* com os vicios, *ut æquum est* como he justo, *Si volet* se quer *amàri* ser amado de mim *inclinet se* se incline *pluribus his* às mais virtudes (*Si* se *modò* por ventura *sunt mihi* tenho eu *plura bona* mais virtudes] *hac lege* com este concerto *ponetur* serà posto *in eadem trutina* na mesma balança. *Qui* aquelle que *postulat* deseja *ne offendat* não escandolizar *amicum* ao amigo *tuberibus proprijs* com os lobinhos, & inchaços proprios, *ignoscat* perdoe *verrucis* às verrugas *illius* desse amigo: *æquum est* he justo *poscentem veniam* que aquelle que pede perdaõ *Peccatis* de seus peccados, *rursus* da mesma maneira *reddere* o dé. *Denique* finalmente *quatenus* jà que *vitium* o vicio *iræ* da ira *Cætaraque* & os demais vicios *item hærentia* que da mesma maneira permanecem *Stultis* nos maos *nequeunt* não pódem *excidi* extirparse, & arrancarse, *cur* porque razaõ *ratio* a justiça nossa *non utitur* não usa *Ponderibus* de pezos, ou balanças *suisque modulis* & de suas moderações? *ac* & *Vt* da maneira que *est* he *res quæque* cada qual das cousas, em que peccaõ, *ita* assi *coercet* refrea *delicta* os peccados

supplicijs

ſupplicijs com os caſtigos? *Siquis* ſe alguem *In cruce ſuffigat* crucifique, ou enforque *eum ſervum* aquelle eſcravo, *qui* o qual *juſſus* mandado *tollere* tirar da meſa *patinam* o prato, *ligurierit* engolio *piſces* peixes *Semeſos* que eſtavão meyos comidos, *juſque tepidum* & o caldo morno, *inter Sanos* entre os prudentes *dicatur inſanior* he chamado mais doudo *Labeone* que Labeão legiſta, o qual ſe atreveo a reprender a Ceſar. *Quantò furioſius* quanto mais imprudente *eſt* he, *atque maius peccatum* & mayor peccado *hoc* eſte que ſe ſegue? *Amicus* voſſo amigo *deliquit* peccou *paulum* hum pouco [*Quod* a qual (couſa *niſi* ſe não *concedas* perdoais *habeare* ſereis tido *inſuavis* por pouco agradavel, *acerbus* & rigoroſo.) *Odiſti* aborrecereis logo o amigo, *& fugis* & fugis delle, *ut* da maneira que *debitor* o devedor *æris* de dinheiro foge *Druſonem* a Druſo acredor, o qual era mui aſpero contra os devedores ſe lhe não pagavaõ ao dia contratado, *Qui* o qual devedor *niſi extricat* ſe não tira por força *unde* donde pòde *Mercedem* o redito, *aut* ou *nummos* o dinheiro, *cùm* tanto que *venère* vierão, & chegàraõ *Kalendæ* as Kalendas os primeiros dias do mes *triſtes* funeſtas *miſero* para elle miſeravel, *audit* ouve *hiſtorias* reprenſões *amaras* aſperas *jugulo* tendo o peſcoço *Porrecto* aparelhado para a forca, *ut* aſſi como *captivus* o cativo. *Potus* o amigo bebado *Comminxit* çujou *lectum* a cama *ve* ou *dejecit* derribou *menſa* da meſa *catillum* o prato *tritum* feito *manibus* pelas mãos *Evandri* de Evandro famoſo artifice: *ob* por razaõ *hanc rem* deſtes crimes: *Aut* ou *quia* porque *eſuriens* tendo fome *Suſtulit* apanhou *pullum* o frango *antepoſitum* poſto diante *mea in parte* da minha parte *catini* do prato; *hoc* por iſto *Sit minus jucundus* he menos aceito *mihi* a mim *amicus* eſte amigo? *Quid faciam* que farei *ſi fecerit* ſe fizer *furtum* hum furto? *aut* ou *ſi* ſe *Prodiderit* deſcobrir *commiſſa fide* os ſegredos, *ve* ou *negarit* negar *ſponſum* o que prometteo? *Queis* àquelles que *placuit* contentou aquella ſentença dos Eſtoicos *eſſe* que eraõ *ferè* pela mayor parte

parte *peccata* os peccados *paria* iguaes, *Cùm* quando *ventum est* se chegou *ad verum* a discutir esta verdade, *laborant* não sabem o que respondão tem trabalho: *sensus* os sentidos, *moresque* & os costumes diversos *repugnant* negaõ serem os peccados iguaes, *Atque ipsa utilitas* & a mesma utilidade *propè* quasi *mater* mãy *justi* da justiça, & *æqui* & das leys: *Cùm* tanto que *animalia* os animaes *prorepserunt* sahiraõ, & nasceraõ *terris primis* nas terras novas, na criação do mundo *pecus* sendo hum como gado *Mutum* mudo, & *turpe* & inculto *propter glandem* por causa da lande, *atque cubilia* & dos covis, aonde como feras habitavão *Pugnabant* pelejavaõ *Unguibus* com as unhas, & *pugnis* & a punho secco, *dein* depois *fustibus* com varapaos, *atque ita porro* & assi dalli por diante *armis* com armas *quæ* as quaes *post* depois *usus* a experiencia *fabricaverat* lhe fabricou: *invenere* inventàraõ *verba* palavras, *Nominaque* & nomes, *quibus* com os quaes *notarent* significassem *voces* as palavras, *sensusque* & os conceitos: *dehinc* depois disto *cœperunt* começàraõ *absistere* desviarse *bello* da guerra, *munire* a murar *Oppida* as cidades, & *ponere* & a fazer *leges* leys: *Nequis* que nenhum *esset* fosse *fur* ladraõ formigueiro, *neu latro* nem ladraõ de estradas, *neu quis* & que nenhum *adulter* fosse adultero. *Nam* porque *mulier* a molher *fuit* foi *Causa* causa, & origem *teterrima* malissima *belli* da guerra *ante* muito antes ainda *Helenam* de Helena, n. 2. *Sed* mas *illi* aquelles *perierunt* morreraõ *mortibus* com mortes *ignotis* infames, *Quos* aos quaes *rapientes* que tomavão *venerem* a molher *incertam* commũa *more* a maneira *ferarum* de brutos, *Editior* o mais eminente *Viribus* nas forças *cædebat* matava, *ut* da maneira que *taurus* o touro *in grege* no rebanho: *Necesse est* he necessario, ò Estoico, *fateare* q̃ confesseis *Jura* que as leys *inventa* foraõ achadas *metu* por medo *injusti* de que ninguem seja injusto, *si velis* se quizerdes *volvere* revolver *Tempora* os tempos, *fastosque* & as chronicas *mundi* do mundo. *Nec* nem *natura* a natureza *potest* pòde *secernere*

apartar

apartar *iniquum* o injusto *justo* do justo, *ut* da maneira que *Dividit* aparta *bona* as cousas boas *adversis* das màs *fugiẽda* & as nocivas *petendis* das convenientes, & que se haõ de desejar. *Nec* nem *ratio* o juizo *vincet* provarà, & persuadirà *hoc* isto, *ut* que *peccet* peque *tantundem*, tanto *iaemque* & do mesmo modo, *Qui* aquelle que *fregerit* quebrar *caules* as couves, ou talos *teneros* tenros *horti* da horta *alieni* alhea, *Et qui* & aquelles que *nocturnus* indo de noite *legerit* furtar *sacra divum* as cousas consagradas aos deoses. *Adsit* haja *Regula* hũa regra, *quæ* a qual *irroget pœnas* imponha penitencias *æquas* convenientes: *Ne* nem, ò Estoico, *secteris* castigueis *dignum* ao que he digno, & merecedor *scutica* de hum açoute moderado *flagello* com hum rebem *horribili* medonho. *Nam* porque *non vereor* não receyo *ut cædas* que castigueis *ferula* com palmatoria *meritum* ao que merece *subire* receber *maiora verbera* mayores açoutes (porque os Estoicos eraõ mui rigorosos) *cùm* como quer que *dicas* digais *Furta* que os furtos dos formigueiros *esse* saõ *pares res* cousas iguaes *latruciniis* aos roubos dos salteadores de caminhos, *Et mineris* & ameaceis *te recisurum* que haveis de levar, cortar & segar *Falce* com fouce *simili* semelhante, id est, igualmente *parva* os peccados piquenos *magnis* com os grandes, *si homines* se os homẽs *Permittant* entregarem *tibi* a vòs *regnum* o reyno: (não he necessario esta condiçam, o Estoicos) *si* se (como vos cuidais] *qui sapiens* o que sendo sabio *est* he *dives* rico, *Et sutor bonus* & bom çapateiro, *& solus* & sò *Formosus* gentil homem, *& est* & he *Rex* Rey; *Cur optas* porq̃ desejais *quod habes* o que tendes? não dizeis vòs que o sabio he Rey? pois porque o desejais? para castigar? responde o Estoico, & *inquit* diz: *non nosti* não sabeis, ò Horacio, *quid dicat* o que diz *Chrisippus* Chrisippo *pater* restaurador da seita Estoiça; diz pois que *sapiens* o sabio *nunquam* nunca *fecit* fez *sibi* para si *crepidas* chinelas, *Nec soleas* nem çapatos: *tamen* com tudo *sapiens* o sabio *est sutor* he çapateiro em potençia, ainda que não o

seja

seja para si em acto. Pergunta Horacio, *quò* como pòde ser isto? que seja çapateiro sem nunca o ser? responde o Estoico: *Vt* da maneira que *quamvis* ainda quando *Hermogenes* Hermogenes *tacet* não canta *tamen* com tudo *est cantor* he musico, & *modulator* & tangedor *Optimus* affamado (isto por ironia;) *ut* da maneira que *Alfenus* Alfeno que de çapateiro chegou a ser Consul em Roma, *vafer* sagaz *Abjecto* desprezado *omni instrumento artis* todo instrumento de seu officio, *clausaque* & fechada *taberna* a tenda *erat* era *Sutor* çapateiro: *sic* assi *omnis sapiens* todo o intelligente *operis* da obra *est* he *optimus opifex* sapientissimo official, *sic* assi *solus* só *Rex* Rey. [responde o Poeta] *Pueri* os rapazes *Lascivi* ociosos *vellunt* arrancão *tibi* a vós *barbam* a barba por zombaria, *quos* os quaes *tu* vós *nisi* senão *coerces* reprimis *fuste* cõ o bordaõ, *Vrgeris* sois apertado *turba* com a multidaõ *stante* que està em pè *circum te* à roda de vòs, *miserque* & miseravelmente *Rumperis* morreis com impaciencia, & *latras* & feito hum cão bradais *maximè* aqui do mayor *Regum* dos Reys *magnorum* grandes. *Ne* para que não *longum faciam* me estenda mais *dum* em quanto *tu* vòs *Rex* que vos chamais Rey *ibis* fordes *lavatum* a lavarvos *quadrante* por hum real, preço vil, & que não convem a hum Rey, & assi o não ficais sendo, *neque* nem *quisquam* algum *stipator* cortesaõ *sectabitur* seguirà *te* a vòs, *Præter* tirando *Crispinum* Crispino *ineptum* para pouco, por ser Estoico: *Et amici* & os amigos *dulces* favoraveis *Ignoscent* perdoaraõ *mihi* a mim *si quid* se em alguma cousa *stultus* ignorante *peccavero* peccar, nem terão para si que os peccados saõ iguaes: *que* & *Invicem* do mesmo modo *patiar* sofrerei *libenter* de boa vontade *delicta* os crimes *eorum* delles: *Privatusque* & eu particular *vivam* viverei *beatus magis* mais feliz *te Rege* que vos sendo Rey, como fingis.

SA-

SATYRA IV.

ARGUMENTO.

Defendese dos que o tem por mordaz em as Satyras; declara quaes saõ verdadeiros Poetas: trata de elegancia Poetica: satyriza contra os amigos fingidos: mostra como suas Satyras sò contem admoestações brandas para desviar os homens dos vicios.

EUpolis Eupolis, *atque Cratinus* & Cratino, *Aristophanesque* & Aristofanes *Poetæ* Poetas comicos, *Atque alij* & outros *virorum* varões, *quorum* dos quaes he *comædia* a comedia *prisca* antiga, *notabant* reprehendião *cum multa libertate* com muita liberdade, *Si quis* se algũ *erat* era *dignus* digno *describi* de ser tachado. *quòd* porque *foret* era *malus* mao, *aut* ou *fur* ladraõ, *Quòd* & porque era *mœchus* adultero, & deshonesto, *aut* ou *Sicarius* assassino, matador, *aut* ou *alioqui* de outro modo *Famosus* infame. *Lucilius* Lucilio primeiro escritor, & autor de Satyras *secutus* seguindo *hosce* a estes Poetas comicos, *Mutatis* mudados *tantum* sómente *pedibus* os pès dos versos, *numerisque* & as medidas *facetus* engraçado *omnis* todo *pendet* depende *Hinc* destes Poetas de que fallamos, *naris Emunctæ* engenhoso, *durus* mas hum pouco aspero *componere* no compor *versus* versos. *Nam* porque *fuit* foi *hoc* em isto *vitiosus* mui sobejo *sæpe* muitas vezes *in hora* em hũa hora *dictabat* ditava, *Vt magnum* como cousa excellente, *ducentos versus* duzentos versos *stans pede in uno* em hum santiamen, estando em hum pè por debaixo da perna: *Cùm* como quer que *flueret* corresse no verso *lutulentus* não mui apurada, como cheyo de lodo com tudo *erat* tinha *quod* algũa cousa que *velles* podeis *tollere* imitar, & tirar, *Garrulus* era copioso, & demasiado, *atque piger* & preguiçoso *ferre* em sofrer

laborem

laborem o trabalho *ſcribendi* de compor , *Scribendi* digo de compor *recte* bem , *nam* porque *nil moror* não me detenho *ut multum* em quanto elle eſcreveo. *Ecce* ex que *Criſpinus* Criſpino Poeta ſatyrico muito fallador *provocat me* me deſafia *minimo* com ſeu dedo meminho , dizendo que val mais que todo eu : *Accipe* (diz elle) tomai, *ſi vis* ſe quereis, *Accipe* tomay, *jam* jà, ò Horacio, *tabulas* os inſtrumentos de eſcrever, & compor. *detur locus* haja lugar certo, & ſó *nobis* para nòs, *hora* & tempo, *Cuſtodes* ponhãoſe vigias: *videamus* experimentemos *uter* qual de nòs *poſſit* pòde *ſcribere* compor *plus* mais (reſponde o Poeta) *Di* os deoſes *bene fecerunt* me fizerão grande merca, *quòd* porque *me finxerunt* me criàraõ *animi* de hum animo *inopis* moderado , *quòdque* & porque me fizeraõ *animi* de hum animo *puſilli* pequeno, & acanhado *lòquentis rarò* que fala raras vezes , *Et perpauca* & mui poucas couſas. *At* mas *tu* vòs *Vt* jà que *mavis* mais quereis *imitari* imitar *auras* os ventos *concluſas* fechados *follibus* nos folles *hircinis* de bode *laborantes* que trabalhão *Vſque* atè que *ignis* o fogo *molliat* abrande *ferrum* o ferro: aſſoprai quantos verſos quizerdes. *Fannius* como Fannio *beatus* que cuida que he bemaventurado *capſis* com as caixas dos livros *Delatis* levadas às livrarias publicas *ultrò* ſem ajuda, & *imagine* & com a eſtatua, ou imagem de Poeta, que eſpera lhe levantem: *cùm* como quer que *nemo* ninguem *legat* lea *mea Scripta* meus eſcritos, meus verſos *timentis* de mim que temo *recitare* lellos *vulgo* em publico ao povo , *ob hanc rem* por eſta ſò cauſa, *Quod* porque *ſunt* ha homens, *quos* aos quaes *genus hoc* eſte genero de Satyras *minimè juvant* não contenta, *utpote* porq̃ *plures* os mais *dignos* ſaõ dignos. *Culpari* de ſer reprehendidos. *Erue* tirai *quemvis* a quem quizerdes *media turba* do meyo do povo, *Aut* ou *laborat* anda trabalhando *ob avaritiam* por cauſa da avareza. *aut miſera ambitione* ou por cauſa da ambição miſeravel. *Hic* eſte *inſanit* anda doudo *amoribus* com amores *nuptarum* das caſadas , *hic* eſtoutro *puerorum* dos

moços

moços : *ſplendor* o luſtre *argenti* de prata *capit* agrada *Hunc* a eſte ; *Albius* Albio *ſtupet* paſma *ære* com as peças de Corintho feitas de metal: *Hic* eſtoutrô *mutat merces* trata,& muda as mercancias *à ſole ſurgente* do Oriente *ad eum* atè aquelle ſol,*quo* com o qual *regio* a regiaõ *Veſpertina* Occidental *tepet* ſe aquenta , do Oriente atè o Poente ; *quin* mas antes àlem diſto *Fertur* he levado *præceps* precipitado *per mala* por perigos,*uti* aſſi como *pulvis* o pò , *collectus* junto *turbine* no redemoinho ; *metuens* temendo *ne quid deperdat* perder algũa couſa *Summa* da ſõma de ſeu petrimonio, *aut* ou *ut* para que *ampliet* accreſcente *rem* a fazenda. *Omnes hi* todos eſtes *metuunt* tem em *verſus* os verſos ſatyricos , *odere* & aborrecem *Poetas* os Poetas : & dizem delles,o Poeta ſatyrico *habet* tem *Fænum* feno (que punhão aos boys bravos em Roma) *in cornu* no corno , *fuge* fugi *longè* de longe *dum modò* diz iſto atè que *Excutiat ſibi* ſe provoque *riſum* o riſo : *hic* eſte *non parcet* não perdoarà *cuiquam amico* a algum amigo : *Et ſemel* & tanto que *illeverit* eſtampar *chartis* em ſeus verſos , & cartapacios *quodcumque* qualquer peccado deſte Poeta , *Geſtiet* folgarà *omnes* que todos *Et* aſſi *pueros* criados , & como *anus* velhas *redeuntes* que tornão *à furno* do forno , *lacuque* & da fonte de buſcar agoa *ſcire* o ſaibão. *Agedum* acabai já o calumniador, *accipe* ouvi *pauca* não ſei que *contra* em contrario pela defeſa dos ſatyricos. *Ego* eu *Primùm* primeiro que defenda os ſatyricos *Excerpam me* me tirarei *numero* do numero *illorum* daquelles , *quibus* aos quaes *dederim* conceder *eſſe Poetas* que ſejaõ Poetas. *Neque enim* porque com nenhũa razão *Dixeris* direis *eſſe ſatis* que baſta para hum homem ſer Poeta *concludere* fechar com as ſillabas *verſum* o verſo,*neque* nem *ſiquis* ſe alguem *ſcribat* compuzer *propriora* verſos ſemelhantes *Sermonis* à oração ſoluta, & à proſa, *uti nos* como eu faço, *putes* cuideis *hunc* que eſte *eſſe Poetam* he Poeta;*des* dai *honorem* a honra, & & perrogativa *hujus nominis* deſte nome *cui* àquelle que *ſit* tiver *Ingenium* engenho , *cui* & àquelle

N que

que tiver *mens* hum entendimento *divinior* mais levantado, *atque os* & hũa bocca *sonaturum* que haja de cantar *Magna* cousas superiores. *Idcirco* por tanto *quidam* huns *quæsivere* perguntárão *necne* se por ventura *comœdia* a comedia *Esset poema* era poema, *quòd* porque *spiritus* o espirito *acer* vivo, *ac vis* & a propriedade do verso *Nec inest* nem està *verbis* nas palavras, *nec rebus* nem nas cousas de que trata , *nisi* senão *quòd* que *sermo merus* a prosa *Differt* se distingue *sermoni* do verso comico *certo pede* em certa medida ; *at* mas , dizem os que querem que a comedia seja poema, *pater* o pay Simo de Terencio *ardens* furioso *Sævit* se embravece , *quòd* porque *Filius* o filho Pensilo *nepos* luxurioso , & gastador *insanit* endoudece *amica meretrice* com o amor da mà molher , *recuset* & não queira *uxorem* molher *cum grandi dote* com grande dote, *& ambulat* & anda *Ebrius* fòra de si *cum facibus* com lanternas *ante Noctem* antes da noite , *quod* a qual cousa *magnum dedecus* he grande deshonra : (diz o Poeta que não he bastante o agastarse para chegar a ser poema , porque tambem fòra de ser verso se pòde hum homem agastar , porque todo o pay se pòde agastar, & não todo ser Poeta.] *Nunquid* por ventura *Pomponius* Pomponio moço perdido *Audiret* ouviria *leviora* reprehensões mais brandas *istis* q̃ aquellas do Simo, *si pater* se seu pay *viveret* vivesse? *ergo* por tanto *Non satis est* não basta *perscribere versum* escrever o verso *verbis puris* com palavras selectas : *Quem* o qual verso *si dissolvas* se desmanchardes, *quivis pater* qualquer pay verdadeiro *stomachetur* se agastarà *eodem pacto* do mesmo modo, *Quo* do que *personatus* o comico, o que sae na comedia , & fingido. *Si eripias* se tirardes *his* a estes versos *quæ* os quaes *ego* eu *nunc* agora componho , *quæ* & os quaes *Olim* antiguamente *scripsit* compoz *Lucillius* Lucillio ? *Tempora certa* tempos certos, *modosque* & certas medidas , & modos, *Et facias* & puzerdes *verbum* a palavra , *quod* a qual *est* lhe *prius* primeira *ordine* por sua ordem, *Posterius* derradeira, *præponens* adiantando

tando *ultima* as ultimas *primis* às primeiras, *Non Invenias* não achareis *etiam* ainda *membra* a composição *Poetæ* do Poeta *disjecti* dividido, *ut* como achareis *si solvas* se desatardes estes versos de Ennio *postquam* despois que *discordia* a discordia *tetra* mà *refregit* quebrou *postes* os postigos *ferratos* chapeados, *portasque* & as portas *Belli* da guerra. *Hactenus* atègora *hæc* tratei estas cousas: *alias* em outra occasião tratarei *necne* se por ventura a comedia, ou Satyra, que he o mesmo *sit poema* he poema *justum* justo, & verdadeiro. *Nunc* agora *tantum* sòmente *quæram* descubrirei *illud* isto: *ne* se por ventura *hoc genus* este genero *scribendi* de compor Satyras *meritò* com razão *sit* seja *tibi* a vós *Suspectum* digno de sospeita. *Sulcius* Sulcio *acer* mordaz *Ambulat* anda, *& Caprius* & Caprio, *maclè rauci* muito roucos de acusar, *cumque libellis* & com seus libellos accusatorios, *uterque* hum, & outro *Magnus timor* he grande espanto *latronibus* aos ladrões. *At* mas *si quis* se alguem *vivat benè* viver bem, *Et puris manibus* & com innocentes, & limpas mãos, *contemnat* pòde desprezar *utrumque* a hum, & outro. *Vt* ainda que *tu sis* sejaìs vòs *similis* semelhante *Cæli* a Celio, *Byrrhique* & a Byrrho *latronum* ladrões; *Ego* eu *Non* não serei semelhante para vos accusar *Capri* a Caprio, *neque* nem *Sulci* a Sulcio accusadores: *cur* porque razaõ logo *metuas me* me temeis? *Nulla taberna* nenhũa logea de livros, aonde se vendem, *neque pila* nem columna (aonde se penduravão as Satyras) *habeat* tem *meos libellos* minhas Satyras, *Queis* em as quaes *manus* a mão *vulgi* do povo, *Hermogenisque Tigelli* & de Tigellio *insudet* trabalhe. *Non recito* não as leyo, *nisi* senão *amicis* aos amigos, *idque* & isto *coactus* constrangido, *Non ubivis* não em toda a parte, *coram ve quibus libet* ou diante de quaesquer; *sunt* ha ahi *multi* muitos, *qui* os quaes *recitent* lem *Scripta* seus escrittos *in medio foro* no meyo da praça, *quique* & os quaes os lem *Lavantes* estandose banhando: *locus* porque o lugar do banho, & caldas *conclusus* feçhado, & de abobeda *resonat* faz ecco *voci* á

 vez

voz *Suavè* ſuavemente : *Hoc* iſto *juvat* ágrada *inanes* a eſtes vãos, *haud quærentes* nao advertindo *num* ſe por ventura *faciant* fazem iſto *ſine ſenſu* inconſideradamente, *num* & ſe por ventura o fazem *Tempore alieno* fóra de tempo : mas ò adverſario, *inquis* dizeis contra mim Horacio : *gaudes* folgais ò Horacio *lædere* de dizer mal, *Et facis* & fazeis iſto *pravus* malevolo *hoc ſtudio* com eſte exercicio [reſponde o Poeta) *Vnde* de que author, ou accuſador *petitum* buſcada *Hoc* eſta contumelia *jacis* a lançais em roſto *in me* contra mim? *denique* finalmente *quis* quem *eorum* daquelles, *cum quibus* com os quaes *Vixi* vivi *eſt auctor* he teſtemunha de eu folgar offender alguem? *Qui* aquelle que *rodit* murmura *amicum* do amigo *abſentem* que eſtà auſente, *Qui* aquelle que *non defendit* o não defende *alio culpante* pondolhe outrem culpa, *Qui* aquelle que *captat* anda eſpreitando, & peſcando *riſus* os riſos *ſolutos* deſcompoſtos *hominum* dos homẽs, *famamque* & a fama *dicacis* de picante, & chocarreiro, *Qui* aquelle que *poteſt* ſe atreve *fingere* fingir *non viſa* o que não vio, *Qui* aquelle que *nequit* não ſabe *tacere* callar *commiſſa* os ſegredos, *hic* eſte *niger eſt* he mao, & peçonhento ; *Romane* ò Romano, *tu* vòs *caveto hunc* guardaivos deſte. *Sæpe* muitas vezes *videas* vereis *tribus lectis* no refeitorio, na ſala aonde ſe janta (aonde antiguamente tinhão tres leytos em que ſe recoſtavão para jantar os convidados] *cœnare* jantar *quaternos* doze convidados, quatro em cada banco, *E quibus* dos quaes *unus* hum *avet* deſeja *aſpergere* borrifar *quavis aqua* com qualquer agoa, id eſt, injuriar *cunctos* a todos, *Præter* tirãdo *eum* aquelle, *qui* o qual *præbet* dà o banquete, *Poſt* & deſpois *potus* de ter bem bebido *quoque* tambem injuria *hunc* a eſte *cùm* tanto que *Liber* o vinho *verax* verdadeiro *aperit* deſcobre *præcordia* os intimos recantos do coração *Condita* eſcondidos. *Hic* eſte *videtur* parece *tibi* a vòs *Infeſto* que ſois contrario *nigris* aos maos *comis* elegante, & culto *Et urbanus* & corteſaõ, *liberque* & deſpejado *Ego* eu *ſi riſi* ſe me ri *quòd* porque

Rufillus

Rufillus Rufillo *ineptus* desmanchado *olet Pastillos* cheira a pastilhas, *Gorgonius* & Gorgonio *hircum* a raposinhos, ou a chibarro, *videor tibi* pareço-vos *Lividus* envejoso, *& mordax* & murmurador? *Si quæ mentio* se algũa lembrança *injecta fuerit* for feita *Te coram* diante de vòs *De furtis* dos furtos *Petilli* de Petillo *Capitolini* Capitolino (que furtou a Jupiter a coroa no Capitolio) *defendas* defendey-o, *ut tuus est mos* como costumais aleivosamente, & com animo refolhado, & dizei: *Capitolinus* Capitolino *usus est me* me teve *convictore* por matalote, & companheiro, *amicoque* & por amigo *à puero* desde menino, *rogatusque* & sendo elle rogado, *causâ mea* por meu proveito. *Fecit* fez *permulta* muitas cousas, *& lætor* & alegro-me *quòd* porque *vivit* vive *incolumis* bem disposto *in urbem* em Roma (que he cidade por antonomasia: *Sed tamen* mas com tudo *admiror* espantome *quo pacto Fugerit* como escapou *judicium illud* daquelle juizo, em que foi accusado por furtar a coroa de Jupiter, porèm Cesar Augusto lhe perdoou. Esta pergunta, diz Horacio, com aquelles louvores, tem muita malicia. *Hic* nesta ultima duvida *succus* està a peçonha, & tinta *nigræ loliginis* da negra alusa, ou ciba, *hæc est* esta he *mera Ærugo* a ferrugem verdadeira da fama de Petillo. *Quod vitium* o qual vicio, malignidade, & rabequice *ego* eu *verè* na verdade *promitto* prometto *priùs* no primeiro lugar *abfere procul* que ha de estar mui longe *chartis* de meus versos, *Atque animo* & de meu animo, *ut* como prometto, *si quid aliud* algũa outra cousa *Possum* posso *promittere* prometter *de me* de mim. *Si* se *Dixero* disser *quid* algũa cousa *liberiùs* mais livre, *si fortè* se a caso disser *quid* algũa cousa *jocosius* mais ridicula, *dabis hoc* dareis isto *juris* de direito *mihi* a mim *Cum venia* com perdaõ. *Pater* meu pay *optimus* honrado *me insuevit* me costumou *hoc* deste modo *notando* tachando *quæque vitiorum* qualquer vicio *exemplis* com os exemplos dos que vivem mal, *Ut fugerem* para que fugisse delles. *Cùm* quando *me hortaretur* me avisava, *uti viverem*

que viveſſe *parcè* com temperança, *frugaliter* moderadamente, *atque contentus* & ſatisfeito *eo* com aquelle patrimonio, *quod ipſe* que elle *mi paraſſet* me deixaſſe, dizia elle, ò filho: *Nonne vides* não vedes *ut* de que ſorte *filius* o filho *Albi* de Albo *vivat malè* vive desbaratadamente? *utque* & de que ſorte *Barus* Baro mancebo perdido *inops* pobre, porque todo ſeu patrimonio gaſtou? *magnum documentum* grande exemplo *ne quis* para que ninguem *velit Perdere* queira eſperdiçar *rem patriam* o ſeu patrimonio. *Cùm* quando *deterreret* me afaſtava *à turpi amore* do torpe amor *meretricis* da molher perdida, dizia: *ſis* ſede *diſſimilis* deſemelhante *Sectani* a Sectano grande perdido por eſta mà gente. *Ne* para que não *ſequerer* buſcaſſe *mæchas* as adulteras, *cùm* como quer que *Poſſem* podia *uti* uſar *venere conceſſa* das molheres que as leys humanas permittem (porém prohibio a ley Divina) *ajebat* dizia: *fama* a fama *Treboni* de Trebonio *deprenſi* achado no adultero, *non eſt* não he *bella* muito de cobiçar. *Ajebat* dizia tambem o pay, *ſapiens* o Filoſofo, ò filho, *reddet tibi* vos darà *cauſas* as razões, *quid* que couſa. *Sit meliùs* ſeja melhor *vitatu* para ſe fugir, *quidque* que couſa *petitu* para ſe deſejar: *mi* a mim *ſatis eſt* baſta *ſi poſſim* ſe poſſa *ſervare morem* guardar o coſtume *Traditum ab antiquis* deixado pelos antigos, *tuerique* & conſervar *tuam vitam* voſſa vida, *famamque* & voſſa fama *Incolumem* ſaã, & ſalva; *Dum* em quanto *eges* tendes neceſſidade *cuſtodis* de ayo: *nabis* nadareis *ſine cortice* ſem ajuda de cortiça, ou bexiga (vivireis ſem ajuda de alguem] *ſimul ac* tanto que *ætas* a idade *duraverit* fortalecer *membra* os membros, *animumque tuum* & o voſſo animo: *ſic* aſſi (diz o Poeta) *Formabat me* me inſtruhia meu pay *puerum* ſendo menino *dictis* com ſeus conſelhos: *Et ſive* & ou *jubebat* mandaſſe *Ut facerem* que fizeſſe *quid* algum bem, dizia: *habes* tendes *auctorem* exemplar, *quo* com o qual, à viſta do qual, *facias hoc* façais iſto: *objiciebat* & punhame diante *Unum* hum *ex judicibus* dos juizes, & cavalleiros de Roma *ſelectis*

escolhidos, & exemplares, *Sive* ou *vetabat* prohibisse algum mal, dizia: *An* para que não *addubites* duvideis *hoc* se isto *inhonestum* he torpe, *& inutile* & de pouco proveito *factu* para se fazer, *Nec non* ou o não he *cum* quando *Hic* este, *atque ille* & aquelle *flagret* se abraza *rumore malo* com mà fama, nam deveis de duvidar ser mao o vicio, porque este a encorreo. *Vt* da maneira que *funus* a morte, & enterro *vicinum* vizinho, ou do vizinho *Exanimat* desanima *egros* os doentes *avidos* desejosos de viver, *mortisque metu* & com o medo da morte *cogit* os constrange *sibi parcere* a não se fazer a vontade, comendo dieta, & tomando as mesinhas difficultosas: *Sic* assi *opprobria* os defeitos *aliena* alheyos *Saepe* muitas vezes *Absterrent* afastaõ *animos* os animos *teneros* tenros dos mancebos *vitijs* dos vicios: *ex hoc* deste bom ensino de meu pay *ego sanus* estou saõ, & escorreito *ab illis* daquelles peccados *quaecumque* os quaes *ferunt* causaõ *Perniciem* danno: estou livre de peccado mortal, *& teneor* & sò sou possuido *vitijs mediocribus* de huns peccados veniaes, *& queis* & aos quaes *Ignoscas* perdoeis facilmente: *fortassis* por ventura, *& istinc* & destes vicios ainda piquenos *Largiter* largamente *aetas* a idade *longa* experimentada *abstulerit* me tirou *amicus* o amigo *liber* desenganado, *Consilium* o conselho *proprium* proprio que eu tomava; *neque enim* porque não *desum mihi* me esqueço de mim, de meu aproveitamento *cùm* quando *lectulus* a cama em que me deito, *aut* ou *Porticus* o alpendre, em que passeo *me excepit* me recebem, & me tem; em quanto estou na cama, ou passeo no alpendre, não me esqueço de mim; & aqui *Ego* eu *mecum* comigo *agito haec* trato estas cousas *labris Compressis* callado: *hoc* isto *est* he *rectius* melhor: *faciens* fazendo *Hoc* isto *vivam* vivirei *melius* com mais exemplo: *sic* assi *dulcis* aceito *amicis* aos amigos *decurram* estarei prestes para os servir: *quidam* hum certo *hoc* me fez isto *non bellè* aleivosamente? *numquid* por vẽtura *ego* eu *Imprudens* pouco prudente *olim* em algum tempo *faciam* farei *simile* semelhãte mal

illi ao que me elle fez? *Vbi* tanto que *quid* algũa cousa *oti* de descanso *datur* se ma concede. *Illudo* estou escrevendo estas zombarias *chartis* em o papel de meus versos. *Hoc* este *est unum* he hum *Ex illis vitijs* daquelles peccados *medio cribus veniaes*: *cui* ao qual vicio *si nolis* se não quizerdes *concedere* perdoar, *Multa manus* muita copia *poetarum* destes satyricos *veniat* acodirà, *quæ* a qual *Sit mihi auxilio* me soccorra (*nam* porque *sumus* somos *multò plures* muitos mais; *accogemus te* & vos obrigaremos *concedere* a entrar *in hanc turbam* nesta companhia *veluti* da maneira que *Judæi* os Judeos o fazem, pervertendo a muitos da naçaõ a crerem suas antiguas, & acabadas ceremonias.

SATYRA V.

ARGUMENTO.

Descreve o caminho, que fez de Roma a Brundusio, ao modo de Lucilio, que tambem antiguamente descreveo o seu; cõta tudo o que aconteceo digno ae rir; como foi hũa contenda, que houve entre Sarmento, & Messio chocarreiros.

A *Ricia* Aricia cidade jũto a Roma *accepit* recolheo *Hospitio modico* em hũa estalagẽ pequena *me* a mim *Egressum* que sahi *Româ* de Roma *magna* grande: *Heliodorus* Heliodoro *rhetor* rhetorico *longè doctissimus* o mais douto *Græcorum* dos Gregos, *comes* hia por meu companheiro. *Inde* depois disto nos hospedou, & recebeo *forum* a praça *Appi* de Appio *Differtum* chea *nautis* de marinheiros, *autque cauponibus* & taverneiros *malignis* maos. *Divisimus* dividimos em dous dias *ignavi* nòs os ociosos, & vagarosos *Hoc iter* este caminho, *unum*, que he de hum sò dia *Præcinctis* aos aparelhados, & apressados *altiùs* mais à ligeira, *ac nos* do que nós somos. *Appia*, a via Appia, ou a estrada Appia, *est* he *minùs*

gravis

gravis melhor de andar *tardis* aos vagarosos porque ha muitas estalagens. *Hic* aqui na praça de Appio *ego* eu *Indico* apregoo *bellum* guerra *ventri* a meu estamago *propter aquam* por razão da agoa , *quòd* porque *erat* era *deterrima* pestilencial, *Expectans* esperando *animo* com animo *haud æquo* impaciente *comites* os companheiros *cœnantes* que estavão ceando. *Jam* ja *nox* a noite *parabat* determinava *inducere* trazer *terris* às terras *Vmbras* as sombras, & escuridades , *& diffundere* & espalhar *signa* as constellações *Cælo* pelo Ceo. *Tum* então *pueri* os criados *Ingerere* lançavaõ *convitia* pulhas *nautis* aos barqueiros, *nautæ* & os barqueiros *pueris* aos criados , & diziaõ os criados: *Appelle* aportai, lançai prancha *huc* para aqui: *inferis* meteis dentro *trecentos* trezentas pessoas : *ohe* oulà *Jã* jà *satis est* bastaõ estes. *Dum* em quanto *æs* o frete *exigitur* se pede , *dum* em quanto *mula* a mula que ha de levar o barco à sirga, *ligatur* se ata, *Tota hora* todo o tempo *abit* passa. *Culices* os mosquitos *mali* enfadonhos , *ranæque* & as rãs *palustres* das lagoas *Avertunt* tirão *somnos* o sono : *nauta* o barqueiro *prolutus* cheyo *Multa vappâ* de muito vinho vinagre, zurrapa , *cantat* canta *amicam* a molher *absentem* ausente, *atque viator* & o passageiro *Certatim* canta à contenda, *Tandem* finalmente *viator* o passageiro *fessus* cansado *Incipit* começa *dormire* a dormir · *ac* & *Nauta* o barqueiro *piger* preguiçoso *religat* ata *saxo* a hum penedo *retinacula* as cordas *mulæ* da mula *missæ* largada *pastum* para o pasto, a comer, *supinusque* & deitado de costas *stertit* ronca *Jamque dies* & jà o dia *aderat* tinha vindo , *cùm* quando *Sentimus* advertimos *lintrem* que a falùa, ou esquife *nil procedere* nada tinha andado por diante. *Donec* atè que *unus* hum dos passageiros *cerebrosus* doudo de vario casco , *prosilit* salta fòra , *Ac* & *dolat* sacode *caput* a cabeça. *lumbosque* & os lombos *mulæ* da mula, *nautæque* & do arraes *Fuste* com a vara *saligno* de salgueiro. *Vix* & escassamente *quartâ hora* às quatro horas da manhãa *demum* finalmente *exponimur* desembarcamos. *Feronia* ò Feronia,

Feronia, n. 1. aqui junto a vosso templo *lavimus Ora* lavàmos o rosto, *manusque* & as mãos *Lympha tua* com a agoa que corre junto do vosso templo. *Tum* então *pransi* jãrados *repsimus* andàmos pouco a pouco *trià Millia* tres milhas . *atque subimus* & subimos *Anxur* a este lugar Anxur *Impositum saxis* posto sobre penedos *candentibus* alvos *latè* grandemente. *Mecœnas* Mecenas *optimus* mui honrado *venturus erat* havia de vir *Huc* para este lugar , *atque Cocceius* & tambem Cocceio , *uterque* hum , & outro *missi* mandados *Legati* por Embaixadores *magnis de rebus* àcerca de grandes negocios, *soliti* elles costumados *componere* à quietar *amicos* os amigos *aversos* desavindos. *Hic* aqui *ego* eu *lippus* rameloso *Illinere* applicava *collyria* os unguentos *nigra* negros *oculis meis* à meus olhos: *interea* neste comenos *Mecœnas* Mecenas *advenit* chega; *atque Cocceius* & Cocceio, *simulque* & juntamẽte *Fonteius Capito* Fonteio Capito *homo* homem *factus ad nuguem* feito à mão mui polido , *amicus* tão amigo *Antoni* de Marco Antonio , *ut non* que não ha *alter magis* outro mais amigo seu. *Linquimus* deixamos *Fundos* a cidade Fundata *libenter* de boa vontade *prætore* sendo Governador *Aufidio Lusco* Aufidio Lusco *ridentes* escarnecendo *præmia* das insignias *scribæ* deste pretor que tinha sido escrivão *insani* doudo; *Prætextam* da pretexta, & opa real, *& latum clavum* & da beca de senador, *batillumque* & do brazeiro *prunæ* das brazas com que ferravão os malfeitores. *Deinde* despois disto *lassi* cansados *manemus In urbe* ficamos na cidade *Mamurrarum* dos Mamurras (familia antiga , naturaes da cidade de Formios, & nella ficamos, diz Horacio,) *præbente Muræna* dandonos Murena *domum* sua casa , *Capitone* & Fonteio Capito *culinam* o banquete, *Postera lux* o dia seguinte *oritur* nasceo *gratissima multò* mui agradavel , *namque* porque *Plotius* Plocio, *& Varius* & Vario Poeta, *Virgiliusque* & Virgilio *Sinuessæ* em Sinuessa *Occurrunt* nos saem ao encontro: *animæ* almas *quales* quaes , *neque* nem *Terra tulit* a terra criou *candidiores* mais puras,

puras, & chãas, *neque* nem *queis* aos quaes *alter* outrem *fit devinctior* està mais obrigado *me* que eu : *O qui complexus* ò que abraços, & *quanta gaudia* & quaõ grandes alegrias *fuerunt* houve alli ! *ego* eu *sanus* estando em meu juizo *Nil* nenhũa cousa *contulerim* compararei *amico* a hum amigo *jucundo* agradavel. *Villula* a quintasinha *quæ* a qual està *Proxima* jũta *ponti Campano* à ponte de Campania *Præbuit* nos deu *tectũ* hospedagem, & *parochi* & os officiaes, & prebendeiros da Rèpublica nos derão *ligna* a lenha *salemque* & o sal, *quæ debent* as quaes cousas, devem dar aos que saõ mandados por ordem da Rèpublica. *Hinc* despois disto *muli* os mùs *Capuæ* em Capua *ponunt* põem de parte *tempore* a bom tempo *clitellas* as albardas que lhe nòs tiràmos, *Mecænas* Mecenas *it Lusum* vay a jugar, *ego* eu, *Virgiliusque* & Virgilio *dormitum* a dormir. *Namque* porque *ludere pila* jugar a pèla *inimicum* he disconveniente *lippis* aos ramelosos como eu, & *crudis* & aos incruados do estamago como Virgilio. *Hinc* partindo daqui *villa* a quinta *plenissima* abundantissima *Coccei* de Cocceio, *Quæ* a qual *superest* fica sobre *caupones* as estalagens *Caudi* de Caudio lugar afamado, *recipit nos* nos agasalha. *Musa* ò Musa, *velim* quizera eu *memores mihi* que me trouxesses à memoria *nunc* agora *paucis* em poucas palavras *pugnam* a contenda *Sarmenti* de Sarmento *scurræ* bobo de comedia, *Messique Cicerri* & Messio Cicerro outro tal : & *quo patre* & de que pay *natus* sendo nascido *uterque* hum, & outro *Contulerit* tiveraõ *lites* desavenças. *Genus* a geração *Messi* de Messio *clarum* he mui nobre *Osci* dos Oscos povos de Italia, infames por seus vicios : *domina* a senhora *Sarmenti* de Sarmento *extat* ainda vive [pelo que se nota ser escravo) *orti* sendo descendentes *ab his maioribus* destes avòs, & antepassados *venère* vieraõ *Ad pugnam* à briga, & contenda : *prior* primeiro começou *Sarmentus* Sarmento, *dico* digo, ò Messio, *te* que vòs *Esse* sois *similem* semelhante *equi feri* a hum cavallo desenfreado: *ridemus* [diz o Poeta] rimos disto : & *ipse Messius* & tornando

nando o Messio diz, *accipio* concedo: *& movet caput* & move a cabeça, *inquit* & diz: *ó Ni foret* ó se não estivera *tua frons* a vossa testa *cornu exsecto* com os cornos cortados, *quid faceres* que farieis? *cùm* quando *Sic mutilus* assi tosquiado, & livre dos cornos, *minitaris* ameaçais, & vos embraveceis. *At* mas [diz o Horacio) *cicatrix* hũa cuttillada *fœda* grande *tu paverat illi* lhe tinha afeado *frontem* a dianteira *Setosam* cabelluda *oris* do rosto *lævi* da parte esquerda. Da mesma maneira Sarmento *jocatus* zombando *permulta* de muitas cousas, *in morbum* na torpesa *Campanum* de Campània, donde era o Messio, & era achacado deste mal, *rogabat* pedialhe *saltaret* que dançasse *uti* de maneira que representase *Cyclopa* ao Cyclope Polyfemo *Pastorem* pastor [porque o Messio era mui grande, & tinha aquelle final ao modo do olho de Polyfemo:) *Nil opus esse illi* & que não tinha necessidade *larvá* de mascara mais que a sua, *aut* ou *cothurnis* de borzeguins *tragicis* tragicos das comedias, que eraõ altos, & o Messio era agigantado. *Cicerrus* Messio Cicerro *Multa* respondeo muitas cousas *ad hæc* a estas. *Quærebat* perguntava ao Sarmento, *jamne* se por ventura ja *donasset* tinha consagrado *catenam* a cadea, & braga de escravo, *Ex voto* por modo de voto *Laribus* aos deoses Lares de casa, & accrescentava *jus* q̃ o poder sobre elle *dominæ* de sua senhora, *nibilo* em nenhũa cousa *Deterius esse* estava de peor condição, *quòd* porque *esset scriba* elle era escrivaõ: *Denique* finalmente *rogabat* lhe pergũtava *cur* por que razão *unquam* em algum tempo *fugisset* fugira, *cui* ao qual *sic* assi *gracili* magro, *tamque pusillo* & tão pequeno de corpo *satis foret* bastava *libra farris* hum arratel de boroa, que lhe dava sua senhora. *Prorsus* na verdade (diz o Poeta) *produximus* estendemos *illam cœnam* aquella cea *jucundè* alegremente. *Hinc* daqui *Tendimus* caminhàmos *rectà* via recta, direitos *Beneventum* para Benevento, *ubi* aonde *hospes* o estalajadeiro *sedulus* solicito *Penè* por hum nada *arsit* foi queimado com fogo, que se ateou à casa, *dum* em quanto *versat*

assa

assa *in igne* no fogo *turdos* huns tordos *macros* não mui gordos: *Nam* porque *dilapso Vulcano* espalhado o fogo *per culinam* pela cozinha *veterem* antiga, *flamma vaga* a chamma estendida *properabat* se apressava *lambere* a queimar *tectum summum* o mais alto da casa. *Tum* então *videres* vereis *Convivas* os convidados, & hospedes *avidos* desejoso de comer, *servosque* & os criados *timentes* que temião ficar sem cea *rapere cœnam* arrebatar a cea, *atque omnes* & todos *velle* querer *restinguere* apagar o incendio. *Ex illo* despois disto *Appullia* Apullia minha patria *Incipit* começa *Ostentare mihi* a mostrarme *montes* os montes *notos* conhecidos, *quos* os quaes *torret* queima *Atabulus* o vento Atabulo, *Et quos* & os quaes *Nunquam* nunca *erepsemus* (*pro erepsissemus*) deixariamos *nisi* senão *Villa vicina* a quinta vizinha *Trivici* do lugar Trivicio *nos recepisset* nos agasalhasse *non sine fumo* não sem fumo *lacrymoso* que faz chorar *camino* com o fogo *urente ramos* que queimava ramos *Vdos* verdes *cum folijs* com as folhas. *------ -* *Hinc* daqui *rapimur* somos levados *rhedis* em andas *Quatuor, & viginti millia* por vinte & quatro milhas *Mansuri* nòs que haviamos de ficar *oppidulo* em hum lugarinho, *quod* o qual *dicere non est* não se pòde dizer *versu* em verso, *perfacile est* & he facil dizello *Signis* por sinais (chamavase *Equivocum*] *Hic* aqui *aqua* a agoa *vilissima rerum* mui barata *venit* se vende, *sed panis* mas o paõ *longè pulcherrimus* he muito formoso, *ut* em tanto que *viator* o caminheiro *Callidus* avisado, & experimentado *soleat* costuma *portare* levallo *humeris* em seus hombros *ultrò* de boa vontade *Nam* porque *Canusi* o paõ do lugar Canusio *lapidosus* he mui sujo, cheyo de pedras *non ditior* não de mais estima *urna aquæ* que hum pucaro de agoa. *Qui locus* o qual lugar *conditus est* foi edificado *olim* antiguamente *à Diomede* por Diomedes, n 2. *forti* valente, & esforçado, *Hinc* daqui *Varius* Vario *mœstus* triste *discedit* se aparta *amicis* dos amihos *flentibus* que ficavaõ chorando. *Inde* depois disto *fessi* cançados *pervenimus* chegamos

chegàmos *Rubos* a Rubos*: utpote* como quem *Carpentes* tinha andado *iter* aquelle caminho *longum* comprido , *& factum* & tornado *molestius* mais molesto *imbri* por causa da chuva, que sobreveyo, *Tempestas* o tempo *Postera* do outro dia *melior* foi melhor *: via* o caminho *peior* peor *adusque mœnia* atè os muros *Bari* de Baro lugar *piscosi* de muito peixe, *Dehinc* despois disto *Egnatia* a cidade Egnacia *extructa* edificada *lymphis* tendo as fontes *Iratis* agastadas contra si pela falta que dellas tem, porèm esta cidade *dedit* foi causa de nos dar *risusque* assi riso, *jocosque* como galanteyos*: Dum* em quanto a gente della *cupit* pretende *Persuadere* persuadir *thura* que o incenso *liquescere* se derreta *limine sacro* no templo sagrado *sine flamma* sem brazas*: credat* crea isto *Judæus* o Judeo, *Apella* circuncidado, *Non ego* & não eu *: Namque* porque *didici* aprendi na escola dos Epicuros *Deos* que os deoses *agere* gastaõ *ævum* hũa idade *securũ* mui fòra de cuidado das terras *: Nec* nem, *si quid* se algũa cousa *miri* maravilhosa *natura* a natureza *faciat* obrar , *id* isto *Deos Tristes* os deoses enfadados *dimitere* mandaõ *ex tecto alto* do palacio alto *Cæli* do Ceo. *Brundusium* Brundusio *finis* foi o termo, *viæque* assi da jornada *longæ* comprida , *chartæque* como do papel em que escrevia.

SATYRA VI.

ARGVMENTO.

Reprende o parecer errado do povo Romano em julgar da nobreza (que consiste mais no esforço , & virtude com merecimentos proprios, do que em brazões antigos;) & que ninguem pòde tachar a sua amizade com Mecenas , pois foi merce não da ventura, como o magistrado que gozava , mas de seu bom proceder: finalmente mostra que melhor passava a vida sendo particular, do que tendo governo, & cuidado dos outros.

Mecœnas

MEcœnas ó Mecenas, *non suspendis adunco naso* não desprezais, & escarneceis, entortando o nariz, a modo de quem zomba *Ignotos* os homens baixos de geração, *ut me* como eu *natum* filho *patre* de hum pay *libertino* escravo; não fazeis isto *Vt* como *plerique* muitos *solent* costumão, & não fazeis isto ainda *quia* porque *nemo* ninguem *Lydorum* dos Lydios, *quidquid* qualquer que *Incoluit* habitou *fines* as terras *Hetruscos* de Hetruria, *est* he *generosior* mais illustre *te* que vòs: *Nec* nem *quòd* porque *fuit tibi* tivestes *avus maternus* o avò materno, *atque paternus* & paterno, *qui* os quaes *Olim* antiguamẽte *imperitarint* governàrão *legionibus magnis* exercitos mui grandes: *Cùm* como quer que *negas* negais, *referre* que importa algũa cousa attentar *quali parente* de qual pay, de que qualidade *sit* seja *quisque* cada hum *Natus* nascido, *dum* em quanto seja *ingenuus* bem criado, & de bõs costumes: *hoc* isto *persuades* vos persuadis *verè* com razaõ *Ante* que antes *potestatem* do poder, *atque regnum* & do reyno *ignobile* pouco nobre *Tulli* de Tullo, n. 1. Hostilio Rey de Roma que foi escravo de gèração, *sæpè* que muitas vezes *Multos viros* muitos varões *ortos* nascidos *maioribus* de pays *nullis* baixos, *Et vixisse* & que viveraõ *probos* virtuosos, *& auctos* & accrescentados *multis honoribus* com muitas honras: *Contrà* pelo contrario vos persuadis, & sabeis mui bem *Lævinum* que Levino *genus* que traz sua geração *Valeri* de Valerio Publicola, n. 2. Romano, *unde* donde traz tambem sua gèração *Tarquinus* Tarquino, n. 3. *superbus* soberbo, que *fuit pulsus* foi lançado *regno* do reyno, *Non umquam* que nunca *licuisse* foi estimado *pretio* em preço *pluris* de mais *unius assis* que de hum seitil, & real, *notante populo* reprehendẽdoo o povo *Judice* feito juiz, *quem nosti* qual o vòs conheceis, *qui* o qual povo *stultus* pouco recto *Sæpe* muitas vezes *dat* dà *honores* honras *indignis* aos quaes não merecem, *& ineptus* & fantastico *servit* se cativa *famæ* da fama da nobreza, *Qui* o qual povo *stupet* se detem, & agrada *in titulis* nos titulos, *& imaginibus* & nas

imagẽs

imagẽs cheas de fumo das familias antigas, & illustres *Quid* que cousa *oportet facere* releva fazer *nos remotos* a nòs afastados; & differentes *longè* longe, *latèque* & muito *à vulgo* do parecer do povo? *Namque* porque *esto* concedamos: *populus* o povo *mallet* mais quiz *mandare* entregar *honorem* a dignidade *Lævino* a Levino fidalgo, *Quàm* do que *Decio*, n. 4. a Decio *novo* homem baixo: *Appiusque* & Appio *censor* reformador *moveret* me tiraria do magistrado, & dignidade *si non* se não *essem natus* fosse filho *patre* de pay *ingenuo* nobre: *Vel meritò* ainda com muita razão faria isto, *quoniam* porque *non quiessem* não me aquietava *in pelle* no estado *propria* proprio de minha geração, no officio mecanico de meus paes (este juizo errado do povo por esta razão fora mui acertado] *Sed* mas *gloria* o appetite da gloria *trahit* leva a poz si *Non minus* não menos *ignotos* aos mecanicos *curru* em coche *fulgente* resplandecente *constrictos* misturados *generosis* com os fidalgos. *Tulli* ò Tullo, *quò* atè quãto *accrevit tibi* vos cresceo *Invidia* a inveja *Sumere* porque tomastes *clavum* a opa senatoria *depositum* que vos tirou Cesar por seguirdes a Pompeo, *fierique* & ser feito *Tribuno* Tribuno? *quæ* a qual inveja *esset* seria *minor* menor *privato* a vòs particular, pois ereis homem baixo, *Nam* porque *ut* tanto que. *quisque* algum *insanus* doudo destes homens baixos *impedijt* calçou *medium crus* o meyo da perna *Pellibus* com çapatos, & borzeguins *nigris* pretos (dos quaes usavão os homens nobres de Roma, que sò calçavão çaparos pretos com suas luas pintadas nelles] *& demisit* & deixou cair *pectore* atè o peito *latum clavum* a opa senatoria: *continuò* logo *Audit* ouve murmurar por detras, & perguntar, *quis est* quem he *hic homo* este homem? *Vt* da maneira que *si quis* se algum *ægrotet* estiver achacado, *quo modo* da doença com que esteve *Barrus* Barro, *Et cupiat* que desejo *haberi* ser tido *formosus* por gentil homem, *eat* & và *quacumque* por qualquer via, *Injiciat* lance *curam* desejo *puellis* ás mulheres *quærendi* de lhe louvar *singula* cada feição do rosto,

&.

& gesto do corpo, *quali facie* de quaõ gentil parecer *Sit* seja, *quali surâ* de qual pantorrilha , ou barriga da perna, *quali pede* de qual pè , *dente* de quaõ brancos dentes , *capillo* de quão concertado monho , & gadelhas de cabellos: *Sic* desta sorte *qui* aquelle q̃ *promittit* promette a sua ambição *fore sibi curæ* que ha de ter cuidado, & a seu cargo *cives* os cidadões, *Vrbem* a Cidade, *Imperium* o Imperio, *& Italiam* & toda Italia, *& delubra* & os templos *Deorum* dos deoses, *cogit* obriga *Omnes mortales* a todos os homẽs *curare* a procurar, *& quærere* & descobrir *Quo patre* de que pay *sit natus* seja filho , *num se* por ventura seja *inhonestus* baixo *matre ignota* de mãy vil: (diz o povo, ou Horacio.] *Tu ne* por ventura vòs *filius* que sois filho *Syri* de algum escravo de Syria, *Damæ* ou de algum bobo de comedia , *aut Dionysi* ou de Dionysio comediante, *audes* vos atreveis *Dejicere* lançar *è saxo* do penedo do Capitolio (donde se lançavão , & precipitavão os malfeitores) *cives* aos cidadões Romanos , *aut tradere* ou entregallos *Cadmo* a este algoz Cadmo, que foi outro carrasco ? Responde aquelle homem baixo, que nòs tinhamos reprehendido. *At* mas *Novius* Novio *collega* meu igual *sedet* tem lugar *post me* mais inferior *uno gradu* hum furo mais abaixo. , porque elle he escravo,& eu sou filho de escravos: *Namque* porque *ille* elle *est* he escravo,*quod* a qual cousa *erat* era *pater meus* meu pay, & nã o eu. *Hoc* por esta razão *videris tibi* tendes para vós que sois *Paullus* , *& Messala* Paulo,& Messala nobilissimos letrados? (responde outra vez o reprehendido) Com tudo he hõra preceder a Novio , *at* mas *hic* este Novio sò em hũa cousa nos vence, que ainda que nisto seja inferior, sempre serà superior no bradar, *si* se *ducenta plaustra* duzentos carros , *triaque funera* & tres enterros, aonde se grita , & chora muito , *Concurrant* se encontrarem *foro* na praça , *sonabit* soarà elle *magna* tão alto, *quòd* que *vincat* vença *Cornua* os pifaros, *tubasque* & as trombetas de guerra: *saltem* pelo menos *hoc* isto, esta voz descomposta *tenet* agrada *nos* a nòs , ão povo , o qual tacha

O galan-

galantemente por dar honras a taes homẽs. *Nunc* agora *redeo* torno *ad me* a mim *natum* filho *patre* de pay *libertino* escravo: *Quem* a quem *omnes* todos *rodunt* roem *natum* por ser filho *patre* de pay *libertino* escravo ; *Nunc* agora murmuraõ, *quia* porque, *Mecœnas* ò Mecenas, *sim* sou *tibi convictor* vosso amigo: *at* & tambem *olim* antiguamẽte *Quòd* porque *legio* hũa legião, ou esquadra *Romana* Romana *pareret* obedecia *mihi* a mim *tribuno* Mestre de campo em tempo de Bruto. *Hoc* isto que he ser Mestre de campo, *est Dissimile* he muy dessemelhã-*te illi* àquillo de ser vosso amigo : *quia* porque *non* não *ut* como *forsan* por ventura *quivis* alguem *invideat* possa envejar *mihi* a mim *honorem* esta dignidade *Jure* com razão , *ita* assi *quoque* tambem quererà invejar *te amicum* a vòs que sois meu amigo. *Præsertim* principalmente *cautum* que sois muy acautelado *assumere* em eleger por amigos *dignos* homẽs dignos, *procul* & que estaõ longe *Ambitione* da ambição *prava* mà. *Non possum* não posso *hoc casu* por esta razão *dicere* chamar *Me* a mim *felicem* ditoso , *quòd* porque *sortitus te* vos escolhi *amicum* por amigo. *Etenim* porque *Nulla fors* nenhum caso fortuito *te obtulit* vos offereceo por amigo *mihi* a mim. *Olim* antiguamente *Virgilius* Virgilio *optimus* muy honrado , *post hunc* & depois deste *Varius* Vario Poeta *dixere* disserão *quis essem* quem eu era; *Ut* tanto que *veni* vim *coràm* a vossa presença, *locutus* faley *pauca* poucas palavras *singultim* a medo, *namq;* porque *pudor* o pejo *Infans* pueril *prohibebat* impedia *profari* falar *plura* mais cousas. *Non ego narro* eu não conto *me* que eu *natum* sou filho *patre claro* de pay fidalgo , *non ego* & não conto eu *Me vectari* que andava *caballo* em hum quartão *Satureiano* Satureiano de Apulia *circum rura* pelos prados, & vegas daquella terra ; *Sed narro* mas conto *quod eram* aquillo que eu era : *respondes* respondeis *Pauca* poucas cousas, *ut tuus est mos* como tendes por costume , *abeo* despidome : *& nono post mense* & depois de nove meses *revocas* me chamais, *jubesque* & mandaisme *esse* que esteja *in numero*

no numero *amicorum* dos vossos amigos. *Ego duco magnum* eu tenho por grande favor, *Quòd* que *placui* contentey *tibi* a vòs, *qui* o qual *secernis* sabeis discernir *honestum* ao varão honesto *turpi* do vicioso, & dais a cada hum o que he seu; *Non* não vos deixando levar *patre* de ser nascido de hum pay *præclaro* fidalgo, *sed* mas *puro* de inculpavel *vitâ* na vida, *& pectore* no peito, & animo. *Atqui* mas *mea natura* minha natureza *Mendosa est* he defeituosa, & imperfeita *vitijs* com peccados *mediocribus* leves, *ac paucis* & poucos; *alioqui* & em tudo o mais *recta* perfeita [*velut* da maneira que *si* se *reprehendas* tacheis *nævos* huns sinaes *inspersos* divididos *corpore* em hum corpo *Egregio* gentil] *Si* se *quisquam* alguem *verè* com verdade, *neque* nem *Objiciet* lançar em rosto *mihi* a mim *avaritiam* a avareza, *neque* nem *sordes* vicios, *ac lustra* & casas publicas *mala* màs: *si vivo* se vivo [*Vt me collaudem* para que tambem me louve] *purus* virtuoso, *& insons* & innocente, *& carus* & amado, & bem quisto *amicis* dos amigos; *pater* meu pay *fuit* foy *Causa* causa *his* destas cousas: *qui* o qual *pauper* pobre *agello* com exido, ou lamareiro *macro* esteril *Noluit* não quis *mittere me* mandarme *in ludum* à escola *Flavi* de Flavio contador, & arithmetico; *Quò* aonde *pueri* os meninos *magni* illustres *orti* filhos *è magnis centurionibus* de illustres Capitães *Ibant* hião *suspensi* levando dependurados *lacerto* do braço *Lævo* esquerdo *loculos* os saquinhos, *tabulamque* & a taboa da escola *referentes* pagando *æra* o salario ao mestre *Idibus* nos Idus do mes *octonis* que saõ de oito dias, contando desde as Nonas, que vem em algũs meses aos sette, como Março, Mayo, Outubro, & Julho, & os Idus aos quinze, nos demais vem as Nonas aos sinco, & os Idus aos treze, & sempre vão oito dias das Nonas aos Idus. *Sed* mas meu pay *ausus est* atreveo se *portare* a levarme *puerum* menino *Romam* a Roma *docendum* para ser ensinado *Artes* as artes liberaes, *quas* as quaes *quivis eques* qualquer cavalleiro, *atque Senator*

 & qual-

& qualquer ſenador *doceat* deva fazer enſinar *prognatos Se-met* a ſeus meſmos filhos naſcidos delle : *ſiquis* ſe alguem *magno In populo* neſte grande povo *vidiſſet* viſſe *veſtem* o meu veſtido, *ſervoſque* & criados *ſequentes* que me ſeguião, *crederet* teria para ſi *illos ſumptus* que aquelles gaſtos *præberi* erão feitos *Ex re avita* da herança de meu avo. *Ipſe* meu meſmo pay *mihi aderat* andava comigo *cuſtos* por ayo, & guarda *incorruptiſſimus* muito fiel, & deſintereſſado *Circum omnes doctores* por todos os meſtres, que me enſinavão. *Quid* para que *multa* accreſcentarei mais couſas? *ſervavit* & elle me cõſervou *pudicum* livre, & caſto *Non ſolùm* não ſó *ab omni facto* de todo peccado, & obra mà, *verùm* mas *quoque* tambem *turpi opprobrio* de toda a torpe infamia (*Qui honos* que he a honra *primus* principal *virtutis* da virtude:) *Nec timuit* nem temeo meu pay, *nequis* que alguem *verteret ſibi vitio* lhe laçaſſe a mà parte em roſto, lhe attribuiſſe a vicio, *Si præco* ſe ſendo eu avaliador, *aut coactor* ou rendeiro (*ut fuit ipſe* como elle foy] *ſequerer* ganhaſſe *Mercedes* o jornal *parvas* pequeno que diſto tinha: *neque ego* nem eu *eſſem quæſtus* me queixaria delle, ſe me enſinaſſe ſeu officio. *Ob hoc* por razão diſto *nunc* agora *Laus* louvor, *& gratia maior* & mayores graças *debetur* lhe ſaõ devidas *illi* a elle *à me* de mim. *Nil* nenhũa couſa *pœniteat* peze *me* a mim *ſanum* bem entendido *patris hujus* deſte pay que tenho: *eòque* & por iſto *Non* não *me defendã* me eſcuſarei, *Sic* aſſi *ut* da maneira que *magna pars* grande parte dos homẽs *negat* não quer *factum eſſe* que tenha acontecido *ſuo dolo* por ſua culpa, *Quòd non habeat* que não tenha *parentes ingenuos* paes nobres, *claroſque* & fidalgos : *longè* de outra maneira, *Et mea vox* & as minhas palavras, *& ratio* & o meu juiſo *diſcrepat* diſcrepa *iſtis* deſtas raſões. *Nam* porque *ſi natura* ſe a natureſa *juberet* mandàra *ævum* que a idade *A certis annis* depois de certos annos *peractum* ja paſſada *remeare* tornaſſe a deſandar, *Atque quiſque* & que cada hum *ſibi Optaret* tivera em ſua mão *legere* eſcolher *alios parentes*

outros

outros paes *quoſcunque* quaes quizeſſe *ad faſtum* para ſe enſoberbecer : *contentus* contente *meis* com os meus *demens* doudo *Judicio* ao juiſo *vulgi* do povo , *fortaſſe* por ventura *ſanus* aviſado *tuo* ao voſſo parecer : ò Mecenas, *nollem* não quizera *ſumere* tomar *mihi* para mim *honeſtos* os apremiados , & autorizados *faſcibus* , *& ſellis* com os feixes , & cadeiras (inſignias dos magiſtrados.) *Nollem* não quizera *portare* levar *onus* eſta carga *moleſtum* moleſta da dignidade *haud unquam* nunca *ſolitus* tendo eu tal coſtume : *Nam* porque *continuò* de contino *maior res* mayor renda *quærenda mihi foret* havia de debuſcar : *Atque plures* & a muitos mais *ſalutandi* havia eu beijar as mãos,& ſaudar:*ducendus* & havia de trazer , *& unus, & alter* hum , & outro criado *comes* que me acompanhaſſe, *uti ne exirem* para que não ſahiſſe de caſa *ſolus* deſacompanhado, *ruſve* ou para o campo,*peregre ve* ou para mais lõge; *plures calones* mais moços de pè, *atque caballi* & mais ſendeiros,& quartaos *Paſcendi* havia de criar ; *ducẽda petorita* havia de ter coches. *Nunc* agora *licet mihi* poſſo *Ire* ir *mulo* em hum macho *curtõ* impotente, que não gèra, *vel* & ainda,*ſi libet* ſe me dà na vontade *uſque Tarentum* atè Tarenro ; *cui* ao qual macho *Mantica* o alforge , *atque eques* & o cavalleiro *ulceret* lhe fira, & faça mataduras *lumbos* nos lombos, *atque armos* & nas ancas. *Nemo* ninguem *Objiciet* lançarà em roſto *mihi* a mim *ſordes* torpeſas, & vicios,*quas* as quaes lanção *tibi* a vòs *Tulli* ò Tullo,*Cùm* quando *quinque pueri* ſinco pagẽs *portantes* levando *laſanum* hum vaſo , *ænophorumque* & hum fraſco de vinho,*ſequuntur* ſeguem *Te prætorem* a vòs pretor *viâ* no caminho *Tiburte* de Tiburto. *Hoc* por tanto *ego vivo* eu vivo *commodiùs* mais accõmodadamẽte, *quàm tu* do que vòs,*Senator* ò Senador Tullo *præclare* muy fidalgarrão (por ironia) *Millibus, atque aliis* & que muitos outros : *ſolus* eu ſó *Inceao* paſſeyo *quacunque* para qualquer parte que *libido eſt* me dà na vontade : *percunctor* pergunto *quanti* quanto val *olus* a hortaliça, *ac far* & o pão: *Sæpè* muitas vezes *pererro* ando *circum*

pela praça *Fallacem* enganadora, [ou pelos enganos dos que vendem , ou porque nesta forão enganadas as Sabinas dos Romanos , ou porque aqui andavão as feiticeiras] *forumque* & pela praça *vespertinum* pela tarde , quando anda a gente de menos qualidade : *assisto* eu assisto, & estou presente *divinis* às feitiçeiras, que na praça estão deitando sortes: *inde* depois disto *refero me domum* me torno para casa *At catinum* para o prato *porri* de alhos porros , *& ciceris* & de chicharos, *laganique* & dos coscorões: *Cœna* a cea *ministratur* he trazida *tribus pueris* por tres criados : *& lapis* & a pedra da mesa *albus* de marmore branco *sustinet* tem em si *duo Pocula* dous copos *cum cyatho* com o pucaro : *adstat* està alli *echinus* a copa *Vilis* pobre, *cum patera* com a taça , *guttus* hum gumil *supellex* obra , & alfaya *Campana* de Campania. *Deinde* depois disto *eo dormitum* vou dormir , *non sollicitus* não cuidadoso *quòd sit mihi Surgendũ* porque me hey de levantar *cras* ao outro dia *manè* de madrugada ; nem ando sollicito *obeundus* porque haja de ir dar *Marsya*, n. 5. com hum juiz tão aspero, como Marsyas , que contendeo com Apollo de musica em Romas esperando pela audiencia ,para que se lembrassem do que fez Apollo a Marsyas , que o esfollou vivo por querer contender com elle , & entrar em a questão de quem cantava melhor: *qui* o qual Martyas *negat posse* diz que não pòde *ferre* sofrer *Vultum* a catadura *minoris* do irmão menor *Noviorum* dos Novilos (& dà de caminho neste que era grande tiligante.) *Jaceo* estou deitado *Ad quartam* atè as quatro horas *post hanc* depois destas horas *vagor* passeyo , *aut ego lecto* ou leyo frequentemente, *Aut scripto* ou escrevo (saõ verbos frequentativos syncopados) *quod* aquillo que *juvet* mais agrada *me* a mim *tacitum* em quanto estou callado . *Vngor* untome *olivo* com azeite no banho (outra construição : *quod* a qual cousa *juvet me* me agrada *tacitum* callado *lecto* tendo lido, *tua scripto* ou tendo escrito) *non* não me unto *quo* com aquelle azeite que *Natta* este Natta (que furtava o azeite das candeas.]

candeas) *immundus* pouco limpo *lucernis fraudatis* tendo roubadas, & escorrupichadas as candeas. *Ast*, mas *ubi* tanto que *Sol acrior* o Sol mais calvroso *Admonuit me* me avisou *ire* que và *lavatum* refrescarme, *fugio* fujo *tempora* os tempos, & horas *signi rabiosi* da constellação raivosa como cão, que he a Canicula. *Pransus* estando jàtando *non avidè* não sobejamente, *quantum* quanto *interpellet* prohiba *durare* passar *diem* o dia *Ventre inani* com o estamago vazio, *otior* estou ocioso *domesticus* andando por casa. *Hæc est* esta he *Vita* a vida *solutorum* dos que estão livres *ambitione* da ambição *misera* miseravel, *gravique* & pesada. *His* com estas cousas *me consolor* me consolo, *victurus* para viver *suaviùs* mais alegremente, *acsi* do que *se avus meus* meu avo, *atque pater* & meu pay, *patruusque* & meu tio *fuissent* fossem qualquer delles *Quæstor* juiz do fisco, ou almoxarife.

SATYRA VII.

ARGVMENTO.

Conta hũa briga, ou questaõ que Rupilio por alcunha Rey, teve com hum Persio Greculo: confiscado por Augusto este Rupilio, fugio para Bruto, de quẽ Horacio era Mestre de campo, & como Rupilio murmurasse delle em materia de honra, nesta Satyra procura vingarse.

O *Pinor* tenho para mim *notum esse* q̃ cousa clara he *omnibus & lippis* a todos assi ramelosos, *& tonsoribus* como barbeiros (quer dizer, he publico) *quo pacto* de que sorte *Persius* Persio *Hybrida* mestiço de pay Grego, & mãy Romana (*Hybridæ* saõ animaes nascidos de diverso genero) *sit ultus* se vingou *pus* da peste, *atque venenum* & da peçonha da condição mà *Rupili* de Rupilio *Regis* por alcunha Rey *Proscripti* cõfiscado por Augusto. *Hic Persius* este Persio *dives* rico

habebat tinha *permagna negotia* grandes negocios *Clazomenis* nesta cidade de Asia, *etiam* tambem tinha *lites molestas* desavenças, que sẽpre saõ molestas, *cum Rege* com hum Rey, que era Rupilio, alludindolhe ao sobrenome, & tudo isto diz Horacio por ironia; *homo* era hum homem este Persio *Durus* de mà condição, *atque odio* & no odio, *qui* homem que *posset* podia *vincere Regem* vencer ao Rey, com que tinha contendas; *Confidens* era confiado, *tumidus* & inchado, *sermonis* & de palavras *adeô amari* tão escandalosas, & agastadas, *ut percurreret* que triunfava, & levava ventagem *equis* com cavallos *albis* brancos *Sisennas* aos Sisennas, *& Barros* & as Barros homens malquistos, & chocarreiros [outros dizem que Barros saõ os elefantes] porque os cavallos brancos parece que fogem à vista quando vão entre os outros, & porque os que triunfavão, que levavão ventagem aos mais, entravão em Roma em cavallos brancos, que levavão o carro. *Auregem redeo* torno ao Rey. *Postquam* depois que *nihil Convenit* nenhum concerto, & paz houve *inter utrumque* entre ambos, *etenim* porque *omnes* todos os homẽs, *quibus* aos quaes *incidit* cahio por sorte ter *bellum* guerra *adversum* cõtra alguem, *sunt molesti* saõ enfadonhos *hoc jure* tanto mais, *Quò* quanto saõ *fortes* valerosos. *Fuit* houve *Ira* odio *capitalis* mortal *inter Hectora* entre Heitor *Priamidem* filho de Priamo, *atque inter Achillen* & entre Aquilles *animosum* esforçado, *ut ultima* que sò em cabo *mors divideret* a morte os apartou: *Non ob aliam causam* não por outra causa, *nisi* senão *quòd* porque *in utroque* em ambos *fuit* houve *virtus Summa* grande esforço (*si discordia* porèm se a discordia, *vexet* acometer *duo inertes* a dous apoucados, & fracos, *Aut si* ou se *bellum inciaat* houver guerra *disparibus* entre desiguaes, *ut* como entre *Diomedi* Diomedes, n. 2. *Cum Glauco* com Glauco *Lycio* Lycio, *pigrior* o mais cobarde *discedat* se apartarà da pendencia *missis muneribus* mandando presentes ao vencedor, como Glauco fes a Diomedes, que lhe mandou

suas

suas armas douradas, & tomou delle as de ferro) *tenente Bruto* governãdo Bruto *Prætore* governador *Asiam* Asia *Ditem* rica, *par* o par *Persi* de Persio, *&* *Rupili* & de Rupilio *pugnant* contende; *uti* de tal sorte *non meliùs* que não contenderia melhor *Bacchius* Baquio gladiador *Compositus* de rexa velha, desafiado, & aparelhado *cum Bitho* com estoutro gladiador: *Acres* elles agastados *procurrunt* correm *in jus* para a audiencia allegar seu direito; *uterque* hum, & outro *magnum spectaculum* grande comedia para se ver. *Persius* Persio *exponit causam* declara sua justiça: *ridetur* he pateado *ab omni cõventu* de todo o ajuntamento, *laudat* louva *Brutum* a Bruto, *laudatque cohortem* & louva a esquadra, & terço de Bruto: *appellat* chama *Brutum* a Bruto *Solem Asiæ* sol de Asia, *Appellatque* & chama *comites* aos que estão presentes acompanhandoo *stellas* estrellas *salubres* favoraveis, & que davão vida, *excepto* tirando *Rege* o Rey Rupilio, que era peçonhento. *Ruebat* atabalhoadamente affirmava *illum* que o Rupilio *Canem* era a Canicula signo celeste *venisse* que viera a Asia *sidus* como estrella *Invisum* aborrecida *agricolis* dos lavradores, & dizia isto tão apressadamente, *ut Flumen* como hum ribeiro *hybernum* de invernada, *quò* para o qual lugar, donde elle passa, *rara securis* nenhum machado *fertur* he levado para fazer lenha, porque leva todas as arvores, & quanto acha diante, com suas agoas. *Tum* então *Prænestinus* Rupilio de Preneste *regerit* torna a lançar *convicia* pulhas contra Persio *Expressa* tiradas *arbusto* do arvoredo de seu peito (allude aos vindimadores, & desfolhadores dos soutos, a que chamavão os caminheiros cucos, & elles lhes tornavão outras pulhas) *salso* engraçado, *multumque fluenti* & muito eloquente; *Vindemiator* o vindimador *durus* era agastado, *&* *invictus* & pertinaz, *cui* ao qual *viator* o caminhante *sæpè* muitas vezes *Cessisset* cederia nas pulhas, *compellans* chamandolhe *magna voce* com grandes brados *cucullum* cuco. *At* mas *Græcus Persius* o Grego Persio *postquam* depois que *est perfusus* foy borrifado *aceto Italo* com

este sepulcro *stabat cõmune* era cõmum *plebi miseræ* ao povo miseravel, convem a saber, *Pantolabo* a Pãtolabo *scurræ* chocarreiro, *Nomentanoque* & a Nomentano *nepoti* comilão, & beberrão: *Hic cipus* esta sepultura *dabat* concedia aos miseraveis *Mille pedes* mil pés de largo *in fronte* na parte dianteira, que pertencia ao caminho, *trecentos* & trezentos *in agrũ* para dentro do campo *ne* para que não *monumentum* esta sepultura *sequeretur* seguisse *hæredes* os herdeiros [para que fosse sepultura não hereditaria, senão familiar, que este nome tinha para cõ os antigos, & estava assinalada cõ estas letras H.M H N.S. que querião dizer *Hoc Monumẽtum Hæredes Non Sequantur.*) *Nunc* agora *licet* cõvem *habitare* morar *Esquilijs* nas habitações deste monte de Roma *salubribus* salutiferas, de bõs ares, *atque spatiari* & passear *in Aggere* neste outeiro *aprico* quẽte: (aonde Mecenas tinha plantado muitas hortas) *quo* no qual lugar *tristes* os enojados, & chorosos com as saudades dos defuntos *modò* ha pouco tẽpo *spectabant* viāo *agrũ* este campo *informem* triste *ossibus* cõ os ossos dos finados *Albis* brancos com as chuvas, & idade. *Cùm* no qual tẽpo, & campo *non sunt* não saõ *mihi tantũ* a mim tanto *curæ* de cuidado, *atque labori* & de trabalho *fures* os ladrões, *feræque suetæ* & as feras costumadas *vexare* a infestar *Hunc locum* este lugar; *Quãtùm* quãto *quæ* aquellas feiticeiras que *versant* trocam *animos Humanos* aos animos dos homẽs *carminibus* cõ encantamẽtos, *atque venenis* & cõ feitiços. *Has* a estas *nullo modo* de nenhum modo *possum* posso *perdere* acabar. *Nec prohibere* nem desviar deste lugar; *simul ac* tanto que *Luna* a Lua *vaga* apressada *Protulit* descobrio *os* seu rosto *decorum* fermoso, *quin* para que não *legant* eolhão *ossa* os ossos dos finados, *herbasque* & as hervas *nocẽtes* que fazẽ mal, *Egomet* eu mesmo (diz o Priàpo] *Vidi* vi *Canidiam* a Canidia feiticeira de Napoles *succinctam* afforrada *pallà nigra* cõ hũa saya negra *vadere* ir *pedibus nudis* com os pès descalços *ululantem* huivando *Cum Sagana* com hũa das duas Saganas feiticeiras *maiore* mais velha, ou mais douta na arte

arte: *pallor* a cor amarella *Fecerat* tinha feito *utrasque* a ambas *horrendas* medonhas *aspectu* à vista : *Cœperunt* começàrão *scalpere terram* escarvar a terra *Vnguibus* com as unhas, *& divellere* & despedaçar *mordicus* às dentadas *agnam* hũa ovelha *pullam* negra: *cruor* o sangue *confusus* misturado [*scilicet fluebat* corria) *in fossam* em hũa cova ; *ut* para que *inde* daqui desta cova *elicerent* chamassẽ *animas Manes* as almas que estão no Inferno, *daturas* para darem *responsa* oraculos, & respostas. *Et erat* tambem estava alli *effigies* hũa imagem *lanea* de lã, *altera* & outra *cerea* de cera : *maior* a mayor *Lanea* de lã parece que estava *quæ compesceret* para refreat *pœnis* com as penas do Inferno *inferiorem* a de cera, que estava mais abaixo. *Cerea* a de cera *stabat supplicitet* estava muy humilde, *utque* & como *Iam peritura* que logo havia de ser castigada *modis servilibus* ao modo dos escravos [do modo com que se castigão os escravos.] *Altera* hũa das feiticeiras *vocat* invoca, & chama *Hecaten* a Diana, n. 1. *Altera* & a outra *Tisiphonen*, n. 2. a Tisifone Furia do Inferno , *Videres* vòs verieis *serpentes* as serpentes do inferno , *atque canes Infernas* & as cadellas infernaes *errare* andar por alli à roda , *Lunamque* & a Lua *rubentem* envergonhada verieis *latere* andarse escondendo *post magna sepulcra* detras dos grandes sepulcros , *Ne* para que não *foret testis* fosse sabedora *his* destas cousas. *At* mas (diz o Priàpo) *siquid* se em algũa cousa *Mentior* eu minto , *inquiner* seja eu çujo *caput* pela cabeça *merdis* com os excrementos *albis* brancos *Corvorum* dos corvos, *atque Iulius* & Julio homem infame , *& Pedatia* & Pedacio (a quem chama o Poeta por nome feminino para mostrar seus costumes) *fragilis* afeminado, *Voranusque* & Vorano *fur* ladraõ , *veniant* venhão *mictum, atque cacatum* a fazer suas necessidades *in me* sobre mim. *Quid memorem* para que contarei eu *Singula* todas as cousas em particular? *quo pacto* de que maneira *Vmbræ* as sombras *loquentes* falando *alternà* alternadamente *cum Sagana* com Sagana , *resonarent* soavão

triste

triftè medonhamente, & *acutùm* & fentidamente? *Vtque* & da maneira que *furtim* às furtadelas *Abdiderint* efconderam *terris* nas covas da terra *barbam lupi* a barba, ou buço de lobo [que, como diz Plinio, eftorva os feitiços) *cum dente* com hum dente *colubræ* de hũa cobra *variæ* manchada, & de que modo *ignis* o fogo *Largior* mais copiofo *arferit* ardeo *imagine* na imagem *cerea* de cera? & *ut* & de que modo *non Horruerim* não teria eu medo *voces* às vozes *Furiarum* das Furias, & *facta* & aos feitiços *duarum* das duas feiticeiras *teftis* fendo eu teftemunha *inultus* fem tomar vingança dellas? *Nam* porque *ficus* eu que fou eftatua de figueira *pepedi* dey hum fom *Diffifà* abrindo-fe *nate* a nadega *quantùm* quanto *vefica* a bexiga *difplofa* difparando-fe *fonat* foa. *At* mas *illæ* ellas *currere* começão a correr *in urbem* para a cidade. *Videres* verieis *cum magno rifu* com grande rifo, *jocoque* & zombaria *Excidere* cair *dentes* os dentes *Canidiæ* a Canidia, *caliendrum* & o toucado *altum* levantado *Saganæ* a Sagana, *atque herbas* & as hervas, *atque vincula* & as fitas, & medidas *incantata* enfeitiçadas *excidere* cairlhe *lacertis* dos braços.

SATYRA IX.

ARGVMENTO.

Defcreve hũs importunos cõprimentos, que hum homẽ que encontràra, lhe fez, tachando o muito falar defte homem linguaràs, que o deteve, & quafi matou com fua importunação.

IBam hia eu *fortè* a cafo *viá Sacra* pelo caminho do Capitolio (por onde hiaõ os triunfadores] *meditans* cuidando *Nefcio quid* em não fey que coufas *nugarum* de verfos, & zombarias, *ficut meus eft mos*, como he meu coftume: *totus* & hia eu todo applicado *in illis* neftes verfos: *quidem* hum homem *notus* conhecido *mihi* de mim *tantùm* fómente

te

te *nomine* pelo nome *Accurrit* me sahio ao encontro; *Arreptaque manu* & tomandome a mão disse: *Quid agis* que fazeis, como andais, *dulcissime rerum* ò amigo mais agradavel a mim que todas as cousas? *Inquam* respondolhe (diz o Horacio:] *Suaviter* bem me vay, *ut nunc est* como agora pede meu estado: *& cupio* & desejo *omnia* todas as cousas, *quæ vis* que vós desejais, em tudo vos procurarei fazer a vontade. *Cùm assectaretur* mas seguindome ainda (diz Horacio) *occupo* tomo a mão, & perguntolhe, *Numquid vis* por ventura quereis algũa cousa? *at ille inquit* mas tornou elle dizendo: ò Horacio, *Nôris nos* conheceisme? *docti sumus* tambem sou douto. *Hic ego* aqui eu *inquam* lhe digo. *Hoc* por isso *mihi eris* sereis estimado de mim *pluris* em mais. *Quærens* desejando *miserè* grandemente *discedere* apartarme daquelle homem, *Ire* hia elle *modò* hũas vezes *ocyùs* mui apressadamente, *interdum* outras vezes *cõsistere* parava; *Dicere* & dizia *nescio quid* não sey que cousas *puero* a meu criado *in aurem* à orelha, *cùm* sendo assi que *sudor* o suor *Manaret* corria *ad imos talos* atè o mais baixo dos calcanhares. *Aiebam* dizia eu *tacitus* falando comigo: *O te Felicem* ò ditoso *cerebri* de entendimento, *Bollane* Bollano, que nenhum estrondo vos perturba: *Cùm* quando *ille* elle *Garriret* falava inutilmẽte *quidlibet* algũa cousa, *laudaret vicos* louvava os bairros, *urbem* a cidade; *ut* depois que vio que *Nil* nenhũa cousa *illi respondebam* lhe respondia, *inquit* diz: *Jam dudum* já ha muito tempo *video* que vejo *cupis* desejais *miserè* grandemente *abire* apartarvos de mim: *sed* mas *nil agis* debalde trabalhais: *usque* sempre *tenebo* vos acompanharey, *persequar* & vos seguirei. *Hinc* daqui *quò* para onde *nunc* agora *est iter tibi* tendes o caminho? para onde ides? Responde Horacio: *Nil opus est* não he necessario *te* que vós *Circumagi* rodeeis: *volo* quero *visere* visitar *quendam* a hũ amigo *non tibi notum* que não conheceis: *is* este *cubat* està doente *longè* longe *Trans-Tiberim* alẽ do rio Tibre, *prope hortos* junto das hortas *Cæsaris* de Cesar. Responde o enfadonho.

Ni

Nil nenhũa cousa *habeo* tenho, *quod agam* que faça, *& non sum piger* & não sou preguiçoso: *usque sequar te* sempre vos seguirei (diz Horacio) *Demitto* eu abaixo *auriculas* as orelhinhas *ut* da maneira que *asellus* hum jumento *mentis iniquæ* de naturesa indocil; *Cùm* quando *subijt* tomou *dorso* às costas *onus* carga *gravius* mais pesada do que podia levar. *Incipit* começa *ille* o enfadonho desta sorte: *Si bene* se bem *me novi* tenho experiencia de mim, *non facies* não estimareis *pluris* mais *Viscum amicum* a Visco amigo, *Non* não *Varium* a Vario, do que a mim. *Nam* porque *quis* quem *possit* pòde *scribere* cõpor *plures versus* mais versos, *Aut citiùs* ou mais depressa *me* que eu? *quis* quem *movere membra* mover os membros dançando *Molliùs* mais subtil, & engraçadamente? *ego canto* eu canto de tal sorte bem, *quòd invideat* que me terà inveja *Hermogenes* o Tigellio. *Hìc* aqui (diz o Poeta) *erat locus* houve occasiaõ *Interpellandi* deo interrõper. *Est tibi mater* tendes mãe, lhe pergunta Horacio, *Cognati* tendes parentes, *queis opus est* os quaes tenhão necessidade *te salvo* de vós vivo? Responde o impertinente: *Haud mihi quisquam* não tenho ninguẽ: *composui omnes* enterrey a todos. Torna Horacio, *Felices* ditosos desses mortos; que vos não sofrẽ. *Nunc* agora *ego* eu *resto* falto por ser de vòs morto. *Confice* mataime; *namque* porque *mihi instat* me espera *fatum* hum fado *triste* cruel; *Quod* o qual *anus* hũa velha *Sabella* Sabina *cecinit* prognosticou *puero* a mim sendo menino *mota* tendo movido *urnâ* a quarta *divina* das sortes & adivinhações, & o que profetizou foy. *Neque* nem *venena* peçonhã *dira* cruel, *nec ensis* nem espada *hosticus* inimiga, *Nec* nem *dolor laterum* prioris, *aut tussis* ou tosse, & tisica, *nec podagra* nem gota *tarda* que faz andar de vagar, *auferet* matarà *Hunc* a este menino: *Garrulus* hum enfadonho palavreiro, impertinente *quandocunque* em qualquer tempo *consumet* enterrarà *hunc* a este menino Horacio; *simul atq;* tanto q̃ *ætas* a sua idade *adoleverit* crescer, *Si sapiat* se quizer tomar meu conselho, *vitet* fuja *loquaces* dos palavreiros. *Ventũ erat* tinhamos

mos chegado *ad Vestæ*, n. 1. ao templo da deosa Vesta, *Præterita jam* tendo jà passado *quarta parte* a quarta parte *diei* daquelle dia: *& casu* & a caso *Debebat* importava ao enfadonho *tunc respondere* responder então em audiencia *vadato* a hum, a quem tinha dado por fiador: *quod* a qual cousa *ni* se não *fecisset* fizesse, *perdere* perdia *litem* a demanda. *Inquit* diz elle, Ah Horacio, *Si me amas* se sois meu amigo, *paulùm* por hum pouco *ades hic* vos achay presente a este negocio (responde Horacio.) *Interea m* má sorte tenha, *si* se, *Aut* ou *valeo stare* posso determe, *aut novi jura civilia* ou entendo os termos das demandas, *Et propero* & vou depressa *quò scis* para onde vòs sabeis. *Inquit* torna o enfadonho, *Dubius sum* estou duvidoso *quid faciam* que faça; *ne* se por ventura *relinquam te* vos deixe, *an* ou *rem* o meu negocio. (Responde Horacio) *Sodes* por vida vossa *me* deixaime a mim. *Ille* torna o outro, *Non faciam* não farey tal; *& cœpit* & começou *præcedere* a ir diante. *Ego* eu *sequor* o sigo, *ut* pois que *durum est* he cousa dura *contendere* batalhar *Cum victore* com hum pertinaz. *Hinc* da qui *repetit* torna a perguntar, *Mecœnas* Mecenas *quomodo tecum* como està com vosco? Responde a isto Horacio: Mecenas he amigo *hominum paucorum* de poucos homens, *& mentis* & de entendimento *bene sanæ* prudente, & não entremetido, como o de algũs, dos quaes era o deste: diz outra vez o Garrulo ò Horacio: *Nemo* ninguem *dexteriùs* mais ditosamente *usus est fortunâ* usou da ventura, do que vòs em ter a Mecenas por amigo. *Haberes* terieis *adjutorem Magnum* valia grande, *qui* o qual *posset ferre* poderia encher *secundas* o segundo lugar da privança depois de vòs, *si velles* se vòs quizereis *tradere* abonar a Mecenas *hunc hominem* a este homem, q̃ sou eu: *dispeream* mal viva eu, *ni* senão *Summosses* desterrarieis *omnes* a todos os q̃ vos tivessem inveja. Respõde Horacio. *Illic* naquella casa de Mecenas *non vivimus* não vivemos *isto modo* deste modo, *Quo tu rere* que vós cuidais, *nec est* nem ha *ulla domus* casa alguma *purior* mais izenta *hac* que

esta

esta, *Nec magis aliena* nem mais contraria *his malis* a estes vicios, & lisonjas, que ha em vòs, como palavreiro. *Nil* nenhũa cousa *unquam* em algum tempo *officit* faz mal *mi* a mim, *quia* porque *hic* este *Ditior est* he mais rico, *aut quia doctior* ou porque he mais douto : *Est locus* dà-se o lugar *unicuique* a cada hum *suus* conforme se lhe deve. Torna o Garrulo. *Narras* contaisme ò Horacio, *magnum* hũa grande maravilha, *vix* escassamente *credibile* crivel. Diz Horacio, *Atqui* mas na verdade *Sic habet* assi passa em casa de Mecenas. Torno o Garrulo. *Accendis* incitaisme com isso *quare* para que *cupiam magis* deseje mais *esse* estar *Proximus* visinho *illi* a elle Mecenas. *tantummodo* sò me falta *velis* que querais vós, ò Horacio, ajudarme nesta pretensaõ de ser amigo de Mecenas; *quæ tua virtus* & conforme vossa virtude, & privança *Expugnabis* acabareis tudo com elle; *& est* & he elle tal, *qui possit* que póde *vinci* ser persuadido a isto facilmente: torna o Horacio, *eòque* & por isso mesmo *habet* tem *primos aditus* as primeiras entradas *Difficiles* difficultosas. Torna o Garrulo. *Haud mihi deero* não perderei ponto: *corrumpam* eu peitarei, & obrigarei *servos* aos criados *Muneribus* com presentes. *Non desistam* não desistirei, *si hodie* ainda que hoje *Exclusus fuero* seja regeirado, & excluido: *quæram tempora* eu buscarei todas as occasiões: *Occurram* sairlhehey ao encontro *in triviis* nos cantos, & ruas: *deducam* acompanhallohey atè casa. *Vita* a vida *nil* nenhũa cousa *dedit mortalibus* deu aos homens *sine magno labore* sem grande fadiga, & trabalho. Vay proseguindo Horacio. *Dum* em quanto *agit* fala o Garrulo *hæc* estas cousas, *ecce* ex que *occurrit* se encontra comigo, *Aristius Fuscus* Aristio Fusco Grammatico *charus mihi* muito meu apaixonado, & amigo, *& Qui* & o qual *nosset* conhecia *pulchrè* mui bem *illum* a este Garrulo. *Consistimus* paramos, *& rogat* & perguntame o Fusco, *Unde venis* donde vindes? *Quò tendis* para onde ides? *& respondet* & respondeme ao que lhe eu preguntei. *Cœpi* comecey *vellere* a belliscallo, *Et pensare*

& apertarlhe *manu* com a mão *brachia* os braços *lentissima* froxos, & que nada sentiaõ, *nutans* acenandolhe. *Distorquens* piscandolhe *oculos* os olhos , *ut* para que *me eriperet* me livrasse daquelle chocarreiro; porèm Fusco *Malè salsus* muito engraçado,& travesso *Ridens* rindo-se *dissimulare* dissimulava, como que não entendia, *Bilis* a colera *urere* abrazava *meum jecur* o meu figado. Dizlhe agora Horacio. *Certè* na verdade, ò Fusco, *nescio quid* não sey que *Aiebas* dizeis *te velle* que querieis *loqui mecum* falar comigo *secretò* em segredo. Responde o Fusco. *Memini bene* bem me lembro , *sed dicam* mas eu vo lo direi *Tempore meliori* em melhor occasiaõ. *Hodie* hoje se celebraõ *trigesima sabbata* os trinta sabbados dos Judeos:(que começando em os Idus de Settembro,como elle cõtava,vinha a ser o sabbado mais celebre seu , em que comiaõ o cordeiro Pascoal ; ou o sabbado ultimo da Lua , que tem trinta dias, que era o mais festejado) *vin' tu* (que he o mesmo que *vis ne tu*) quereis por ventura vós *oppedere* desprezar , & fazer zombaria *Judæis* dos Judeos *Curtis* circuncidados? responde Horacio , *Inquam* digo eu Horacio , *nula Religio* nenhũa religiaõ,ou escrupulo *mihi est* tenho eu, como Epicuro. Responde Fusco. *At* mas *mi* tenhoa eu. *Sum* porque sou *unus multorum* entre todos *paulò* hum pouco *infirmior* supersticioso. *Ignosces* perdoaime que não vos hey em sabbado de falar em negocio , *loquar* falarei nelle *aliàs* em outro tempo. *Hunccine* agora, diz Horacio, permittio Deos *solem* que este dia *Tam nigrum* taõ triste *surrexe mihi* nascesse para mim? *fugit* fonge o Fusco *improbus* malicioso, *ac me linquit* & me deixa *Sub cultro* debaixo do cutello. *Adversarius* a parte do palavreiro,que tinha demanda com elle, *casu* a caso *venit obvius illi* lhe sahio ao encontro, *& Inclamat* & brada *magna voce* cõ grande voz : *Quò tu* para onde foges tu *turpissime* ò muito torpe? *Et licet* & pergũta a Horacio se lhe dà licẽça *antestari* para o tomar por testemunha,para levar a juiso ao Garrulo citado? diz o Horacio. *Verò* mas *ego* eu *Oppono* lhe entrego *auriculam* a orelha para

elle

elle a tocar tres vezes, tomandome por testemunha cõ as palavras, *Memento quia tu mihi causæ testis eris. Rapit* leva logo ao Garrulo *in jus* para a audiencia: *utrinque* de ambas as partes *clamor* ha brados: *Vndique* de todas partes *concursus* ajũtamẽto de gente. *Sic* assi *me servavit Apollo* me livrou Apollo.

SATYRA X.

ARGVMENTO.

Respondeàqueiles, a quem picou na Satyra quarta deste livro, na qual reprehendeo os versos de Lucilio, & mostra a razaõ, que teve, com que prova ter procedido justamente.

D*Ixi* eu disse *Nempe* certamente *versus* que os versos *Lucili* de Lucilio *currere* corriaõ *pede* com medida & pe *incomposito* desconcertado. *Quis est* quem he *tam inepte* taõ despropositadamente *fautor* defensor *Lucili* de Lucilio, *Vt non fateatur* que naõ confesse *hoc* isto? *At* mas *idem* o mesmo Lucilio *laudatur* he louvado *in eadem charta* na mesma Satyra minha, *quòd* porque *multo sale* com muita graça *defricuit* reprehendeo satyricamente *Vrbem* a Roma. *Nec tamen* nem com tudo *tribuens* concedendo a Lucilio *hoc* este louvor de picar cõ graça, *dederim* lhe attribuirei *quoque* tambem *cætera* as demais elegancias do verso. *Nam* porque *sic* assi *Et mirer* admirarei, & louvarei tambẽ *mimos* os versos engraçados, & entremeses *Laberi* de Labero roim poeta, *ut poemata* como se fossem poesias *pulcra* bẽ concertadas; isto lhes faltava, aquillo tinhaõ *Ergo* por tãto *non satis est* naõ basta *diducere rictũ* abrir a gargãta *Auditoris* do ouvinte *risu* cõ riso, para ser a poesia boa: *& tamen* & cõ tudo *quoque* tãbẽ *hic* nisto *est quædam virtus* ha hum artificio; *Est opus* he necessario *brevitate* brevidade: *ut* para que *sententia* a sentença *currat* corra, & naõ *se impediat* se impida *verbis onerantibus* com palavras,

 que

que carregaõ *aures laßas* as orelhas cansadas. *Et opus est* & he necessario *sermone* palavras, *modò* às vezes *tristi* serias, *sæpe* muitas vezes *jocoso* engraçades, *Defendente* que façaõ *vicem* o officio *modò* hũas vezes *Rhetoris* de Rhetorico com figuras, *atque Interdum* & outras vezes *Poetæ* de Poeta *urbani* engraçado. *parcentis* que se refrea *viribus* nas forças *atque Extenuantis eas* & que as diminue *consultò* de proposito. *Plerumque* muitas vezes *ridiculũ* a palavra engraçada *secat* acaba *magnas res* grandes cousas *meliùs* melhor, *& Fortiùs* & mais valerosamente *acri* que o palavra grave, & agastada. *Illi* aquelles, *quibus viris* pelos quaes varões *comœdia* a comedia *prisca* antiga, *scripta est* foy composta, *Hoc* nisto *stabant* contentaõ, *hoc* nisto *sunt imitandi* se haõ de imitar: *quos* os quaes antigos comicos, *neque Hermogenes* nem Hermogenes *pulcher* excellente cantor, [por ironia] *neque iste* nem este Demetrio *simius* mao imitador, & bogio *unquam* em algũa hora *legit* leo, *Nil doctus* que nunca aprendeo *cantaret* a cantar *præter* tirando *Calvum* a Calvo Poeta, *& Catullum* & a Catullo, por comporem versos amorosos. *At* mas (dirá o defensor de Lucilio] *magnum fecit* fez grande cousa Lucilio, *quòd* porque *Miscuit* misturou *verbis Latinis* com palavras Latinas *Greca* as Gregas. *O seri* ô preguiçosos *studiorum* nas letras, & estudo, *qui ne* os quaes por ventura *putatis* cuidais *Difficile* que he cousa difficultosa, *& mirum* & digna de espanto, *quod* o que *Contigit* aconteceo *Pitholeonti Rhodio* a este Poeta ordinario, que compoz versos de palavras misturadas. *At* mas (dirà alguem por Lucilio) *sermo* o verso *concinnus* concertado *linguâ utraque* de duas linguas, Grega, & Latina, *Suavior* he mais suave; *ut* da maneira que *si nota Falerni* se o vinho Falerno assinalado, & escolhido por bom *sit commista* esteja misturado *Chio* com o vinho Chio. Responde Horacio, *Percontor* eu pergunto *te ipsum* a vòs mesmo, *an* por ventura *Cùm* quando *facias versus* façais versos, *& cùm* & quando *peragenda sit tibi* hajais de defender

causa -

causa a causa, & demanda *Dura* difficultosa *Petilli* de Petillo, n. 1. *Scilicet* por ventura *oblitus* esquecido, *patriæque* assi da patria, *patrisque* como de vosso pay Romulo fundador de Roma, & conseguintemente da lingua Latiua, *malis* mais querereis *more* à maneira *Canusini* do que mora em Canusio *bilinguis* enxacoco de linguas misturadas *intermiscere* entrefachar *Verba* palavras *petita* buscadas, & trazidas *foris* de fòra *patrijs* cõ as da patria, *Cùm* como quer que *Pedius Poplicola* Pedio Poplicola, *atque Corvinus* & Corvino Messala, ambos grandes oradores, *exsudet causas* apure, & trate as causas *Latinè* em muy bom Latim. *Atqui* mas *ego natus* eu nascido *citra* á quem *mare* do mar em Itália, *cùm* como quer que *facerem* fizesse *Græcos Versiculos* versos Gregos, *Quirinus* Romulo *visus* apparecéndome *Post mediam noctem* depois da mea noite, *cùm* quando *somnia* os sonhos *vera* saõ mais certos, por estarem os vapores do cerebro jà gastados, *tali voce* com taes palavras *vetuit me* me atalhou: *non feras* não leveis, ò Horacio *ligna* lenha *In sylvam* ao mato, não trabalheis debalde, *insaniùs* mais doudamente, *ac si* que se *malis* escolhais antes *implere* encher *Magnas catervas* as grandes multidões *Græcorum* de autores, & Poetas Gregos, deixando os Latinos patricios. *Dum* em quanto *Alpinus* o Poeta Alpino *Turgidus* demasiadamente inchado *jugulat* descreve mal morto *Memnona* a Memnon filho da Aurora, a quem matàrão os de Thessalia, indo a soccorrer Troya, *dumque* & em quanto *Diffingit* finge, & descreve mal *caput* o principio *luteum* que elle com seus versos enloda *Rheni* do rio Rheno: *ego ludo* eu componho zombando *hæc* estas Satyras, *Quæ* as quaes *nec sonent* nem soem *in æde* no templo das Musas, que fez Augusto *certantia* para contender com outros, *Tarpa* sendo Tarpa Mesio *judice* juiz, *Nec* nem *redeant* tornem, *iterum atque iterum* hũa vez, & outra *spectanda* para serem representadas *theatris* nos theatros, como foy o Eunuco de Terencio, que tres vezes se reprèsentou, por cõtentar muito ao povo. *Fundani* ò Fundano

Vnus vôs só *vivorum* dos vivos, dos homẽs, *comis* polido *potes* podeis *garrire* concertar, & fazer garridos *libellos* vossos versos *meretrice* com a mà molher *Arguta* engenhosa, *Davoque* & com o escravo *Eludente* que zombava *senem Chremeta* do velho Chremes. *Pollio* o famoso Pollio Asinio consular, & orador *canit* descreve *Facta* as façanhas *Regum* dos Reys *percusso pede* batendo o pé *ter* tres vezes, porque compoz versos senarios, que para bem haõ de ter tres Jambos, no segundo lugar, no quarto, & no sexto: *Varius* o Poeta Vario *ducit acer* capitanea tão levantado. *ut nemo* que ninguem faça melhor *epos* o poema heroyco *forte* cheyo. *Camœnæ* as Musas *gaudentes* que folgavão *rure* com as Georgicas, que tratão dos cãpos, *annuerunt* concederão *Virgilio* a Virgilio *molle* hum verso brando *atque facetum* & elegante. *Hoc erat* esta obra havia, estas Satyras, isto era *quod* o que eu *possem scribere* podia cõpor *meliùs* melhor *Varrone Atacino* que Varraõ Atacino *experto* muitas vezes experimentado *frustra* mas sem aceitação, *atque* & melhor *Quibusdam alijs* que outros muitos; *minor* sendo eu menor *Inventore* que Lucilio, o qual foy o primeiro que fez Satyras entre os Latinos: *neque ego* nem eu *ausim* me atreverei *illi detrahere* a tirarlhe a elle *coronam* a coroa de hera *Hærentem* que lhe està à roda *capiti* da cabeça *multa cum laude* com muito louvor. *At* mas *dixi* eu disse *hunc* que este Lucilio *fluere* corria *lutulentum* cõ estylo embaraçado, & pouco elegante, *sæpè* & que muitas vezes *ferentem* trazia *Plura* muitas mais cousas *tollenda* que se haviaõ de riscar, & apagar, *relinquendis* do que as que saõ dignas de deixar, que tem mais cousas dignas de cõdenar, que de approvar. *Age* acabay *quæso* por vida vossa, *Tu doctus* vòs que sois douto *nihil* nenhũa cousa *reprehendis* tachais *in magno Homero* no grande Homero? Por ventura *Nil* nenhũa cousa *Lucilius* Lucilio *comis* q̃ vôs dizeis que he concertado *mutat* emenda *Acci* de Accio Poeta *Tragici* tragico? *Non ridet* não zomba *versus* dos versos *Enni* de Ennio *minores* que carecem *gravitate* de gravidade,

Cùm

Cum quando *loquitur de se* fala de si, *non* não faz isto, *ut maiore* como tendo-se por mayor *reprensis* que Accio,& Ennio,a quem elle tacha? *Quid vetat* quem prohibe, & reprehende, *& nosmet* q̃ eu tãbem *legentes* q̃ leyo *scripta* os versos *Lucilii* de Lucilio *Quærere* esquadrinhe,*num* se por ventura *natura* a vea *illius* delle,*an* ou se por ventura *magis* mais *natura dura* amaneira aspera *rerum* das cousas, que traça, *negarit* lhe negou *Versiculos* os versos *factos* artificiosos, *& euntes* & fluidos *Molliùs* mais brandamente? *At* mas *si quis* se algũ Poeta for *contentus* contente *Hoc tantùm* com isto sò, *claudere* meter *quid* qualquer cousa *senis pedibus* em hum verso Exametro,ou era hum Jambico senario, que constaõ de seis pès, *amet* procure *scripsisse* compor *ducentos versus* duzentos versos *Ante cibum* em jejum, *totidem* & outros tantos *cænatus* tendo jantado: *Quale fuit* qual foy *Ingenium* o engenho *Cassi Etrusci* de Cassio Etrusco Poeta *ferventius* mais arrebatado *amni rapido* que hum rio furioso;*quem* do qual *fama est* se cõta *esse* que foy *Ambustum* queimado *proprijs capsis* cõ os proprios escritorios de poesias,*librisque* & com seus livros, por se ver que não prestavão. *Inquam* digo eu Horacio, *fuerit* seja embora *Lucilius* Lucilio *Comis* engraçado, *& urbanus* & cortesaõ: *idem* & elle mesmo *fuerit* seja *limatior* mais puro, & limado, *Quam* do que *rudis* pouco elegante, *& auctor* & autor *carminis* de Satyra *intacti* não usada *Græcis* dos Gregos,& seja mais limado, *Quàmque* do que tambem *turba* a multidaõ *poetarum* dos Poetas *seniorum* mais velhos, & antigos: *sed ille* mas elle, *Si foret* se fosse *dilatus* trasido *fato* por vontade do fado *in ævum hoc nostrũ* para estes nossos tẽpos, *Detereret sibi* apuraria *multa* muitas cousas, *recideret* cortaria *omne* tudo aquillo,*quod traheretur* q̃ sobejasse *ultra perfectum* fora da perfeição: *& Sæpè* & muitas vezes *in faciendo versu* no fazer do verso *scaberet caput* cossaria a cabeça, *& roderet* & roeria *ungues* as unhas *vivos* atè o vivo da carne. *Scripturus* vòs que haveis de escrever *quæ* cousas que

digna sint sejaõ dignas *legi* de ser lidas , *Sæpe* muitas vezes *vertas* he necessario que mudeis *stylum* o estylo [ou que mudeis o estylo, que he instrumento de ferro, com que se escrevia, & com a volta se riscava o que se havia de emendar] quer dizer, que muitas vezes havia de emendar o escitto: *neque labores* nem trabalheis *ut turba* qve todo o povo *te miretur* vos louve; *Contentus* contentandovos *paucis lectoribus* com poucos leitores, & doutos, que saõ os poucos. *An* por ventura *malis* mais quereis *demens* doudo *tua carmina* que vossos versos *dictari* sejaõ repetidos *in ludis* nas escolas dos indoutos *Vilibus* despresiveis? *Non ego* não quererei eu tal. *Nam* porque *satis est* basta *equitem* que hum cavalleiro douto *mihi plaudere* me applauda, & se contente de mim: *ut* da maneira que *Arbuscula* esta comedianta *audax* confiada *explosa* sendo mal aceita , & assobiada do povo, *dixit* disse que lhe bastava contentar aos doutos, & aos mais cavalleiros *contemptis aliis* desprezando o mais povo. *Men'* a mim por ventura *Pantilius* Pantilio *cimex* fedorento, como persevejo *moveat* me encherà de colera? *aut crucier* ou tomarei pena, *quòd* porque *Demetrius* Demetrio *Vellicet* belisque, morda, & murmure *absentem* de mim ausente? *aut* ou *quòd* que *Fannius* Fannio *ineptus* para pouco *conviva* sendo convidado *Tigelli Hermogenis* deste cantor *lædat* diga mal de mim? *Vtinam* praza a Deos que *Plotius, & Varius* Plocio, & Vario, *Mecænas, Virgiliusque* Mecenas , & Virgilio, *Valgius, & Octavius* Valgio, & Octavio , *atque optimus Fuscus* & o bom Fusco *probet* approve *hæc* meus versos, *& uterque Viscorum* & que ambos os Viscos *laudet hæc* louvem estes mesmos versos. *Possum* posso tambem *relegata* posta de parte *ambitione* a soberba , *dicere* nomear *te* a vós *Pollio* ò Pollio, *Te* & a vòs *Messalla* ô Messalla *tuo cum fratre* com vosso irmaõ, *simulque* & juntamente *vos Bibuli* a vòs Bibulos, *& Servi* & Servios, *simul* juntamente *his* com estes podia nomear *te* a vós *Furni* ó Furnio *candide* sincero: *Complures alios* & podia nomear outros muitos, *quos* os

quaes

quaes *doctos* doutos, *& amicos* & amigos *ego* eu *Prudens* de proposito,& avisadamente *prætereo* passo em silencio: *quibus* aos quaes *velim* quisera eu *hæc* que estes meus sierfus *sint qualiacunque* quaesquer que sejaõ *Arridere* contentassem : *doliturus* havendo de ter grande dor *si placeant* se lhes contentarem estes versos *Deteriùs* menos *nostra spe* do que eu esperava. *Demetri* ó Demetrio, *teque Tigelli* & a vòs Tigellio *jubeo* mando *plorare* que canteis, (ou choreis, que he em vòs o mesmo) *inter cathedras* entre as escolas *Discipulorum* dos discipulos, que só a estes contentais,& não aos varões doutos, *I puer* ò criado ide. *atque citus* & apressado *subscribe* accrescentai *hæc* estas palavras , que disse de repente, *meo libello* em minhas Satyras.

Q. HORATIJ FLACCI

SERMONUM, SIVE SATYRARUM LIBER SECUNDUS.

SATYRA I.

ARGVMENTO.

Declara hum conselho, que lhe deu Trebacio àcerca de escrever antes as façanhas de Augusto, do que as Satyras, & mostra como lhe não pòde obedecer.

S*Vnt* ha homẽs, *quibus* aos quàes *videar* pareço *nimis* demasiadamente *acer* picante *in Satyra* nas Satyras, que componho, *& tendere* & que estendo *opus* meu trabalho, & poesias *ultra Legem* álem do que se permitte: *altera pars* & outra parte dos homens *putat* tem para si *quid quid Composui* que tudo o que compus, *est* he *sine nervis* sem acrimonia, & engenho, *dieque* & que em espaço de hum dia *posse deduci* se pòdem compor *Mille versus* mil versos *similes meorum* semelhantes aos meus. *Trebati* ò Trebacio letrado, *præscribe* ensinaime, & determinai *Quid faciam* que farei. Responde Trebacio. *Quiescas* aquietaivos, & não componhais. Torna Horacio, *Inquis* dizeis *ne faciam versus* que não

não faça versos *Omnino totalmente? Aio* respondo: *Pereant malè* mal me venha, mao fim tenha eu, *si non optimum erat* se não era cousa excellente: *verùm* mas *nequeo dormire* não posso dormir de noite. Torna Trebacio. *Quibus opus est* aquelles que tem necessidade *somno* do sono *alto* profundo, de dormir, *ter* tres vezes *uncti* untados com azeite (para lhe não fazer mal a agoa, porque lhe apertava os poros) *Transnanto* passem a nado *Tiberim* o rio Tibre. *habentoq́* & tenhão *corpus Irriguum* o corpo bem regado *sub noctem* junto da noite *mero* com vinho. *Aut* ou *si tantus amor* se tão grande desejo *scribendi* de escrever Satyras *te rapit* vos eleva, & arrebata, *aude* atreveivos *dicere res* a cantar as façanhas *Cæsaris* de Cesar *invicti* nunca vencido; *laturus* porque haveis de levar, & alcançar *multa Præmia* muitos premios *laborum* de vossas poesias. Responde Horacio. *Pater optime* honrado velho, & pay Trebacio, *vires* as forças *Deficiunt* faltaõ *cupidũ* a mim desejoso de cantar os louvores de Cesar Augusto, *neque enim quivis* porque ninguem *describat* poderà descrever *Agmina* os esquadrões *horrentia* bastos, & medonhos *pilis* com os piques, *nec* nem *Gallos* os Franceses *pereuntes* que morrem *cuspide* com a lança *fracta* que quebràrão nos encontros, ou que se quebrou nelles. *Aut vulnera* ou as feridas *Parthi* do Partho *labentis* que cae *equo* do cavallo. Diz Trebacio: *Attamen* com tudo *poteras* podieis descrever a Cesar, senão guerreiro, pelo menos, *& justum* assi recto, *& fortem* como animoso, & desinteressado, *ut* da maneira que descreveo *Lucilius* o Poeta Lucilio *sapiens* sabio *Scipiadam* a Scipiaõ, que venceo a Annibal. Torna Horacio. *Haud mihi de ero* não deixarei de comprir com minha obrigação, *Cùm* quando *res ipsa* a occasiaõ *feret* o pedir. *Verba* as palavras *Flacci* de mim Horacio Flacco *non ibunt* não passarão *per aurem* pelos ouvidos *attentam* attentos *Cæsaris* de Cesar Augusto, *nisi* senão *tempore dextro* em tempo accõmodado, *Cui* ao qual Cesar *si palpère* se adulardes *malè* mal, com louvores superfluos, & fóra

fòra de tèmpo *recalcitrat* não os recebe *tutus* ficàndo seguro *undique* de todas as adulações. Diz o Trebacio : *Quantò rectius* quanto melhor he *hoc* isto , *quàm* do que *lædere* offender *versu tristi* com Satyras *Pantolabum* a Pantolabo *scurrã* farfante, *Nomentanumque* & a Nomentano *nepotem* gastador, & perdido; *Cùm* porque *quisque* cada hum *timet sibi* se recea, & tem conta com sua honra , *& quanquam* & ainda que *est* seja *intactus* fòra de todo o vicio , *odit* ainda aborrece ao satyrico ? Diz Horacio: *Quid faciam* ? que farei, ô Trebacio, pois todos seguem sua inclinação? *Milonius* Milonio *saltat* dança , *ut* tanto que *fervor* o fervor do vinho *Accessit* lhe chegou *capiti* à cabeça, *semel icto* hũa vez tocada dos vapores , *numerusque* & o numero *lucernis* às candeas. *Castor* Castor n 1. *gaudet* folga, *equis* cõ cavallos, porque foy amansador delles: *prognatus* & o nascido, Pollux seu irmaõ , *eodem ovo* do mesmo ovo (que poz sua mãe Leda, como fingem as fabulas] *Pugnis* folga com os cestos , porque foy jugador delles. *Quot capitum* quantos homẽs *vivunt* vivem , *totidem Millia* tantas mil *studiorum* inclinações. *Me* a mim *delectat* agrada *claudere verba pedibus* fazer versos satyricos *ritu* à maneira *Lucili* dos que fez Lucilio *melioris* que foy melhor *utroque nostrum* que vòs, & eu, ò Trebacio. *Ille* o Lucilio *olim* antiguamente *Credebat* entregava *arcana* seus segredos *libris* aos livros *velut* como *sodalibus* a hũs amigos *fidis* fieis ; *neque* nem *si unquam* se algũa vez *gesserat* obrava *malè* mal, *neque* nem *si bene* se obrava bem, *Decurrens* se desviava *aliò* para outra parte, q̃ não fosse seu livro. *Quo fit ut* donde veyo que *omnis Vita* toda a vida *senis* deste velho Lucilio *pateat* està publica, & patente *veluti* como *descripta* pintada *tabellâ* em hum retabolo *Votiva* que està dependurado por voto em hũa Igreja. *Sequor* eu sigo *hunc* a este Lucilio, *anceps* duvidoso se sou *Lucanus* de Lucania , *an* ou por ventura *Appulus* de Appulia : *Nam* porque *colonus* o habitador *Venusinus* Venusino *arat* lavra , & mora *sub finem utrumque* entre hum, & outro termo de Lucania, & Appulia

Missus

Missus mandado de Roma para aqui, *pulsis* lançados fòra *Sabellis* os Sabellos (*ut vetus est fama* segundo he antigua fama) *ad hoc* para isto, *Quò ne* para que naõ *hostis* o inimigo *incurreret* dèsse assaltos *per vacuum* pelos lugares faltos *Romano* dos Romanos: *Sive* ou foy mandado este habitador Romano, *quòd* porque *Appulla gens* a gente Appulia, *seu* ou *quòd* porque *Lucania* a geute de Lucania *violenta* soberba *Incuteret bellum* fazia guerra. *Sed* mas *hic stillus* este estylo satyrico meu *haud petet* naõ acometerà *ultrò* sem causa *Quenquam animantem* a algum vivente, *& me custodiet* & me guardarà *veluti ensis* como espada *tectus Vaginâ* metida na bainha: *quem* a qual espada *cur* porque rasaõ *coner* pretenderey eu *Tutus* estando seguro *ab infestis latronibus* de ladrões contrarios *restringere* desembainhar? *O pater* ó pay, *& Rex* & Rey *Jupiter* Jupiter, *ut* praza a Deos que *telum* o meu estylo, a minha lança *positum* posta de parte *pereat* pereça *rubigine* com ferrugem, *Nec* nem *quisquam* alguem *noceat* faça mal *mihi* a mim *cupido* desejoso *pacis* de paz! *at* mas *ille* aquelle, *Qui* o qual *me commôrit* bullir commigo, *Flebit* chorarà, *& insignis* & elle infame *cantabitur* serà soado *tota urbe* por toda a cidade (*clamo* porque eu brado dantes, *meliùs* que he melhor *non tangere* não me offender.) *Cervius* Cervio *iratus* agastado *minitatur* ameaça *leges* leys, *& urnam* & sentença, que se tirava por sortes de hũa quarta: *Canidia* esta feiticeira *Albuci* filha de Albucio *venenum* ameaça peçonha *quibus est* àquelles, de quem he *inimica* contraria: *Turius* Turio *Granae malum* he grande mal *siquis* se alguem *certet* tiver demanda, *se judice* sendo elle juiz, *Sic* assi *collige mecum* ide vendo comigo, & conhecendo, *Vt* da maneira que *quisque* cada hum *terreat* meta espanto *suspectos* aos que tem suspeita, aos contrarios, *quo valet* com aquillo que pòde, *utque* & da maneira que *natura potens* a naturesa poderosa *Imperet hoc* mande isto a todos que se defendaõ. *Lupus* o lobo *petit* acomete *Dente* cõ o dente, *taurus* o touro *cornu* cõ o corno. *Vnde Mõstratum*

quem

quem lho ênsinou, *nisi* senão *intus* de dentro? o instincto natural lho mostrou, defenderse com o dente o lobo, ou touro com o corno. *Crede* entregay *Matrem* a mãe *vivacem* vividoura *Scævæ* a este Sceva *nepoti* estragado; *nil* nenhũa cousa *faciet* fará *sceleris* de maldade *pia dextera* a piedosa maõ direita não a matará com ferro, porque não pòde, que lho impede a ley da piedade *Mirum* cousa espantosa, *Vt* da maneira que *neque lupus* nem o lobo *petit quenquam* acomete a alguem *calce* com o couce, *neque bos* nem o touro *dente* com o dente; *Sed* mas *cicuta* a cigude *mala* peçonhenta *vitiato melle* corrupto o mel, & o caldo *tollet* matarà *anum* a velha mãe de Sceva, a quem este mao filho matou com peçonha. *Ne* para que não *longum faciam* me detenha mais, *seu* ou *senectus* hũa velhice *tranquilla* branda *me Expectat* me espera, *seu* ou *mors* a morte *circumvolat* anda voando *alis* com azas *atris* negras; *Quisquis erit* qualquer que seja *color vitæ* o teor da vida, *Dives* ou viva rico, *inops* ou pobre, *Romæ* em Roma, *seu fors* ou a ventura *ita jusserit* assi o quizer, *exul* que seja desterrado, *scribam* sempre escreverey Satyras. *O puer* (responde o Trebacio) ò mancebo Horacio, *me tuo* receyo, *ut sis* que não sejais *Vitalis* vividouro, que não vivais muito, & *nequis* & que algum *amicus* amigo *maiorum* dos poderosos *te feriat* vos fira *Frigore* com a morte, que torna os homẽs frios Torna Horacio. *Quid* porque receais isto, *cùm* pois que *Lucilius* Lucilio *est ausus* se atreveo *Primus* primeiro *in hunc morem* neste modo *operis* de Satyras *componere* compor *carmina* versos: & *Detrahere* & tirar *pellem* a pelle, *quá* com a qual *quisque* cada hum *Cederet* andava *nitidus* para ver *per ora* no exterior ao rosto da todos, *introrsum* ficando por dentro *turpis* feyo? *num* por ventura *offensi* se escandalizàrão *Ingenio* com o engenho de Lucilio *Lælius* Lelio, *aut qui* ou aquelle que *Duxit* tomou *nomen meritum* nome merecido *ab Carthagine* de Carthago *oppressa* rendida? (este foy Scipião Africano) *aut* ou *doluere* se sentirão *læso* sendo offendido nas

nas Satyras *Metello* Metollo, *Lupoq̃* & sendo Lupo *cooperto* cheyo *versibus* de versos *famosis* infamatorios? *atqui* sendo assi q̃ *arripuit* acometeo Lucilio *Primores* os principaes *populi* do povo Romano, *populumque* & o povo *tributim* por seus tribus; *Scilicet* convem a saber *æquus*, amigo *uni virtuti* só da virtude, *atque amicis* & dos amigos *ejus* della. *Quin* àlem disto, *ubi* tãto que *Virtus Scipiadæ* a virtude de Scipiaõ, ò virtuoso Scipiaõ, *& sapientia* & a sabedoria *Leli* de Lelio, ò sabio Lelio, *mitis* brando, *se remorant* se apartaõ *in secreta* para seus estudos, & escritorios *à vulgo* fugindo do povo, & dos negocios, *& scenâ* & do theatro, *soliti* costumavão *Nugari* zombar *cum illo* com Lucilio, *& discincti* & despidos em sua casa, *ludere* galantear, *donec* aré que *olus* o jantar de hervas *Decoqueretur* se cosesse. *Quidquid ego sum* quem quer que eu sou, *quamvis* ainda que *Infra censum* de menos renda *Lucili* que Lucilio, *ingenium* & de menor engenho, *tamen* com tudo *invidia* a inveja *invita* contra sua vontade *fatebitur* confessarà *me* que eu *usque* atègora *vixisse* vivi *Cum magnis* com grandes amigos, & varões: *& quærens* & o invejoso que quizer *illidere dentem* quebrar o dente mordendo *fragili* comigo desamparado de amigos. *Offendet* encontrarà *solido* comigo bem fortalecido delles. *Nisi* salvo, *docte Trebati* ò douto Trebacio, *tu* vós *quid Dissentis* não sentis estar eu taõ cheyo de amigos. *Equidem* na verdade, diz o Trebacio, *nihil* nenhũa cousa *possum* posso *huic* disto que vòs dizeis *diffindere* diminuir. *Sed tamen* mas com tudo posso aconselhar *ut monitus* que vòs avisado *caveas* vos guardeis, *ne* que naõ *fortè* por ventura *inscitia* a ignorancia *legum* das leys *sanctarum* santas *Incutiat tibi* vos traga *quid negoti* algum trabalho: *jus est* ha direito, *Judiciumq̃* & ley, *Siquis condiderit* se alguem compuser *carmina mala* versos satyricos *in quem* contra alguem. Responde Horacio. *Esto* haja embora, *si quis mala* se alguem compuser maos versos; *sed* mas *si quis* se alguem *condiderit* cõpuser *bona* bõs versos, *laudatur* he louvado *Cæsare*

de

de Cesar *Judice* juiz. Accrescenta Horacio. *Si quis* se algum *integer ipse* sendo virtuoso, *laceraverit* murmurar *dignum Opprobrijs* do digno de injurias? Responde o Trebacio. *Tabulæ* as leys, os juizes, *Solventur* se mataraõ *risu* com riso: *tu* vòs *missus* livre *abibis* vos ireis embora.

SATYRA II.

ARGVMENTO.

Finge que Ofello rustico reprehende as demasias do povo nos trages, & banquetes, & descreve os descontos, que se incluem nos gastos, que se fazem em manjares exquisitos, & os proveitos que tras comsigo a moderaçaõ nelles.

D*Iscite* aprendey, & sabey *Quæ, & quanta virtus* de qual, & quanta virtude, *sit* seja *boni* entre os bẽs da vida, *vivere* viver *parvo* com pouco (*Nec* nem *hic sermo* este conselho *est meus* he meu, que sou Epicuro , cuja doutrina he comer, & beber, *sed* mas *quem* he conselho que *Offellus rusticus* Offello lavrador *præcepit* deu *sapiens* sendo sabio *abnormis* sem regra algũa, *Minervâque* & de hũa sciencia *crassa* grosseira.) *Discite* aprendey isto *non inter lances* não entre os pratos, *mensasque* & entre as mesas *nitentes* resplandecentes: *Cùm* quando *acies* a vista *stupet* pasma *fulgoribus* com os apparatos dos convites *insanis* demasiados , *& cùm* & quando *animus* o animo *Acclivis* disposto *falsis* às falsas opiniões de louvar jantares custosos , *recusat* despresa *meliora* melhores conselhos da sobriedade , & parsimonia; *verùm* mas *hic* aqui *impransi* vòs em jejũ *disquirite* buscay, & descobri *mecũ* comigo, perguntaime *Cur* porque rasaõ *hoc* trato isto? *Dicam* eu o direy *si potero* se tanto alcançar. *Omnis judex* todo o juiz *Corruptus* peitado *malè examinat* mal descobre *verum* a verdade. *Sectatus* depois de andardes perseguindo *leporẽ* a lebre na

na cão, *Laßusve* ou cansado *ab equo* do cavallo *indomito* rebelão, *vel si* ou se *Militia Romana* o exercito militar Romano *fatigat* cansa *aßuetum* a vòs costumado *græcari* a comer, & beber, & zombar, *seu* ou *pila* a pèla *velox* ligeira *studio* com o exercicio *fallente* que enleva *Molliter* brandamente *laborem* o trabalho *austerum* que de outra sorte seria trabalhoso de levar, *Seu* ou *discus* a barra *te agit* vos leva *pete* acometey *aera* o ar *cedentem* que dá lugar, *aisto* à barra, ao penedo. *Cùm* quando *labor* o trabalho, & exercicio *extuderit* lançar *fastidia* o fastio, *siccus* vòs secco sem beber, *inanis* despejado sem comer, *Sperne* douvos licença que desprezeis *cibum* o comer *vilem* ainda que seja grosseiro: *Ne biberis* senaõ beberdes outra cousa, que vos pareça, *nisi* senaõ *mella* mel *Hymettia* Hymecio *diluta* temperado *Falerno* com este vinho. Fazey de conta quē *est foris* não esta em casa *promus* o despēseiro, *& mare* & o mar *atrum* tēpestuoso *hyemat* està metido no inverno *Defendens* tendo guardados *pisces* os peixes dos pescadores, que pela tormenta não se atrevem a ir a pescar. *panis* o paõ *cum sale* com sal *leniet* abrandará *bene* constantemente *stomachum* o estamago *Latrantem* que o està pedindo. *Vnde putas* donde cuidais, *aut* ou *Qui* com que *partum* se alcança esta vontade de comer? *voluptas Summa* o grande appetite *non est* naõ està *in nidore* no cheiro das igoarias *caro* custoso, *sed* mas *in te ipso* dentro de vòs mesmo, em vossa mão està. *Tu* vòs *quære* desejay *pulmentaria* comeres vis *Sudando* suando. *Nec ostrea* nē as ostras, *Nec* nē *scarus* o peixe escaro, *aut* ou *Lagois* o peixe Lagois *peregrina* estrangeiro *poterit* poderà *juvare* agradar *pinguem* a vòs gordo *vitijs* por vicios do appetite, *albumque* & a vòs opilado cō o muyto comer. *Vix tamen* com tudo escassamēte *eripiam* vos dissuadirey *quin* que não *velis* queirais, *posito pavone* pondo vos o pavaõ diante, *tergere palatum* satisfazer ao vosso gosto *potiùs* antes *Hoc* cō este pavaõ, *quàm* doque *gallina* com gallinha, *corruptus* vòs enganado *vanis* cō as vaidades *rerum* das cousas: *quia* porque

Rara avis aquella ave estranha, o pavaõ. *veneat* se vende *auro* a peso de ouro, *& pandat* & mostra *spectacula* garbo, & bisarria *caudà* na cauda *picta* pintada de olhos ; *Tanquam* como se *attineat* pertença isto *quidquam* algũa cousa *ad rem* à bondade da igoaria, ao gosto. *Num* por ventura *vesceris* comeis *istà plumà* daquella penna, *Quam* a qual *laudas* louvais? *nũve* por ventura *idem honor* o mesmo ornato de pennas *adest* está *cocto* no pavaõ cosido, do que està no cru? *tamen* com tudo *quamvis* ainda que *nihil distat* em nada differe o pavaõ *Carne* na carne da gallinha, *patet* està claro *te* que vòs *deceptum* fostes enganado *hac* com esta carne do pavaõ *magis illà* mais do que com aquella da gallinha, *formis* pelas pinturas das pennas *Imparibus* desiguaes. *Esto* seja assi, & permitta Deos estimeis mais a cane do pavaõ, qne a da gallinha: mas dizeyme *Vnde* donde *sentis* conheceis *datum* que vos foy concedido conhecer pelo gosto, *an* se por ventura *lupus hic* este solho *Captus* tomado *Tiberinus* no rio Tibre, *an* ou se por ventura *alto* no mar alto *hiet* viva, *ne* ou se por ventura *jactatus* lançado *inter pontes* entre as pontes, *an* ou *sub Ostia* diante da barra *amnis* do rio *Thusci* Tibre? *Insane* ó doudo *laudas* vós louvais *Mullum trilibrem* o barbo de tres arrateis, *quem* o qual *necesse est* he necessario para o comerdes *minuas* o partais *in singula pulmenta* em pequenas postas. *Video* tenho para mim *species* que a qualidade *Ducit te* vos engana. *Ergo* por tanto *quò pertinet* que proposito tem *odisse* aborrecer *lupos Proceros* os solhos compridos? *scilicet* convem a saber, *quia* porque *natura* a naturesa *dedit illis* lhes deu *Maiorem modum* mayor figura, *his* & aos barbos *breve pondus* menor peso, & grandesa. *Stomachus* o estamago *Jejunus* vasio *raro* raras vezes *temnit* despresa *vulgaria* comeres grosseiros. *Gula* a gula, & a garganta *digna* digna *Harpyijs*, n. 1. das Harpyas *rapacibus* aves de rapina, *ait* diz: *Vellem* quizera eu *spectare* ver *magnum* hũ grande peyxe *Porrectum* estendido *catino magno* em hũ prato grande. *At* mas *vos* vós, *ò Austri* ò vẽtos *Prae-*

sentes

sentes apressados *coquite* apodrecey, & corrompey *opsonia* as igoarias *horum* destes: *quam vis* ainda que *aper* este peyxe, *rhombusque* & o rodovalho *recens* fresco com o sangue na guelra *Putet* lhes cheira mal pela gula do seu tempo, & assi naõ he necessario que se corrompa; *quando* supposto que *mala copia* a muita copia de guizados *sollicitat* dà trabalho *stomachum* ao estamago *Ægrum* carregado, *cùm* quãdo *plenus* farto *mavult* mais quer *rapula* rabinhos, *Atque inulas* & rabaças *acidas* azedas. *Necdum* nem atégora *omnis Pauperies* toda a moderaçaõ *abacta* he lançada fòra, & desterrada (quer dizer que naõ falta) *epulis* dos convites *Regum* dos Reis; *nam* porque *hodie* ainda hoje *locus est* se dà seu lugar *ovis* aos ovos *vilibus* de pouco preço, *Nigrisque oleis* & ás azeitonas negras. *Mensa* a mesa *Gallonii* de Gallonio *præconis* pregoeiro, & grande comilaõ *haud ita infamis* nam era tam tachada *pridem* antiguamente *acipensere* com este peyxe, entaõ naõ havia tanta gula, como agora ha. *Quid* por ventura *tum* entaõ *æquor* o mar *minùs alebat rhombos* não criava bons rodovalhos? *Tutus erat* estava seguro *rhombus* o rodovallio; *ciconiaque* & a cegonha tambem estava segura *nido tuto* em seu ninho descuidado, porque ainda a gula nada disto descobrira: *Donec* atè que *Prætorius* Rufo Pretor *auctor* primeiro autor *docuit vos* vos ensinou a comer os pintãos das cegonhas. *Ergo* por tanto *Si quis* se alguem *nunc* agora *edixerit* levantar *mergos* que os mergulhoens, ou gaivotas *assos* assados *suaves* saõ gostosos *juventus Romana* o povo Romano *docilis* facil, & inclinado *pravi* a seguir o mal, *Parebit* obedecerà *Sordidus* o mantimento pouco limpo *distabit* distarà muyto *à victu* do comer *tenui* fraco, *Ofello Judice* se tomarmos por juiz Ofello. *Nam* porque *frustra* debalde *vitaveris* fugireis *vitium illud* daquelle vicio da prodigalidade, & gula, *Si detorserit* se ello desviar *te* a vós *pravum* avarento, & pouco limpo *aliò* para outro vicio. *Avidienus* Avidieno, *Cui adhæsit* ao qual està posto *cognomen* sobrenome *Canis* de Cão, *ductu* assi posto

ex vero com propriedade , *est* come *oleas* azeitonas *Quinquennes* de finco annos, *&* *corna sylvestria* & cerejas agrestes *Ac parcit* *&* naõ quer *defundere* offerecer aos deoses , como tinhaõ por costume, *vinum* o vinho novo, *nisi* senaõ *mutatum* estando elle feito vinagre , *& ipse* & elle mesmo *cornu* com huma almotolia *bilibri* de duas canadas *instillat* lança àzeite *Caulibus nas couves*, *Cujus olei odorem* cujo cheiro de azeite *nequeas* naõ poderieis *perferre* sofrer , por estar jà borra, & perdido, *non parcus* liberal, & nada avarento *aceti veteris* de vinagre antigo , que elle tinha guardado (*licebit* ainda que *Ille* elle *albatus* vestido de festa *celebret* celebre *repotia* as bodas, *natales* ou nascimentos de seus parentes , *aliosve* ou outros *dierum* dos dias *festos* de guardar , & de festa] *Igitur* por tanto *sapiens* o fabio *Quali victu* de que qualidade de mantimento *utetur* usarà , *& Utrum horum* & qual destes dous *imitabitur* imitarà o luxurioso, ou o pouco limpo, & miseravel? *hac* desta parte *lupus* o lobo tragador, & gastador *urget* aperta , *hac* destoutra *canis* o caõ pouco limpo *angit* afoga, & atormenta: quer dizer , que se he avaro, faz mal, se he prodigo, tambem. *Erit mundus* serà sobrio , *qui* aquelle que *non offendet* naõ enfadar *sordibus* com miserias na mesa, *atque In neutram partem* & que nem para esta , nem aquella parte de extremo *miser* for miseravel *cultùs* de mantimento. *Hic est: neque* nem *erit* serà *Saevus* miseravel, & aspero *servis* para seus criados, *dum* em quanto *dedit* lhe reparte *munia* os officios, & encomenda os negocios *exemplo* pelo exemplo *senis* do velho *Albuci* Albucio, que era muito miseravel : *ne*, nem *sic* assi *praebebit* darà *aquam* agoa *unctam* untada com unguentos custosos *Convivis* aos convidados, *ut* da maneira que *Naevius* Nevio *simplex* pouco avisado, & muito luxurioso. *Hoc* isto *quoque* tambem he *vitium magnum* grande vicio. *Accipe* ouvi *nunc* agora *quae* quaes, *quàntaque* & quaõ grãdes bens *victus* o mantimento *tenuis* moderado *Afferat secum* traga comsigo. *In primis* primeiramente *valeas bene* faz que
andeis

andeis bem disposto : *nam* porque *variæ res* manjares varios; *credas* crede, *Vt* que *noceant* fazem mal *homini* à naturesa humana,ao homem; *memor* sede lembrado *illius escæ* daquelle manjar,*Quæ* o qual *simplex* sem ter mistura de temperos, *olim* em algum tempo *tibi sederit* vos contentou. *At* mas *simul* tanto que *Miscueris* misturardes *elixa* a carne cosida,& os manjares cosidos *assis* com os assados , *simul* tanto que misturardes *conchylia* as lagostas, & ostras *turdis* com os tordos : *Dulcia* os guizados doces *vertent se* se cõverteraõ *in bilem* em mao humor ,em colera , *Lentaque pituita* & a vagarosa fleuma (porque os que participaõ do humor fleumatico, saõ muito vagarosos,& tardos de engenho) *feret* causarà *stomacho* ao estamago *tumultum* grande abalo. *Vides* vòs vedes *ut* da maneira que *omnis* toda a pessoa *desurgat* se levanta *pallidus* descorada *Cœnâ* do banquete *dubia* vario , & custoso? *quin* àlem disto *corpus* o corpo *onustum* cheyo *vitijs* dos beberetes,& appetites da gula *Hesternis* passados o dia d'antes, *quoque* tambem *prægravat* carrega *unà* juntamente *animum* o animo, *Atque affigit humo* & prostra por terra *particulam* a alma que participa *auræ divinæ* de espirito divino. *Alter* o outro sobrio *ubi* tanto que *dedit* entregou *sopori* ao sono *Membra* os membros *curata* satisfeitos com o mantimento, *dicto citiùs* mais depressa do que se pòde dizer , *surgit* se levanta *vegetus* valente,& bem fornido *ad munia* para o trabalho *præscripta* que se lhe tem ordenado. *Hic* este que come mal,*tamen* com tudo *quondam* ao diante *poterit* poderà *transcurrere* ir subindo *ad melius* a melhores mantimentos (o que naõ tem o delicioso,porque jà tem todos esgottados;) *Sive* ou *annus* o anno *rediens* desandando *advexerit* traga *diem festum* o dia de festa de seu nascimento , *Seu* ou *volet* queira elle hum dia *recreare* aliviar *corpus* o corpo *tenuatum* achacado , *ubique* & tanto que *anni* os annos da velhice *Accedent* chegarem,& *ætas* tambem a idade *imbecilla* jà fraca *volet* quererà *tractari molliùs* ser regalada mais hum pouco. *Quidnam*

que cousa *accedet* se poderá accrescentar *ad istam mollitiem* a esta demasia, gula, regalo, *Quam* a qual *puer* sendo mancebo, *& validus* & bem disposto, *praesumis* exercitais, *seu* ou *tibi inciderit* vos aconteça *valetudo* hũa enfermidade rigorosa, *seu* ou chegue *senectus tarda* a velhice vagarosa? *Antiqui* os antigos *laudabant* louvavão *aprum* o toucinho, ou porco montês *Rancidum* chèyo de rançoɫ: *non* não *quia* porque *nullus nasus* nenhum cheyro *Illis erat* tinhaõ elles: *sed* mas *credo* tenho para mim que o faziaõ, *hac mente* com este intento, *quòd* para que *adveniens* chegando *hospes* o hospede *Tardiùs* quando menos se cuidava, tarde, depois de jantar, *commodiùs* mais a seu prazer *consumeret* comesse *vitiatum* o toucinho mal curado, *quàm* do que *dominus* o pay de familias *edax* comilaõ *Integrum* o comesse incorrupto, & saõ. *Vtinam* prouvera a Deos *tellus* que a terra *prima* quando primeiro se cultivou, *me tulisset* me criara *inter hos Heroas* entre estes varões! *Das* cuidais que accrescentais *aliquid* algũa cousa *famae* a vossa fama em ser comedor? *quae* a qual fama *Occupat* ganha *aurem humanam* as orelhas populares *gratior* mais agradavel para vòs, por vos terem todos por comilaõ, *carmine* do que se foreis louvado em verso por algum poeta? *Rhombi* os rodovalhos *grandes* fermosos, *patinaeque* & os pratos, & igoarias *ferunt* vos causaõ *Grande dedecus* grande deshonra *unà* juntamente *cum damno* com a perda de dinheiro, & gasto demasiado. *Adde* accrescentay terdes *patruum* a vosso tio, & tutor *Iratum* contrario, *vicinos* & os visinhos, *te* & a vòs *iniquum tibi* jà contrario, & enfadado de vòs mesmo, *Et cupidum mortis* & desejoso da morte *frustra* mas debalde, *cùm* como quer que *deerit egenti* falta a vòs pobre *As* doze reis *pretium* preço *laquei* de hum baraço para vos enforcardes. *Inquis* dizeis vòs: *Jure* com rasaõ *Thrasius* Thrasio homem gastador *Jurgatur* he reprehendido *istis verbis* com estas palavras: *Ego* eu, dizia elle, *habeo* tenho *vectigalia magna* grandes rendas, *Divitiasque amplas* & bastantes riquesas *tribus*

Regibus

Regibus a tres Reis. *Ergo* por tanto (diz Horacio) *Quod superat* aquillo que vos sobeja, *non est* naõ ha *quo possis* em que possais *meliùs* melhor *insumere* gastallo: *Cur* porque rasam *quisquam* hum homem *eget* tem necessidade *indignus* mais indigno de ser pobre *te divite* do que vós rico? *quare* porque rasaõ *Templa* os templos *antiqua* antigos *deum* dos deoses *ruunt* se vem abaixo? *cur* porque rasaõ *improbe* ò gastador, & comilaõ, *Non emetiris* naõ tirais medindo *tanto acervo* de tão grande monte, *aliquid* alguma cousa *patriæ* para proveito da patria *caræ* que vós deveis amar? *nimirum* por ventura *Uni tibi* a vòs sò no mundo *semper erunt res* sempre succederaõ as cousas *rectè* a pedir por bocca? *O magnus risus* ó grãde riso *post hac* daqui a pouco tempo *inimicis* a vossos inimigos! *Uterne* qual destes *fidet sibi* confiarà de si *certiùs* mais afoutamente *Ad casus* para os successos *dubios* duvidosos da fortuna? *hic* este gastador, *qui* o qual *assuerit* costumou *mentem* o appetite, *corpusque* & o corpo *superbum* enfastiado *Pluribus* a muitos gastos. *An* ou por vẽtura *qui* aquelle que *contentus* contente *parvo* com o pouco, *metuensque* & solicito *futuri* do que está para vir *In pace* na prosperidade, *ut sapiens* como sabio, *aptarit* buscou *idonea* as cousas proveitosas *bello* para a adversidade? *Quò* para que *credas magis* deis mais credito *his* a estas cousas: *ego* eu *parvus puer* menino de pouca idade, *novi* conheci *hunc Ofellum* a este Ofello rustico *non usum* que naõ usava *latiùs* mais estendidamente *opibus* de suas riquesas *Integris* estando prosperas, & sem ninguem lhe tocar, *Quàm* doque *nunc* agora *accisis* diminuidas. *Videas* vede *in agello* no seu enxido *metato* repartido, & abreviado pelo inimigo Umbreno *colonum* a Ofello lavrador *mercede* de meas, ou alugado, tendo direito senhorio *fortem* animoso contra a fortuna *Cùm pecore* com ajuda de seu gado, *& gnatis* & de seus filhos *narrantem* que dizia isto: *Ego* eu *Non edi* naõ comi *temere* com demasia *luce* no dia *profesta* de trabalho *Quidquam* alguma cousa *præter olus*

tirando hũas hervas *cum pede* com hum pè *pernæ fumosæ* de hum pernil de fumo. *Ac & seu mihi venerat* ou se me vinha *hospes* o hospede *longũ post tempus* depois de muyto tempo naõ visto, *Sive* ou *Vicinus* o visinho me vinha *per imbrem* por rasaõ da muyta chuva *conviva* convidado *gratus* agradavel *vacuo operum* a mim que naõ tinha entaõ que fazer ; *bene erat* naõ vos hia mal , *non* naõ *piscibus* com peixes *petitis* buscados, & trasi los *urbe* de Roma, *Sed* mas *pullo* com hum frango, ou capaõ, *atque hædo* & com hum cabrito : *tum* tambem *uva* a redea de uvas *pensilis* pendurada *ornabat* dava graça *secundas mensas* aos postres, *Et nux* & a boa noz, *cum ficu* com figos *duplici* de duas castas seccos, & verdes. *Post hoc* depois disto *ludus erat* o nosso jogo era *potare* beber *cuppâ* sendo a cuba do vinho *magistra* a mestra do convite , que assinava as leis de beber, naõ havendo alli outro Rey, nem mestre, como o costumavaõ nos convites os antigos , mais que a cuba: *ac venerata* & era por nòs reverenciada, n. 2. *Ceres* a deosa Ceres, *ut* para que o paõ que lhe era dedicado , *surgeret* se levantasse *culmo alto* no colmo alto, *Explicuit* ella desembaraçou *seria* as carrancas *frontis* da testa *contractæ* carregada *vino* a poder de vinho , que lhe sacrificàraõ. *Sæviat* [tambem dizia Ofello] embraveça-se *fortuna* a fortuna, *atque moveat* & mova *novos tumultus* novas guerras, *Quantum imminuet* quanto diminuirá *hinc* deste meu estado? nada por certo; *quanto parciùs* com quanto menos ; *aut ego* ou eu, *aut vos* ou vós, *O pueri* ò meus filhos, & criados , *nituistis* resplandecestes , *ut* tanto que *incola novus* o novo lavrador inimigo Umbreno *venit* veyo *huc* para aqui com seu exercito? *Nam* porque *natura* a naturesa, *neque illum* nem a elle Umbreno, *Nec me* nem a mim, *nec quenquam* nem a outro, *statuit* determinou *herum* senhor *telluris* da terra *propriæ* propria que he commua. *Ille* elle Umbreno *nos expulit* nos lançou fòra de nossas propriedades; *Illum* a elle lançarà, *aut* ou *nequities* sua maldade, *aut* ou *inscitia* a ignorancia *juris* do

direito

direito,& leis *vafri* interpretadas mal, & com engano: *Postremò* & ultimamente *certè* com mais certesa *hæres* o herdeiro *vivacior* que viver mais *expellet* o lançará da posse. *Nunc* agora *ager* o campo *Dictus* nomeado *sub nomine* debaixo do nome *Vmbreni* de Umbreno, *nuper* & ha pouco *Ofelli* do rustico Ofello, *erit* será *nulli proprius* commum a todos,de nenhum em particular: *sed* mas *cedet in usum* emprestarseha o uso delle, *Nunc mihi* agora a mim, *nunc* & depois *alij* a outro. *Quocirca* pela qual rasaõ *vivite fortes* vivey cõ animo,*opponiteque* & offerecey *pectora Fortia* os peytos valerosos *rebus adversis* aos acontecimentos contrarios.

SATYRA III.

ARGVMENTO.

Em nome de Damasippo Estoico mostra que todos os homẽs em certas materias endoudecem; & zombando de muitos, procura livrarse a si.

FAla Damasippo:O Horacio, *scribis* compondes *Sic rarò* tão poucas vezes,*ut toto anno* que em todo hum anno *non poscas* naõ pedis ao vosso criado *quater* quatro vezes *Mẽbranam* huma folha de papel,*retexens* emendando,& riscando *quæque scriptorum* quaesquer cousas,que tenhais escrito; *Iratus tibi* agastado contra vòs, *quôd* porque *benignus* amigo *sõni* do sono,*viniique* & do vinho,*Nil* nenhũa cousa *canas* compondes em verso *dignum* digna *sermone* de hũa Satyra. *Quid fiet* que serà de vôs,Horacio, perdendo assi o tempo? *ab ipsis Saturnalibus*,n. 1.desdas festas Saturnaes [que se celebravaõ em Dezembro] *fugisti huc* viestes para este lugar. *Ergo* portanto *sobrius* temperado *Dic aliquid* dizei algũa cousa *dignum* digna *promissis* dasSatyras que promettestes,*incipe* começay. *Nil est* nenhũa cousa se põem de pormeyo. *Calami* as pennas *frustrá*

frustrà sem causa *Culpantur* saõ condenadas, *pariesque* & a parede *natus* nascida para estar encerrada de noyte, se occorrer algum verso, *dijs, atque Poetis* estando os deoses, & os poetas *Iratis* irados, porque naõ escreveis nada, *immeritus* sem culpa *laborat* he taxada, & reprehendida. *Atqui* sendo assi que *vultus erat* a apparencia vossa era *minantis* de quem prometria *multa* muitas poesias, *& praeclara* & famosas. *Si villula* se a vossa quintasinha *cepisset* agasalhasse *vacuum* a vòs desoccupado *tecto* com a casa *tepido* abrigada. *Quorsum pertinuit* a que atirava *stipare* ajuntar *Platona* livros de Plataõ *Menandro* com os de Menandro? *educere* & a levar *comites* companheiros *tantos* tão grandes, & honrados, *Eupolin* & a Eupoles, *Archilochum* & a Arquiloco? para que levastes estes livros? *paras* cuidais *placare* aquietar *Invidiam* a inveja *relicta virtute* deixada a virtude da correcção fraterna em vossas Satyras? *miser* vòs miseravel *Contemnere* sereis por isso despresado. *Vitanda est* haveis de fugir, & evitar *Desidia* a preguiça *Siren* que he hũa Serea *improba* enganosa: *aut* ou *Ponendum* haveis de escrever *aequo animo* com bom animo *quidquid* tudo aquillo que *parasti* adquiristes *vità meliore* na melhor idade, quando estudaveis o que agora vos releva compor. Responde Horacio: *Damasippe* ó Damasippo, *di, deaeque* os deoses, & deosas *ob consilium* por este conselho *Verum* de amigo *donent te* vos premeem *tonsore* com hum barbeiro para vos fazer essa barba, que traseis muy grande para parecerdes homem sabio. *Sed* mas *unde* de quando acà *me nosti* me conheceis *Tam bene* tam perfeitamente? Torna Damasippo: *Postquam* depois que *omnis mea res* toda minha fasenda *fracta est* foy desbaratada *Ad Janum medium* em o lugar, que està no meyo de duas estatuas de Jano, (aonde concorriaõ os usurarios) *curo* eu procuro *negotia aliena* negocios alheyos *Excussus* livre *proprijs* dos meus negocios proprios. *Nam* porque *olim* antiguamente *amabam quaerere* gostava de descobrir *Quo aere* de que metal; num. 2. *Sisyphus ille* aquelle

aquelle famoso official *vafer* engenhoso *lavißet pedes* fazia bacias para lavar os pès: *Quid* que cousa *sculptũ* estava aberta ao boril *infabrè* nam com muita arte, *quid* que cousa *esset fusum* estava fundida *duriùs* mais toscamente. *Callidus* eu sagaz, & manhoso, *huic signo* a esta obra de fundiçaõ *ponebam* escrevialhe em baixo para a vender *centum millia* cem mil reis: *unus* eu sò *noram* sabia muy bem *mercarier* comprar *Hortos* quintas *domosque egregias* & casas nobres *Cum lucro* com ganho meu. *Vnde* da quel arte *compita frequentia* os moradores das ruas mais publicas *Imposuere mihi* me puseraõ *cognomen* por sobrenome *Mercuriale*, n. 3. Mercurial, por ser enganador nos contratos, & vendas, como Mercurio, que enganou a Apollo. Responde Horacio. *Novi* sey isto muito bem, *Et miror* & espantome *te purgatum* que estejais livre *morbi illius* desta doença de enganar. Torna o Damasippo. *Atqui* porèm *novus* outra nova doença *mirè* maravilhosamente *Emovit* desterrou *veterem* a antigua, *ut solet* como costuma, *Trajecto* passando-se *dolore* a dor *lateris miseri* da miseravel ilharga a dor de costas, *capitisque* & da cabeça *in cor* ao coraçaõ: *Vt* da maneira que *lethargicus* o que tem modorra *hic* que sou eu, *cùm* quando *fit* se torna *pugil* frenetico, ou gladiador que he o mesmo, *& urget medicum* & persegue o medico. Diz Horacio. *Esto ut libet* seja como vos der na vontade, *Dum* com tanto *nequid* que naõ haja *simile huic* cousa semelhante à esta de vos tornardes, & agastardes contra este vosso amigo, que sou eu. Torna o Damasippo. *O bone* ô honrado Horacio, *ne Frustruere te* não vos enganeis, *& tu* tambem vòs *insanis* tendes alguma cousa de doudo, *omnesque* & todos os homẽs *prope* quasi *stulti* sam pouco avisados: *Si quid veri* se algũa verdade *Stertinius* Estertinio mestre Estoico *crepat* ensina bradando, *unde* do qual *ego docilis* eu bem doutrinado *descripsi* tomey na epistola escrevendo *hæc præcepta* estes documentos *mira* espantosos, *tempore quo* naquelle tempo que *Solatus* animando-me *jussit* mandou *me*

que

que eu *sapientem* como sabio *pascere* criasse *barbam* a barbà. *Atque reverti* & que me tornasse *non tristem* contente, & alegre *a ponte Fabricio* da ponte, que mandou fazer Fabricio, aonde eu me queria precipitar, & afogar. *Nam* porque *malè re gesta* tendo gastado mal minha fazenda, *cum vellem* querendo eu *mittere Me* lançarme *in flumen* no rio *operto capite* cubertos os olhos para naõ temer a morte; *stetit* elle parou junto de mim, & me deteve *dexter* benigno, & favoravel, *&* *inquit* & me diz: *Cave* guardaivos *faxis* de fazerdes *quidquam* algũa cousa *indignum te* indigna de vossa pessoa; *pudor malus* demasiada vergonha *te urget* vos obriga, *qui verrare* pois que receais *haberi* ser tido *insanus* por doudo *inter Insanos* entre tantos doudos; *Nam* porque *Primùm* primeiramente *inquiram* descobrirey *quid sit* que cousa seja *furere* ser doudo. *Hoc* isto *si erit* se se achar *in te Solo* em vós sò, *nil verbi* nẽ hũa sò palavra *addam* accrescentarey, *quin* antes direy *pereas* que desespereis *fortiter* animosamente. *Porticus* a academia, o alpendre, a universidade, *&* *grex* & os discipulos, os ouvintes *Chrysippi* de Chrysippo, *Autumat* julga *insanum* por doudo *Quem* aquelle a quem *stultitia mala* a muyta locura, *&* *quæcunque inscitia* & qualquer ignorancia *veri* da verdade *agit Cæcum* o tras às cegas. *Hæc formula* esta tacha *tenet* senhorea, & domina *populos* os povos, *hæc* esta *magnos Reges* aos grandes Reis, & poderosos homẽs, *Excepto sapiente* tirando o que for sabio, o que for letrado. *Nunc* agora *accipe* ouvi *quare* porque causa *omnes* todos os homens *Desipiant* endoudeçaõ *æquè ac tu* assi como vòs, *qui* os quaes *posuere tibi* vos puseraõ *nomen* nome *Insano* de doudo, todos estes andaõ doudos. *Velut* da maneira que *sylvis* nos bosques *Ille* aquelle *abit* se desvia *sinistrorsum* para a mão esquerda, *hic* este *dextrorsum* para a direita, *ubi* tanto que *Error* o erro de naõ saber o caminho *pellit* os lança *passim* a cada passo *Palantes* desgarrados *de tramite certo* da estrada verdadeira. *Unus error* o mesmo erro succede *utrique* a hum, & outro,

assi

assi ao que toma para a mão direita, como para a esquerda, porque haviaõ de ir pelo meyo, *sed* mas *illudit* os leva *varijs partibus* por diversas partes. *Hoc modo* desta maneira *te Crede* vos imaginay *insanum* doudo, *ut* da maneira que *ille* aquelle, *Qui* o qual *te deridet* zõba de vòs *nihilo* em nada *sapientior* mais sabio que vòs, *caudam trahat* tras rabo, & he zombado de todos (allude ao costume dos rapazes, que por travessura põem rabo aos villões.) *Est* ha *unum genus* hum genero *Stultitiæ* de doudice destes homens, *timentis* que temem *nihilum metuenda* o que se naõ ha de temer; *ut* & chega a tanto, que *queratur* se queixem *ignes* que os fogos *obstare* lhes fazem mal *in campo* em hum campo grande, *Et rupes* & os rochedos que estão longe por onde naõ haõ de descer *fluviosque* & os rios que naõ haõ de passar a vao. *Alterum* o segundo genero de parvoice destes homens, *& varium* & diverso *huic* daquelle primeiro, *& nihilo* & nada *sapientius* menos desatinado, *ruentis* he do que se despenha *Per ignes medios* por meyo do fogo *fluviosque* & da agoa. *Clamet* ainda que brade *amica Mater* a amorosa mãy, *honesta soror* a honrada irmã, *pater* o pay, *uxor* a molher *cum cognatis* cõ os parentes, *serva* guardayvos, & desviayvos. *Hic est* aqui està *fossa ingens* huma grande gruta, *hic* aqui *rupes* hum despenhadeiro, & hũa rocha *maxima* muy grãde. *Non magis* naõ de outra maneira, *audierit* o ouvirà *quàm* do que *olim* antiguamente *Fusius* Fusio representante de comedias *ebrius* bebado. [o qual estãdo representando a Ilione irmã de Polydoro dormindo, estãdo bebado, dormio de verdade de modo, que o naõ pode despertar Cacieno, que representava Polydoro] *Cùm* quando *edormit* dormindo quer representar *Ilionam* a Ilione, *clamantibus* bradando *mille ducentis Catienis* dusentos mil Cacienos, que representando lhe diziaõ, *Mater* ô mãy verdadeira na piedade, ainda que irmã minha, *te appello* a vós chamo. *Ego* eu *docebo* ensinarey *vulgũ cunctũ* que todo o mũdo *insanire* endoudece *similem* semelhante *huic Errori* a este erro, que contamos

de

de homẽs, que pèrdem assi por carta de mais, ; como de menos. *Damasippus* Damasippo (diz Estertinio) *Insanit* he doudo *emendo* comprãdo *statuas veteres* estatuas antiguas: *est* he por ventura *Integer mentis* saõ do entendimenro *creditor* o accrèdor que empresta dinheiro *Damasippi* a Damasippo? naõ por certo : *esto* concedamos que este acredor he avisado: *si se* com tudo *tibi dicam* eu vos disser, *Accipe* recebey, & tomay *quod* dinheiro que *nunquam* nunca *reddas mihi* me haveis de tornar: *Tu ne* por ventura vós *insanus eris* sereis doudo, *si acceperis* se o receberdes ? *an* por ventura *magis excors* sereis mais desasisado *Rejecta prædà* engeitando a presa deste dinheiro, *quam* a qual *Mercurius* o deos Mercurio dos mercadores, n. 4. *præsens* favoravel *fert* vos offerece? *Scribe* notay, & fazey escrever *decem* dez conhecimentos *Nerio* a Nerio acrèdor. *Non satis est* naõ basta esta obrigaçaõ. *Adde* accrescẽtay *centũ tabulas* cem conhecimentos *Cicutæ* destoutro homem Cicuta, que toma ao ganho *Nodosi* que vos obriga com mil nòs de escrittos: *adde* accrescẽtay *mille catenas* mil cadeas de outros juramentos, escrittos, & conhecimentos: *tamen* com tudo *Proteus* o devedor tão mẽtiroso como Proteo *scelleratus* sacrilego, & de pouca fé *Effugiet* escapará *hæc vincula* destas obrigaçoens, & vos enganará, & vòs ficareis como doudo: *Cùm rapies* quando o levardes *in jus* á audiencia *ridentem* a elle que vay rindo *malis alienis* com as perdas alheas ; *Fiet* se tornará como outro Proteo *aper* hum porco montès, *modò* outras vezes *avis* se tornarà hum milhafre, *modò* & outra vez *saxum* hum penedo , *& cùm volet* & se lhe der na vontade, *arbor* hũa arvore. *Si* se *insani est* pertence ao doudo *gerere rem* tratar sua fazenda *malè* mal , *contra* pelo contrario tratalla bem, *bene sani* pertence ao avisado ; *cerebrum* o miolo *Perilli* de Perillo acrèdor, ou mercador (*mihi crede* credeme) *est Putidius multò* he muito mais insofrivel ; *Dictantis* porq̃ dá fiado *quod* aquillo que *tu* vós *nunquam* nunca *possis rescribere* podeis pagar : dar fiado a quem naõ pòde pagar , he doudice.

doudice.*Jubeo* eu mãdo(diz por diante o Estertinio) *Audire* que ouçais,*atque componere* & que concerteis *togam* a cappa, estando muyto attentos. *Quisquis* qualquer que *pallet* anda amarello *Ambitione mala* com muita ambiçaõ, *aut* ou *amore* com desejo *argenti* de prata , *Quisquis* quem quer que *calet* anda ardendo *luxuria* em deshonestidade, *tristive superstitione* ou em heresia *aut* ou *alio morbo* em outra doença *mentis* do entendimento , *huc* para este lugar *vos adite* vinde *ordine* por ordem *propiùs me* bem junto de mim, *Dum* em quãto *doceo* ensino *omnes* que todos *insanire* sois doudos. *Multò pars maxima* a mayor parte *ellebori* de elleboro , que cura os doudos, *Danda est* se ha de applicar *avaris* aos avarentos: *Nescio* não sey *an* se por ventura *ratio* o meu juiso *destinet illis* julgue que he melhor para elles *omnem Anticyram* toda a ilha de Anticyra, aonde nasce o elleboro. *Hæredes* os herdeiros *Staberi* de Estabero *incidere* abriraõ *sepulchro* na campa da sepultura *summam* a somma de dinheiro, que a cada hũ coube , porque assi o ordenou Estabero. *Ni* & que se nam *fecissent sic* o comprissem assi , *Damnati* fossem condenados *dare* a dar *populo* ao povo no anfitheatro *centum paria* cem pares(que saõ duzentos) *gladiatorum* degladiadores , *atque epulum* & banquete publico *Frumenti* de paõ , & tambem a dar *quantum Africa metit* quanto Africa recolhe , *arbitrio* & isto por conta *Arri* de Arrio homem perdido . Fala agora o Poeta em nome do Estabero. *Ne sis mihi patruus* nam me reprehendais,(porque os tios ordinariamente reprehendẽ aos sobrinhos , *patruus* quer dizer o tio irmaõ do pay) *ego* eu Estabero *volui hoc* fiz isto por minha ultima vontade , *sive pravè* ou fosse vaidosamente, *Seu rectè* ou avisadamẽte. Torna o Poeta. *Credo* creyo *Hoc* que isto *vidisse* previo muy bem *animum* o animo *prudentem* avisado(por ironia) *Staberi* de Estabero (& prova que este rico foy doudo por esta manda, que deixou em seu testamento.] *Ergo* por tanto *quia sensit* que julgou *cùm* quando *voluit* deixou por ultima vontade

Hæredes

Hæredes que os herdeiros *insculpere* lhe entalhassem *saxo* na sepultura de marmore *summam* a quantidade *patrimoni* de seu patrimonio? *Quoad* em quanto *vixit* viveo, *credidit* teve para si *Pauperiem* que a pobresa *ingens vitium* era hũ grande vicio, *& nihil* & nenhũa cousa *acriùs* mais agra, & vehemente *cavit* fugio: *ut* de tal maneira que *si fortè* se a caso *periret* morresse *minùs locuples* menos rico *uno quadrante* em hum real, *Ipse* elle *videretur* seria tido *sibi* de si mesmo *nequior* por menos poderoso. *Enim* porque, segundo elle cuidava, *omnis res* toda a cousa viva, *Virtus* o esforço, *fama* a fama, *decus* a honra, *divina* as cousas divinas, *humanaque* & as humanas *parent* obedecem *Divitijs pulcris* às riquesas fermosas; *quas* as quaes *qui* aquelle que *construxerit* amontoar, & ajuntar, *ille* esse *erit Clarus* serà nobre, & honrado, *fortis* forte, *justus* justo, *sapiens* sabio, *etiam & Rex* & ainda Rey, *Et quidquid volet* & tudo o que quizer. *Speravit* esperou o Estabero *hoc* que isto *paratum* que tinha junto com riquesas *veluti* assi como *virtute* por virtude, & partes, *fore* havia de ser para elle *magnæ laudi* de grande louvor. Argumenta. contra Damasippo. *Quid* que cousa fez *Græcus Aristippus* o Filosofo Grego Atistippo *simile* semelhante *isti* a este Estabero? *qui* o qual Aristippo *jussit* mandou *in media Libya* no meyo de Africa *servos* a seus criados *projicere* semear, & deixar *aurum* o ouro, *quia* porque *irent* caminhavaõ *tardiùs* mas impedidamente *segnes* vagarosos, & tardos *Propter onus* por causa do peso. *Vter horum* qual destes dous *est insanior* he mais doudo? Responde o Poeta a Damasippo. *Nil agit* nenhũa cousa val *exemplum* o exemplo, *quod* o qual *resolvit* resolve, & desfaz *litem* a contenda *lite* com outra contenda. *Si quis emat* se alguem cõprar *citharas* hũas citharas, *emptas* & compradas *comportet* as levar *in unum* para hum lugar, *Nec* nem elle *deditus* exercitado *studio citharæ* com a continuaçaõ da cithara, *nec* nem entregue *ulli Musæ* a alguem genero de musica; *Si* se comprar *non sutor* naõ sendo elle capa-

çapateiro *scalpra* instrumẽtos, *& formas* & formas, *Aversus* & sendo elle contrario *mercaturis* a mercancias *vela* comprar velas *nautica* de navegar, *meritò* com razaõ *dicatur* seja chamado *Vndique* de todos *delirus* desasisado, *& amens* & doudo; *quid discrepat* em que discrepa *istis* destes, *Qui* aquelle que *recondit* esconde *nummos* as patacas, *aurumque* & o ouro, *nescius* não sabendo *uti* usar *Compossitis* do que tem junto, *metuensque* & temendo *contingere* de o tocar *velut* como se fosse *sacrum* cousa sagrada? *Si quis* se alguem *Porrectus* deitado *cum fuste longo* com hum mangoal comprido *vigilet* vigiar *semper* sempre *ad ingentem acervum* junto de hũ grande monte *frumenti* de paõ, *neque* nem *illinc* dalli *dominus* sendo elle o senhor *Audeat* se atrever *esuriens* tendo fome, *contingere* tocar *granum* em hum graõ, *Ac parcus* & elle coitado, & estreito *potiùs* antes *vescatur* comer *foliis* das folhas *amaris* amargosas. *Si* se *Potet* beber *acetum* vinagre *acre* forte *positis* tendo guardado *intus* dentro de sua adega *mille cadis* mil toneis [*nihil est* pouco digo, *tercentum millibus* trezentos mil) *Chij* de vinho de Quio, *Falernique* & do vinho Falerno *veteris* velho: *age* acabay, *natus* hum homem nascido *unde Octoginta annos* de settenta & nove annos, *si & incubet* se ainda nesta idade se deitar *stramentis* em hũ pouco de estrume, em dous feixes de vides, *cui* ao qual *vestis stragula* a colcha *putrescat* apodrece *in arca* no caixaõ, *epulæ* sendo igoarias *Blattarum* das baratas, *ac tinearum* & da traça, *Nimirùm* por ventura *videatur* parecerà *paucis* a poucos *insanus* doudo, *eo quòd* porque *Maxima pars* a mayor parte *hominum* dos homẽs *jactatur* enferma *eodem morbo* da mesma doença da avaresa. *Senex* ó velho, *inimice Dis* aborrecido dos deoses *custodis* guardais, *ne* para que naõ *tibi desit* vos falte, *ut* para que *Filius* o filho, *aut* ou *etiam* ainda *libertus* o escravo *hæres* ficando herdeiro *ebibat* vo lo gaste bebendo? *enim* porque *quisque dierum* qualquer dia *Quantulum* hum pouco *curtabit* gastarà *summæ* da quantia de vosso dinheiro, *si Cœperis*

se começardes *Vngere caules* a concertar as couves, que haveis de comer, *oleo meliore* com melhor azeite,*caputque* & a cabeça *fœdum* pouco para ver *porrigine* com a caspa *impexa* por pentear? *Si quidvis* se qualquer cousa para vòs *satis est* dizeis que basta, *quare* porque rasaõ para terdes mais *perjuras* jurais falso,*surripis* furtais, *aufers* tomais o alheyo *Vndiq;* de toda a parte? *tun'* por ventura vós *sanus* sois sesudo? *omnis pueri* todos os meninos, *puellæque* & mais gente *clament* vos chamaraõ *Insanum* doudo, *si* como se *Incipias* começasseis *cædere populum* a ferir o povo *saxis* com penedos, *tuosve servos* ou os vossos escravos, *quos* os quaes *pararis* comprastes *ære* com bom dinheiro. *Cum* quando *interimis* matais *uxorem* vossa molher *laqueo* com huma corda, enforcandoa, *matremque* & vossa mãy *veneno* com peçonha, *es* sois *capite Incolumi* de sã cabeça? *quid enim* porque rasaõ naõ sois doudo? *neque tu facis hoc* porque naõ fazeis isto *Argis* em Grecia, *Nec ferro* com nem hũa espada, *ut* da maneira que *Orestes*; n. 5. Orestes *demens* doudo *occidit* matou *genitricem* sua mãy Clytemnestra. *An* por ventura *tu reris* vòs julgais *eum* que elle *insanisse* endoudeceo *occisa parente* depois de morta a mãy, *Ac non antè* & que naõ foy d'antes *dementem* doudo *actum* levado *Furijs malis* das mas furias, *quàm* primeyro que *tepefecit* aquentasse *ferrum acutum* o cutello agudo *In jugulo matris* no pescoço da mãy? *Quin* antes accrescento eu, *ex quo* daquelle tempo que *Orestes* Orestes *est habitus* foy tido *mentis* por homem de entendimento *malè tutæ* não bem seguro, *Nil fecit* nenhũa cousa fez *sanè* de bom juiso, *quod* que *tu* vòs mais doudo *possis* possais *reprehendere* reprehẽder (porque este Orestes matou sua mãy, porque fez adulterio com Egisto, & matou seu marido Agamemnon pay de Orestes, & este avarento, a quem mordia Horacio, tinha morto sua mãy por cobiça de herança.] *Non ausus* não se atreveo Orestes *violare* a tocar *ferro* com ferro *Pyladem*, num. 6. a seu amigo Pylades, *Electramve* ou a sua irmã Electra; *tantùm*

so

ſó o peccado que fez, eſtando doudo, foy que *maledicit* amaldiçoa *utrique* a hum, & outro, *vocando* chamando *Hanc* a eſta irmã *Furiam* furia do inferno, *hunc* & ao Pylades *aliud* outro opprobrio, *quod* o qual *bilis* a colera *ſplendida* agaſtada *juſſit* lhe dictou. *Opimius* Opimio avarento *Pauper* pobre *argenti* da prata, *& auri* & do ouro, que tinha *poſiti* guardado dentro de ſeu theſouro, *Qui* o qual *ſolitus* coſtumava *feſtis diebus* nos dias de feſta *potare* beber *Veientanum* vinho Vejentano, que era de pouco preço, & eſtima, *trullâ* por hum vaſo que ſervia para os excrementos, *Campana* de barro de Campania, *vappamque* & zurrapa, que coſtumava a beber *profeſtis* nos dias de fazer; *Quondam* hũa vez *eſt oppreſſus* foy opprimido, & carregado *lethargo grandi* com huma grande modorra: *ut* de tal ſorte que *hæres* o herdeiro *lætus* alegre, *ovanſque* & triunfante *Jam* jà *Curreret* andava corvejando *circum loculos* junto dos ſaccos de dinheiro, dos eſcritorios, *& claves* & das chaves. *Hunc* eſte doente *medicus* o medico *multum celer* muyto apreſſado, *atque fidelis* & muy fiel, *Excitat* o eſpetra *hoc pacto* deſta ſorte: *jubet* manda *poni menſam* pór a meſa, *atque effundi* & derramar *ſaccos* os ſaccos *nummorum* de dinheiro: *accedere* & chegar *plures* muitos *Ad numerandum* para o contar; *ſic* aſſi *erigit* cura *hominem* o doente, *addit & illua* & accreſcenta eſtas palavras: *Ni* ſe não *cuſtodis* guardais *tua* as voſſas riqueſas; *jam* logo *hæres avidus* o herdeiro cobiçoſo *auferet hæc* vos roubará iſto. Reſpóde e Opimio: *Men' vivo* por ventura eſtando eu vivo? Torna o medico: *igitur* por tanto *ut vivas* para q̃ vivais *vigilla* vigiay. *Hoc age* fazey iſto Obedeceo o doente, & diz: *Quid vis* quereis mais? Torna o medico: *Venæ* as forças *Deficient* faltaraõ *te inopem* a vòs fraco, *ni* ſenaõ *cibus* o comer, *atque ingens fultura* & huma grande fomentaçaõ *accedat* ſe accreſcentar *ſtomacho* ao eſtamago *ruenti* debilitado. *Tu ceſſas* ceſſais, naõ quereis levar tudo para baixo? *agedum* acabay jà *ſume* tomay *hoc ptiſanarium* eſta tizana *orizæ* de arroz. *Quanti* por quanto *empta*

foy comprado? Responde o medico: *parvo* por pouco preço. Torna o doente. *Quanti ergo* com tudo por quanto? Responde o medico *: octussibus* por trinta & dous reis. *Eheu* grita o doente, ay, ay, *Quia refert* q̃ monta *peream* que morra *morbo* de doença, *an* ou *furtis* com furtos, *peream ne rapinis* ou com ladroices? Pergunta Damasippo a Estertinio *Quisnam igitur* quem he logo *sanus* avisado? Responde o Estertiuio. *Qui non stultus* o que naõ he parvo. Torna o Damasippo. *Quid avarus* que he o avarento? Responde o Estertinio. *Stultus* parvo, *& insanus* & doudo. Diz o Damasippo. *Quid* q̃ serà, *si quis* se algum *non sit avarus* não for avaro, *Continuò* logo por isso *sanus* serà prudente? Responde Estertinio. *Minimè* em nenhũ caso. *Cur Stoice*, pergunta Damasippo, porque rasaõ, ò Estoico, dizeis que naõ he este prudente? *Dicam* eu o direy. *Putato* tende para vós *Craterum* que Cratero medico *dixisse* disse: *Hic æger* este doẽte *Non est* não he *cardiacus* doente de gotta coral : *igitur* por tanto *rectè est* està logo bem *surgetque* & levantarseha? *negabit* dirà que naõ o medico. *Quòd* porq̃ *latus* a ilharga, *aut renes* ou os rins *tententur* estaõ tocados, & affligidos *morbo eodem* com a mesma doença. *Non est* o q̃ naõ he *perjurus* perjuro, *neque sordidus* nẽ vicioso *immolet Hic* sacrifique logo este *porcũ* o porco *æquis Laribus*, n.7. aos justos Lares, porq̃ os doudos sacrificavaõ aos Lares hũ porco. *Verùm* mas *ambitiosus* o amigo de hõra, *& audax* & o temerario *Naviget* navegue *Anticyrã* para esta ilha, aõde havia o Elleboro, q̃ sarava os doudos. *Quid enim* que cousa *differt* releva, *Dones ne* que entregueis *quicquid habes* tudo o que tendes *Barathro* ao ventre, (Barathrum era hum lugar profundo) *an nunquam* ou nunca *utare* useis *paratis* do que tendes junto? *Fertur* conta-se *Oppidius Servius* que Servio Oppidio *Canusi* do lugar de Canusio *dives* rico *divisse* dividira (*divisse pro divisisse per syncopem*] *duobus gnatis* a dous filhos *duo prædia* duas herdades *censu* de renda *Antiquo* nobre, *& dixisse* & que dissera *hoc* estas palavras *moriens* estãdo á morte *pueris* aos dous moços

vocatis

vocatis chamados *Ad lectum* junto da cama : *Postquam* depois que *Aule* ò Aulo,*vidi te* vos vi *Ferre* trazer *sinu laxo* na dobra larga da roupeta *talos* os dados , *nucesque* & os arriozes,*donare* dar barato,*&* *ludere* & jugar liberalmente , *Te* & a vòs *Tiberi* ó Tiberio *numerare* contar o dinheiro , *tristem* a vòs folicito , & triste *abscondere* escondello *cavis* nas covas,& lugares escondidos; *Extimui* temi, *ne* que não *vesania discors* a discordia douda *vos ageret* vos inquietasse: *Tu* ó vós Aulo,*ne sequerere* que naõ imitasseis *Nomentanum* a Nomentano perdido,*tu* & vòs Tiberio,*Cicutam* a Cicuta homẽ muy miseravel. *Quare* pela qual rasaõ *oratus uterque* vos peço a ambos *per divos Penates*,n.8 pelos Deoses de casa , *Tu* vôs Aulo *cave* guardayvos *ne minuas* que não apouqueis vossa fasenda : *tu* vòs Tiberio , *ne maius facias* que naõ accrescenteis *id* aquillo,*Quod* que *pater* vosso pay, que sou eu , *putat* cuida *esse satis*,q̃ basta para viver.*&natura* & a naturesa *coercet* modera. *Praeterea* àlem disto *ne* para que naõ *gloria* a vaidade *vos titillet* vos engane , & afague , *obstringam* obrigarey *ambo* a ambos *jurejurando* com juramento : *uter Vestrum* para que qualquer de vòs *fuerit* que for *Ædilis* Almotacel,*vel* ou *Prætor* Corregedor,*is* este *esto intestabilis* naõ entre em meu testamento a herdar,*&* *sacer* & seja amaldiçoado. *Tu* por vẽtura vòs *perdas* haveis de esperdiçar *bona* vossos bẽs,& patrimonio *In cicere* nos chicharos,*atque faba* & nas favas , (porque os magistrados antiguamente lançavaõ legumes ao povo para o ter benevolo] *lupinisque* & nos tramoços, *ut* para que *latus* vós soberbo *spatiere* passeeis *in circo* no rocio , *aut* ou *ut* para que *stes* estejais em pé *æneus* em estatua de metal ; (que costumavaõ levantar os Romanos por sebeiba) *Nudus* despojado *agris* dos campos , *insane* & vôs doudo *nudus* despojado *nummis paternis* das riquesas de vosso pay ? *Scilicet* por ventura *ut feras tu* para que vós gozeis *plausus* os vivas , & pateadas de festa , que costumava dar o povo , *quos* os quaes *Agrippa* Agrippa genro de Augusto *fert* leva , *vulpes* sendo

 vós

vós hũa raposa *Astuta* sagaz *imitata* que imita *leonem* hum leaõ *ingenuum* generoso? Finge agora Horacio que hum plebeo fala a elRey Agamemnon, para mostrar que tambem os ambiciosos saõ doudos, como o foy elRey Agamemnon, que por contentar a seu exercito sacrificou sua filha Ifigenia a Diana, num. 9. *Atreida* ó Agamemnon filho de Atreu, *cur vetas* porque rasaõ prohibis, *Ne quis* que ninguem *velit* queira *humasse* enterrar, num. 10. *Aiacem* a Aiax? Respõde Agamemnon. *Rex sum* sou Rey, naõ ha outra rasaõ. Torna o plebeo. *Nil ultra* nada mais *plebeius* eu homem do povo *quæro* pergunto, nem inquiro: vay por diante o Rey. *Et imperito* & mando *Rem æquam* o que he justo; *ac si cui* porèm se a alguem *videor* pareço *non justus* naõ igual, *permitto* lhe concedo *inulto* sem lhe fazer mal *Dicere* dizer *quæ sentit* o que sente. Torna o plebeo. *Maxime Regum* ò grande Monarca, *Di* os deoses *tibi dent* vos concedaõ *deducere* tornar *classem* a armada para Grecia *captâ Troiâ* rendida a cidade de Troya. *Ergo* por tanto *licebit* ser me ha licito *consulere* falar, & pedirvos conselho, *& mox* & de quando em quando *respondere* responder? Diz Agamemnon. *Consule* falay, pedi conselho. Torna o plebeo. *Cur* porque rasaõ *Aiax* Aiax (a quem vòs mandastes deixar sem sepultura, por elle vos querer matar, & a vossos conselheiros, por dardes as armas de Aquilles a Vlysses, & naõ a elles) porque rasaõ este Aiax *heros* varaõ *secundus* o segundo *ab Achille* depois de Aquilles, num. 11. *Putrescit* està apodrecẽdo sem ser embalsamado, nem posto em sepultura, *clarus* sendo afamado, *servatis* tendo livre *toties* tantas vezes *Achivis* os Gregos; *ut* para que *Gaudeat* faça festa *populus* o povo *Priami* de Priamo Troyano vosso inimigo, n. 12. *Priamusque* & Priamo *inhumato* estando Aiax por enterrar, *Per quem* por rasaõ do qual *tot juvenes* tantos soldados Troyanos *caruere* carecèraõ *sepulcro* de sepultura *patrio* de sua patria, que no cãpo ficàraõ por elle mortos? Responde o Agamemnon. *Insanus* elle Aiax doudo

morti

morti dedit matou *Mille ovium* mil ovelhas, *clamans* bradãdo *se* que elle *occidere* matava *inclytum Vlyssem*, n. 13. ao famoso Ulysses, *Et Menelaum*, n. 14. & a Menelao *unà* juntamente *mecum* comigo. Torna o plebeo. *Tu* vòs *improbe* perverso, & digno de ser reprehendido, *servas* guardais *Rectum* a igualdade *animi* do animo, *cùm* quando *Aulide* neste porto *statuis* pondes *Ante aras* diante dos altares para ser sacrificada *natam* vossa filha, n. 15. *dulcem* muy querida *pro vitula* em lugar da novilha, *spargisque* & borrifais *caput* a cabeça *molâ* com o farro *salsa* salgado? Torna o Agamemnon. *Quorsum* em que parte *insanus* serey chamado doudo? Accrescenta o plebeo. *Quid enim* que cousa *Aiax* Aiax *Fecit* cõmetteo *cùm stravit* quando poz por terra *pecus* o gado *ferro* com a espada? *abstinuit vim* tirou toda a violencia *Vxore* de sua molher, *& gnato* & de seu filho, *precatus* só rogou *multa mala* muitas pragas *Atreidis* a vòs inimigos seus: *ille* elle *Non violavit* naõ matou, *aut* ou *Teucrum*, num. 16. a seu filho Teucro, como vòs a vossa filha Ifigenia, *aut* ou *ipsum Vlyßem* ao mesmo Ulysses, a quem devia matar. Torna o Agamemnon. *Verùm ego* tambem eu, *ut Eriperem* para livrar *naves* as naos dos Gregos *hærentes* detidas *littore* em a praya *adverso* inimiga dos Troyanos, *prudens* avisado *placavi* ganhey, & contentey *Divos* aos deoses, *sanguine* com sangue. Torna o plebeo. *Nempe* convem a saber, *tuo* com o vosso sangue da filha Ifigenia *furiose* ó furioso Responde o Rey. *Meo* com o meu sangue, *sed* mas *non furiosus* naõ furioso. Torna o plebeo. *Habebitur* será tido *commotus* por doudo *Qui* aquelle que *capiet* receber *species* as semelhanças *veri* do honesto, *scelerisque* & da maldade *alias* differentes do que saõ, *Permistas* confundidas *tumultu* com a perturbaçaõ do entendimento: (como Agamemnon, que cuidou ser virtude matar a filha, sendo vicio de vaidade) *atque nihilum distabit* & naõ haverá differença *erret ne* se por ventura erra *stultitiâ* por ignorancia, *an irâ* ou por colera. *Aiax* Aiax *dum occidit* em quanto mata

mata *agnos* os cordeiros *immeritos* que o naõ merêciaõ, *desipit* naõ sabe, erra, he doudo ? *Cùm* quando *prudens* vós sabio em vosso pensamento *admittis* cõmetteis *scelus* hũa maldade *ob titulos inanes* com vãos pretextos, *Stas animo* cuidais estar em vosso juiso ? *& cor* & o coraçaõ *purum est tibi* tendello izento *vitio* de vicio, *cùm* quando *tumidum est* o tendes inchado com a soberba ? *Si quis* se alguem *amet* pretender *gestare* traser *lecticà* em humas andas, ou cadeira *agnam* huma ovelha *nitidam* bem criada, & regalada, *Huic* & a esta *ut gnatæ* como se fora sua filha *paret* aparelhe *vestem* hum vestido, *ancillas* criadas, *paret* & compre *aurum* gargantilhas de ouro, & pessis de enfeites, *aut appellet* & lhe chame como a filha *Rufam* minha loura, *aut pusillam* & minha pequenina, *Destinetque* & a guarde *uxorem* para molher *forti marito* a hum forte, & generoso marido : [advirto que *pusillus* tem a primeira breve; por ventura quiz o Poeta dizer *Rufillam*, ou *Pupillam*, como lè Lambino no mesmo lugar] *Prætor* o Corregedor *adimat* tirarà *huic* a este *interdicto* privado de sua fasenda *omne jus* todo o direito, que tiver nella, *& tutela* & a tutoria, o ser tutor *abeat* passarà *ad propinquos* aos parentes *sanos* prudentes, & naõ doudos. *Quòd si quis* & se alguem *devovet* sacrifica *gnatam* sua filha [como vòs ô Rey, Ifigenia] *pro agna* em lugar de hũa ovelha *muta* muda, *Integer est animi* he prudente, & inteiro de animo ? *ne dixeris* naõ vos saya tal pela bocca. *Ergo* por tanto *ubi* aonde està *Stultitia* a parvoice *prava* maliciosa ? *hic est* aqui està *summa insania* a mayor doudice. *Qui sceleratus* aquelle que he mao, *Et furiosus erit* tambem serà doudo. *Quem* aquelle que *fama* a fama *vitrea* fragil, & quebradiça, ainda que lustrosa, *cepit* cativou, *Hunc* a este *Bellona*, n. 17, a deosa Pallas das guerras *gaudens* que folga *cruentis* com mortes *circumtonuit* o destampou, & lhe tirou o juiso. Fala Estertinio, & diz: ò Damasippo. *Nunc age mecum* agora ide vendo comigo *luxuriam* como a luxuria he douda, *& arripe* & conray *Nomentanum* a este

este perdido; *enim* porque *ratio* o entendimentō *Vincit* convence *nepotes* que os gastadores *stultos* parvos *insanire* endoudecem. *Hic* este Nomentano *simul* tanto que *accepit* recebeo *mille talenta* mil talentos *patrimoni* de seu patrimonio. *Edicit* publica *uti* que *Manè* pela manhã *veniant* vaō *domum* a sua casa *piscator* o pescador, *pomarius* o quinteiro, que vende fruta, *auceps* o caçador, *Vnguentarius* o estillador das agoas, & boticario dos unguentos preciosos, *ac turba impia* & a canalha deshonesta *vici Thusci* do bairro Thusco, *fartor* & o pasteleiro *Cum scurris* com os chocarreiros, *omne macellum* & todo o açougue *cum velabro* com o lugar, & bairro, aonde estava. Pergunta o Damasippo. *Quid tum* que aconteceo? Responde Estertinio. *Venere* vieraō *frequentes* todos juntos, *Leno* o rufiaō *Verba facit* fala assi. *Quidquid* tudo aquillo que *mihi domi est* tenho em casa, *quidquid* tudo aquillo que, *& horum Cuique* cada hum destes *domi est* tem em casa, *id* isto *crede* tende *tuum* por vosso: *vel* ou *nunc* agora *pete* o pedi, *vel* ou *cras* à manhã. *Accipe* ouvi *quid* que cousa *contra* em reposta *juvenis* o mancebo *æquus* moderado (por ironi] *responderit* tornou. *Ocreatus* vós caçador com botas calçadas *dormis* dormis *In nive Lucana* na neve do monte Lucano, *ut* para que *ego* eu *Cænem* jante *aprum* porco montès; *tu* vós pescador *verris* pescais *pisces* os peyxes *ex æquore hyberno* do mar invernoso: *ego* eu *Segnis* estando preguiçoso, & descansado, *indignus* sou indigno *qui possideam* de possuir *tantum* tanto regalo. *Aufer* levay, *Sume* tomay vós, ò caçador *decies* hum conto, *tibi tantundem* & vós outro tanto, pescador: *tibi triplex* & vòs rufiaō tomay tres contos. *------* *Filius* o filho *Æsopi* de Esopo autor de comedias *Dluit* delio, & moeo *aceto* no vinagre *baccam* hũa perola preciosa *insignem* de muito preço *detractam* q̃ tinha tirado *ex aure* da orelha, & arrecada *Metellæ* desta matrona muy rica (*Scilicet* cōvem a saber, *ut* para que *exsorberet* bebesse de hum trago *decies* hum conto *solidum* inteiro, sem lhe ficar nada.] *Qui* em
que

que *fanior* foy mais sisudo, *acsi* do que se *Illud idem* aquillo mesmo *jaceret* o lançasse *in flumen* em hum rio *rapidum* arrebatado, *cloacamve* ou em hum cano real cheyo de immundicia? *progenies* os filhos *Arri Quincti* de Arrio Quinto. *par nobile* hum nobre par *fratrum* de irmãos *gemellum* muy semelhante, & gemeo *Nequitiâ* na maldade, *& nugis* & nas zombarias, *& amore* & no amor *pravorum* das cousas viciosas, *soliti* costumavaõ *prandere* jãtar *Luscinias* roxinois *coemptas*, comprados *impenso* com muito custo. *Quorsum* atè onde *abeant* iraõ dar *sani* estes prudentes? (por ironia) *notandi* haõ de ser assinalados *cretâ* com greda, (que era bom final) *an carbone* ou com carvaõ? [que era injuria.] *Si quem barbatum* se a algum barbado *delectet* contentar *Ædificare* fazer *casas*, fornihos, & casinhas de meuinos, *adjungere* & ajuntar *plostello* a hum carrinho *mures* dous ratos, *Ludere* jugar *par impar* aos pares, & nones, *equitare* andar a cavallo *in arundine longa* em hũa cana comprida *amentia* a doudice *verset* tambem a este tomarà. *Sic* assi *ratio* o entendimento *evincet* convencerà *amare* que amar *esse puerilius* he cousa mais pueril *his* que todas estas cousas acima. *Nec quidquam differre* & que em nada discrepa, *utrum ne ludas* se por ventura zombando façais *opus* alguma obra de menino, *Quale* qual *priùs* na primeira idade fizestes *trimus* sendo de tres annos, *an* ou se por ventura *plores* choreis *Sollicitus* cuidadoso *amore* com o amor *meretricis* da mà molher: *quæro* pergunto *facias ne* se haveis de fazer *quod* aquillo que fez *olim* antiguamẽte *Polemon* Polemo *Mutatus* mudado de luxurioso em Filosofo? *ponas* se haveis de deixar *insignia* os atavios *morbi* de vossa deshonestidade, *Fasciolas* as fitas, *cubital* as bandas, *focalia* os ferros de concertar o cabello: *ut* da maneira que *ille* aquelle Polemo *Dicitur* se conta *potus* que estando tomado do vinho, *furtim* às furtadelas *carpsisse* tirâra *coronas* as coroas, com que se coroavaõ os bebedores, *ex collo* do pescoço, donde lhe caíão com a bebedice, *Postquam* depoisque *est correptus* f y. re-

pre-

prehendido *voce* com a voz *magistri* do mestre Xenocrates *impransi* abstinente,& moderado? *Cùm* quando *Porrigis* dais *poma* fruta, huma maçã *puero* a hum menino *irato* agastado, *recusat* naõ a quer. *Sume* toma (lhe dizeis) *Catelle* ò Catello: *negat* elle naõ quer. *Si non des* & se lha naõ dais , *optat* estavolla pedindo,& desejandoa. *Amator* o amante *Exclusus* desprezado *qui distat* em que dista deste menino , *ubi* tanto que *agit secum* tratta comsigo *eat, an non* se ha de ir,ou naõ , *Quò rediturus erat* para onde havia de tornar *non arcessitus* não chamado, *& hæret* & està duvidãdo *foribus* nas portas *Invisis* que elle tem primeiro visto? està o amante aqui dizendo entre si. *Nec Accedam* eu não entrarey *nunc* agora *cùm* quando *me vocet* me chamar *ultrò* de boamente , *an* ou por ventura *potiùs* antes *mediter* determino eu *finire* acabar *dolores* meus tormentos,gozando do que pretendo? *Exclusit* lançoume ; *revocat* & torna-me a chamar :*redeam* tornarey lá? *non* não irei, *si obsecret* ainda que mo peça. *Ecce* ex que *servus* hum criado *sapientior* mais sabio que seu amo *non paulò* naõ pouco , lhe dà este conselho. *O here* ò amo meu,& senhor , *quæ res* o negocio que *Nec habet* nem tem *modum* modo,& feiçaõ, *neque consilium* nem conselho,nem pés , nem cabeça, *non vult* naõ pòde *Tractari* ser trattado *ratione* de proposito , *modoque* & com tudo. *In amore* no amor *hæc sunt mala* ha estes contrapesos: *bellum* brigas,guerras, *rursum* & logo *Pax* amisade. *Siquis* se alguem *laboret* pretender *Reddere certa* fazer constantes *hæc* estas cousas de amor *Mobilia* varias , *propè* quasi *ritu* à maneira *tempestatis* de hũa grande tormenta , *& fluitantia* & movidas *cæca sorte* pela cega fortuna dos amantes, *nihilò plus* nenhũa cousa mais *sibi explicet* farà este , que isto pretender. , *ac si* do que se *paret* determine *Insanire* endoudecer *certa ratione* cõ seu juiso perfeyto, *modoque* & de proposito com deliberaçaõ. *Quid* que dizeis ? *penes te es* estais em vòs, *cùm* quando *excerpens* tirando *semina* os caroços *pomis* ás frutas *Picenis* Picenas, *Gaudes* folgais, *si fortè* se a caso

percusti

percusti (*pro percussisti*] atirastes com elles, & feristes *camerā* a camera de quem querieis bem, para vos querer mais, como cuidavaõ os antigos? *Quid* que dizeis, *cùm* quando *feris* desfpedaçais *verba* palavras *balba* meas comidas *palato* no padar *annoso* cansado, *qui sanior* em que sois mais sisudo. *Ædificante* que o menino que edifica *casas* forninhos, & casinhas para brincar? *adde* accrescẽtay *cruorem* furor *Stultitiæ* à parvoice do mar, *atque scrutare* & desafiay *ignem* o fogo *gladio* com a espada (isto he hum proverbio, que quer dizer, endoudecey, & fazey hũa parvoice, como he acometer o fogo com a espada.) *Inquam* pergunto, *cùm* quando *Marius* Mario Romano *præcipitat se* desespera, & se lança de hũ lugar alto *percussa* tendo morto *Hellade* a Hellada por ciumes, *modò* entaõ *Ceritus fuit* foy doudo, & furioso Cerrito? *an* por ventura *Absolves* livrareis *hominē* a este homē *crimine* do crime *mentis* do entendimento *commotæ* revolto, *& damnabis* & cõdenareis *eundem* ao mesmo *sceleris* de mao, *imponens* impondo *ex more* como costumais, *vocabula cognata* nomes improprios *rebus* às realidades? *Erat* havia *Libertinus* hum escravo *senex* velho *qui* o qual *siccus* em jejum *manè* pela manhã *manibus Lautis* com as mãos lavadas *currebat* andava em romarias *circum compita* à roda das esquinas, aonde estavaõ as imagẽs dos deoses Lares, *& addens* & accrescentando *Quiddam* naõ sey que, *orabat* pedia *unū* hũa cousa *magnū* que desejava muito. *surpite* [*pro surripite*] livraime *unum me* a mim sò *morti* da morte, *etenim* porque *facile est* he facil *Dis* aos deoses, & isto pedia *sanus* estando saõ, & sisudo *utrisque Auribus* cõ ambas as orelhas, *atque oculis* & com os olhos; *dominus* porèm o senhor *Exciperet* confeçaria que sò era doente, & tiraria desta regra *mentem* o entendimento, dizendo que era doudo em tanta superstiçaõ, *cùm venderet* quando o vendesse, *nisi* senaõ fosse *litigiosus* amigo de demandas, porque quem naõ confeçava o vicio do escravo, que vẽdia, era accusado, & tinha pena no Direito. *Chrysippus* Chrysippo, que era o principal da seita

Estoi-

Estoica . *ponit* conta *quoque* tambem *hoc vulgus* esta maldiçaõ de superstiçiosos *ingente* na familia *fœcunda* fertil de superstições *Meneni* de Menenio, *Mater* a mãy (da familia de Menenio) *pueri* de hum menino *cubantis* que estava doente, *jam* já *menses quinque* havia sinco meses, *ait* faz esta oraçaõ, n. 18. *Jupiter* ò Jupiter, *qui* o qual *das* dais, *adimisque* & tirais *dolores* as dores *ingentes* grandes , *si Frigida quartana* se a quartã que dà com frio, *reliquerit* deixar *puerum* a meu filho, *illo die* naquelle dia *Mane* pela manhã, *quo* no qual *tu* vós *indicis* mandais que se guardem *jejunia* os jejuns , *nudus* elle nù *stabit* estarà em pè *In Tiberi* no rio Tibre. *Casus* o bom successo, *medicusve* ou o medico *levarit* levantarà *Ægrum* o doente *ex præcipiti* de hũa arrebatada doença; *mater delira* a mãy douda *necabit* o matarà *fixum* posto *In ripa* na ribanceira do Tibre *gelida* fria , *reducetque* & lhe tornará *febrim* a febre. *Quo ne malo* por causa de que mal *concussa mentem* teve este delirio ? *timore* com a superstiçaõ *Deorum* dos deoses. Diz Damasippo. *Stertinius* Estertinio *octavus sapientum* o oytavo sabio (porque os sette de Grecia bem conhecidos foraõ) *dedit* deu *Hæc Arma* estas armas defensivas *mihi* a mim *amico* seu amigo , *ne* para que naõ *inultus* sem eu me vingar dos outros , *compellarer* fosse chamado doudo *posthac* daquì por diante. *Qui* aquelle que *me dixerit* me chamar *insanum* doudo , *totidem* outras tantas palavras *audiet* ouvirà, *atque discet* & aprenderá *Respicere* a ver atras *pendentia* os vicios que lhe estão pendurados, & escrittos *tergo* nas costas *ignoto* que elle nunca vio. Fala Horacio. *Stoice* ò Estoico Damasippo, *sic vendas* assi vòs vendais *omnia* todas as vossas estatuas *pluris* por mais preço do que vendestes as outras (como dissemos no principio da Satyra) *post damnum* depois do dano, que recebestes na venda, vos peço que me digais : *Qua stultitiâ* com que doudice *putas* cuidais *me* que eu *Insanire* endoudeço? (*quoniam* jà que dizeis *non est* que naõ ha *genus unum* hum só genero de doudice] *nam* porque *ego videor mihi*

eu

eu tenho para mim *sanus* que sou sisudo. *Quid* que importa que vòs cuideis isto? [diz Damasippo) *cúm* quando *Agave*, num. 19. a mãy de Pentheo Rey de Thebas *portat* tras *caput* a cabeça *abscissum* cortada *Gnati* de seu filho *infelicis* desditoso, ao qual levada do furor de Bacco , em lugar de hum novilho, ou porco montês, degollou ; *tum* neste passo *videtur sibi* julga-se *furiosa* por douda? por nenhum caso. Torna Horacio, *Fateor me* confeço que eu *Stultum* sou tolo, *Atque etiam* & tambem *insanum* doudo; *edissere* declarayme *tantum hoc* só isto , *quo vitio* com que vicio *animi* do animo *putes* cuidais *me Ægrotare* que me acho mal. Responde Damasippo. *Accipe* ouvi ; *primùm* primeiramente *Ædificas* vòs edificais sumptuosamente, *hoc est* quero dizer , *imitaris* imitais *longos* aos ricos ; *totus* sendo assi que todo vôs *ab imo* desde o calcanhar *Ad summum* atè a cabeça sois *moduli* de medida *bipedalis* de dous pès; & *idem* & vòs mesmo *rides* zombais *Spiritũ* da arrogancia *in armis* nas armas, & *incessum* & do passeyo *Turbonis* de Turbo gladiador *maiorem* mayor *Corpore* q̃ seu corpo bem pequeno ; *qui* em que *minùs ridiculus* sois menos digno de riso *illo* que elle? *An* por ventura *quodcunque facit* tudo aquillo que faz *Mecœnas* Mecenas, *verum est* he justo *te quoque* que vòs tambem façais , *Tantò dissimilem* sendo taõ desemelhante, & *tanto minorem* & tão menor *certare* para contender com elle? *Pressis* pisados , & trilhados *pede* com o pè *vituli* de hum novilho *pullis* huns filhinhos *ranæ* de hũa rã *Absentis* que estava ausente . *Vnus* hum delles ; *ubi* tanto que *effugit* escapou , *denarrat* conta *matri* a sua mãy a rã, *ut* da maneira que *ingens Bellua* hũa grande alimaria *elisferit* esborrachàra *cognatos* a seus irmãos nascidos com elle juntamente. *Illa* a mãy *rogare* começou a perguntar , *Quanta ne* quaõ grande era a alimaria? se era tamanha como ella; *num tandem* & por ventura , *se inflans* inchando-se muito, *sic magna fuisset* era assi taõ grande; Respondeo o filhinho, *Maior* que era mayor que ella *dimidio* ainda ametade da alimaria

alimaria. *Num tantò* torna outra vez a incharse a rã, & a perguntar, se por ventura era tão grande? *cùm* como quer que *magis atque magis* mais, & mais *Se inflaret* se inchasse, *inquit* diz o filhinho: *si* ainda que *te ruperis* arrebenteis, *non Par eris* naõ sereis igual à besta, que pisou meus irmãos. *Hæc imago* esta parabola *non multùm abludit* não discrepa muito *à te* do que vòs sois, ò Horacio. *Adde* accrescentay *nunc* agora *poemata* os vossos versos satyricos, *hoc est* isto he, *adde* lançay *oleum* azeite *camino* no fogo, porque fazer versos, com serem todos os homens doudos, saõ duas doudices: *Quæ* os quaes versos *siquis sanus* se algum sesudo. *fecit* fez, *& tu* vòs tambem *facis* os fazeis *sanus* sesudo. *Non dico* naõ falo eu *horrendam rabiem* na medonha colera, que tendes. *Jam desine* deixay jà *cultum* a fanfarrice *Maiorem* mayor *censu* q̃ a vossa renda. Agasta-se Horacio, & diz. *Damasippe* ó Damasippo, *teneas te* ponde limite, & freyo *tuis* a vossas palavras * --- * *O insane maior* ò mayor doudo Damasippo, *parcas* peçovos q̃ perdoeis *tandem* finalmente *minori* ao menor, que sou eu.

SATYRA IV.

ARGUMENTO.

Finge que Cacio Epicuro dà algũas regras de cosinha, & por esta occasiaõ tacha a seita dos Epicuros, como gente inclinada sò ao ventre, & fundada nos passatempos presentes, sem esperança dos futuros.

UNde donde vem, *& quò* & para onde vay *Catius* Cacio? Responde Cacio: *non est tempus* falta o tempo *mihi* a mim *aventi* que desejo *Ponere signa* pòr modos *novis præceptis* a novos preceitos de banquetes, *qualia* quaes *vincunt* vencem *Pythagora*, n. 1. a Pythagoras, que *reumque* & a Socrates accusado *Anyti* de Anyto, & Melito, que cõ falsas accusações

çóes o conſtrangèraõ a morrer, *doctumque Platona* & ao douto Platão. Diz Horacio. *Fateor* confeſſo *Peccatum*, id eſt, *peccatum fuiſse* que commetti hum grãde peccado, *cùm* quãdo *ſic* aſſi *te Interpellarim* vos interrompi *tempore* em hum tempo *lævo* deſaccomodado, *ſed* mas *oro* peço *bonus* de boa vontade *des veniam* me perdoeis. *Quôd ſi* porque ſe *nunc* agora *aliquid* algũa couſa *interciderit tibi* vos eſquecer, *mox* dahi a pouco *repetes* a repetireis: *Sive* ou *hoc* iſſo que tratais, *eſt* pertença *naturæ* á ſciencia natural, *ſive* ou *artis* à artificial, *mirus* ſois admiravel *utroque* em ambas as couſas. Torna o Cacio: *Quin* antes vos digo *id erat curæ* q̃ ſó eſte cuidado tinha, *quo pacto* de que ſorte *tenerem* retiveſſe eu na memoria *cuncta* todas as couſas; *Vtpote* convem a ſaber *res tenues* humas couſas futeis, & aſſi pouco perceptiveis, *peractas* tratadas *ſermone tenui* em poucas palavras. Torna a falar Horacio. *Ede* dizey *nomen* o nome *hominis* de voſſo meſtre, *ſimul* juntamente *an* ſe por ventura *Romanus* he Italiano, *an hoſpes* ou eſtrangeiro. Torna o Cacio. *Memor* eu lembrado *canam* repetirey *præcepta Ipſa* os meſmos preceitos de banquetear, *auctor* porèm o nome do meſtre, & autor *celabitur* ficará encuberto, eu o callarey. *Quibus ovis* os ovos que *facies erit* tiverem a feiçaõ *longa* comprida, *memento* lembraivos *Ponere illa* pollos na meſa, *Vt* como *ſucci melioris* de melhor ſubſtancia, *& ut* & como *magis alba* melhores *rotundis* que os redondos: *namque* porque *calloſa* os de caſca dura *cohibent* tem em ſi *vitellum* gema *marem* de frango, & naõ de franga, que tem mais ſubſtancia. *Qui* o talo, & a herva das hortas que *crevit* ſe criou *in agris ſiccis* nos campos ſeccos, nos ſequeiros, *Dulcior* he mais goſtoſa *Caule* que o talo, & herva *ſuburbano* que naſceo em hum lugar humido. *Nihil eſt* nenhũa couſa ha *elutius* mais enxebre *horto* que hũa horta *irriguo* de regadio: *Si hoſpes* ſe hum hoſpede *veſpertinus* vindo jà tarde, & à veſpera *te oppreſſerit ſubitó* tomar de ſubito de repẽte, *Ne* para q̃ naõ *gallina* a gallina *dura* dura *reſponſet malum* deſagrade

palato

palato a ſeu goſto, *Doctus eris* adverti *merſare* mergulhalla muitas vezes *vivam* viva *Falerno* no vinho *miſto* miſturado com agoa: *Hoc* iſto *faciet teneram* a farà tenra. *Eſt* tem *Natura* ſabor *optima* excellente *fungis* os morangos. *pratenſibus* dos prados; *aliys* de outros *malè creditur* naõ he bem fiar, porque ſaõ peçonhẽtos. *Ille* aquelle *peraget* paſſarà *Æſtates* as calmas *ſalubres* com ſaude, *qui* o qual *Finiet* acabar *prandia* os jantares *moris nigris* com amoras maduras, *quæ* as quaes *legerit* colher *arbore* da amoreira *ante Solem* antes do Sol, *gravem* que faz mal, & vay já alto. *Aufidius* Aufidio *miſcebat* miſturava *mella* mel *Falerno* com vinho Falerno *forti* forte, *Mendoſè* porèm mal, & erradamente: *quoniam* porque *Nil decet* naõ convem *committere* entregar *venis* às veas *vacuis* em jejum, *niſi* ſenaõ *lene* couſa branda; *melius* melhor *Prolueris* lavareis vòs, & regareis *præcordia* as entranhas *mulſo leni* com agoa loja branda. *Si alvus* ſe o ventre *dura* duro *morabitur* ſe detiver em ſuas operações, *Mytilius* certo mariſco, *& conchæ* & amejoas *viles* que valem pouco dinheiro *pellent obſtantia* vos tiraraõ todo o impedimento, *Et herba* & a herva *brevis* que dura pouco *lapathi* da labaça: *ſed* mas *non ſine Coo* naõ ſem vinho da ilha Coo *albo* branco. *Lunæ* as Luas *naſcentes* quando naſcem, quando ha Lua nova, *implent* enchem *conchilia* os mariſcos *Lubrica* eſcorregadios. *Sed* mas *non omne mare* nem todo o mar *eſt fertile* he abundante *teſtæ* de mariſco *generoſæ* afamado. *Peloris* a caranguejola *Lucrina* da lagoa Lucrina *melior* he melhor *Murice* que o peyxe, donde ſe tira a purpura *Baiano* tomado nas Baias; *Oſtrea* as oſtras afamadas *oriuntur* naſcem *Circæis* nas ilhas Circeas, *echini* as centolas *oriuntur* naſcem *Miſeno* no cabo Miſeno; *Tarentum* Tarento *molle* regalado *jactat ſe* ſe enſoberbece *Pectinibus* com os linguados *patulis* eſpalmados. *Nec* nem *quivis* alguem *temere* temerariamente *arroget ſibi* tome para ſi *artem* a arte *cænarũ* de fazer bãquetes, *Non priùs* ſem primeiro *axacta* ter lançado *ratione tenui*

conta subtil *saporũ* dos sabores. *Nec satis est* nem basta *avertere* comprar *pisces* os peixes *mensa* da banca *cara* muy cara, *Ignarum* ao que naõ sabe *quibus est aptius* a que peixes està melhor *jus* fazerlhe caldo, *& quibus* & com quaes *assis* assados *conviva* o convidado *Languidus* enfastiado *jam se reponet* jà se torne a pôr *in cubitum* recostado, como comiam antiguamente. *Aper* o porco *Vmber* de Umbria, *& nutritus* & criado *glande* com bolota *iligna* de azinheyra *Curvat* carrega *lances rotundas* as almofias, & pratos redondos *vitantis* do que aborrece *carnem inertem* a carne balofa. *Nam* porque *Laurens* o porco criado no campo Laurente *malus est* naõ he bom, *pinguis* por ser engordado *ulvis* com espadanas, *& arundine* & com cana das lagoas. *Vinea* a vinha *non summittit* naõ cria *semper* sempre *capreas* cabras (ou olhos, & pampinos] *edules* comestiveis, de bom sabor. *Sapiens* o de bõ gosto *sectabitur* buscarà *armos* os lombos *leporis* da lebre *Fœcundi* parideira. *Quæ natura* que naturesa, *& ætas* & idade *foret Piscibus* tivessẽ os peyxes, *atque avibus* & as aves, *quæsita* sendo buscada por muitos, *nulli patuit* ninguem a alcançou *Ante meum palatum* antes de eu a alcançar com meu gosto. *Sunt* ha cosinheiros, *quorum ingenium* cuja arte *tantùm promit* só lhe mostra, & ensina *nova crustula* hũs sonhos, ou filhòs, ou mal assadas nunca vistas. *Nequaquam satis* não he bem *consumere curam* pór todo o cuidado *in re una* em hũa só cousa: *Vt* da maneira que *si quis* se alguem *solùm laboret* sò se canse *hoc* com isto, *ne* que naõ *sint* sejaõ *vina* os vinhos *mala* maos, *securus* descuidado *Quali olivo* com que azeite *perfundat* frija *pisces* os peyxes. *Si se supponas* puserdes debaixo *Cælo* do Ceo *sereno* brando da noyte, ao sereno, *vina Massica* os vinhos de Campania; *si quid* se algũa cousa *crassi est* tem de gordo, *aurà* com a viraçaõ *Nocturna* da noyte *tenuabitur* se adelgaçarà. *Et odor* & o cheiro *inimicùs* contrario *nervis* às forças *decedet* se abrandarà, aquella fortidaõ do vinho se moderarà. *At illa* mas elles os vinhos *vitiata* corruptos

corruptos,& deitados a perder *lino* com o sacco, por onde os encovaõ,*perdunt* perdem *saporem Integrum* o sabor natural. *Qui* aquelle que *vafer* engenhoso *misiet vina* mistura os vinhos *Surrentina* brandos *fæce* com a borra *Falerna* de vinho forte, *bene* bem *colligit* a junta , & tira *limum* a borra deste tonel.*ovo* lançandolhe hum ovo *columbino* de pomba : *Quatenus* porque *vitellus* a gema *petit* logo acomete *ima* o pè , o mais baixo, *volvens* levando comsigo *aliena* o vinho gordo, purificando o tonel. *Recreabis* curareis *marcentem* o de estamago revolto,& prostrado *squillis* com caramujos *Tostis* assados,& *Potorem* & o bebedor *cochlea* com o caracol *Afra* Africano: *nam* porque *lactuca* a alface *innatat* anda nadando *stomacho acri* no estamago esperto *Post vinum* depois de beber. *Flagitat* requere,& pede o estamago *in morsus* para tornar a comer *refici* ser restaurado *magis* mais *perna* com o lacaõ ,*ac magis* & outra vez *hillis* com a boa lingoiça : *quin* antes vos digo que muitas vezes este enfastiado *malit* mais quererà *omnia* todas as cousas , *Quæcunque* quaesquer que *allata* levadas *popinis* das tavernas *immundis* pouco limpas , *fervent* fervem,& se cosem nellas. *Est operæ pretium* naõ serà de pouco proveito *pernoscere* saber *Naturam* o modo *duplicis juris* de dous escabeches.*Simplex* hum simples *constat* consta *è dulci olivo* de azeite bom : o outro *Quod* o qual *decebit* serà bem *miscere* temperallo *mero pingui* com vinho gordo , *muriaque* & com salmoura; *Non alia* naõ com outra,*quàm* do que *qua* com aquella que *orca* o atum,*Byzantia* desta cidade de Thracia *putruit* se curou.*Hoc* isto *confusum* misturado *herbis sectis* com hervas cortadas *ubi* tanto que *inferbuit* teve huma fervura, *sparsumque stetit* & esteve salpicado *croco* com açafraõ *Corycio* de Cicilia ; *insuper* àlem disto *addes* lhe accrescentareis *quod* o azeite,que *bacca* a azeitona *pressa* esprimida *olivæ* da oliveira *Venafranæ* de Venafro *remisit* deu. *Tiburtia* as frutas Tiburcias *cedunt* cedem *pomis Picenis* aos pomos Picenos *succo* no gosto : *Nam* porque *facie* na apparencia *præstant*

levaõ vẽtagem. *Venucula* esta uva *convenit* he boa *ollis* guardada nas panelas. *Rectiùs* melhor *duraveris* endurecereis *fumo* com o fumo *uvam Albanam* uva de Albania. *Ego* eu *Primus* primeiro *inveni* inventey *Hanc* o modo de guardar esta uva *cum malis* com maçãs, *ego* & eu tambem achey *fæcẽ* a virtude da borra, *& halec* & da salmoura, *& primus* & tambem achey,& inventey *circumposuisse* a pôr à roda aos convidados *catillis puris* em pratos limpos *piper album* pimenta branca *Incretum* passada, & joeirada por crivo *cum sale nigro* com sal negro. *Immane est vitium* he grande vicio *dare* dar, & entregar *macello* à cabana do peyxe *terna millia* tres mil crusados, *urgereque* & apertar *pisces* os peyxes *vagos* costumados a andar à vontade, á larga, *catino* em hum prato *Angusto* estreito, & de pouca autoridade; he virtude a limpesa,& concerto da mesa. *Movent* causaõ *Magna fastidia* grandes fastios *stomacho* a meu estamago, *seu* ou quando *puer* o criado *Tractavit* tomou *calicem* o copo *manibus unctis* com as mãos pouco limpas, & untadas, *dum* em quanto *ligurit* engole *furta* os furtos da carne: *Sive* ou quando *limus* a immundicia *gravis* que mete asco, *adhæsit* se pegou *crateræ* à taça *veteri* antigua. *Quantus sumptus* que grande gasto *Cõsistit* se acha *in scopis* nas vassouras *Vilibus* vis, *in mappis* nos guardanapos, *in scobe* nas limaduras do ferro, com que se areão os pratos? nenhum gasto ha nisto; *flagitium ingens* porèm ha grande tacha *neglectis* nestas cousas desprezadas. *Ten'* convem a vôs *radere* tocar *palma* com a mão *lutulenta* chea de lodo *lapides* as pedras preciosas *varios* que estaõ em ordem pelas casas, *& dare* & pór *vestes* os vestidos *Tyrias* de purpura *circum toralia* junto dos assentos das mesas *illota* pouco limpos; *Hæc* estas cousas *quantò minor em sumptum* quanto menor gasto, *curamque* & trabalho para se guardar *habeant* tem, *tantò justiùs reprendi* com tanta mais rasaõ he digno de ser reprehendido *Oblitum* o que se esquece destas cousas, do que saõ dignas de reprehẽsaõ, *illis* aquellas cousas demasiadas,

que

que nós tàchamos , *Quæ* as quaes *nequeunt* naõ pôdem *contingere* acharse *nisi mensis* senaõ nos banquetes *divitibus* dos ricos? Diz Horacio. *Cati* ò Cacio *docte* douto , (tudo isto por ironia)*rogatus* rogo-vos *per amicitiam* por vossa amisade, *Divosque* & pelos deoses , *memento* que vos lembre *Ducere me* guiarme *auditum* para aprender de vosso mestre , *perges quocunque* para onde quer que fordes. *Nam* porque *quamvis* ainda que *referas mihi* me conteis agora *cuncta* todas as cousas,que ouvistes *pectore memori* com boa memoria, *Non tamen* não com tudo *interpres* sendo interprete *juveris* me agradareis *tãtundem* tanto, como vosso mestre. *Adde* accrescẽtay *Vultum* a caradura,*habitumque* & o semblante *hominis* do vosso mestre:*quem* ao qual *tu beatus* vòs ditoso *Nõ magni pẽdis* não estimais muito *vidisse* vello , *quia contigit* porque o Ceo vos concedeo esta felicidade : *at* mas *mihi inest cura* tenho eu hum desejo *Non mediocris* não pequeno, *ut queam* de que possa *adire* achar *fontes* as fontes,aonde vòs bebestes essas letras , *remotos* afastadas de mim , *Atque haurire* & receber *præcepta* a doutrina *vitæ beatæ* dessa vida ditosa.

SATYRA V.

ARGVMENTO.

Finge que Vlysses pergunta a Tiresias o modo,que terà para recuperar a fasenda perdida;& descreve varias artes , de que usaõ os que andaõ à caça dos testamentos,& legados alheyos.

T*Iresia* ò Tiresias,diz Ulysses (o qual finge Horacio que fala com Teresias] *Responde* respondey *petenti* a mim Ulysses , que pergunto *Hoc quoque* isto tambem, *præter* àlem *narrata* do que me contastes : *quibus artibus* com que artes, *atque modis* & com que modos *queam* possa eu *reparare* reparar *res* as riquesas *amissas* perdidas. Ri-se Tiresias. *Quid rides*

rides de que vos rides? diz Ulyſſes. Reſponde Tireſias. *Jamne* por ventura jà *Non ſatis eſt* naõ baſta *doloſo* a vòs manhoſo *revehi* ſer tornado, como eu profetizey, *Ithacam* para voſſa patria Ithaca, *aſpicereque* & ver *penates* as caſas *patrios* da voſſa terra? Torna Ulyſſes. *O nulli mentite* ò Tireſias, que a ninguem ſoubeſtes mentir *quidquam* em alguma couſa, *vides* bem vedes *ut* da maneira que *Nudus* eu nû, *inopſque* & pobre *redeam domum* torno para caſa, *te vate* ſendo vòs profeta, que me podeis enſinar com voſſas profecias, como ſatyrico: *neque illic* nem alli em minha patria *intacta eſt* eſtá ſegura, & reſguardada *procis* dos competidores de meu caſamento, *Aut apotheca* ou a adega, *aut pecus* ou o gado. *Atqui* & he certo que *Et genus* aſſi a nobreſa, *& virtus* como o esforço *vilior eſt* he mais vil *alga* q̃ o çargaço hervado mar, *niſi* ſenaõ eſtiverem juntos *cum re* com faſenda. Torna Tireſias. *Miſſis ambagibus* deixados mais rodeyos, *Quãdo* já que *horres* tendes medo *pauperiem* da pobreſa, *Accipe* ouvi *quâ ratione* de que ſorte *queas* poſſais *diteſcere* enriquecer. *Turdus* o tordo, *Sive aliud* ou outra couſa *privum* particular *dabitur tibi* que vos for dada, *devolet* voe, mandaya *illuc* para aquelle lugar, & caſa, *ubi* aonde *Res magna* muita faſenda *nitet* reſplandece *ſine domino* ſem dono, id eſt, ſem herdeiro: *dives* o rico *venerabilior* que ha de ſer mais venerado de vòs *Lare* que o Deos Lar, (a quem os antigos offereciaõ as primicias dos fruttos) *geſtet* leve *Ante Larem* primeiro que o Deos Lar *poma dulcia* os pomos doces, *Et quoſcunque honores* & quaeſquer mimos, que *fundus* a voſſa herdade *cultus* cultivada *feret tibi* vos der. *Qui* o qual *quamvis* ainda que *perjurus erit* ſeja falſario, *ſine gente* ſem familia, & nobreſa, *cruentus* enſanguentado *Sanguine* com o ſangue *fraterno* de ſeu irmaõ, que matou, *fugitivus* ſem patria, deſterrado, & homiſiado; *tamẽ* com tudo *ne Tu recuſes* naõ vos envergonheis *ire comes illi* de o ir acompanhando *exterior* no ultimo, & mais vil lugar, *ſi poſtulet* ſe lhe for neceſſario. Torna Ulyſſes. *Viſne* por ventura

ventura quereis *tegam latus* que acompanhe, & defenda as ilhargas, & costas *Damæ* a hũ mao homem, como foy Dama, *spurco* deshonesto? *haud ita* naõ assi *Me gessi* costumey *Troiæ* em Troya, *certans* competindo *semper* sempre *melioribus* cõ os melhores. Torna o Tiresias. *Ergo* dessa sorte, se dais nestas fantasias, *Pauper eris* sereis pobre, nunca comereis. Torna Ulysses. *Jubebo* farey *animum fortem* que meu animo valeroso *tolerare hoc* sofra isto; *Et quondam* & jà antiguamẽte *tuli* sofri *maiora* mayores despresos. *Tu augur* vòs, ó Profeta, *protinus* logo *dic* me dizey, *unde* dõde *ruam* tirarey eu *Divitias* riquesas, *acervosque* & mõtes *æris* de dinheiro. Torna Tiresias. *Dixit equidem* na verdade eu disse, *& dico* & digo o modo, que tereis para ser rico. *Astutus* vòs sagaz *captes* espreitay *ubique* em toda a parte *Testamenta* os testamentos *senum* dos velhos, para os herdar: *neu* nem *Aut* ou *spem deponas* desesperreis, *aut* ou *illusus* enganado *omittas artem* deixeis esta arte, *si* ainda que *unus*, *& alter* este, ou aquelle velho *fugerit* fuja *Insidiatorem* a vòs que lhe fazeis siladas ao testamento *præroso hamo* trincada a sedela; *si res Magna* se algũa demãda grande, *minorve* ou pequena *certabitur* se trattar *olim* ao diante *foro* na audiencia; *uter* qualquer que *Vivet locuples* for rico *sine gnatis* sem filhos, *esto* sede *Defensor* defensor *illius* daquelle, que não tiver filhos, *Qui* o qual *improbus* mao *ultro* & de boa vontade *audax* atrevido *vocet in jus* cite para a primeira audiencia *meliorem* ao melhor cidadaõ. *Sperne* despresay *civem* ao cidadaõ *priorem* mais nobre *fama* na fama da santidade, *causaque* & na justiça, *si gnatus erit* se tiver filho *domi* em casa, *conjuxve* ou molher *fœcunda* que paira muito. Ensina agora Tiresias como ha de usar Ulysses de palavras aduladoras, para ser rico: *puta* convem a saber, *Quincte* ó famoso Quinto fulano, *aut* ou *Publi* Publio (*Auriculæ* as orelhas *molles* regaladas dos ricos *gaudent* folgaõ *prænomine* com os prenomes, de que se presavaõ muyto os Romanos, por serem os prenomes proprios dos fidalgos, & nenhum

escravo os tinha] *virtus tua* a vossa virtude *me fecit amicũ* me fez amigo *tibi* de vôs. *Novi* eu sey,& conheço *Jus anceps* o direito duvidoso,por hũa , & por outra parte sey defender hũa causa: *possum defendere* eu posso defender *causas* demandas. *Quivis* quem quer *citiùs* mais depressa *Eripiet mihi* me tirarà *oculos* os olhos. *quàm* do que *te* a vôs *Contemptum* despresado *pauperet* vos faça pobre *nuce* em huma noz *cassà* podre. *Hæc mea est cura* este he o meu cuidado, *Nequid* que nenhũa cousa, *tu perdas* vos percais. *neu* nem *sis jocus* sejais despresado. *Jube* mandayo *ire domum* que và para casa, *atque curare* & que regale *Pelliculam* seu corpo. *Sis ipse* sede vòs mesmo *cognitor* o advogado,& defensor. *Persta, atque obdura* naõ desistais: *seu* ou *Canicula rubra* a constellaçam acesa da Canicula *findet* abra *statuas* as estatuas de marmore *Infantes* que naõ falaõ: *seu* ou *Furius* o Poeta Furio *tentus* estendido *omaso* com a barriga *pingui* gorda *conspuet* cuspa em seus versos *Alpes* os Alpes *hybernas* no tempo do inverno *nive canâ* com a neve branca [allude a hum verso , que fez este Poeta mao,descrevendo o inverno: *Jupiter hybernus cana nive conspuit Alpes.*] *Aliquis* algum amigo *tangens* tocando *cubito* cõ o cotovelo *stantem propè* ao que està junto delle , *Inquiet* dirà, *Nonnè vides* não vedes , *ut patiens* como he sofredor de calmas , & frios por amor de vòs , *ut aptus* como he solicito *amicis* por seus amigos , *ut acer* como he cuidadoso ? *Plures thunni* muitos atũs, id est, muytos homẽs ricos, *annabunt* vos cairaõ na rede, & *crescent* & cresceraõ *cetaria* os vasos de conserva das baleas, ou peyxes grandes. *Præterea* àlem disto *Si cui* se de alguem *filius* o filho *malè validus* mal disposto *aletur* for sustentado *sublatus* criado *in re Præclara* na fazenda rica, & abundante ; *ne* para que não *obsequium* o serviço *manifestum* que vos tenho mostrado, *Cælibis* do que naõ tem filho *nudet te* vos prive de herança , naõ sò haveis de cortejar a quem não tem filhos, *Arrepe* ide insinuandovos *in spem* para a esperança *leniter* pouco a pouco *officiosus* vòs serviçal:

& *ut*

& ut scribare para que tambem sejais nomeado no testamento *Hæres secundus* por herdeiro segundo depois do filho, *& si quis casus* & se algum acontecimento *egerit* levar *puerum* o filho *Orco* á morte, *venias* venhais *In vacuum* por substituiçaõ no lugar, que ficou vago da herança. *Hæc alea* este caso *perrarò* nunca *fallit* deixa de acontecer. *Quicunque* qualquer que *tradet* vos entregar *testamentum* o testamento *legendum tibi* para ser lido por vós, para o lerdes, *memento* lembre-vos *Abnuere* repugnar, *& removere* & afastar *à te* de vós *tabulas* os papeis: *tamen* com tudo *sic* com tal arte, *ut rapias* que pesqueis, & vejais *limis* com o rabo do olho, *quid* que cousa *prima Cera* o primeyro lugar do testamento *velit* tenha que ver *versu secundo* com a segunda regra: *percurre* vede correndo *oculo veloci* com a vista ligeira *solus* se sois sò o herdeiro, *multisne cohæres* ou se entrais com muitos. *Plerumque* muitas vezes *Scriba* o escrivaõ Corano *recoctus* terribel, & manhoso *ex quinque viro* depois de ser quinquevirato *deludet* enganarà *corvum* ao corvo Nasica *hiantem* que ficou com a bocca aberta, por lhe dar sua filha em casamento, só pelo deixar herdeiro, & Corano o enganou no testamento, que Nasica não quis ver por comprimento, mostrando'lho Corano: *Nasicaque* & Nasica *Captator* enganador *dabit risus* causará riso *Corano* a Corano. Torna Ulysses. *Num* por ventura *furis* estais doudo, ó Tiresias? *an* por ventura *prudens* de proposito *ludis me* zombais de mim *canendo* profetizando *obscura* cousas que naõ se entendem? Responde Tiresias. *O Laertiade* ò Ulysses filho de Laertes, *quidquid* tudo aquillo que *dicam* disser, *aut erit* ou acõtecerà, *aut non* ou naõ: n. 2. *Apollo* Apollo *magnus* grande *etenim* na verdade *mihi donat* me concede, *Divinare* advinhar. Torna Ulysses. *Tamen* com tudo *si licet* se he licito *ede* declaray *Quia velit sibi* que contenha *ista fabula* esta historia de Nasica. Torna Tiresias. *Tempore* no tempo *quo* em que *juvenis* Augusto *horrendus* medonho, & temido *Parthis* dos Parthos, *genus* geraçaõ *demissum* que descende

descende *ab alto Æneâ* do nobre Capitão Eneas, n. 3. *Magnus erit* for grãde *tellure* por terra, *marique* & por mar, entaõ neste tempo que ha de vir; (dizia Tiresias no inferno com espirito profetico) *Filia*, filha *procera* alta *Nasicæ* de Nasica *metuentis* que recea *reddere* darlhe em dote *soldum* o q̃ he justo, & se costuma, *nubet* casarà *Corano* com Corano *forti* animoso. *Tunc* entaõ *gener* o genro Corano *faciet hoc* farà isto: *dabit* entregarà *tabulas* o testamento *socero* a seu sogro, *atque orabit* & lhe pedirà *Vt legat* que o lea. *Nasica* Nasica *tandem* finalmente *Accipiet* tomarà *multum negatas* o testamento que por nenhum caso queria ler, *& tacitus* & elle com grande attẽçaõ *leget* lerá *invenietque* & acharà *Nil* que nenhuma cousa *legatum sibi* lhe he deixada, *suisque* nem aos seus, *præter* tirando *plorare* o desgosto. *Jubeo* douvos de conselho *Illud* que accrescenteis isto *ad hæc* a estas cousas, q̃ vos disse: *si fortè* se a caso *mulier* alguma molher *dolosa* enganadora, *Libertusve* ou algum escravo *temperet* governar *senem* ao amo velho *delirum* tonto; *Accedas* ajuntayvos *socius* por companheiro *illis* a elles: *laudes* louvayos, *ut* para que *absens* estando vòs ausente *lauderis* sejais louvado delles diante do velho. *Hoc* isto que he agradar aos privados *quoque* tambem *Adjuvat* ajuda muito para grangear a amisade do senhor: *sed* mas *vincit longè* he muyto melhor *priùs* primeiro *Expugnare* conquistar *ipsum caput* o mesmo senhor, & cabeça da casa. *Vecors* se fóra de si *scribet* escrever *mala carmina* versos satyricos, *Laudato* louvayo. *Scortator erit* se for mao, & pouco honesto? *cave te roget* naõ espereis que vo lo signifique: *facilis ultro* de boa vontade *trade* entregay *potiori* a elle mais rico *Penelopen*, n. 4 vossa molher Penelope. Torna Ulysses ò Tiresias, *Putas ne* cuidais que minha molher *tam frugi* tam moderada, *tamque pudica* & tão honesta *poterit* poderá *Perduci* deixarse levar a hũ velho mao, *Quam* a qual *porci* os rufiões *nequiere* naõ puderaõ *depellere* tirar, & afastar *recto cursu* do caminho verdadeiro da virtude? Torna Tiresias.

Sabeis

Sabeis a causa disso ? *Enim* porque *juventus* os mancebos *parca* escassos *donandi* em lhe offerecer *magnum* alguma dadiva grande *Venit* foraõ ter com ella : *Nec* nem *tantùm studiosa* foraõ tão applicados *Veneris*, n. 5. à deshonestidade, *quantum* quanto *culinæ* á gula. *Sic* assi por esta rasaõ *Penelope* vossa molher *tibi frugi Est* vos he muy moderada. *Quæ* a qual *si se semel* hũa vez *gustarit* gostar *De sene uno* de hum velho, *partita* partindo *tecum* com vosco *lucellum* o ganho; *nunquam absterrebitur* nunca será desviada delle, *Vt* da maneira que *canis* o cão *à corio* do couro *uncto* gordo , que elle està lambendo. *Factum est* aconteceo *quod dicam* o que vos eu cõtarey, *Me sene* sendo eu jà velho. [Diz o Tiresias] *Anus* hũa velha *improba* terribel *Thebis* em Thebas , donde eu sou natural, *Ex testamento* por verba de seu testamento *sic est* assi foy *elata* levada a enterrar: *hæres* o herdeiro *tulit* levou *humeris* em seus hombros *nudis* nùs *cadaver* o corpo morto da velha *Vnctum* untado *oleo largo* com bem azeite: [assi se mãdou enterrar) *Scilicet* para ver *si posset* se podia *mortua* morta *elabi* escapar das mãos de seu herdeiro. *Credo* tenho para mim *Quòd* porque o herdeiro , *institerat* instará, & apertàra com ella *nimiùm* demasiadamente *viventi* estando viva. *Cautus* vôs acautelado , & não muyto entremetido *adito* entray cõ o rico: *Neu desis* para que não falteis *operæ* no que vos for necessario ; *ne ve* mas naõ *immoderatus* demasiado *abundes* sejais muy enfadonho. *Garrulus* o que for muy falador *offendet* enfastiarà *Difficilem* ao rico callado, *& morosum* & costumado a falar pouco. *Etiam* com tudo *Non ultro sileas* naõ estejais callado. *Sis* sede *Davus*, n. 6. *comicus* como hum comediante , que sempre fala á vontade : *atque Stes* & estay *capite obstipo* com a cabeça inclinada , *multùm similis* muito semelhante *metuenti* ao que tem reverencia, & medo. *Grassare* anday de contino *Obsequio* fazendolhe serviços: *mone* aviſay-o , *si aura* se o vento frio *increbuit* espertou, *uti* que *cautus* acautelado *velet* cubra *caput* a cabeça *carum* amada: *extrahe* tiray-o

tiray o *turbà* dos apertões da gente,*humeris Oppositis* pondo os hombros,& afastando-a: *substringe aurem* day orelhas *loquaci* a elle falador. *Amat* se elle deseja *Importunus* importuno *laudari* ser louvado, *urge* carregay o de louvores, *donec* atè que *dixerit* diga, *ohe* basta , *manibus* tendo as mãos *jam sublatis* jà levantadas *Ad Cælum* atè o Ceo, *& infla* & enchey de vento *utrem* a este velho, que como odre *Crescentem* vay inchando *sermonibus* com os louvores *tumidis* vaidosos. *Cùm* quando o velho morto *levarit te* vos aliviar *servitio longo* deste sérviço comprido , *curâque* & deste cuidado : *Et vigilans* & estando esperto *certùm* de verdade *Audieris* ouvirdes , *sit Vlysses* seja Ulysses *hæres* herdeiro *quartæ partis* da quarta parte de minha fasenda : *subinde* depois disto *Sparge* dizey estas palavras: *Ergo* finalmente *nunc* agora *Dama sodalis* meu amigo querido *Nusquam est* morreo , *unde* donde tirarey eu outro amigo *tam fortem* tão valeroso, *tamque fidelem* & tão leal? *& si potes* & se podeis, *illàcrymare paulum* choray hũ pouco. *Est* importa *celare* encobrir *vultum* o rosto *prodentem* q̃ està quasi mostrando *Gaudia* alegria. *Extrue sepulchrum* fazeylhe hũa sepultura *Commissum* encomẽdada *arbitrio* à vossa vontade *sine sordibus* sem cainhesas. *Vicinia* a visinhança , *laudet funus* louve o enterro *factum Egregiè* feyto apparatosamente. *Siquis cohæredum* se algum dos q̃ forẽ juntamente herdeiros com vosco , *senior* jà velho *Fortè* a caso *malè tussiet* tussir muyto , & andar achacoso com os pès para a cova , *seu* ou *sit Emptor* queira comprar, queira ser comprador *fundi* do praso , *sive domùs* ou da casa *ex parte tua* que ficou à vossa parte, *huic* a este *tu* vòs *Dic* dizey *te* que vòs *addicere* lho quereis vender *gaudentem* folgando mais *nummo* com o dinheiro para lhe ganhardes a vontade. *Sed* mas [diz Tiresias) *Proserpina* a deosa Proserpina dos mortos *Imperiosa* que tem seu imperio nos infernos, aonde eu estou , *trahit me* me torna a chamar para baixo. *Vive* vivey Ulysses, *valeq;* & Deos vos salve,

SA-

SATYRA VI.

ARGUMENTO.

Mostra estar contente com o que possue, & não desejar mais que vida prolongada; o descanso de hum campo antepõem a todos os regalos das cidades.

HOc isto *erat in votis* desejava eu, *modus* huma medida *agri* de campo *non ita magnus* naõ de masiada, *ubi* aonde *foret* estivesse *Hortus* huma quinta, *& fons* & huma fonte *aquæ* de agoa *jugis* abundante *vicinus* visinha *tecto* às casas da quinta, *Et paulum sylvæ* & hũa pequena devesa para lenha para o fogo *super his* além de tudo isto. *Di* os deoses *fecere* o fizeraõ comigo *meliùs* melhor do q̃ eu desejava, *atque auctiùs* & mais liberalmente. *Bene est* bem me vay. *Maia nate* ó Mercurio filho da deosa Maya, *nihil* nenhuma cousa *amplius oro* vos peço àlem do que tenho, *nisi* senaõ *ut faxis mihi* que me estabeleçais *hæc munera* estes benefi ios vossos *propria* perpetuos, que vivendo eu, sempre os possua: *Si* se *neque feci* nem accrescentey, & fiz *maiorem* mayor *rem* minha fazẽda *ratione malâ* por algũa via injusta; *Nec* nem *sum facturus* a hey de fazer *minorem* menor *vitio* por meu vicio, *culpave* ou por minha culpa. *Si* se tambem *horum nihil veneror* nenhuma cousa destas desejo com veneraçaõ *stultus* enganado, & dizendo com ambiçaõ: *O si angulus ille* ò se aquelle canto, & pedaço de terra *Proximus* visinho *accedat* se accrescentara a minhas terras, *qui* o qual *nunc* agora estando sem elle *deformat* afea, ou *denormat* tira de ordem *agellum* a minha quinta! *O si fors* ò se a ventura *qua* por alguma via *mihi monstret* me mostrarà *urnam argenti* alguma quarta de prata, algum thesouro, *ut* como mostrou *illi* àquelle lavrador, *qui* o qual *Thesauro invento* achãdo o thesouro, *mercenarius* sendo jorna-

jornaleiro,& naõ tendo campo proprio , *mercatus ipsum illum agrum* comprando o mesmo campo,*dives* jà rico *aravit* o lavrou,*amico Hercule*,n.2.favorecendoo Hercules (o qual era o Deos,que accrescentava as riquesas:) *si quod adest* se eu tenho *gratum* algũa cousa de proveito *juvat* me agrada muito,*hac prece* com esta petiçaõ *te oro* vos peço *facias* que me façais *domino* a mim senhor destes bens.*pecus* o gado *Pingue* gordo,*& cætera* & as demais cousas,*præter* tirando *Ingenium* o engenho , que esse naõ quero gordo , senaõ muy delicado: *Vtque soles* & como tambem costumais,*adsis mihi custos* sejais minha guarda *maximus* principal. *Ergo* por tanto *ubi* tanto que *me removi* me apartey *ex urbe* da cidade de Roma *in mõtes* para os montes Sabinos , *& in arcem* & para aquelle lugar alto , que era como fortalesa , que guardava meu descanso. *Quid* que cousa *priùs* primeyro *illustrem* farey eu illustre , & a famada *Satyris* em minhas Satyras , *Musáque* & em verso *pedestri* humilde , & quasi como prosa , quaes haõ de ser os versos das Satyras? *Nec* nem aqui no cãpo *ambitio mala* a má ambiçaõ *me perdit* me faz dãno,*nec* nẽ *Auster* o Sul *plumbeus* que carrega a cabeça,& o corpo cõ humores,& doenças , *Autumnusque* nẽ o Outono *gravis* doẽtio *quæstus* que he ganho *Libitinæ* da deosa Libitina(em cujo templo se compravaõ as mortalhas)*acerbæ* cruel.*Tu* vòs *esto* sereis *Principium* principio *carminis* de meu verso , *pater* ò pay *matutine* do dia , *seu* ou *audis* vos chamais *libentiùs* de melhor võtade *Jane* deos Jano , *Vnde* de cujo principio *homines* os homẽs *Instituunt* começaõ *primos labores* os primeiros trabalhos *operum* de suas obras,*vitæque* & de sua vida[*sic Dis placitum* assi pareceo aos deoses.) *Me rapis* vòs tambem me obrigais *sponsorem* a ser fiador *Romæ* em Roma,& me levais a isto de madrugada *Eia* acabay jà,*urge* & trabalhay *Ne* que não *quisquam* alguẽ *prior* primeiro que eu *respondeat* corresponda *officio* á obrigaçam de pela manhã,a saudar os amigos : *nec esse est* he necessario *ire* ir,*Sive Aquilo* ou o Norte *radit* açouta *terras* as terras,*seu*

ou

ou *bruma* õ inverno *trahit* atraza *diem nivalem* o dia frio *gyro* com ſua volta *Interiore* mais breve. *Poſtmodò* depois diſto *Luctandum* hey de trabalhar *in turba* entre a multidaõ de povo *locuto* tendo ditto na fiança,que fiz arriba *clarè* clara, *certumque* & certamente *quod* o que *mi obſit* me faça mal, porque os fiadores ſempre vem a perder :*facienda* & ha de ſer feyta *injuria* injuria *tardis* aos que vaõ mais devagar, porque os encontro quando vou depreſſa pela cidade. *Improbus* qualquer homem agaſtado do povo , a quem eu empurrey *urget* me encõtra *precibus* cõ pragas, *Iratis* agaſtadas, *inſane* ò doudo , *Quia vis* que pretendes , *& quas res agis* & que determinas? *Tu pulſes* haveis de encontrar (dis Horacio falando comſigo) *omne* tudo aquillo , *quod obſtat* que vos impede, *ſi recurras* ſe tornardes *Ad Mecœnatē* a caſa de Mecenas *memori mente* com o animo lembrado das mercês. *Hoc juvat* iſto me agrada ir ter cõ Mecenas,*& melli eſt* & he mais doce que o mel,*non mentiar* naõ direy que naõ he. *At* mas *ſimul* tanto que *Ventum eſt* chego , *Eſquilias* ao monte Eſquilio às Eſquilias *atras* medonhas[porque neſte lugar enterravaõ os mortos,& era ſepultura cõmua,ou pelos cuidados,cõ que hia Horacio)*centum negotia aliena* cem negocios alheyos *ſaliunt* ſaltaõ *Per caput* ſobre a cabeça , *& circa latus* & me andaõ cercando as ilhargas.*Roſcius* Roſcio [diz Horacio pedindo a petiçaõ de Roſcio) *ante ſecundam* antes das duas *orabat* pedia *ſibi adeſſes* que foſſeis ſeu advogado *cras* o outro dia *ad Puteal* junto do lugar,aonde eſtava o tribunal do Corregedor , *Quinte* ò Quinto Horacio (finge Horacio que dizia outro] *ſcribæ* os eſcrivães *te Orabant* vos pediaõ *hodie* hoje *meminiſſes* vos lembraſſeis *reverti* tornar ao Puteal *De re communi* por caſo do bem commum *magnà* grande,*atque nova* & que tinha ſuccedido de novo.*Cura* tẽde cuidado, dizia outro, *Mecœnas* que Mecenas *Imprimat ſigna* aſſine , & ponha ſeu ſinete *his tabellis* neſtas conſultas.*Dixeris* ſe reſpondeis, *experiar* farey por iſſo:*addit* torna o pretendente,*ſi vis* ſe vòs quereis,

quereis, *potes* tudo podeis, *& instat* & torna a instar: *Septimus annus* o settimo anno *propior octavo* mais visinho ao oitavo, *jam* já *fugerit* vay passando, *Ex quo* desque *Mæcenas* Mecenas *cœpit* começou *me habere* a terme *In numero* no numero *suorum* dos seus: *duntaxat* sómente *ad hoc* para isto, *quem* para ter quem *Vellet* quizesse elle *tollere rhedâ* levar comsigo na liteira, *iter faciens* indo para algũa parte, *& cui* & a quem *concredere nugas* fiar cousas menos graves, *Hoc genus* deste genero: *hora quota est* quantas horas saõ? *Gallina* o gladiador Gallina *Thrax* de Thracia *est par* ha de sair hoje no theatro *Syro* com Syro gladiador? *jam* já *frigora* os frios *Matutina* da manhã *mordent* maltrataõ *parum cautos* aos mal vestidos, *Et quæ* & para tambem fiar aquellas cousas que *bene deponuntur* bem se deixaõ *in aure rimosa* nas orelhas pouco secretarias (cousas que se pódem dizer sem segredo.) *Per totũ hoc tempus* por todo este tempo *in diem*, *& horam* cada vez mais *subjectior* fuy mais sugeito *Invidiæ* á inveja de meus inimigos, & diziaõ estas palavras. *Noster* o nosso Horacio *spectaverat* estava vendo *ludos* as festas, *Luserat* & jugou á pela *in campo* no campo *unà* juntamente com Mecenas. *Omnes* & todos estes malevolos diziaõ, *fortunæ filius* he felicissimo Horacio. *Rumor* se algũa fama *Frigidus* menos prospera, menos certa *manat* corre *à Rostris* desta praça (que estava chea de esporões de naos Antiacias) *per compita* pelas ruas; *Quicunque* quem quer que *obvius est* me encontra, *me consulit* me pergunta: *O bone* ó amigo Horacio, *Numquid audisti* por ventura ouvistes algũa cousa *de Dacis* dos Dacos povos bellicosos, inimigos dos Romanos? (*oportet* deveis vós *Scire* de saber isto, *quoniam* já que *contingis propiùs* andais junto *Deos* aos grandes, a Mecenas, Agrippa, & outros.) Responde Horacio. *Nil equidem* nada sey. *Vt tu* (torna o que perguntava] basta que vós *Semper* sempre *eris* haveis de ser *derisor* zombador *ad omnes* para com todos? Torna Horacio. *Di* os deoses *me exagitent* me desfavoreçaõ, *Si quidquã* se eu

sey

sei algũa cousa. Torna o que perguntava : *Quid* que vos parece ? *Cæsar* Cesar *daturus est* ha de dar *militibus* aos soldados *Prædia promissa* as terras promettidas *Triquetrâ* de Sicilia ? (assi chamada, porque tinha tres promontorios, tres cabos, Pachino, Libybeo, Peloro) *an* ou por ventura *Italâ tellure* nos campos de Italia? *mirantur* espantaõse *me* de mim *jurantem* que juro *scire nihil* naõ saber destes segredos, *Scilicet* convem a saber, *ut unum mortalem* como de hum homem *silenti* de segredo *egregij* admiravel, *altique* & profundo, *Lux* odia, & a vida *Perditur* se passa com perda *misero* a mim miseravel *hæc inter* entre estas perguntas, *non sine votis* naõ sem exclamaçoens, & desejos desta maneira: *O rus* o campo, *quando ego* quando eu *te aspiciam* vos verey ? *quandoque licebit* & quando me será licito, *Nunc* agora *libris* em liçaõ de livros *veterum* dos antigos, *nunc* agora *somno* em brando somno, *& horis* & em horas *inertibus* ociosas *Ducere* passar *oblivia* os esquecimentos *jucunda* agradaveis *vitæ sollicitæ* da vida trabalhosa ? *O quando* ó quando *faba* a fava *cognata* como parenta *Pythagoræ* de Pythagoras [da qual se absteve Pythagoras, porque cuidava nella havia de encontrar seu pay, tendo para si que era animal, porque he certo que a fava mettida em hum vaso de metal, dahi a pouco tempo se converte em sangue, n. 3 & a opiniaõ de Pythagoras era que as almas dos que morriaõ se passavaõ aos animaes ;] *simulque* & quando juntamente *ponentur* se me appresentarà na mesa *oluscula* a hortaliça *satis Vncta* assaz cosida, & untada *lardo* com o toucinho *pingui* gordo ? *O noctes* ó noytes, *cænaque* & ceas *Deûm* os homens, que jà parecem deoses, pela quietaçaõ com que passaõ a vida : *quibus* em as quaes *ipse* eu *vescor* como, *meique* & os de minha casa. *Ante* diante *Larem proprium* de meu proprio Lar, *Pascoque* & sustẽto *vernas* os escravos *procaces* enganadores & mentirosos *dapibus* com iguarias *libatis* que eu tinha jà gostado, & comido (ou dellas tinha sacrificado aos deoses Penates, como era costume.] *Conviva* o

convidado *Siccat* esgotta *calices* os copos *inæquales* pequenos, & grandes , *prout cuique libido est* como lhe dà na vontade; *solutus* livre *Legibus* das leis *insanis* ridiculas dos convites [que sempre tinhaõ hum juiz do convite , que punha leys de beber:) *seu* ou *quis* algum convidado *fortis* de bom miolo *capit* bebe *Pocula* copos *acria* de vinho forte : *seu humescit* ou se molha *modicis* com os brandos *lætiùs* de melhor vontade. *Ergo* finalmente *Sermo oritur* praticasse *nõ de villis* naõ das quintas, *domibusve alienis* ou das casas alheas : *Nec* nem *agitamus* trattamos *saltet* se dança *Lepos* o comediante Lepos *malè* mal, *nec ne* ou se por ventura bem , *sed* mas trattamos *quod* o que *magis Pertinet* mais pertence *ad nos* a nôs; *& malum est* & trattamos tambem daquillo que he mao *nescire* não o saber: *Vtrùm ne* se por ventura *homines* os homẽs *sint beati* sejaõ bemaventurados *Divitijs* pelas riquesas , *an virtute* ou pela virtude : *Quidve* ou que cousa *trahat nos* nos leve *ad amicitiàs* às amisades, *usus* á familiaridade, & costume, *rectum ve* ou á virtude: *Et quæ sit* & qual seja *natura* a natesa *boni* do bem , *quidque ejus summum* & qual he o seu comprimento, & perfeiçaõ. *Cervius* Cervio *vicinus* meu visinho *hæc inter* entre estas cousas ferias *garrit* conta com graça *fabellas* fabulas, & contos *aniles* de velhas *Ex re* porèm a proposito. *Nam* porque *siquis* se algum *ignarus* pouco prudẽte *laudat* louva *opes* as riquesas *Sollicitas* trabalhosas de guardar *Arelli* de Arello, *sic incipit* começa elle a contar : *Fertur* conta-se *mus* que hum rato *Rusticus* do campo *olim* antiguamente *Accepisse* agasalhou, & teve pór hospede *murem* hum rato *urbanum* da cidade *cavo* em sua cova *paupere* pobre , *vetus hospes* este rato rustico hospede velho recebeo *amicum* ao rato da cidade seu amigo *veterem* velho, *Asper* rigoroso em seu trato , *& attentus* & cuidadoso *quæsitis* do que ajuntava: *tamen* com tudo *ut* de tal maneira que *Solveret* alargava , & aliviava *hospitijs* com a hospedagem *animum arctum* o animo affligido, *Quid multa* para que accrescento mais? *neque* nẽ

ille

ille elle *invidit* teve inveja *ciceris* do chicharo *Sepositi* guardado,*nec* nem *avenæ* da avea *longæ* comprida;& *ferens ore* & levando na bocca *acinum* hum bagulho de uva *Aridum* secco, *Frustraque* & huns pedaços *semesa* meyos comidos *lardi* de toucinho *dedit* lhos deu, *cupiens* desejando *varia cœna* com a variedade dos manjares *Vincere fastidia* tirar o fastio *tangentis* do hospede que tocava *malè* mal *singula* humas, & outras iguarias *dente superbo* com o dẽte enfastiado:*Cùm* como quer que *pater ipse domus* o dono da casa, o rato rustico *porrectus* deitado *in palea* na palha *horna* de hum anno *Esset* comesse *ador* o trigor,ou escandia,*loliumque* & o joyo, *relinquens* desprefando *meliora dapis* melhores iguarias. *Tandem* finalmente *urbanus* o rato da cidade *inquit* fala *ad hunc* a este rato rustico: *Amice* ô amigo, *quid te juvat* porque vos agrada *patientem* sofrendo tanta pobresa *vivere* viver *dorso* em o cabeço *montis* de hum monte *Prærupti* aspero? *tu* vòs *Vis* quereis *præponere* pòr em melhor lugar *feris sylvis* aos bosques agrestes *homines* do que os homens, *urbemque* & a cidade (isto he hypallage.] *Carpe viam* vinde comigo *comes* por cõpanheiro (*mihi crede* confiayvos de mim:)*quando* jà que *terrestria* os animaes terrestres como nôs, que somos ratos,*vivunt* vivem *sortita* tẽdo tomado por sorte *animas Mortales* almas mortais: *neque ulla est fuga* nem ha alguma fugida *lethi* da morte,*Aut magno* nem ao grãde,ao rico,*aut parvo* nem ao pequeno. *Quo circa* pela qual rasaõ,*bone* ò bom amigo,*Dum licet* em quanto he licito, *vive* vivey *beatus* bemavẽturado *in rebus jucũdis* em cousas alegres:*Vive* vivey *memor* lembrado *quàm brevis ævi* de quaõ breve vida *sis* sejais. *Vbi* tanto que *hæc dicta* estas palavras *pepulere* excitàraõ,& movèraõ *Agrestem* ao rato do cãpo,*levis* elle ligeiro *exilit* salta *domo* da sua buraca para fóra. *Inde* dahi *Ambo* ambos *peragunt* acabão ancãdo *iter* o caminho *propositum* que tinhaõ determinado, *aventes* desejosos *nocturni* de noyte *subrepere* entrar de gatinhas *Mænia urbis* os muros da cidade.*Jàque* & jà *Nox* a noite *tenebat* occupava

 medium

medium ſpatium o meyo eſpaço *Cæli* do Ceo,era jà mea noyte, *cùm* quando *uterque* ambos *ponit veſtigia* então *In domo* em hũa caſa *locuplete* de hum rico, *ubi* aonde *veſtis* a alcatifa *Tincta* tinta *croco* com o açafraõ, ou purpura *rubro* vermelha *canderet* reſplandecia *ſuper lectos* ſobre os aſſentos *eburnos* de marfim, *Multaque fercula* & muytos manjares *ſupereſſent* ſobejavão *de cæna magna* da cea eſplendida; *Quæ* os quaes *heſterna* deixados de hontem *inerant* eſtavão *procul* defronte *caniſtris* nos ceſtos *extructis* cheyos. *Ergo* por tanto *ubi* tanto que *locavit hoſpes* o rato urbano agaſalhou *Agreſtẽ* ao cãpones *porrectum* deitado *in veſte* em a alcatifa *purpurea* de grã, *veluti* como *ſuccinctus* o que tem tomadas as veſtiduras expedito, *curſitat* anda de hũa para outra parte, *Continuatque* & põem por ordem *dapes* as iguarias: *necnon* tambem *Fungitur* eumpre *officijs ipſis* com as obrigações de quẽ ſerve *vernaliter* a modo de pagem, *prælambens* provãdo primeiro *omne* tudo *quod affert* que põem na meſa, *Ille* o rato ruſtico *cubans* deitado *gaudet ſorte* folga com a ſorte *mutata* que mudou, *boniſque rebus* & com as couſas proſperas *agit* repreſenta *convivam lætum* hum convidado alegre: *cùm ſubitò* quando de repente *ingens ſtrepitus* hum grande eſtrõdo *Valvarum* de portas, & ferrolhos, *excuſſit* ſacodio, & lançou *utrũque* a hum, & outro *lectis* dos aſſentos, em que eſtavaõ ceãdo. *Pavidi* elles medroſos *Concurrere* começàraõ a correr *per cõclave totum* por todo o refeitorio & caſa aonde comião, *magiſque* & muyto mais *Exanimes* deſmayados *trepidare* començàraõ a apreſſarſe, *ſimul* tanto que *domus alta* a caſa nobre *Perſonuit* ſoou *canibus Moloſſis* com latidos dos cães Epiroticos, *Tum* então *ruſticus* o rato ruſtico *ait* diz: *Haud opus eſt mihi* não hey miſt.r *vita hæc* eſta vida, *& valeas* & ficayvos embora. *Sylva* o boſque, *cavuſque* & a cova *Tutus* ſegura *ab inſidijs* de ſiladas *ſolabitur me* me conſolarà *ervo* com o ciſiraõ *tenui* humilde.

SA-

SATYRA VII.

ARGUMENTO.

Introduz hum escravo no tempo dos Saturnaes, que eraõ suas ferias, & tinhaõ liberdade, reprehendendo os vicios de seu amo, mostrando ser tal sua vida que o fazia cativo nos costumes, sendo livre no estado ficando de peyor condiçaõ, que aquelle, a quem se servia como escravo.

SErvus eu escravo *Jam dudum* já ha muyto tempo *ausculto* que vos ouço, amo meu, *& cupiens* & desejando *dicere tibi* dizervos *Pauca* hũas poucas de cousas, *reformido* tenho grande medo. Diz Horacio: *Davusne* isto se ha de presumir de hum escravo, que queira falar desta sorte a seu amo? Responde o escravo: *Ita* assi sou eu, *Davus* Davo, *Mancipiũ* escravo *amicum* amigo *domino* de seu senhor, *& frugi* & moderado, *quod sit satis* o que he assaz: *Vt* para que *putes* tenhais para vòs *vitale* que hey de viver muyto, & naõ hey de estragar a vida com comer, & darvos perda. Horacio torna. *Age* eia *utere* usay *libertate* da liberdade *Decembri* de Dezembro, quando se celebravaõ os Saturnaes, & os escravos andavam livres, & podiaõ falar, & arguir a seus senhores; [*Quando* jà que *majores* os antepassados *ita voluerunt* assi o quizeraõ) *narra* dizeyo que quizerdes. Começa o escravo: *Pars* parte *hominum* dos homẽs *gaudet* folga *constanter* constantemente *vitijs* com os vicios, *& urget* & leva adiante *propositum* o seu conselho, & proposito: *pars multa* & muyta parte delles *notat* anda duvidosa, *modò* hũas vezes *capessens* abraçando *recta* as cousas boas, *Interdum* às vezes *obnoxia* sugeita *pravis* ás màs. *Priscus* Prisco *Sæpè* muytas vezes *notatus* foy murmurado *Cum tribus annellis* com tres anneis, trazendo os Romanos hum só em cada dedo da esquerda,

modò outras vezes *lævâ* com a esquerda *inani* vasia de annois *Vixit* viveo *inæqualis* inconstante : *ut* de sorte que *mutaret* mudava *clavum* o seu governo *in horas* cada hora, *Ædibus ex magnis* mudando-se de hũas grandes casas, *subitô* de repente *se conderet* se escondia, *unde* donde *vix* escassamente *libertinus* hum escravo *honestè* honestamente *exiret* sahia, & habitava *Mundior* mas limpo que elle. *Jam mallet* jà queria mais *vivere Romæ* viver em Roma *mæchus* adultero, *jam* jâ *doctus* letrado *Athenis* em Athenas, *natus* tendo nascido *Vertumnis* com os Vertumnos deoses da inconstancia (*quotquot sunt* quantos quer que saõ] *iniquis* cõtrarios. *Volanerius* Volanerio *Scurra* chocarreiro *postquam* depois que *chiragra* a gota *justa* bem empregada *illi* nelle *Contudit* lhe quebrou *articulos* os dedos; *pavit* sustentou *mercede diurna* com jornal de cada dia *Conductum* a hum criado, com quem se concertou, *qui* o qual *pro se* por elle *tolleret talos* tomasse os dados, *atque Mitteret* & os lançasse *in pyrgum* na taboa do jogo. *Quantò* quanto foy *idem* este Volanerio *constantior* mais cõstante *In vitijs* nos vicios, *tantò* tanto foy *leviùs miser* menos miseravel; *acrior* mais miseravel he *ille* aquelle *Qui* o qual *jam* jà *laborat* anda inquieto *fune* com a redea dos vicios *contento* apertada, *jam* & outras vezes *laxo* larga. Fala Horacio: *Furcifer* ò escravo fugitivo, digno de forca, *Non dices* naõ direis *hodie* hoje *quorsum tendant* a quẽ atirem *hæc* estas palavras *tam putida* tão asquerosas, & tão asperas? Responde o escravo: *Inquam* eu digo *ad te* que a vòs atiraõ. Torna Horacio: *Pessime* ò malvado, *quo pacto* de que sorte atiraõ a mim? Responde o Davo: Sois muy inconstante, *laudas Fortunam* louvais a fortuna, & *mores* & os costumes *plebis antiquæ* do povo antigo de Roma; & *Siquis Deus* & se algum deos *subitò* de repente *te agat* vos tornar *ad illa* àquellas cousas, *idem* vós mesmo *usque* sempre *recuses* recusareis, & naõ querereis: *Aut* ou *quia* porque *non sentis* naõ julgais em vosso animo *rectius esse* que he virtude, *quod* aquillo que

clamas

clamas dizeis,& falais;hũa cousa tendes na bocca ,& outra no coraçaõ : *Aut* ou *quia* porque *non firmus* inconstante *defendis* defendeis *rectum* a virtude, *&* *haeres* & estais duvidoso, *cupiens* desejãdo *Ne quicquam* sem effeyto algum *evellere* tirar *plantam* o pè *caeno* do atoleiro.*Optas* desejais *Romae* estando na cidade em Roma,*rus* ir a hũa qũinta , *rusticus* & estando vòs na quinta , *levis* ligeiro , & inconstante *Tollis ad astra* louvais com grande encarecimento *urbem* a cidade *absentem* que tendes ausente. *Si nusquam* se em algum tempo *fortè* a caso *es vocatus* sois chamado *ad caenam* para hum banquete, *laudas* louvais *olus* a hortaliça , & louvais a sobriedade , *securum* segura:*ac velut* & como se *eas* vades *usquam* para aquelle lugar *Vinctus* preso , *ita* desta maneira *te dicis* vos chamais *felicem* ditoso, *amasque* & folgais, *Quòd nusquam* que em nenhũa parte,ou lugar *tibi sit potandum* hajais de beber. *Mecaenas* se voso amigo Mecenas *jusserit* mandar *venire* que vades *ad se* a sua casa *Convivam* a ser seu hospede, & convidado *serum* mais tarde do que vòs quizereis ser convidado *sub lumina prima* ao anoitecer , às Ave Marias , *blateras* bradais *cum magno clamore* com grandes gritas , & estrondo , *Nemon'* por ventura nenhum *feret* trarà de meus criados *ocyùs* ligeiro *oleũ* oleo para me concertar,& ataviar para ir ao banquete ? *haec* estas cousas *quis Audit* quem de meus criados as ouve ? *fugisque* & ides muyto depressa,& curioso ao bãquete,q̃ de antes naõ desejaveis. *Milvius* Milvio parasito, *&* *scurrae* & os demais chocarreiros,que vòs Mecenas tinheis convidado , *Discedunt* se apartaõ,& se vão embora *precati tibi* rogãdovos mil pragas *non referenda* que naõ saõ dignas de se falar , nem de se contar. *Etenim* na verdade *fateor* eu escravo confesso , *ille* aquelle *dixerit* reprehenderà *me Duci* que eu sou levado a bãquetes *levem* vasio *ventre* do estamago, & com fome, *supino* & que levanto , & alegro *nidore* com o cheiro da cosinha *nasum* o nariz: *Imbecillus* fraco,*iners* para pouco,*sim quidvis* seja o que vòs quizerdes , *adde* accrescentay tambem que sou

popino hum homem que anda de tàverna em taverna. *Tu cùm sis* sendo vós, *quod ego* como eu, *& fortassis* & por ventura *nequior* peyor, *ultrò* de boa vontade *velut melior* como melhor que eu *Insectere* me fareis raivas. & lançareis em rosto, *Obvolvasq;* & encobrireis *vitiũ* o vosso vicio de ceas vãs *verbis decoris* com palavras paleadas, & fingidas. *Quid* que direis *si deprehenderis* se fordes julgado *stultior* por mais doudo *me* que eu *empto* comprado *Quingentis drachmis* por quinhentos reales? *Aufer* acabay *terrere me* de me espantar, & meter medo *vultu* com a carranca; *teneto* & refreay *manum* vossa mão para me castigardes, *stomachumque* & o estamago para não vos agastardes, & irardes contra mim: *Dum* em quanto *edo* eu digo, & falo *quæ* aquellas cousas que *janitor* o porteiro *Crispini* de Crispino, que ensinou a seita dos Estoicos, *docuit me* me ensinou: *conjux aliena* a molher alhea, *capit* contenta, & agrada *Te* a vòs, *meretricula* & a molher do mũdo *Davum* ao escravo: *Vter nostrum* qual de nòs *peccat* pecca *digniùs* mais merecedor *cruce* de castigo?) Aqui deixamos muytos versos, por serem pouco licitos, & honestos, que por todos saõ vinte.) *Evasti* escapastes? *credo* tenho para mim [por ironia) *metues* que daqui por diante tereis medo, *doctusque* & escarmentado *cavebis* vos guardareis. *Quæres* buscareis *quando iterum* quando outra vez *paveas* tenhais sobresalto, *iterumque* & outra vez *Possis* possais *perire* morrer. *O toties servus* ò muytas vezes na condiçaõ escravo, *quæ bellua* que fera irracional *prava* desenfreada *Cùm* tanto que *semel* hũa vez *effugit* fugio *ruptis catenis* quebradas as cadeas, *reddit se* se torna outra vez a ellas? *ais* dizeis, *Non sũ mœchus* não sou mao homem. *Neque ego* nem eu *fur* sou ladraõ *Hercule* na verdade, *ubi* naquelle lugar aonde *sapiens* de proposito *prætereo* deixo ficar sem lhe bolir *vasa* os vasos *argentea* de prata. *Tolle periclum* tiray a occasiaõ, & o perigo de me enforcarem, *Jam* logo *natura* a naturesa *vaga* affeiçoada, & inclinada a diversos males *prosiliet* saltará, & correrá *remotis*

frænis

frænis pondo de parte os freyos que a detinhaõ *Tune* por vẽtura vòs *mihi dominus* sois meu senhor, *minor* sendo menos que eu, *Tot* com tantos, *tantisque imperijs* & tão grandes sugeições *rerum* de paixões, *hominumque* & de homẽs, que vos fazem andar sugeito; *quem* ao qual *vindicta* a vara, com que libertavaõ, & livravaõ os escravos, *Imposita* posta sobre a cabeça *ter* tres vezes, *quaterque* & quatro vezes *haud unquam* nunca já mais *privet* livrarà *formidine misera* do medo miseravel? *Adde* accrescentay *supradictis* ao que tenho ditto *quod* aquillo que *non leviùs valeat* naõ faz pouco a nosso proposito. *Nam* porque *qui* aquelle que *paret* obedece *servo* a outro servo, *sive* ou *vicarius est* he outro, que faz as vezes de escravo (*uti* como *mos Vester* o vosso costume *ait* o diz) *seu* ou he *conservus* outro escravo igual; *quid* que cousa *sum egō* sou eu *tibi* para com vosco? *nempe* convem a saber, *Tu* vòs, *qui* o qual *mihi imperitas* me mandais *servis* servis *miser* miseravel *alijs* a outros, *atque Duceris* & sois guiado *ut lignũ* como piaõ *mobile* movediço *nervis alienis* com forças alheas do menino, que com o cordel o faz andar, ou com o azorrague, se he piaõ de filhos. *Igitur* por tanto *Quisnam* quem he *liber* o livre? *sapiens* o sabio, *sibique imperiosus* & o que manda sobre suas paixões: *Quem* ao qual *neque pauperies* nem a pobresa, *neque mors* nem a morte, *neque vincula* nem as prisoẽs *terrent* o espantaõ: *Fortis* o que he mais forte *Responsare* para resistir *cupidinibus* a seus desordenados appetites, *contemnere* & para fazer pouco caso, & despresar *honores* as honras, *& in se ipso* & em si mesmo *totus* todo *teres, atque rotundus* circunspecto, & que naõ depende de ninguem; *nequid* para que nenhũa cousa *Externi* estranha de sua virtude *valeat* possa *per læve morari* deterse em cousa tão lisa. *In quem* contra quem *semper* sempre *fortuna* a fortuna *ruit* se embravece *manca* fraca, & falta de forças, *Potes ne* por ventura podeis vòs Horacio, *Ex his* de todas estas cousas *quid noscere* alcançar, & conhecer algũa cousa, *ut proprium* como

como propria *mulier* a molher *Poscit te* vos pede *quinque talenta* cinco talentos: *vexat* importuna vos, & persegue vos que lhos deis, *Perfunditque* & vos molha *gelida* com agoa *repulsum* havendo-vos deitado *foribus* fòra de suas portas: *rursus* outra vez *vocat* vos torna a chamar: *eripe* tiray *liber* jà que sois livre, *Colla* o pescoço *jugo turpi* deste jugo torpe; *dic age* acabay, dizey, *liber sum* sou livre. *Non quis* ninguem o póde dizer. *Enim* porque *dominus* hum senhor *non lenis* aspero, & cruel *Vrget mentem* cativa vosso entendimento, & *Subjectat* & applica *lasso* a vòs cansado *stimulos acres* crueis esporas, *versatque* & vos revolve como quer *negantem* ainda que naõ queirais. *Vel* ou *cùm* quando, *insane* ô doudo, *torpes* estais espantado *tabellà* com o retabolo *Pausiaca* que pintou Pausiaco, *Qui peccas* peccais vós, pergunto eu *minùs* menos, estando com a bocca aberta olhando, *atque ego* do que eu *cùm* quando *miror* estou vendo admirado *Prælia* as batalhas *Fulvi* de Fulvio gladiador, *Rutubæque* & de Rutubo, *Aut Placideiani* ou destoutro gladiador, *picta* pintadas *rubrica* com o vermelhaõ, *aut* ou *carbone* com o carvaõ *poplite contento* metido o pè direyto com a postura dos que esgrimem: *velut si* como se *viri* aquelles homẽs pintados *pugnent* pelejem *feriant* & se firaõ, *vitentque* & se reparem *moventes Arma* movendo as armas *Re vera* em realidade de verdade; & eu que estou olhando esta pintura, ouço dizer à minha ilharga. *Davus* Davo *nequam* he hum grande velhaco, & *cessator* & hum preguiçoso, pois mandando-o ao recado, se està detendo olhando a pintura: *at* porèm *ipse* vós, ainda que estejais cem horas olhando as pinturas de Pausiaco, *audis* estais ouvindo, *Subtilis* muy subtil he Horacio *judex* juiz *veterum* da antigüidade, & *callidus* & pratico em todo o genero de pintura. *Si ducor* se sou levado de hum appetite de comer *libo* de hũa torta *fumante* quente, *Nil ego* logo me chamaõ hum ninguem, & que naõ sou para a comer. *Ibi* a vòs *ingens Virtus* hũa grande virtude *responsat* vos acredita,

atque

atque animus & hum grande , & generoso animo *cœnis* para os banquetes *opimis* abundantes, que fazeis. Quereis saber, *cur* porque rasaõ *Obsequium ventris* o obedecer a meu estamago em comer *est perniciosus mihi* he de mais perda , & damno para mim? *Enim* a rasaõ he , porq̃ soũ escravo, *plector* & sou castigado *Tergo* nas costas com muyto açoute, & pancada de pao, quando quer meu amo. *Qui tu* porque vós *impunitior* naõ haveis de ser castigado , *cùm* quando *captas* espreitais, & procurais *illa obsonia* aquelles manjares, *Quæ nequeunt sumi* que não se pódem haver *parvo* por pouco preço ? naõ vos tenho inveja. *Nempe* porque certamente *epulæ* as igoarias *petitæ* procuradas *sine fine* sem moderaçaõ *inamarescunt* amargaõ aos que as comem , *pedesque* & os pés *Illusi* enganados com a gota *recusant* sofrem mal *ferre* sustentar *Corpus* o corpo *vitiosum* achacado. *An* por ventura *puer hic* este rapás, *qui* o qual *sub noctem* ao anoitecer *mutat uvam* troca as uvas *strigili* pela almofaça *Furtivà* que furtou no banho, aonde usavaõ della para o suor, *peccat* pecca ? claro està que assi o haveis de dizer : *qui* aquelle que *vendit* vende *prædia* as herdades , que dizeis deste ? *Nil servile* nenhũa cousa de servo *habet* tem *parens* obedecendo *gulæ* à gula ? *adde* accrescentay *quòd idem* que vòs mesmo *Non potes* nam podeis *esse tecum* estar com vosco *horam* hũa hora, *non Ponere otia* nem descansar *rectè* bem, com os cuidados, que tendes , *fugitivusque* & fugitivo *vitas te ipsum* fugis de vòs mesmo , *ut erro* como vagabundo, & desterrado *quærens* desejando *Frustrà* debalde *fallere* enganar *curam* o cuidado *jam* hũa vez *vino* com o vinho , *jam* outra vez *somno* com o somno : *nam* porque *comes* a companheira imaginaçaõ *atra* triste *premit* vos molesta *sequiturque* & segue *fugacem* a vòs que lhe fugis. Nesta occasiaõ Horacio se agasta, & diz : *Vnde* donde *mihi lapidem* tomarey hũa pedra? Responde o escravo : *Quorsum est opus* para que he necessaria? Horacio : *Vnde sagittas* aonde acharey settas para atirar a este desavergonhado ? Como o vio

desta

desta maneira o Davo, diz: *Aut* ou *homo* este homem *insanit* està doudo, *aut* ou *facit versus* faz versos, que tanto monta. Horacio vendo-o tão atrevido, o ameaça. *Ni* senaõ *rapis hinc te* vos tirais de diante de mim, *ocyùs* muy depressa, *accedes* sereis levado *agro Sabino* ao campo Sabino *opera nona* com outros escravos, que lá tenho, & vòs sereis o nono.

SATYRA VIII.

ARGVMENTO.

Pede a Fundanio lhe descreva hum banquete de Nasidieno, no qual succederaõ muytas cousas de riso, como foy hũa ostentaçaõ fantastica de grandesas, & manjares, cujos gastos procura Horacio desterrar de sua Republica.

DA dizey Fundanio, *Vt* como *cœna* o banquete *Nasidieni* de Nasidieno *beati* rico, & prospero *juvit te* vos soube? *Nam* porque *quærenti mihi* buscãdo-vos eu *convivam* por meu convidado, *dictus* me foy ditto *te potare illic* que vòs comieis lá *heri* hontẽ *De medio die* ao meyo dia, &os Romanos comiaõ junto da noyte; aqui começa Horacio jà a zombar do Nasidieno. Responde o Fundanio: *Sic* assi me soube o que comi, *ut nunquàm* que nũca *In vita* na vida *fuerit meliùs* houve cousa melhor *mihi* para mi. Horacio: Dà dizei (*si grave non est* se vos não der molestia) *Quæ esca* que manjar *prima* primeiro *placaverit* aquietou *ventrem* o estamago *iratum* faminto Fũdanio: *In primis* primeiramente *fuit aper Lucanus* me deraõ porco montès *Captus* tomado *Austro leni* soprando o vento Sul, que faz as carnes tenras, *ut aiebat* segundo dizia *pater cœnæ* o patraõ do convite: *circum* àlem disto *Rapula* nabinhos, *lactucæque* & alfaces, *radices* rabãos, *qualia* que saõ cousas que *Pervellunt* espertaõ *stomachum* o estamago *lassum* enfastiado; *siser* tambem alchirivias, *alec* molho, *fæcula Coa* & arrobe

arrobe da ilha Coo. *His ubi ſublatis* tanto que ſe levantàraõ eſtas couſas da meſa , *puer* hum pagẽ *altè cinctus* arregaçado *perterſit* alimpou *Gauſape* com hum panno de lã *purpureo* vermelho, *menſam* a meſa *accernam* de pao deſta arvore , *& alter* & outro *Sublegit* recolheo *quodcumque* tudo aquillo que *jaceret* havia ficado *inutile* de ſobejo, *quodque* & tudo aquillo que *Poſset offendere* podia meter aſco *cænantes* aos convidados. *Fuſcus* o mulato *Hydaſpes* Hydaſpes *procedit* ſahe logo *ut* que parecia *virgo* hũa donzella *Attica* Athenienſe *Cum ſacris* com os ſacrificios *Cereris* de Ceres à cabeça, *ferens* traſendo elle *vina Cæcuba* vinhos Cecubos : *Alcon* & outro que vinha com elle , chamado Alcon, trazia *Chium* vinho Chio *expers maris* que naõ fora borrifado com agoa do mar , como coſtumavaõ os antigos. *Hic* neſte paſſo *herus* o ſenhor do banquete diſſe a Mecenas, *Mecœnas* ò Mecenas, *Albanum* ſe o vinho Albano , *ſive Falernum* ou o Falerno *te delectat* vos agrada *magis* mais *appoſitis* q̃ os que aqui eſtão, *habemus utrumque* temos hum , & outro. Exclama Horacio: *Divitias miſeras* ò miſeraveis riqueſas! *ſed* mas , *Fundani* ò Fundanio , *laboro* deſejo *noſſe* ſaber *ſi tibi fuerit* ſe vos foy *pulchrè* bem *queis* com aquelles *cænantibus* que jantàrão *unà* juntamente com voſco Reſponde Fundanio: *Summus ego* eu era o primeiro da meſa , *& prope me* & junto de mim *Viſcus Turinus* eſtava Viſco Turino, *& infra* & depois , *Si memini* ſe bem me lembro , *Varius* eſtava Vario ; *Vibidius* Vibidio eſtava *cum Servilio Balatrone* com Servilio Balatro , *quos* os quaes *Mecænas* Mecenas *adduxerat* trouxera *umbras* à ſua ſombra , ſem ſerem convidados. *Nomentanus* Nomentano *erat* eſtava aſſentado *ſuper ipſum* aſima de Vibidio. *Porcius* Porcio *infra* mais abaixo ; *Ridiculus* engraçado *abſorbere* em engolir, & comer *totas ſimul placentas* todas as tortas juntas. *Nomentanus* tambem eſtava Nomentano *ad hoc* que para iſto fora convidado , *qui monſtraret* porque moſtraſſe *digito Indice* com o dedo moſtrador *ſiquid lateret* ſe algum bem vinho

vinho estivesse escondido *fortè* a caso. *Nam* porque *cætera turba* a demais gente, *inquam* convem a saber, *Nos* nós *cænamus* comemos *aves* aves, *conchylia* ostras, *pisces* peyxes *celantia* que encobriaõ *succum* o sabor *Longè dissimilem* muy desemelhante *noto* do ordinario, que nôs naõ conheciamos: *Vt* como *vel continuô* logo, de repente, *patuit* se deixou ver, *cûm* tanto que *porrexerit mihi* me offereceo *ilia* os meudos *passeris* de hum pardal, *atque rhombi* & de hum rodovalho *Ingustata* que nunca tal havia comido. *Post hoc* depois disto *me docuit* me ensinou *melimela* que as maçãs doces *delecta* escolhidas *rubere* envermelhecem *Ad Lunam minorem* na minguante da Lua. *Quid hoc intersit* & o que convem saber nisto *meliùs* melhor *Audieris* o ouvirieis *ab ipso* delle mesmo. *Tum* então disse *Vibidius* Vibidio *Balatroni* a Balatro: *Nos* nósoutros *nisi bibimus* se naõ bebemos *damnosè* fazendo damno a nosso patraõ do banquete, *moriemur* morreremos *inulti* sem vingança. *Et calices poscunt maiores* & dizendo isto, pedem mayores copos. *Tum* entaõ, quando elles disseraõ isto, *pallor* hũa amarellidaõ *vertere* começou a mudar *faciem* o rosto *parochi* do nosso hospede, *nil sic metuentis* que naõ temia cousa tanto, *ut* como *acres Potores* tão valentes cfficiaes, bebedores: *vel* ou o sentio *quôd* porque aquelles que bebem *maledicunt Liberiùs* saõ mais soltos nas palavras; *vel* ou *quòd* porque *vina* os vinhos *Fervida* mais fortes *exsurdant* adormecem *palatum* o gosto, ou padar *subtile* subtil, & delicado para não gostar do outro manjar. *Vibidius* Vibidio, *Balatròque* & Balatro *Invertunt* trastornaõ, & emborcaõ *vinaria tota* todos os frascos *aliphanis* em os grandes copos, *secutis omnibus imis* fazendo o mesmo todos os mais, que estavaõ assentados mais abaixo. *Convivæ* porèm os convidados, *lecti* escolhidos, & graves, como Mecenas, *nihilum nocuere* não fizeraõ mal *lagenis* aos cangirões de vinho. *Affertur* he trasida *muræna* hũa lamprea *porrecta* estendida *In patina* em hum prato *inter squillas* entre peyxes *natantes* que

nadavaõ

nadavaõ em molho. *Sub hoc* depois disto *herus* o patraõ *inquit* diz: *Hæc* esta lamprea *capta est* se tomou *gravida* antes de desovar, *futura deterior* que fora peyor *carne* em sua carne *post partum* se se pescàra depois de haver desovado. *Jus* o caldo, com que està tẽperada, *est mistum* foy concertado *His* com estas cousas, *oleo* com azeite; *quod* o qual *prima cella* o primeiro lagar *Venafri* do Venafro *Pressit* moeo, *garo* com escabeche *de succis* da substancia *piscis Iberi* do peyxe Ibero, que he o arenque, *vino quinquenni* com vinho de cinco annos; *verùm* mas *nato* nacido *citra mare* à quẽ do mar, em Italia, *Dũ coquitur* lançado em quanto se cose a lamprea: *cocto* a este caldo cosido *sic* assi *Chium* o vinho Chio *convenit* lhe convem, *ut non ullum aliud* que nenhum outro *magis* lhe convenha mais *Hoc* que este; *pipere albo* com pimenta branca, *non sine aceto* não sem vinagre, *Quod* o qual *vitio* com o vicio de se fazer vinagre *mutaverat* mudou *uvam* a naturesa da uva, que he ser vinho *Methymnæam* de Methymnea. *Ego primus* eu primeiro *Monstravi* usey *incoquere* coser *Erucas* as orugas *virides* verdes, *inulas* & as alas *amaras* amargosas: *Curtillus* Curtillo ensinou *Vt meliùs* de que maneira melhor *muria* a salmoura *remittat* torne a dar *echinos* os ouriços *illutos* naõ desfeitos, *quàm* do que *marina testa* o escabeche que vem por mar. *Interea* entre estas rasões *aulæa* os pannos de armar, *suspensa* que estavaõ dependurados *fecere* fizeram *graves ruinas* grande traquinada, & cairaõ *In patinam* sobre o prato, *trahentia* trazendo comsigo *Quantum* quanto *pulveris atri* de pò negro *Aquilo* o vento Norte *non excitat* não levanta *agris* nos campos *Campanis* de Campania. *Nos veriti* nós que cuidavamos *maius* ser cousa de mais porte, *postquam* depois que *Sensimus* vimos *nihil esse pericli* que naõ havia perigo, *erigimur* cobramos animo, & nos levantamos. *Rufus* o Rufo Nasidieno, que nos tinha convidado, *posito capite* com a cabeça baixa *flere* começou a chorar, *ut si* como se *Filius* algum filho *immaturus* antes do tempo *obiisset* lhe morrera:

morrera, *Quis esset* qual seria *Finis* o fim destas lagrymas, *ni* senaõ *sapiens Nomentanus* o socarraõ Nomentauo *sic* assi *Tolleret* levantàra, & consolàra *amicum* a meu amigo ? *Heu Fortuna* ò Fortuna, *quis Deus* que deos *est crudelior* he mais cruel*te* que tu *in nos* para com nosco ? *ut* como *gaudes* folgas *semper* sẽpre *illudere* de zõbar *rebus Humanis* das cousas humanas! Dizendo isto Nomentano, *Varius* Vario *Vix* escassamente *poterat* podia *compescere risum* reter o riso *mappâ* cõ o guardanapo. *Balatro* Balatro *suspendens omnia naso* fazendo gestos, & momos, *aiebat* dizia : *Hæc est* este he *cõditio vivẽdi* o modo desta vida, *eòque* & por isso *nunquam* nunca *par fama* fama igual *Responsura est* responderà *tuo labori* a vosso trabalho. *Tene* por ventura convem q̃ vòs *districtum* atormẽtado *torquerier* sejais affligido *omni Sollitudine* com todo o cuidado , *ut ego* para que eu *accipiar* seja agasalhado *lautè* magnificamente ? *ne* para que naõ *panis adustus* o paõ queimado *apponatur* se ponha na mesa, *Ne* para que tãbem naõ se ponha *jus* o caldo *malè conditum* mal temperado , *ut* para que *omnes pueri* todos os vossos pagens *Præcincti rectè* bem compostos, *comptique* & concertados *ministrent* nos sirvaõ? *Præterea* alẽ de todos estes trabalhos *Adde* accrescentarey *hos casus* estes infortunios: *si aulæa* se os pannos de armar *ruant* cairẽ, *Vt modò* como agora cahiraõ: *si agaso* se o vosso pagem , que parece almocreve, ou moço de mulas, *lapsus pede* escorregando com o pè *frangat patinam* quebrar o prato. *Sed* porém tudo isto vem a ser, que *res* os acontecimentos *Adversæ* contrarios *solent* costumão *nudare* publicar, *secundæ* & os prosperos *celare* encobrir *ingenium* a condiçaõ , & esforço *convivatoris* do que convida, *uti* como *ducis* o animo do Capitaõ na guerra. *Nasidienus* Nasidieno *ad hæc* respondeo a isto : *Dij* os deoses *tibi dent* vos cõcedaõ *quæcũque precerís Cõmoda* todos os bẽs q̃ lhe pedirdes: *ita vir bonus es* que assi sois honra dos homẽs, *convivaque comis* & cortesaõ cõvidado, *Et* & dizẽdo isto *poscit* pede *soleas* hũas chinelas para se ir. *Tum quoque* tãbem entaõ

videres

videres vereis *in lecto* no aſſento do banquete *Stridere* ſoar *ſuſurros* murmurações *diviſos* divididas *aure* à orelha *ſecreta* em ſegredo. Aqui diz Horacio. *Nullos ludos* nenhuns jogos *mallem ſpectaſse* quizera eũ ver mais *bis* que eſtes : *ſed* mas *Redde age* ea dizeyme tãbem *illa quæ* aquellas couſas de que *deinceps* depois do ſucceſſo *riſiſti* vos viſtes. Reſponde Fundanio. *Vibidius* Vibidio *dum* em quanto *Quærit* quer ſaber *de pueris* dos criados, *num quoque* ſe a caſo tambem *lagena* a quarta do vinho *ſit fracta* ſe quebrou: *Quòd* porque *non dentur pocula* não lhe davaõ de beber *ſibi poſcenti* ainda que o pedia , *dumque* & em quanto *Ridetur* ſe ri *fictis rerum* das couſas fingidas de Naſidieno *ſecundo Balatrone* feſtejando tudo Balatro: tornou Naſidieno, & Vibidio lhe fala : *Naſidiene* ó Naſidieno, *redis frontis mutatæ* tornais de roſto mudado, *ut* como *Emendaturus* que quereis emendar *fortunam* a fortuna *arte* com voſſa induſtria. *Deinde ſequuti pueri* a poz elle ſe ſeguiaõ os pagẽs *ferentes* traſendo *Mazonomo magno* em hũ prato grande *Membra diſcerpta* os membros trinchados *gruis* de hum grou *ſparſi* ſalpicado *ſale multo* com mùito ſal, *nõ ſine farre* em arroz , *& jecur* & o figado *anſeris albi* de hum pato branco *paſtum* criado *ficis Pinguibus* com figos q̃ engordaõ, *Et armos* & os hombros *avulſos* tirados *leporum* das lebres, *ut* como couſa *multò ſuavius* de mais regalo, *Quàm* do que *ſi quis* ſe alguem *edat* as comer *cum lumbis* com os lõbos. *Tũ vidimus* tãbem vimos, *& poni* pòr na meſa *merulas* melros *pectore adusto* cõ o peito aſſado, *& palumbes* & põbas *ſine clune* ſem nalgas : *Suaves res* couſas muy goſtoſas, *ſi dominus* ſe o q̃ nos dava iſto *non narraret* não contaſſe *cauſas* as cauſas , *& Naturas* & as natureſas *earum* dellas. *Quem* do qual *nos ſic fugimus* nôs aſſi fugimos *ulti* vingados, *Ut* que a troco de o não ouvir *nihil* nenhũa couſa *omnino* totalmente, *guſtaremus* comeriamos mais, *velut* como ſe *Canidia* Canidìa *peior ſerpẽtibus Afris* peyor que as ſerpentes de Africa *afflaſſet illis* com ſeu bafo peſtifero empeçonhentàra as igorias.

Q. HORATIJ FLACCI
EPISTOLARUM LIBER PRIMUS.
EPISTOLA I.
A Mecenas.

ARGUMENTO.

Depois de Horacio deixar de escrever cousas amorosas, proprias de mancebo, Mecenas lhe pedio as tornasse a cõtinuar: elle se desculpa nesta Epistola de naõ continuar com obra de amores por estar já em differente idade, a que sô cõvem cousas mais graves; temendo perder a fama já ganhada, tras por exemplo a Veianio excellente gladiador, que alcançando muitas vitorias poz as armas de parte, por naõ perder o nomẽ ganhado.

MEcœnas ó Mecenas, *dicte* que já fostes louvado *mihi* de mim, *Prima Camœnâ* na primeira poesia nas Odes, *dicende* & que agora haveis de ser louvado *Camœnâ* na poesia *Summa* derradeirà, nas Epistolas, *quæris* pretendeis *includere me* meterme *iterum* segunda vez *ludo* a fazer versos, na poesia *antiquo* antiga, que fiz sendo

ſendo moço, *ſatis Spectatum* aſſaz viſto, & louvado, *& jam* & jà *donatum rude* apoſentado por cauſa da idade: (porque aos gladiadores, quando por raſaõ da idade, ou por muytas vitorias, que tinhaõ alcançado, os apoſentavão, davalhes o Pretor huma vara toſca, que ſe chamava *rudis*, donde ſe tomou eſta metafora.) *Non eſt* não he *ætas* a idade *eadem* a meſma, *non* tambem não *mens* o entendimento, & propoſito *eſt eadem* he o meſmo agora de quando era moço. *Veianius* eſte gladiador *fixis* pregadas *armis* as armas de ſeu officio *ad poſtem* na porta do templo *Herculis* de Hercules, *latet abditus* eſtá eſcondido *agro* no campo, ou quinta, livre de todo o cuidado, *Ne* para que naõ *toties* elle tantas vezes ventedor *exoret* peça miſericordia *populum* ao povo *arenà* na area, & ſitio aonde pelejavam *extrema* derradeira. Finge o Poeta que Mecenas o anima a ir por diante. *Eſt mihi* tenho eu, *qui* quem *crebrò* muytas vezes *perſonet* me fale *aurem* á orelha *purgatam* limpa: *ſanus* vòs Horacio, que tendes ainda vigor *maturè* logo com toda a preſſa, *Solve equum* deſatay o cavallo, o eſpirito poetico, *ſeneſcentem* que vay embotando com a velhice, *ne peccet* para que naõ peque, falte com brio *ridendus* ficando eſcarnecido *ad extremum* no fim da carreira, *& ducat* & lance em terra *ilia* as entranhas, arrebentando., *Itaque* finalmente *Nunc* agora *pono* ponho de parte, *& verſus* aſſi as poeſias, *&* como tambem *cætera* as demais obras *ludicra* de amores, & zombaria; *curo* pretendo, *& rogo* & peço me enſinem. *Quid* que couſa ſeja (entende-ſe *ſit*] *verum* a verdade, *atque decens* & a couſa mais decente para ſe fazer, *& omnis* & eu todo *ſum* eſtou applicado *in hoc* neſta occupaçaõ de ſaber que couſa he verdade: *Condo* eu ajunto no entendimento, *& compono* & eſcrevo, & ponho por ordem *quæ* aquellas couſas que *poſſim* eu poſſa *mox* logo *depromere* tirar a luz. *Ac ne* & para que não *fortè* por ventura *roges* me perguntes, *quo duce* com que capitão, & meſtre, *quo Lare* em q̃ ſolar, & familia *tut er* eu defenda *me* a mim, & minha doutrina.

Acode o Poeta como respondendo a quem lhe fez a pergunta: *Addictus* não estou eu obrigado *jurare* a defender, & jurar *in verba* na fé, autoridade, & palavras *Nullius magistri* de nenhum mestre, ou cabeça de algũa seita, *Quocunque* para a parte que *tempestas* a tempestade, ou fortuna *rapit me* me leva, & arrebata, *deferor* sou levado *hospes* como hospede, que aonde via a verdade, là a hia buscar: *Nunc* hũas vezes *fio* eu sou feyto & me torno *agilis* ligeiro, & prestes para fazer tudo, *Et mersor* & sou atormentado *undis* com os trabalhos, & perseguiçoens, ou perturbaçóes *civilibus* de cidadaõ, *custos* feyto guarda, *satellesque* & soldado *rigidus* que naõ se rende facilmente *Virtutis veræ* da virtude verdadeira: *Nunc* outras vezes *relabor* me deixo levar *furtim* às escondidas *in præcepta* dos preceitos *Aristippi* de Aristippo (o qual dizia que os prazeres, & contentamentos desta vida não eraõ tão bons como a virtude, nem tão maos como o vicio, & assi que se não havião de amar tanto como aquella, nem aborrecer tanto como este; & por isso o Poeta diz se faz disci pulo de Aristippo, porque o imita em quanto louva a virtude:) *Et conor* & determino *submittere* sugeitar *mihi* a mim *res* as cousas, que eu faço, *non conor* não determino *submittere me* sugeitarme *rebus* a essas cousas, quero ficar livre para poder escolher. *Vt* assi como *nox* a noyte *videtur* parece *longa* comprida *quibus* àquelles que, *amica* a amiga, por quem esperavaõ, *mentitur* lhe falta aquella noyte mentindo: *utque* & da maneira que *dies* o dia *videtur* parece *longa* comprido *debentibus* aos que devem *opus* o trabalho por causa do jornal; *ut* & da maneira que *annus* o anno *videtur* parece *piger* preguiçoso, & que não corre *Pupillis* aos pupillos, *quos* aos quaes *custodia* a tutela *dura* aspera *matrum* de suas mãys *premit* os aperta; *Sic* assi *tempora* os tempos *fluunt* correm *mihi* para mim *tarda* vagarosos, *ingrataque* & que totalmente me desfavorecem, *quæ* os quaes *morantur* detem *spem* minha esperança, *Consiliumque* & a deliberaçaõ, que tinha *agendi* de obrar *gnaviter*

dili-

diligentemente *id* aquillo, *quod* o qual *Æquè* igualmente *prodest* aproveita *pauperibus* aos pobres, *id* tambem aquillo, *quod* o qual *æquè* igualmente *prodest* aproveita *locupletibus* aos ricos; *id* essa mesma cousa *neglectum* sendo desprefada: *nocebit* farà mal *Æquè* igualmente *pueris* aos meninos *senibusque* & aos velhos; tem proposto, como a todo estado convem o exercicio da virtude, & naõ desprezallo: conclue, que quem não puder chegar ao grao supremo della, faça da sua parte, & com isto viverá contente. *Restat* importa, *ut ego ipse* que eu mesmo *regam me* me governe, *solerque* & que me console *his elementis* com estes principios; quer dizer, que he jà velho para tão alta empresa; começa a louvar a virtude com este exemplo. *Non possis* naõ podeis *contendere* contender *oculo* com olho, naõ podeis ver, *quantùm* quanto *Lynceus*, num. 1. o lynce[Lynceo foy tambem hũ dos Argonautas, que via atè distancia de cento & trinta mil passos,)*tamen* com tudo *idcirco* por essa rasaõ *lippus* vòs remeloso, ou que vedes mal, *Non contemnas* nam despreseis *inungi* ser untado nos olhos para verdes melhor: *Nec* nem *nolis* naõ queirais *prohibere* prohibir *corpus* ao corpo, naõ queirais livrar ao corpo *chiragrà* da gota *Nodosa* que busca as juntas, & encolhe os nervos, *quia* porque *desperes* naõ espereis *membra* ter membros tão saõs *Glyconis* como os deste gladiador *invicti* que nunca foy vencido. *Est tibi* basta vos *prodire* poder sair *tenus quodam* até algum lugar, *si non datur* se se vos não concede *ultra* a mais, id est, se vos naõ he possivel irdes por diante, porque se nam puder alcançar toda a virtude, basta chegar a ter parte della. *Pectus* o peyto *Fervet* está tocado *avaritià* de avaresa, *que* & *cupidine* de cobiça *misera* miseravel, que vos faz ser covarde? *Sunt* ha, & naõ faltaõ *verba* palavras de conselho, *& voces* & brados, & exemplos, *quibus* com os quaes *Possis* podeis *levire* abrandar, *hunc dolorem* esta dor, *& deponere* & esquecer *partem magnam* grande parte *morbi* desta doença: *Tumes* estais inchado *amore* com o desejo *Laudis* do

 louvor,

louvor,& de ser louvado ? *sunt* estaõ *piacula* os remedios, & mesinhas *certa* certos,*quæ* os quaes *poterũt* poderaõ *recreare* recrear, & diminuir a doença *te* a vòs *lecto* lido *Ter* tres vezes *purè* com attençaõ *libello*, o livro,que tem estes remedios. *Nemo est* nenhum ha *adeò Invidus* tão invejoso, *iracundus* agastado,*iners* preguiçoso,*vinosus* amigo,& affeiçoado de vinho, *amator* namorado, *ferus* cruel, *ut* que *non possit* não possa *mitescere* abrandarse de todo, *Si* se,& com tanto que *modò* algũas vezes *commodet* dè, & entregue *aurem* o ouvido *patientem* sofredor *culturæ* a reprehensaõ,& conselho. Começa o Poeta a doutrinar a hum homem na virtude, & para sair perfeyto nella, o ensina como ha de fugir dos vicios. *Prima Virtus* a primeira virtude,que o homem ha de ter, *est* he *fugere* fugir *vitium* o vicio, *& prima sapientia* & a principal sabedoria *est* he *caruisse* carecer *Stultitia* da ignorancia. *Vides* vòs considerais *quanto labore* com quanto trabalho, & perigo *animi* de vosso animo,*capitisque* & de vossa vida, *devites* evitais,*&* fugis *quæ* aquellas cousas que *credis* tẽdes para vòs *Esse* que saõ *maxima mala* grandes males, como saõ *exiguum censum* pouca renda, *que* & *repulsam* a mà reposta *turpẽ* vergonhosa ? *mercator* vòs sendo mercador *Impiger* solicito *curris* correis, & navegais todos os mares *ad Indos* atè chegar aos Indios *extremos* derradeiros, *fugiens* fugindo *pauperiem* da pobresa, & de ser pobre *Per mare* pelo immenso mar cheyo de tantos perigos,& naufragios, *per saxa* por montanhas asperas,*per ignes* & pelo meyo do fogo. *Non vis* & nam quereis *Discere* aprender,*&* *audire* & ouvir,*&* *creaere* & crer *meliori* ao que he melhor que vós, *Ne* para que naõ *cures* cureis,& emprendais *ea* aquellas cousas, *quæ* as quaes *stultè* nesciamente *miraris* respeytais como boas, *& optas* & desejais como taes ? *Quis pugnax* que soldado guerreiro *circum pagos* em as suas aldeas, *& circum compita* & pelas encrusilhadas dellas *contemnat* despresarà *coronari* ser coroado *circum Olympia*,n.2.junto ao cãpo aonde se fazem estes jogos *magna* grandes,

grandes,& aonde se ajuntava muyta gente, *cui sit spes* se tiver esperança, *Cui sit conditio* se tambem tiver segurança *palmæ* da vitoria *dulcis* agradavel, quer dizer se tem esperança que se lhe dé tal premio, como era o da vitoria, *sine pulvere* sem trabalho? dá a entender o Poeta, que ainda mais covardes saõ os amigos de honra, & folgaraõ que lha dessem, posto que naõ prestassem para ella. *Argentum* a prata tão estimada de todos *est Vilius* he de menos valor *auro* que o ouro, *aurum* & esse ouro *est vilius* he de menos preço *virtutibus* que as virtudes, id est, naõ ha cousa de mais valia, que a virtude; porque a prata,& o ouro se se buscaõ, he por conservar a opiniaõ do povo, que diz. *O cives* ò cidadões, ó outra vez *cives* cidadões, *primum* a primeira cousa, que he necessaria para viver *est* ha de ser *quærenda pecunia* buscar o dinheiro; *post nummos* & depois de ter o dinheiro, *Virtus* a virtude *quærenda est* ha de ser buscada. *Janus*, n. 3. toda a casa *summus* mais alta *ab imo* atè o mais baixo, id est, do primeiro morador atè o ultimo (porque em cada casa havia hum deos Jano, como se colhe de Ovidio lib. 1. Fasto.) *Perdocet hæc* ensina estas cousas: *juvenes* os mancebos, & rapases *recinunt* cantão pelas ruas *hæc* estas doutrinas *dictata* que lhe foraõ ensinadas. *que & senes* os velhos *suspensi* que trasem dependurados *loculos* os taleigos, ou bolsas, *que & tabulam* a taboa, aonde se faziaõ as contas, *lacerto lævo* no braço esquerdo (allude o Poeta ao costume dos cambiadores, que trasiaõ às costas hũs taleigos com varias divisoens, em que metiaõ o dinheiro, para naõ confundirem a prata com o ouro,& huma taboa envernizada, em que se escrevia o que cada hum dava, & estes cambiadores cantavaõ o que se segue.] *Si absunt* se faltaõ (entende, *tibi* a vòs) diz este cambiador, *septem millia* sette mil (entende *nummum* de sestercios; quer dizer, se te faltarem sette mil sestercios, no genero masculino, que saõ em Castelhano mil seiscentos & sincoenta reales) *quadringentis* para quatrocentos, *sex* & seis (entẽde se *sestertijs* sestercios, no genero

neutro, que vem a ser dez mil cento & sincoenta cruzados;) quer dizer, se para aquella somma de dinheiro em sima vos faltar este, entende-se *si* ainda que, *Est tibi* tenhais vòs *animus* hum animo grandioso, *est tibi* ainda que tenhais *lingua* hũa lingua muyto eloquente; sempre se vay entendendo, *est tibi, fidesque* & hum credito muyto grande, *eris* sereis *Plebs* povo; por mais partes, & qualidade que tenhais, senaõ houver dinheiro, ficareis como o mais infimo. E advirta se que este nome, *Sestertius*, hũas vezes se toma no genero neutro, outras no masculino, porque no masculino era a quarta parte de hum real, que vem a ser hum seitil, & meyo em Portuguez, & assi dous asses & meyo fazem hum Sestercio, que he em Portuguez a quarta parte de hum real; porèm *Sestertium* no genero neutro, fazia somma de mil sestercios do genero masculino, por onde *nummus* he o mesmo que *sestertius* no genero masculino. Donde Roscio Ottaõ fez hũa ley, que quem naõ tivesse hum milhaõ de crusados de fasenda, naõ se assentasse nos quatorze degraos, aonde se assentavaõ os Cavalleiros Romanos; & por isso o Poeta diz destes cambiadores, que se lhe faltasse dinheiro para chegar a esta quantia, que naõ podia ser honrado, assentando-se no lugar dos nobres, & que ficaria sempre plebeo: & porque os meninos costumavaõ falar as verdades, accrescenta logo. *At* mas *pueri* os meninos *ludentes* jugando *aiunt* dizem, *eris Rex* sereis Rey, *Si facies* se fizerdes, & obrardes *rectè* bem; quer dizer, se hum se governa conforme as leys da virtude, & nam do que diz o povo, serà Rey, pois este nome merece por se governar bem. *Hic* este que o fizer *esto* serà *murus* hum muro *aheneus* de bronze, & inexpugnavel, sem *Nil* de nenhũa cousa *conscire sibi* fazer consciencia, ou escrupulo, *pallescere &* fazerse amarello, & mudar cores *nulla culpà* com nenhuma culpa, & nota. Depois de o Poeta referir a opiniaõ dos meninos da escola, tras a ley de Roscio Ottaõ asima referida, para que se dè sentença qual he melhor, se ter lugar entre

Ca-

Cavalleiros Romanos por rasaõ da riquesa, ou ser louvado dos meninos por ser virtuoso. *Sodes* por vida vossa dizey, & por amor de mim, *lex Roscia* a ley que Roscio Ottaõ fez, *melior* he melhor, *an* ou por ventura *Nænia* a cantiga de zombaria *puerorum* dos meninos, *quæ* a qual *offert* offerece *regnũ* o Reyno *facientibus* aos que obraõ vivendo *rectè* bem, *& decantata* & essa cantiga cantada não sòmente pelos meninos, mas tambem *maribus* por estes homens famosos *Curiis* os Curios, n. 4. *& Camillis* & pelos Camillos? num. 5. *ne* pela ventura *Is* este *suadet* persuade, & aconselha *tibi* a vós *melius* algũa cousa melhor, *qui* o qual vos aconselha, *ut facias* que façais *rem* fasenda, *Si possis* se podeis *rectè* bem, & accommodadamente, *si non* & se naõ *quocunque modo* de qualquer modo (entende-se, *ut possis facere* que a possais fazer, ou justa, ou injustamente) *rem* que façais fasenda assi, *Vt* para que *spectes* vejais *propiùs* de mais perto, & de melhor lugar *poemata* os versos, & poesia *lacrymosa* tragicos, & chorosos *Puppi* deste Poeta tragico, porque os que tinham mais fasenda, tinham melhor lugar no theatro entre os Cavalleiros: *An* ou pòr ventura vos aconselha melhòr *qui* aquelle que *præsens* estando presente *hortatur* vos admoesta, *& optat* & deseja *te* que vòs *Liberum* livre. *& erectum* & às claras, *responsare* respondais, & resistais *fortunæ* à fortuna *superbæ* soberba? id est, que melhor he o conselho do que persuade que resista à fortuna, nam tendo nada, do que o que persuade a sugeitarse a ella, & a seus successos varios, sò por ganhar huma vaidade; mas porque hum sendo singular, naõ segue aos demais, he notado por isso o que os segue. *Quòd si fortè* & se a caso *populus Romanus* o povo Romano *roget me* me pergunta *cur* porque rasaõ *ut* assi como *fruar* eu gozo *porticibus* dos alpendres, & lugares, aonde isto se tratta, *sic* assi tambem *Non fruar* naõ gozo *ijsdẽ judicijs* dos mesmos pareceres, & sentenças, *Nec sequar* nem sigo, *aut fugiam* ou fujo daquellas cousas, *quæ* que *ipse* o povo Romano *diligit* ama, *vel odit* ou aborrece, & não approva.

A este

A este argumento responde o Poeta com o seguinte exemplo. *Referam* eu vos contarey *quod* aquillo que *olim* antiguamente *vulpes* a raposa *cauta* astuta, & manhosa, *Respondit* respondeo *leoni* ao leaõ *ægroto* que estava doente. O caso foy, que estando o leaõ doente, os animaes o hiaõ visitar como a seu Rey; elle em paga os comia: foy a raposa hum dia, & de longe saudou o leaõ; elle a mandou chegar para perto, ella respondeo, que todos os rastos dos animaes os mostravaõ entrando, & naõ saindo. *Quia* porque *Omnia vestigia* todas as pègadas *spectantia* que vem *adversum te* là para onde vòs estais, *nulla* & nenhũas *retrorsum* que tornaõ cá para onde eu estou, *terrent me* me amedrontaõ. Accõmoda agora o Poeta o exemplo, dizendo que assi como os animaes inadvertidamẽte se metiaõ na bocca do leaõ, do mesmo modo o povo Romano em muytos perigos, de que naõ sahia bem; que se elle quer escapar destes trabalhos, faça como a raposa, que naõ entrou na galhofa com os mais animaes. *Es* es (fala com o povo Romano) *Bellua* hum animal *multorum capitum* de muytos pareceres. *Nam* porque (id est) que vay ao povo, *sequar* que eu siga *quid* aquillo que for melhor: *aut* ou *quem* a quẽ eu quizer? Vay por diante provando a ignorancia do povo. *Pars* hũa parte *hominum* dos homẽs *gestit* pretẽde *conducere* arrẽdar *publica* as rendas publicas. *Sunt* ha outros, *qui* os quaes *venentur* caçaõ *Crustis* com bolos doces, *&* *pomis* & com frutas *viduas* as viuvas *avaras* avarẽtas, mas amigas que lhe dẽ, & por isso avaras, *Excipiantque* & recebem com festas *senes* aos velhos, *quos* os quaes *mittant* mandaõ *in vivaria* para os cevadouros, para engordarem a modo de animaes. *Multis* a muitos *res* a fazenda *crescit* vay crescendo *fœnore* com o ganho *occulto* capeado; porque no publico parecem de consciencia timorata, & por baixo da cappa furtaõ tudo. *Esto verùm* verdade seja *alios* que outros *teneri* se occupaõ *alijs rebus* com outras cousas, *studijsque* & com outras pretenções, mas pergunto: *Iidem* estes *possunt* pòdem *durare* perseverar *horâ* hũa hora

hora de tempo *probantes* approvãdo *eadem* os mesmos pareceres? Quer dizer, que todos saõ maos, & àlem de o serem, saõ inconstantes neste mal, a que se affeiçoàraõ. *Si dives* se hum rico *dixit* disse *Nullus sinus* nenhũa enseada *in orbe* no mundo todo *prælucet* luz mais, & he mais fresca *Baijs* que este lugar Bayas *amœnis* muyto agradavel; em acabando de dizer isto, logo, *lacus* a lapa, *& mare* & o mar *sentit* sente *amorem* o desejo *heri* do senhor *Festinantis* que se apressa a faser casas de recreaçaõ para as possuir; & para que se conheça a inconstancia dos homens, ponhamos por caso. *Cui* ao qual *si* se *libido* o desejo, & cobiça *vitiosa* mà, & desordenada, *Fecerit* fizer *auspicium* agouro para deixar o começado, ainda que tenha gastado muyto nésta obra; no mesmo ponto manda, *fabri* vòs officiaes *Tolletis* tirareis, & levareis *ferramenta* vossos instrumentos *cras* á manhã *Teanum* para o lugar Teano, que ahi quero faser a obra, que aqui comecey. Tanta he a sua inconstancia; mais direi ainda. *Est* tem outro *lectus* o leito, & cama *genialis* da geraçaõ (quer dizer aonde elle, & sua molher dormem) *in aula* em hũa sala de sua casa? quer dizer, se he casado, logo, *ait* diz, *Nil* que nenhũa cousa *esse prius* està em primeiro lugar, *aut* ou *nil* que nenhũa cousa *esse melius* he melhor *vitá cælibe* que a vida de solteiro. *Si non est* se não he casado, *jurat* jura, & tresjura *solis maritis* que sò aos casados *esse bene* lhes vay bem, & sò elles tem contentamentos, porque ao menos jà tem com quem falar: pois sendo isto assi, *Quo nodo* com que nò *teneam* terey preso, & atarey *Protea* a este Proteo deste rico, *mutantem* que muda *vultus* tantos rostos? Proteo foy filho do Oceaho, & da deosa Tethis, pastor do gado de Neptuno, insigne em tomar diversas formas, & figuras, como de leaõ, touro, agoa, unguentos cheirosos, &c. *Quid* & que cousa *pauper* faz o pobre? porque conforme ao que està dito, naõ tem que fazer, pois lhe faltaõ as posses. *Ride* ride-vos [finge o Poeta que se rim delle dizer isto] pois ouvi o que faz. *Mutat* muda *cœnacula* o lugar aonde

come,

come, porque està enfadado de comer sempre em hum, *mutat* muda tambem *lectos* a casa para outro aposento, & se o naõ tem, muda a cabeceira para os pès, *mutat* muda *Balnea* os banhos, se se lavou em hũa agoa, jà aquella não presta, venha outra, *mutat* muda *tonsores* os barbeiros, porque trasem màs navalhas, & as mãos asperas: *conducto* fretado *navigio* o barco, quer diser, se alguma hora este homem fretou barco para se ir desenfadar, *æquè* igualmente *Nauseat* enjoa, & lhe mete fastio, appellando para os gastos, que tinha seguros em sua casa, *ac* como se fora *locuples* o rico, *quem* ao qual *ducit* leva *triremis* a barca de tres remos *prima* primeira, & principal [quer dizer, toma este pobre posse da barca, que alugou, como se fora rico, ou a barca fosse sua.) Depois disto falando com Mecenas, lhe diz que advertimos nas faltas do corpo, & que nos esquecemos das da alma. *Si Occurri* se sahi ao encontrò, se appareço *curtatus* tendo cortados *capillos* os cabellos *tonsore* pelo barbeiro *inæquali* desigual, que os naõ cortou igualmente, *rides* vos rides, dandome mofas, perguntando-me quem era o barbeiro, & se era examinado: *si fortè* & se a caso *subucula* a camisa *Trita* enrugada, & embrulhada *subest* està apparecendo por baixo *tunicæ* da roupeta *pexæ* rasa, que naõ he comprida, *vel* ou *si toga* se a vestidura *impar* desigual *dissidet* discrepa, estando mais larga por huma parte, que pela outra; *Rides* vos rides, & dizeis que sou hum mal atado, & desejais de me reprehender deste descuido. *Quid* pois isto he assi, que serà *cùm* quando *mea sententia* o meu juizo, & parecer *pugnat* peleja *secum* comsigo mesmo? *Quod petiit* aquillo que appeteceo, & pedio meu animo, *spernit* logo o despresa; *quod* & aquillo que *nuper* ha pouco *omisit* deixou por roim *repetit* o torna a pedir com muita instancia, & se o naõ achaõ, *Æstuat* elle mesmo està ardendo em mil contrariedades, *& disconvenit* & desconcerta, & desanda *toto ordine vitæ* com toda a boa ordem da vida; *ædificat* se fez algũa cousà, *Diruit* prostra-a, & a lança por terra, & faz outra do q̃ he,

mutat

mutat & muda tambem *quadrata* o que estava feyto em quadro *rotundis* em obra redonda? *Putas* tendes para vòs *me* que eu *Insanire* endoudeço, dizendo, & falando parvoices *Solennia* em cousas graves,& de tanta importancia, *neque rides* nõ vós vos rides, vẽdome trattar isto; *Nec credis* nem tendes para vós, & credes *me* q̃ eu *egere* tenho necessidade *medici* de medico, que me cure por doudo, *nec credis* nem credes *me* que eu *egere* tenho necessidade *curatoris* de curador, & tutor *dati* dado *A Prætore* pelo Pretor, como se dá aos que naõ tom juizo para se governar; *Cùm* como quer que *sis* vòs meu amigo Mecenas sejais *tutela* todo o refugio,& toda a defensa *mearum* de minhas cousas, *& cùm* & quando *stomacheris* vos agastais tanto *ob ungem* por amor da unha *sectum* cortada *pravè* mal *amici* de mim que sou vosso amigo *pendentis* que estou pendendo *De te* de vosso amparo,& protecçaõ *respicientis* & que naõ olha para outrem; [entende) *nisi te* senão para vòs,& para vossos favores. Conclue *Ad summam* ao summo, & resoluçaõ de tudo isto *sapiens* o que for sabio, *est dives* he rico, *Liber* livre, *honoratus* honrado, *pulcher* fermoso, & resplandecente, *denique* & finalmente *est Rex* he Rey mayor *Regem* dos Reys, *minor* & he menor *uno Jove* que hum sò Jupiter *Præcipuè* principalmente *sanus* elle saõ de seu animo naõ padece inconstancias, *nisi* senão *cùm* quando *pituita* a fleyma *molesta est* lhe faz mal,& he molesta; quer dizer, seja esse sabio saõ do juiso,& naõ padeça mudança nelle, ainda que o corpo esteja doente por causa do destemperamento dos humores.

EPIRTOLA II.
A Lollio.

ARGUMENTO.

Louva nesta carta a Homero por definir a verdade, & o vicio, relata em summa a guerra de Troya; declara a confusaõ nos subditos pelas desordens dos superiores, reynando nelles a ignorancia, & pelo contrario o bem, que se segue de serem sabios: reprehende os que se naõ deraõ de todo à sabedoria: acaba persuadindo a Lollio que se aproveite da idade, & naõ guarde os bons costumes para a velhice.

LOlli ò Lollio, *maxime* grandissimo, & sapientissimo varaõ, *relegi* en torney a ler, & passar *Præneste* estando nesta quinta *scriptorem* a Homero escrittor *belli Troiani* da guerra Troyana, *Dum* em quanto *tu* vòs *declamas* orais *Romæ* em Roma [este Lollio ensinava Rhetorica na cidade de Roma, & algũas vezes chamado advogava pelas partes diante do Senado, assi como fazia Cicero:] *Qui* o qual Homero *dicit* diz *Pleniùs* mais copiosamente, *ac meliùs* & muyto melhor *Chrysippo* que Chrysippo, que foy Estoico, & escreveo muyto sobre as Ethicas, & Fysica de Aristoteles, *& Crantore* & que Crantor, que foy Academico, & escreveo commentariõs de mais de trinta mil versos, sobre que cousa era honestidade, *quid sit* que cousa seja *pulcrum* a fermosura, a virtude, *quid* & que cousa *sit* seja *turpe* a fealdade, o vicio, *quid* & que cousa *sit utile* seja util, & proveitosa; [quiz diser o Poeta, que ainda que aquelles escrevèrão muytas obras, nunca derão no alvo da virtude, & Homero com escrever pouco, a achou:) finge que lhe pergunta Lollio a rasão disto [entende-se, *si quæris* se me perguntais,) *Cur* porque rasão *crediderim ita* eu o julguey assi, *audi* ouvi a rasão, *nisi* senão *quid* alguma cousa

cousa, ou occupaçaõ *detinet te* vos detem, & impede. *Fabula* a Iliada de Homero (chama-a fabula, naõ porque o fosse, senão historia verdadeira, mas porque vem de *fando*, segundo Varraõ, ou *à falso*, segundo Macrobio, porque ainda que as historias sejão verdadeiras, com tudo os Poetas para as faserem mais varias, lhe ajuntaõ algũas fabulas, & por isso Horacio chama a esta fabula.] *quâ* na qual *narratur* se conta *Græcia* como Grecia *collisa* foy maltratada *duello* com a guerra *lento* vagarosa, & que durou muyto *Barbariæ* da gente barbara dos Troyanos *propter amorem* por causa da affeição, & amor *Paridis* de Paris, que furtou a Helena molher de Menelao, esta fabula *continet* contèm em si *æstus* as discordias *Regum* dos Reys *Stultorum* ignorantes para o governo, *& populorum* & dos povos mal governados por esses Reys. [tem o Poeta contado a causa desta guerra, que se fez por pouca prudencia dos superiores; mostra agora os pareceres, que os subditos fiseraõ àcerca della.) *Antenor* Antenor hum dos mais nobres Troyanos *censet* julga, & tem para si, *præcidere* se corte de todo *causam* a causa *belli* da guerra, & que Paris restitua logo a Helena, que tem furtado. *Paris* & Paris, *Quid* que cousa *censet* julga deste parecer? *negat* nega *posse* que elle possa *Cogi* ser constrangido, *ut* que *regnet* governe *salvus* a seu salvo, & á sua vontade, *vivatque* & que viva *beatus* bemaventurado (entende-se *sine Helena* sem Helena; quer dizer, que de nenhum modo poderá viver sem Helena, & por isso a não quer largar, porque era tão fermosa, que sò nella se achavão as trinta cousas, que a molher ha de ter para ser bem parecida, como diz Cassaneu.] *Nestor* & Nestor hum Rey dos Gregos *festinat* se apressa *componere* a compor, & apaziguar *lites* as demandas, & contendas *inter Peleiden* entre Aquilles filho de Peleo, *& inter Atreiden* & entre Agamēnon filho de Atreu, que estavão discordes por causa de Briseida filha de Criseo sacerdote de Apollo, num. 1, *Amor* o amor, que tinha à molher, *urit* queima *Hunc* a Agamemnon, *quidem* na verdade

verdade *irá* a ira *urit* abraza *utrumque* a hum, & outro *communiter* commum,& igualmente. *Quidquid* & qualquer cousa que *Reges* os Reys *delirant* fasem como homens doudos, *Achivi* os Gregos particulares *plectuntur* o pagão, & padecem os trabalhos,de que os Reys foraõ causas, *Peccatur* pecca-se *intra muros Iliacos* dentro dos muros Troyanos, da cidade de Troya, *& extra* & fóra dos muros, *Seditione* com motim,*dolis* com enganos,*scelere* com maldade, *atque libidine* & com appetite roim, *& irá* & com ira:entende-se *Troyani* os Troyanos *plectuntur* o pagão,não tendo culpa. Tendo ditto os males,que vem aos povos por causa do vicio, & ignorancia dos Reys,agora diz que a virtude ; & sabedoria fasem a hum ditoso:traz por exemplo a Vlysses, que com prudencia, & virtude venceo muytas difficuldades, como conta o mesmo Homero na Odyssea. *Rursus* de mais disto tornando ao proposito,*proposuit* nos propos Homero *Vlissem* a Ulysses *exemplar* por exemplo *Vtile* muyto proveitoso, para mostrar *quid* que cousa *virtus* a virtude *possit* possa, *& quid* & q̃ cousa *sapientia* a sabedoria *possit* possa, & quão grande seja o seu poder:*Qui* o qual Ulysses *domitor* sendo amansador, & vencedor *Troiæ* de Troya, *providus* sendo muyto prudente, & sagaz *inspexit* reconheceo,& vio *urbes* as cidades, *& mores* & os costumes *multorum hominum* de muitos homẽs, *immersabilis* esse Ulysses, que por mais naufragios que fez, nunca se pode afogar *undis* nas ondas *adversis* que sempre teve contra si *rerum* de muytas cousas,& negocios, *Dum* em quãto *parat* aparelha *per æquor latum* pelo mar largo *reditum* a tornada *sibi* para si,*dum* & tambem em quanto *parat* aparelha *reditum* a tornada *socijs* para seus companheiros. *Nosti* conhecestes bem *pertulit* como elle sofreo *multa* muitas cousas *aspera* asperas, como foraõ *voces* as vozes, & cantigas. *Sirenum* das Sereas,n.2.*& pocula* & os copos, & beberagẽs de feitiços *Circes* desta feiticeira,n.3.*Quæ* os quaes copos *si stultus* se como parvo, *cupidus que* & cobiçoso *bibisset* bebera *cum*

cum socijs como seus companheiros fizeraõ, *turpis* elle torpe, *& excors* & desacorçoado *fuisset* estivera vivendo *Sub meretrice* debaixo do imperio de hũa molher *domina* que era sua senhora: *Vixisset* & vivera *canis immundus* como cão çujo, *vel sus* ou como porca *amica* amiga *luto* do lodo. *Nos* nós (descreve agora tres varias inclinações de homens, & mete-se elle na conta, para reprehender melhor seus vicios) *sumus* somos *numerus* certo numero de gente muyto inferiores a Ulysses, & sò *nati* nascidos *consumere* para gastar, & comer *fruges* as searas, & sementeiras, que outros lavraõ, *Sponsi* esposos, & pretendentes *Penelopes* de Penelope, a qual foy muyto buscada por sua estranha fermosura, *nebulonesque* & lisongeiros *Alcinoi* delRey Alcinoo, num. 4. *juventus* que eraõ huns mancebos *operata* que sò trabalhavão *In curanda cute* em curar a pelle & rosto como molheres, *plus æquo* mais do que era bem: *Cui* á qual mocidade *fuit* foy *pulcrum* muyto agradavel *dormire* dormir *in dies medios* atè o meyo dia, *&* & *cui* à qual *fuit pulcrum* foy muy agradavel *ducere* passar *curam* o cuidado *cessatum* atè cessar *Ad strepitum* ao som *citharæ* da viola. *Latrones* os ladrões *surgunt* se levantaõ *de nocte* de noyte, *Vt* para que *jugulent* descabecem, & matem *homines* aos homẽs, quer diser, estes vigiaõ toda a noyte para capearem, & furtarem: & vòs *non expergisceris* naõ vigiais alimpando os olhos, & estendendo os nervos, *Vt* para que *serves* guardeis *te ipsum* a vòs mesmo? *atqui* mas na verdade vos digo *Si sanus* se vós saõ *noles* naõ quizerdes ter esse cuidado, *cures* que o tenhais *hydropicus* estando hydropico, mal que naõ tem remedio; quer diser, jà que agora vos naõ aproveitais, depois querereis, mas sem remedio: *& ni Posces* & se naõ pedirdes *ante diem* antes de amanhecer *librum* o livro *cum lumine* com a luz, & candea para estudar, *si non Intendes* & se naõ occupardes *animum* o animo, & pensamento *studijs* com estudos, *& rebus* & com cousas *honestis* honestas, & virtuosas, *vigil* vós vigiando *torquebere* sereis atormentado *Invidia* da

 inveja

inveja do que vos falta, & sobeja a outros, *vel* ou *amore* do desejo de alcançar agora o que perdestes por descuido. *Nam cur* porque causa *festinas* vos apressais *demere* em tirar, & afastar de vôs *Quæ* aquellas cousas que *lædunt* offendem *oculos* os olhos, *si differs* se dilatais *tempus* o tempo *curandi* de curar, & saber *quid* que cousa *Est* he *animum* o animo, & consciencia *in annum* para o anno que vem? quer dizer, se vos podeis emendar nesta occasiaõ, para que vos guardais para outra? porque tudo està em começar. *Qui* aquelle que *cœpit* começou a obra, *habet* tẽ feyto *Dimidium* ametade *facti* dessa obra. E por tanto *aude* atrevey-vos, *Incipe* começay *sapere* a saber, logo sabereis, se começardes. *Qui* aquelle que *prorogat* dilata *horam* a hora *vivendi rectè* de viver bem, entẽde-se *est* he *Rusticus* como camponès, *expectat* espera *dum* em quanto *amnis* o rio *defluat* vay correndo atè passar. *At* mas *ille volubilis* aquelle rio *labitur* corre, & *labetur* & correrà *in omne ævum* por toda a idade sem elle poder passar. *Quæritur* busca-se *argentum* dinheiro, *Uxorque* & molher *beata* ditosa *creandis* em criar *pueris* os filhos, & *sylvæ* & os bosques *incultæ* bravios *pacantur* se amansaõ *vomere* com o arado. *Cui* àquelle que *contingit* lhe cahe por sorte *Quod satis est* o que lhe basta para sua sustentaçaõ, *nihil* nenhũa cousa *ampliùs* mais *optet* deseje; & dà a rasaõ. *Domus* porque a casa, & *fundus* & a herdade, *acervus* o monte *æris* de dinheiro, & *auri* & do ouro *Non deduxit* naõ tirou *febres* as febres *corpore* do corpo *Ægroto* enfermo *domini* do senhor, que possuia estas cousas. *Non deduxit* naõ lhe tirou *curas* os cuidados *animo* do animo. *Si possessor* se o possuidor *cogitat uti* tratta de usar *bene* bem *rebus* dessas riquesas *comportatis* ganhadas, *oportet* convem *valeat* que tenha saude. *Qui* aquelle que *cupit* deseja, *aut metuit* ou teme perder o ganhado, *sic* assi *domus* a casa, *aut res* ou a fasenda *juvat* agrada *illum* a elle, *Ut* da maneira que *tabulæ* os paineis *pictæ* pintados *juvant* agradaõ *lippũ* ao cego, *ut* & da maneira que *fomenta* as fomentações de pãnos quẽtes

juvant

juvant agradaõ *podagram* à doença de gotta, que á fazem ser mayor, *ut* & da maneira que *citharæ* o som das violas *juvat* agrada *Auriculas dolentes* os ouvidos enfermos *sordae* com a çugidade *collecta* junta *Vas* o vaso *nisi est* se naõ he *Sincerum* puro, & limpo , *quodcunque* qualquer cousa que *infundis* lhe lançais dentro, *acescit* se azeda. *Sperne* despresay *voluptates* os gostos; *voluptas* porque esse gosto *empta* comprado *dolore* com dor *nocet* faz mal (quer dizér , que não tasem boa farinha gosto:& dor. *Avarus* o avarento *Semper eget* sempre tem necessidade:*pete* pedi , & ponde *finem certum* fim certo *voto* ao desejo , & appetite. *Invidus* o invejoso *macrescit* emmagrece *rebus* com os bens , & riquesas *opimis* grandes *alterius* do outro, em quem as vé. *Tyranni* os tyrannos *Siculi* de Sicilia *non invenere* naõ acháraõ *tormentum Maius* mayor tormento *Inviaiá* que a inveja. *Qui* aquelle que *non moderabitur* naõ moderar *iræ* a ira *volet esse* quererà q̃ esteja *Infectũ* por fazer *quod* aquillo que *dolor* a dor , *& mens* & o desejo roim *suaserit* lhe tem persuadido, *Dum* em quanto *festinat* elle apareiha *pœnas* castigos *per vim* por força , *odio* com odio *inulto* que está ainda por vingar. *Ira* a ira *est furor* he hum furor *brevis* muito breve. *Rege* governay *animũ* vosso animo: *qui* o qual *nisi paret* senaõ obedece , estando sugeito à rasaõ, *Imperat* elle he o que governa ; *tu compesce* vòs refreay *hunc* a este animo *frænis* com freyos , *compesce hunc* refreay a este mesmo *catená* com a cadea da prudencia. *Magister* o mestre de amansar cavallos *Fingit* ensina , & fórma *equum* o cavallo *cervice* no pescoço *tenera* quãdo està ainda tenro, quer dizer, amaſça o cavallo quando he de pouca idade, *docilem* para que elle docil *Ire* corrã, & passe *viam* a carreira *quam* a qual *eques* o cavalleiro *monstrat* lhe vay mostrando. *Catulus* o cachorro *venaticus* de caça, *ex quo Tempore* daquelle tempo que *latravit* ladrou *pellem cervinã* à pelle de veado, que lhe mostràraõ *in aula* na casa aonde se criou, *Militat* anda pelejãdo com as feras *in sylvis* nos bosques. Remata com estes exemplos,

 per-

persuadindo a Lollio que em quanto moço se incline aos bons costumes. *Nunc* agora em quanto *puer* sois moço, *adbibe* ajuntay, & recolhey *verba* estas palavras, & conselhos *pectore* em vosso peyto *puro* que està puro, & livre de outros cuidados, *nunc* agora *offer* offerecey *te* a vôs *melioribus* a cousas muyto melhores, porque no que vos puserdes agora, nisso ficareis. *Testa* o vaso de barro *recens* novo *servabit* guardarà *diu* por muyto tempo *odorem* o cheiro, *Quo* com o qual *semel* hũa vez *est imbuta* foy tingido. *Quòd* porque *si cessas* se cessais do começado, *aut* ou *strenuus* como esforçado *anteis* ides diante de todos, *Nec* nem *opperior* eu espero *tardum* que o preguiçoso se esperte com estes meus conselhos, a que và diante, *nec insto* nem eu faço força *præcedentibus* aos que vão diante, para que dem mayores passos na virtude.

EPISTOLA III.
A Julio Floro.

ARGVMENTO.

Pede a Julio Floro lhe diga as occupações de muytos, que competiaõ com Horacio, entre os quaes não conta a este Floro, dando a entender que o estimava em mais: porèm depois de o louvar de grande Orador, Jurisconsulto, & Poeta, diz que se pudesse deixar os cuidados, teria o primeiro lugar entre todos.

I*Vli Flore* ò Julio Floro, *laboro* eu trabalho, & desejo *scire* saber *quibus oris* em que parte *terrarum* das terras de todo o mundo *Claudius* Tiberio Claudio Neraõ *privignus Augusti* enteado de Augusto [que casou com Livia, mãy deste Claudio) *militet* tenha seu exercito; *laboro* eu tambem desejo *scire* saber *ne* se por vẽtura *Thraca* o Thrace natural de Thracia, [toma o morador pela terra, que habita,] *Hebrusque* & o rio Hebro *vinctus* atado *compede* com o grilhaõ *nivali* de neve,

neve, com o caramelo, *An* ou por ventura *freta* os mares *currentia* que vão correndo *inter turres* entre as torres de Sesto,& Abido,*vicinas* que estão visinhas hũa à outra [& por estarem tão perto estas torres, fez Xerxes ponte de hũa à outra) *An* ou por ventura *campi* os campos *pingues* ferteis *Asiæ* de *Asia*, *que & colles* os outeiros *morantur* detẽ *vos* a vosoutros? quer dizer,que não sabe a causa,porque não tem tornado para Roma Claudio,& os mais que foraõ com elle, & por isso lhe pergunta, que fazem, & em que se occupaõ os sabios, que foraõ em sua companhia. *Quoque* tambem *curo* eu desejo, entende-se *scire*, saber *hæc* estas cousas: *Quid operum* q̃ obras, & livros *cohors studiosa* a multidão estudiosa, quer dizer, de homens sabios *struit* faz,& compõem? tambem desejo saber, *Quis* quem,& qual desses letrados *sumit sibi* toma para si, & à sua conta *scribere* escrever *res* as cousas *gestas* feitas,& as façanhas *Augusti* de Augusto Cesar? *Quis* quem he esse, entende-se, *qui* o qual, *diffundit* espalha *Bella* as guerras, *& paces* & as pases, que neste tempo succedèraõ *in ævum* por todo o tempo,& idade vindoura *longum* comprida, que dura muito [va-se sempre entendendo, *curo scire* desejo saber] *Quid* que cousa *Titius* este Ticio, que era hum dos sabios, *struit* cõpõem *venturus* que ha de vir a andar *brevi* em pouco tempo *in ora Romana* nas boccas dos Romanos, para que louvẽ isso, que elle compuser, *qui* o qual Ticio *non expalluit* não temeo *haustus* as agoas *fontis Pindarici* da fonte de Pindaro, quer dizer, que furtou muyta parte das obras de Pindaro, *ausus* atrevendo-se *non Fastidire* a não aborrecer *lacus* as lagoas, *& rivos* & os rios,& poesias de Pindaro *apertos* fundas; *Vt valet* como està? *ut* & de que maneira *meminit* se lembra elle *nostri* de mim? *studet ne* pretende ainda *aptare* tradusir, & accõmodar *modos Thebanos* os versos de Pindaro [que era natural de Thebas, & os escreveo em Grego) *fidibus Latinis* ás cordas Latinas, *auspice Musâ* favorecendoo a poesia? quer dizer, se se occupa ainda este Ticio em tradusir a Pindaro de

Grego em Latim? *An* por ventura *desævit* se embravece, *& ampullatur* & se incha de arrogante, & soberbo *in arte* com a arte, & poesia *tragica* de tragedias? *Celsus* o Celso, *Quid* que cousa faz, entende-se, *qui* o qual *monitus* foy admoestado *mihi* por mim, *que* & *monendus* ha de ser admoestado *multùm* muyto *mihi* de mim, *ut quærat opes* que busque, & procure obras *Privatas* particulares, & suas, com que se honre, *& vitet* & escuse *tangere* de tocar *quæcunque Scripta* quaesquer escrittos que *Apollo* Apollo *Palatinus* do monte Palatino, n. 1. *recepit* recebeo de mão alhea? *Ne* para que não, *si fortè* se a caso *Grex* o bando *avium* das aves *venerit* vier *olim* em algũ tempo *repetitum* para tornar a pedir *plumas* as pennas, que lhe tomou *cornicula*, num. 2. a gralha *nudata* despojada, & nua *coloribus Furtivis* das cores que tomou, & furtou, *moveat* mova aos que assi a virem nua *risum* a riso. *Ipse* & vós ò Julio Floro, *quid* a que cousa *audes* vos atreveis? *Quæ circum thyma* junto de que hervas, & flores *agilis* vòs ligeiro *volitas* andais voando? Allude à abelha, quando anda voando junto das flores de todas as hervas, & em particular do rosmaninho, o qual significa *thymus*. *Non est tibi* não tendes vôs *Ingenium* engenho, & habilidade *parvum* pequena, *non est* não está esse engenho *incultum* por cultivar, *nec* nem *hirtum* covarde *turpiter* vergonhosamente. *Seu* ou *acuis* vos aguçais, & apurais *linguam* a lingua *causis* em as demandas, que defendeis, *seu* ou *paras* vos aparelhais *Respondere* para responder *jura* aos direitos *civica* civis, *seu* ou *condis* compondes *carmen* a poesia *amabile* de amores; *feres* levareis *prima præmia* os primeiros premios *hederæ victricis* da hera vencedora. Até gora o louva, para què aceitasse melhor a reprehensaõ, que segue. *Quòd*, *si* mas se porèm *posses* pudesseis *relinquere* deixar *fomenta* as fomentaçoens, & modo de ganhar dinheiro *Frigida* frios *curarum* dos cuidados, que esfriaõ da virtude, *ires* irieis *Quò* para onde *sapientia* a sabedoria *cælestis* celestial *duceret te* vos guiasse. *Parvi* nòs os pequenos, *& ampli*

& os

& os ricos *properemus* nos apressemos em buscar *Hoc opus* esta obra, que he a virtude, *hoc studium* este desejo, *Si volumus* se queremos *vivere* viver, *cari* amados *patriæ* da terra, que nos criou, & de nossos naturaes, *si volumus* & se queremos *vivere* viver *cari* amados *nobis* de nòs mesmos. Com muyta dissimulação o reprehende, porque o homem prudente basta apontarlhe o erro, para que logo dè nelle. *Etiam* tambem *Debes rescribere* me deveis tornar a escrever, & responderme *si Munatius* se Munacio, entende-se, *est* he, *causa* causa *tibi* a vòs *curæ* de cuidado, quer dizer, se estais ainda amigo de Munacio, (com quem o mesmo Horacio o tinha feyto amigo) *Quantæ conveniat* em quanta, ou em que grao de amisade estais com elle; *an* ou se por ventura *nequicquam* debalde *coit* se ajunta entre ambos *Gratia* a graça *malè sarta* mal unida, *& rescinditur* & se torna a quebrar a amisade, em que vos deixei? *At* mas *Seu* ou *sanguis* o sangue *calidus* ainda quente com a irà, *seu* ou *inscitia* a pouca experiencia, & uso *rerum* das cousas, sobre que contendeis, *vexat* causa ainda *vos* a vòs *feros* briosos, por não cederdes *cervice* com o pescoço *Indomita* por domar, & amansar; *ubicumque locorum* em qualquer lugar: *Vivitis* onde viveis, *indigni* sendo indignos *rumpere* de romper *fœdus* o concerto *fraternum* de irmãos, que vòs fizestes, *juvenca* hũa vitela *votiva* que està dedicada *in reditum vestrum* para a volta que fizerdes ambos, *Pascitur* se anda apascentendo. Huns querem que esta vitela se criasse para se sacrificar em acçaõ de graças por sua vinda: outros, para elles a comerem em chegando.

EPISTOLA IV.
A Albio Tibullo escrittor de Elegias.

ARGVMENTO.

Responde a hũa carta, que lhe escreveo Albio, louvando muyto as suas Satyras: Horacio lhe paga na mesma moeda, louvãdo suas Elegias, & acaba persuadindo lhe que se naõ canse com bens, que se haõ de acabar.

ALbi ó Albio *judex candide* juiz desapaixonado *nostrorũ sermonum* das minhas praticas, & Satyras que eu compuz, *Quid* que cousa *dicam* direy eu *te* que vòs *facere* estais fazendo *nunc* agora *in regione Pedanà* na região Pedana? *dicã* direy eu, *te* que vós *Scribere* estais escrevendo *quod* aquillo q̃, hũa obra que *vincat* vença *opuscula* as obras *Cassi* de Cassio *Parmensis* Parmensiano: n. 1. *An* ou por ventura *dicam* direy eu *te* que vòs *tacitum* quieto *reptare* passeais *inter sylvas* nos bosques *salubres* sadios, *Curantem* & que cuidais *quidquid* aquillo que *dignum est* he digno *sapiente* de hum homẽ sabio, como vós sois, *bonoque* & de hũ bom homem? *Tu* vôs *Nõ eras* não tinheis *corpus* corpo *sine pectore* sem animo; quer dizer, que não tinha cuidado sò do corpo, senão tambem da alma. *Di* os deoses *dederant* deraõ *tibi* a vòs *formam* a fermosura, *Di* os Deoses *dederant* derão *tibi* a vôs *divitias* riquesas, *artemque* & arte *fruendi* de as possuir, & gozar: *Quid* que cousa *maius* mayor *nutricula* a ama, que cria meninos, *voveat* pede aos deoses *alumno* para a criança, que cria *dulci* doce, & que muyto ama, porque quando a traz nos braços, a beija, & lhe diz mil requebros: *Quàm* do que *ut possit* que possa *sapere* saber, & *fari* & falar *quæ* aquellas cousas que *sentiat* sente, & julga, & *cui* & que a esta criança *Gratia* a graça, & fermosura, *fama* a fama, & bom nome, *valetudo* a boa saude *contingat* lhe

lhe caya em ſorte *abunaè* em abundancia, *& contingat* & lhe caya em ſorte *victus* o ſuſtento *mundus* limpo, *non deficiente* não lhe faltando *crumenâ* o dinheiro?quer dizer; que julgarey do homem,que tem tudo iſto, ſenaõ que he bemaventurado, & que a fortuna o tras mimoſo, como a ama que cria ao menino,aquem faz muytos mimos, & caricias? porém advirto, que não ſe fie,& que tenha para ſi, que qualquer dia, em que ſe vir mais mimoſo,neſſe ha de acabar. *Crede* tende para vós *Omnem diem* que qualquer dia *diluxiſſe* amanheceo *ſupremũ* o derradeiro *tibi* para vós;*crede* & crede iſto *inter ſpem* entre a eſperança,que tendes de poſſuir mais,*curamque* & o cuidado,*inter timores* entre os temores,*& iras* & as iras. *Grata hora* hũa hora boa,agradavel, & de bom ſucceſſo *ſuperveniet* chegará *quæ non ſperabitur* quando menos a eſperardes. *Cùm* quando *voles* vòs quizerdes *ridère* rir, & zombar *porcum* de hum porco *de grege* da manada *Epicuri* dos que aprendem com Epicuro,*viſes* viſitay *Me* a mim *pinguem* q̃ eſtou muyto gordo,*& nitidum* & nedeo *cute* com a pelle, & carne *bene curata* bem curada: quer dizer niſto Horacio, que elle a reſpeito do Albio era Epicuro, pois ſenaõ dava tanto à virtude, tendo inveja à que via em Albio.

EPISTOLA V.
A Torquato.

ARGVMENTO.

Perſuade a Torquato que naõ ſeja avarento,vivendo miſeravelmente;porque nada aproveita o ter,ſenaõ uſar bem delle.

T*Orquate* ò Torquato,*ſi potes* ſe vós podeis, *conviva* ſendo meu convidado *recumbere* encoſtarvos *lectis* em o leito em o aſſento *Archaicis* Arcaico, era hum encoſto, em que ſe deitavão depois de jantar, *Nec times* nẽ temeis *cœnare*

ceat

cear *omne olus* todo o legume *patella* no prato *modica* pequeno,& pobre, *manebo* eu esperarey *te* por vós *domi* em minha casa *Sole Supremo* no Sol derradeiro, antes de anoitecer. *Bibes* bebereis *Vina* vinhos *diffusa* que forão feytos *Tauro* sendo Tauro, entende-se *Consule* Consul, *iterum* segunda vez *Inter palustres* entre as lagoas *Minturnas* Minturnas, que estavão junto da Cidade Minturno nos confins de Campania: logo o Poeta declara que não ha de ser bom, por ser de lugar humido, *que* & *Petrinum* o vinho de Petrino, deste posto, *Sinuessanum* da cidade de Sinuessa, que tambem naõ era bom: *Sin* se por ventura *habes* vòs tendes, *quid melius* algum melhor que este, vos offereço, *arcesse* chamayme para que eu và ser vosso convidado: *vel* ou *fer* sofrey *imperium* o meu mãdado de virdes a ser meu convidado. *Jam dudum* jà ha muyto tempo *focus* que a minha casa *splendet* està concertada, & *supellex* a alfaya, & baixela *munda* estão limpas *tibi* para vòs. *Mitte* deixay *spes* as esperanças *leves* ligeiras, & *certamina* & as contendas *divitiarum* das riquesas; quer dizer, que deixe as porfias, que os ricos tem hũs com outros, *Et mitte* & deixay *causam* a causa, & demanda *Moschi* de Mosco: este foy hum grande Orador, & commetteo hum crime, porque foy accusado, acodirão muytos Oradores a defendello, entre os quaes foy Torquato, & todos forão desterrados; o Poeta lhe pede que venha ao outro dia a Roma, porque he de festa, & não tem que temer. *Cras* o dia de àmanhã *festus* he de festa, *nato Cæsare* nascendo nelle Cesar, *dies* este dia *Dat* concede a todos *veniam* perdão, *somnumque* & descanso; quer dizer, dá lugar para descansardes. *Licebit* & servosha licito *impunè* sem temer castigo *tendere noctē* passar a noyte *Æstivā* calmosa *sermone benigno* em conversação agradavel, & de amigo. *Quò* para que tenho eu necessidade *fortuna* de fasenda, *si non conceditur* senão se concede *mihi* a mim *uti fortunâ* usar dessa fasenda? *Parcus* o homem aperrado, *nimiùmque severus* & muyto severo, & abstinente *ob curam* por rasão do cuidado que

que te n *hæredis* do herdeyro,a quem ha de deixar tudo, *Assidet* està junto *insano* ao doudo, faltalhe pouco para o ser. *Incipiam* eu começarey *potare* a beber, *& spargere flores* & a espalhar flores com alegria, *patiarque* & sofrerey *haberi* ser julgado *vel* ainda *inconsultus* por homem sem conselho, & que não guarda nada para os vindouros. *Quid* que cousa *ebrietas* a bebedice *non designat* não adivinha? *recludit* ella abre *operta* as cousas mais secretas *jubet* & manda *Spes* que as esperanças *esse ratas* sejão firmes, *trudit* ella lança sem temor *in prælia* no meyo da batalha, & peleja *inermem* ao desarmado, *eximit* ella tira *onus* a carga *animis Sollicitis* dos animos cuidadosos, *addocet* ella ensina *artes* as artes de viver bem. *Calices* os copos *Fœcundi* cheyos de vinho, *quem* a que homem *non fecere* não fizerão *disertum* avisado? *quem* & a quem *non fecere* não fizerão *solutum* livre *in paupertate* na pobresa *Contracta* apertada? porque estando pobre, naõ ha ley, que obrigue a pagar. *Ego* eu, *& idoneus* & muyto accommodado, *& non Invitus* & não forçado, *imperor* sou mandado de mim mesmo *procurare* procurar *Hæc* estas cousas para vós a saber; *ne* que não *toral* a toalha de mãos, ou guardanapo, *turpe* çuja, *ne* & para que não *mappa* a toalha de mesa *sordida* asquerosa *Corruget* faça encolher *nares* os narises; *& ne non* & tambem que *cantharus* o cantharo, ou vaso por onde beberdes, *& lanx* & o prato, em que comerdes, *Ostendat te* vos mostre *tibi* a vós mesmo, que estejão tão lavados, que vos vejais nelles, como em espelho: *ne Sit* & que não haja algum, *qui* o qual *eliminet* leve do lumiar da casa, em que comermos, *foras* para fòra *dicta* as palavras de zombaria, que se disserem *inter amicos fidos* entre os amigos leaes. *Assumam* eu tomarey, & chamarey *tibi* para vossa guarda *Brutũ* a Bruto, *Septimiumque* & a Septimio, *ut* para que *par* hum par de amigos *coeat* se ajunte, *Jungaturque* & cada hum delles se una *pari* a seu igual, *& sumam* & chamarey *Sabinum* a Sabino, *nisi* senaõ *puella* a moça *potior* melhor para elle, *priorque* & de mais estima *cœna* que a cea,
Detinet

Detinet o detem, para que naõ venha. *Et est* tambem ha *locus* lugar *pluribus umbris* para mais sombras, quer dizer, se houver mais quẽ venha, para todos haverà lugar: *Sed* mas *capræ* as cabras *olidæ* que cheiraõ mal *premunt* molestão *nimis* muito *convivia* os lugares dos banquetes *arcta* muyto apertados. *Tu* vòs *rescribe* me tornay a escrever, & respondeyme *quotus* quantos *velis* quereis *esse* que sejão: *&* *omissis* & deixados *rebus* todos os negocios, *falle* enganay *clientem* ao pretendente *servantem* que guarda *Atria* os patios, & portas principaes, *postico* com o postigo; quer dizer, sois homem muyto buscado de negociantes, deixayos a todos no patio, & fugi pelo postigo, & porta falsa.

EPISTOLA VI.

A Numicio.

ARGVMENTO.

Escreve a Numicio, que as perturbações do animo fazem a hũ homem miseravel, & quando este as não padece, he bemaventurado; & porque o espantarse hum de algũa cousa nasce de perturbaçaõ do animo, por isso lhe encomenda muito que fuja desta, se quer ser bemaventurado.

N*Vmici* ó Numicio, *Nil admirari* naõ espantar de nada *est* he *propè* quasi *res una* a cousa unica, *quæ* & *Sola* sò no mundo, & não ha outra, *quæ* a qual *possit facere* possa fazer, *&* *servare* & guardar a hum homem *beatum* bemaventurado. *Sunt* ha ahi alguns, *qui* os quaes *Imbuti* tintos *nulla formidine* de nenhum medo *spectent* estão vendo *Hunc Solem* a este Sol tão precioso, *&* *stellas* & as estrellas, *&* *Tempora* & os tempos *decedentia* que se vão apartando de nòs *momentis certis* com momentos certos, & contados. *Quid censes* que julgais *munera* das dadivas, & fruttos *terræ* da terra? *Quid censes*

&

& que julgais *munera* das riquesas *maris* do mar *ditantis* que enriquece *Arabas* os de Arabia , *extremos* que saõ os ultimos, *&* *Indos* & aos Indios ? *quid censes* & que julgais *Ludicra* dos jogos. *plausus* das festas, *&* *dona* & das dadivas , & merces *Quiritis* do povo Romano *amici* amigo ? *Quo modo* de que maneira , *quo sensu* com que sentido, *&* *quo ore* & com que louvor *creais* tendes pàra vós *spectanda* que haõ de ser vistas estas cousas ? *Qui* aquelle que *timet* teme *adversa* as cousas contrarias *his* a estas, que já tenho dito, *ferè* quasi *miratur* se espanta *eodem pacto* do mesmo modo, *Quo* cõ o qual *cupiens* elle està desejando as prosperas. *Pavor* o temor *est molestus* he penoso *utrique* a hum, & outro, id est, ao que cobiça os bens, & foge dos males. *Simul* juntamente *species* hũa semelhança, assi do bem que busca, como do mal , que foge, *Improvisa* repentina *exterret* mete medo *utrumque* a hum, & outro, *Gaudeat* que folgue o ambicioso com os bens ganhados, *an* ou por ventura *doleat* tenha dor do que padece , *cupiat* que deseje mais, *ve* ou por ventura *metuat* tema , *quid ad rem* que faz ao proposito de não se perturbar o animo ; quer dizer , por mais que hum tenha o que deseja , sempre ha de viver perturbado ; & dà a razaõ : *Si quidquid* se tudo aquillo que *vidit* elle vio , & julgou *melius* por melhor, *vel peius* ou por peyor *sua spe* do que sua esperança lhe promettia, *torpet* fica pasmado *oculis defixis* com os olhos pregados nisso que vio, *animoque* & com o animo , & com toda a affeiçaõ , *&* *corpore* & cõ todo o corpo? *si se sapiens* o prudente *petat* desejar, ou buscar *ipsam virtutem* a mesma virtude, *Vltra* àlem, & mais *quàm* do que *satis est* he rasaõ , *ferat* sofra que lhe ponhaõ *nomen* o nome *Insani* de doudo , *æquus* o justo , que se naõ contenta com o que tem , *ferat* sofra que lhe panhaõ *nomen* o nome *iniqui* de injusto. Depois de ter ditto isto , dà volta sobre Numicio, que não faça caso de suas riquesas , porque quanto mais as guardar , tanto mais depressa as perderà, *Nunc* agora Ijde embora, *Suspice* veneray, & adoray *argentum* a prata,

a prata, *& marmor* & as estatuas de marmore *vetus* antigas de vossos antepassados, *æraque* & as estatuas de metal, *& artes* & os lavores, feitio, & arte, com que se fizeraõ: *mirare* espantay-vos *colores* das cores *Tyrios* de Tyro, quer dizer, das purpuras, *cum gemmis* com as pedras preciosas, de que estão semeadas. *Gaude* & folgay *quòd* porque *mille oculi* mil olhos *spectant* estão vendo com respeyto *te* a vòs *loquentem* falando: *mane* pela manhã *Gnavus* vòs solicito *pete* ide *forum* para a praça, *& vespertinus* & pela tarde *pete* ide *domum* para casa: *Ne* para que não *Mucius* Mucio *emetat* recolha *plus* mais *frumenti* de trigo *agris* dos campos *dotalibus* que lhe deraõ em dote, *indignum* cousa indigna; *Hic* este Mucio *Sit* seja *potiùs mirabilis* mais admiravel, & espantoso *tibi* a vòs, *quàm* do que *tu* vòs *illi* a elle, *quòd* porque *sit ortus* he nascido *peioribus* de peyores paes. *Quidquid* tudo aquillo que *est* està *sub terra* debaixo da terra escondido, *ætas* a idade, & o tempo *proferet* o tirarà *in apricum* em descuberto: *Defodiet* enterrarà, *que* & *condet* esconderà *nitentia* as cousas, que resplandecem, quis dizer, que da mesma maneira que se descobrem as riquesas, dessa mesma desapparecem: *cùm* quando, ainda que *Porticus* o alpendre *Agrippæ* que fez Agrippa, *& via* & o caminho, & rua *Appi* que fez Appio, *conspexerit* vir de longe *te* a vòs *bene notum* que sois bem conhecido; *tamen* com tudo *restat* resta *Ire* ir, quer dizer, tendes ainda que andar atè o lugar, *quò* ao qual *Numa* Numa Pompilio, n. 1. *devenit* chegou, *& Ancus*, n. 2. & Anco, Reis de Roma, quer dizer, que assi como o tempo descobrio a gloria, & magestade destes dous Reis pata a admiraçaõ, esse mesmo tempo a cobrio, & escondeo para o esquecimento. *Si latus* se a ilharga, *aut renes* ou os rins *tentantur* saõ acometidos *morbo* com a doença, & dor *acuto* aguda, *Quære* buscay *fugã* fugida *morbi* da doẽça, fazey por fugir della. *Vis* quereis *vivere rectè* viver bem? (finge q̃ lhe responde Mucio) *quis non* [*scilicet velit hoc*] quem ha que não queira isso? *Si virtus* se a virtude *solo* sò *potest dare*

pòde

póde dar *hæc* estas cousas,*fortis* vós forte,& animoso *age Hoc* fasey isto *omissis* pondo de parte *delitijs* os gostos da vida. *Putas* tendes para vòs *virtutem* que a virtude(entẽde-se *esse* he) *verba* só palavras , *ut* da maneira que *Lucum* o bosque (entẽde-se,*consecrat* dedica]*ligna* a lenha para os sacrificios?quer dizer,que não sô o bosque dà a lenha para os sacrificios , mas que tambem està dedicado a Deos:do mesmo modo a virtude naõ consiste sò em boas palavras,mas esse que as diz , em se entregar de todo a Deos. *Cave* acautelayvos, *ne* para que não *alter* outro primeyro que vós *occupet* tome *portus* os portos , quer dizer,que assi como o mercador , que chega primeyro ao porto,vende melhor suas mercadorias,assi faça elle Numicio por chegar primeyro,dando-se à virtude,para negociar melhor. *Ne perdas negotia* não percais os negocios *Cybiratica* Cybiraticos,que tendes nesta cidade, *ne perdas* não percais *negotia* os negocios *Bythina* que tendes nest'outra cidade: finge logo o Poeta,que quando lhe diz isto, està elle fasendo contas do que póde grangear. *Mille talenta* mil talentos *retundentur* tornaraõ esta vez de ganho , *totidem altera* outros tantos talentos , entende-se *erunt*, seraõ no segundo lanço , *porrò* & depois *Tertia* os terceiros talentos *succedant* iraõ crescendo em dobro , *& pars* & outra parte *succedat* irà succedendo , *quæ* a qual *quadret* faça de quatro *acervum* o monte do dinheiro. *Scilicet* convem saber *pecunia* que o dinheiro *regina* que he rey de tudo *donat* dá *uxorem* molher *cum dote* com bom dote,*que* & *donat* dà *fidem* credito, & *amicos* & amigos,& *donat* & dá *genus* geraçaõ, & honra, *& formam* & fermosura, porque o que he rico, tudo isto tem ; *Ac* & logo *Suadela* a eloquencia em persuadir , *que* & *Venus* a fermosura *decorat* honra *bene nummatum* ao que tem bom dinheiro,quer dizer,que em hum tendo moeda , logo he adorado;porèm dado que tenha muyto , sempre lhe falta alguma cousa. *Rex* o Rey *Cappadocum* de Cappadocia *locuples* he muito rico *Mancipijs* de criados,porém *eget* tem necessidade,

æris

æris de dinheiro para os sustentar. *Tu* vós *ne fueris* não sejais *hic* como este. *Lucullus* Lucullo *rogatus* sendo rogado, *ut aiunt* como se conta, *præbere* que dèsse, *Si posset* se elle podia, *centum Chlamydes* cẽ vestiduras *scenæ* para a comedia, *ait* respondeo: *Qui* quem sou eu *possum* que possa *præbere* dar *tot* tantas vestiduras? *tamen* com tudo, *& quæram* eu buscarey, *& Mittam* & mandarey *quod habebo* aquillo que eu tiver. *Paulò post* dahi a pouco *scribit* elle escreve a quem isto lhe pedio, *quinque millia chlamydum* que sinco mil vestiduras, *Esse sibi* tinha elle prestes *domi* em sua casa, *tolleret* q̃ as levasse, *vel omnes* ou todas, *vel partem* ou parte dellas. *Domus* aquella casa *est Exilis* he tenue, & pobre, *ubi* aonde, *&* & *non supersũt* naõ sobejaõ *multa* muytas cousas, *Et fallunt* & enganaõ *dominum* ao senhor, tendo mais do que cuida, *& prosunt* & aproveitaõ *furibus* aos ladroens, porque furtaõ sem se ver a falta. *Ergo* por tanto (inferindo do que tem ditto] *Si sola res* se sò a fazenda *potest facere* póde fazer, *& servare* & guardar a hum homem *beatum* bemaventurado, entende-se, *esto* sede vòs *primus* o primeyro, *qui* o qual *repetas* alcanceis *Hoc opus* esta riquesa: *postremus &* o derradeiro *omittas* que deixeis *hoc opus* esta riqueza. *Si* & se *species* a ostentaçaõ, & magestade do rico, *& gratia* & a graça, & favor, que acha diante de todos, *præstat* faz ao homem *fortunatum* bem afortunado; & se isto assi he, *Mercemur* compremos *servum* hum escravo, *qui* o qual *dictet* nos diga *nomina* os nomes desses para os saudarmos como taes, quando com elles encontrarmos: *Qui* o qual escravo *fodiat* cave *latus* a ilharga *lævum* esquerda, *& cogat* & faça força *Porrigere* para lançar *dextram* a mão direita *transpondera* àlem do roim peso. *Hic* este, que aqui vay, *valet* pòde *multùm* muyto *in Fabia* na familia dos Fabios, n. 3. *ille* aquelle *valet multùm* pòde muyto *Velina*, n. 4. na familia dos Velinas: *hic* este *dabit* darà *Cuilibet* a qualquer *fasces* o feixe de varas, que costumão levar os Consules diante de si, quer dizer, farà Consul a quem lhe parecer, *eripietque* & tirarà *ebur*

o marfim

o marfim *curule* da cadeira, quer dizer, tirarà o Confulado a quem o tiver, *importunus* fendo molefto, *Cui* àquelle que *volet* elle quizer. *Adae* accrefcenta chamandolhe *Frater* ò irmão, *pater* & ò pay, *Vt ætas eſt cuique* conforme à idade que cada hum tiver, *ita* defta maneyra *facetus* vós lifongeyro com artificio, & arte *adopta* perfilhay *quemque* a cada hum, porque atè aquy chega a ambiçaõ de valer. *Si vivit* fe vive *bene* bem *qui* aquelle que *cœnat* cea *bene* bem : *lucet* em amanhecendo *eamus* vamos *Quò* para onde *gula* a gula *ducit* nos leva: *piſcemur* pefquemos, *venemur* cacemos : *ut olim* como antiguamente fafia *Gargilius* Gargilio, *qui* o qual *jubebat* mandàva *ſervos* que feus criados *manè* logo pela manhã *tranſire* levaffem *plagas* as redes *venabula*, & os venabulos *forum* pela praça *Differtum* que eftava chea de gente, *que* & *populum* pelo meyo do povo: *ut* para que *Vnus mulus* hum feu macho *è multis* de muytos, que tinha, *referret* trouxeffe *aprum* hum porco montés *Emptum* comprado, *ſpectante populo* vendoo o povo. *Crudi* nós com os eftamagos encruados, *tumidique* & cheyos de vinho, *lavemur* nos tornemos a lavar para comer, *obliti* efquecidos. *Quid deceat* do que convem, *quid non deceat* & do que naõ convem, & por iffo *Digni* dignos *cerâ* da taboa efcritta *Cærite* com o nome, & armas defta cidade, n. 5. que faõ *remigium* hũa companhia de remeyros *vitioſum* viciofa *Vlyßei* de Vlyffes *Ithacenſis* natural de Ithaca, *Cui* à qual companhia *voluptas* o gofto roim *interdicta* prohibido por Vlyffes *fuit* lhe foy *potior* mais agradavel *patriâ* que a terra donde eraõ naturaes. *Si Nil* fe nenhũa coufa *eſt jucundum* vos agrada *ſine amore* fem amor, *jociſque* & jogos, *uti* como *Mimnermus* efte homem *cenſet* julga, por fer dado a efte vicio, *vivas* vivey *in amore* em amores, *jociſque* & em jogos. *Vive* tornevos a dizer que vivais nelles, *vale* & ficayvos embora que naõ quero nada de vòs. *ſi* & fe com tudo *noviſti* vós alcançais *quid* algũa coufa *rectius* mais jufta *iſtis* que eftas coufas, que vòs diffe, *Candidus* vòs
 fingelo,

ſingelo,& ſem malicia *imperti* dayme parte,& faſeyme ſabedor do que achaſtes: *ſi non* & ſe naõ, *utere* uſay *mecum* comigo *his* deſtas couſas,que vos tenho ditto.

EPISTOLA VII.
A Mecenas.

ARGVMENTO.

Dá ſatisfaçaõ a Mecenas de naõ lhe ir fazer companhia à ſua quinta no tempo do Eſtio,dando por cauſa a pouca ſaude,que tinha:reconhece as merces,que lhe tem feito,em retorno cõta os ſerviços que lhe fez, por onde merecia as merces recebidas:acaba dizendo,que naõ ha couſa melhor, que eſtar hum em ſua liberdade.

MEcœnas ô Mecenas, *pollicitus* eu prometti *tibi* a vós *me* que eu *futurum* iria eſtar *rure* na voſſa quinta *Quinque dies* ſinco dias ; *mendax* eu mentiroſo *deſideror* falto *totum Sextilem* por todo o mes de Agoſto. *Atqui* mas *Si vis* ſe vós quereis *me* que eu *vivere ſanum* viva ſaõ. *que* & *rectè valentẽ* bem diſpoſto,com toda a ſaude, *dabis* dareis *mihi* a mim *timenti* que temo *ægrotare* adoecer, *veniam* o perdaõ, *Quam* o qual *das mihi* dais a mim *ægro* doente: *dum* em quanto *prima ficus* os primeyros figos, *que* & *calor* o calor *decorat* honraõ *Deſignatorem* o que moſtra as doenças,que he a ſepultura, *lictoribus atris* com guardas negras,& de luto. *Dum* em quãto *omnis pater* todo o pay, *&* *omnis matercula* & toda a mãeſinha *pallet* eſtá amarella do temor *pueris* dos filhos, q̃ morrẽ muyto neſte tempo, *que* & *ſedulitas* a diligencia *Officioſa* cuidadoſa, *&* *opella* & a obra pequena *forenſis* da praça *Adducit* tras comſigo *febres* as febres, *&* *reſignat* & abre *teſtamenta* os teſtamentos. *Quòd ſi* mas ſe *bruma* o Inverno *illinet* lançar *nives* neves *agris Albanis* nos campos de Albania, *tuus vates* o voſſo

o vosso Poeta, que sou eu, *descendet* descerá *Ad mare* ao mar: *& parcet* & perdoará *sibi* a si, *Contractusque* & elle apertado *leget* colherà algũa cousa, que leve : *reviset* visitará *te* a vôs *dulcis amice* que sois amigo muyto agradavel, *si concedes* & se concederdes que và *Cum Zephyris* com estes vẽtos, *& hirundine prima* & com as primeyras andorinhas. *Tu* vós *fecisti me* me fizestes *locupletem* rico, *Nõ* naõ *more* com o costume, *quo* com o qual *hospes* o hospede *Calaber* de Calabria *jubet* manda *vesci* comer *pyris* das peras, disendo. *Sodes* peço-vos por amor de mim *vescere* que comais dellas ; & o outro respondia. *Jam satis est* jà tenho comido em abundancia. E o de Calabria tornava a dizer. *At* com tudo *tu* vós *tolle* tomay *benignè* com toda a confiança *quantumvis* quantas quiserdes. *Feres* levareis *munuscula* estas dadivasinhas *Non invisa* que naõ haõ de ser mal recebidas *pueris* dos meninos *parvis* pequenos: o amigo respondeo agradecendo. *Tam teneor* estou taõ obrigado *dono* com a dadiva, que me offereceis , *quàm si* como se *dimittar onustus* fosse carregado com as merces, que me faseis , & offereceis ; eu agradeço tudo. O de Calabria responde, vendo que naõ lhe quer aceitar as peras. *Ut libet* seja como vòs quiserdes : *relinques* deixareis *hæc* estas peras *comedenda* para serem comidas *hodie* hoje *porcis* pelos porcos. *Prodigus* o prodigo, *& stultus* & o parvo *donat* dà *quæ* aquellas cousas que *spernit* elle despresa , *& odit* & aborrece. *Hæc seges* esta çafra, quer dizer, este tempo, *tulit* deu *ingratos* homens desagradecidos, *& feret* & os darà *omnibus annis* todos os annos. *Vir bonus* o varaõ bom , *& sapiens* & sabio como vòs, Mecenas, *ait* diz, *esse* que està *paratum* aparelhado para faser merces *dignis* aos que as merecem : *tamen* com tudo *Nec ignorant* sabe muyto bem *quid distent* quanto se differença *æra* o dinheiro *lupinis* dos tramoços. *Etiam* tambem, ò Mecenas, *præstabo* eu vos mostrarey *me* a mim *Dignũ* digno *laude* de louvor *promerentis* de ter merecido estes beneficios. *Quòd si noles* & se naõ quiserdes *me* que eu *discedere* me

aparte de vòs, *usquam* em algum tempo; *reddes me* tornareis a dar *latus* as forças *Forte* vigorosas, que tinha quãdo fuy para vosso serviço, *reddes* & me tornareis *capillos nigros* os cabellos negros *fronte angustâ* na testa pequena, por ter entaõ mais cabellos, & agora calva: *Reddes* & tornareis a darme *loqui* o falar de quando era moço *dulce* suave, & alegre: *reddes* & me tornareis a dar *ridere* o rir que entaõ tinha *decorum* muyto engraçado, *& reddes* & me tornareis a dar *mærere* o chorar *fugam* a ausencia *Cynaræ* desta molher (amiga de Horacio] *protervæ* que ficou carrancuda de o deixar *Inter vina* na meyo do comer. A isto finge o Poeta que Mecenas lhe responde com a seguinte fabula. *Fortè* a caso *vulpecula* huma rapozinha *tenuis* delgada *Repserat* entrára *per rimã* por hũa fenda *angustam* muyto apertada *in cumeram frumenti* em hũa tulha de trigo, *que* & *pasta* ella apascentada, & farta, *rursus* outra vez *tendebat* pretendia *frustrà* debalde *Ire* ir *foras* para fóra *corpore pleno* com o corpo cheyo. *Cui* à qual *mustela* a doninha *procul* de longe *ait* disse: *Si vis* se quereis *effugere* fugir *istinc* daquy, *Macra* vòs magra *repetes* tornareis a passar *cavum* o vasio, & fenda *arctum* apertada, *quem* pelo qual *macra* vós magra *subisti* passastes. Responde Horacio. *Si ego* se eu *compellar* for convencido *Hac imagine* com esta semelhança, & exemplo, *resigno* largo *cuncta* todas as cousas, que me fez Mecenas, *Nec* nem *satur* eu farto *altilium* de toda a ave de penna *laudo* louvo *somnum* o somno *plebis* do povo: *nec muto* nem eu troco *Otia* os descansos *liberrima* que eu tomo por minha vontade, *divitijs* pelas riquesas *Arabum* dos Arabes. *Sæpe* muytas vezes *laudasti* me louvastes *verecundum* de vergonhoso; *Audisti* vòs me ouvistes diser *coràm* em vossá presença, *Rex* que vós sois meu Rey, *paterque* & meu pay; *nec* nem *absens* eu ausente *fui* fuy *parcius* mais escasso *verbo* nas palavras. *Inspice* vede agora *si lætus* se eu alegre *possum* posso *reponere* tornar a dar *donata* o que se me deu. *Haud malè* naõ fes mal *Telemachus* Telemaco *proles* filho

filho *Vlyssei* de Ulysses *patientis* sofredor. A este Telemaco offereceo elRey Menelao hum cavallo, & elle respondeo. *Locus* o lugar *Ithacæ* de Ithaca *Nõ est aptus* naõ he accõmodado *equis* para cavallos, *ut* como *neque* nem *Porrectus* estẽdido *spatijs* com suas campinas, em que corra *planis* chãs, *neque prodigus* nem abundante *herbæ multæ* de muyta herva: *Atride* ò Menelao, filho de Atreo, *relinquo* eu deixo *tua dona* essas vossas dadivas do cavallo *magis apta* que saõ mais accõmodadas *tibi* para vòs. *Parva* cousas pequenas *decent* cõvem *Parvum* ao pequeno. *Roma* Roma *regia* real *jam* jà *non placet* não contenta *mihi* a mim, *Sed* mas *Tibur* esta minha quinta *vacuum* vasia, & solitaria *placet mihi* me contenta, *aut* ou *Tarentum* estoutra quinta *imbelle* pacifica. *Philippus* Filippe grande Orador *Strenuus* esforçado, *& fortis* & animoso *agendis* em trattar, & defender *causis* as causas, & demandas, *Clarus* & insigne *ab officijs* pelos cargos, & officios que teve na Rèpublica, *Jam grandis* elle jà grande *natu* na idade, & jà velho *Dum* em quanto *redit* torna para casa *circiter horam octavam* junto à hora oitava, como se dissera às duas horas depois do meyo dia, *atque queritur* & se queixa *Carinas* que este bairro, aonde morava *distare* distava *nimiùm* muyto *foro* da praça, donde vinha *conspexit* vio elle, *ut aiunt* como contaõ, *quendam* a hum *Adrasum* jà rapado *in umbra* ná officina *tonsoris* de hum barbeyro *vacua* que estava vasia *purgantem* que alimpava *leniter* com toda a brandura *ungues proprios* as unhas proprias *Cultello* com hum canivete: teve Filippe desejo de saber quem era, manda saber pelo moço, que trasia. *Demetri* oulà Demetrio [*puer hic* este moço *non Accipiebat* naõ ouvia *lævè* com descuido *jussa* os mandados *Philippi* de Filippe) *abi* ide logo, *quære* perguntay, *& refer* & vinde dizer *quis* quem he aquelle que alimpa as unhas, *unde* donde he, *domo* de que familia, *Cujus fortunæ* & de que fasenda, *quo sit patre* quem he seu pay, *ve* ou *quo sit patrono* em que casa està, *It* o criado vay, *redit* torna, *& narrat* & cõta que era

 Vulteium

Vulteium Vulteio *nomine* por seu nome *Menā* Menà, *Præconem* & que seu officio era apregoar , *tenui censu* de pouca renda, *notum* conhecido *sine crimine* sem algum crime , & *Gaudentem* & que folgava *properare* de andar depressa *loco* para qualquer lugar. & *cessare* & de se deter nelle, & *quærere* & de perguntar as novas, que corriaõ , & *uti* & usar do descanso, *sodalibusque* & com seus cōpanheiros *parvis* pequenos, & de sua igualha. & *gaudentem* & que folgava *uti* usar *lare certo* de casa certa, *Et ludis* & dos jogos , & *campo* & do campo, *post negotia* depois dos seus negocios *decisa* estarem decididos, & findos. Estas eraõ as occupações do porteiro, as quaes contentàraõ tanto a Filippe, que disse. *Libet* folgo *Scitari* de saber *ex ipso* delle mesmo *quodcunque* tudo isso *refers* que me referis : *dic* dizeylhe *veniat* que venha *Ad cœnam* para a cea, que venha cear comigo. *Mena* a Menà, *non* não se atreve *credere* a crer que o convidavaõ *sinè* de siso : *tacitus* elle callado começou *Mirari* a espantar-se *secum* comsigo mesmo. *Quid multa* & que mais fez por se achar indigno de tão grande mercè ? *Respondet* responde *benignè* com toda a cortesia. Diz Filippe. *Ille negat* elle escusa se de ir *mihi* a ser meu hospede ? Responde o criado; *improbus* elle descortez *negat* diz que não quer vir, & *te Negligit* & vos despresa, *aut horret* ou vos tem medo. *Manè* ao outro dia pela manhã *Philippus* Filippe *Occupat* toma de sobresalto *Vulteium* a Vulteio *vèndentem* que estava vendendo *scruta* vestidos velhos, ferraduras, prègos velhos, & cousas semelhantes *Vilia* de pouco preço *popello* ao povosinho *tunicato* encamisado , por ser tão cedo, que vinhaõ comprar quasi em camisa : & *priore* primeiro o Filippe *jubet* manda *Salvere* saudallo. *Ille* & o Mena *prior Philippo* primeiro q̃ Filippe *jubet salvare* o mãda saudar contenderaõ a qual havia de salvar primeiro, porèm o Mena começou a lhe dizer *laborem* que o trabalho, em que estava, & *vincla* & as prisoẽs *mercenaria* de mercadorias, *Excusare* o desculpavaõ, *Quòd manè* porque o dia atras *non venisset* naõ fora

fora *domum* a ſua caſa,para onde o convidàra : *denique* & finalmente *quòd* que *non Providiſſet* naõ vira primeyro *eum* a elle Filippe para o ſaudar ; aos quaes comprimentos reſpondeo Filippe. *Putato* tende por certo *Me* que eu *ſic ignoviſſe tibi* vos tenho perdoado , *ſi cœnas* ſe ceais *hodie* hoje *mecum* comigo ; ao que Mena reſpondeo. *Vt libet* como vós quiſerdes,tudo farey:& Filippe diſſe. *Ergo* por tanto jà que quereis, *venies* vireis *Poſt nonam* depois das tres horas , que entam vos eſpero *Nunc* agora *ſtrenuus* vòs diligente I ide, *auge* accreſcentay *rem* voſſa mercadoria. *Vt* tanto que *ventum eſt* ſe chegou o tempo *ad cœnam* para a cea , *locutus eſt* falou o hoſpede *dicenda* as couſas que ſe haviaõ de dizer , *que & tacenda* as couſas que ſe haviaõ de callar , de ſua vida , & das alheas : *Tandem* finalmente *dimittitur* he deixado *dormitum* ir dormir. *Hic* eſte *ubi* tanto que adormeceo *viſus eſt* vio em ſonhos *piſces* que os peyxes *decurrere* corriaõ *ſæpe* muitas vezes *ad hamum* para o anzol *Occultum* que eſtava eſcondido,*Manè* ao outro dia *cliens* elle jà criado de Filippe , *etiam* & tambem *conviva* convidado *certus* certo *iubetur* he mandado *ire* que vá *comes* por companheiro de Filippe *Rura* para os campos *ſuburbana* que eſtão junto à cidade *in dictis* em certos dias deſtinados para feſtas *Latinis* dos Romanos, *Impoſitus* elle cavalgado *mannis* nos quartaos *Non ceſſat* naõ ceſſa *laudare* de louvar *arvum* o campo , *que & cœlum Sabinum* os ares Sabinos. *Philippus* Filippe *videt* o eſtà vendo, *ridetque* & teri, *Et & dum* em quanto *quærit ſibi* buſca requiem deſcanço , *riſus* & alegrias *undique* de todas as partes; *Dum* & em quanto *donat* lhe da *ſeptem ſeſtertia* ſette ſeſtercios, que ſaõ cento & ſincoenta cruſados, *Promittit* lhe promette *ſeptem* outros ſette *mutua* empreſtados;*perſuadet* & lhe perſuade *uti mercetur* que compre *agellum* hum campozinho para viver com elle , & naõ tornar a ſeu primeiro officio, *Mercatur* compra o campo. *Ne* para que não *morer te* eu vos detenha em contar iſto *ultra, quàm ſatis eſt* mais do que cõvẽ

ambagibus longis com rodeyos muyto compridos ; *ex nitido* do Vulteio, que eſtava jà muito polido, *fit* he feito *ruſticus* lavrador, *atque crepat* & desfaz *Sulcos* os terroens, que fazem os regos, *& crepat* & eſcava *vineta mera* as vinhas *Præparat* apparelha *ulmos* os choupos. *Immoritur* ſe mata *ſtudijs* com eſtes cuidados, *& ſeneſcit* & ſe faz velho *amore* com o deſejo *habendi* de ter fazenda. *Verùm* mas *ubi* tanto que *oves* as ovelhas *periere* acabárão *furto* com o furto, por lhas furtarem, *capellæ* & as cabras *periere* acabàrão *morbo* com a doença, *ſeges* a seara *mentita eſt* fruſtrou *Spem* a eſperança, que dava de muyto fruto, *bos* & o boy *enectus eſt* morreo *arando* lavrando; *Offenſus* elle maltratado *damnis* com eſtas perdas *Arripit* toma *caballum* hum cavallo *media de nocte* depois da mea noyte, *iratuſque* & muyto agaſtado *tendit* vay *ad ædes* para as caſas *Philippi* de Filippe, bate, entra, & ſobe; *Quem* ao qual *ſimul* tanto que *Philippus* Filippe *aſpexit* vio *ſcabrum* feyo, & çujo, *intonſumque* & por troſquiar, *ait* lhe diz : *Vultei* ò Vulteio, *videris mihi* pareceiſme. *Eſſe* ſer *nimis durus* muy cruel para com voſco, *nimiſque attentus* & muyto rigoroſo, ao qual reſpondendo Vulteio, *inquit* diz. *Pol* com mais raſaõ, *patrone* ó vós que ſois meu bemfeitor, *vocares me* me chamarieis *miſerum* miseravel, *Si velles* ſe vòs quizereis *dicere mihi* chamarme *nomen verum* o nome verdadeyro, & que me quadra, por vir deſta ſorte. *Quod Obſecro* o que eu rogo, *que* & *obteſtor* peço com juramento *te* a vôs *per Genium* pelo deos Genio, n. 2 *que* & *dextram* pela mão direita, *que* & *Deos Penates* pelos deoſes Penates, *redde me* que me reſtituais *vitæ priori* à vida primeira. *Qui* aquelle que *ſemel* hũa vez *aſpexit* vio *quantum* quanto *dimiſſa* as couſas deixadas *Præſtent* levem ventagem *petitis* às cobiçadas, *maturè* com tempo *redeat* torne, *que* & *repetat* vá buſcar *relicta* as couſas que deixou, porque *verum eſt* he verdadeyro o proverbio, que diz: *Metiri* que meça *quemque* cada hum *ſe* a ſi meſmo *ſuo modulo* com ſeu geito, *ac pede* & com ſua medida ; quer dizer, que cada

hum se contente com o estado, que tem, & naõ escolha outro, se se quer achar bem.

EPISTOLA VIII.
A Celso Albinovano.

ARGUMENTO.

Escreve a Celso Albinovano, grande Cortesaõ, & Chanceller mòr de Nero, dizendo que naõ anda bem, naõ por falta de saude, mas por desconsolaçaõ de lhe naõ succederem bem os negocios, nem achar gosto em cousa algũa, nem seus amigos receberem bem as reprehensoẽs, que lhes dà; mas isto que Horacio diz de si, ha-se de entender de Celso, porque estava notado disto por causa da privança, & as faltas entaõ se conhecem, quando as vemos em outros.

MVsa ò musa *rogata* perguntada, *refer* contay da minha parte *Celso Albinovano* a este homem *comiti* companheyro, *que* & *scribæ* Chanceller *Neronis* de Nero, *gaudere* que seja alegre, & *gerere* & que faça *rem* os negocios *bene* bẽ: *Si quæret* & se elle pergũtar *quid* que cousa *agam* eu faço, *dic* dizeylhe *minnatem* que estou ameaçando *multa* muytas cousas, & *pulcra* & boas, *nec Vivere* que naõ vivo *rectè* bem, *nec suaviter* nem suavemente, & com gosto: *haud quia* naõ porque *grando* a sarayva *Contuderit* quebrou *vites* as vides das vinhas, *que* & *æstus* a calma *momorderit* murchou *oleam* o olival: *Nec quia* nem porque *armentum* o gado *ægrotet* esteja doente *in arvis* nos campos *longinquis* apartados: *Sed quia* mas porque *sum* estou eu *minùs validus* menos saõ *mente* no espirito, *quàm* do que *toto corpore* em todo corpo, *Nil* nenhũa cousa *vellem* queria eu *audire* ouvir, *nil* nenhũa cousa *vellem* queria *discere* saber, *quod* a qual *levet* aleviasse, & alegrasse *ægrum* a mim enfermo; porque estou tal, *offendar* que me aggravarey

aggravarey *medicis* dos medicos *Fidis* leaes, *irascar* & me agastarey *amicis* contra meus amigos, *Cur* pelo mesmo caso que *properent* elles se apressem *arcere me* em me afastar, & divertir *veterno* da doença antigua *funesto* triste, & que me mata: *sequar* eu seguirey *Quæ* aquellas cousas que *nocuere me* fizeraõ mal, *fugiam* & fugirey *quæ* aquellas cousas que *credam* eu crer *profore* que me haõ de aproveitar: *ventosus* eu estando soberbo *Romæ* em Roma *amem* heyde suspirar *Tibur* por esta quinta, *Tibure* eu estando nesta quinta *amem* heyde suspirar *Romam* por Roma. *Post hæc* & depois de terdes dito istó, ò musa *percontare* lhe perguntareis, *ut valeat* como està de saude. *quo pacto* & de que maneira *gerat* fas, & tratta *rem* seus negocios, *& se* & asi mesmo; *percontare* lhe perguntareis *Vt* como *placeat* agrade elle *juveni* ao Nero, *atque cohorti* & à demais gente da Corte. *Si dicet* & se elle disser *rectè* que tudo faz bem. *primùm* primeyro que todos *gaudere* vos alegray. *Subinde* & depois disto *memento* lembrayvos *instillare* de lhe influir, & meter *auriculis* em suas orelhas *hoc Præceptum* este conselho, que lhe direis desta maneira: *Celse* ó Celso, *Vt* da maneyra que *tu* vós *fers* sofreis *fortunam* a fortuna, *sic nos* assi nòsoutros *feremus* sofreremos *te* a vòs.

EPISTOLA IX.
A Claudio Nero.

ARGVMENTO.

Pede a Claudio Nero aceite em seu serviço a Septimio Cavalleyro Romano, & desculpa-se de tomar este atrevimento.

C*Laudi* ò Claudio Nero, *Septimius* Septimio *unus* hum de meus amigos *intelligit* entende *nimirum* muito bem *Quanti me facias* quanto me estimais. *Nam* porque *rogat* me pede, *& cogit* & constrange *prece* com rogos, *Scilicet* convem a saber,

a saber,*ut* que *coner* procure *laudare se* louvallo, & acreditallo *tibi* para com vosco, *& tradere* & que o appresente *tibi* a vòs, *Dignum* por ser pessoa digna *mente* do entendimento, *domoque* & da casa *Neronis* de Nero *legentis* que escolhe *honesta* pessoas virtuosas, *cùm* & porque *censet* elle julga *fungi* que eu gozo *Munere* do lugar *amici* de amigo *propioris* mais chegado; *videt* elle diz que vè, *ac novit* & conhece *Quid* que cousa *validiùs* melhor *me ipso* que eu mesmo *possim* eu posso. *Quidem* na verdade *dixi* eu lhe disse *Multa* muytas rasoẽs, *cur* para que *abirem excusatus* ficasse escusado de vos pedir esta merce: *Sed* mas *timui* eu temi, *ne* que não *putaret* cuidasse *finxisse* q̃ eu fingira *mea* minhas valias *minora* por pequenas para cõ vosco; *Dissimulator* dissimulador *opis propriæ* da ajuda propria, *commodus* & proveitoso *mihi uni* a mim sò. *Sic* assi *ego* eu *fugiens* fugindo *opprobria* às afrontas *culpæ maioris* da culpa mayor, *descendi* me incliney *ad præmia* a alcançar merces *Frontis* do rosto *urbanæ* cortesaõ. *Quòd si laudas* & se louvais *pudorem* o pejo *Depositum* que pus de parte *ob jussa* por causa das persuasoẽs *amici* do amigo, *Scribe* contay, & escrevey *hunc* a este por hum *tui gregis* de vossa familia, *& crede* & credeme *fortem* que he constante, & forte, *bonumque* & bom para vosso serviço.

EPISTOLA X.

A Fusco Aristio.

ARGUMENTO:

Mostra que fazer cada hum o que estiver bem, pôde estar com a virtude: depois põem as rasoens de hum cortesaõ, que louva o estar na cidade, & as de hum rustico, que louva a vida do campo.

A *Matores* nós affeiçoados *Ruris* ao campo *jubemus* mãdamos, & queremos *Fuscum* que Fusco Aristio *amatorem* affeiçoado *Urbis* à cidade *salvere* tenha saude, *scilicet* convem

convem a faber, *Multum diſſimiles* fomos muito deſiguaès hũ do outro *in hac re una* neſta fò couſa, *ad cætera* para as demais couſas *pene gemelli* fomos como irmãos nacidos de hum parto, *animis Fraternis* com os animos de irmãos, *quidquid* & aquillo que *alter* hum de nós *negat* nega, *alter* o outro *negat* nega o meſmo, *vetuli columbi* & aſſi como os pombos velhos, *notique* & conhecidos pela amiſade, *pariter* igualmente *Annuimus* concedemos no que qualquer de nôs deſeja. *Tu* vós *ſervas* guardais *nidum* a cama aonde naceſtes, quer dizer, morais na cidade (& vay falando na methafora da pomba) *ego* eu *laudo* louvo *Rivos* os ribeyros *ruris* do campo *amœni* freſco, *& ſaxa* & os penhaſcos *circumlita* bordados *muſco* cõ o muſgo, *que* & *laudo* louvo *nemus* o boſque. *Quid quæris* que cuidais que faço? *vivo* eu vivo, *& regno* & reyno, *ſimul* tanto, que *reliqui* eu deixey *iſta* eſtas honras da cidade, *Quæ* as quaes *vos* vòs *effertis* levantais com louvores *ad Cælum* atè o Ceo *rumore* com o rumor *ſecundo* favoravel, porque todos approvaõ os louvores, que dais as couſas da cidade. *Vtque fugitivus* & como eſcravo fugido *recuſo* engeyto *liba* as offertas, que davaõ no ſacrificio, por ellas entende todos os regalos da cidade, *ſacerdotis* do ſacerdote; *ego* eu tenho neceſſidade *Pane* de paõ, *jam* jà *potiore* melhor *placentis* que os bollos *mellitis* de mel, entende-ſe os mimos da cidade. *Si oportet* ſe convem *Vivere* viver *convenienter* conforme *naturæ* à natureſa, *que* & *primùm* primeyro que tudo *area* o cãpo *quærenda eſt* ſe ha de buſcar *domo* para a caſa *Ponendæ* que ſe ha de pòr, & armar ſobre eſſe campo; *ne* por ventura *Noviſti* conheceſtes *locum potiorem* melhor, & mais accommodado lugar para caſa *rure beato* que o campo bemaventurado? *Eſt* ha ahi lugar *ubi* aonde *hiemes* os invernos *plus tepeant* ſejaõ mais brandos? *ubi* aonde *aura* a viraçaõ *gratior* mais agradavel *Leniat* abrande *rabiem* a quentura *Canis* da Canicula, *& leniat* & abrande *momenta* os inſtantes *Leonis* do Leaõ, n. 1. *Cùm* quando *furibundus* elle aſſanhado *ſemel* hũa vez *accepit Solem* recebeo o

Sol

Sol *atutum* agudo,& picante? *Est* ha ahi lugar *ubi* aonde *cura invida* o cuidado envejoso do descanso *minùs divellat* tire menos *somnos* os somnos *rure beato* que o campo bem afortunado? *herba* a herva *olet* cheira *deteriùs* peyor por estar no campo, *aut* ou *nitet* resplandece *Deteriùs* menos *lapillis* que as pedras preciosas *Libycis* de Libya? *Aqua* a agoa *tendit* que pretende *rumpere* romper *plumbum* os canos de chumbo,por onde corre *in vicis* nas ruas de Roma , *Purior* he mais pura, & limpa,*Quàm* do que *quæ* aquella que *trepidat* vay metendo medo *cum murmure* cõ o som *per rivum* pelo ribeyro *pronum* inclinado ? Diz agora o Cortesaõ. *Nempe* por certo, & tambem *sylva* o bosque , & jardim *nutritur* se cria na cidade *inter columnas* varias entre as columnas varias,& cõpassadas,*que* & *domus* aquella casa *Laudatur* he louvada,*quæ* a qual *prospicit* vê de longe *agros longos* os campos compridos, Ao que responde. *Expellas* se constrangerdes *Naturam* a naturesa , entende-se *tritici* do trigo ,*furcà* com a forquilha a estar junto, *tamen* com tudo *usque* sempre *recurret* correrà para baixo.*Et victrix* & vencedora *perrumpet* saltarà fugindo *furtim* às escondidas *fastidia* dos trabalhos *mala* baldados , porque naõ ha fazello ter. *Qui* aquelle que *callidus* ainda q̃ muyto sabio, *Nescit* naõ saba *vellera* que as lãs *potantia* que bebem *fucum* a tinta *Aquinatem* de Aquino,por serem contrafeitas,*contẽdere* que contendem *ostro* com a grã *Sidonio* de Sidonia, que eraõ as verdadeyras,*non accipiet* naõ receberá *damnum* o damno *Certius* mais certo , *propiusve* ou de mais perto *medullis* ás medullas, *Quàm* do que *qui* aquelle que *non poterit* naõ puder *distinguere* distinguir *falsum* o mentiroso *vero* do verdadeiro ; quer dizer,que aquelle que comprasse por mais preço hũa pessa de panno de grã contrafeyta, tendoa por verdadeyra , naõ seria tão enganado , como o que escolhesse o falso pelo verdadeyro. *Quem* àquelle que *res secundæ* as cousas prosperas *delectavere* agradàraõ *plùs nimio* mais do q̃ he bem,*Mutatæ* mudadas *quatient* o atormẽtaraõ.*si se mirabere*

vos

vos deleitais, & maravilhais *quid* de algũa cousa, *Invitus* contra vontade *pones* a deixareis. *Fuge* fugi *magna* de cousas grãdes; *licèt* ainda que, entende-se *vivas*, vivais *sub tecto paupere* em casas pobres, & pequenas, *vita* deixay *præcurrere* de ir diãte *Reges* dos Reis, *& amicos* & de amigos *Regum* dos Reis. *Cervus* aconteceo que hum veado *melior* melhor, & mais valente *pugnâ* na peleja, *Pellebat* lançava fóra *equum* hum cavallo *herbis communibus* dos pastos commũs, ou das coutadas: *donec* atè que o cavallo *minor* julgãdo-se por mais fraco *in certamine* na contenda *longo* de muyto tempo, *Imploravit* pedio *opes* a ajuda *hominis* do homem, *recepitque frænum* & recebeo o freyo: *Sed* mas *postquam* depois que *victor* elle vencedor *violens* violento *discessit* se apartou *ab hoste* do inimigo, *Non depulit* naõ pode lançar fòra *equitem* ao cavalleyro *dorso* das costas, *non depulit* naõ pode lançar fóra *frænum* o freyo *ore* da bocca, *Sic* desta maneyra, *qui* aquelle que *veritus* receando *pauperiem* a pobresa, *caret* carece *Libertate* de liberdade *potiore* que he mais preciosa *metalis* que todos os thesouros do mundo; *improbus* elle mao *vehet* trarà às costas *dominum* a seu senhor, *atque* & *Serviret* o servirà *æternũ* sẽpre, *quia* porq̃ *nesciet* naõ sabera *uti* usar *parvo* do pouco. *Cui* aquelle a quem *sua res* sua fasenda *non conveniet* não lhe estiver bem, acontecer lheha, *ut* da maneyra que *calceus* o çapato *Si olim* se em algum tempo *erit maior* for mayor *pede* que o pè, *subvertet* estorvarà ao que andar com elle; *si minor* & se for menor, *uret* o lastimarà; quer dizer, que a fasenda nem ha de faltar, nem ha de sobejar. *Aristè* ó Aristo, *vives* vòs vivereis *Lætus* alegre *sorte tuâ* com o que vos coube por sorte *sapienter* como sabio: *Nec dimittes* nẽ largareis *me* a mim *incastigatum* sem emenda, *ubi* quando *videbor* eu vos parecer *Cogere* que vos ajunto *plura* mais cousas, *quàm satis est* do que vos bastem, *at & ubi* quando *videbor* vos parecer *non cessare* quẽ naõ acabo de falar. *Pecunia* o dinheiro *collecta* junto *Imperat* manda *cuique* a cada hum, *aut servit* ou lhe obedece,

digna

digna esse dinheyro digno *sequi* de seguir *potiùs* àntes *funem* a corda *Tortum* torcida, *quàm* do que *ducere* de aguiar, levando os homẽs a pos si. *Dictabam* eu escrevia *hæc* estas cousas *tibi* a vôs *post fanum* detras do templo *putre* podre de velho *Vacunæ* da deosa Vitoria, *lætus* estando eu alegre, entende-se *circa* àcerca *cætera* das demais cousas. *Excepto* tirado *quòd* que *non esses* naõ estiveis *simul* juntamente comigo.

EPISTOLA XI.
A Bullacio.

ARGVMENTO.

Reprehende aos que saõ muyto solicitos em ajuntar fasenda, & dis que o que se naõ moderar nesta parte, naõ poderá ser ditoso.

BVllati ò Bullacio, *Quid* que cousa *tibi visa*, entende *est*, vos pareceo *Chios* esta Ilha do mar Egeo, celebre por seus vinhos, *que & Lesbos* esta cidade *nota* conhecida, por nascer nella Safo, & Alceo? *Quid* & que vos pareceo *Samos* Samo *concinna* fermosa em edificios? *quid* & que vos pareceo *Sardis* esta cidade *regia* que he Corte *Crœsi* delRey Creso? *quid* que vos pareceo *Smyrna* Esmyrna, & *Colophon* & Colofon? *ne* por ventura, entende *sunt minora*, saõ menores, *maiora* ou mayores *famâ* que a fama, que dellas corre? *ne* por ventura *Cuncta* todas estas cidades *sordent* estaõ mais sujas *præ campo* que o campo Marcio, & *flumine Tiberino* & que o rio Tibre, aonde se lançava o esterco? *An* ou por ventura *venit* vos veyo *in votum* em desejo *una* huma *ex urbibus* das cidades *Attalicis* delRey Attalo? *An* ou por ventura *laudas* vós louvais *Lebedum* a Lebedo por estar no sertaõ *odio* com o fastio *maris* do mar, *atque* & *viarum* dos caminhos? *Scis* sabeis *quàm desertior* quanto mais despovoada *sit* seja *Lebedus*

Lebedus vicus a aldea Lebedo *Gabijs* que esta aldea, *atque Fidenis* & que Fidena outra aldea: *tamen* com tudo *vellem* queria eu *vivere* viver *illic* alli *Oblitus* esquecido *meorum* dos meus, *& obliviscendus* & que me hey de esquecer *illis* delles, *spectare* para ver *procul* longe *è terra* da terra *Neptunum* ao mar *furentem* quando se empóla, & embravece. *Sed* mas *neque* nem *qui* aquelle que *petit Romam* vay para Roma *Capuâ* por Capua *Aspersus* borrifado *imbre* com a chuva, *lutoque* & com o lodo, *volet* quererà *vivere* viver *in Caupona* na hospedaria aonde o agasalhárão: *nec* nem *qui* aquelle que *collegit* ajuntou em si *frigus* o frio *laudat* louva *furnos* os fornos, *& balnea* & os banhos; *Vt præstantia* como cousas que pódem dar *plenè* por inteyro *vitam* a vida *fortunatam* ditosa, que todos buscão. *Nec* nem *si Auster* se o vento Sul *validus* muyto tezo *te jactaverit* vos acossar *in alto* no mar alto, *Idcirco* nem por essa rasaõ *vendas navem* vendereis a nao, em que hieis, *trans* àlem, da outra parte, *mare Ægæum* do mar Egeo. *Rhodos* a cidade Rhodos, *& Mitylene* & estoutra *pulcra* fermosa *facit* tanto aproveita *Incolumi* ao que tem saude, *quod facit* quanto aproveita *Penula*, n. 1. o gabaõ, ou cappa de agoa *solstitio* para a calma, *campestre* as ciroulas de linho *auris ni validus* aos ventos frios. *Tiberis* & o nadar no Tibre *Per brumam* pelo inverno, *caminus* & a chaminè *mense Sextili* no mes de Agosto. *Dum licet* em quanto he bem, *& fortuna* & a fortuna *servat vultum* guarda o rosto *benignum* alegre, & favoravel, *Romæ* estãdo em Roma *laudetur* seja louvada *Samos* esta cidade, *& Chios* & esta, *& Rhodos* & Rhodos *absens* ausente. *Tu* vòs *sume* tomay *manu Grata* com a mão agradecida *quamcunque horam* qualquer hora que *Deus* Deos *fortunaverit* fizer ditosa *tibi* para vòs, aproveitayvos da occasiaõ: *nec differ* nem dilateis *dulcia* as cousas agradaveis *in annum* para o anno seguinte, *Vt* para que *quocunque loco* em qualquer lugar que *fueris* estiverdes, *dicas* digais *Te* que vòs *vixisse* vivestes *libenter* a vosso gosto: & dà logo a rasaõ, porque os

lugares

lugares naõ tiraõ os cuidados , mas a prudencia he a que os lança fóra. *Nam* porque *si* se *ratio* a razaõ, *& prudentia* & a prudencia *Non aufert* naõ tira *curas* os cuidados, *locus* o lugar *arbiter* escolhido por vontade *maris* do mar *effusi* espalhado *latè* largamente , *non aufer* não tira *curas* os cuidados ; *qui* aquelles que *currunt* navegaõ *trans mare* da outra parte do mar, *mutant* mudaõ *Cælum* o Ceo , *non animum* naõ o animo; quer diser, aonde quer que cada hum và , se leva a si mesmo, & se he bom, tambem lá o he , & se mao, sempre o fica. *Inertia* hũa froxidaõ, & tibieza *Strenua* grande *exercet* exercita *nos* a nòs mesmos; *petimus* nós imos buscar *bene vivirè* o viver bem *navibus* em nàos , *atque* & *Quadrigis* em coches de quatro cavallos ; *quod petis* isso que ides buscar longe, *hic est* aquy está, & aqui o tẽdes, *Vlubris* esse lugar, em que estais, *Est* he o mesmo que ides buscar, *si animus* se o animo *æquus* justo *te non deficit* vos não falta.

EPISTOLA XII.
A Iccio.

ARGVMENTO.

Louva a Iccio a vida, que pôde gozar, se se contenta com a fasenda , que tem , & se se dà aos estudos da Filosofia natural.

ICci ò Iccio, *Si frueris* se gozais *rectè* bem *Fructibus* da fasenda *Siculis* que trouxestes de Sicilia *Agrippæ* que vos deu Aggrippa, *quos* a qual *colligis* vòs colheis. *non est* nam ha ahi *maior copia* mayor abundancia , *ut possit* que possa *donari* ser dada *tibi* a vós *Ab Jove* de Jupiter. *Tolle* lançay fóra *querellas* as queixas , *enim* porque *non est Pauper* não he pobre, *cui* aquelle a quem *usus* o uso *rerum* das cousas *suppetit* lhe sobeja. *Si ventri* se o estamago *bene est* està satisfeyto, *si* & se

lateri as ilhargas *bene est* tem saude , *quæ* & *pedibus tuis* os vossos pès, *bene est* estão saõs, *Divitiæ regales* as riquesas dos Reys *nil maius* nada mayor *poterunt* poderaõ *addere* accrescentar, quer dizer, se tendes saude, naõ desejeis mais. *Si fortè* se a caso *abstemius* vòs abstinente *positorum* das cousas, que vos põem *in medio* no meyo, & à vista *Vivis* viveis *herbis* comendo hervas, *& urticâ* & ortigas; *sic* desta maneira *protinus* logo *vives* vivereis taõ abundantemente, *ut* que *Confestim* logo *rivus* o rio *liquidus* claro *fortunæ* da fortuna *inauret* enriquecerà *te* a vós: *Vel quia* ou porque, *pecunia* o dinheyro *nescit* não sabe *mutare* mudar *naturam* a naturesa, & condiçaõ a quem o tem, porque o deseja guardar, *Vel quia* ou porque *putas* tendes por certo *cuncta* que todas as cousas *minora* sam menores *una virtute* que hũa sò virtude. *Miramur* nòs nos espantamos, *si pecus* se o gado *edit* comeo *agellos* os cãpinhos, *Cultaque* & os pastos *Democriti*, num. 1. de Democrito Filosofo, *dum* em quanto *animus* seu animo *velox* ligeiro *est peregrè* anda peregrinando *sine corpore* sem corpo: *Cùm* sendo que *tu* vòs *inter scabiem* entre a coceyra da sarna *tantam* tão grande, *& inter contagia* & entre os males contagiosos *lucri* do ganho. *Nil* de nenhũa cousa *sapias* sabeis *parvum* hũ pequeno, *& adhuc* & com tudo *cures* cuidais *sublimia* das cousas altas, & do Ceo: *Quæ causæ* que causas *compescant* refreaõ *mare* o mar em suas enchentes, & vasantes, *quid* & que cousa *temperet* governe *annum* o anno: tambem procurais saber *ne* se pela ventura *Stellæ* as estrellas *vagentur* saõ movidas, *& errent* & andem de hũa parte para outra *sponte suà* de sua propria vontàde, *ne* ou *jussæ* mandadas por outro mais superior que ellas: *Quid* que cousa *premat* esconda *orbem* a redondesa *obscurum* escura *Lunæ* da Lua, *quid* & que cousa *proferat* descubra *orbem* a redondesa *obscurum* escura *Lunæ* da Lua: *Quid* que cousa *concordia* a cõcordia *rerum* das cousas *discors* que parece não concorda, *velit* queira, *& possit* & possa: *an* se pela ventura *Empedocles* este Filosofo *deliret* erre, dando

seis

ſeis principios ás couſas , & quatro elementos, *an* ou ſe pela ventura *acumen* o engenho *Stertinij* de Eſtertinio Filoſofo *deliret* erre , enſinando o contrario do que dizia Empedocles ? *Verùm* porèm *ſeu* ou *trucidas* vòs mattando comais *piſces* peyxes, *ſeu* ou *trucidas* comais *porrum* porro, *& cæpe* & cebollas ; *Vtere* tratta *Pompeio Groſpho* com eſte Filoſofo, *& Deſer* & daylhe *ultrò* de boa vontade, *ſi petet* ſe elle pedir *quid* algũa couſa : *Groſphus* porque o Filoſofo *nil orabit* nenhũa couſa vos pedirà *niſi* ſenaõ *verum* a verdade, *& æquum* & o que for bem: peço-vos muyto naõ lhe negueis nada. Porque *ubi* quando *deeſt* falta *quid* algũa couſa *bonis* aos bons, *annona* a colheyta *amicorum* dos amigos *eſt vilis* he muy tenue. *Tamen* com tudo *Ne ignores* para que ſaibais *quo loco* em que eſtado *ſit* eſteja *res Romana* a Republica de Roma: *Cantaber* o Heſpanhol *cecidit* ſe rendeo, & ſugeitou *virtute* com o esforço *Agrippæ* de Agrippa, *Armenius* & o natural de Armenia *cecidit* ſe rendeo *virtute* com o esforço *Claudi Neronis* de Claudio Nero: *Phraates* & Fraates *accepit* recebeo *jus* as leis, *imperiũq;* ſugeiçaõ *Cæſaris* de Ceſar *minor genibus* peyto por terra. *Copia* a abundancia *aurea* de ouro, & riqueſas *diffudit* eſpalhou *Italiæ* por Italia *fruges* os mantimentos *cornu* de ſua ponta *pleno* chea.

EPISTOLA XIII.
A Vinnio Aſella.

ARGVMENTO.

Manda Horacio eſte ſeu criado levar certos livros a Ceſar, & depois de partir lhe eſcreve eſta carta, para o advertir do que ha de fazer.

V*Inni* ò Vinnio, *ut* aſſi como *ſæpè* muytas vezes, *diuque* & por muyto tẽpo *docui te* vos enſiney *proficiſcentem* quãdo vos partireis, *reddes* dareis *Auguſto* Auguſto Ceſar *volu-*

mina os livros *signata* fechados como vo los entreguey ; porèm sabey que isto ha de ser, *si validus erit* se tiver saude *si lætus erit* & se estiver alegre, & contente , *si denique* & se finalmente *poscet* elle vo los pedir : *Ne* para que naõ *minister* vòs sendo ministro *Sedulus* diligente *studio* com o cuidado *nostri* de mim, que tendes de fazer o que vos mando, & encommendo *pecces* pequeis, *operâ vehemente* & com diligencia apressada *importes* grangeeis *odium* odio *libellis* a meus livros. V..y por diante advertindo aonde pòde errar. *Si fortè* se a caso *sarcina* a carga *gravis* pesada *meæ chartæ* de meus livros *uret* molestat *te* a vòs, *potiùs* antes *Abjicito* a lãçay por ahi, *quàm* do que *perferre* a leveis diante de Augusto *quo* para onde *juberis* sois mandado levar esse peso , *ferus* & vòs agastado *impingas* arremeceis *Clitellis* as albardas ; *vertasque* & convertais *in risum* em riso *Cognomen* o sobrenome *paternum* que tendes de vosso pay *Asinæ* de Asello em asno, *& fias* & sejais feyto *fabula* fabula , & conto de riso : advertelhe tambem como ha de guardar os livros , que se naõ trattem mal. *Vteris* usareis *Viribus* de vossas forças , para que se naõ trattem mal os livros *per clivos* pelas ladeyras , que não cayão em barrancos, *per flumina* & pelos rios , que se naõ molhem , *per lamas* & pelas lamas, que se naõ lameem. *Simul ac* & tanto que *Victor* vòs vencedor *propositi* dos perigos, que vos apôto , *perveneris* chegardes *illuc* là onde vos mando , *servabis* guardareis *onus* a carga *Sic positum* da maneira que vo la entreguey : *ne* para que não *fortè* a caso *portes* leveis *Fasciculum* o envoltorio , & molho *librorum* dos livros *sub ala* debaixo do braço, *ut rusticus* como o camponez, entende-se *portat*, leva *agnum* o cordeiro: *Vt* & com o *Pyrrhia* esta molher *vinosa* amiga de vinho *portat* leva *globos* os novelos *lanæ* de lã *furtivæ* furtada : *Vt* & como *conviva* o nosso convidado *Tribulis* desta nossa quinta *portat* leva *soleas* os çapatos *cum pileolo* com o chapeo . *Ne narres* nem conteis *vulgo* ao povo de gente baixa , *te* que vòs *sudavisse* suastes *ferendo* levando *Carmina* os versos,

verſos, que eu eſtimo muito, *quæ* os quaes *poſſunt* podē *morari* ter recreado *oculos* os olhos, *aureſque* & os ouvidos *Cæſaris* de Ceſar; *porrò* finalmente *oratus* eu vos peço *multa prece* com grandes encarecimentos *nitere* que façais de peſſoa, & vos eſmereis no que vos mando; *Vade* ide embora *vale* tende ſaude, *cave* & guardaivos, & acautelaivos *ne* que naõ *titubes* vos perturbeis, *frangaſque* nem quebreis, & embrulheis *mandata* o recado, que vos dei.

EPISTOLA XIV.
A hum ſeu Caſeiro.

ARGVMENTO.

Eſcreve a hum ſeu Caſeiro, moſtrando inveja da vida, que leva no campo, & que de boa vontade trocara o viver na cidade pelo do campo; & eſte ſeu lavrador quer largar o campo pela cidade.

V*Illice* ò Caſeiro, & guardador *ſylvarum* dos boſque, & *agelli* & do campo *reddentis me* que me torna a reſtituir *mihi* a mim, quer dizer que me dà a vida: *Quem* ao qual lugar *tu* vòs *faſtidis* tendes faſtio *habitatum* que he povoado, & que sò conſta *quinque focis* de cinco fogos, & *ſolitum* & coſtumado *demittere* a dar *Quinque patres* a cinco ſenadores *bonos* bõs, & de marca mayor *Bariam* à cidade de Baria. *Certemus* venhamos às rezoẽs, & cõtendamos *ne* ſe pela vẽtura *ego* eu *fortius* cõ mais força *evello* arranco *ſpinas* os cuidados, que me picaõ como eſpinhos *animo* de meu animo, *an* ou *tu* vòs *fortius* mais esforçadamẽte *Evellas* tirais, & arrãcais *ſpinas* os ſpinhos *agro* do campo; & *Horatius* & ſe Horacio *melior ſit* he melhor, *àn* ou *res* a fazenda de Horacio *melior ſit* he melhor que elle, para que ſe deſcuide de ſi, & và ter cuidado da fazenda. *Quamvis* ainda que *pietas* a pie-

dade, *& cura* & o cuidado *Lamiæ* de Lamia *mærentis* que chora *Fratrem* a seu irmaõ, *dolentis* & que tem ainda dor *Insolabiliter* sem admittir cõsolaçaõ *de fratre* do irmaõ *rapto* arrebatado dos seus olhos, *Memoratur* me detem; *tamen* cõ tudo *mens* o pensamento, *animusque* & o desejo *Fert* me leva *istuc* ahi onde estais, *& amat* & deseja *rumpere* rõper *claustra* os encerramentos, & prisoẽs *obstantia* que me prohibem ir *spatijs* por esses lugares espaçosos. *Ego Dico* eu chamo *beatum* ditoso, & bem afortunado *viventem* ao q̃ vive *Rure* no campo: *tu dicis* vòs chamais *beàtum* ditoso *viventem* ao q̃ habita, & vive *urbe* na cidade: *Cui* àquelle que *placet* contenta *sors* a sorte *alterius* do outro, *nimirum* he certo *sua sors* que a sua sorte *est odio* lhe causa odio, & aborrecimento; *uterque* hum, & outro *Stultus* pouco avisado *iniquè* sem razaõ *causatur* torna a culpa *locum* ao lugar *immeritum* que o naõ merece; *animus* aquelle animo *est In culpa* permanece na culpa, *qui* o qual *unquam* algũas vezes *non effugit se* naõ foge de si mesmo, id est, que não procura sair de si com a mudança do lugar. *Tu* vòs *mediastinus* servindo o officio baixo *petebas* desejaveis *arua* os campos *prece* com rogos *tacita* callados, *Nunc* & agora *villicus* sendo lavrador *optas* desejais *urbem* a cidade, *& ledos* & os jogos, *& balnea* & os banhos, & regallos della. *Scis* & sabeis *Me* que eu *constare* estou nos mesmos propositos *mihi* em mim, *& discedere* & que me aparto do campo *tristem* muito triste *quandocumque* todas as vezes que *negotia* os negocios *invisa* odiados, & aborrecidos de mim *trahunt* me levão, & me obrigão ir *Romam* à cidade Roma. *Non miramur* naõ nos espantamos *eadem* das mesmas cousas, porque o que eu quero, como bom, vó o regeitais como mao, *eo* nisto *dissonvenit* ha discordia *inter Me* entre mim, *& inter te* & entre vòs; *nam* porque *quæ* as cousas que *Credis* tendes para vòs *tesqua* que saõ matos *deserta* desertos, *& inhospita* & inhavitaveis, *qui* aquelle que *sentit* concorda *mecum* cõ meu parecer, *vocat* lhe chama

amœnæ

amœnæ lugares frescos, & amenos, *& odit* & aborrece *Quæ* aquellas cousas que *tu* vós *vocas* chamais *pulchra* recreativas, & boas: *fornis* a casa de meretrice, *& popina* & a bodega *uncta* que sempre està untada. *Incutiunt* agução *tibi* a vòs *desiderium* o desejo *urbis* da cidade, *video* eu vos entendo muito bem, *&* & sei de certo, *quod* que *Angulus iste* este pedaço de terra, em que viveis *feret piper* darà pimenta, *& thus* & incenso, *ocyus* mais depressa *uva* que vinho; quer dizer, vejo que me estais dizendo ser esta terra tão esteril, que antes darà pimenta, & incenso, do que uvas, & vos queixais, *Nec subest* que vos não fica à mão *taberna* huã taverna *vicina* visinha, & perto, *Quæ* a qual *possit* possa *præbere* dar *vinum* vinho *tibi* a vòs, *nec* nem *subest* vos fica perto *meretrix* huã amiga *tibicina* que saiba cantar, & tanger *Ad strepitum* ao som *cujus* da qual *gravis* vòs cansado *terræ* de lavrar, & cavar a terra *salias* danceis; *& tamen* & com tudo isto *urges* vòs cavais *arva* os campos *non tacta* não tocados *Iampridem* de muito tempo *ligonibus* com os enxadoẽs, *que* & *curas* tendes cuidado *bovem* do boy *Disjunctum* apartado da vacca, ou do arado, *& exples* & o fartais *frondibus* com os ramos das arvores *strictis* atados, & enleados entre si; *rivus* o ribeiro, *si se imber* a chuva *decidit* lhe caio, *Addit opus* accrescenta o trabalho *pigro* ao perguiçoso: *docendus* como ha de ser ensinado *Multa mole* com grande artificio *parcere* em perdoar *prato* ao campo *aprico* guardado. *Nunc* agora *age* dizei (finge o Poeta que pergunta isto o Caseiro) *quid* que cousa *dividat* divida *nostrum concentum* nosso acordo: a que responde o Poeta, *audi* ouvime, que eu o direi: *Quem* àquelle que *togæ* as roupas *tenues* finas, *capillique* & os cabellos *nitidi* resplandecentes *decuere* lhe forão licitos, *Quem* àquelle que *scis* sabeis *immunem* que sem pagar nada *placuisse* contentou muito *Cinaræ* a esta mulher *rapaci* que a todos tomava, *Quem* a quem *scis* conheceis *bibulum* por bom bebedor *falerni* de vinho

liquidi claro *media de luce* ao meyo dia, & a toda a hora: a estas tais agora *juvat* lhes agrada *Cæna brevis* a cea breve, *& somnus* & o somno *in herba* sobre a relva *prope rivum* jũto do rio; *Nec pudet* nem tem pejo *lusisse* de ter jugado, & zombado, *sed* mas *pudet* se envergonhaõ *ludum* que essas zombarias de moços *non incidere* naõ estejaõ jà acabadas. *Istic* aqui nesta quinta aonde estou *Non quisquam* ninguem *Limat* vè *oculo obliquo* com vista trocida *mea commoda* meus aproveitamẽtos, *non venenat* naõ os empeçonha *odio obscuro* com odio encuberto, *morsuque* & com a murmuraçaõ: *vicini* os visinhos *Rident* fazẽm festas *moventem* ao que revolve *glebas* os torroẽs, *& saxa* & os penedos; com tudo isso, ò Caseiro, *mavis* vòs mais quereis *rodere* comer *diaria* os jornais de cada dia *urbana* da cidade *Cum servis* com os escravos; *tu* vos *ruis* vos ides a perder *voto* com esse desejo, porque sereis contado *in numerum* no numero *Horum* destes escravos. *Calo* o que corta a lenha *argutus* boliçoso *invidet* tem inveja *tibi* a vòs *usum* do uso *Liguorum* da lenha, q̃ se gasta no campo sem taxa, *& pecoris* & do gado: *& invidet* & vos tem inveja *usum* do uso *horti* da horta comẽdo as fruttas frescas, & assi como as tiraais da arvore: *bos* o boy *piger* vagaroso *Optat* deseja *ephippia* os aparelhos do cavallo, *caballus* o cavallo *optat* deseja *arare* lavrar: *censebo* eu julgarei nesta contenda *uterque* que cada hum *libens* de boa vontade *exerceat artem* exercite a arte, *Quam scit* que sabe, & naõ se metta na alheya.

EPIS-

EPISTOLA XV.
A Valla.

ARGUMENTO.

Bayas era hũa terra muito sadia, na qual convalesciaõ muitos: informa-o Horacio de Antonio Musa medico de Augusto Cesar que nella teria saude; escreve esta carta a Valla amigo seu, pedindolhe que o certifique da bondade da terra, & dos costumes dos moradores della.

VAlla ò Valla, *par est* he justo *Scribere nobis* que me escrevais, *ac nos* de maneira que eu *credere tibi* vos crea (este verso está aos vinte & cinco versos) *Quæ sit* que tal seja *hiems* o inverno *Veliæ* de Velia, *Quorum hominum* & de que homẽs, & costumes *regio* esta regiaõ *sit* conste, *& qualis via* & que tal seja o caminho por onde hei de ir: *nam* porque *Antonius Musa* Antonio Musa medico de Cesar *dixi mihi* me disse *Bayas* que estas caldas, & banhos *supervacuas* eraõ de sobejo *mihi* à mim, *& tamen* & com tudo *facit* faz *Me* que eu *invisum illis* as aborreça, *cum* quand *perluor* sou banhado *unda* com a agoa *frigida* fria *Per medium frigus* no coraçaõ do inverno: *sane* na verdade *vicus* esta aldea de Bayas *invidus* invejada *ægrotis* dos doentes; *Qui* os quaes *audent* se atrevem *supponere* a mergulhar *caput* a cabeça, *& stomachum* & o mais corpo *fontibus Clusinis* nas agoas Clusinas, *que* & *petunt* vaõ *Gabios* a Gabia, *& rura* & os campos *frigida* frios, *gemit* essa aldea chora *relinqui* deixarse *mirteta* os jardins, *que & contemni* ser desprezados *Sulfura* os banhos quentes *Dicta* dos quaes se diz *elidere* que desfazem *nervis* em os nervos *morbum* a doença *cessantem* que pàra por virtude de suas agoas, *locus* & o lugar *Mutandus est* hase de mudar, *& equus* & o cavallo *agendus est* ha de ser guiado *Præter diversoria*

soria alem dos alojamentos *nota* conhecidos. *Eques* o Cavalleiro *stomachosus* agastado *dicet* lhe dirà *habena* com hũa sofreada *lævà* da maõ esquerda: *quo tendis* para onde ides? *non Est iter mihi* não faço eu o caminho *Cumas* para Cumas, *aut* ou *Bayas* para Bayás, *sed* mas *auris* a orelha *equi* do cavallo *est* està *in ore* na boca desse cavallo *fræñato* enfreada. Torna a pedir ao amigo que o avise *utrum populum* a qual dos povos, a saber, Velia, & Salerno *Major copia* mayor abundancia *frumenti* de trigo *pascat* apascente, *ne* & se pela ventura *bibant* bebem *imbres* agoas *Collectos* juntas em cisternas, *ne* ou se pór ventura *bibant* bebem *puteos perennes* fontes perennes *aquæ Iugis* de agoa abundante; *nam* porque *nihil miror* não me espanto *vina* dos vinhos *illius oræ* daquella terra. *Rure meo* quando estou na minha quinta *possum perferre* posso beber, *patique* & sofrer *quidvis* a qualquer vinho que seja; *cum* quando porem *veni* eu vou *ad mare* ao mar, *requiro* busco; *generosum* hum vinho generoso, *& lene* & muito brando, *Quod* o qual *abigat* embote *curas* os cuidados, *quod* o qual *manet* fique *In venas* nas veas *animumque meum* & em meu animo *cum spe* com hũa esperança *divite* rica, *quod* o qual *ministret* me dè *verba* palavras, *Quod* o qual *commẽdet* apadrinhe *amicæ* para com a amiga *Lucanæ* que hei de buscar em Lucania, *me* a mim *juvenem* parecendo ainda mancebo. Tambem me escrevereis *uter Tractus* qual destas terras *educet* cria *plures lepores* mais lebres, *uter* qual dellas *educet* cria *plures apros* mais porcos montezes, *Vtra æquora* & qual dos mares *celent* encubrão *magis* mais *pisceis* os peixes, *& echinos* & as ostras, *ut* para que *inde* daqui *possim* eu possa *reverti domum* tornar para minha casa *Pinguis* gordo, *que* & *Phæax* como hum natural de Pheax, n. 1. *Mænius* Menio, este homem, *ut* tanto que *absumptis* se gastàrão *rebus* os bẽs *maternis* que herdou da parte da mãy, *atque paternis* & do pay, *Fortiter* liberalmente *urbanus* de homem honrado que era *capit* começou *haberi* a ser tido *Scurra* por hum jogral, &

cho-

chocarreiro *vagus* vagabundo, *qui* o qual *non teneret* naõ tinha *præsepe certum* casa certa para poder comer, & dormir, *qui* o qual *Impransus* em tendo fome *non dignosceret* naõ diferençava *civem* o cidadaõ *ab hoste* do inimigo; quer dizer, em este tendo fome naõ guardava a ninguem cortesia, comia por onde achava, *sævus* elle malvado *fingere* em fingir *Quælibet opprobria* quaesquer afrontas *in quemvis* contra quem lhe parecia, só a fim de comer, *Pernicies* era este hũa destruiçaõ, *tempestas* hũa desolaçaõ, *que* & *barathrum* hum bequeiraõ *macelli* de açougue, onde se botavaõ os ossos *Quid quid* tudo aquillo que *quæsierat* alcançava *donabat* o entregava *ventri* ao ventre *avaro* avarento, que ainda appetecia, & queria mais. *Hic* este Menio *ubi* aonde *abstulerat* elle tirava *nil* nada, *Aut* ou *paulum* pouco *fautoribus* dos q̃ o favoreciaõ, *& timidis* & dos que temiaõ *nequitiæ* sua maldade *cœnabat* ceava *patinas* pratos *omasi* de mondongo *Vilis* roim, & que se deitava aos cães, *& agnini* & de cordeiro, & comia tanto disto *quot* quanto *satis esset* era bastante *tribus ursis* a tres ursos, *Scilicet* & se pode dizer *correctus* elle emendado, *ut* que *Diceret* dissesse *ventres* que os ventres *nepotum* dos nepotes, & regalados *urendos* haviaõ mister de ser queimados *lamna* com hũa lamina de metal *candente* abrazada. *Idem Menius* o mesmo Menio *ubi* tanto que *Verterat* convertera *in fumum* em fumo, *& cinerem* & em cinza *omne Quidquid* tudo aquillo que *erat nactus* alcançou por sua unha *prædæ* do manjar *maioris* mais levantado do que elle entaõ comia, *Ajebat* dizia *hercule* na verdade *non miror* não me espanto *si qui* se alguns *comedunt* comem *bona* boas iguarias, *cum* como *Nil* nenhũa cousa *sit melius* seja melhor *turdo* que tordo *obeso* gordo, *nil* & nenhũa cousa *sit* seja *pulchrius* melhor, & mais gostosa *vulva* que o ubre de vacca *ampla* grande. *Nimirum* na verdade *ego sum* eu sou *hic* este, *nam* porque *laudo* louvo *tuta* o que está seguro, *& parvula* & o pouco, *Cum* quando *res* as cousas *deficiunt* faltaõ *satis*

fortis

fortis assaz constante *inter villia* entre as cousas baixas, *Verum* mas *ubi* tanto que *quid* algũa cousa *contingit* me succede *melius* melhor, & *unctius* & mais gostosa, *idem* eu mesmo *aio* digo aos que me convidaõ, *Vos solos* que sò vòs *sapere* sabeis comer, & *vivere bene* & viver bem, *quorum pecunia* o dinheiro dos quaes *Conspicitur* se vè *fundata* empregado *villis* em quintas *nitidis* fermosas.

EPISTOLA XVI.

A Quintio.

ARGVMENTO

Reprehende severa, & artificiosamente a Quintio, porque sendo mao homem, se persuadia que os lisongeiros lhe fallavaõ verdade; & pera o Poeta disfarçar mais sua reprehensaõ, descreve o sitio da sua quinta, persuade à mesma quinta naõ dè credito a lisongeiros.

Q*Vinti optime* ò bom Quintio, *Ne* para que naõ *percõteris* me pergunteis *fundus ne meus* se a minha quinta *pascat* sustenta *herum* a mim que sou senhor delle *Aruo* com o mais campo lavrado, *an* ou se pela ventura *opulentet* enriqueça *herum* a seu senhor *baccis* com as bagas *olivæ* da oliveira, *ne* ou se por ventura. *Pomis* com as fruttas, & *pratis* & com os prados, & lameiros, *aut ulmo* ou com o choupo *amicta* cuberto *vitibus* de vides, & parreiras, *loquaciter* muito de largo *Scribetur tibi* vos serã escrito por mim *forma* a forma, & *situs* & o sitio *agri* da minha quinta; & para isto haveis de saber *montes* que os montes *Continui* continuados a cercaõ toda *nisi* senaõ *dissocientur* se apartaõ algum tanto *valle* em hum valle *opaca* fresco, & sombrio. *sed* mas, *ut* de maneira que *Sol* o Sol *veniens* amanhecendo *aspiciet* a vè *latus dextrum* pela banda direita, *discedens* & quando se vai pondo,

&

& afastando *curru* em seu coche *fugiente* que foge *vapor et* aquenta *Lævum* pela parte esquerda. *Laudes* por força louvareis *Temperiem* sua frescura. *Quid* & que, entende-se *dices*, direis vós, *si* se *vepres* os espinhos *ferant* dem *benignè* de boamente *Corna* pilritos, & cerejas *rubicunda* vermelhas, *& pruna* & abrunhos, & ameixas? *si* & se *quercus* o carvalho, *& ilex* & a asinheyra *juvet pecus* ajude o gado *Multa fruge* cõ muyto pasto, *juvet* & ajude *dominum* ao dono della *multa umbrâ* com grande sombra? *Dicas* direis quando virdes esta quinta, *Tarentum* que Tarento *adductum* trasido *propiùs* mais perto *frondere* està verdejando. *Etiam* tambem ha ahi *fons* huma fonte *idoneus* muyto sufficiente *dare* para dar *nomen* o nome *rivo* a hum rio, por ser fonte de muyta agoa, *ut* & he tão boa que, *nec Frigidior* não mais frio, *nec purior* nem mais claro *Hebrus* o rio Hebro *ambiat* cerca *Thracam* a Thracia; *fluit* ella corre *utilis* proveitosa *capiti* para a cabeça *Infirmo* doente, *utilis* & boa *ventri* para beber. *Hæ latebræ* estes escondrijos *dulces* muyto agradaveis, *etiam* tambem [*si credis* se o credes) *amœnæ* muyto frescos *me præstant* me tem muy prestes *Incolumem* com saudę *tibi* para vosso serviço *horis* em as horas, & tempo *Septembribus* de Settembro, & Outono. *Tu* vós *vivis* viveis *rectè* bem, *si curas* se desejais *esse* ser aquillo, *quod* que *audis* ouvis aos que vos louvaõ. *Jam pridem* jà do muyto tempo *omnis Roma* todos os moradores de Roma *Iactamus* apregoamos *te* a vós *beatum* por bemaventurado. *Sed* mas *vereor* receyo *ne* que naõ *credas* deis credito *cui* a algum *plus* mais *de te* de vòs, *quàm* do que *credas* deis credito *tibi* a vôs: *Neve* nem *putes* julgueis *alium* que outro *beatũ* he mais bemaventurado *sapiente* que o sabio, *que* & *bono* que o bom. *Vereor* eu tambem receyo, & temo *si se populus* o povo *dictitet* vos diga *te sanum* que estais saõ, *rectèque valẽtem* & bem disposto, *Ne dissimules* naõ dissimuleis *febrem* a febre *occultam* escondida *sub tempus* junto do tempo *edendi* de comer: *donec* atè que *tremor* o frio *incidat* caya, & vos tome *manibus unctis*

com

com as mãos untadas, começando a comer. *Pudor* a vergonha *malus* má *celat* encobre *ulcera* as feridas *incurata* que jà naõ tem cura *Stultorum* dos nescios. *Siquis* se algum *Dicat tibi* vos disser *bella* que as guerras *pugnata* foraõ pelejadas *tibi* por vòs *terrâ* assi na terra, *marique* como no mar, & *permulceat* & recrear *his verbis* com estas palavras *aures* vossas orelhas *vacuas* vasias, & prestes para ouvir tudo; & se vos disser, *Jupiter* Jupiter, *qui* o qual *consulit* tem cuidado, & attenta, & *tibi* assi por vós, & *urbi* como pela cidade, *Servet* esse Jupiter tem *in ambiguo* por duvidoso *ne* se pela ventura *populus* o povo *velit magis* deseja mais *Te* a vós *salvum* com saude, *an* ou se por ventura *tu* vós *velis* desejais mais *populum* ao povo *salvum* sam, & salvo, *possis* podeis *agnoscere* conhecer *laudes* que saõ louvores *Augusti* de Augusto Cesar? *Cùm* quando *pateris* permittis *vocari* ser chamado *sapiens* sabio, *emendatusque* & homem emendado, *dic* dizeyme *sodes* por vida vossa, *ne* pela ventura *Respondes* correspondeis *nomine tuo* com esse nome, que vos puzeraõ de sabio? Finge o Poeta que lhe responde Quintio: *Nempe* verdadeyramente *ego* eu *delector* me alegro, *ac tu* & tambem vòs vos alegrais *dici* de ser chamado *Vir bonus* bom homem, & *prudens* & avisado. Responde Horacio: *Qui* aquelle que *dedit* deu *hodie* hoje *hoc* esse nome de louvor, *cras* á manhã, *si volet* se quizer, *auferet* o tirarà: *ut* da maneyra que *si detulerit* se désse *fasces* as insignias do magistrado *indigno* ao que as naõ merece, *idem* elle mesmo *detrahat* as tirarà *inquit* dizendo. *Pone* largay essas honras, *meum est* que saõ minhas. *Pono* eu as ponho, *tristisque* & muyto triste *recedo* me aparto envergonhado, por trazer sobre mim o que nam era meu. *Idem* o mesmo *si clamet furem* se me chamar ladrão, *neget* & negar *esse pudicum* que tenho vergonha, chamando me desavergonhado, *Contendat* & contenda provar *pressisse* que eu apertey *collum paternum* o pescoço de meu pay *laqueo* com hũa corda, que o enforquey: *Mordear* serey por isso mordido

mordido de mim mesmo *opprobrijs* com afrontas *falsis* falsas, que eu mesmo me levante, dizendo que fiz mal, *mutemque* & mudarey por essa causa *colores* as cores? *Quem* a quem *honor* a honra *Falsus* falsa, & fingida *juvat* agrada, *& terret* & mete medo *infamia* a infamia *mendax* mentirosa, *nisi* senaõ *mendosum* ao fingido, *& mendacem* & ao mentiroso? *quis est* quem ha ahi *vir bonus* que seja tido por bom homem? *Qui* aquelle que *servat* guarda *consulta* as determinaçoens *patrum* de seus superiores, *qui* aquelle que *servat* guarda, & observa *leges* as leis *juraque* & os direytos da justiça, & virtude, este tal serà bom, & virtuoso: *Quo judice* com o qual sendo juiz, *multæ lites* muytas demãdas, *magnæque* & grãdes *secantur* saõ cortadas, & atalhadas: *Quo responsore* com o qual sendo advogado, *& quo teste* & com o qual sendo testemunha, *causæ* as demandas *tenentur* saõ detidas. *Sed* mas *omnis domus* toda a casa, aonde o mao vive, *& tota vicinia* & toda a visinhança *videt* vè *hunc* a este *speciosum* muy fermoso *pelle* com a pelle *decorà* muy fermosa, *Introrsum* sendo por dentro *turpem* torpe, & cheyo de vicios. *Si Servus* se hum escravo *dicat mihi* me disser, *Nec furtum feci* nem furtey, *nec fugi* nem fugi a meu senhor: *aio* digo a este, *habes pretium* jà tendes o preço dessa boa obra, *non ureris* naõ sereis açoutado *loris* com correas. E se me disser, *Non occidi* eu naõ matey *hominem* a hum homem, *aio* lhe digo, *habes pretium* jà tendes o preço disso; *non pasces* naõ apascẽtareis *corvos* os corvos *in cruce* na forca, não sereis enforcado: & se disser, *Sum bonus* eu sou bom, *& frugi* & proveitoso, *Sabellus* Horacio Sabello *renuit* naõ aceita o ditto, *atque negat* & nega que sois esse. *Enim* porque *lupus* o lobo *Cautus* acautelado *metuit* teme *foveam* a cova, aonde podia cair, & ser morto, por isso não acomete muytas vezes o rebanho das ovelhas: *accipiterque* & o falcaõ *Suspectat* suspeitando teme *laqueos* os laços, *& milvius* & o minhoto, & francelho *suspectat* teme *hamum* o laço *opertum* que està cuberto. *Boni* porèm os bõs *Oderunt* aborrecem *peccare* peccar

amore

amore com o desejo *virtutis* da virtude. *Tu* vôs ò Quintio, *nihil admittes* nada de culpa admitireis *in te* em vôs *formidine* com o medo *pœnæ* do castigo : porém supponhamos *Sit spes* que tenhais esperança *fallendi* de enganar ; *miscebis* misturareis *sacra* as cousas virtuosas *profanis* com as màs , & profanas. *Nam* porque *cùm surripis* quando furtais *unum* hũa medida *de mille modijs* de mil medidas *fabæ* de favas , *Damnum est* diremos que fizestes perda, *non est mihi* naõ tenho eu *facinus* esta maldade *lenius* por mais branda , & leve *isto pacto* que este concerto, & nome, que lhe pôdes de dãno. *Bonus Vir* este homem , que todos tem por bom, *quem* a quem *omne forum* toda a praça, & todo o povo *spectat* vè, & tem postos nelle os olhos , *& omne tribunal* & todo o tribunal de homens graves *spectat* o vè , & revè *Quandocunque* quando quer que *placat* abranda *Deos* aos deoses *vel porco* ou com o sacrificio do porco, *vel* ou *bove* cõ o sacrificio do boy, *cùm dixit* quãdo elle chamou *clarè* com alta voz *pater Jane* ò pay Jano, *cũ dixit* quando elle chamou *clarè* cõ voz clara, *pater Apollo* ò pay Apollo , *movet* move elle *Labra* os beyços *metuens* temendo *audiri* ser ouvido, dizendo : *Laverna* ò Laverna deosa dos ladrões *pulcra* fermosa, *Da mihi* concedeyme *fallere* enganar a estes que me ouvem, *da* & concedeyme *videri* parecer *justum* justo, *sanctumque* & santo: *objice* lançay *Noctē* a noyte, & escuridade *peccatis* a meus peccados , *& nubem* & huma nuvem *fraudibus* a meus enganos, para que naõ sejaõ vistos. *Non video* eu naõ vejo *Qui* em que cousa *avarus* o avarento *sit melior* seja melhor , *qui* & em que cousa *liberior sit* seja mais livre *servo* que o escravo , *cùm* quando *se demittit* se abaixa *ob assem* por amor de hum real *fixum* que està pregado *In trivijs* nas encrusilhadas *Nam* porque *qui* aquelle que *cupiet* desejar hũa cousa , *porrò* por certo *quoque* que àlem de a desejar *metuet* temerà ; *Qui* aquelle que *vivet metuens* viver temendo, *non unquam* nunca *erit liber* serà livre *mihi* para comigo. *Qui* aquelle q̃ *Semper* sempre *festinat* se apressa *in augendare*

em

em accrescentar a fasenda, *& obruitur* & se afoga nessa fasenda, *Perdidit arma* perdeo as armas como soldado cobarde, *deseruit* & desamparou *locum* o lugar *virtutis* da virtude. O' Horacio (responde o avarento) *noli* naõ queirais *occidere* matarme, *cùm* quando *possis* vòs podeis *Vendere* vender *captivum* a este avarento, que ainda que vos parece mal, *Serviet* servirá *utiliter* proveytosamente? *Sive* eú vos peço que deixeis *durus* que elle como rustico *pascat* guarde o gado, *aretque* & lavre, *Naviget* & navegue, *ac mercator* & elle sendo comprador *hiemet* inverne *medijs undis* no meyo do mar: *prosit* aproveite *Annonæ* ao jornal de cada dia, *portet frumenta* traga trigo ás costas, como homem da praça, *penusque* & o que for necessario para despensa (Advirta-se que algũs Horacios tem *Penus* com P grande, & entaõ ha-se de dizer, que elle acarretava tudo quanto ha em Macedonia.] *Vir bonus* o varaõ justo, *& sapiens* & sabio *audebit* se attreverà *dicere* a dizer. *Pentheu* ò Pentheu neto de Cadmo, que fundou Thebas. *Rector* governador *Thebarum* da cidade de Thebas, *quid* que cousa *coges* constrangereis *me* que eu *Indignum* indigno *perferre* sofra, *patique* & padeça? A isto responde o Pentheu: *Adimam* tirarvoshey *bona* todos vossos bens, *Nempe* convem a saber, *pecus* o gado, *rem* a fasenda, *Lectos* a cama, em que dormis, *argentum* & todo o dinheyro. Diz o sabio: *Licet* ainda que *tollas* o leveis embora, nada se me dà disso. Replica o Pentheu. *Tenebo te* eu vos terey *sub custode* debaixo de hũa guarda *sævo* cruel, *in manicis* com algemas nas mãos, *& Compedibus* & com grilhoens nos pès. Responde o sabio. *Ipse Deus* o mesmo Deos *simul atque* tanto que *volam* eu quizer *solvet me* me desatarà, & soltarà, *opinor* segundo eu cuido; *sentit* elle julga *Hoc* isto, & que esteja desta sorte preso, *moriar* morrerey. *Mors* a morte *est* he *ultima linea* a ultima, & derradeyra linha *rerum* de todas as cousas; quer dizer, com a morte se acaba tudo.

EPISTOLA XVII.
A Sceva.

ARGVMENTO.

Escreve esta carta a Sceva moço de pouca experiẽcia para trattar com Principes, em a qual lhe dà bons conselhos: reprehẽde aos que sem fazer diligencia contra as difficuldades, querem que tudo lhes succeda como desejaõ: approva a Aristippo valerse dos poderosos em suas necessidades, & reprova a Diogenes deixarse padecer, sò por naõ dar gosto a outrem.

S *Cæva* ò Sceva, *Quamvis* ainda que *per te* por vós mesmo *consulis tibi* vos aconselhais a vós *satis* assaz de bem, (tala por ironia) *& tandem* & finalmente *scis* sabeis *Quo pacto* de que maneyra *deceat* convenha *uti* trattar *maioribus* com os mais nobres, *adhuc* ainda *docendus* vòs que haveis mister ser ensinado *Disce* aprendey *quæ* aquellas cousas que *amiculus* este vosso pequeno amigo *censet* julga vos saõ necessarias: *ut* como *si Cæcus* se o cego *velit* queira *monstrare* mostrar *iter* o caminho a quẽ tẽ vista; *tamen* cõ tudo *aspice* olhay *si quid*, entende-se *est*, se he cousa boa, *Et nos* & eu *loquamur* digo, aconselhandovos *quòd cures* que procureis *fecisse* fazella *proprium* como cousa propria, que vòs imaginastes. *Si quies* se o descanso *grata* agradavel, *& somnus* & o somno, o dormir *in horam primam* atè a hora primeyra depois de amanhecer *te delectat* vos contenta: *si pulvis* se o pò, *que & strepitùs* o estrondo *rotarum* dos coches, *Si caupona* se as vendas, & tavernas de Roma *te lædit* vos fazem mal: *jubebo* eu darey ordem, & mandarey *te* que vòs *ire* vades *Ferentinum* para Ferentino, aonde naõ ha nada disto. *Nam* porque *neque solis divitibus* nem só aos ricos *contingunt* caem por sorte *gaudia* os gostos: *Nec* nem *vixit malè* viveo mal *qui* aquelle que *fefellit* enganou

enganou a todos *natùs* nascendo, *morienſque* & morrendo, ſem ninguem ſaber parte delle. *Si voles* ſe quiſerdes *prodeſſe* aproveitar *tuis* aos voſſos, *que* & *voles* quiſerdes *tractare* tratar *Te ipſum* a vôs meſmo *paulò benigniùs* hũ pouco mais brãdamente, *ſiccus* vós ſecco *accedes* vos chegareis *ad unctũ* para hum que tenha que dar, num 1. *Si Ariſtippus* ſe Ariſtippo *pranderet* comeſſe *olus* hortaliça *patienter* contentando ſe cõ iſto, *Nollet* naõ quereria *uti* trattar *Regibus* com Reis. Ariſtippo querendo ſe vingar, reſpondeo. *Qui* aquelle que *me notat* me eſtranha o que faço, *ſi ſciret* ſe elle ſoubeſſe *uti* trattar *Regibus* com Reis, *Faſtidiret* aborrecera *olus* comer hortaliça. *Doce* enſinayme *utrius horum* de qual deſtes dous *probes* approveis *Verba* os pareceres, *& facta* & os feytos; *vel* ou por melhor dizer, *junior* vós que ſois ainda moço ſem experiencia, *audi* ouvime, que eu vos direy *Cur* porque raſaõ *ſententia* o parecer *Ariſtippi* de Ariſtippo, *ſit potior* ſeja melhor. *Namque* porque, *ut aiunt* ſegundo ſe conta, *ſic* deſta maneyra *eludebat* zombava *Cynicum* de Diogenes Cynico *Mordacem* mordaz, dizendo: *Ego ipſe* eu meſmo Ariſtippo *Scurror* ſeu chocarreyro *mihi* para mim, porq̃ daqui como, & viſto: *tu* vós Diogenes, entende ſe *ſcurraris*, ſois chocarreyro *populo* para o povo, dando que rir com voſſos extremos. *Hoc eſt* iſto he *rectius* o que eu tenho por mais conforme com a raſaõ, *& multò Splendidius* & muyto mais honroſo, *ut equus* que o cavallo *me portet* me leve para onde eu quiſer, *Rex* & elRey *alat* me ſuſtente: *ego* eu Ariſtippo *facio* faço *officium* officio, q̃ aproveite a outros, *tu* porém vôs Diogenes *poſcis* pedis, & deſejais *vilia* couſas baixas: *verùm* mas *es minor* ſois muyto menor *Dante* que o que vo las dà, *quamvis* ainda que *fers* blaſonais *te* que vós *nullius egentem* de ninguem tendes neceſſidade. *Omnis color* todo o veſtido, *& omnis ſtatus* & todo o eſtado, *omnis res* toda a couſa, quer boa, quer mà, *decuit* conveyo *Ariſtippum* a Ariſtippo, *Tentantem* que pretende *maiora* couſas mayores, *ferè* quaſi *æquum* elle contente, &

 con-

conforme *præsentibus* com as cousas presentes. *Contra* pelo contrario *Mirabor* eu me espantarey *si via* se o caminho, & modo *vitæ* da vida *conversa* avesso *decebit* convier, & estiver melhor, *quem* àquelle que *patientia* a paciencia *velat* cobre *duplici panno* com roupa dobrada, como trasia Diogenes. *Alter* hum delles, a saber Aristippo, *non expectabit* naõ desejarà *amictum* vestidura *purpureum* de purpura, *indutus* vestindo *Quid libet* qualquer cousa *vadet* irà *per loca* pelos lugares de Roma *celeberrima* mais frequentados de gente. *que* & *non inconcinnus* elle ainda que pobre, nem por isso mal concertado, & esbandalhado *feret* levarà, & reprehenderà *utramque Personam* hũa,& outra pessoa,assi de Rey,como de pobre. *Alter* o outro,a saber Diogenes, *Vitabit* fugirà de vestir *chlamydem* a vestidura *textam* tecida *Mileti* em Mileto, aonde faziaõ os melhores pannos, q̃ se levavaõ de Asia a Roma, desta vestidura fugirà Diogenes *peiùs* tendoa por peyor, para fugir della, *cane* do que o cão, *& angue* & do que a vibora. *Si non Rettuleris* & se naõ lhe trouxerdes *pannum* o vestido grosseyro,de que anda vestido,*morietur* deixarseha morrer *frigore* com frio:*refer* traseylhe o vestido,*& sine* & deixay *vivat* que viva *ineptus* como apoucado. *Gerere* fazer, & governar bem *Res* as cousas, & estados, *& ostendere* & mostrar *civibus* aos cidadãos *hostes* os inimigos *captos* vencidos, *Attingit* chega com o merecimento *solium* ao throno *Jovis* em que se assenta Jupiter, *& tentat* & toca *cælestia* as cousas, & lugares celestiaes,tem poder quasi divino o que isso faz. *Placuisse* ter contentado *viris* aos homẽs *Principibus* principaes, *non est* naõ he *ultima laus* o ultimo louvor, que merece esse, que assi contentou, *Non cuivis homini* naõ a qualquer homem *contingit* lhe acontece, & pertence *adire Corinthum* ir a Corintho,n.2. *Qui* aquelle que *timuit* temeo *ne non succederet* que lhe naõ succederia como desejava. *Sedit* se assentou, & aquietou. *Esto* seja embora assi. *Quid* & dizeyme q̃ fez aquelle *qui pervenit* que chegou a alcançar o que desejava, *ne*

pela

por ventura *fecit* houve-se, & obrou *viriliter* varonilmente, & como valeroso? *atqui* mas *quod* aquillo que *quærimus* buscamos, *est Hic* està aqui, procuramolo de veras. *aut* ou *est* està *nusquam* em nenhũa parte, naõ temos que nos cansar. *Hic* este, que està ocioso, *horret* tem medo, & recea *onus* a difficuldade, *Vt maius* como mayor *animis* q̃ seu animo *parvis* pequeno, *& ut maius* & como mayor *parvo corpore* que suas forças apoucadas, *Hic* o animoso *subit* acomete as difficuldades, *& perfert* & vay por diante, dizendo. *Aut virtus* ou o esforço, & a virtude *est* he sò *nomen inane* hum nome vão, & que cõsiste sòmente em palavras, *aut* ou *vir* o varaõ animoso *experiens* que a experimenta, *petit* pede *rectè* com rasaõ *decus* a honra, que ganhou, *& pretium* & o preço della. Agora ensina como se ha de haver em todas as occasiões. *Tacentes* os que callaõ *Coram Rege suo* em presença de seu Rey *de paupertate* em rasaõ de sua pobresa, não se atrevendo a falar, por serem pobres, *ferent* levaraõ *Plus* mais *poscente* do que pede ao Rey com atrevimento de rico. *Distat* porq̃ vay muyta differença *ne sumas* se tomais o que vos dão *prudenter* cortesãmente, *An* ou *rapias* o arrebatais com pouca cortesia. *Atqui* mas *hoc* isto *erat caput* era o principio *rerum* das cousas, que vos havia de ensinar, *hic est* aqui està *fons* a fonte do que he bem que saibais. *Qui* aquelle que *dicit* pede, & diz em presença de outro a seu Rey. *date* dayme *victum* de comer, *clamat* brada, *est mihi* tenho eu *soror* hũa irmã *Indotata* sem dote para casar, *est mihi* tenho eu *mater* hũa mãy *paupercula* muyto pobre, *Et est mihi* & tenho eu *fundus* hum pedaço de terra, *nec vendibilis* que se naõ pode vender, & naõ val hum figo, *nec firmus* nem he firme, & seguro *pascere* para apascentar gado, porque lhe furtaõ o pasto. *Alter* logo outro *succinit* entoa dizendo; *Et mihi* & tambem para mim *quadra* o paõ *findetur* se cortarà pelo meyo *dividuo* dividindo, & partindo comigo *munere* a merce, que fazeis a este. Estranha com rasaõ o Poeta este modo de pedir, & para isso ensina o modo como se ha de fazer.

 Sed

Sed mas *si corvus* se o corvo *tacitus* sem gritar *posset* pudesse *pasci* apascentarse, *haberet* teria *Plus* mais *dapis* de igoaria, *&* *multò minùs* & muyto menos, & nada *rixæ* de brigas, *que* & *invidiæ* de inveja. *Qui* aquelle que *ductus* sendo levado *comes* por companheyro *Brundusium* a este lugar, *aut* ou *Surrentū* a Surrento *amœnum* fresco, *queritur* se queixa *salebras* das asperesas, & rigor, *& frigus* & do frio *acerbum* intoleravel, & insofrivel. *& imbres* & das chuvas, *Aut* ou *plorat* chora *cistam* a cesta, em que levava o comer, *effractam* que se lhe quebrou, *& plorat* & chora *viatica* o dinheyro, que levava para gastar *subducta* que lhe furtárão; *refert* relata, & conta *alumina* as astucias *Nota* conhecidas *meretricis* da mà molher *flentis* que chora *sæpe* muytas vezes *catellam* a cadeinha de ouro *raptam sibi* que lhe furtárão *flentis* & que chora *Sæpe* muytas vezes *periscelidem* a manilha dos pès *raptam sibi* que lhe furtarão, sendo tudo mētira: *uti mox* de tal maneyra chorão. *Nulla fides* que nenhum credito *adsit* se dà *damnis* a seus dānos, *doloribusque* & a suas perdas *veris* verdadeyras. *Nec* nē *irrisus* o que foy enganado *semel* hũa só vez *in trivijs* nas ruas de Roma *curat* tem cuidado *tollere* de levantar *Planum* a Plano, que estava no chaõ *crure Fracto* com a perna quebrada: *licèt* ainda que *manet illi* lhe fiquem a elle *plurima lacryma* muytas lagrymas nos olhos; *juratus* & elle jurando *aicat* diga, *Credite* credeme *per sanctum Osirim* pelo deos Osiris, *non ludo* q̄ vos não engano: *crudeles* ó crueis, *tollite* levantay *claudum* ao coxo, que se naõ pòde menear. *Vicinia* a visinhança *rauca* jà rouca de dizer que o naõ quer levantar, *reclamat* lhe torna a bradar, & dizer, *Quære* buscay meu irmão *peregrinum* hum estrangeyro, que vos naõ conheça, & vos levante, porque nós todos vos conhecemos.

EPIS-

EPISTOLA VIII.
A Lollio.

ARGVMENTO.

Persuade a Lollio que naõ seja lisongeyro para cõ seus amigos, nem diga mal delles, antes seja virtuoso, & affavel para com todos: pinta a arrogancia dos ricos, dà bons conselhos a Lollio, para que saiba servir a Augusto Cesar.

L*Olli* ó Lollio, *liberrime* muyto isento *professus* que tendes professado *amicum* de ser meu amigo, *Si novi te* se eu vos tenho conhecido, & conversado *bene* bem, *metues* temereis *præbere* mostrar *speciem* algũa semelhança *Scurrãtis* do chocarreyro, & lisongeyro: *amicus* o amigo verdadeyro *distabit* distarà *scurræ* do lisongeyro *infido* desleal, *Vt matrona* como a molher honrada *erit dispar* serà desigual, *atque* & *Discolor* differente *meretrici* da mà molher. *Est* ha ahi *vitiũ* outro vicio *diversum* contrario *huic vitio* a este vicio *prope maius* quasi mayor, a saber, *Asperitas* hũa asperesa *agrestis* rustica, & *inconcinna* & mal concertada, *quæ* & *gravis* muy pesada, *Quæ* a qual *commendat se* ella por si se inculca *cute* cõ a pelle *tonsâ* trosquiada, quer dizer, que naõ tem vergonha, & he muyto deslavada, *dentibus* com os dentes *atris* negros; *Dum* em quãto *vult* ella quer *dici* ser chamada *libertas mera* mera liberdade, *virtusque vera* & virtude verdadeyra. Aconselha agora o Poeta a Lollio, que fuja destes vicios, & tome hum meyo. *Virtus* a virtude *est medium* he hum meyo *vitiorum* entre os vicios *reductum* tirado *utrinque* de hũa, & outra parte. *Alter* o outro lisongeyro *pronus* està sempre inclinado *in obsequium* a dar gosto *plus æquo* mais do q̃ he bẽ; *Derisor* elle feyto zõbador *imi lecti* atè do mais baixo assento, em q̃ està assentado, *sic* assi *horret* teme *nutum* o aceno *divitis* do rico,

Sic assi *iterat* repete *voces* as vozes, *& tollit* & levanta *verba* as palavras *cadentia* que caem da bocca *divitis* desse rico, *Vt* que *credas* se o visseis, julgarieis *puerum* que he hum rapàs *Reddere* que tornava a dizer *dictata* os dittos, & cousas ensinadas *magistro* pelo mestre *sævo* cruel: *vel* ou *ut credas* que julgarieis deste *mimum* que era hum representante *tractare* que representava *part[illegible]* as partes da comedia *secundas* segundas [as segundas partes da comedia antiga eraõ de criados, & gente que serve.] *Alter* o outro, que he teymoso, *sæpe* muytas vezes *rixatur* contende *de lana caprina* da lã da cabra: quer dizer este tal levanta as duvidas sobre nada, assi como o q̃ contende, se o vello da cabra he de lã, ou de seda: *armatus* elle que sempre anda armado *nugis* com desvarios *Propugnat* peleja sobre isso, como se neste ponto lhe fora a vida, & honra, & diz. *Scilicet* convem a saber, *ut non* he possivel que nam *Sit mihi* tenha eu & esteja por mim *prima fides* a primeyra fè, & rasaõ; *& ut non* & que naõ *elatrem* defenda *Acriter* valerosamente *quod* aquillo que *verè* na verdade *placet* me parece; *altera ætas* outra vida, que tivera, afòra esta de dizer sempre verdade, *sordet* aborrecera *pretium* o preço della; quer dizer, naõ estimo mais nesta vida, do que falar verdade. *Enim* porque *quid* que cousa *ambigitur* se duvida? *an* se por ventura *Castor* este gladiador *sciat* saiba *plus* mais no jogo das armas. *An* ou *Docilis* estoutro gladiador *sciat* saiba *plus* mais *an* ou se por ventura *via* o caminho *Numici* que passa por Numicio *ducat melius* guie melhor *Brundusium* a quem vay para Brundusio, *an* ou *via* o caminho *Appi* de Appio, pelos quaes ambos se hia facilmente. *Amicus* o amigo *dives* rico *Sæpe* mais vezes *instructior* mais exercitado *de çem vitijs* em dez vicios, *odit* aborrece, *& horret* & abomina *Quem* àquelle que *Venus* a deosa dos amores *damnosa* que faz muyto mal *nudat* despe *quem* àquelle que *alea* o jogo *præceps* abreviado, & arrebatado, *nudat* despoja, *quem* àquelle que *Gloria* a gloria vã, *& vestit* assi o veste, *& çõpõem*, *& ungit* como o unta para

andar

andar polido, & cheyroso *supra vires* mais do que pódem suas forças. Tambem esse rico abomina *Quem* àquelle que *sitis* a sede, & desejo *importuna* enfadonha, *que* & *fames* a fome *argenti* do dinheyro *tenet* tem preso: *Quem* àquelle que *pudor* a vergonha, & *fuga* & o fugir *paupertatis* da pobresa *tenet* tem preso. *Aut* ou *si non odit* se naõ aborrece a estes, *regit* os quer governar com seus conselhos *ac* & *veluti* como se fora *mater* sua mãy *pia* muyto amorosa, *vult* quer *sapere* q̃ saibaõ *Plusquàm se* mais q̃ elle, que os aconselha, & *Vult* & quer *esse priorem* q̃ sejaõ os primeyros *virtutibus* nas virtudes, & *ait* & diz *propè vera* cousas quasi verdadeyras, como saõ: *noli cõtendere* naõ queirais contender comigo, *meæ opes* minhas riquesas *patiuntur* sofrem *Stultitiam* esta parvoice: *est tibi* tendes vòs *res parvula* pouca fasenda. *Arcta toga* hũa apertada vestidura *decet* basta *sanum* ao sabio *comitem* tendo outro cõpanheyro, que o ajude. *Desine* deixay *Certare mecum* de contender cõmigo. *Eutrapelus* este rico *cuicunque volebat* a quem queria *nocere* fazer mal, *dabat* lhe dava *Vestimenta pretiosa* vestidos preciosos, *Enim* porque *beatus jam* elle jà bemaventurado, & ayroso *cum tunicis pulcris* com as tunicas novas, & fermosas, *sumet* tomará *nova consilia* novos conselhos, & *spes* & novas esperanças de ser grande personagem: *Dormiet in lucem* & dormirà atè o meyo dia, sem lhe lembrar de trabalhar, *postponet* & anteporà *Officium honestum* o officio honesto, q̃ tinha, *scorto* ao deshonesto: *pascet* & comerà *nummos alienos* o dinheyro alheyo: *ad imum* ultimamẽte, & por fim de rasões *erit* serà *Thrax* hum borrachaõ, como era este Thrax, *aut aget* ou tangerá *caballum* o çavallo *olitoris* de hum hortelaõ *mercede* por seu estipendio. Dà agora o Poeta conselhos a Lollio, para grangear a vontade do Principe. *Tu* vós *neque unquam* em nenhum tempo *scrutaberis* procurareis saber *Arcanum* o segredo *ullius* de alguem, *tegesque* & encobrireis *Commissum* o que se vos encarregar, & disser em segredo, & & ainda que *tortus* estejais tocado *vino* com vinho, & *irà* & com ira. *Nec* lau-

laudabis nem louvareis *tua studia* vossos intentos, *aut* ou *reprendes* reprehendereis *aliena* os alheyos: *Nec* nem *cùm* quãdo *ille* vosso cõpanheyro *volet* quizer *venari* caçar, *panges* cõporeis *poemata* poesias. *Sic* por este modo *Gratia* a amisade *fratrum geminorum* dos dous irmãos, a saber, *Amphionis* de Anfiaõ, *atque Zethi* & de Zetho, n. 1. *dissiluit* desconcordou, *donec* atè que *lyra* a viola de Anfiaõ *suspecta* que era sempre suspeyta *severo* ao irmaõ rude, & severo *conticuit* se callou. *Putatur* tẽ-se por certo *Amphion* que Anfiaõ *cessisse* deu lugar *Morbus* aos costumès *fraternis* do irmão, só por lhe fazer a vontade. *Tu* vôs *cede* day lugar, obedecey *imperijs* aos rogos *Lenibus* brandos *amici* de vosso amigo *potentis* poderoso. *Quoticsque* & todas as vezes que *educet* elle levar *in agros* para o campo *jumenta* as cavalgaduras *onerata* carregadas *plagis* com redes *Ætolis* de Etolia, com que se mattou o porco montès, *canesque* & os cães para a caça; *Surge* levantayvos logo, & *depone* & ponde de parte *senium* a rabugem, & naturesa de velho *Camœnæ* da Musa *inhumanæ* que seria entaõ deshumana, & descortez, se vos fizesse encontrar o gosto do amigo, *ut* para que *pariter* juntamente *Cœnes* ceeis *pulmenta* os guizados *empta* comprados *laboribus* com os trabalhos do que os foy caçar, *opus* que he huma obra, & exercicio o de caçar, *solenne* honroso *viris Romanis* aos cidadãos Romanos, *utile* & proveitoso *famæ* à fama, *Vitæque* & à vida, & *membris* & aos membros: *præsertim* principalmente *cùm* quando *valeas* tendes saude, & *possis* & podeis, *Vel* ou *superare* vencer *canem* ao cão *cursu* na carreyra, *vel possis* ou podeis *superare* vencer *aprum* ao porco montès *viribus* nas forças. *Adde* ajuntaya isto, & dizey *quòd Non est* que naõ ha ahi ninguem, *qui* o qual *tractet* menee, & jogue *arma* as armas *virilia* de homem *speciosiùs* mais destramente que vòs. *Scis* sabeis muyto bem *quo clamore* com que applauso *coronæ* da vitoria, que ganhastes no campo Marcio, *sustineas* sustentais *Prælia campestria* as batalhas do campo aonde pelejaveis: *deinique* final-

finalmente *puer* vòs sendo moço *tulisti* sofrestes *Militiam* a milicia *sævam* cruel, *& bella* & as guerras *Cantabrica* de Hespanha *Sub duce* debaixo do Capitaõ, *qui* o qual *refixit* arrancou *signa* as bandeyras *templis* dos templos *Parthorum* dos Parthos; *& nunc* & agora *si quid* se alguma cousa *abest* falta ainda por vencer, *adjudicat* o dá a vencer *armis* às armas *Italis* de Italia. *Ac nec* & naõ *retrahas te* vos retireis, *& absis* & vos ausenteis *inexcusabilis* sem dar satisfaçaõ. *Quamvis* ainda que *Curas* tendes para vòs *nil* que nenhuma cousa *fecisse* fizestes *extra numerum* fòra da ordem, *modumque* & da rasaõ; entaõ haveis de dizer *Interdum* que algumas vezes *nugaris* gracejais zombando *rure paterno* na quinta de vosso pay; *exercitus* o exercito de vossos criados *Partitur* divide *lintres* os bateis: *refertur* torna-se a representar *pugna* a batalha naval *Actia* Accia, na qual vencestes a Marco Antonio *per pueros* pelos moços, que vos servem, *more* à maneyra *hostili* de inimigos, *Te duce* sendo vòs o Capitaõ. *Adversarius* o contrario, que he Marco Antonio, finjamos que *est frater* he vosso irmão, a quem segue a outra ametade dos criados; *lacus* a lagoa, façamos conta *est* que he *Adria* o mar Adriatico; vedel-os senhor assi postos, pois jà acometem, jà pelejaõ, jà vencem: *donec* até que *victoria* a vittoria *velox* apressada *coronet* coroa *Alterutrum* a algum de vòs *fronde* cõ a coroa de louro. E se fizerdes isto, seguirseha que *qui* aquelle que *crediderit* crer *te* que vòs *Consentire* consentis, & concordais *suis studijs* com seus desejos. *Fautor* sendo elle fautor *laudabit* louvarà *tuum ludum* o vosso jogo *utroque pollice* cõ hũa, & outra mão. *Vt* para que *Protinus* logo *moneam* eu vos avise, [*si quid* se em alguma cousa *tu* vòs *eges* tendes necessidade *monitoris* de conselheyro] *sæpe* sempre *videto* vede primeyro *Quid dicas* o que dizeis *de quoque viro* de qualquer homem, *& cui dicas* & a quem o dizeis. *Fugito* fugi *Percunctatorem* do que pergunta muyto. *Nam* porque *idem* esse mesmo *est garrulus* he grande falador: *nec* nem *aures* as orelhas

patulæ

patulæ que eftaõ fempre abertas para ouvir tudo, *retinent* retem *commiſſa* os fegredos que lhe entregáraõ *fideliter* fielmente: *Et verbum* & a palavra *ſemel emiſſum* hũa ves lãçada, *volat* voa *irrevocabile* fem fe poder tornar a cobrar. *Non* naõ *ancilla* algũa criada do Principe, *ve* ou *puer* algum pagem *ulceret* fira *tuum jecur* o voſſo figado, quer dizer, naõ vos affeiçoeis a alguem, *Intra limen* das portas a dentro *marmoreum* das cafas principaes *amici* do amigo *venerandi* q̃ ha de fer refpeytado: *Ne* para que naõ *dominus* o fenhor *pueri* do pagem *pulcri* fermofo, *ve* ou *puellæ* da moça *caræ* muyto valida, & amada *beet te* vos apremie *Munere* com dadiva *parvo* pequena, *aut* ou *incommodus* defgoftofo *angat te* vos afflija, & dè má vida. *Adſpice* vede bem *etiam, atque etiã* hũa, & outra ves *Qualem* a quem *commendes* louveis, & aboneis. *Ne* para que naõ *mox* logo *peccata aliena* os peccados alheyos *incutiant tibi* vos caufem *pudorem* pejo. *Fallimur* fomos muytas vezes enganados, *& tradimus* & recommendamos *quondam* algumas vezes *non dignum* ao que o naõ merece. *Ergo* por tanto *deceptus* fendo enganado de hum deftes *omitte* deyxai *tueri* de defender *Quem* aquelle que *ſua cu'pa* o feu peccado *premet* opprimir: *Ut* para q̃ *ſerves* ampareis *penitus notum* ao que he bem conhecido, *ſi crimina* fe os delitos *tentent* o defconfolão, *tuteriſque* & para que defendais *fidentem* ao que fe fia *tuo præſidio* em voſſo favor, *qui* o qual *cùm* quando *circumroditur* he mordido de hũa, & outra parte *Dente* com o dente *Theonino* de Theonino, q̃ foy o mayor murmurador do mundo, *ecquid ſentis* porque naõ fabeis *pericula* que perigos *Ad te ventura* vos hão de acontecer, *paulò poſt* pouco depois? *Nam* porque *tua res* voſſa ruina *agitur* então fe tratta, *cùm* quando *paries* a cafa *proximus* de voſſo vifinho *ardet* fe queyma: *Et incendia* & os incendios *neglecta* defprefados *ſolent* coftumaõ *ſumere* tomar *vires* mayores forças. *Cultura* o trato *amici* do amigo *potentis* poderofo *eſt Dulcis* he agradavel *inexpertis* para os que naõ tem experiencia,

riencia ; *Expertus* o que jà tem experiencia *metuit* o teme, porque fabe o que he. *Tu* po èm vòs ò Lollio, *dum* em quanto *tua navis* a voſſa nao *est in alto* eſtá no mar alto da privança, *age Hoc* fazey iſto, que vos direy, *ne* para que naõ *aura* o vento *mutata* mudado , & poſto em outro rumo *ferat te* vos leve *retrorſum* para tras. *Triſtes* os melancolicos *Oderunt* aborrecem *hilarem* ao que he alegre , *jocoſique* & os amigos de folgar *oderunt* aborrecem *triſtem* ao q̃ he triſte , *celeres* & os deſinquietos *oderunt* aborrecem , *Sedatum* ao pacifico, *remiſſi* & os froxos *oderunt* aborrecem *agilem* ao ligeyro, *gnavumque* & ao diligente. *Potores bibuli* os bons bebedores *Falerni* do vinho *media de nocte* á mea noyte *oderunt* aborrecem *negantem* ao que naõ quer beber *pocula* os copos *porrecta* que lhe lançaõ , & offerecem *: quamvis* ainda que *jures* jureis *te* que vòs *formidare* temeis *vapores* os vapores *Nocturnos* da noyte. *Deme* tiray *nubem* a nuvẽ *ſupercilio* da teſta; quer dizer , eſtay alegre quando o Principe o eſtá. *Plerumque* pela mayor parte *modeſtus* o que eſtá modeſto *Occupat* toma *ſpeciem* a ſemelhança *obſcuri* de hum homem eſcuro, que ſe naõ deixa entender ; *taciturnus* o que eſtá callado *occupat* toma *ſpeciem* a ſemelhança *acerbi* de hum homem deſabrido , *Inter cuncta* entre todas as couſas, de que vos poſſo aviſar, *lege* lede livros , *& percunctabere* & perguntay *doctos* a homens ſabios. *Qua ratione* de q̃ maneyra *queas* poſſais *traducere ævum* paſſar a vida *leniter* com deſcanſo: *Ne* para que naõ *cupido inops* a pobre cobiça *ſemper* ſempre *agitet te* vos acoce *vexetque* & vos atormente; *Ne* nem *pavor* o medo , *& ſpes* & a eſperança *rerum* das couſas *utilium* proceytoſas *mediocriter* medianamente. Tambem perguntareis aos ſabios; *Doctrina* ſe o eſtudo *paret* aparelha *virtutẽ* a virtude, *ne* ou ſe por ventura *natura* a natureſa *donet virtutem* dà eſſa meſma virtude, para ſaberdes a cauſa, donde ella naſce. Tambem perguntareis *Quid* que couſa *minuat* desfaça *curas* os cuidados, *quid* & que couſa *reddat te amicũ* vos faça amigo

tibi

tibi de vôs mesmo, *Quid* & que cousa *purè* mais limpamente *tranquillet* sossegue vosso animo ; *bonos* se a honra, *an* ou *dulce lucellum* o doce ganhosinho, que dura pouco, *An* ou *iter* o caminho *secretum* secreto, & apartado, & *semita* & o atalho *vitæ* da vida *fallentis* que engana a todos. Conclue o Poeta com o que da sua parte pede a Deos. *Quoties* todas as vezes que *Digentia rivus* este rio *gelidus* que sempre està encaramelado, *Quem* & ao qual *bibit* bebe *Mandela* Mandela *pagus* que he hum lugar *rugosus* que sempre està intirlçado *frigore* com frio, *me reficit* me recrea ; *amice* ó amigo Lollio, *Quid* que cousa *putas* tendes para vôs *sentire* que eu imagino, *quid* & que cousa *credis* credes *precari* que eu peço a Deos? o que peço he, *Sit mihi* que tenha eu sempre *quod* aquillo que *nunc* agora *est mihi* tenho, *etiam minus* ainda que seja menos ; *ut* com tanto que *vivam* eu viva *mihi* para mim, *Quod* aquillo que *superest* me resta *ævi* de vida : *si* se por ventura *Di* os deoses *volunt* querem *quid* que algũa cousa *superesse* me reste para viver. *Sit* tenha eu *bona copia* boa copia *librorum* de livros, & *frugis* & de mantimentos *provisæ* necessarios *in annum* para hum anno, *ne* para que naõ *pendulus* eu estando pendente *spe* da esperança *horæ dubiæ* da hora duvidosa, que he a da morte, ou do comer *fluitem* ande perplexo. *Hæc* estas cousas *satis est* basta *orare* pedir *Jovem* a Jupiter, *qui* o qual *donat* o dá, & *aufert* & o tira: *Det vitam* de me vida, *det opes* de me riquesas. *Ipse* eu mesmo *parabo* aperceberey *mi* para mim *animum æquum* bom, & igual animo, para em tudo lhe fazer a vontade, & me accommodar à qualquer fortuna.

EPIS-

EPISTOLA XIX.
A Mecenas.

ARGVMENTO.

Escreve a Mecenas, & lhe diz que naõ he verdadeyro imitador de outro o que sò em hũa cousa o imita, & muyto menos, sendo ella roim: reprehende os Poetas, por dizerem que Homero bebia muyto, querendo por esta via imitallo: com esta occasiaõ tratta o Poeta do modo, porque se ha de fazer a imitaçaõ, pondo-se a si mesmo por exemplo.

M*Ecænas* ò Mecenas *docte* sabio, *si credis* se dais credito *Cratino* a este Poeta *Prisco* antigo, *Nulla carmina* nenhuns versos *possunt* pòdem *placere* contẽtar, *nec vivere* nem permanecer *diu* por muyto tempo, *Quæ* os quaes versos *scribentur* forem escrittos *potoribus* pelos bebedores *aquæ* de agoa. *Vt* pois que *Liber* o deos Bacco *Adscripsit* contou *Poetas* aos Poetas *malè sanos* pouco ajuisados *Satyris* entre os Satyros, num. 1. *Faunisque* & entre os Faunos, n. 2. como dizia Cratino. *Camœnæ* as Musas *dulces* suaves *ferè manè* quasi ao outro dia pela manhã, que o souberaõ, *oluerunt* cheiràraõ *Vina* os vinhos, por naõ serem excluidas do gremio da poesia. *Homerus* Homero *arguitur* he infamado *vinosus* por homem amigo de vinho *laudibus* pelos louvores que disse *vini* do vinho. Vay o Poeta argumentando contra estes maos, falando sempre por ironia. *Ipse Ennius* o mesmo Ennio *pater* pay dos mais Poetas *nunquam* jà mais *Prosiluit* sahio *ad dicenda* para compor *arma* os feytos de guerra. *nisi* senaõ *potus* depois de bem bebido. E se isto he verdade, muyto mais teria bebido, quando disse as palavras seguintes. *Mandabo* eu entregarey *siccis* aos que naõ bebem *forum* a praça, *putealque* & o tribunal *Libonis* de Escrinio Libão, o qual sendo Pretor,

Pretor, levantou na praça de Roma hum tribunal sobre a cobertura de hum poço, donde veyo a chamarse aquelle tribunal Puteal. Diz por diante o Ennio: *Adimam* eu tirarey *severis* aos melancolicos *cantare* o fazer versos; porque isto sò convem a quem bebe. *Simul* tanto que o Ennio *edixit* lançou *Hoc* este pregaõ, *poetæ* os Poetas *non ceßavere* naõ cessàraõ *certare* de fazer brigas *mero* com o vinho *Nocturno* que bebiaõ de noyte „ *putere* & feder *diurno* com o que bebiaõ de dia. Prova agora que se naõ diz imitador o que imita a outro em hũa só cousa: *Quid* & que me dizeis, *si quis* se algum *ferus* assanhado *vultu torvo* com o rosto carrancudo, *& pede nùdo* & com os pés descalços *textore* por ser tecedor *togæ exiguæ* de huma vestidura estreita, *simulet* fingir, & contrafizer *Catonem* a Catão; *ne* por ventura *repræsentet* representarà *Virtutem* a virtude, *moresque* & os costumes *Catonis* de Cataõ? *Lingua* a lingua *æmula* imitadora *Timagenis* de Timagenes grande orador *rupit* arrebentou *Hyarbitam* a este Mauro, que quis imitar a eloquencia de Timagenes, & tanta força fez que arrebentou, *Dum* em quanto *studet* elle se applica *haberi* a ser tido *urbanus* por cortesaõ, *tenditque* & pretende *haberi* ser tido *disertus* por avisado. *Exemplar* o exemplar *imitabile* imitavel *vitijs* em os vicios *Decipit* muytas vezes engana. *Quòd* porque *si casu* se a caso *Pallerem* eu estivera descorado, os que assi me vissem, *biberent* beberiáõ *cuminum* os cominhos *exsangue* que mostraõ que hum esteve sangrado, & que naõ tem sangue. *O imitatores* ò imitadores, *pecus* que sois hum animal *servum* servil, *ut* como *vestri tumultus* vossos motins *sæpe* muytas vezes *movere mihi* me incitàraõ *Bilem* a colera, *sæpe* & outras tantas vezes *movere mihi* me movéraõ *jocum* a riso! *Princeps* eu primeyro que todos os Latinos *posui* pus *vestigia* as pègadas *Libera* livres *per vacuum* pelo caminho desoccupado; *Non pressi* não pizey *meo pede* com meus pès *aliena* o caminho alheyo: quis dizer, que sò elle soubera imitar, sem dizer o que outro disse. *Qui*

aquelle

aquelle que *fidit* se confia *sibi* em sua pessoa, *Dux* esse feyto Capitaõ, *regit* governa *examen* o exame dos demais (como fazem as abelhas , que ao fazer do mel imitaõ o das outras; porèm as cousas , de que se faz o mel , vaõ buscallas pelas flores, por isso usou da palavra *examen.*] *Ego primus* eu fuy o primeyro que *Ostendi* mostrey,& ensiney *Latio* a Italia *iambos Parios* os versos Jambos (assi chamados, porque Arquiloco o primeyro inventor delles,era natural de Pario) *sequutus* seguindo *numeros* os pés, & quantidade das syllabas, *animosque* & o espirito *Archilochi* de Arquiloco seu primeyro inventor,*non res* & naõ a materia desses versos, *& non verba* & naõ as palavras, *agentia* que apressaraõ *Lycamben* a este homem para se enforcar, num. 3. *At* mas *ne ideo* nem por isso *ornes me* me honreis *folijs brevioribus* com folhas mais pequenas,quer dizer, com coroa menos honrosa, *Quòd* porque *timui* eu temi *mutare* mudar *modos* os pès, *& artem* & a arte *carminis* do verso; *Sappho*, num.4. esta molher *mascula* varonil *Temperat* tempera, & imita *pede* com seu pè *musam* a musa *Archilochi* de Arquiloco,*Alcæus*,num.5.este Poeta *Temperat* tambem o tempera,& imita: *sed* mas *dispar* elle desigual *rebus* em cousas, que compoz, *& ordine* & na ordem, & composiçaõ dellas, *Nec quærit* nem busca *socerum* sogro,*quem* ao qual *oblinat* çuje *versibus atris* com versos tristes , pois o fizeraõ desesperar;*Nec* nem *nectit laqueum* ata a corda *sponsæ* da esposa *carmine famoso* com o verso infame [allude ao caso de Lycambes, & sua filha.) *Ego* eu *fidicen* musico da cithara *Vulgavi* ensiney *Latinis* aos Latinos *Hunc* este verso Jambo *non dictum priùs* que naõ foy ditto antes *alio ore* pela bocca de outro. *Juvat* contenta muyto *ferentem* a mim que digo *immemorata* muytas cousas naõ achadas, *legi* ser lido *Ingenijs* de bons engenhos,*oculisque* & dos olhos de todos , *tenerique* & ser trasido *manibus* nas mãos. *Velis* quereis *Scire* saber *cur* porque rasaõ *lector* o leytor *ingratus* ingrato *Laudet* louva *mea opuscula* minhas obras , *ametque* & as quer,& deseja *domi*

em minha casa, *extra limen* & fòra da porta, *iniquus* elle malicioso *premat* os pisa? *Ego* porque eu *Non venor* naõ caço *suffragia* os votos *plebis* do povo *ventosæ* que se move com qualquer vento, *Impensis* com as despesas, & gastos *cænarum* das ceas, *& munere* & com a dadiva *vestis* da vestidura *tritæ* jà enxovalhada: *ego* porque eu *auditor* q̃ sou ouvinte, *& ultor* & defensor *scriptorum* dos compositores *nobilium* nobres, & affamados, *non dignor* naõ me préso *ambire* de andar rodeando *tribus* os ajuntamentos *Grammaticas* dos Grammaticos, *& pulpita* & suas cadeiras, para que leaõ minhas obras com os outros livros, que dictaõ. *Hinc* daquy me procedem *illæ lacrymæ* aquellas lagrymas. Este he o proverbio, quer dizer, daquy me vem todo o danno. *Si dixi* se a caso eu disse, *pudet* tenho pejo *recitare* de dizer em publico *Scripta* meus escrittos *indigna* indignos *theatris* dos theatros *spissis* espessos com taõ grande auditorio, *& pudet* & tenho pejo *addere* de ajuntar *pondus* minha gravidade *nugis* a cousas de zombaria, *ait* me diz; *rides* ó Horacio, zombais no que dizeis, *& Servas* & guardais *ista* estes vossos escritos *auribus* para as orelhas *Jovis* de Jupiter. *Enim* porque *pulcher* vós fermoso Poeta, grande Poeta *tibi* na vossa opiniaõ, *fidis* confiais *Te solum* que vòs sò *manare* lançais *mella* as doçuras *poetica* da poesia. *Ad hæc* a estas cousas, que me dizem, *clamo* dou grandes gritos, dizendo: Si he muyta verdade, *ego* eu *Formido* tenho medo *uti* de usar *naribus* dos narizes, *ne* para que naõ *secer* seja arranhado *ungui acuto* com a unha aguda *luctantis* do que luta comigo, *iste locus* este lugar *Displicet* me desagrada, & descontenta, & quando estou nelle, *clamo* brado, *& posco* & peço *diludia* os jogos de recreaçaõ. *Enim* porque *Ludus* o jogo *genuit* gèrou logo comsigo *certamen* contenda *trepidum* bellicosa, & desinquieta, *& iram* & ira: *Ira* & a ira *genuit* gèrou comsigo *inimicitias* inimisades *truces* crueis, *& bellum* & guerra *funebre* mortal.

EPIS-

EPISTOLA XX.
Ao seu livro.

ARGVMENTO.

Escreve ao seu livro, fingindo que elle mesmo quer sair a luz: aconselhalhe que naõ lhe està bem sair, porque perderà muyto de seu credito: dàlhe bons conselhos debaixo de metafora de amigo.

L*Iber* ó livro meu, *videris* pareceisme *spectare* q desejais jà ver *Vertumnum* ao deos Vertumno, n. *Janumque* & ao deos Jano [os quaes eraõ protectores dos livros, que sahiaõ em publico , & se vendiaõ em seus templos.) *Scilicet* convem a saber, *ut* para que *prostes* estejais lançado à vontade de quem vos quizer tomar na mao, *mundus* vós bem enquadernado, & liso , *pumice* com o verniz *Sosiorum* dos dous livreyros chamados Sosios. *Odisti* vós aborrecestes *claves* estar guardado debaixo das chaves, *& odisti* & aborrecestes *sigilla* os sellos *grata* agradaveis *pudico* ao que tem vergonha. *Gemis* gemeis *ostendi* por ser mostrado *paucis* a poucas pessoas , *&* *laudas* & louvais *communia* as cousas commuas a todos, tambem vòs quereis ser commum; *Non ita* naõ desta sorte *nutritus* fostes criado, porque quando vos compunha , ninguem vos via. *Fuge* fugi do lugar, *quò* para onde *gestis* desejais *discedere* apartarvos, porque vos faço a saber *tibi emisso* que a vòs hũa ves mandado *Non erit* naõ se vos concederá *reditus* tornada, por isso vede bem o que fazeis , porque depois *dices* direis. *Miser* miseravel de mim, *quid egi* que fiz? *Quid volui* & que desejey ? *ubi* quando *quis* algum *te læserit* vos aggravar. *Et scis* & sabeis de certo *te* que vòs *cogi* sois encantoado *In breve* em breve espaço , *cùm* quando *amator* o que vos ama *plenus* estando jà cheyo , & farto de vós *languet*

se espreguiça de servos. Prognosticalhe o que lhe póde succeder, & diz. *Quòd* porque *si augur* se o agoureyro *non desipit* naõ engana *odio* com o dio *peccantis* do que pecca em sairdes a luz, *eris Carus* sereis muyto amado, & estimado *Romæ* em Roma, *donec* atè que *ætas* a idade *te deserat* vos desampare por velho. *Vbi* tanto que *Contrectatus* vós enxovalhàdo *manibus* com as mãos *vulgi* do povo, *Cœperis* começardes *sordescere* a fazervos feyo, & asqueroso: *aut* ou *taciturnus* vôs posto em silencio *pasces* apascentareis *tineas* as traças, & bichos *inertes* para pouco, *Aut* ou *fugies* fugireis *Vticam* para Utica, *aut* ou *vinctus* vós atado com outras mercadorias *mitteris* sereis mandado *Ilerdam* a Lerida cidade de Hespanha. *Monitor* & o que agora vos aconselha isto, *non exauditus* & que naõ foy ouvido *Ridebit* se irà de vòs: *ut* assi como *ille* aquelle, *Qui* o qual *Iratus* agastado *detrusit* lançou *asellum* o asno *malè parentem* que naõ queria obedeçer, *in rupes* nos rochedos. Desculpa-se agora de dar licença ao seu livro, para que saya a luz. *Enim* porque *quis* quem haverà *laboret* que trabalhe *servare* em guardar *invitum* ao que està contra sua vontade? *Quoque* tambem *Hoc* isto *te manet* vos espera, *ut* que *senectus* avelhice *balba* tartamuda, & que fala tremeleando *occupet* vos occuparà *in vicis extremis* nos derradeyros arrabaldes da cidade, *docentem* para que ensineis *pueros* aos rapases *elementa* os principios, & letras. *Cùm* quando *Sol* o Sol *tepidus* que naõ està ainda muito quẽte pela manhã, *admoverit* mover, & trouxer *tibi* a vós *plures aures* muytos ouvintes, *loqueris* lhes direis *Me* que eu *natum* sendo filho *patre* de hum pay *libertino* filho de escravo forro, & *in tenui re* & nascido em pobresa *extendisse* estendi *pennas* minhas azas *Maiores* mayores *nido* que o ninho, & casa, em que fuy criado: *Vt* para que *quantum* quanto *demas* tirares *generi* ao sangue, & gèraçaõ, de que nasci, *addas* o accrescenteis *virtutibus* às virtudes, a que me appliquey: *loqueris* & tambem direis *Me* que eu *placuisse* contentey muyto *primis*
aos

aos principaes *Vrbis* da cidade de Roma *belli* assi no tempo da guerra, *domique* como no tempo de paz : *exigui Corporis* direis que sou pequeno de corpo, *præcanum* & que já tenho brancas, *aptum* & accommodado, *Solibus* a andar ao Sol , porque naõ sou melindroso. Tambem direis , *celerem* que eu sou muy arremeçado *Irasçi* em me agastar , *tamen* com tudo *ut* de tal maneyra que *essem placabilis* logo me apazigô , & aquieto. *Si quis* se alguem *Fortè* a caso *te percunctabitur* vos perguntar *meum ævum* pela minha idade , & que annos tenho, *sciat* sayba *Me* que eu *implevisse* tenho cheyos *quater undenos Decembres* quatro vezes onze Dezembros , quer dizer, quarenta & quatro annos : *anno* neste anno *quo* no qual *Lollius* Lollio *duxit* tomou *Lepidum* a Lepido *Collegam* por companheyro no Consulado.

Q. HORATIJ FLACCI

EPISTOLARUM LIBER SECUNDUS.

EPISTOLA I.

A Augusto Cesar.

ARGVMENTO.

Escreve esta carta a Augusto Cesar, com o qual se desculpa de naõ lhe escrever muytas vezes, & mais cedo, por rasaõ de o Emperador ser muy occupado, ao qual louva muyto, & pede ao povo Romano que o estime como cousa mais que humana, & o defenda das linguas de seus inimigos.

C*Æsar* ò Augusto Cesar, *Cùm* como quer que *solus* vòs sò *sustineas* sustenteis *tot negotia* tantos negocios, & *tanta* & taõ grandes; *cùm* como quer que *tuteris* defendais *Res Italas* as cousas de Italia *armis* com as armas, *ornes* & deis lustre, & resplandor a essas cousas *moribus* com vossos bons costumes; *emendes* & as emendeis *Legibus* com as leis, prohibindo o mal, & estabelecendo o bem; sendo pois isto assi, *peccem* eu peccarey *in commoda publica* contra o bẽ, & proveyto publico. *Si morer* se detiver *tua tempora* o vosso

o vosso tempo, se vos tomar o tempo , *sermone longo* com larga pratica. *Romulus* Romulo , *& Liber pater* & o deos Bacco , *& Pollux* & Pollux *cum Castore* com seu irmão Castor, *Post facta ingentia* depois das raras façanhas, que fizeraõ, *recepti* foraõ recolhidos *in templa* nos templos *Deorum* dos deoses , para serem adorados. Porèm *Dum* em quanto *colunt* elles habitaõ, & instruem *terras* as terras, *genusque hominum* & a geraçaõ dos homẽs, *dum* & em quanto *Componũt* apaziguaõ *bella* as guerras *aspera* crueis, *Dum* em quanto *adsignant* repartem entre seus vassallos *agros* os campos , *condunt* & edificaõ *oppida* lugares, cidades, & villas; *Ploravère* choràraõ queixando se *favorem* que o favor, & agradecimento *Speratum* que esperavaõ dos homens por tantos beneficios, que lhes fizeraõ, *non respondere* naõ correspondia *suis meritis* a seus merecimentos , pelo que obràraõ em seu favor. *Qui* aquelle que , Hercules, *contudit* matou *hydram* a hydra de sette cabeças, n. 1. *diram* cruel, *subegitque* & sugeytou *portenta* os monstros *nota* de todos conhecidos *labore fatali* com hum trabalho mortal, *Comperit* achou por experiencia, *invidiam* que a inveja *domari* sò se amansava *fine supremo* com o fim derradeyro, quer dizer, com a morte. *Enim* porque *qui* aquelle que *prægravat* aggrava, & senhorea *artes* as artes *positas* postas *Infra se* debayxo de si , *Vrit* & abraza os invejosos *fulgore suo* com seu resplandor das obras , que faz; *idem* esse mesmo, que tanto he aborrecido, *extinctus* depois de morto *amabitur* serà amado desses mesmos invejosos. *Tibi* a vôs *Præsenti* estando presente, & ainda vivo *largimur* nòs damos *honores* as honras *maturos* apressadas, sem esperar que morrais , *ponimusque* & levantamos *aras* altares *Jurandas* que haõ de ser jurados *per nomen tuum* pelo vosso nome ; *fatentes* confeçando *Nil* que nenhũa cousa *aliàs* jà mais *oriturum* ha de nascer, *nil* & que nenhũa cousa *ortum* naceo jà mais *tale* tal no mundo. *Sed* mas *tuus hic populus* este vosso povo *sapiens* sabio, *& justus* & justo, & acordado

in uno nesta cousa sò, *anteferendo Te* antepondovos *ducibus nostris* aos Capitães de nossa naçaõ, *anteferendo te* & antepõdovos *ducibus Graijs* aos Capitães Gregos, *nequaquam* em nenhũa maneyra *Æstimat* estima *Cætera* as demais cousas *simili ratione* com rasaõ igual, *mõdoque* & com igual modo: *& fastidit* & se enfastia, & *odit* & aborrece tudo, *nisi* senaõ *quæ* aquellas cousas que *videt* vè *semota* apartadas *terris* das terras, *que* & *defuncta* que acabàraõ *suis temporibus* em seus tempos. Allude aqui o Poeta a Julio Cesar tio de Augusto, o qual Julio Cesar foy dantes contado em o numero dos mais deoses. *Sic* de tal maneyra este vosso povo *fautor* he fautor, & favorecedor *veterum* das cousas antigas, *ut* que *Dictitet* diz confeçando ser grande beneficio, *Musas* que as Musas *in monte Albano* no monte Albano *locutas* compuseraõ *tabulas* as doze taboas das leis *vetantes* que prohibem *peccare* peccar, & commetter delitos, *Quas* as quaes leis *bis quinque viri* os dez varões Romanos, num. 2. *sanxerunt* decretáraõ, & fizeraõ, *dictitet* & tambem diz, *locutas* que compuseraõ *fœdera* os con certos *Regum* dos Reis antigos de Roma *æquata* muyto just os, *Vel* ou estes concertos se fizessem *Gabijs* com os Gabios, n. 3. *vel* ou *cum Sabinis* com os Sabinos, n. 4. *rigidis* bellicosos, *Dictitet* diz tambem, & apregoa *locutas* que ellas compuseraõ *libros* os livros *Pontificum* dos Pontifices, *volumina* & os volumes *annosa* antigos *vatum* dos agoureyros. *Si* se, *quia* porque *quæque Scripta* quaesquer escrittos, & poesias *Græcorum* dos Gregos *sunt antiquissima* saõ muyto antigos, *vel optima* ou saõ muyto bons, *Scriptores Romani* os Escrittores, & Poetas Latinos *pensantur* saõ de ser pesados *eadem trutinâ* na mesma balança; *non est* naõ ha ahi *quòd* para que *loquamur* falémos *multa* mais cousas, porque isto serà dizer *Nil duri* que nada de cousa dura *est* està *intra oleam* dentro da azeytona, *nil* & que nenhũa cousa dura *est* està *extra* pela parte de fóra *in nuce* na noz; quer dizer, será falar mentiras. *Venimus* temos chegado *ad summum* ão mais que pòde

ser

ſer *fortunæ* do que nos pòde dar a fortuna. *Pingimus* pintamos,*atque Pſallimus* & cantamos , *& luctamur* & luttamos *doctiùs* mais douta ,& deſtramente *Achivis* que os Gregos *unctis* quãdo ſe apreſtaõ,& untaõ para fazer eſtes exercicios. Propõem o Poeta ſegunda duvida. *Si dies* ſe o tempo,& antiguidade *reddit* torna *poemata* as poeſias *meliora* melhores, *ut vina* aſſi como torna os vinhos , que quanto mais antigos, tanto melhores ſaõ ; *velim Scire* quero eu ſaber *quotus annus* quantos annos *arroget pretium* põem preço , & eſtima *chartis* às eſcrituras,& poeſias,para que ſejaõ boas. *Scriptor* o Compoſitor , *qui decidit* que morreo *abhinc centum annos* ha cem annos,*debet referri* deve ſer contado *inter Perfectos* entre os perfeytos, & melhores, *vetereſque* & entre os antigos, *an* ou *debet referri* deve ſer contadò *inter Viles* entre os deſpreſados,*atque novos* & modernos ? *finis* o fim, & tempo *excludat* exclua,& lance fóra *jurgia* eſtas contendas. *Eſt* he *vetus* antigo,*atque probus* & bom o Eſcrittor , *qui* o qual *perficit* faz & acaba *centum annos* cem annos. *Quia* & que diremos daquelle. *qui* o qual *deperijt* morreo *minor* tendo menos *uno menſe* hum mes *vel* ou *uno anno* hum anno, *Inter quos* entre quaes *erit referendus* ſera contado ? *ne* por ventura ha de ſer contado *inter poetas* entre os Poetas *veteres* antigos; *An* ou por ventura entre aquelles.*quos* aos quaes *& ætas præſens* aſſi o tempo preſente , *& poſtera* como o que eſtà por vir *reſpuet* regeytarà depois ? *quidem* na verdade *Iſte* eſte , *Qui* o qual *eſt junior* he mais moço , *vel* ou *menſe brevi* por hum breve mes,*vel* ou *anno toto* por hum anno inteyro, *honeſtè* juſta,& dignamente *ponetur* ſerà poſto, & contado *inter veteres* entre os antigos.*Vtor* eu uſo,& me aproveyto *permiſſo* do concedido , a ſaber , que o tempo he o que faz ao Eſcrittor affamado , & he que *Paulatim* pouco a pouco *vello* arranco , *& demo* & tiro deſſes cem annos , que ſe me concederaõ,*unum* hum , *ut* como ſe arrancára *pilos* os cabellos *caudæ* do cabo *equinæ* do cavallo , *etiam* & outra vez *demo*

torno

torno a tirar *unum* outro anno : *Dum* atèque *elusus* o povo enganado , *Qui* o qual *redit* vay *ad fastos* para os annos , *&* *æstimat* & julga *virtutem* a bondade de cada hum dos Escrittores *annis* pelos annos, que tem: *Miraturque nihil* & de nenhũa cousa se espanta , *nisi* senaõ *quod* daquillo que *Libitina* a morte *sacravit* sagrou , & fez estimar, *Cadat* caya *ratione* à maneyra *acervi* do monte de trigo *ruentis* que vay faltando, & caindo, porque se lhe tiraõ hum grão , depois outro, logo outro, fica de todo sem nada. *Ennius*, n.5. este Poeta antigo, *& sapiens* assi sabio, *& fortis* & forte, *&* & finalmente *alter Homerus* o outro Homero, (*Vt* como *critici* os criticos , & censores *dicunt* dizem, & julgaõ) *videtur* parece *curare* que cuida *leviter* pouco *Quò* de que *promissa* as promessas, *& somnia* & os sonhos *Pythagoræa* de Pythagoras *cadant* fiquẽ baldados. *Nævius*, n.6. & este Poeta, que foy muyto mais antigo, *non est* naõ anda *in manibus* nas mãos de todos, *& Pene recens* & como se fosse moderno, *hæret* està pegado *mentibus* no entendimento de todos. *Adeò* em tanto *omne poema* toda a poesia *vetus* antiga *est sanctum* he estimada. *Quoties* todas as vezes que *Ambigitur* se duvida *uter* qual de dous *sit prior* seja primeyro *utro* que outro ; *Pacuvius*, n.7. este Poeta *aufert* tira a todos os antigos *famam* a fama *docti senis* de velho douto, *Accius* este Poeta Accio *aufert* tira *famam* a fama *alti* de alto, & grande : *Dicitur* conta-se *toga* que a toga *Afrani*, n. 8. deste Poeta *convenisse* viera muyto bem *Menandro* ao Poeta Menandro ; quis dizer que as comedias togadas de Afranio seriaõ semelhantes às de Menandro, a quem imitou Afranio: *Dicitur* tambem se diz *Plautus*, n 9. que estoutro Poeta *properare* se apressava *ad exemplar* para a imitaçaõ *Epicharmi* de Epicarmo *Siculi* Siciliano, num, 10. *Cæcilius* & Cecilio, n. 11. *Vincere* vencia os demais *gravitate* na gravidade , cõ que escrevera, *Terentius*, n. 12. & que Terencio *vincere* vencia aos demais *arte* no artificio , & arte com que compoz, *Hos* destes *Roma potens* Roma poderosa *ediscit* aprende , *& hos* & a estes

Spectat

Spectat està vendo *stipata* acompanhada *theatro* em o theatro *arcto* apertado pela muyta gente:*habet* & tem , *numeratque* & conta *hos* a estes *poetas* por Poetas *ab ævo* do tempo *Livi* de Livio Andronico , num. 1. *scriptoris* grande Escrittor *Ad nostrum tempus* atè o tempo, em que estamos. *Interdum* algumas vezes *vulgus* o povo *videt* vè *rectum* a rasaõ , acertando com a verdade: porèm esta verdade *est* està *ubi* aonde *peccat* o povo erra. *Si* porque se *ita* de tal maneyra *miratur* se espanta *veteres poetas* dos antigos Poetas , *laudatque* & os louva, *Vt* que *nihil* nenhũa cousa *anteferat* anteponha *illis* a elles, *nihil* & nenhũa cousa *comparet* iguale *illis* a elles: *errat* claro està que erra , & se engana. *Si* & se *credit* o povo cre *eos* que esses Poetas *Dicere* dizem *quædam* algumas cousas *nimis antiquè* por modo mais antigo do que he bem, *si* se algũas vezes *credit* cre *eos* que elles *dicere* dizem *pleraque* muytas cousas *durè* asperamente , & por maos termos , *fatetur* confeça *multa* que dizem muytas cousàs *ignavè* com froxidaõ; *Et sapit* sabe muyto bem o que diz, *& facit mecum* & cõcorda com meu parecer , *& judicat* & julga *Jove* com Jupiter *æquo* igual, diz o mesmo, que dissera Jupiter , que conhece quem cada hum he. E eu em dizer isto *equidem* na verdade *non insector* naõ praguejo, *reorque* nem tenho para mim *carmina* que os versos *Livi* de Livio *Esse delenda* haõ de ser apagados, *quæ* os quaes *memini* eu me lembro muyto bem *dictare* q̃ os dictava *mihi* a mim *parvo* sendo pequeno *Orbiliũ* este meu Mestre, n. 14. *plagosum* que era muyto rigoroso : *sed* mas *miror* do que mais me espanto, he, *videri* que parecẽ *emendata* emendados, *pulcraque* & bem concertados, *& distantia* & que distaõ *minimùm* muyto pouco *exactis* dos perfeytos, & acabados. *Inter quæ* entre os quaes versos *si fortè* se a caso *verbum* algũa palavra *decorum* honesta, & boa. *emicuit* resplandeceo, *& Si* & se *unus versus* hum sô verso , *& alter* & o outro , se hum, ou dous versos, entẽde-se *est* he, *paulo concinnior* hũ pouco mais bem concertado que os demais, *Injustè* injustamente

ducit

ducit julga,& estima *totum* toda a obra por aquelle , *venditque* & vende *poema* toda a poesia por boa. *Indignor* eu me agasto muyto *reprehendi* de que seja reprehẽdida *quidquã* algũa obra , *non quia* naõ porque *putetur* seja julgada *Compositum* por composta *crassè* grosseyramente, *ve* ou *illepidè* sem chiste,& graça.*sed quia* mas porque *compositum* foy composta *nuper* ha pouco : *indignor* eu me agasto *Nec posci* que naõ se peça *veniam* perdaõ *antiquis* para os antigos , *sed* mas *posci* seja pedida *honorem* honra,*&* *præmia* & premios. *Si* se a caso *dubitem* eu duvide *necne* se por ventura *Fabula* a fabula *Attæ* do Poeta Atto, num,15. *rectè* com rasaõ *perambulet* ande por sima *crocum* dos junquilhos , que tem a cor do açafraõ, *floresque* & sobre as demais flores , que se lançavaõ no theatro,aonde se representava: pela mesma rasaõ que eu disser isto, *pene* quasi *Cuncti patres* todos os Senadores *clament* gritaraõ *perijsse pudorem* que tenho perdido a vergonha , *cùm* quando *coner* eu determine *reprehendere* reprehender *ea* aquellas cousas,*Quæ* as quaes *gravis Æsopus* o grave Esopo, n.16.*egit* reprehẽdeo,*quæ* & aquellas cousas q̃ *Roscius* Roscio, n.17.*doctus* sabio *egit* impugnou. E a rasaõ disto he huma de duas,*Vel* ou *quia* porque *nil* nenhũa cousa *ducunt* julgaõ *rectũ* por boa, *nisi* senaõ *quod* aquella que *placuit sibi* lhes contentou:*Vel* ou *quia* porque *putant* tem para si *turpe* ser cousa mà *parere* obedecer *minoribus* aos que saõ de menos idade , que elles,*&* *fateri* & confeçar *senes* que sendo velhos , *perdenda* haõ de ser pouco estimadas aquellas cousas , *quæ* as quaes *Imberbes* elles mancebos *dedicère* aprendèraõ. Allude aos velhos,que sempre estimaõ mais as cousas, que fizeraõ , sendo mancebos *Jam* jà *qui* aquelle que *laudat* louva *carmen* o verso *Saliare* Saliar *Numæ* que compoz Numa Pompilio em louvor do deos Marte , & o cantavaõ os sacerdotes Saliares, *&* *laudat* & louva *illud* aquillo , *Quod ignorat* que naõ sabe, *mecum* em minha presença,*vult* elle quer *videri* que cuidem *solus scire* que elle só sabe ; *non* naõ porque *ille* elle *favet*

favorece

favorece *ingenijs* aos engenhos, & habilidade, *plauditque* & porque fasa festa *sepultis* aos Poetas, que estão jà sepultados, *sed* mas porque *impugnat* impugna, & contradis *Nostra* minhas poesias: *lividusque* & porque elle invejoso *odit* aborrece *nos* a mim, *nostraque* & as minhas obras. *Quòd* porque *si novitas* se a novidade de Escrittores *fuisset* fora *tam in visa* taõ aborrecida *Græcis* dos Gregos, *Quàm* quanto *invisa* he aborrecida *nobis* de mim: *quid* que cousa *nunc* agora em nossos tèmpos *esset vetus* seria antiga? *aut* ou *quid* que cousa *usus publicus* o uso publico *viritim* de cada hum por si *haberet* teria *Quod* a qual *legeret* lesse, *tereretque* & em que gastasse o tempo? *Vt primùm* tanto que *positis bellis* apasiguadas as guerras, *Græcia* Grecia *Cœpit* começou *nugari* a zombar enfeitando-se, *& labier* & ir caindo. *in vitium* nos vicios, *fortunà æqua* favorecendoa sempre a fortuna; *Nunc* jà *arsit* ardeo *studiis* com os desejos *athletarum* de lutadores, *nunc* jà *studijs* com os desejos *equorum* dos cavallos, correndo cannas, fazendo torneyos, &c. *amavit* & buscou *fabros* officiaes *Marmoris* de estatuas de marmore, *aut* ou *eboris* de marfim, *aut* ou *æris* de bronze: *Suspenditque* & suspendeo *vultum* os rostos de todos, *mentemque* & os entendimentos *tabellâ* com seus paineis *picta* pintados: *Nunc* hũas vezes *gavisa est* gostou *tibicinibus* de musicos de frautas, *nunc* outras vezes *tragœdis* de representantes: *velut si* como se fora *puella* huma menina *infans* de pouca idade *luderet* que andasse brincando *Sub* debayxo do amparo *nutrice* da ama, que a criava, *Quod* porque aquillo que *petijt* essa menina pedio *cupidè* com muyto desejo, *plena* ella jà satisfeyta *reliquit* o deixou *maturè* logo, & com pressa. *Quid* que cousa *placet* contenta, *aut* ou *odio est* se aborrece, *quod* a qual *non credas* naõ tenhais por certo *mutabile* que se ha de mudar? *Hoc habuere* isto tiveraõ *bonæ paces* as boas pazes, *ventique* & as prosperidades *secundi* boas & felices. *Diu* por muyto tempo *fuit dulce* foy cousa suave, *& solenne* & cousa muyto usada *Romæ* em Roma *reclusa domo* aberta a porta *vigi-*

vigilare levãtarse *Manè* de madrugada, *promere* declarar *jura* os direytos,& leis *clienti* ao que vinha pedir conselho, *expendere* & dar *nummos* dinheyro *Cautos* cõ cautela *nominibus certis* a homens seguros, a boas ditas, *audire* & ouvir *Maiores* aos mais velhos, *dicere* & ensinar *minori* ao de menor idade, *per quæ* porque via *res* a fasenda *poßet* pudesse *crescere* crescer, *per quæ* & porque meyos *damnosa libido* o mao desejo *poßet* pudesse *minui* diminuirse. *Populus* o povo *levis* leve, & vario *Mutavit mentem* mudou o parecer, & *calet* & sò se abrasa *uno studio* com este desejo *Scribendi* de escrever. *Pueri* os moços, *patresque* & seus paes *severi* graves *cœnant* ceaõ *vincti* tendo atados *comas* os cabellos *Fronde* com grinalda de flores, & *dictant carmina* & fazẽ versos. *Ipse ego* eu mesmo *qui* o qual *affirmo* digo *me* que eu *scribere* escrevo *nullos versus* nenhũs versos, *invenior* sou achado *mendacior* mais mentiroso *Parthis* que os Parthos, & *priùs* & primeyro q̃ tudo *orto Sole* em nascendo o Sol, *vigil* tendo eu madrugado *posco* peço *calamũ* a penna, & *chartas* & o papel, & *scrinia* & a escrevaninha, aõde tenho isto tudo. Prosegue queixando-se de todos quererẽ ser Poetas. *Ignarus* o q̃ naõ sabe *navis* da navegaçaõ, *timet* teme *agere* governar, & guiar *Navem* a nao: *Non audet* naõ se atreve *dare* a dar *ægroto* ao enfermo *abrotonũ* a herva lõbrigueira, *nisi* senaõ *qui* aquelle que *didicit* aprendeo medicina: *quod* aquillo que *est* pertence *medicorum* aos medicos, *medici* os medicos *Promittũt* o promettẽ: *fabri* os carpinteyros *tractãt* fazẽ *fabrilia* as cousas de seu officio. *Indocti* assi os que naõ sabemos nada, *doctique* como os que sabemos algũa cousa *Scribimus* escrevemos *poemata* poesias *passim* a cada passo. *Tamen* cõ tudo *Hic error* este erro, & *hæc insania* & esta doudice *levis* leve *quantas Virtutes* quantas, & quão grãdes virtudes *habeat* tenha em si *sic* desta maneyra *collige* as ajuntay. *Animus* o animo *vatis* do Poeta *Nõ est avarus* naõ he avarẽto *temere* temerariamente, como he o que tem por vicio ser avarento; *amat* sò quer, & ama *versus* seus versos, *hoc unum studet* sò disto

disto tratta. *Ridet* ri se *Detrimẽta* de seus maos successos, *fugas* das fugidas *servorum* de seus escravos, *incendia* & dos incendios, se a caso os houve em sua casa, tudo leva com semblãte alegre. *Nõ in cogitat* naõ cuida *ullam fraudem* algũ engano, que haja de fazer *socio* a seu companheyro, & amigo, *puero* ao menino , *Pupillove* ou ao orfaõ, a ninguem pretende fazer mal, *vivit* sustenta-se *siliquis* com bolotas , *& pane secundo* & com o paõ de semea, ou de boroa; *quamquam* ainda que podia dizer algum *piger* que esse Poeta, era preguiçoso, *& malus* & mao *Militiæ* para a guerra, *utilis* cõ tudo he proveytoso *urbi* para a cidade. *Si das* se me concedeis *hoc* isto, *magna* que as cousas grandes *quoque* tambẽ *juvari* saõ ajudadas *rebus parvis* das cousas pequenas, *poeta* o Poeta *figurat* abre , & ensina a falar *Os* a bocca *tenerum* tenra , *balbumque* & que naõ sabe pronunciar, *pueri* do menino , *jam nunc* já de agora, *Torquet* lhe vira, tira , & afasta *aurẽ* os ouvidos *ab sermonibus* das praticas *obscænis* roins. *Mox etiam* & logo *format* lhe ordena *pectus* o coraçaõ *præceptis amicis* com conselhos bons , & de amigo, *corrector* sendo emendador *Asperitatis* da asperesa , & rusticidade desse menino, *& invidiæ* & da inveja, *& iræ* & da ira. *Refert* contalhe *facta Rectè* o que os outros obràraõ bẽ, & sabiamente: *Instruit* instrue , & orna *exemplis* com exemplos *notis* sabidos *tempora* os tempos , & idade *orientia* q̃ vaõ nascendo , accommodando o já passado ao que poderà depois succeder : *solatur* consola *inopem* ao pobre , *& ægrum* & ao doente. Naõ só ensinaõ os Poetas o temporal, mas tambem o espiritual. *Ni Musa dedisset* se a poesia naõ dera ao mũdo *vatem* o Poeta , *puella* a donzella *ignara mariti* que naõ sabe ainda que cousa he marido , *unde* donde *Disceret* aprenderia *preces* as orações para resar *cum Castis pueris* cõ os meninos castos, fazendo cõ elles coros? *chorus* o coro destes innocẽtes *Poscit* pede *opem* favor, & ajuda para o povo, *& sentit* & acha *numina* os deoses *præsentia* favoraveis: *blandus* este coro brando, & devoto *prece* com a oraçaõ *docta* ensinada *implorat* pede,

pede,& alcança *aquas cæleſtes* agoas do Ceo : *Avertit* desvia *morbos* as doenças , *pellit* lança fóra *pericula* os perigos *metuenda* que devem ſer temidos de todos : *& Impetrat* & alcança *pacem* a paz , *& annum locupletem* & o anno rico *frugibus* com as ſeàras, *Di ſuperi* os deoſes ſoberanos , *manes* & os deoſes infernaes *placantur* ſe aplacaõ,& aquietaõ *Carmine* com os verſos. *Agricolæ* os lavradores *priſci* antigos , *fortes* esforçados, *beatique* & ditoſos , contentando-ſe *parvo* com o poucõ que Deos lhes dava , *poſt frumenta Condita* depois das ſementes eſtarem recolhidas, *levantes* elles recreando *tempore feſto* no tempo de feſta *Corpus* o corpo , *& ipſum animum* & ſeus meſmos animos *ferentem* que ſofrem *dura* muytos trabalhos *ſpe* com a eſperança *finis* do fim , & do premio; *Cum ſocijs operum* com os mais trabalhadores,&companheyros, *& cum pueris* & com os meninos , *& cum conjuge* & com ſuas molheres *fida* fieis *piabant* aplacavaõ *Tellurem*, num.18 a deoſa da terra *porco* com hum porco , que lhe ſacrificavaõ, *piabant* & aplacavaõ *Sylvanum*, num.19. a Sylvano deos dos boſques *lacte* offerecendolhe leyte , *piabant* & aplacavaõ *Genium* ao deos Genio , n. 20. *memorem* que faz lembrar *brevis ævi* da curteſa,& brevidade da vida, *Floribus* com flores , *& vino* & com vinho , que lhe offereciaõ. Porèm depois que *licentia* a demaſia *Feſcennina* dos moradores deſte lugar de Campania,de que tomou o nome , & permittia que zombando diceſſe hum ao outro o que lhe pareceſſe , *inventa* foy achada *per hunc morem* por eſte mao coſtume,em q̃ viviaõ, *fudit* eſpalhou *opprobria* afrontas *ruſtica* groſſeyras *Verſibus* com os verſos *alternis* que hum ao outro lançava, *Libertaſque* & eſta liberdade de dizer cada hum o que queria *accepta* recebida de todos *amabiliter* amigavelmente , *luſit* zombou, & galhofeou *per annos* por alguns annos *recurrentes* cõtinuados: *donec* atè q̃ *jocus* eſta zombaria *ſævus* cruel *jã cæpit* ja começou *verti* a converterſe *In rabiem* em rayva *apertam* deſcuberta , *& cæpit* & começou *Ire* a correr *per domos* pelas

caſas

casas *honestas* de gente de bem *minax* âmeaçando a todos *impunè* sem castigo *lacessiti* os injuriados *Dente* com a zombaria, & afronta *cruento* tão mà *doluere* se sentiraõ. *Quoque* tambem *cura fuit* tiveraõ cuydado *intactis* os que não tinhaõ ainda sentido este aggravo, *super Conditione* sobre o remedio *communi* cõmum. *Quin etiam* àlem disto *lex* hũa ley, *Pœnaque* & hũa pena *lata* foy posta, *quæ* a qual *nollet* não queria, & prohibia *quemquam* que algum *Describi* fosse infamado *carmine malo* cõ semelhãtes poesias más. *Reducti* elles obrigados pela ley *Ad dicendum bene* a falar bem, *delectandumque* & a recrear, & deleytar, *vertere* mudàraõ *morem* o costume, em que estavaõ; *formidine* com o medo *fustis* do castigo. *Græcia* Grecia *capta* sendo cattiva pelos Romanos *cepit* sugeytou *victorem* a esses Romanos seus vencedores *ferum* arrogantes, & *Intulit* & introdusio *artes* invenções, & artes *Latio agresti* em Italia agreste, & ignorante, porque naõ sabia nada dellas. *Sic* & desta sorte *ille numerus* aquelle numero *horridus* grãde *Saturnius* de gente Italiana *Defluxit* foy correndo a poso que via, & *Munditiæ* & a limpesa, urbanidade, & poesia, que aprendèraõ dos Gregos, *pepulere* lançàraõ fòra *virus grave* hũa grande peçonha da rusticidade do povo Romano no seu modo de viver. *Sed tamen* mas com tudo isso *Manserunt* ainda ficàraõ *hodie* hoje, & neste tempo, *manentque* & ficão *longum in ævum* para sempre *vestigia* rastos *ruris* daquella vida rustica. *Enim* porq̃ *Serus* muyto tarde *admovit* applicou *acumina* as agudesas de seus engenhos *chartis* à doutrina *Græcis* dos Gregos: *Et quietus* & quando jà estava quieto *post bella* depois das guerras *Punica* Carthaginesas, *cœpit* começou *quærere* a procurar *Quid* que cousa *utile* proveytosa *ferrent* trasiaõ comsigo *Sophocles* num. 21. este Poeta, & *Thespis* & Thespio, n. 22. & *Æschylus* & Esquylo, n. 23. todos Poetas de tragedias. *Quoque* tambem *Tentavit* tentou *si posset* se podia *vertere* tradusir *rem* aquellas cousas *dignè* com todo o lustre, que nellas via: *Et natura* & por naturesa *sublimis* elle

Cc levan-

levantado, *& acer* & agudo *placuit* contentou muyto *sibi* a si proprio. *Nam* porque *spirat* elle se inclina *satis* assaz *tragicum* à poesia de tragedias, *& audet* & se atreve a compollas *feliciter* com todo o cuydado, esperando lhe succeda felismente: *Sed* mas *putat* tem para si *turpem* ser cousa fea emendar *in scriptis* o que tem jà escritto, *metuitque* & teme *litură* o borraõ, que dà no que jà escreveo. *Creditur* cre-se, & temse por certo *comœdia* que a comedia *habere* tem *minimum* muyto pouco *sudoris* de trabalho, não custa muyto a faser, *quia* porque *arcessit* chama, & tratta *res* as cousas *ex medio* do meyo, & costume, que anda commum em todos; *sed* porèm *comœdia* a comedia *habet* tem *tantò* *Plus* tanto mais *oneris* de trabalho, & peso, *quantò minus* quanto menos *veniæ* de perdão, & desculpa dos erros, que se lhe notarem. *Adspice* olhay bem, & vereis *Quo pacto* de que maneyra *Plautus* este Poeta comico *tutetur* defende *partes* as partes *ephebi* do mancebo *amantis* namorado; porque jà o pinta solicito, desconfiado, queyxoso, & rendido à vontade de quem ama; jà franco, & liberal, constante, & valente; já discreto, & curioso, & em tudo cortesaõ: *Vt tutetur* & como defende *partes* as partes *patris* de hum pay *attenti* attento ao interesse de aproveitar a fazenda, de guardar, & naõ gastar; dando sempre conselhos, & desfasendo os contentamentos; *ut tutetur* & como defende *partes* as partes *lenonis* do rafiaõ *insidiosi* atreyçoado; porque jà o descreve fero com ameaças, mentiroso, enganador, fanfarraõ, esfolla caras, valente, & covarde: *Adspice* & vede *Quantus sit* quão grande seja *Dorsennus* Dorsenno *in parasitis* em descrever os chocarreyros, & faladores *edacibus* comilões: *Quàm* como *percurrat* corra *pulpita* os theatros *socco* com a alparca *non adstricto* mal segura; quer dizer, que este compoz muyto mal. *Enim* porque *Gestit* deseja muyto *dimittere* lançar, & embolsar *nummum* o dinheyro *in loculos* nas bolsas, *post hoc* & depois disto *Securus* elle se fica muyto seguro vendo, *an* se por ventura *fabula* a comedia *cadat* caya,

desa-

desagrade, *an stet* ou esteja *talo recto* com o pè direyto, contente aos ouvintes. *Spectator* o ouvinte. *Quem* ao qual *gloriæ* a gloria vã *tulit ad scenam* trouxe para o theatro, aonde se representavão as comedias, *curru* em o coche *ventoso* de vẽto, *lentus* se he descuydado em ouvir, *exanimat* o desanima, porèm *sedulus* o que folga de estar attento, *inflat* o incha, & fas ter vaidade. *Sic leve est* tão leve cousa he, *sic parvum* & de tão pouco porte *quod* aquillo que *Subruit* abate, *aut reficit* ou satisfas *animum* o animo *avarum* ambicioso *laudis* de louvor. *Res ludicra* a cousa digna de zombaria *valeat* tenha força, & estimaçaõ entre os homẽs, *si Palma* se esse premio *negata* negado *reducit me macrum* me emmagrece, *donata* ou elle dado *reducit me opimum* me engorda. *Etiam* tambem *Sæpè* muytas vezes *hoc* isto *fugat* afugenta, *terretque* & põem terror, & medo *poetam* ao Poeta *audacem* atrevido: *Quòd* que os ouvintes *plures* sejaõ muytos *numero* em numero, *minores* porèm muyto inferiores *virtute* na virtude, *& honore* & na honra, *Indocti* & que sejão nescios, *stolidique* & parvos, *& parati* & aparelhados *depugnare* para contenderem, *Si* se a caso *eques* o que fas a figura de cavalleyro *discordet* lhe naõ contenta, porque então neste caso *poscunt* pedem *inter media carmina* estando jà no meyo os versos, que se estão dizendo, *Aut* ou que lhe dem *ursum* hum urso para o correrem, *aut* ou *pugiles* huns lutadores. *Nam* porque *plebecula* a gentinha do povo *gaudet* folga *his* com estes jogos. *Verùm quoque* mas tambem *Omnis voluptas* todo o gosto *equitis* do cavalleyro, que folgava de ouvir, *jam migravit* jà se passou *ab aure* do ouvido, com que ouvia, *ad oculos* para a vista, *incertos* incerta, porque se engana muytas vezes, *& gaudia* & para os gostos *vana* vãos. Allude aos theatros, aonde se representão as comedias. *Aulæa* os pannos de armar *premuntur* saõ pizados *in Quatuor horas* por espaço de quatro horas, *aut plures* ou por mais tempo: *Dum* em quanto *turmæ* as fileyras *equitum* da gente de cavallo, *catervæque* & as multidões, *peditum* da gẽte

de pè.*fugiunt* fogem reprefentando, como foy a guerra, que fe tratta na comedia. *Mox* logo *fortuna* a defgraça *Regum* dos Reis vencidos *trahitur* he trafida ao theatro *manibus retortis* com as mãos atadas atraz : & depois difto *Effeda* as liteyras dos Reis, *pilenta* os carros, em que vem as Rainhas, *petorrita* os carros em que vem os criados, & mais familia dos Reis vencidos, *naves* & as naos que foraõ tomadas, *feftinant* fe apreffaõ para chegar: *ebur* & todo o defpojo de marfim *Captivum* tomado *portatur* he tambem levada. *Si* fe a cafo *Democritus* Democrito, n. 15. *foret* vivera & eftivera *in terris* nefta vida, *rideret* fe rira com mais rafaõ; *feu* ou de ver *panthera* efte animal *confufa* mifturado *camelo* com o camelo, *genus* que he hũa geraçaõ *diverfum* differente, *Sive* ou *elephas* como o elefante *albus* branco *converteret* virava, & fufpendia, *ora* os roftos *vulgi* do povo: *Spectaret* & eftivera vendo *populum* o povo *attentiùs* com mais atteçaõ *ipfis ludis* que fe vira os mefmos jogos, *Vt* affi como fe *mimo* o tregeytador *fibi præbente* lhe moftraffe *plura fpectacula* muytas coufas dignas de ferem viftas : *autem* mas *putaret* teria para fi *Scriptores* que os Poetas, & Efcrittores *narrare* contavaõ *fabellam* a comediafinha *afello furdo* a hum afno furdo; porque eftando os ouvintes inquietos, gritariaõ mais alto. *Nam* porque *quæ voces* que vòzes *Evaluere* puderaõ *pervincere fonum* vencer o fom, & ruido, *quem* o qual *referunt* trafem comfigo *noftra theatra* os noffos theatros? *putes* tereis para vòs *nemus* que o bofque *Garganum* do Gargano, n. 26. monte de Apulia *mugire* berra, *aut mare* ou o mar *Tufcum* Mediterraneo: *Tanto cum ftrepitu* com tão grande eftrondo *fpectantur* fe coftumão ver *ludi* eftes jogos, *& artes* & os artificios, *divitiæque* & os veftidos ricos, com que faem as figuras *peregrinæ* peregrinos, por virem de Grecia; *quibus* com as quaes vozes *actor* o autor da comedia *òblitus* untado *Cùm ftetit* quando fe poz, & entrou *in fcena* no theatro, & fem falar palavra, *dextera* eis q̃ a parte direyta,

direyta, quer dizer, o povo, que estava da parte direyta, *concurrit* foy correndo *lævæ* para a parte esquerda, fasendo grande applauso, & perguntãdo. *Dixit adhuc* disse jà *aliquid* algũa cousa? Respondem os outros. *Sanè* na verdade *nil dixit* atègora não disse nada. Infere logo o Poeta. *Ergo* por tanto *quid* que cousa *placet* lhe agrada para lhe darem applauso? *Lana* a lã, & vestido *imitata* que imita na côr *violas* as violetas *veneno* com a tinta *Tarentino* de Tarento. A isto se fas tanta festa. *Ac ne* & para que não *fortè* a caso *putes* tenhais para vòs *me* que eu *laudare* louvo *malignè* maliciosamente *quæ* aquellas cousas que *ipse* eu mesmo *recusem* regeytaria *facere* faser, *Cùm* quando *alij* outros Poetas *tractent* as fação *rectè* bem, direvoshey que condições ha de ter a comedia. Conta as partes, que ha de ter a comedia, para lhe contentar; *Ille poeta* aquelle Poeta *videtur mihi* me parece, & tenho para mim *posse* que póde *Ire* andar *per funem* pelo calabre *extentum* estendido, aquelle tenho por destro: *qui* o qual *angit* move *inaniter* vãmente *meum pectus* meu animo; *Irritat* o provoca a ira, *mulcet* o abranda, *implet* & o enche *terroribus* com medos *falsis* falsos. *Vt* como se fora *magus* hum encantador: *& modò* & hũas vezes *ponit me* me põem *Thebis* em a cidade de Thebas, *modò* outras vezes *me ponit* me põem *Athenis* em Athenas. Atègora falou dos Poetas comicos, & tragicos, que compõem para se representar em publico: agora dis dos que compõem em secreto por se entreterem, & gastarem bem o tempo, pedindo a Augusto Cesar os favoreça. *Verùm* mas, ó Augusto, *age* applicayvos, *& redde* & day *Curã brevem* algũ cuydado breve, favorecendo *his* àquelles, *qui* os quaes *malunt* mais querẽ *se credere* entregarse *lectori* ao leytor, *Quàm* do que *ferre* sofrer *fastidia* os enfados *spectatoris* do ouvinte *superbi* arrogante, *si Vis* se vòs quereis *complere* aperfeyçoar *libris* com livros *munus* a obra que tendes feito *dignum* digna *Apolline* de Apollo, (tinha Augusto edificado no monte Palatino hum grande templo; & nelle hũa livraria sumptuosa,

 por

por tanto lhe dis que, se favorecer os Poetas, encherà de poesias aquella livraria) *&* *si vis* & se quereis *addere calcar* chegar as esporas *Vatibus* aos poetas: *Vt* para que *maiori studio* com mayor cuydado *petant* vaõ *Helicona* para o lugar onde habitavaõ as Musas *virentem* verde. *Quidem* na verdade *saepe* muytas vezes *poetae* nòs os poetas *facimus* fazemos *nobis* a nós mesmos *Multa mala* muitos males, (*Vt* para que *egomet* eu mesmo *caedam* corte *mea vineta* minhas vinhas, para que eu tambem diga mal de mim mesmo] *cùm* quando *damus* nòs offerecemos *tibi* a vós *Sollicito* applicado a outra cousa, *aut fesso* ou cansado de outos negocios, *librum* algum livro que temos composto: *cùm* & quando *laedimur* nos aggravamos, & offendemos, *Si quis amicorum* se algum de nossos amigos *est ausus* se atreveo *reprendere* a reprehender *unum versum* hum sò verso: *Cùm* & quando *irrevocati* nós chamados segunda vez, *revolvimus* revolvemos *loca* os lugares *jam recitata* já lidos: & isto he grande enfado, que damos aos que nos ouvem: *Cùm* & quando *lamentamur* nos queyxamos *Nostros labores* que nossas poesias *non apparere* não avultaõ, & lusem, *&* *poemata* & que os versos *deducta* levados *tenui filo* com grande subtileza *non apparere* naõ saõ estimados como taes: *Cùm* & quando *speramus* esperamos *rem* que o negocio *venturam* ha de chegar *eò* a tanto, *ut* que *simul atque* tanto que *rescieris* souberdes *nos* que nòs *fingere* compomos *Carmina* versos; *commodus* vós proveytoso para nôs *ultrò* de boa vontade *Arcessas* nos haveis de chamar, *&* *vetes* & prohibireis, & naõ consentireis *egere* q̃ tenhamos necessidade de nada, *&* *cogas* & nos constrangereis *scribere* a que escrevamos, & componhamos. *Sed tamen* mas com tudo *pretium est* ajuda muyto *operae* à obra *cognoscere* conhecer *quales Aedituos* que ministros *habeat Virtus* tenha a virtude *spectata* conhecida *belli* na guerra, *domìque* & na paz. *non committenda* que naõ ha de ser entregue *poetae* a algum Poeta *indigno* indigno de fazer essa obra. *Chaerilus ille* aquelle Poeta Querilo, num. 27. *fuit*

Gratus

Gratus foy bẽ aceyto *Regi* ao Rey *Alexandro Magno* o grãde Alexandre, *qui* o qual *Rettulit* gloriando se referio *acceptos* que foraõ por elle aceytos *Philippos* os Filippos *numisma* que era moeda entaõ *regale* real *versibus incultis* pelos versos desconcertados, *& malè natis* & mal compostos. *Sed* mas *veluti* da maneyra que *Atramenta* as tintas *tracta* trasidas pela penna *remittunt* deixaõ cair *notam* a nota, & risca, *labemque* & o borraõ, *fere* da mesma maneyra *scriptores* os Escrittores *linunt* tisnaõ *facta* os feytos *Splendida* façanhosos *carmine* com seus versos *fœdo* roins. *Idem ille Rex* aquelle mesmo Rey Alexandre, *Qui* o qual *prodigus* sendo prodigo, *emit* compra *tam carè* taõ caro *poema* aquella poesia, em que estavaõ escrittas suas façanhas, *tam ridiculum* tanto digna de riso, *vetuit* prohibio *Edicto* com hum edicto publico, no qual mãdou apregoar, *ne quis* que ninguem *Pingeret se* o pintasse, *præter Apellem* tirando Apelles, n. 28. *aut alius* nem que outro *Lysippo* que naõ fosse Lysippo, n. 29. *duceret* lavrasse *æra* os metaes *simulantia* que representassem *vultum* o rosto *Alexandri fortis* do esforçado Alexandre. *Quôd si* mas se *vocares* vós Augusto Cesar chamareis *illud Judicium* àquelle juizo de Alexandre *subtile* delicado *videndis* em ver, & julgar *artibus* as artes de esculpir, & pintar; *Ad libros* para julgar de livros, *& ad hæc dona* & para este dões, & poesias *Musarum* das Musas, *jurares* juraríeis *natum* que era nascido *Bœotûm* em Beocia *in aere* ou em hum temperamento, & ar *crasso* muy grosseyro. *At* mas *neque dedecorant* nem desdouraõ, & deshõraõ *poetæ* os Poetas *Dilecti* muyto amados *tibi* de vós, a saber, *Virgilius* Virgilio, *Variùsque* & Vario; *judicia tua* os vossos juisos *de se* àcerca delles mesmos, *atque* & *neque dedecorant* nem deslust aõ *munera* as merces, *quæ* as quaes *tulerunt* levàraõ *multa laude* com grande louvor *dantis* de vós, que lhas destes. *Nec* nem *apparent* apparecem *magis expressi* melhor esculpidos *vultus* os rostos *virorum clarorum* dos varoẽs illustres *per signa* pelas estatuas *ahenea* de metal *Quàm*

do que *apparent* apparecem *mores* os costumes, *animique* & os animos *virorum Clarorum* desses varões illustres *per opus* pela obra, & poesia *vatis* do Poeta. *Nec mallem* nem eu mais quizera *componere* compor *Sermones* Satyras *Repentes* que andão rasteyras *per humum* pelo chão; *quàm* doque *componere* compor *res gestas* vossas façanhas: *que & dicere* contar, & descrever *situs* os sitios *Terrarum* das terras, que vencestes, *& flumina* & os rios que passastes, *& arces* & as fortalesas, que combatestes, *impositas* que estavaõ postas *Montibus* sobre os montes, *& regna barbara* & os reynos barbaros, *duellaque* & as guerras *confecta* acabadas *per totam orbem* por todo o mundo *tuis auspicijs* com vossa boa fortuna, *Cluastraque* & as portas *cohibentia* que prohibem *Janum* a entrada do templo do deos Jano, n, 30. *custodem* que he guarda *pacis* da paz, *Et Romam* & a Roma *formidatam* tão temida *Parthis* dos Parthos *te principe* sendo vós seu Capitão. [Allude neste verso ás abundancias, & riquesas, que Augusto tomou aos Parthos, os quaes as tinhão levado no tẽpo de Crasso) *Si se quoque* tambem *possem* eu pudera faser *quantum cuperem* quanto desejasse. *Sed* mas *neque* nem *maiestas tua* vossa grandesa *recipit* recebe *Carmen* minha poesia *parvum* pequena, & de bayxo estylo, *nec* nem *meus pudor* o meu respeyto, que tenho a vossas cousas, *audet* se atreve *tentare* a tẽtar *Rem* cousa, *quã* a qual *vires* minhas forças fracas *recusent ferre* não possaõ levar. *Autem* mas *Sedulitas* o cuydado, & diligencia *urget* aperta, *quem diligit* aquelle a quem se accommoda *stulte* parvoamente, *Præcipuè* principalmente *cùm* quando *se commendat* se inculca *numeris* em os versos, *& arte* & arte de os saber fazer. *Enim* porque *citiùs* mais depressa *Discit* aprende, *meminitque* & se lembra *libentiùs* com mayor vontade *illud* daquillo, *Quod* do qual *quis* algum *deridet* zomba, *quàm* do q̃ *quod* daquillo que *probat* approva, *& veneratur* & reverencea. *Nil moror* nada me detenho em louvar *officium* o officio, *quod* o qual *me gravat* me fas mal: *ac* & *neque* nem *usquam* já mais

opto

opto desejo *proponi* ser proposto *cereus* mais brando que cera *vultu ficto* com o rosto fingido *In peius* para parecer peyor do que sou, *Nec opto* nem desejo *decorari* ser louvado *versibus* com versos *factis* feytos *pravè* com mà tençaõ. *Ne* para que naõ *rubeam* me faça vermelho *donatus* sendo premiado *munere pingui* com a grande dadiva: *& unà* & juntamente *porrectus* seja dado, *Cum meo scriptore* com esse meu Poeta, que me levou, *capsâ aperta* na arca aberta; *Deferar* para que seja levado *in vicum* pelas ruas, & praça *vendentem* aonde se vende *thus* incenso, *& odores* & cheyros, *Et piper* & pimenta, *& quidquid* & tudo aquillo que *amicitur* se cobre, & embrulha *chartis* em papeis *ineptis* de pouca importancia.

EPISTOLA II.

A Julio Floro.

ARGVMENTO.

Desculpa-se de não ter escritto a Julio Floro, enfeitando esta desculpa com pintar as boas partes de hum escravo, que està para vender, qual o Poeta confeça ser de Floro: tratta da arrogancia dos que se presaõ de saber tudo, & dà doutrina aos que querem acertar em seus escritos.

FLore ó Julio Floro, *amice fidelis* muyto leal amigo *Neroni* de Tiberio Nero *bono* bom; *claroque* & esclarecido Principe, *Si fortè* se a caso *quis* alguem *velit* quizer *vendere* vender *tibi* a vòs *puerum* hum moço *natum* nascido, & criado *Tibure* em Tibuli, *vel* ou *Gabiis* em Gabia, *& agat* & trattar, & se concertar *tecum* com vosco *sic* desta maneyra, & deste modo: *hic* este escravo, que vos quero vender, *& Candidus* he na cor muyto branco, *& pulcer* & he muyto bem feyto *à vertice* da cabeça *ad imos talos* atè o mais bayxo dos pès, *Fiet tuus* & serà feyto vosso, *eritque* & o serà de veras *octo*

millibus

millibus nummorum por oyto mil dinheyros; *Verna* he nascido em casa, & crioulo, *aptus* he muyto accommodado *ministerijs* para todo o serviço de casa *ad nutus* a qualquer aceno *heriles* de seu senhor; *imbutus* elle sabe algũa cousa *Litterulis Græcis* das letras Gregas, *idoneus* & muyto agil, & accommodado *Cuilibet arti* para qualquer officio: *imitabitur* & imitará *quidvis* qualquer figura *argillâ* em barro uda molhado: sabe fazer imagens de barro: *Quin etiam* & tambem *canet* cantará *indoctum* huma cantiga, ou letra, sem saber solfa, *sed* mas *dulce* muyto suave *bibenti* ao que bebe ao som della. *Multa promissa* as muytas promessas *levant fidem* diminuem o credito, *ubi* quanto *pleniùs æquo* mais do que he bem *Laudat* louva *merces* as mercadorias *venales* que tem para vender, *qui* aquelle que *vult* quer *extrudere* lançallas fóra de sua casa. Prosegue o vendedor acudindo pelo credito de sua pessoa. *Nulla Rex* nenhũa necessidade *urget me* me aperta para eu querer vender isto, *sum* eu vivo, & sou *pauper* pobre *meo in ære* mas com minha fasenda. *Nemo* ninguem *mangonum* dos corretores de escravos *faceret tibi* usaria com vosco *hoc* isto, ninguem vos falaria mais claro do que eu, que naõ engano a ninguem. *Non Quivis* naõ qualquer *ferret idem* levaria este escravo *temere* temerariamente *à me* de mim. *Semel* hũa sò vez *hic* este escravo *cessavit* deixou de fazer o que lhe mandavaõ, *& ut fit* & como se costuma fazer, *latuit* esteve escondido, *metuens* temendo *habenæ* o açoute *pendentis* que estava depẽdurado *In scalis* nas escadas. Era costume dos Romanos terem dependurado o açoute, com que açcutavaõ os escravos, na escada, para que ao subir, & descer se lembrassem que estava alli para seu mal, se naõ fizessem o que deviaõ. Conclue. *Des* dayme *nummos* o dinheyro, que vos pedi, que eu vos prometto; *excepta fugâ* que tirando esta manha, que tem de fugir, *nihil* em nada *te lædat* vos aggrave. Feyto este concerto, diz o Poeta o que lhe parece delle. *Opinor* eu julgo *Ille* que o vendedor *ferat* levaria *pretium* o preço do escravo

securus

securus seguro na consciencia *pœnæ* do castigo que merecia, se naõ declárara a falta do escravo. Torna o Poeta a falar com seu amigo, dizendo. *Prudens* vòs muyto prudente, & advertido do que compraveis *& misti* comprastes, entende-se *puerum*, hum escravo *vitiosum* roim: *lex* a ley da venda *est dicta* foy bem declarada *tibi* a vòs. *Tamen* com tudo *Insequeris* perseguis *hunc* a este, que vos declarou muyto bem o que vos vendia, *& moraris* & o detendes, & molestais *lite* cõ hũa demanda *iniqua* injusta. *Dixi* logo eu disse *tibi* a vós *proficiscenti* quando vos partistes de Roma, *me* que eu *pigrum* era muito preguiçoso, *dixi* tambem vos declarey *me* que eu *propè mancum* era quasi hum cepo, & estropeado *Talibus officijs* para as occupações, que deyxaveis a meu cargo: *ne* para que naõ *sævus* vòs agastado *Jurgares* me reprehendesseis, *quòd* porque *nulla epistola mea* nenhũa carta minha *veniret ad te* fosse á vossa mão. *Tum* nesse tempo, *Quid profeci* que me aproveytou dizello, *Si tamen* se com tudo *attentas* intẽtais trasser em vosso favor *jura* os direytos *facientia mecum* que toda via fazem muyto em meu favor? *etiam* tambem *super hoc* alẽ disto *quereris* vos queixais *quòd* de que *mendax* eu mentiroso *non mittam tibi* vos não mando *carmina* os versos *Expectata* que vòs esperaveis. *Miles* hum soldado *Luculli* de Livio Lucullo, na guerra de Mithridates Rey de Ponto, *dum stertit* em quanto està roncando *noctu* de noyte *lassus* muyto cansado, *Perdiderat* tinha perdido *viatica* todo o dinheyro do caminho *collecta* que tinha ajũtado *multis Ærumnis* cõ muitos trabalhos, & miserias, *ad assem* atè o ultimo real, por lho terem roubado: *post hoc* depois desta perda *lupus* elle feyto hum lobo *vehemẽs* furioso, *Iratus* & agastado *pariter* igualmente, *& sibi* tãto cõtra si, *& hosti* como cõtra o inimigo, *acer* elle muito colerico *dentibus jejunis* sem ter q̃ comer, *dejecit* lançou por terra, & desbaratou *Præsidium* hum presidio de soldados *Regale* delRey Mithridates *loco* de hum lugar, *ut aiunt* segundo dizem, *Summè munito* grandemente fortalecido, *& divite* & muy

muy rico *multarum rerum* de muitas cousas. *Clarus* elle illustre *ob id factum* por causa deste feyto , *ornatur* he honrado, & enriquecido *donis honestis* com dadivas honrosas: *& super* & alèm destas honras *Accipit* recebe *bis dena sestertia* vinte sestercios *nummùm pro nummorum* de dinheyros, deraõlhe de premio duzentos crusados, isto se monta nos vinte sestercios. *Fortè* a caso *sub hoc tempus* logo pouco depois de acontecer isto, *Prætor* o Pretor Lucullo *cupiens* desejãdo *evertere* destruir *Nescio* não sey *quod castellum* que castello, *cæpit* começou *hortari* a incitar *eundem* ao mesmo soldado *Verbis* com palavras, *quæ* as quaes *possent* podiaõ *addere mentem* accrescentar animo , *quoque timido* ainda a hum muyto covarde; & o que lhe dizia era: *Bone* ò valeroso soldado , *I*, ide *quò* para onde *tua virtus* vosso valor, & esforço *vocat te* vos chama; *i* ide , *pede fausto* com agouro ditoso, ide em boa hora, *laturus* para traserdes , & logrardes *Grandia præmia* grandes premios *meritorum* de vossos merecimentos. *Quid stas* de que duvidais? porque vos detendes? *Post hæc* depois destas rasões, *ille catus* o soldado sagaz *inquit* disse: *Qui* aquelle que *perdidit* perdeo *zonam* o cinto , em que trasia o dinheyro, *quantumvis rusticus* ainda que seja hum agreste covarde, *ibit*, *Ibit* irà irà *eò* para esse lugar , *quò vis* para onde vòs quereis que eu và : porèm não irá o que não tiver necessidade. Allude ao costume dos que hião à guerra, levar o dinheyro , que tinhão, cosido em hum cingidouro , com que se atavaõ. *Contigit mihi* a mim me cahio em sorte *nutriri* criarme , *atque doceri* & ser ensinado *Romæ* em Roma, aonde aprendi *quantũ nocuisset* quão prejudicial fosse *Graijs* aos Gregos *Achilles* Aquilles *Iratus* agastado. *Bonæ Athenæ* as boas escolas de Athenas, aonde tambem aprendi. *Adjecere* ajuntáraõ a este meu estudo de Roma *paulò plus* hum pouco mais *artis* de arte; quer dizer que estudou Philosophia em Athenas; *Scilicet* convem a saber *ut* para que *possem* eu pudesse *dignoscere* discernir *rectum* o bom *curvo* do mao, *Atque possem* & para que pudesse

pudesse *quærere* buscar *verum* a verdade *inter sylvas* entre os bosques *Academi* de Academio [que era Platão, que foy o primeyro, que ensinou na Academia, que estava entre huns bosques, donde tomàraõ o nome de Academicos os estudantes, & as escolas de Academias:) *sed* mas *tempora* os tempos *Dura* trabalhosos por causa das guerras civis entre Bruto, & Augusto Cesar, *me emovere* me afastàraõ *loco* do lugar de Athenas *grato* de mim muyto amado: *æstusque* & o furor *belli Civilis* da guerra civil *tulit me* me trouxe *rudem* sem experiencia *in arma* para as armas, *non responsura* que não havião de corresponder *lacertis* ás muytas forças *Cæsaris Augusti* de Augusto Cesar. *Vnde* da qual guerra *simul primùm* tanto que *Philippi* os campos Filippicos, aonde se deu a batalha, *dimisere me* me deixàraõ *humilem* humilde *Decisis* cortadas *pennis* as azas, & forças, que tinha, *inopemque* & pobre, & despojado, *Et laris* não sò da casa *paterni* de meu pay, *& fundi* mas ainda de hum pedaço de terra, que tinha [porque Augusto tomou tudo aos soldados de Bruto, de quem Horacio tinha sido Tribuno ;) *paupertas* a pobresa *audax* atrevida *impulit* me moveo, *Vt facerem versus* a que fisesse versos. *Sed* mas *Quæ cicutæ* que hervas, & ruibarbo *unquam* jà mais *poterunt* poderaõ *expurgare* alimpar da preguiça *satis* bem *habentem* ao que possue *quod* aquillo que *non desit* não deve faltar, que tem o que ha mister, *Ni* para que não *putem* tenha para mim *meliùs* que he melhor *dormire* o dormir, *quàm* do que *scribere* escrever *versus* poesias: *anni* os annos *euntes* que vão passando *prædantur* furtão *de nobis* de nòs *Singula* cada huma das cousas, em que nos occupamos: *Eripuere* a mim me tiràraõ *jocos* as zombarias, *Venerem* os amores, *convivia* os banquetes, *ludum* & o jogo: *Tendunt* & pretendem *extorquere* tirarme *poemata* as poesias. *Quid* que cousa *vis* quereis *faciam* que faça? *Denique* finalmente *non omnes* naõ todos *mirantur* se espantaõ, *amantque* & amão *eadem* as mesmas cousas. *Tu* vós *gaudes* folgais *carmine* com o verso heroyco: *hic* & estoutro

dele-

delectatur se alegrá *Iambis* com os versos Jambos; *ille* aquel-loutro *delectatur* se recrea *sermonibus* com as comedias *Bioneis* de Bionio Poeta comico pay de Aristophanes; *& sale nigro* & com o sal negro, quer dizer, com a graça picante, com versos satyricos. *Tres convivæ* tres convidados *videntur mihi* me parece a mim, *propè* que quasi *dissentire* discordão entre si, *Poscentes* pedindo cada hũ *multùm diversa* cousas muyto diversas *palato vario* ao vario gosto de cada hum. *Quid dem* que lhe darey? *quid non dem* que cousa lhe não hey de dar? *tu* vós *renuis* regeitais *quod* aquillo que *alter* o outro *jubet* manda. *Quod petis* aquillo que vòs pedis, *sanè* na verdade *id* isso mesmo *est invisum* he aborrecido, *acidumque* & desabrido *duobus* aos dous companheyros. *Præter cætera* àlem de todas as rasões, que vos tenho ditto: *ne* por ventura *censes* julgais, *me* que eu *posse* posso *Scribere* escrever *poemata* poesias *Romæ* vivendo em Roma *inter tot curas* entre tãtos cuydados, *interque tot labores* & entre tantos trabalhos? *Hic* este *vocat* me chama *sponsum* para que seja seu fiador: *hic* aquelle *vocat* me chama *auditum* para que ouça *scripta* seus versos, *relictis* deyxadas *Omnibus officiis* todas as occupações, que tenho obrigação de faser; *hic* este *cubat* mora *in colle Quirino* no monte Quirino: *Hic* aquelle *cubat* mora *in Aventino* no monte Aventino *extremo* que he o fim da cidade: *uterque* hum, & outro *visenaus* por força ha de ser visitado. *Vides* jà vedes *Intervalla* os intervallos, *humanè commoda* que humanamente se pòdẽ abbreviar. *Verùm* de mais disto *plateæ* às ruas *sunt puræ* saõ tão limpas, *ut* que *nihil* nenhũa cousa *obstet* impede *meditantibus* aos que vão vendo o que ha nellas. *Redemptor* o comprador de hũa mercadoria *calidus* muy affadigado *mulis* com suas mulas, *gerulisque* & com os mariolas, *Festinat* se apressa. *Nunc* hũas vezes *ingens machina* hũa grãde maquina *Torquet* vày virando *lapidem* hũa pedra para as obras, que se estaõ fazendo, *nunc* outras vezes *machina* esta maquina *torquet* vay levando *tignum* hũa grande trave: por

outra

outra rua *funera* os enterros *Tristia* tristes *luctantur* contendem, quem ha de passar primeyro *plaustris* em seus carros *robustis* fortes: *Hac* por esta parte *canis* a cadella *rabiosa* ganindo das pedradas dos rapazes, *fugit* vay fugindo, *hac* por aquella parte *sus* a porca *lutulenta* chea de lodo *ruit* entra com impeto pelas casas. *Nunc* agora *I* ide, *& meditare* & cuiday *tecum* com vosco *versus canoros* nos versos sonoros, pondevos a faser versos. *Omnis chorus* todo o coro *Scriptorum* dos Poetas *amat nemus* quer o bosque, & deserto, *& Ritè* & com rasaõ *cliens* o servo *Bacchi* de Bacco *gaudentis* que folga *somno* com o somno, *& umbrâ* & com a sombra, *fugit* foge *urbes* das cidades. *Tu* & com tudo vós *vis* quereis *me* que eu *canere* cante, & componha *inter strepitus* entre os estrondos *nocturnos* das noytes, *atque diurnos* & dos dias, *& Vis* & quereis *me* que eu *sequi* siga *vestigia* as pégadas *contracta* apertadas *vatum* dos Poetas? *Ingenium* o engenho, *quod* o qual *desumpsit* escolheo *sibi* para si *Athenas* as escolas de Athenas *vacuas* vasias de todo o reboliço, *& dedit* & deu *septem annos* sette annos *studijs* aos estudos, *insenuitque* & se fez velho *Libris* com os livros, *& curis* & com os cuidados: *Plerumque* as mais das vezes *exit* sahe dessas escolas *taciturnius* mais callado *statuâ* que hũa estatua, *& quatit* & alvoroça *populum* ao povo *risu* com riso de ver que sahio com tantos annos de Athenas, sem saber falar. *Hic* aqui *ego* eu *medijs in Fluctibus* no meyo de tantos embaraços *rerum* de cuydados, *& tempestatibus* & tempestades *urbis* da cidade *digner* dignarmehey *connectere* de atar entre si *verba* as palavras *motura* que haõ de mover *sonum* o som *lyræ* da viola? *Erat Romæ* havia em Roma *Rhetor* hum Rhetorico *frater* irmão *Consulti* de hum Jurisconsulto de tal maneyra unidos entre si: *ut alter* que hum delles *audiret* ouvia *honores* honras *meros* puras *sermone* na pratica *Alterius* do outro: *ut* como se *hic* o Rhetorico *foret* fosse *Gracchus*, num. 1. hum Gracco grande Orador de Roma, *illi* para o Jurisconsulto: *ut hic* como se este o Jurisconsulto *foret*

foret fosse *Mutius* Mucio, n. 2. grande Jurisconsulto, *illi* para o Rhetorico; qualquer destes não fazia outra cousa mais, que louvar o irmão. Diz agora o Poeta que o mesmo se pratica entre os Poetas. *Iste furor* este furor *qui minùs* quanto menos *vexat* atormenta *poetas* aos Poetas *argutos* faladores? Para prova disto introduz a dous Poetas, louvando-se hum ao outro. *Compono* eu cõponho *Carmina* versos Lyricos; *hic* este meu companheyro *componit* compõem *elegos* versos Elegiacos, *opus mirabile* que he hũa obra maravilhosa *visu* para ser vista, *Cælatumque* & feyta ao torno *novem Musis* pelas nove Musas. *Primùm* primeyramente *adspice* vede *Quanto cum fastu* com que pompa, & apparato, *quanto molimine* & cõ que prevençaõ *circum* a roda *Spectemus* vejamos *ædem* o templo de Apollo, que Augusto fundou no monte Palatino, para que os Poetas pusessem nelle suas poesias, *vacuam* desembaraçado *vatibus Romanis* para os Poetas Romanos. *Mox etiam* & logo tambem *si fortè* se a caso *vacas* tendes lugar *sequere* segui-me, *& audi* & ouvi *procùl* de longe, *Quid* que cousa *uterque* estes dous *ferat* levaõ em seus escrittos, *& quare* & porque rasaõ *uterque* hum, & outro *nectat* ata *sibi* hum ao outro *coronam* a coroa. Nòs, os que estamos ouvindo seus versos, *Cædimur* às cotoveladas nos estamos ferindo, *totidem plagis* com outras tantas feridas, & cutilladas, quantos saõ os versos, que recitão, *& consumimus* & acabamos *hostem* a este nosso inimigo *duello Lento* com hũa guerra branda, & que parece entre amigos, *Samnites* nòs feytos hũs Samnites, a quẽ os Romanos tomáraõ as molheres, para se casarem com ellas, & dahi a nada se fizeraõ amigos, *ad lumina prima* atè as luzes primeyras, atè a noyte. Isto feyto, *Discedo* eu me aparto de meu companheyro *puncto illius* por seu parecer, *Alcæus* feyto outro Alceo, n. 3. que compoz excellentemente versos Lyricos: *ille* & elle *discedit* se aparta *meo* pelo meu parecer, *quis* quem? quer dizer, se elle quando eu me aparto delle, me dá tantos louvores, que me chama outro Alceo, que tal serà o louvor, que eu lhe darey,

darey quando elle se aparta de mim? *Quis* que tal, *nisi* senaõ *Callimachus* hum Callimaco, num.4. Poeta insigne em fazer Elegias? *si visus* & se me parece *adposcere* que elle pede *plus* mais louvores de mim, *Fit* he feyto *Mimnermus* hum Mimnermo, num. 5. *& crescit* & se incha *cognomine* com o sobrenome que lhe dou *optimo* tão bom (a verdadeyra letra diz, *optivo nomine* com o nome desejado.) *Cùm scribo* quando escrevo, *fero* soffro *multa* muytas cousas, *ut placem* para que aplaque *genus* a geraçaõ *vatum* dos Poetas *irritabile* que facilmente se provoca, agasta-se contra quem lhe parece, *& supplex* & eu humilde *capto* procuro *suffragia* os favores *populi* do povo. *Idem* eu mesmo, *finitis studijs* acabados os estudos, *& recepta mente* & recuperado o entendimento, *Obturem* fecharey *impunè* sem receyo *aures* meus ouvidos *patulas* patentes *legentibus* aos que lem seus versos, & querẽ que eu lhos ouça. *Qui* aquelles que *componũt* compõem *carmina* poesias *mala* roins *Ridentur* saõ escarnecidos de todos: *verùm* mas com tudo isso *scribentes* os Poetas, que escrevem *Gaudent* folgaõ, & se estão gloriando, *& se venerantur* & se honraõ a si mesmos; *& ultrò* & de boa vontade, *Si taceas* se vos callais, & naõ os louvais, *beati* como bemaventurados *laudant* louvaõ *quidquid* tudo aquillo que *scripsere* escreveràõ. *At* mas *qui* aquelle que *cupiet* desejar *fecisse* ter cõposto, & feyto *poema* hũa poesia *legitimum* boa, *sumet* admittirà, & tomará *animum* o parecer *censoris* do censor, & qualificador *honesti* cortesaõ, *Cum tabulis* com os escrittos: *Audebit* se atreverà *movere* a tirar *loco* do lugar, & versos, *quæcunque verba* quaesquer palavras que *habebunt* tiverem *parum splendoris* pouco ornato, *& erunt* & forem *sine pondere* sem peso, & sem custar muyto, *& ferentur* & forem reputadas *indigna* por indignas *honore* de honra: *quamvis* posto que *invita* ellas contra vontade *recedant* se afastem, & mudem, *Et adhuc* & ainda que *versentur* estejaõ *intra* pegado, & junto *penetralia* ao mais interior *Vestæ* do coraçaõ: (era a deosa Vesta protectora do fogo, & por este

respeyto era reverenciada de todos , pela necessidade que se tem deste elemento em todas as cousas, & em particular no coraçaõ para vida do homem , & por isso usa da deosa do fogo pelo coraçaõ.) *Bonus* sendo bom Poeta *eruet* descobrirá *Obscurata* as cousas , que se não sabem *diu* ha muyto tempo *populo* pelo povo, *atque* & *Proferet in lucem* tirarà a luz *vocabula speciosa* os nomes melhores *rerum* das cousas , *Quæ* aquelles nomes que *memorata* foraõ mais celebrados *Catonibus* pelos Catões *priscis* antigos , *atque* & *Cethegis* pelos Cethegos, que eraõ os que falavão entaõ melhor , *Nunc* agora *situs* o trajo *informis* mal concertado , *& vetustas* & a antiguidade *deserta* esquecida, & desâparada *premit* os opprime , & naõ deixa avultar. *Adsciscet* & chamarà *nova* novos vocabulos , *quæ* os quaes *usus* o uso *genitor* criador de mais palavras *produxerit* tiver produsido : *Vehemens* & esse Poeta muito impetuoso, *& liquidus* & muito claro, *que* & *simillimus* muyto semelhante *amni* ao rio *puro* limpo, & puro . *Fundet* espalharà *opes* as riquesas de suas poesias , *beabitque* & farà bemaventurada *Latium* a Italia *linguâ* com a linguagem *divite* abundante : *Compescet* & refreará *Luxuriantia* as palavras pouco importantes : *lævabit* & fará lisas *cultu sano* com a cultivaçaõ boa *nimis aspera* as palavras muyto asperas , *tollet* & lançarà fóra *carentia* as que carecem *virtute* de elegancia: *dabit* & dará *speciem* semelhança ao que compuser *Ludentis* de quem joga , para convidar a outros ao imitarem . *& torquebitur* & depois se atormentarà , sabendo o que custa compor versos , *ut* como *qui* aquelle que *Nunc* hũas vezes *movetur* representa *Satyrum* ao Satyro, *nunc* outras vezes *Cyclopa* a Cyclopa *agrestem* rude. *Prætulerim* sofreria eu de melhor vontada *videri* parecer *scriptor* Poeta *delirus* louco , *inersque* & para pouco, *Dum* com tanto que *mea mala* meus roins versos *delectent* contentem *me* a mim mesmo , *vel* ou *denique* finalmente *fallant me* me enganem, *quàm* do que *sapere* saber muyto, *& ringi* & ter desgosto brigando com todos por causa

dos

dos versos. *Fuit* houve hum homem *Argis* na cidade de Agors *haud ignobilis* muyto honrado, *Qui* o qual *credebat* se persuadia *se audire* que elle ouvia *tragœdos* comediantes, & representantes *miros* maravilhosos; *sessor* estando assentado *lætus* muyto alegre, *plausorque* & fazendo muyta festa ao que se lhe antolhava q̃ via *In theatro* no theatro *vacuo* vasio, porque sem haver cousa alguma, cuidava que se estava representando algũa comedia: *qui* o qual, tirado desta imaginação, *servaret* guardava *Cætera munia* os demais officios *vitæ* da boa vida, *More* com o costume *recto* direyto, & igual com os demais: *sanè* na verdade *vicinus* era hum visinho *bonus* bom, *hospes* & hum hospede *amabilis* de todos estimado, *Comis* cortesaõ, & composto *in uxorem* para com sua molher, *qui* o qual *posset ignoscere* podia perdoar *servis* a seus escravos, & *posset non insanire* & que podia naõ se agastar *signo* com o sinal *lagenæ* do cantaro de vinho *læso* cortado, quando lho furtavaõ: *qui* o qual *Posset* podia muyto bem *vitare* fugir *rupem* do penhasco, & *vitare* & fugir *puteum* do poço *patentem* que estava patente a todos, quer dizer, que posto que fosse louco, não havia mister guia para andar pelas ruas, arriscado a se despenhar de huma rocha, ou deytarse em hum poço. *Hic* este *ubi* tanto que *Expulit* lançou fóra *morbum* a doudice, *bilemque* & a melancolia *helleboro* com o hellebo*r*o *meraco* puro, *refectus* já saõ *opibus* com as riquesas, *curisque* & com os cuydados *cognatorum* de seus parentes, *Et redit* & torna *ad sese* a si mesmo, *ait* dis: *Polme* ó pesar de mim, *amici* ò amigos, *occidistis me* matastesme, *Non* & naõ *servastis* me curastes, & déstes saude: *cui* ao qual *sic* desta sorte *voluptas* todo o meu gosto *extorta* se me tirou, & *demptus* & me foy tirado *per vim* por força *error* hũ erro *gratissimus* muyto agradavel *mentis* de meu entẽdimento. *Nimirum* certamente *abjectis* postas de parte *nugis* as zõbarias, *sapere* o saber *est* he *utile* hũa cousa muy proveytosa, *Et est utile* & tambem he muyto proveytoso *concedere* conceder, & deixar *pueris* aos meninos *ludum* o jogo *tempe-*

ſtivum de ſeu tempo: *Ac non* & naõ *ſequi* ſeguir, & procurar *verba* palavras *modulanda* que haõ de ſer cantadas *fidibus Latinis* em poeſias Latinas. *Sed* mas *ediſcere* aprender *numeroſque* aſſi a cõta, *modoſque* como a ordẽ *veræ vitæ* da verdadeyra, & boa vida, faz hũ diſcurſo, q̃ cada hum pòde fazer conta às riquezas, em favor da ſabedoria. *Quocirca* ácerca do qual *loquor mecum* eu falo comigo *hæc* èſtas couſas, *tacitùſque* & eu callado *recordor* me lembro *hæc* deſtas meſmas couſas: *Si nulla copia* ſe nenhũa abundancia *lymphæ* de agoa *finiret* acabàra *tibi* a vòs *ſitim* a ſede; *Narrares* cõtalloheis *Medicis* aos Medicos, que vos remediaſſem tamanho mal? pois eu faço o meſmo argumento, & digo: *quòd* porque *cupis* deſejais *Tantò plura* tantas mais couſas, *quantò plura* quantas mais *paraſti* ajuntaſtes, *ne* por ventura *audes* atreveisvos *faterier* confeſſallo *nulli* a ninguem? *Si vulnus* ſe a ferida *non fieret* naõ foſſe feyta *levius* mais branda, & mais sã *tibi* a vòs *radice* com a raiz, *vel herbâ* ou com a herva *monſtrata* que vos enſinàraõ, que tinha virtude para ſarar eſſa ferida; *fugeres* fugirieis *curarier* de ſer curado *radice* com a raiz, *vel herbâ* ou com a herva *nihil Proficiente* que não aproveitava. *Audieras* ouvirieis dizer *Stultitiam* que a doudice *pravam* mà *diſcedere* ſe apartava *illi pro illo* daquelle, *cui* ao qual *Di* os deoſes *donarent* davão *Rem* faſenda, porque o povo julga, q̃ ſendo hũ rico, logo tem tudo, *& tamen* & com tudo *cùm* como quer que *ſis* vòs ſejais *nihilo ſapientior* em nada mais ſabio, como eſſe povo cuida, *ex quo* do tempo que *Plenior es* ſois mais rico, *uteris* uſareis *iiſdem monitoribus* dos meſmos conſelheyros? *At* mas *ſi divitiæ* ſe as riqueſas *poſſent reddere* pudeſſem tornar a hum *prudentem* prudente, & ſabio, *Si poßent reddere* & ſe pudeſſem tornar *te* a vòs *minùs cupidum* menos cobiçoſo, *que & minùs timidùm* menos temeroſo: *nempe* na verdade *ruberes* vos envergonharieis, *ſi quis* ſe alguem *Viveret* viveſſe *in terris* no mundo *avarior* mais avarento *te uno* que vós ſó. *Si proprium eſt* ſe he proprio *quod* aquillo que *quis* cada hum *mercatur* compra

compra *librâ* com o peso, que essa cousa val, *& ære* & com o dinheyro, que essa cousa custa. *Usus* tambem o uso *mancipat* fas proprias *Quædam* a algũas cousas, [*si credis* se dais credito *consultis* aos Juristas) *ager* o campo *Orbi* que comprou Orbio, *Qui* o qual *pascit te* vos sustenta com seus fruttos, *est tuus* he vosso, *& villicus* & o lavrador *Orbi* do Orbio *sentit Te* vos reconhece *dominum* por senhor, *cùm* quando *occat segetes* grada as sementeyras, *daturus* que ha de dar *tibi* a vòs *mox* logo *frumenta* o trigo; que està obrigado a dar: *Das nummos* vòs dais o dinheyro a Orbio: *accipis* & por elle recebeis *uvam* as uvas. *Pullos* os frãgos, *ova* os ovos, *cadum* & o tonel *temeti* do vinho; *nempe* certamente *isto modo* desta maneyra *Paulatim* pouco a pouco *mercaris* comprais *agrum* o campo *fortasse* que por ventura *emptum* foy comprado *trecentis millibus nummorum* por trezentos mil dinheyros, *Aut* ou *etiam supra* naõ seja ainda mais. *Quid refert* que importa *vivas* que vòs vivais, & vos sustenteis *nuper numerato* do que pouco ha comprastes, *an* ou por ventura *olim* do que no tempo antigo tinheis comprado? *Emptor* sey eu que o comprador *arvi Aricini* do campo Aricino, *& quondam* & antigamente *emptor* comprador *arvi Veientis* do campo Veiento, *cœnat* cea *olus* a hortaliça *emptum* comprada (*quamvis* ainda que *putat* elle o julga *aliter* de outra maneyra) *calefactat* & aquenta *ahenum* o caldeyraõ *Sub noctẽ gelidã* na noyte do inverno *lignis emptis* com lenha comprada. *Sed* mas *vocat* chama, & diz *suum* que he seu *usque* atè aquella parte, *quâ* pela qual *populus* o choupo *adsita* posto por balisa, & marco *refugit* atalha *jurgia* as contendas *vicina* da terra visinha *certis Limitibus* com certos limites; *tanquam* como se *Sit* seja *proprium* proprio *cuiquam* a cada qual que o goza, *quod* aquillo que *puncto* em hum momento *horæ* da hora *mobilis* que se move, *Permutet* muda *dominos* senhorios; *& cedat* & passa *in altera jura* à posse, & direyto de outros, *Nunc* hũas vezes, *prece* comprando se cõ rogos, *nunc* & outras vezes *pretio* a peso de dinheyro,

 nunc

nunc jà *vi* tomando-se por força, *nunc* agora *sorte* com a sorte; & testamento *suprema* derradeyro. *Sic quia* já que assi o quis Deos *visus* que a vista *perpetuus* perpetua *datur nulli* a nenhum se concede, *& hæres* & o herdeyro *supervenit* vem succedendo *Hæredem* ao herdeyro *alterius* de outro, *velut* da mesma maneyra que *unda* a onda *supervenit* vay succedendo no lugar *undam* à outra onda: *Quid prosunt* que aproveitaõ *vites* as vinhas, *aut* ou *horrea* os celleyros de trigo? *ve* ou *quid prosunt* que aproveitaõ, entende-se *saltus*, os bosques *Lucani* de Lucania *adjecti* ajuntados *Sallibus* aos bosques *Calabris* de Calabria, *si se Orcus*, n. 6. Plutão *non exorabilis* que se naõ vence com rogos, *auro* nem com ouro, *metit* sega *Grandia* as cousas grandes, os Reis, Principes, & poderosos *cum parvis* com os pequenos? *Sunt* ha alguns, *qui* os quaes *non habeant* não possuem *Gemmas* pedras preciosas, *marmor* estatuas de marmore, *ebur* & de marfim, *sigilla* & estatuas mais pequenas *Tyrrhena* que se fazem no mar Mediterraneo, & vem a Toscana, *tabellas* quadros valentemente pintados. *Argentum* muyta prata, *vestes* & vestidos ricos *tinctas* tintos *murice* com a grã *Getulo* que vem de Getulia, *est* & ha algum por ventura *qui* o qual *non curet* não deseje *habere* ter tudo isto. *Cur* porque rasaõ *alter* hum *fratrum* dos dous irmãos *Præferat* antepõem *cessare* o estar ocioso, *& ludere* & o jugar, *& ungi* & o untarse, *palmetis pinguibus* aos palmares ferteis *Herodis* do Reyno de Herodes, que era Judea, & toda Palestina, aonde havia muytos; *alter* & o outro *Dives* rico, *& importunus* & diligente, & cuidadoso *mitiget* amansa *agrum Sylvestrem* o campo de muytas sylvas, & maninho *flammis* com fogo, *& ferro* & com ferro *ab ortu lucis* desde que amanhece, *ad umbrã* até que anoytece: *Genius*, n. 7. o deos dos nascimentos *Scit* sò sabe a causa desta differença, *qui* o qual *comes* sendo companheyro *temperat* governa *astrum* a estrella *natale* do nascimento de cada qual; *Deus* este Genio, que he senhor *Naturæ* da naturesa *humanæ* dos homens, *mortalis* mortal *in unum*

Quodque

Quodque caput contra cada hum; *mutabilis* & mudavel *vultu* no rosto, *albus* agora branco, & *ater* & jà negro. *Vtar* eu usarey, & *Tollam* & tomarey *ex modico acervo* do pequeno mõte, que possuo, *quantum* quãto *res* a necessidade *poscet* pedir: *nec metuam* nem temerey *quid* aquillo que *hæres* meu herdeyro *judicet* julgar *de me* àcerca de mim; *Quòd* porque *non invenerit* não achou *plura* mais cousas *datis* das que me forão dadas; quando morreo meu pay; & *tamen* & com tudo *idem* eu mesmo, que digo isto, *valũ* quererey *Scire* saber *quantum* quãto *Discrepet* discorda *simplex* o homem singello, *hilarisque* & alegre que gastou o seu alegremente. *nepoti* do prodigo: & *quantum* & quãto *discordet* discorde *parcus* o moderado *avaro* do avarento. *Enim* porque *Distat* ha grande differença em q *prodigus* vós prodigo *spargas* espalheis; & reparrais *tua* vossos bens, *an* ou *neque Invitus* nem constrangido da fome *facias sumptum* gasteis, *neque labores* nem trabalheis *parare* por ajũtar *plura* mais fasenda: *Ac potiùs* mas antes *fruaris* gozeis *tempore Exiguo* do breve tempo da vida, *gratoque* & agradavel *raptim* às furtadelas, *ut olim* como no tempo antigo gozaveis *puer* sendo ainda moço; & estudante *festis* nas festas *Quinquatribus*, n.8. da deosa Minerva. *Pauperies* a pobresa; *domus* a casa *immunda* cuja, & vil *absit* esteja ausente *procul* longe. *Ego* eu *utrum ferar* ou seja levado *Nave* em hũa nao *magnà* grande, *an* ou *parvà* em nao pequena, *unus* eu sò, & *idem* & o mesmo, quer tenha muyto; quer pouco, *ferar* serey levado. *Non agimur* naõ ando o caminho desta vida *velis tumidis* com velas inchadas, *Aquilone* com o vento Norte *secundo* favoravel, naõ sou muyto rico: *Nan tamen* mas nẽ por isso *ducimus ætatem* passo a vida, & idade *Austris* com o vẽto Sul *adversis* contrario, nẽ sou muyto pobre. Entende se *sumus* eu sou *extremi* o derradeyro *primorũ* dos primeyros *Viribus* em forças, *ingenio* na habilidade, *specie* na fermosura, & gentilesa, *virtute* no esforço, *loco* no lugar de meu nascimento, *re* na fasenda, *extremis usque* & a respeyto dos derradeyros, & que

que tem menos destes dões naturaes, *priores* sou o primeyro. *Non es* naõ sois *avarus* avarento : *abi* anday embora, que bem estais, isso basta para naõ serdes pobre. *Quid* dizeyme *cætera* as demais faltas ; *jam* já *fugere* desapparecèraõ *simul* juntamente *Cum isto vitio* com este vicio da avaresa? *pectus* vosso animo *tibi caret* vos está isento *Ambitione* da ambiçaõ *inani* vasia ; & vã ? *caret* està livre *formidine* do medo *mortis* da morte, *& ira* & da ira ? *rides* rideisvos, & zombais *Somnia* dos sonhos, *terrores* dos medos, & carrancas *magicos* dos nigromantes, & feyticeyros. *miracula* dos successos que parecem milagres, *sagas* & das feyticeyras , *lemures* dos diabretes da mão furada *Nocturnos* q̃ apparecẽ de noyte, *que & portenta* dos prodigios *Thessala* de Thessalia ? *numeras* contais *gratè* algremente *Natales* os annos, & dias de vosso nacimento, alegraisvos de ter vivido muytos annos? *ignoscis amicis* perdoais a vossos amigos? *fis* fazeisvos *Lenior* mais brãdo, *& melior* & melhor na condiçaõ *accedente senectà* quanto mais se vem chegando a velhice? *Quid te juvat* que vos aproveyta , & ajuda *una spina* hum só espinho *exempta* tirado *de pluribus spinis* de muytos espinhos ? *Si nescis* se não sabeis *vivere rectè* viver bem, *discede* apartayvos *peritis* dos homẽs sabios ; quer dizer, não vos metais no numero, nem vos tenhais em conta de sabio. *Lusisti satis* jugastes assaz, & tudo o q̃ quizestes, sendo moço, *edisti* comestes *satis* assaz, *atque bebisti* & bebestes *satis* assaz: *est tibi tempus* já tendes tempo *abire* para vos apartardes disso : *ne* para que não *ætas* a idade dos moços *lasciva* travessa, & viciosa *Rideat* se ria de vòs *potum* que bebestes *largiùs* mais largamente *æquo* do que era justo , *& decentiùs* & com mais rasaõ *pulset* vos dé matraca.

Q HO-

Q. HORATIJ FLACCI

DE ARTE POETICA LIBER.

Ad Pisones.

ARGVMENTO.

Ensina nesta Epistola alguns preceytos, que devem observar os que se applicaõ à poesia, principalmente para a composiçaõ da Comedia, & Tragedia, & por conseguinte para o poema Heroyco: tratta os vicios, de que deve fugir o Poeta, & as virtudes, que ha de seguir: declara os inventores dos versos.

S*I pictor* se algum pintor *velit* quizer *Jungere* ajuntar *capiti Humano* à cabeça de hũa molher *cervicem equinam* o pescoço de huma egoa, *&* *inducere* & pôr *varias plumas* diversas pennas *membris* a membros de diversos animaes *collatis* que compõem *Vndique* de todas as partes o restante do corpo, *ut* de tal maneyra que *mulier* esta molher *formosa* sendo muyto fermosa, & para ver *supernè* no que pertence ao rosto, *Desinat* se remate *turpiter* torpe, & feamente *in piscem atrum* em hum peyxe medonho; *amici* ò amigos *admissi* sendo vòs chamados *Spectatum* pára ver tal

monstro

monstro, *teneatis risum* deixareis de vos rir? *Pisones* ò Pisões, *Credite* crede *librum* que este livro *fore* ha de ser *Persimilem* muy semelhãte *isti tabulæ* a esta pintura, *cujus* em o qual *Fingentur* se fingirão *vanæ species* semelhanças mentirosas de fabulas poeticas, *velut* como *somnia* os sonhos *ægri* de hum enfermo: *ut* de tal maneyra que *nec pes* nem pè *nec caput* nem cabeça *Reddatur* concorde *uni formæ* a hũa sò fórma. *Semper fuit* sempre foy dada *potestas æqua* licença igual *pictoribus* aos pintores, *atque poetis* & aos Poetas *audendi* de atreverse a pintar, & cõpor *Quælibet* o que lhes dá na võtade. *Scimus* conhecemos isto muyto bẽ, *&petimusque* & assi pedimos, *damusque* & damos *vicissim* hũs aos outros *hanc veniã* este perdaõ: *Sed* mas com tal condição *ut* que *non coeant* naõ se ajuntem *immitia* as cousas asperas *placidis* cõ as suaves, *ut* & que *Serpentes* as serpentes *non geminentur* não se misturem *avibus* cõ as aves, *agni* nem os cordeyros *tigribus* com os tigres, *plerumque* muitas vezes *Inceptis* nas empresas *gravibus* de importancia, *& professis* & que promettem *magna* cousas grandes, *Assuitur* se cose *unus*, *& alter pannus* hum, & outro panno *Purpureus* encarnado, se soem entresachar digressões de fabulas, que parece adornaõ, & antes afeaõ a obra: *cùm* como quando, trattando de outra materia, *describitur* se descreve *lucus* o bosque, *& ara* & o altar *Dianæ* da deosa Diana, *Et ambitus* & o rodeyo *aquæ properantis* da agoa que corre com furia *per agros amœnos* pelos campos verdes, & floridos, *Aut flumen Rhenum* ou o rio Rheno, n. 1. *aut arcus pluvius* ou o arco da chuva, o arco da velha, tudo isto algũas vezes he muy bõ. *Sed nunc* mas agora nesta conjunção *non erat locus* não havia lugar *his* para estas cousas: *&fortasse* & por vẽtura *Scis simulare* naõ sabeis mais que pintar *cupressum* hũ cipreste, como o outro pintou, & quereis dar a entender que sabeis muyto. *Quid hoc* para que pintais isto, *si qui pingitur* se aquelle que ha de ser pintado *ære dato* tendovos dado o dinheyro de antemão, *fractis Navibus* quebradas as embarcações *enatat* nada exspes

lem

ſem eſperança de ſe ſalvar? quer dizer, que havia de pintar hũ naufragio,& elle pinta-lhe hum cipreſte fôra de propoſito. *Cæpit* começou *Inſtitui* a lavrarſe pelo olleyro *amphora* hũa grande quarta: *cur* porque raſaõ *currente rotà* correndo a roda aonde ſe faz, *exit* ſae *urceus* hũ pequeno pucaro? huns promettem muyto,& ſaem com pouco. *Denique* finalmẽte *quod vis* o q̃ quereis trattar *duntaxat ſit* ſeja sómente *ſimplex* ſem miſtura, *& unum* & hũa ſó couſa. *Pater* ò pay Piſaõ, *& juvenes* & voſoutros mancebos *digni* dignos de ſer filhos *patre* de tal pay, *Maxima pars* a mayor parte *vatum* dos Poetas, *Decipimur* ſomos enganados *ſpecie* com a appa ẽcia *recti* de ſer hũa couſa boa. *Laboro* ſe procuro *eſſe brevis* ſer breve, *fio* me faço *Obſcurus* eſcuro. *Sectantem* ao q́ ſegue *lævia* couſas polidas, *nervi* as forças, *animique* & os animos *Deficiunt* lhe faltão; *profeſſus* o q́ emprende *grandia* cõpor couſas grandes, *turget* ſe incha,& eſvaece; *tutus nimiùm* & o q̃ procura ir muy ſeguro, *timiduſque* & eſtà temeroſo *procellæ* da adverſidade, & inveja, *Serpit* vay de gatinhas *humi* pelo chão. *Qui cupit* aquelle que deſeja *variare* variar *rem unam* algũa couſa *prodigialiter* fóra do coſtume,& fè humana, *appingit* pinta *Delphinum* hum golfinho *ſylvis* nos boſques, *aprum* hum javali *fluctibus* nas ondas. *Fuga culpæ* o fugir de hum erro *ducit* fas cair *In vitium* em outro mayor, *ſi caret arte* ſe o que iſto procura carece de arte. *Faber imus* hum famoſo eſcultor, *circa ludum* q̃ morava junto à caſa do jogo *Æmilium* dos Emilios, *& Exprimet* tãbẽ formarà ao vivo *ungues* hũas unhas, *& imitabitur* & imitarà muy ao natural *ære* em hũa eſtatua de metal *capillos molles* os cabellos delicados; *Infelix* porẽ ſerà muy infeliz,& chãbão *ſummà* na perfeiçaõ,& reſtãte *operis* da obra; *quia* porque *neſciet* não ſaberá *ponere totum* fazer tudo bem, (eſta conſtruiçaõ me contenta mais.] *Ego non velim* eu não quizera *me eſſe* que eu fora *hunc* eſte tal, *ſi curem* ſe eu pretẽdeſſe *cõponere* cõpor *quid* algũa couſa *magis* mais, *quã vivere* do que viver *naſo pravo* com hum disforme nariz, *Spectandũ* ainda

ainda que fosse gentilhomem, & digno de ver *nigris oculis* com huns olhos negros, *nigroque capillo* & com hum cabello negro. *Qui scribitis* os que escreveis, & sois compositores, *sumite* tomay *materiam* materia *æquã* igual *vestris Viribus* a vossas forças, & *diu* & muyto devagar *versate* consideray *quid* que cousa *humeri* vossos hombros *recusent* não possaõ *ferre* levar, *Quid* & que cousa *valeant* possaõ. *Cui* àquelle por quem *lecta erit* for escolhida *res* a materia *potenter* segũdo suas forças *hũc* a este *Nec deseret* não faltará *facũdia* a eloquẽcia, *nec* nem *ordo lucidus* a ordem clara de falar, & boa disposiçaõ no escrever. *Hæc virtus* esta força, & *Venus* & esta graça *erit* serà *Ordinis* da disposiçaõ que tomar, *aut* ou *ego fallor* eu me engano., *Vt auctor* de modo que o autor *carminis* do verso *promissi* que prometteo, *jam nunc* hũas vezes *dicat* tratte *debẽtia dici* as cousas que se devem dizer, *jam nunc* outras vezes *differat Pleraque* muytas cousas deixe de trattar, & *omittat* & as guarde *in tempus præsens* para tempo mais opportuno. *Hoc amet* hũas cousas siga por elegantes, *hoc spernat* & outras deyxe por inuteis. *Etiam* tambem *tenuis* sendo subtil, *cautusque* & acautelado, & circunspecto *In serendis verbis* em plantar de novo palavras; *Dixeris* havereis ditto *egregiè* maravilhosamente, *si junctura* se hũ ajuntamento de vocabulos *callida* engenhoso *Reddiderit* fizer *notum* conhecido *verbum* hum verbo, ou nome *novum* novo (como *legislator*.] *Si fortè* se por vẽtura *necesse est* he necessario *monstrare* descobrir *abdita rerũ* os segredos das cousas *Indicijs* com palavras, & mostras *recentibus* novas; *Continget* desta maneyra acontecerá *Fingere* cõpor palavras *non exaudita* nunca ouvidas *Cethegis* dos Cethegos Romanos *cinctutis* valerosos, & sempre acautelados, quer dizer, q̃ fingirà palavras nũca ouvidas dos antigos, como Cethego famoso Orador, *dabiturque* & concedersevosha *licentia* esta licença *sumpta* tomada *pudenter* com moderaçaõ. *Et verba* & as palavras *nova* novas, *fictaque* & fingidas *nuper* ha pouco *habebunt fidem* teraõ credito, *si cadent* se se derivarẽ

fonte

fonte de principio *Græco* Grego,*parcè detorta* pouco puxadas. *Quid autem* mas que cousa *Romanus* o povo Romano *dabit* concederá *Cæcilio* ao Poeta Cecilio, *Plautoque* & a Plauto, *ademptum* que seja negado *Virgilio* a Virgilio.*Varioque* & ao Poeta Vario? pois se a huns dera licença para fingir, dera tãbem a estes: *ego* eu *cur* porq́ rasaõ *invideor* sou murmurado, *Si possum* se posso *acquirere* accrescentar á minha lingua *pauca* hũas poucas de palavras; *cùm* sendo verdade que *lingua* a lingua *Catonis* de Cataõ, *&* *Enni* & de Ennio *ditaverit* enriqueceo *Sermonem* a lingua *patrium* natural, *& protulerit* & produsio *nova nomina* novos nomes *rerum* de cousas. *Licuit* foy licito. *semperque licebit* & sempre o será *producere* tirar a luz *nomen* o nome *Signatum* acunhado *nota* com o final *præsente* que se usa. *Vt* assi como *sylvæ* os bosques *mutantur* se mudaõ *folijs* com as folhas *in annos* em os annos *pronos* que vão correndo; & essas folhas *Prima cadunt* saõ as primeyras que caem:*ita* assi *ætas vetus* a idade antiga *verborum* das palavras *interit* acaba; *Et modò nata* & as agora nascidas *florent* florecem,*vigentque* & tem força *ritu* à maneyra *juvenum* de mancebos:*nos, nostraque* nós,& nossas cousas *Debemur* estamos obrigados *morti* à morte; *sive* ou *Neptunus* o mar *receptus* recebido *Terrà* pela terra,como se vê no lago Lucrino,*Regis opus* que he hũa obra real, *arcet* recolhe, & abriga *classes* as armadas *Aquilonibus* dos ventos rijos;*palusve* ou a lagoa *sterilis diu* muyto tẽpo esteril, *aptaque remis* & accõmodada para navegar, *alit* sustenta *urbes vicinas* as cidades comarcãs, como foy a lagoa Pontina, que depois servio para terras de paõ,secca pelos Romanos, *& sentit* & sente *aratrum* o arado *grave* carregado: *Seu* ou *amnis* o rio *Doctus* sabendo *melius iter* melhor caminho,*mutavit* mudou *cursum* sua corrẽte *iniquũ* cõtraria *frugibus* às searas,como o Tibre, de sorte que nada permaneça,& tudo se mude. *Facta* as obras, *mortalia* dos homẽs *peribunt* todas acabaraõ, *Ne dum* nẽ ainda *stet* estarà em pé,nem durarà *honos* a honra, *& gratia* & a graça *vivax*

viva

viva *sermonum* das palavras. *Multa vocabula* muytos vocabulos, *Quæ* os quaes *nunc* agora *sunt in honore* saõ estimados, *renascentur* tornaraõ a resuscitar; *quæ* os quaes *jam cecidère* já acabàraõ, *cadentque* & acabaraõ outra vez, & cahiraõ de sua estima, *si usus volet* se o uso o quizer, *Quempenes est* em cuja maõ està *arbitrium* a eleyçaõ, *& jus* & a rasaõ, *& norma* & a regra *loquendi* de falar. *Homerus* Homero *monstravit* ensinou *Quo numero* com que verso *possent scribi* se podiaõ descrever *Res gestæ* as façanhas *Regūque* assi dos Reis, *ducumque* & dos Capitães, *& bella* & as guerras *tristia* funestas, & lamentaveis. *Querimonia* o queyxume *primū* no principio *inclusa est* se meteo *Versibus* nos versos *junctis* jūtos *impariter* cō desigual medida, como saõ os da Elegia, *Pôst* & depois *etiā* tābem nesta Elegia se meteo *sententia* o parecer *compos voti* q̄ alcançou o que desejava: quer dizer, que tābem entràraõ em versos Elegiacos cousas alegres, como saõ os bōs successos. *Tamen* cō tudo *Quis auctor* que autor *emiserit* introdusio *Elegos* estes Elegiacos *exiguos* mais pequenos que os Heroycos, *Grammatici* os Grāmaticos *certant* o disputāo: *& adhuc* & atègora *lis* a demanda *est* està *sub judice* na mão do juiz, indecisa pende a causa. *Rabies* a rayva *armavit* armou *Archilocuum* Arquiloco *iambo* com o verso Jambo *proprio* que elle compoz cōtra Licambo, com os quaes versos o fez desesperar. *Socci* os Poetas Comicos, que calçavaõ chinelas, ou alparcas, *cepere* tomàraõ para representar *Hunc pedem* este pè Jambo, *cothurnique* & os borzeguins das tragedias *grandes* altos, *aptum* porque he pé accommodado *Alternis sermonibus* para falar de parte a parte, *& Vincentem* & que vence *strepitus populares* os applausos do povo. *& natum* & nasceo *rebus agendis* para tratar cousas manuaes. *Musa* a Musa *dedi* concedeo *fidibus* aos Poetas Lyricos, que tocão viola, *referre divos* louvar os deoses, *puerosque Deorum* & os homēs heroycos, *Et pugilem* & ao luttador *victorē* vencedor, *& equum* & ao cavallo, & cavalleyro *primum* que tem o primeyro lugar *certamine* na contenda,

tenda, *Et curas* & os cuydados amorosos *juvenum* dos mãcebos, *& vina* & os banquetes *libera* feytos com soltura: *Ego* eu *Cur* porque rasaõ, & com que fundamento *salutor poeta* sou respeytado por Poeta, *si nequeo* se não posso, *ignoroquo* & nam sey *servare* guardar *vices Descriptas* os preceytos escritos, *coloresque* & a variedade *operum* das obras em a poesia? *Cur* qual he a causa, porq̃ *malo* mais quero antes *nescire* naõ saber *pudens* vergonhoso *pravè* torpemẽte, *quam* do q̃ *discere* aprẽder o que não sey? *Res comica* a materia comica, de comedia *non vult* não requere *exponi* ser declarada *Versibus tragicis* cõ versos de tragedia: *cœna Thyestæ* a cea de Thyeste, em que Atreo lhe deu a comer seu filho, a tragedia de Thyeste, & outra qualquer *itẽ Indignatur* tãbẽ se aggrava *narrari* de ser referida *carminibus* cõ versos *privatis* bayxos, sẽ elegãcia, *ac propè* & quasi *Dignis* dignos *socco* de alparca, & Poeta Comico, dignos de comedia. *Quæq; Singula* as quaes cousas cada hũa dellas *sortita* levãdo por sua sorte *decenter* decentemente o que lhe convem, *teneant* guardem, & se lhe dè *locum* seu lugar na poesia. *Tamen* com tudo *Interdum* algumas vezes, *& comœdia* tambem a comedia *tollit vocem* levanta a voz como tragedia; *Chremesque* & o pay Cremes *Iratus* estando agastado contra seu filho, como este na comedia de Terencio, *delitigat* grita, & se agasta *ore tumido* com palavras inchadas de tragedia. *Et tragicus* & o Tragico pelo contrario *plerumque* algũas vezes *dolet* se queyxa *sermone* com pratica *pedestri* humilde, *Telephus*, *& Peleus* a tragedia de Telefo, & Peleu, n. 23 *uterque* hum, & outro *cùm* ainda que *pauper* seja pobre, *& exul* & desterrado, *Projicit* lança de si *ampullas* ralhos quando pede esmola, *& verba* & palavras *sesquipedalia* muy compridas de pé, & meyo; esta tragedia naõ quer palavras soberbas, senaõ accomodadas ao que se tratta, *Si curat* se pretende *tetigisse* mover *querelà* com seu queyxume *cor* o coraçaõ *spectantis* de quem o vè, & ouve. *Non satis est* não basta *poemata* que os versos *esse pulcra* sejam elegantes: *Junto*

sejaõ

ſejão elles *dulcia* brandos, & amoroſos : *Et agunto* & que levem *animum* o animo *auditoris* do ouvinte *quocunque volent* para onde quiſerem. *Vt* da maneyra que *vultus* os ſemblantes *Humani* humanos *arrident* rim juntamente *ridentibus* cõ os que ſe rim, *ita* deſſa meſma maneyra *adſunt* fazem o meſmo *flentibus* com os que choraõ. *Si vis* ſe quereis *me flere* que eu chore, *Primùm* primeyro *dolendum eſt ipſi tibi* cõvem que choreis vòs : *tunc* então *tua infortunia* voſſos trabalhos *me lædent* me faraõ laſtima, *Telephe, vel Peleu* vós os que repreſentais a tragedia de Telefo, ou Peleu, ou compondes verſos para ſe repreſentar. *Si loqueris malè* ſe falardes mal *mandata* os verſos, que vos encomendàraõ, *Aut dormitabo* ou toſquenejarey ouvindovos de mà vontade, *aut ridebo* ou rirey zombando de voſſos verſos. *Vultum* ao roſto *mæſtum* triſte, & que moſtra dor *decent* pertencem *verba triſtia* palavras triſtes : *iratum* ao colerico *plena minarum* palavras cheas de ameaças, *Ludentem* ao zõbador *laſciva* palavras de graça, & galantaria, *ſeverum* ao ſevero, & aſpero *ſeria* palavras ſiſudas *dictu* quando ſe dizem. *Enim* porque *priùs* primeyro *natura* a natureſa *Format nos* nos enſina *intùs* interiormente *ad omnem habitum* a toda a qualidade *fortunarum* de noſſas payxões, *juvat* ou ajuda, & alivia o animo, *aut* ou *impellit ad iram* o conſtrange à colera, *Aut* ou *deducit* o leva *mærore gravi* com triſteza grande *ad humum* a tanta melancolia, que o deyta em terra, *& angit* & o atormenta. *Pòſt* & depois deſte primeyro impeto da natureſa *effert* levanta *motus* as perturbaçoens do animo *linguâ* com palavras da lingua *interprete* que he explicadora deſſe meſmo animo. *Si dicta* ſe as palavras *erunt abſona* forem differentes *fortunis* dos ſucceſſos *dicentis* de quem as repreſenta, *equites* os Cavalleyros, *peditéſque Romani* & os Romanos plebeos *tollent* levantaraõ *cachinnum* huma grande riſada. *Intererit multùm* importarà muyto advertir *Davuſne* ſe he algum eſcravo malicioſo como Davo, *loquatur* o que fala, *an Eros* ou Eros eſcravo fiel: [eſta liçaõ he de Lambino;

outra

outra liçaõ conſtroe aſſi : *Davus* ſe Davo eſcrâvo *loquatur* fala, *an* ou *heros* o ſenhor] *Maturus ne ſenex* ou algum vêlho autorizado ; *an* ou por ventura *fervidus* algum mancebo brioſo *adhuc* ainda *juventà* com idade *florente* florecente, *an matrona* ou algũa molher *potens* poderoſa , *an* ou por ventura *nutrix* algũa ama *ſedula* diligente. *Mercator ne* ou algum mercador *vagus* que nunca aquieta em lugar certo ; *cultor ne* ou algum hortelaõ *agelli* de algum campinho *virentis* freſco: *Colchus, an Aßyrius* ou de naçaõ Colco, ou Aſſyrio ; *nutritus Thebis* criado em Thebas, *an Argis* ou em Grecia. *Scriptor* ò Autor, [que compondes , *Aut ſequere* ou ſegui *famam* a fama do que eſcreverdes , *aut finge* ou fingi *ſibi convenientia* couſas que concordem entre ſi. *Si fortè* ſe a caſo *reponis* quereis pintar *Achillem* a Aquilles *honoratum* valeroſo , haveis de fazer que pareça *Impiger* diligente , *iracundus* iroſo , *inexorabilis* conſtante, *acer* bravo, *neget* & que negue *Jura ſibi nata* que naſcèraõ leis para elle : *nihil* naõ haja nada *nón arroget armis* que não ſugeyte com armas. *Sit* ſeja *Medea*, n.4. Medea (que deſpedaçou a ſeu irmaõ Abſyrto , para deter a ſeu pay quando fugia com Jaſon) *ferox* cruel, *invictaque* & atrevida ; *Ino*, num. 5. pinte ſe Ino *flebilis* choroſa pela morte de ſeu filho Learco: que lhe mattou ſeu marido Athamante, *Ixion* Ixion, n.6. *Perfidus* desleal em naõ comprir o que prometteo a Deioneo por lhe dar em caſamento a ſua filha, *Io* Io, num. 7. *vaga* vagabunda. pois chegou a Egypto perſeguida de Juno, *triſtis Oreſtes*, n.8. Oreſtes ſeja muyto triſte por arrepẽderſe de mattar ſua mãe, & ſer perſeguido das Furias. *Si quid* ſe algũa couſa *inexpertum* não experimentada *committis* entregais *ſcenæ* à comedia , *& audes* & vos atreveis *formare* a enſayar *Perſonam novam* hũa figura nova, *ſervetur* cõſerve-ſe *ad imum* atè o ultimo , *Qualis* qual *proceſſerit* ſahio *ab incæpto* do principio, *& ſibi conſtet* & pareça a meſma. *Difficile eſt* he couſa difficultoſa *dicere propriè* dizer com propriedade *communia* as couſas commuas: *tuque* & vòs *Rectiùs* melhor *deducis* pondes

in actus em pratica *tamen Iliacum* a historia da guerra Troyana, *Quàm* do que *si primus* se novamente *proferres* tirasseis a luz *ignota* cousas naõ conhecidas, *indictaque* & naõ dittas, *Materies* a materia da poesia *Publica* que he jà do povo , & propria de algum Poeta , como Eneas de Virgilio, Ulysses, & Aquilles de Homero, *erit* será tambem *privati juris* de algum outro em particular , ainda que se tenha jà escritto della, *si Nec moraberis* se vos não detiverdes *circa orbem* dentro de hum circulo *vilem* vil , *patulumque* & patente a outros; quer dizer, que se tomamos materia , sobre que outro Poeta tenha jà tratado , naõ vamos tão atados ao que o outro disse, que pareça o mesmo : *Nec* nem *fidus Interpres* vòs fiel interprete *curabis* procurareis *reddere* declarar *verbum verbo* palavra por palavra: *nec imitator* nem sendo imitador *desilies* saltareis *in arctum* em algum aperto, *Vnde* donde *pudor* a vergonha, *aut operis lex* ou o rigor da ley *vetet* prohiba *proferre* tirar *pedem* o pè, de tal sorte, que não possais sair , senaõ com vergonha, ou quebrando a ley de bõ Escrittor. *Nec sic incipies* nem começareis vossa obra , *ut olim* como antigamente *scriptor Cyclicus* o Poeta Cyclico: o principio de seus versos foy este, *Cantabo* cantarey *Fortunam* a varia fortuna, *& nobile bellum* & a famosa guerra *Priami* d'elRey Priamo. *Hic promißor* este grande promettedor *Quid feret* que dirà depois *dignum* que corresponda *tanto hiatu* a tão grãde abrir de boca? *Parturient* andaraõ de parto *montes* os montes. *nascetur* nascerá *mus* hũ rato *ridiculus* muy pequeno. *Quantò rectiùs* quãto melhor *his* fez Homero, *qui* o qual *nil molitur* nada intẽta *ineptè* nesciamẽte! começou desta maneyra. *Dic mihi Musa* dizeyme ó Musa *virũ* o varaõ, *Qui* o qual *post tẽpora* depois dos tempos *Troiæ* de Troya *captæ* tomada pelos Gregos *vidit* vio *mores* os costumes, *& urbes* & as cidades *hominũ multorũ* de muytos homẽs. *Non cogitat* não pretẽde Homero quãdo isto cãta, *dare fumũ* tirar fumo *ex fulgore* de tal resplandor , *sed* mas *ex fumo* do fumo *dare lucem* dar luz. *Vt* para que *dehinc* deste

deste principio *promat* tire *miracula* milagres *speciosa* muyto para ver, como foy *Antiphaten* a hum Antifates, n.9. filho de Lamio, que edificou a Formio, & foy Rey dos Lestrigones, que se sustentava com carne humana. *Scyllamque*, n. 10. & ao cachopo Scylla, *& Carybdim*, num. 11. & a estoutro Carybdis, *cum Cyclope*, n. 12. cõ o Polyfemo, que tinha hum sò olho. *Nec* nem *orditur* começa de muy longe (que he vicio) *reditum* a tornada *Diomedis* do famoso Grego Diomedes *ab interitu* da morte *Meleagri* de Meleagro, num. 13. seu tio, como começou o Poeta Antimaco, *Nec* nẽ começa *bellum Troianum* a guerra de Troya *gemino ab ovo* dos dous ovos que pario Leda, de hũ dos quaes nasceo Polluz, & Elena, que foy occasião da guerra Troyana, sendo furtada por Paris, & do outro Castor, & Clytemnestra. *Semper* sempre *festinat* se apressa *ad eventũ* para o successo, *& rapit* & leva *auditorem* o ouvinte *in medias res* para o meyo da historia, sem ser necessario o principio. *Non secus* não de outra maneyra *ac notas* que se fossem conhecidas, & sabidas: *& quæ Desperat* & das cousas q̃ desconfia *posse* que podem *tractata* trattadas *nitescere* resplandecer, *relinquit* as deyxa. *Atque ita* & de tal maneyra *mentitur* mente, *sic remiscet* & assi mistura *falsa* as cousas falsas *veris* co as verdadeyras, *ne* que não *medium* o meyo da obra *discrepet* discõcorde *Primo* do principio, *ne* & q̃ não *imum* o fim *medio* do meyo, *Tu audi* ouvi vós *quid* que cousa *ego* eu, *& populus* & o povo *mecum* comigo *desideret* deseje. *Si eges* se tendes necessidade *plausoris* de quem louve vossas obras; *manentis* o qual fique *aulæa usque* atè que se desarme o theatro dos pannos, *& usque Sessuri* & que esteja sempre assentado, *donec* atè que *cantor* o musico ultimo *dicat* diga, *Vos plaudite* fazey festa, q̃ está acabado o acto; *notandi tibi sunt* haveis de advertir *mores* os costumes *cujusque Ætatis* de qualquer idade, *dandusque decor* & haveis de guardar o decoro *naturis Mobilibus* às codições mudaveis, *& annis* & aos annos. *Puer* o menino, *qui* o qual *jã scit* já sabe *Reddere voces* respõder cõ entẽdimento, *& pede certo*

& com o pè feguro *Signat humum* fabe andar ; *gestit* folga *colludere* de brincar *paribus* com feus iguaes, *&* *Colligit iram* & fe agafta, *ac temere* & fem rafaõ *ponit* fe aplaca, *&* *mutatur* & fe muda *in horas* todas as horas. *Iuvenis* o mancebo *Imberbis* desbarbado, *tandem* finalmente *remoto custode* tendo deyxado o ayo, *Gaudet* folga *equis* de andar a cavallo, *canibusque* & de ter cães para a caça, *&* & gosta *gramine campi aprici* de fahir a folgar a algum campo abrigado : *Cereus* he como de cera *flecti* para fer dobrado *in vitium* para os vicios, *asper* afpero, & mal fofrido *monitoribus* para os que o aconfelhaõ bem, *tardus* defcuydado *provisor* em fe prover *Vtilium* das coufas neceffarias, *prodigus* gaftador *æris* do dinheyro, *Sublimis* levantado em penfamẽtos, *cupidusque* & cobiçofo, *&* *pernix* & ligeyro *relinquere* para deyxar *amata* o q̃ hũa vez amou *Ætas* a idade, *animusq;* & o animo *virilis* de varaõ, *Cõversis studijs* trocados eftes entretenimentos, & cuydados; *Quærit opes* bufca riquefas, *&* *amicitias* & valias, *inservit* todo fe applica *honori* á honra : *cavet* guardá-fe *Cõmisisse* de ter cõmettido coufa, *quod mox* q̃ logo *laboret* ha de trabalhar *mutare* por mudalla. *Multa incõmoda* muytos trabalhos *circũveniunt* cercão *senem* ao velho ; *vel* ou *quòd* porque *Quærit* fempre anda adquirindo, *&* *miser* & miferavel *abstinet* fe abftem *inventis* de gozar o que tem ganhado, *ac timet uti* & teme gaftar : *Vel* ou *quòd* porque *ministrat* governa *res omnes* todas fuas coufas *timidè* com temor, *gelidèque* & com pufillanimidade, *Dilator* dilatador, *spe longus* largo na efperança, que cuyda que nunca ha de morrer, *iners* ociofo, fem fe determinar ; *avidusque* & defejofo *futuri* de ver o que ha de vir ; *Difficilis* enfadonho, *querulus* queyxofo, que fempre fe lamenta, *laudator* encarecedor *temporis acti* do tempo paffado ; *Se puero* quando elle era moço, *censor* juiz, *castigatorque* & caftigador *minorum* dos moços traveffos. Segue-fe hũa femelhança. *Anni* os annos *venientes* quando vem *ferunt* trafem *secum* comfigo *Multa commoda* muytos proveytos; *recedentes* & quando fe apartaõ.

&

& se acaba a vida *adimunt* tiraõ, & levaõ a pos si *Multa* muytos. *Semper* sempre *morabimur* nos deteremos *in adjunctis* em considerar as cousas, que se chegaõ, *aptisque* & saõ proprias *ævo* da idade, de que escrevemos, *ne* para q̃ não *forte* a caso *partes* as propriedades *seniles* de velho *Mandentur* se entreguem *juveni* o mancebo, *pueroque*, & ao menino *viriles* as de varaõ. *Aut* ou *in scenis* nas comedias *agitur* se tratta *res* a cousa como presente, *aut* ou *refertur* se representa *acta* como jà passada. *Demissa per aurẽ* cousas q̃ sòmẽte se ouvẽ *Segniùs* mais devagar *irritant* provocão *animos* os animos, *Quàm* do q̃ *quæ* aquellas cousas que *subjecta sunt* se offereceraõ *oculis* aos olhos *fidelibus* fieis, *& quæ* & aquellas cousas q̃ *Ipse spectator* o mesmo ouvinte *tradit sibi* em si mesmo o recebe por seus olhos. *Tamen* com tudo *Digna* as cousas dignas *geri* de se trattarem *intus* dentro, *non promes* não as tirareis *in scenam* na comedia, supondo estarem feytas, ou representandoas com ruido: *multaque* & muytas cousas *tolles* tirareis *Ex oculis* de diante dos olhos, *quæ* as quaes *mox* logo *facundia* a eloquencia de hum comediante *præsens* presente *narret* refira: exemplo *Nec* nem *Medea* Medea *coram populo* diante do povo *trucidet* degolle *pueros* a seus filhos, & os dè a comer a Jason: *Aut* ou *Atreus* Atreu, n. 13. *nefarius* nefando *palàm* em publico *coquat* cosa *exta* as entranhas *humana* humanas dos filhos de Thyeste, os quaes lhe deu a comer: *Aut* ou *Progne* Progne, n. 14. *vertatur* se converta *in avem* em andorinha, quando deu a comer seu filho Itys a Tereo seu esposo, *Cadmus* Cadmo, num. 15. *in anguem* em serpente, por mattar hum dragaõ consagrado a Marte, *incredulus* eu infiel *odi* aborreço *Quodcunque* tudo aquillo que *mihi sic ostendis* me representais tanto ao vivo. *Fabula* a comedia, *quæ* a qual *vult* quer *posci* ser pedida, *& spectata* & vista hũa vez, *reponi* ser tornàda a representar, *Ne ve minor* nem seja menor *actu quinto* que de sinco actos, *neu* nem *sit productior* seja mais comprida. *Nec* nem *intersit dèus* represente algum deos, *nisi* senaõ *Inciderit*

 acontecer

acontecer *nodus* alguma difficuldade *dignus* digna *vindice* de algum favor divino: *nec* nẽ *quarta persona* sendo de quatro figuras *laboret* se canse a quarta *loqui* em falar, falem tres, porque naõ haja confusaõ. *Chorus* o coro *Defendat* defenda, & louve *partes* as obrigações *Actoris* de hum sò representador, *officiumque virile* & o officio de hum só varão: (explica Labino) *neu quid* & nenhũa cousa *intercinat* interponha cantando *medios actus* no meyo dos actos, *Quod* a qual *non conducat* não corresponda, *& hæreat* & quadre *aptè* cõmodamẽte *proposito* ao proposito. *Ille* o coro *faveatque* tambẽ alente *bonis* aos bõs, *&* *cõcilietur* & se ajũte *amicis* aos amigos, *Et regat* & aplaque *iratos* os irados, *& amet* & ame *timentes* os q̃ temem *peccare* peccar, & fazer mal. *Ille* o mesmo coro *laudet* louve *dapes* as iguarias *mensæ brevis* da mesa pobre: *ille* tãbem engrandeça *Justitiam* a justiça *salubrem* proveytosa, *legesque* & as leis, *& otia* & os descansos da paz, *apertis portis* quando estão as portas das cidades abertas, sem medo de inimigos. *Ille* elle *tegat* encubra *commissa* os segredos que lhe encomendárão, *precetur-que Deos* & rogue aos deoses, *& oret* & lhe peça, *Ut fortuna* q̃ a fortuna *redeat* torne *miseris* aos humildes, *abeat* & se aparte *superbis* dos soberbos. *Tibia* a frauta *non, ut nunc* não era como agora *vincta* guarnecida *orichalco* de latão, *Æmulaque* & á maneyra *tubæ* de trõbeta; *sed* mas *tenuis* era subtil, & delgada, *simplexque* & sem guarniçaõ, *foramine pauco* com poucos buracos, *Aspirare* para lançar o som, *& erat utilis* & era acõmodada *adesse* para ajudar *choris* os coros, *atque complere* & para fazer encher *flatu* com seu som, chamando a gente, *sedilia* os assentos da comedia *Nondum spissa nimis* ainda não muyto cheyos. *Quò* para onde *sanè* na verdade *coibat* se ajuntava *populus* o povo *numerabilis* de pouco numero, *utpote parvus* como pequeno, *Et frugi* & moderado, *castusque* & casto, *verecundusque* & vergonhoso. *Postquam* depois q̃ *victor* o Romano vencedor *cœpit* começou *extendere agros* a estender os campos, *& murus* & o muro *Latior* mais largo *amplecti*

a cercar *urbem* a cidade, *Geniusque* & o deos Genio *Placari* a ser aplacado *vino diurno* com vinho que se gastava nos banquetes de cada dia *impunè* sem ley; que o prohibisse *festis diebus* nos dias de festa; *Accessit* se accrescentou *maior licentia* mayor atrevimento, *numerisque* assi aos tons, *modisque* como às canções. *Enim* porquè *Quid saperet* que havia de saber *Indoctus* o povo ignorante; *liberque* & livre *laborum* de trabalhos; *Rusticus* o camponès *confusus* que andava misturado *urbano* com o cidadaõ; *turpis* o vicioso *honesto* com o virtuoso? *Sic* assi *Tibicen* o charamela, & dançante *addidit* acrescentou *arti* á arte *priscæ* antiga, *motumque* assi meneyos, maos, & requebros lascivos, *& luxuriam* como pouca honestidade, *vagusque* & andando de terra em terra *traxit* arrastou *vestem* hum vestido muy comprido, que se naõ usava *per pulpita* pelos theatros das comedias. *Sic etiam* assi tambem *crevere* cresceraõ *voces* vozes *fidibus* às cordas *severis* graves, & severas das tragedias; *Et facundia* & a eloquencia *præceps* correndo apressada com o tempo *tulit* inventou *eloquium insolitum* o falar culto não usado: *sententiaque* & a sentença que se dizia na comedia, *sagax* sabedora *rerum Utilium* das cousas proveytosas, *& divina* & adivinhadora *futuri* do futuro, *nõ discrepuit* veyo a não discordar *Delphis* dos oraculos de Apollo Delphico *Sortilegis* que com as sortes adivinhaõ o que està por vir; quer dizer, que aprendèraõ toda ô arte, atè nigromancia. *Qui certavit* aquelle que contendeo *Carmine tragico* com o verso tragico *ob vilem hircum* por premio de hum cabrito, ou chibarro vil; (que era o preço, que se dava por se fazer hũa tragedia, o qual sacrificavão ao deos bacco.) pois este, que foy Thespis, o primeyro que fez tragedia. *Mox etiam* logo tambem *nudavit* despio *Satyros agrestes* os Satyros do campo para dizerem graças. *& asper* & sendo aspero, & severo *tentavit* intentou *jocum* zombarias *Incolumi gravitate* cõservando a gravidade da tragedia; *eò quòd* porque *Spectator* o ouvinte *erat morãdus* se havia de entreter *Illecebris* com afagos

de graças *& grata novitate* & com a agradavel novidade.*functusque sacris* &depois de ter feyto sacrificios,*& potus*& depois de ter bebido, *& exlex* & estar fóra de algũa ley,ouvia a tragedia em dias de festa.*Verũ* mas *ita* de tal maneyra *Cõveniet* será bẽ *cõmendare* tirar a publico *risores* os representantes, q̃ haõ de fazer rir,*ita* de tal maneyra *Satyros* os Satiros *dicaces* picãtes,*ita* de tal maneyra *vertere* tẽperar *seria* as cousas graves *ludo* cõ a zõbaria, *Ne* q̃ não *quicunque* qualquer q̃ *adhibebitur* representar *Deus* hũa figura de hum deos , *quicũque* ou qualquer q̃ representar *heros* hũ homẽ nobre , *nuper* q̃ pouco antes *conspectus* foy visto *in auro Regali* cõ coroa real,*& ostro* & com vestido de purpura *Migret* passe a falar *sermone humili* com humildes palavras *in tabernas* para bodegoens *obscuras* vis,& escuros; quer dizer,que a figura, que serve para representar hum deos,ou Rey,não saya logo para representar hum villão,ou Satyro *: Aut* ou *tragædia* a tragedia *indigna* que he indigna, & não deve *Effutire* pronunciar *versus* versos *leves* menos graves , *dum* em quanto *vitat* procura fugir *humum* o bayxo,*captet nubes* desvanecẽdo-se ande por essas nuvẽs,*& inania* pescando,& buscando cousas vãs,não saõ bõs extremos,senão hũ meyo, *Vt* como *matrona* hũa molher grave *jussa* obrigada *moveri* a dançar *festis diebus* nos dias de festa, *Intererit* assistirà *Satyris* aos Satyros dançantes *protervis* livres *paulũ pudibunda* hum pouco envergonhada, mostrando q̃ o fas mais por força,que por vontade. *Pisones* ó Pisoẽs,*ego* eu *scriptor* se fora autor *Satyrorum* de tragedia,aonde sahissem Satyros.*Nõ amabo solùm* não amarey sò *nomina inornata* nomes pouco polidos , *& dominantia* & senhores de sua propria significaçaõ, *Verbaque* & palavras simplesmente dittas:*Nec* nem *sic enitar* assi pretẽderey *differre* afastarme *colori* da linguagem *tragico* grave,qual he a tragica , *Vt* que *nihil* nenhũa cousa *intersit* se difference *loquatur ne* se porventura fala *Davus* Davo escravo,*& an* & por ventura *audax Pythias* a atrevida escrava Pythias *lucrata* que ganhou *talentum* o dinheyro *Simone emũcto*

tendo

tendo estafado a Simo velho. *An* por ventura *Silenus*, n. 16. se fala Sileno , *custos* guarda , *famulusque* & criado *dei* do deos Bacco *alumni* ainda criança : pica em Lucilio , & diz que se compusera tragedias , houvera de guardar hum meyo nellas. *Sequar* eu seguirey *carmen* o poema *fictum* que heyde fingir *Ex noto* do mais conhecido , *ut quivis* que seja tão facil , que qualquer *sibi speret idem* se persuada que pòde fazer o mesmo. *Sudet multùm* sue muyto, *laboretque* & trabalhe *frustrà* debalde *Ausus idem* pretendendo fazer o mesmo. *Tantũ pollet* tanto val *series* a ardem , *juncturaque* & o contexto da obra: *Tantum honoris* & tanta honra *accedit* se dà *sumptis* às cousas tomadas *de medio* do commum. *Fauni* os Satyros *deducti* trasidos para as tragedias *Sylvis* dos bosques, *me judice* por meu conselho *caveant* guardemse. *Ne juvenentur* que não reverdeçaõ , & se mostrem lascivos *unquam* algum hora *versibus* com versos *nimiùm teneris* demasiadamente brandos, *velut* como *innati* nascidos *trivijs* em lugares , & ruas celebres de Roma, *ac pene* & quasi *forenses* homens praticos , & cortesaõs, porque seria impropriedade , *Aut* ou *crepent* falem *dicta immũda* palavras deshonestas, *ignominiosaque* & injuriosas. *Enim* porq̃ *Offenduntur* se aggravão. *quibus est equus* os Cavalleyros de Roma, *& pater* & os filhos dos Senadores, *& res* & os ricos: *Nec accipiunt* nem o ouvem *animis Æquis* de boa vontade, *donantve coronà* ou os julgaõ por dignos de premio , *si quid* ainda que algũa cousa *probat* louva *emptor* o homem do povo comprador *ciceris fricti* de chicharo torrado, *& nucis* & da noz. *Syllaba longa* huma syllaba longa *subjecta* posta depois *brevi* de hũa breve , *vocatur* se chama *iambus* pé Jambo , *Pes citus* & porqne he pè breve *Commodus* , *& patiens* commoda , & pacificamente *recepit* recebeo *in jura paterna* em seu lugar, & direyto *Spondeos* pés Espondeos *stabiles* longos , & graves *ut veniret* para que corresse o Jambo *ad aures* aos ouvidos *paulò gravior* hum pouco mais grave, *Tardiorque* & mais vagaroso; *unde* daqui veyo que por sua brevidade

dade *jussit* foy occasiaõ, *accrescere Nomen* que se dèsse nome *trimetris* aos versos Trimetros, assi chamados, por serèm breves *iambeis* de versos Jambos, *cùm* ainda que *reddere ictus senos* tivesse seis pès, *Primus* & o primeyro pé Jambo *ad extremum* atè o ultimo *similis sibi* era semelhante a si Jambo tambem, & o senario ficava sendo puro, mas menos grave. *Non* naõ *ut* de tal sorte que *Cederet* cedesse de seu direyto *de sede secunda* que no segundo lugar recebesse Espondeo, *aut* ou *socialiter quarta* juntamente no quarto lugar. *Hic* este pè Jambo, & assi *in trimetris* nos versos trimetros *Nobilibus* famosos *Acci* de Accio, & *Enni* como nos de Ennio *apparet rarus* escassamẽte apparece, *Premit* accusa o varaõ douto *turpi crimine* de grave crime *versus* os versos *missos* lançados *In scenam* no theatro *magno cumpondere* cõ grande prosopopeia, *Aut* ou *operæ* de obra *nimiùm celeris* muy apressada, *carentisque* & que carece *curá* de cuydado, *Aut* ou *ignòratæ artis* porque lhe falta arte, *Non quivis judex* não qualquer Juiz *videt* ve, & julga *poemata* as poesias *immodulata* que naõ saõ boas: *Et data est* & se concedeo *venia* perdaõ *indigna* indigno *poetis Romanis* aos Poetas Romanos. *Idcirco ne* por esta rasaõ *vager* me hey de descuidar; *scribamque* & escreverey, *licènter* licenciosamente? *an* por ventura *putẽ* cuidarey *omnes Visuros* que todos haõ de ver *peccata mea* meus erros, *tutus* eu seguro, & *cautus* & acautelado *intra Spem* dẽtro da esperãça *veniæ* de perdaõ? *denique* finalmẽte *vitavi culpam* desviey me do erro do verso, & isto não basta, se naõ guardo as outras leis, *Non laudem merui* naõ mereci louvor. *Vòs* vòs Pisões *versate* revolvey *exemplaria Græca* os livros Gregos *Nocturnà manu* de noyte, *diurnà* & de dia. *At* mas *nostri proavi* nossos antepassados *Lauaavere* louvàraõ, & assi *sales* as graças *Plautinos* de Plauto, & como *numeros* seus versos *mirati* espãtados *utrũque* de ambas cousas *nimiùm patiẽter* muyto descansados, *ne dicã stultè* por não dizer parvoamente: *si modò ego* mas nòs agora, & *vos* & vòs *Scimus* sabemos *sepo-*

nere

nere dividir *dicto lepido* do bõ ditto *inurbanũ* o pouco cortez, que era o de Plauto : *callemusque* & sabemos *digitis* nos dedos, *& aure* & ouvidos *sonum Legitimum* o som verdadeyro. *Dicitur* cõta-se *Thespis* que Thespis [n. 15.] *invenisse* inventou *genus* o modo *Ignotum* atè aquelle tẽpo incognito *Camœnæ tragicæ* do verso tragico , *& vexisse* & que representou *poemata* os versos *plaustris* em carros: *Quæ canerent* para cãtar, *agerentq;* & para representar *peruncti* untados *ora* ps rostos *facibus* com borras por mascara: *Post hunc* depois deste Thespis *Æschilus* Esquilo [n. 18.] *repertor* fey invẽtor *personæ* da mascara, *pallæque* & do vestido da mascara *honestæ* decẽte, *& instravit pulpita* & fez theatros *tignis* com traves *modicis* pequenas, *Et docuit* & ensinou *magnumque loqui* assi a falar grandesas, a trattar de Principes , & Reis , *nitique cothurno* como a usar de borzeguins. *Vetus comœdia* a comedia antiga *successit his* succedeo a estàs cousas ; *non sine multa Laude* não sẽ muyto louvor: *sed libertas* mas a liberdade *excidit* veyo a dar *in vitium* em vicio , *& vim* & em violencia de deshonrar em publico nas comedias satyricas os homens , *Dignam* digna *legi* de ser reformada *lege* por alguma ley. *Lex est accepta* houve logo ley, *chorusque* & o coro aõde se dizia mal, *obticuit* se callou, & naõ o houve, *Turpiter* vergonhosamente, pois se calla quando não pòde falar mal, *sublato jure* sendolhe tirada licença *nocendi* de fazer màl falando. *Nostri poetæ* os nossos Poetas *Nil* nenhuma cousa *liquère* deixaram *intentatum* por intentar, *Nec meruère* nẽ merecèraõ *minimum decus* pouco louvor ; *Ausi* atrevendo-se *deserere* a deixar *vestigia* as pisadas *Græca* Gregas, *& celebrare* & a celebrar *facta* as façanhas *domestica* dos seus. *Vel* ou *qui* aquelles Poetas *docuère* introdusiraõ *prætextas* tragedias , em que entravaõ homens nobres ; que se vestiaõ de pretextas , *vel* ou *togatas* as em que entravaõ homẽs plebeos. *Nec* nem *Latium* Italia *foret* seria *potentius* mas pujante *virtute* em esforço, *armisve* ou em armas *claris* esclarecidas, *Quàm* do que *linguà*

linguà em bem falar, *si labor* se o trabalho, *& mora* & o vagar *limæ* da emenda *non offenderet* naõ enfastiàra *unumquæque* a qualquer *poetarum* dos Poetas. *Vos* ó vós Pisoẽs, *ò sanguis* que sois sangue, descendentes *Pompilius* do famoso Rey de Roma Numa Pompilio, *reprehendite* reprehendey *carmen* o verso, *quod* o qual *non coercuit* não emẽdou *Multa dies* muito tempo, *& multa litura* & muyto borraõ, *atque non* & que não *castigavit* tornou, a emendar *decies perfectum* dez vezes perfeyto, ou *perfectum* limado, & polido, *ad unguem* sem imperfeyçaõ, & falta algũa. *Quia* porque *Democritus* Democrito, num. 18 *Credit* tem por opiniaõ *Ingenium* que o engenho *fortunatius* he melhor *arte* que a arte *miserâ* que tem necessidade do natural, *& excludit* & lança fóra *Helicone* do monte Helicon dedicado às Musas *poetas* os Poetas *sanos* que tem juizo; por esta causa *bona pars* a mayor parte delles *non curat* naõ procura *ponere ungues* cortar as unhas, *Non barbam* nem a barba: *petit* busca *loca secreta* os lugares escondidos, *vitat* desvia se *balnea* dos banhos, & não entra nelles. *Nanciscetur enim* porque alcançarà *pretium* estima, & valor, *nomenque* & nome *poetæ* de Poeta. *Si nunquam* se nunca *cõmiserit* entregar *Licino* a Licino *Tonsori* barbeyro *caput* a cabeça *insanabile* que não tem cura *tribus Anticyris* cõ tres ilhas Anticyras, aonde havia remedios para a doudice. *O ego lævus* ò mofino de mim. *Qui purgor* que lanço, & purgo *bilem* a colera *sub horam* depois do tempo *verni temporis* da Primavera: *Non alius* nenhum outro *faceret* faria *meliora poemata* melhores versos. *Verùm* mas *Nil tanti est* nenhũa cousa estimo mais. *Ergo* por tãto jà que não sou para Poeta. *fungar vice* farey officio *cotis* da pedra de amolar, *quæ* a qual *valet* póde *Reddere* tornar *ferrum* o ferro *acutum* agudo, *exsors ipsa* naõ sendo apta *secandi* para cortar. *Ipse docebo* eu ensinarey *Munus* a arte, *& officium* & o officio de escrever *nil scribens* naõ escrevendo nada. *Unde* ensinarey donde *parentur* se possaõ tirar *opes* riquesas, *quid alat* & que cousa sustente, *formetque* & aperfeyçoe

aperfeyçoe *poetam* o Poeta : *Quid deceat* que cousa lhe esteja bem, *quid non* & que cousa não : *quò* para onde *ferat* o guie *virtus* o acerto, *quò* para onde *error* o erro. *Sapere* o saber *est* he & *principiũ* assi principio, & *fons* como fonte *Scribẽdi rectè* do bõ escrever. *Chartæ* os dialogos *Socraticæ* de Platão (aõde entra Socrates trattando, & falando da Filosofia moral) *poterunt* poderaõ *ostendere* mostrar, & ensinar *tibi* a vós *Rem* esta sciencia: *Verbaque* & as palavras *non invita* sem se lhes fazer força *sequentur* seguiraõ *rem provisam* a sciencia que tiverdes aprendido. *Profectò* na verdade *ille* aquelle *scit* sabe *reddere* dar *cuique personæ* a cada pessoa *convenientia* o que lhe he devido, *Qui* o qual *didicit* aprendeo, *quid debeat* quanto deve *patriæ* à patria ; & *quid amicis* & quanto aos amigos, *Quo amore* com que amor *sit amandus* deve ser amado *parens*, o pay, *quo* com que amor *frater* o irmão, & *hospes* & o hospede , *Quod sit officium* & qual seja o officio *conscripti* de hum Senador, *quod* & qual *judicis* de hum juiz *quæ Partes* & quaes sejaõ as partes *ducis* de hum Capitão *missi* mandado *in bellum* à guerra. *Jubebo* eu aconselharey *Doctũ imitatorem* ao douto imitador *Respicere* que olhe *exemplar* para o traslado *vitæ* da vida, *morumque* & dos costumes, & *hinc* & daqui *ducere* và tirando *voces* as rasoẽs *veras* verdadeyras. *Interdum* ás vezes *Fabula* huma novela *speciosa* engraçada *locis* nos lugares, *morataque rectè* & bem proseguida *sine pondere* sem substãcia, & *arte* & sem arte *nullius Veneris* de nenhum concerto *Validiùs*, *pro validiùs* muyto mais *oblectat* agrada *populum* ao povo, *meliùsque* & melhor *moratur* o detem. *Quàm* do que *versus* os versos *inopes* faltos *rerum* de cousas que não tem senaõ palavras, *nugæque* & as zombarias *canoræ* concertadas. *Musa* a Musa *dedit* concedeo *Graijs* aos Gregos *nullius avaris* de nenhũa cousa avarentos, *præter* tirando *laudem* do desejo de ser louvados, *ingenium* o engenho, *Graijs* & a esses mesmos Gregos , *loqui* o falar *ore rotundo* com eloquencia perfeyta, *Romani pueri* os meninos Romanos *Discunt* aprendem *lõgis*

ratio:

rationibus por muytas maneyras *diducere* a dividir, ou repartir *aßem* o peso de doze onças *in partes centum* em cem partes sendo assi que so em doze se dividia. *Dicat* responda *filius* o filho *Albini* do Albino *quid superat* que he o que resta, *si de quincunce* se de sinco onças *remota est* se tirou *Vnica* huma onça? responde o moço: *poteras* podieis *dixiße* ter ditto *triẽs* que ficava a quarta parte do asse, que saõ quatro onças. *Heus* famoso, (diz hum, que o louva) *poteris* podereis muy bem *servare Rem tuam* ter cuydado de vossa fasẽda. Torna Horacio. *Redit unci*: porèm supponhamos que se lhe accrescenta outra onça: *quid fit* quanto somarà? Responde. *Semis* ametade do asse, que saõ seis onças. Chora Horacio, & diz. *At* mas *Cùm* como quer que *hæc ærugo* esta ferrugem, *& cura* & cuydado *peculi* do ganho *semel* hũa vez *imbuerit* tingio, & inficionou *animos* os animos; *speramus* confiamos *Posse fingi* que se pódem compor *carmina* versos *linenda* que se hajão de escrever *cedro* em cedro incorruptivel, *& servanda* & que se hajaõ de guardar *cupreßo* em cipreste *lævi* bornido, que nunca se corrompe? *Aut* ou *poetæ* os Poetas *volunt prodesse* querem aproveytar, *aut* ou *delectare* deleytar; *Aut* ou *dicere* dizer *simul* juntamente, *& jucunda* assi cousas agradaveis, *& idonea* como cousas proveytosas *vitæ* para a vida. *Quidquid præcipies* qualquer cousa q̃ ensinardes, *esto brevis* sede breve: *ut* para q̃ *animi dociles* os animos capazes de serem ensinados *citò* com facilidade *Percipiant* percebão *dicta* o que disserdes, *fideles que* & fielmente *teneant* lhe fique. *Omne supervacuum* toda a demasia *manat* procede *pleno de pectore* de grande copia. *Ficta* as cousas fingidas *causa voluptatis* por causa de passatẽpo *sint* sejaõ *proxima* semelhantes *veris* a cousas verdadeyras; *Nec* nem por esta rasaõ *fabula* a novela *poscat* peça *sibi credi* que se lhe dè credito *quodcunque volet* a tudo o que quizer. *Neu* nem por isto quero dizer, *extrahat* tire *alvo* do bojo *Lamiæ* da feyticeyra Lamia *puerum* ao menino *vivum* vivo *pransæ* depois de ter comido, porque não he cousa que se póde

crer,

crer, *Centuriæ* as centurias *seniorum* dos velhos, todos os velhos *agitant* deitão de si *expertia* as cousas que carecem *frugis* de proveyto: *Rhamnes* os mancebos (este nome foy de hũa Centuria, a que chamou Rhamnetes, outra Luceres, a outra Tatienses] *Celsi* nobres, ou soberbos *prætereunt* naõ gostão de ouvir *poemata austera* as poesias graves, & que não tem passatempo. *Qui* aquelle que *miscuit* misturou *utile* o proveytoso *dulci* com o gostoso, *tulit Omne punctum* deu no ponto, *delectando* deleytando, *pariterque* & juntamenre *monendo Lectorem* exhortando ao Leytor. *Hic liber* este livro, que tiver estas duas cousas, *meret æra* dá proveyto *Sosiis* aos Sosios livreyros: *& hic* & este *mare transit* passa o mar a ser vendido, *& prorogat* & estende *ævum* a idade *longum* muy larga *scriptori* ao autor *noto* de fama. *Tamen* com tudo *Sunt delicta* ha erros, *quibus* aos quaes *velimus* nòs queremos *ignovisse* ter perdoado. *Nam* porque *neque* nem *chorda* a corda tocada *reddit sonum* corresponde com o som, *quem vult* que quer *manus* a mão, *& mens* & a vontade de quem tãge: *persæpeque* & muytas vezes *Poscenti* à consonancia que pede *gravem* som bayxo, *remittit acutum* o dà tiple, *Nec semper* nem sempre *arcus* o arco *feriet* ferirà *quodcunque minabitur* tudo o que ameaçar. *Verùm* mas *in carmine* no verso *ubi* aonde *plura* muytas cousas *nitent* resplandecẽ, *ego* eu *non Offendar* naõ me escandalizarey *paucis maculis* cõ faltas pequenas; *quas* as quaes *fudit* causou, *aut incuria* ou o pouco tento, & a negligencia, *Aut humana natura* ou a naturesa, & fragilidade humana *parum cavit* pouco se acautelou dellas. *Quid ergo* que havemos logo de fazer? se elle se não emenda, merece tanta reprehensaõ. *Ut* como *librarius scriptor* o q̃ escreve livros *si usque* se de contino *peccat idem* pecca em hũa mesma cousa, *Quamvis* ainda quando *est monitus* he avisado do erro, *veniâ caret* carece de perdaõ, *& citharædus* & o tangedor de cithara, *qui sẽper oberrat* q̃ sẽpre erra *eadem chordâ* na mesma corda, *Ridetur* he escarnecido; *Sic* desta maneyra *fit mihi*

he

he para mim *ille Chœrilus* aquelle Querilo, n.20. *qui multùm cessat* que muyto era, [este Querilo foy Poeta de Alexandre Magno, a quem nunca pode alentar com premios a que fosse bom Poeta) *Quem* do qual *bis terque bonum* parecendome muytas vezes bom, *miror* me admiro *cum risu* rindome delle: *& idem* & eu mesmo *Indignor* me indigno *quandoque* todas as vezes que *bonus Homerus* o excellente Homero *dormitat* se descuyda. *Verùm* mas *opere in longo* em hũa cõprida obra *fas est* licito he *somnum obrepere* que sobresalte o somno ao mais polido Poeta. *Poesis* a poesia *erit* serà *Vt pictura* como huma imagẽ pintada, *quæ* a qual *Te capiet magis* vos agradarà mais, *si stes* se estiverdes *propiùs* mais perto, *& quædam* & outra vos parecerà bem, *si longius abstes* se estiverdes de longe afastado. *Hæc* esta *amat* quer *obscurum* que se veja com pouca luz: *hæc* & aquella *volet* quererà *videri* ser vista *sub luce* às claras, *quæ* a qual *non formidat* não recea, nem tem medo *acumen* da agudesa da vista *argutum* delicada *Judicis* do que a julga. *Hæc* esta *placuit semel* contentou quando muyto hũa vez: *hæc* aquella *placebit* contentarà *decies repetita* quantas vezes for vista. *O maior juvenum* ó Pisaõ o mayor de vossos irmãos, *memor* na lẽbrança *Tolle* tomay *tibi* para vós *hoc dictum* esta rasaõ, *quã vis* ainda q̃ *& voce paterna* assi com os conselhos de vosso pay *fingeris* sois informado *ad rectũ* para a virtude, *& per te* & por vós mesmo *sapis* o sabeis, com tudo ouvi o que vos digo: *certis rebus* que a certas cousas *concedi* se concede *Rectè* com rasaõ *medium* hum meyo, *& tolerabile* & sofrivel, porque nem todos pôdem ser summos em hũa materia; exemplo. *Jurisconsultus* o advogado, *& actor Causarum* & o que tratta de demandas, o solicitador *mediocris* não muy esperto *abest* està longe *virtute* do valor, & sciencia *diserti Messallæ*, n.21. do eloquente, & letrado Messalla Corvino; *nec scit* nem sabe *quantum* quanto *Cascellius Aulus* Aulo Cascellio: *Sed tamen* mas com tudo *in pretio est* he digno de estima; mas sô naõ ha mediocridade na poesia. *Non homines* nem os homens, *non Di*

nem os deoses, *nõ columnæ* nem os alpendres, aonde se recita-
vaõ as poesias. *concessere* concedèraõ *Poetis* aos Poetas *esse*
mediocribus serem mediocres, para contentar, em poesia he
necessario ser summo. *Vt* assi como *inter mensas* entre as me-
sas, & manjares *gratas* agradaveis *symphonia* a musica *discors*
desacordada, *Et unguentũ* & o perfume *crassum* grosseyro, *Et*
papaver & a dormideyra *cũ melle* com mel *Sardo* de Sardenha
Offendunt descõtẽtaõ; *quia* porq̃ *cœna* o banquete *poterat duci*
se podia fazer muy bem *sine istis* sem estas cousas: *Sic* da mes-
ma maneyra *poema* a poesia *natum* que foy cõposta, *invẽtũq;*
& traçada *juvãdis* para recrear *animis* os entẽdimẽtos, *Si pau-*
lũ se hũ pouco *discessit* descahio, *sũmo* de ser perfeytissima, *ver-*
git ad imũ fica no ultimo lugar. *Qui nescit* o q̃ naõ sabe *ludere*
esgrimir. *abstinet se* abstẽ-se *armis* de armas *campestribus* do
cãpo Marcio: *Indoctusque pilæ* & o que naõ sabe jugar a pela,
discive ou a barra, *trochi ve* ou o piaõ, ou truque, *quiescit* està
olhando para os q̃ jogaõ. *Ne* para que naõ *coronæ* os q̃ estão à
roda *spissæ* jũtos, *tollãt risum* se riam delle senaõ souber jugar,
impunè sẽ ninguẽ lhe poder ir à mão: *Qui nescit* o q̃ não sabe,
tamẽ, cõ tudo *audet* se atreve *fingere versus* a compor versos.
Quid ni mas porq̃ não? *Liber* o q̃ he livre, & *ingenuus* & o q̃ he
homẽ nobre, *præsertim* principalmẽte *cẽsus* o que he tido por
homẽ q̃ tẽ de rẽda *Sũmam* hũa somma *nũmorum* de dinheyro
equestrẽ q̃ basta para ser da ordẽ dos cavalleyros, *remotusq;* &
q̃ està afastado *ab omni vitio* de todo o vicio, quẽ lhe pôde im-
pedir q̃ não faça versos. *Tu* vòs *nihil* nenhũa cousa *dices* dire-
is, *facies ve* ou fareis *invita Minerva* cõtra vosso natural: *Id*
judiciũ esse acordo *tibi est* cuydo q̃ tendes, *ea mens* & essa pru-
dencia. *Tamen* com tudo *si quid* se algũa cousa *olim* ao diante
Scripseris cõpuserdes, *descendat in aures* venha à noticia *Me-*
ti de Mecio *judicis* para volo emendar, & julgar, & *patris* &
de vosso pay, & *nostras* & venha a nossa presẽça, *prematurque*
& se detenha *nonum in annum* por nove annos. *Quod* aquillo
que *non edideris* naõ quizerdes tirar a luz, *licebit* será licito ne-
ste tempo *delere* apagallo, *positis intus* postos aõde se naõ ve-

jaõ *Membranis* os cartapacios , porque se os publicais sem os emendar, *Vox* a voz *missa* que hũa vez sae pela bocca *nescit* naõ sabe *reverti* tornar. *Sacer Orpheus* Orpheo sagrado às Musas, *interpresque* & interprete *Deorum* dos deoses *deterruit* afastou *homines* os homẽs *Sylvestres* rusticos *Cædibus* das mortes cõ q̃ se matavaõ, *& victu* & do mantimento *fœdo* grosseyro; *ob hoc* em rasaõ disto *Dictus* se disse delle *lenire* q̃ amãsava *tigres* os tigres, *rapidosque leones* & os furiosos , & arrebatados leões, porq̃ eraõ tam feros os homens como leões, & tigres. *Dictus &* & tãbem se disse *Amphion* (n. 23.) q̃ Amfiaõ, *conditor* fundador *arcis* da fortalesa *Thebanæ* de Thebas, *movere* movia *Saxa* os penedos *sono* cõ o som *testudinis* de seu alaùde, *& ducere* & q̃ os guiava *prece blanda* cõ rogos, & afagos amorosos *quò vellet* para onde queria. *Fuit* houve *quondam* em outro tẽpo *hæc sapientia* esta sabedoria, *secernere* apartar *Publica* o publico *privatis* do particular, *sacra* o sagrado *profanis* do profano; *prohibere* prohibir *Concubitu vago* o ajuntamẽto cõmũ, *dare jura* dar leis *maritis* aos maridos de viver só cõ suas molheres: *moliri* fazer *Oppida* cidades, *incidere* abrir *leges* leis *ligno* em taboas. *Sic* assi *Venit* veyo *honor* honra, *& nomen* & o nome *vatibus* aos Poetas *divinis* divinos, *atq; Carminibus* & aos versos. *Post hos* depois destes dous Orfeo , & Amfion, *insignis Homerus* [num. 24.) o famoso Homero, *Tyrtæusque* (n. 25.) & o Poeta *Tyrteo exacuit* espertou *animos* os animos *mares* varonis *in bella Martia* para as guerras de Marte *versibus* com poemas. *Per carmina* pelos versos *dicta* se diziaõ *sortes* os oraculos; *& via* & o caminho *vitæ* da vida , de viver, *monstrata est* foy mostrado, & *gratia* & a benevolencia *Regũ* dos Reis *tẽtata est* foy adquirida *modis* cõ versos *Pierijs* das Musas Pierides: *ludusque repertus* & se achou a invẽçaõ dos jogos publicos, *& finis* & o descanso *operũ longorum* de trabalhos prolongados, o qual tudo tenho ditto : *ne* para que naõ *fortè* a caso *Sit tibi pudori* seja tida de vós em pouco *Musa* a Musa *solers* destra na arte *lyræ* de sua viola, *& Apollo &* o deos Apollo *cantor* musico. *Quæsitum est* altercouse *carmen* se o

vers

verso *fieret laudabile* fosse digno de louvor *Naturà* pelo natural, *an arte* ou pela arte. *Ego* eu *nec video* nem vejo *quid prosit* que aproveyte *studium* o estudo, & arte *sine vena* sem a vea *divite* rica de engenho, *Nec video* nẽ vejo *quid prosit* que aproveyte *ingeniũ* hũ engenho *rude* tosco, & grosseyro sẽ estar cultivado, & beneficiado pela arte. *Altera res* qualquer destas cousas *sic poscit* assi pede *opem* o favor *alterius* da outra, *& cõjurat* & combina *amicè* amigavelmente. *Qui studet* o que pretende *contingere* tocar *metam* a balisa *optatam* desejada *cursu* na carreyra, [toma a metaphora dos que corriaõ nos jogos) *tulit* sofreo, *fecitque* & obrou *Multa* muytas cousas *puer* sendo menino: *sudavit* suou, *& alsit* & teve frio quando pelo inverno hia ao estudo; *Abstinuit* absteve-se *Venere* do appetite, *& vino* & do vinho. *Tibicen* o tangedor, *qui cantat* o qual canta *Pythia* louvores de Apollo, *priùs* primeyro *didicit* aprendeo, *extimuitque* & temeo *magistrum* ao mestre. *Nunc* agora em nossos tempos *satis est* basta *dixisse* dizer: *Ego* eu *pango* cõponho *poemata* poesias *mira* admiraveis: *scabies* a sarna *Occupet extremum* se vinge do derradeyro (termo de falar dos meninos quando correm, o derradeyro seja sarnoso, & todos correm pouco:) *turpe est* he cousa fea *mihi* para mi *relinqui* ficar atraz, *& fateri* & confeçar *sanè* que na verdade *nescire* não sey *quod non didici* o que naõ aprendi. *Poeta* o Poeta *Dives* rico *agris* de possessoẽs, *dives* rico *nummis* de crusados *positis* postos *in fænore* a ganho *jubet* parece q̃ manda *Assentatores* q̃ os aduladores *ire* vaõ, *ad lucrum* ao ganho, *Vt* assi como *præco* o pregoeyro, *qui* o qual *cogit* cõstrange *turbã* a gẽte do povo *ad emendas* a cõprar *merces* as mercadorias, q̃ vẽde; *Poeta* o Poeta *dives* rico *agris* de terra, *dives* & rico *nummis* de dinheyro *positis in fænore* dado a cãbio, *jubet* mãda *aßẽtatores* q̃ os lisõgeyros q̃ lhes publicaõ suas obras, *ire ad lucrum* entrẽ cõ elle ao ganho. *Si verò* mas se *est qui* ha homẽ q̃ *possit ponere* pòde aparelhar *rectè* bẽ *unctũ* hũ convite magnifico. *Et spõdere* & ser fiador *pro levi paupere* de hũ pobre faminto, *& eripere* & livrar *implicitũ* ao embaraçado *atris litibus* cõ as tristes demãdas;

 das;

das;*mirabor* espãtarmehey,*si beatus* se o rico *sciet inter-noscere* souber conhecer *amicũ mẽdacẽ* ao amigo fingido,*verumque* & ao verdadeyro. *Tu* vós, *seu* ou *donaris* tenhais dado,*seu* ou *voles donare* queirais dar *cui* a alguem *quid* algũa cousa.*Nolito* não queirais *ducere* traser a vossa casa *plenum lætitiæ* a homẽ muy alegre *ad versus* para ver versos *tibi factos* q̃ vós fizestes.*Enim* porq̃ *clamabit* logo fará exclamações. *Pulchrè* ó q̃ fermosura de versos,*bene* bellamente ditto,*rectè* ò q̃ artificio: *Pallescet super his* mudarà as cores como de cousas, que nũca ouvio:*etiam* tãbem *stillabit* destillarà *rorẽ* lagrymas *ex oculis* dos olhos *amicis* benevolos;*saliet* darà saltos de cõtẽtamẽto, *tundet pede terrã* dançarà,& farà mudanças de alegria.*Vt* assi como *qui conducti* os q̃ foraõ alquilados para chorar *in funere* no enterramẽto,*dicunt* dizẽ,*& faciunt* & fazẽ *propè* quasi *plura* mais cousas *dolentibus* q̃ os q̃ sentẽ,& se doem *ex animo* de coração;*sic* assi *derisor* o adulador *plus* muyto mais *movetur* se move *vero laudatore* q̃ o q̃ verdadeyramẽte louva.*Dicũtur* ha fama *Reges* que os Reis *urgere* descobrem a verdade *multis cullullis* com muytas taças,*& torquere* & q̃ atormentaõ *mero* cõ vinho,*quẽ* aquelle que *laborẽt* trabalhaõ *perspexisse* conhecer, *an* para saber *sit dignus* se hé digno *amicitià* de sua benevolencia, & amisade. *Si condes* se compuserdes *carmina* versos, *nunquam* nunca *te fallant* vos enganem *animi* animos *latẽtes* encubertos *sub vulpe* debayxo de pelle de raposa sorrateyra.*Si quid* se alguma poesia *recitares* lesseis *Quinctilio* a Quintilio Varo,[n.26.]*aiebat* logo dizia,*sodes* por amor de mim *corrige* emenday *hoc* isto,*& hoc* & estoutro. *Negares* & se negasseis *te posse meliùs* que o podieis emendar melhor,*expertum* & q̃ o tinheis procurado *bis,terque* duas,& tres vezes *frustrà* debalde; *iubebat* mandava *delere* riscar, *& reddere* & tornar a meter *incudi* na bigorna *versus* os versos *malè tornatos* mal polidos.*Si malles* & se vós antes quizesseis *defendere* defender *delictum* o erro,q̃ elle cõtava,*quàm vertere* do que emẽdallo, & mudallo,*nullũ verbum* nenhũa palavra *ultra* de mais *insumebat* gastava,*aut operã inanẽ* nem fazia em vão mais diligẽcia,

Quin

Quin senaõ que *solus* vòs sò *amares*.amasseis *teque* assi a vòs, *& tua* como a vossos versos *sine rivali* sem competencia, sem cõpetidor,& outro afeiçoado.*Vir bonus* o varaõ justo,*& prudens* & prudente *reprehendet* reprehenderà *versus* os versos *inertes* sem arte,*culpabit* tacharà *duros* os asperos, & horrisonos de muytas cacafonias,*incomptis* aos desatados *allinet* lhes pintará *signum* huma risca *atrum* de tinta *calamo transverso* tomando a penna de soslayo ,*recidet* cortarà *ornamenta* as periphrases,& palavras *ambitiosa* exuberantes , *coget dare* & farà dar luz,& que se entendão *parum claris* aos escuros , & poucos claros,*arguet dictum* arguirà o verso feyto *ambiguè* cõ amfibologia com sentido duvidoso. *notabit*, notarà *mutanda* os que se haõ de mudar: *Fiet* farseha *Aristarchus* (n.26.]outro Aristarco,que todos os versos reprehendia , atè os de Homero ; *nec dicet* nẽ dirà: *Cur ego* porque rasaõ eu *offendam amicis* aggravarey meu amigo *in nugis* em cousas de pouca importancia ? *hæ nugæ* estas zombarias,& cousas de pouco porte *ducent* levaraõ *derisum* ao que for escarnecido *semel* hũa vez, *exceptumque* & enganado *sinistrè* infelismente *in mala* a males *seria* importantes,& de consideraçaõ. *Qui sapiunt* os que sabem *timent* temẽ,*fugiuntque* & fogẽ *tetigisse* chegar *poetam* a hũ Poeta *Vesanum* doudo. *Vt* como a àquelle *quem scabies* a quem a tinha,ou sarna *mala* mà , *aut* ou *morbus regius* a doença de tiricia , *aut error* ou a doudice *phanaticus* do endemoninhado,*& Diana* & a Lua *iracunda* que faz doudos furiosos *urget* aperta;a este *pueri* os meninos *agitant* corrẽ ; *incautique* & sem advertencia do que fazẽ *sequuntur* andam a poz elle pelas ruas. *Hic* este *dum* em quanto *ructatur* vomita *versus sublimes* versos altivos, *& errat* & anda de hũa em outra parte. *Si decidit* se cae, *veluti* como *auceps* caçador de aves *intentus* embebido *merulis* em caçar melros , *in puteum* em algum poço,*foveamve* ou em algũa gruta;*licet* ainda que *longũ clamet* brade muyto: *Io cives* ou lá Cidadãos *succurrite* soccorreyme,valeyme;*non sit* naõ haverà, *qui curet* quem procure *tollere* tirallo. *Siquis* se alguẽ *curet* procurar *opẽ ferre* ajudallo

dallo, & *dimittere* & lãçarlhe *funem* hũa corda, *dicam* eu lhe direy: *Qui scis* por ventura sabeis vòs; *an prudens* se elle de proposito *se dejecerit* se lançou *huc* aqui; *atque nolit* & naõ quer *Servari* ser soccorrido? *Narraboque* & contarey *interitũ* a morte *poetæ Siculi* do Poeta de Sicilia. *Empedocles* Empedocles *dum cupit* em quanto deseja *haberi* ser tido *Deus immortalis* por Deos immortal, *frigidus* elle com temor do que fazia *Insiluit* saltou *Ætnam*(n. 28.) no monte Etna *ardentem* aceso. E pois isto foy assi, *sit jus poetis* tenhaõ direyto os Poetas, *liceatque* & sejalhes licito, sem que ninguem lho impida *perire* morrer. *Qui* aquelle que *servat* tira da morte *Invitum* ao que não quer viver, *idem facit* fas o mesmo *occidenti* àquelle que matta. *Nec* nem *fecit hoc* fez isto Empedocles *semel* hũa sò vez, *nec* nem *si retractus erit* se for desviado de mattarse, *jam fiet* nem por isso tornarà a ser *homo* homem de juiso, & *ponet* nem deixarà *amorem* o desejo *mortis* da morte *famosæ* infame. *Nec* nem *satis apparet* posso acabar de entender, *cur* porque *factitet* farà cada hora *versus* versos, *utrùm* se por vẽtura *Minxerit* pedeo o respeyto *in cineres* às cinzas *patrios* de seu pay, *an* ou se *incestus* pouco limpo *Moverit* naõ teve respeyto *bidental* ao lugar tocado cõ rayo *triste* funesto. *Certè* na verdade *furit* està doudo furioso: *ac velut* & como *ursus* o urso, *si valuit* se pode *frangere* quebrar *clathros* as grades *Objectos* que lhe fasem resistencia *caveæ* da gayola, *recitator acerbus* o Poeta mao *fugat* afugenta *doctum* ao sabio, *Indoctumque* & ao ignorante. *Verò* mas *arripuit quem* se tomou algum de bom geyto, *tenet* o detem, *occiditque* & o matta *legendo* lẽdolhe suas poesias, *hirudo* como sanguesuga, *Non missura* que não deixarà *cutem* a pelle do que morde, *nisi* senaõ *plena* depois de estar farta *cruoris* de sangue.

FINIS

INDEX

INDEX COPIOSO.

DAS FABULAS, E COUSAS NOTAVEIS, QUE se contem nestas obras de Horacio.

Antio-

Ca-

D

E

Halyate

patris

Q

pois

LAUS DEO.